



série lutadores

ROUND

ELE A DESEJA DESDE SEMPRE. ELA NÃO QUER SE
ENVOLVER. UM AMOR IMPOSSIVEL DE SER CONTROLADO

GISLAINE SOUZA



ROUND

Copyright © 2018 by Gislaine Souza

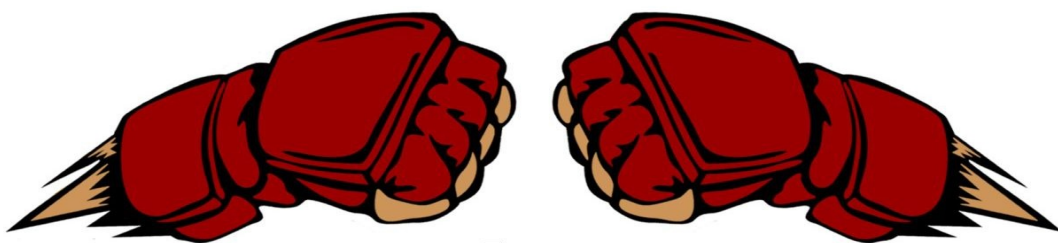
Título: Fênix

Capa: Bella Covers

Todos os direitos desta obra reservados à Gislaine Sousa.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, sem a permissão dos detentores dos copyrights.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995).



PRÓLOGO

*O que eu faria sem sua boca esperta
Estou me arrastando e você me está me dispensando
Estou com a cabeça a mil, sem brincadeira
Não posso te forçar a nada*
John Legend – All Of Me

Oliver

Abril 2017...

Hoje tenho uma festa à fantasia para ir, ainda bem que a Hanna deu a opção para os convidados escolherem se querem ir fantasiados ou mascarados. Eu escolhi uma roupa casual e uma máscara escura para completar. Não estou muito animado para ir nessa festa, mas a Hanna é uma conhecida há anos e não podia fazer essa desfeita.

Ligo a seta do carro e entro na rua, a minha direita. Logo estaciono o carro do outro lado da rua em frente a casa, pego a minha máscara preta no banco do passageiro e a coloco. Olho no espelho retrovisor e vejo que o resultado não ficou mal.

Sigo em direção a casa após descer do meu carro, cumprimento algumas pessoas conhecidas que encontro pelo caminho e logo os meus pés tocam o chão da sala de estar. Aonde a Hanna mora é uma verdadeira mansão. Meus olhos viajam pelo ambiente, percebo que tem muita gente fantasiada e todas usam máscaras.

— Oli, que bom que veio. — Ouço a voz da Hanna em meio ao som alto e logo ela entra no meu campo de visão. Abraço-a rapidamente e a parabenizo. — Fiquei em dúvida se você viria.

— Não faria desfeita ao seu convite.

Hanna sorri de forma maliciosa e eu a sigo em direção à cozinha. A casa está um pouco lotada, mas dá para andar sem esbarrar nas pessoas. Além de a Hanna ser uma antiga amiga, já tivemos um caso também, mas já faz tempo e não quero mais nada. Ela me estica o braço, pego o copo de bebida de sua mão e bebo um pequeno gole.

— Sabe se algum dos rapazes veio ou irá vim?

— Não sei. Eu vi apenas a Lauren. — Hanna responde já próxima a mim e acaricia o meu braço. — Eu posso te fazer companhia a noite toda, se quiser.

— Não precisa, vá recepcionar os outros convidados.

— Eu vou, mas eu volto. — Ela avisa sorridente.

Reviro os olhos quando ela se afasta, bebo mais um gole da minha bebida e vago o meu olhar pelo ambiente. Ignorando o fato dessa festa está chata, eu acho que vou conseguir me divertir com alguém hoje. Meus olhos captam diversas mulheres bem bonitas, mas apenas uma rouba a minha atenção total.

Ela está de costas para mim, mas nem por isso desvio o meu olhar. Ela usa uma fantasia de mulher gato... E cara, a deixa muito gostosa. Deixo o meu copo em qualquer canto, me aproximo da bela mulher e seguro em sua cintura a fazendo parar de dançar. Colo o meu corpo no dela e a incentivo a voltar a dançar quando mexo o meu corpo contra o dela.

Aproveito a oportunidade para passar a mão em sua cintura e lateral de suas pernas. A música agitada dá lugar para uma mais lenta, mas é sensual e a garota se vira de frente para mim. Não dou a oportunidade para ela falar nada, pois colo as nossas bocas e, pressiono o seu corpo entre o meu e a parede.

Minha língua explora a sua boca de uma forma nada tranquila, as mãos dela apertam os meus braços e sou obrigado a encerrar o beijo quando o ar não existe mais entre nós. Afasto-me alguns centímetros do seu corpo, meus olhos estão fixos na sua boca vermelha e vejo um pequeno sorriso banhar os seus lábios.

Sem dizer nenhuma palavra a observo ir para o outro lado da sala aonde tem um grupo de garotas e eu vou atrás de outra bebida. Se ela está pensando que vai escapar de mim, está muito enganada.

— Pessoal... — A voz da Hanna através do microfone preenche o ambiente fazendo a música parar e todos prendem a atenção nela que está na escada. — Já estamos há muitas horas aqui e já está mais que na hora de nos livrarmos das máscaras.

O pessoal começa a comemorar e eu mantenho os meus olhos na garota que beijei há pouco. Ela se vira em minha direção no segundo que tira a máscara que cobre o seu rosto e o copo que está na minha mão esquerda vai ao chão.

É a Penélope, irmã do Dominic.

Ela me reconhece no mesmo segundo, pois também tirei a máscara e vejo o

seu rosto ficar pálido. Merda! Eu beijei a Penélope... Não é a terceira guerra mundial ou o fim do mundo, mas é a Pen. A princesinha que conquista a todos. Confesso que sempre fui atraído por ela, muito atraído, mas nunca imaginei que poderia beijá-la assim, do nada.

— Oliver, o que fizemos? — Penélope questiona ao parar na minha frente.
— O Dominic não pode nem sonhar com isso.

— Pen, eu... Nem sei o que falar. — Confesso.

Não sei mesmo, pois eu estou extremamente surpreso com o que aconteceu e quase babando olhando para a Penélope. Sua fantasia de mulher gato é extremamente justa as curvas do seu corpo e o zíper que tem na frente da fantasia deixa um farto decote a mostra. Meus olhos se fixam neles e a Penélope me empurra pelo ombro fazendo o meu olhar subir até o dela.

— Mas eu sei. O que aconteceu foi um erro gostoso, mas foi errado. — Ela suspira e balança a cabeça para os lados. — Vamos apenas esquecer.

Não mesmo! Eu não vou perder a oportunidade que os céus estão me dando. Eu prezo pela minha amizade com o Dom, mas eu sempre quis uma chance com a Penélope e não irei desperdiçá-la.

— Independente se foi errado ou não. Nós dois quisemos aquilo e eu quero mais.

— Para de bancar o engraçadinho, Oli. Não é hora para isso...

— Ah, é sim. — A puxo pela cintura e colo os nossos lábios novamente.

Penélope acabou de dizer o que aconteceu foi errado, mas está correspondendo o meu beijo de uma forma que me deixa louco por ela. Seus braços passam pelo meu pescoço, apertado mais ainda o seu corpo no meu e aprofundo o beijo.

Agora sim eu acredito e afirmo que aquele ditado é verdadeiro. O proibido é mais gostoso. Penélope afasta a sua boca da minha, mas mantém os nossos corpos grudados e o seu olhar parece um pouco perdido.

— Estamos fazendo bobagem.

— Vai me dizer que nunca quis isso entre a gente? Eu sempre fui louco por você.

— Louco por mim? — Ela questiona antes de rir debochada, mas para quando percebe que eu falei sério. — Eu nunca imaginei isso acontecer assim de repente, mas não quer dizer que eu nunca imaginei que isso poderia acontecer entre a gente, me refiro ao beijo.

Sorrio de lado, umedeço os meus lábios e a faço se afastar de mim quando vejo a Lauren andando em nossa direção ao lado da Hanna. A Penélope disfarça o seu nervosismo colocando o copo em frente a sua boca após sorrir para as amigas.

— Amiga, eu já vou embora. — Lauren avisa a Penélope. — Posso te deixar em casa, se quiser.

— A Penélope vai comigo, Lau. — Informo a fazendo me encarar.

— Sã e salva, senão, Dominic nos mata.

— E eu não sei?! — Rio e me viro para a Penélope. — Já quer ir embora?

— Acho melhor irmos, já são quase duas da manhã. — Penélope informa.

— Ah, mas você acabou de chegar, Oli. — Hanna reclama ao colar o seu corpo no meu e eu vejo a raiva dominar o olhar da Penélope. — Fica mais um pouco e te garanto que vamos nos divertir.

— Não estou com clima de festa, Hanna. Me desculpe.

— Está ficando muito careta. — Ela resmunga, dá um beijo demorado no canto da minha boca e a aproxima do meu ouvido. — Te queria nessa noite.

— Não, Hanna.

Nego me afastando dela e seguro na mão da Penélope a puxando para fora da casa. Alguns homens mexem com as meninas quando passamos por eles e eu reviro os olhos. Esses babacas não estão vendo que eu estou com elas? Eu sei que é impossível não falar nada ao olhar para elas.

A Penélope está extremamente sexy com essa roupa de mulher gato e a Lauren está gostosa com uma fantasia sexy da chapeuzinho vermelho. Entro no meu carro após me despedir da Lauren, Penélope entra em seguida e seguimos o nosso caminho em silêncio.

— Você não precisava sair da festa só para me levar em casa. — Penélope comenta num tom baixo. — Eu poderia ir embora com a Lauren ou dar o meu jeito.

— De forma alguma que eu te deixaria ir embora sozinha ou fazer a Lauren desviar o caminho para te deixar em casa. E além do mais, eu não queria ficar naquela festa.

— Entendi. — Ela sussurra e eu percebo os seus olhos em mim. — Oliver, o que aconteceu...

— Nem vem com esse assunto totalmente clichê e chato. — Resmungo a fazendo bufar. — Penélope, o que eu falei há pouco é verdade, eu sempre fui louco por você, mas nunca demonstrei e nem disse nada, pois você nunca deu liberdade.

— Desculpa, mas eu não consigo acreditar que você sempre foi louco por mim e sim que fizemos uma grande loucura hoje.

— Não posso te forçar a acreditar em mim, mas eu posso te ajudar nisso.

Ninguém sabe disso, mas o que eu disse sobre que eu sempre fui louco por ela é verdade, só que, infelizmente ou felizmente nunca contei nada para ninguém. Nunca quis e nem quero desonrar a minha amizade com o Dominic,

mas eu sou louco pela Pen.

Sempre a quis, mas ela nunca me deu nenhuma liberdade e agora vem com essa desculpa que não acredita em mim. Viro o carro para o meu lado esquerdo, paro bem num beco e me viro para a Penélope. Ela me encara assustada e eu não dou tempo para ela perguntar nada.

Colo a minha boca na sua e ela tenta me empurrar, mas segura em minha camisa quando a minha língua encontra a sua. Avanço ainda mais em sua direção tornando o nosso beijo mais profundo, minha mão esquerda aperta a sua coxa e involuntariamente a Penélope geme contra a minha boca.

— Para. — Ela pede num sussurro contra a minha boca. — Você está passando dos limites, Oliver.

— Você fala como se eu estivesse te forçando alguma coisa. — Debocho e volto para o meu lugar após dar um beijo casto em seus lábios. — Já que eu estou passando dos limites, vamos continuar o nosso caminho para casa.

— Ainda bem que você concorda. — Ela fala debochada e de repente muda de assunto quebrando o nosso clima. — A Lauren me contou que ela está ficando com o Dom, você sabia?

— Não. — Nego de imediato enquanto manobro o meu carro e volto para a rua. — Você está com raiva deles?

— Chateada na verdade.

Não torço muito para que Dominic dê certo com a Lauren. E sim que ele volte com a Emily, mas sei que isso não vai acontecer tão cedo. Os dois não querem se ver, imagina algo a mais que isso.

[...]

Caminho calmamente em direção ao meu prédio após deixar o meu carro no estacionamento na esquina da rua, e de repente apresso os meus passos quando eu vejo a Emily. O que ela faz por aqui? Espero que não tenha encontrado a Penélope e muito menos que elas tenham discutido.

Chamo-a fazendo se virar para mim, ela cruza os braços em frente ao corpo e eu paro na sua frente. Sua expressão de tristeza é de cortar o coração e isso me deixa muito preocupado, mas eu sei que ela não vai se abrir tão facilmente. A puxo para os meus braços quando vejo lágrimas em seus olhos e para a minha surpresa, a Emily aceita o meu abraço e até retribui.

— Quer conversar? — Pergunto contra o seu cabelo.

— Não sei.

Afasto os nossos corpos, seguro em sua mão e a puxo em direção á pequena escada em frente ao prédio que moro. Tem algo muito sério incomodando a

Emily e, com certeza é algo entre ela e Dominic.

Chuto uma pedrinha que está próxima ao meu pé, ela rola pela calçada e para perto da roda do Camaro da Emily. Eu sei que ela não vai começar a falar tão cedo, então eu tenho que incentiva-la.

— Hoje eu fiz uma bobagem... — Chamo a sua atenção e ela me encara. — Beije uma pessoa que não podia.

Uma deliciosa bobagem... E eu quero mais, muito mais que beijos. Sei que a Penélope vai tentar me manter longe, mas não vai conseguir. Não vou abrir mão desse caso por causa de medo. Se ela quiser e se for preciso, eu falo com o Dominic.

— Quem? — Emily questiona curiosa.

— A Penélope.

— Oliver...

— Eu não vi que era ela. — Rio dessa bobagem, quase inacreditável. — Estávamos num festa de uma amiga em comum, vi uma moça dançando de costas para mim e do jeito que ela estava dançando... Cara... Me deixou louco por ela.

— E?

— A festa era a fantasia e ela usava uma mascarará... — Seus olhos se fixam na máscara em minha mão por alguns segundos e logo voltam para os meus olhos. — Nos beijamos e poucos minutos depois disso, ela tirou a mascarará e eu fiquei sem chão no momento.

— Ela viu que era você?

— Viu. Não estávamos perto quando tiramos a mascarará no mesmo segundo, mas ela olhou diretamente para mim. — Rio sem humor só de pensar no Dominic e encaro o chão. — Dominic vai me matar se souber.

— Vocês são amigos. Conversem e se entendam.

— Algo muito difícil, *menina perigosa*. — Vejo o seu verdadeiro sorriso banhar os seus lábios quando falo o seu apelido. — Mas me conta o que aconteceu.

[...]

O toque da campainha chama a minha atenção, deixo o copo que está em minhas mãos em cima da mesa da cozinha e vou rumo á porta. Assim que abro-a, me surpreendo ao ver a Penélope, mas direciono o meu melhor sorriso para ela e a puxo para dentro.

Fecho a porta e prendo o seu corpo entre o meu e a porta. Antes que eu posso tomar a sua boca para mim, suas mãos ficam espalmadas em meu peito e

eu a encaro.

— O Dom pediu para você ir lá em casa á noite. Ele quer conversar sobre um assunto sério.

— Você contou para ele?— Questiono preocupado.

— Não! — Ela exclama. — É sobre o *Fight*.

Concordo com um aceno, seguro em sua nuca e aproximo as nossas bocas. Percebo que Penélope aguarda pelo toque dos nossos lábios, mas eu sorrio debochado com uma ideia idiota que surge em minha mente.

— Pede.

— O que? — Ela questiona.

— Só vou te beija, quando você pedir.

— Ah, querido, será ao contrário. — O seu tom de voz é debochado e ela consegue sair de perto de mim. — Quem vai ter que pedir, é você.

— Vamos ver quem vai pedir primeiro. — Aviso me encostando-se à porta.

Pisco para a Penélope, ela sorri e volta se aproximar de mim. Seu corpo fica colado ao meu, sua boca próxima a mim e nosso olhar preso um no outro. Involuntariamente minhas mãos vão para a sua cintura, aperto o seu corpo contra o meu e um pequeno suspiro sai de sua boca.

— Te afirmo uma coisa... — Sua boca se aproxima ainda mais da minha. — Eu não vou pedir nada.

— Ah, vai e vai ser logo.

O placar está zero á zero por enquanto.

[...]

A conversa com o Dominic ontem foi surpresa para mim, pois não imaginava que ele iria pedir para todos nós voltarmos a lutar no *Fight*. Claro que todos nós aceitamos e estamos ansiosos pela nossa volta. Sempre amei lutar, e isso sempre foi o refúgio para os meus problemas desde quando eu era adolescente.

Assim como o Dominic, eu tinha tudo para ir para o caminho errado, mas não fui. Meus pais são péssimas pessoas, desde que eu me entendo por gente, eles nunca foram bons diante dos meus olhos. Meus pais sempre deram golpes em pessoas para conseguirem o que queriam, nem sempre deram certo e isso só os fez quererem cada vez mais fazer esses golpes.

Eu sempre achei isso repugnante e sempre discutia com eles, mas não dava em nada. Eles continuavam fazendo até que a casa caiu. Tentaram dar um golpe num homem rico, mas não imaginavam que esse cara era um delegado. Meu pai ficou preso por alguns anos, minha mãe foi acusada de cúmplice, mas respondeu

em liberdade.

Quando o meu pai saiu da cadeia, foi atropelado antes de entrar em nossa casa e ficou em coma por quase dois meses. Quando acordou viu que estava sem a mão esquerda e com sequelas na visão. Minha mãe entendeu tudo aquilo como aviso que veio dos céus e decidiu que nunca mais tentaria dar algum golpe, mas nem por isso foi atrás de trabalho.

Tenho duas irmãs adolescentes que moram com os meus pais, vivem na medida do possível, pois eu os ajudo financeiramente e ainda por cima são maltratadas verbalmente por aqueles que dizem serem os nossos pais. Eu queria poder trazer as minhas irmãs para morarem comigo, mas infelizmente não dá.

Elas ainda estudam no ensino médio, são responsabilidades dos meus pais e nunca quiseram os deixar sozinhos, mesmo depois de tudo. A carreira que tenho hoje é devida ao Jensen e Leon, eles me ajudaram a entrar nesse ramo e eu estou firme até hoje.

Comecei como auxiliar do Jensen, eu fui mostrando que eu era eficaz em minhas funções e hoje em dia tenho um cargo importante na empresa. Sou considerado um empresário do mundo aéreo, pois com a minha ajuda, a pequena companhia de voos fretados e jatinhos particulares de a família Brown cresceram muito.

— Sua mãe ligou. — Ky avisa após entrar em minha sala.

Ela é minha secretária, assim como é do Jensen e Leon. Observo ela colocar duas pastas em cima da minha mesa e se senta na minha frente.

— Deixou algum recado?

— Sim. Para você entrar em contato ou ir lá, parece que é algo com as suas irmãs.

— Elas vão fazer aniversário em breve. — Comento pensativo. — Continue não me passando às ligações.

Ky concorda e começa a me explicar o que tem dentro das pastas. Presto atenção em cada uma de suas palavras, mas acabo me distraindo quando os meus olhos vagam até a tela do meu computador e sorrio ao olhar o papel de parede. É uma foto que todos os meus amigos e eu estamos juntos, mas uma pessoa em especial prende o meu olhar.

Penélope Turner. Ela sempre foi linda, doce e aquela moça que conquista a todos. E conquistou a mim, mesmo que não tenha sido intencional. Seus olhares doces em minha direção, sorrisos, toques e palavras. Sou completamente louco por ela, desde o dia que coloquei os meus olhos nela pela primeira vez.

— É só isso por hoje. — Ky avisa e se despede de mim com um sorriso. — Até amanhã.

Guardo as minhas coisas, pego o essencial para mim e sigo para fora do

pequeno escritório. Jensen não veio trabalhar hoje, Leon saiu mais cedo, pois está ocupado com alguns preparativos do noivado, mas todos vamos nos encontrar no *Fight* hoje à noite.

Dominic me avisou através de uma mensagem que o Anthony vai nos apresentar novamente no *Fight* e comunicar a todos que estamos de volta. Quero só ver a cara dos Lewis ao ver os 5M de volta. E em falar nos Lewis, ontem à tarde, depois que a Penélope saiu do meu apartamento a Emily chegou com uma conversa estranha.

Ela queria saber mais de Jimmy Turner e eu achei muito estranho, pois nunca soube que ela tinha curiosidades sobre a prisão desse cara. Não sei direito o que aconteceu, aliás, ninguém sabe além do Dom e de sua mãe. Nem mesmo a Penélope sabe das coisas que aconteceram com o pai. Entro no meu carro, deixo as minhas coisas no banco do passageiro e dirijo rumo ao meu apartamento.

Não vou ver a Penélope agora à tarde, ela deve estar trabalhando ainda e não podemos ficar dando bandeira sobre o nosso caso. Eu tenho muito apressado pela minha amizade com o Dom e ela está à cima de qualquer coisa, ainda mais sobre esse romance secreto que estou tendo com a Penélope, que é logo irmã dele. Somente a Emily pode saber disso e eu confio nela. Paro no semáforo vermelho, pego o meu celular e ligo para a Emily.

— Ei, menina perigosa já está sabendo da novidade? — Pergunto empolgado assim que ela atende a ligação.

— *Qual?* — Emily pergunta num tom baixo.

— Os 5M está de volta ao *Fight*.

— *Fico feliz por você.* — Ela dá ênfase na última palavra e eu suspiro. — *Vão se apresentar hoje?*

— Sim. Você vai estar lá, não é?

— *Não, Oli. Aconteceu uma coisa aqui em casa e não vai dar para eu ir ao Fight.*

— O que aconteceu? A sua voz está estranha. É por causa do Dom? — Pergunto preocupado.

— *Não. Eu briguei com o meu irmão e...* — Suspira. — *Enfim, mas estou feliz por você, Oli.*

— Certo, certo. Já percebi que não vai contar.

Com certeza essa briga foi muito séria e a Emily não é de se abrir com as pessoas, mesmo que sejamos amigos. Emily se despede logo em seguida e encerra a ligação. Quando o Dominic foi preso, eu não fiquei contra ela, pois vi que ela era vítima assim como o Dom. Foi um período muito difícil para todos, ainda mais para a Penélope.

Ela se sentia muito sozinha sem o ter o irmão por perto, eu sempre estava

com ela, mas para ela não era a mesma coisa. Eu cuidei dela como cuidaria das minhas irmãs, mas eu não via a Pen como uma irmã e sim como ela se tornou uma bela mulher.

[...]

Estou no camarote há alguns metros do chão e do ringue do *Fight*. Todos estão aqui, estamos esperando o Anthony subir no ringue para nos apresentar e a ansiedade está dominando o ambiente. Alguns patrocinadores e lutadores vieram cumprimentar o apenas o Dominic, não tenho um sentimento ruim em relação á isso.

O Dom é o melhor de todos nós e claro que será o mais cotado nessa volta. Meus olhos vagam pelo ambiente até se fixarem na Penélope e sorrio bobo ao ver ela sorridente olhando para o irmão.

Ela está feliz pelo irmão voltar a lutar, mas sei muito bem que está muito preocupada. Volto o meu olhar para o ringue e um suspiro pesado sai da minha boca quando eu vejo o Anthony subir no ringue.

— Anthony vai nos anunciar.

— Agora é um momento muito esperado por todos. Há oito anos perdemos um dos melhores lutadores do *Fight*, mas com grande felicidade eu digo que, Dominic Turner, mais conhecido como Fênix está de volta! — Anthony grita ao final da frase.

— *Fênix! Fênix! Fênix!*... — Os espectadores começam a gritar sem parar.

— Calma galera. — Anthony pede rindo. — Mas ele não é o único á voltar... — O silêncio volta a reinar e Anthony levanta a cabeça para olhar a cabine que estamos. — Além de Fênix estar de volta, os seus amigos também estão. Os 5M estão de volta. Dominic, Jensen, Oliver, Noah e Leon desçam aqui. — Assobios e aplausos preenchem o ambiente.

Respiro fundo e saímos do camarote que estamos. Passamos pelo extenso corredor, descemos a escada e logo chegamos ao local que nos leva diretamente para o ringue. Passamos por um corredor humano, sorrio para algumas mulheres que chamam a minha atenção e olho rapidamente para aonde a Penélope está.

Os seus olhos estão fixos a mim e uma expressão de raiva domina o seu rosto. Subimos ao ringue, fico entre o Dominic e Jensen. Anthony nos cumprimenta com um aperto de mão e todos nós ficamos surpresos em ver o Eduard subir no ringue.

Anthony entrega o microfone para ele, que direciona um olhar frio em nossa direção e coloca um sorriso falso nos lábios quando se vira para o publico.

— Certo, galera. Percebo que a volta dos 5M era muito aguardada por

todos, mas vamos ver aos poucos se eles *continuam* os 5M mesmo. — Eduard debocha.

— Luta com cada um de nós então. — Dominic fala chamando a sua atenção.

— É só marcar, Turner. Eu vou adorar arrebentar a sua cara. — Eduard debocha.

— Será ao contrário, Lewis. — Dominic avisa com um tom de voz frio.

— *Briga! Briga! Briga!...* — O publico começa a gritar e eu gargalho.

Isso começou a ficar interessante. Brigar com o Eduard... Ah, vou adorar isso. Ele se acha tanto, mas vai sair daqui desse ringue carregado após cada luta. Paro de rir no segundo que vejo a Emily subir ao ringue, ela sorri para todos e encara o irmão. Vejo uma marca vermelha no seu rosto e fecho a minha cara ao imaginar que o irmão dela a agrediu.

Meus olhos se fixam no Eduard e eu imagino a nossa luta já para amanhã. Vou ter todo o prazer de arrebentar esse idiota. A Emily abraça o Anthony e fica ao lado dele tentando tirar a atenção que está em cima dela.

— Logo todos verão o que anseiam. Vou lutar com cada deles e vou ganhar. — Eduard garante fazendo a maioria vaiar.

— Arruma a frase: Vou perder de cada um deles. — Dominic fala alto o suficiente para provocar o Eduard.

Disse a verdade, Dom. O Eduard vai perder muito feio, principalmente para você. Anthony fala mais algumas palavras insignificantes, todos nós descemos do ringue e eu ajudo a Emily a descer. Dylan vem para perto de nós, cumprimenta cada um e eu espero os demais se afastarem para eu falar com a Emily.

— O que aconteceu com o seu rosto?

— Uma briga. — Dou de ombros.

— O seu irmão te bateu... — Afirmo e ela finge não ouvir. — Vamos subir, daqui a pouco tem uma luta.

Emily concorda com um aceno, segura no meu braço e vamos rumo a escada sendo seguidos pelo Dylan. Anthony que está na nossa frente, nos pede para irmos para o camarote dos 5M e apressamos os nossos passos. Percebo a Emily nervosa e um pequeno riso escapa da minha boca.

Eles — Dominic e Emily — já ficaram juntos há oito anos, ficaram juntos no último final de semana, mas continuam vivendo como se não houvesse nada entre eles. É impossível não ver que existe algo muito forte entre os dois, mas só não vê quem não quer. Entramos no camarote logo depois do Anthony, Emily solta o meu braço e eu vejo a Penélope encarando-a friamente.

Cara, eu não gosto disso. Elas eram amigas, mas agora a Penélope finge que

a odeia. Só que eu não acredito nisso, eu vi como a Pen sofreu com a falta da amiga. Afasto-me sem chamar atenção de ninguém, ando na direção da Penélope e ela se apressa em ir para perto do irmão.

— Vocês tem certeza que querem fazer aquilo? — Anthony questiona. — Lutar contra o dono daqui é arriscado...

— Foi ele que começou a provocação, nos chamou para lutar contra ele e vamos fazer isso. — Dominic garante.

— O que você acha disso, Emily? — Anthony pergunta.

— Ótimo. Podem arrebentar o meu irmão. — Emily informa.

— Farei isso com todo o prazer. — Comento estalando os dedos das minhas mãos.

— Se for para eu fazer isso por você, Lewis... Eu prefiro perder para o seu irmão. — Jensen informa encarando a Emily.

— Eu te fiz algum pedido diretamente? Não! Então, faça o que você achar melhor. — Emily rosna.

— Vamos ganhar dele, mas isso não será por você, Emily. — Dominic avisa.

— Não me importa. — Ela resmunga e se vira para o Anthony. — Tem a minha autorização para marcar essas lutas. Não serão todas no mesmo dia, não é?

— Nós vamos decidir isso com calma. — Anthony responde e se vira para os 5M. — Fiquem a vontade, se precisarem de algo me peçam.

— Obrigado, Anthony. — Dominic agradece.

Percebo que a Penélope continua perto do irmão, então eu resolvo ir falar com a Emily. Ela retira a sua atenção do Dominic e olha para mim. Agora eu consigo ver perfeitamente uma marca de quase uma mão em seu rosto. Coloco uma mecha do seu cabelo atrás de sua orelha deixando ainda mais a marca evidente, dou um sorriso de confiança para ela e acaricio a mancha.

— Seja verdadeira comigo. Foi o Eduard que te agrediu? — Questiono. Ela hesita em responder por alguns segundos, mas acaba afirmando num tom de voz baixo. Consigo ficar ainda mais nervosos com aquele idiota. Como ele é capaz de fazer isso? Eu jamais faria algo parecido com as minhas irmãs. — Por quê?

— Depois conversamos. — Ela dá um beijo em meu rosto e sorri tentando amenizar a situação. — Vamos, Allen.

Observo ela ir embora sendo seguida pelo Dylan, respiro fundo e fecho a porta. Me viro para os demais e os meus olhos encontram o Dominic. Ele está nervoso com a situação, assim como eu.

Vou até o frigobar, pego uma garrafa de cerveja e vou me sentar no sofá. Um pouco do líquido desce pela minha garganta aliviando a minha raiva e olho

rapidamente para o meu lado esquerdo quando a Penélope se senta. Ela não diz uma palavra se quer e eu também não.

Leon se despede de nós junto com a Lola, Noah faz a mesma coisa em seguida e eles se vão. Uma luta começa no ringue e eu prendo totalmente a minha atenção nela. Jensen faz a mesma coisa se sentando ao meu lado e ouço a Penélope suspirar.

Olho por alguns segundos na mesma direção que ela e vejo o Dominic sair do camarote junto com o Dylan. Talvez a Emily esteja chamando ele. Se for isso, é bom. Quero que os dois se acertem logo. Não aguento essa agonia que existe entre eles.

— Que babaca! — Jensen exclama ao meu lado. Eu não fui o único a perceber que o Dom foi encontrar a Emily... Ou sim, fui o único. — Você viu aquele soco que o outro levou? Apanhou por falta de atenção. Babaca.

— O adversário disse alguma coisa que o distraiu. — Penélope comenta. Os meus olhos se prendem na boca da Penélope e sinto uma enorme vontade de beijá-la, mas não vou. Não irei pedir, ela que vai ter que fazer isso. Ela percebe que eu estou observando-a, se aproxima de mim e sorri debochada. — Quer pedir algo?

— Não e você? — Questiono.

— Não.

[...]

Observo o Dominic andando há alguns metros a minha frente junto com a Lauren, eu estou fazendo questão de ir mais devagar, pois estou esperando a Penélope me alcançar. Já se passam das duas da manhã e estamos indo embora somente agora. Ela está um pouco mais atrás de mim, pois está conversando com o Jensen.

Passo pela porta de entrada/saída do *Fight*, cumprimento os seguranças e espero a Penélope. A observo se despedir do Jensen com um beijo no rosto, vem para perto de mim e eu acaricio a sua cintura. Ela me olha com os olhos semicerrados e me afasta com medo que o irmão nos veja.

Dom se senta no banco de trás com a Lauren, me sendo no banco do motorista e Penélope ao meu lado. Ligo o rádio do carro, uma música animada preenche o ambiente e eu bato os meus dedos no volante enquanto eu presto atenção no pequeno trânsito.

Olho rapidamente para a Penélope e percebo que ela está me observando. Inclino-me em sua direção sem me importar com o Dominic e a Penélope vem ao meu encontro.

— Já quer pedir? — Pergunto debochado num sussurro.

— Não, Oli. — Ela responde sem muita importância, apenas para me provocar.

Balanço a cabeça de forma negativa, volto para o meu lugar e vejo pelo retrovisor que o Dominic está me observando. Finjo não perceber e continuo o trajeto. Preciso conversar com ele um assunto muito sério. Emily. Ontem eu a encontrei abalada, hoje eu vi a agressão marcada em sua pele e o Dominic continua a viver como nunca teve algo com a Emily.

[...]

Já estamos dentro do elevador subindo para o nosso andar, a Penélope está com o corpo próximo ao meu, mas não está tão próxima como eu queria. Vim o caminho inteiro lutando com o meu interior, pois não conseguia ter certeza do que eu deveria fazer, mas mesmo assim vou.

Preciso conversar com o Dominic sobre a Emily, mas não pode ser perto das garotas e a Em nem pode sonhar com isso. Saímos do elevador, deixo todos saírem e vou por último logo atrás da Penélope. Eu nunca tive algo parecido, sempre peguei quem eu queria, mas nenhuma conseguiu mexer comigo como a Pen mexe há anos.

— Dom, eu quero conversar com você. — Falo assim que paramos em frente aos nossos apartamentos.

Penélope fica visivelmente tensa e isso chama a atenção do Dominic. Droga, Pen! Seja mais natural. Eu tenho medo do Dominic que descubra que eu peguei a sua irmã numa festa a fantasia e que, eu a desejo desde sempre. Lauren está nos encarando sem entender nada, acena para mim e entra no apartamento.

— O que foi, Penélope? — Dominic questiona.

— *Hã...* Nada. Só estranhei o Oli querer conversar com você justo agora. — Penélope fala nervosa.

— É sobre o *Fight*, Pen. Algumas questões. — Minto.

Penélope deixa bem claro que não acreditou em mim, mas resolve deixar quieto. Manda-me um beijo, entra no apartamento e o Dominic me segue até o meu.

Deixo os meus pertences na pequena mesa ao lado da porta, apoio os meus braços em meus joelhos após me sentar no sofá e encaro o meu amigo.

Eu não queria estar fazendo isso, mas não acho certo o que está acontecendo. Dominic não está sendo insensível, ou melhor, está fingindo ser.

— O que quer conversar? Sei muito bem que não é sobre o *Fight*.

— É sobre a Emily. — A expressão do Dominic fica séria assim que ele

ouve as minhas palavras. — Eu não tenho nada a ver com a vida de vocês, mas na madrugada de domingo, eu a encontrei em frente ao prédio bem abalada.

— Abalada? — Consigo ver a surpresa na face do Dominic.

É, caro amigo, a Emily estava abalada. Machucada, ferida e... Quebrada. Ele e a Penélope quebraram a doce Emily, quebraram o restante que existia dentro daquela casca fria que reveste o seu corpo.

— Sim. Ela tinha acabado de sair do seu apartamento.

— A gente... — Ele coça a garganta. — Transou.

— Eu sei, ela me contou. E também sobre o que a Pen falou...

— A Penélope fez de propósito, ela sabia que era a Emily que estava comigo. — Um suspiro pesado sai de sua boca. — Não vai voltar a se repetir com a Emily. Foi a segunda e última vez.

— Você pode achar idiotice o que eu vou dizer, mas vocês se gostam.

— É idiotice. — Ele rebate.

— Você transou com ela antes de ir preso, quando saiu transou com ela. Você teve outras opções, ou melhor, tem outra opção, mas quis transar com a Em. — Jogo a verdade em sua cara o fazendo ficar sem palavras. — Você tem a gostosa da Lau, mas quis a Em. Você tem uma explicação para isso?

— Não! Não tenho.

Dominic sabe que eu estou certo e ele não tem nenhuma palavra para provar ao contrário. Ele se vê sem saída desse assunto, se despede de mim e se vai. Deito o meu corpo no sofá, encaro o teto da sala do meu apartamento e a imagem da Penélope fantasiada de mulher gato invade a minha mente.

Não posso, não enquanto a Penélope não aceitar que me quer, assim como eu a quero. Pulo para fora do sofá, pego o meu celular e digito o número da Penélope. Foda-se qualquer coisa, eu a quero.

— *O que você quer?* — Ela questiona num sussurro assim que atende.

— Você.

— *Não!* — Ela exclama num sussurro. — *Eu vou trabalhar amanhã cedo, quero dizer hoje e preciso dormir.*

— Eu também vou trabalhar, mas eu te quero, Pen. Não consigo esquecer a imagem de você fantasiada de mulher gato... — Ouço a sua risada do outro lado da linha e eu volto a falar. — Você estava gostosa, isso me deixa louco...

— *Chega, Oli.* — Um pequeno gemido escapa de sua boca no final da frase. — *Não posso e... Não podemos.*

— Para de negar que você me quer, assim como eu te quero! — Exclamo. — Vem aqui ou eu vou aí, e se eu for, Dominic vai saber.

— *Você não ouse.* — Penélope fala num tom mais alto e em seguida volta a sussurra. — *Eu vou, mas será rápido.*

— Vem logo.

Encerro a ligação e vou para o meu quarto. Eu sei que ela não vai vim agora, por causa do Dominic, mas vai vim. Vou até o meu quarto, pego as poucas peças de roupas que estão jogadas no chão e coloco tudo no cesto de roupa suja. Retiro a roupa que estou usando, colocado junto com as demais e visto apenas uma bermuda.

O que eu tenho em mente em fazer com a Pen, nós não vamos precisar de roupa nenhuma. Ouço a porta do meu apartamento se abrir, me apresso em ir em direção a sala de estar e vejo a Penélope entrando. Ela está usando um vestido curto e seu cabelo está preso no topo de sua cabeça.

— Diz o que você quer, não posso demorar. — Ela pede quando o seu olhar se prende no meu.

— Você sabe o que eu quero.

Aproximo-me dela em passos lentos, seu corpo encosta-se a porta e ela morde o lábio inferior. Apoio os meus braços ao lado de sua cabeça, olho em seus olhos claros e vejo o meu mundo dentro deles. Eu jamais vou assumir isso para alguém, a não ser para a própria Penélope, mas eu sou apaixonado por ela.

— Eu não vou pedir para você me beijar. — Penélope sussurra.

— Não precisa pedir, pois eu sei que você quer.

— Não...

Calo-a com a minha boca e me surpreendo quando a língua da Penélope entra em minha boca. Minhas mãos descem para a sua cintura, pressiono o meu corpo no seu e aprofundo o nosso beijo.

O calor emana dos nossos corpos fazendo a temperatura do ambiente subir e qualquer raciocínio lógico sumir. Seguro ainda mais forte na cintura da Penélope, ela geme contra a minha boca e tenta me empurrar, mas não consegue. Pressiono ainda mais o seu corpo contra a porta e desgrudo os nossos lábios.

— Vamos para o meu quarto...

— Não, Oli. Eu não vou transar com você.

— Por que não? — Questiono irritado.

— Não é o momento. — Ela abaixa o olhar e sorri de forma doce. — Respeite isso, por favor.

— Eu não entendo, Penélope, mas respeito.

Droga! Não imaginava isso. Separo os nossos corpos, vou em direção à janela do meu apartamento e me encosto-me à parede. Estou frustrado? Claro. Estou louco para transar com a Pen, mas respeito em ela não achar que é o momento. Sinto suas mãos passear pelas minhas costas, vem para frente do meu corpo e para em cima do meu abdômen.

— Eu sei que você está louco para transar, mas eu... Hã... Não acho que seja

o momento para isso.

— Eu já entendi, Penélope.

O seu corpo vem para frente do meu, ela sorri de forma doce e isso faz qualquer frustração sumir. Ela segura em minhas mãos, dá um passo para trás e me puxa. Andamos em direção ao meu quarto, Penélope cola as nossas bocas assim que entramos no cômodo e eu esqueço qualquer pedido que veio dela há alguns minutos.

Deito os nossos corpos em minha cama, fico sobre o seu corpo e entre as suas pernas. Suas mãos apertam os meus braços, desço a minha mão direita para a sua coxa e aperto contra o meu corpo.

— Oli... — Ela sussurra contra a minha boca.

— Não me negue, Pen. — Peço.

— Oli, eu... — A sua voz falha e eu e encaro preocupado. — Eu... Nunca...

O que? Grito em minha mente, mas contengo a vontade de gritar para valer.

— Você é virgem?

— Sim. — Ela afirma num sussurro.

Sento-me na cama e fico olhando para o nada. Eu não achei isso ruim, muito pelo contrário. Percebo que a Penélope está me encarando assustada esperando alguma reação a minha. A puxo para o meu colo, ela abraça o meu pescoço e fica me encarando.

— Eu estou surpreso em saber que você é virgem. Não achei isso ruim, achei muito bom na verdade...

— Não ouse fazer comentários babacas. — Ela avisa.

— Você sabe que eu vou fazer em algum momento. — Informo a fazendo ri. — Mas eu não vou, não agora pelo menos.

— Ai, meu Deus, Oliver. Eu não quero ouvir essas idiotices. — Ela informa divertida e sai do meu colo. — Preciso ir.

— Como assim? Fica aqui.

— Não posso. — Ela informa se olhando no espelho do meu guarda roupa e sorrir quando olha para mim. — Se o Dom for falar comigo? Ele não vai me encontrar.

— Ele não vai, eu tenho certeza, pois ele está com a Lau.

— Ai, nem me lembre disso. — Penélope resmunga e se joga na minha cama. — Eu não gostei de saber que eles estão juntos...

— Mas provocou a Emily ao falar que queria que o seu irmão ficasse com a Lauren. — Rebato a fazendo deitar de frente para mim e me encarar. — Eu sei o que aconteceu, Pen.

— Eu não disse isso para provoca-la, eu disse por quê... — Ela se cala tentando arrumar uma explicação, mas nós dois sabemos que não existe. — Eu

tenho medo que o Dom se relacione novamente com aquela lá.

— Não fale assim, vocês eram amigas. — Relembro-a e me deito de frente para ela. — Não é certo isso, Pen. O seu irmão sabe o que faz, e eu acho que existe muito mais que atração entre eles.

— E você acha que eu não vejo? Meu Deus, eu fico abismada vendo a paixão que existe entre eles.

Lágrimas inundam os olhos da Penélope e eu acaricio o seu rosto. Eu entendo que ela tenha medo do que possa acontecer com o irmão se ele se envolver novamente com a Emily, mas o Dom sabe das consequências. É bom saber que a Penélope enxerga o que é verdadeiro entre o casal, só que não quer aceitar.

O seu ciúme em relação ao seu irmão é presente vinte e quatro horas, mas ela não sente ciúmes quando o Dom está com a Emily. Desde quando eu vi que eu era apaixonado pela Pen, eu me pego pensando em como será a reação do Dom.

Eu sei que ele sempre deixou claro que não podíamos tentar nada com a sua irmã, mas cara... Foi impossível não tentar e em ter a Penélope aqui, é magnífico.

— Eu sei que você não acredita ainda cem por cento que eu sou louco por você, mas eu sou desde sempre. — Vejo um pequeno sorriso banhar os seus lábios e isso me motiva a continuar a falar. — Eu sei que estamos tentando nos entender ainda e que é tudo recente, mas eu não quero continuar agindo pelas costas do Dom.

— Eu não quero contar para o meu irmão, não acho que seja o momento e o que está rolando entre a gente é muito recente.

— Entendo. — Dou um pequeno sorriso para ela. — E por causa disso, não vou desrespeitar a minha amizade com o Dominic.

— O que você quer dizer com isso?

— Mesmo que eu esteja louco para transar com você, eu não vou, ainda mais que você ainda é virgem. Isso não é nenhum problema, mas não quero desrespeitar a minha amizade com o Dom.

— Você prioriza a sua amizade com o meu irmão mais do que isso... Entre a gente? — Penélope questiona.

— Não é questão de priorizar...

— É sim, Oliver.

Penélope se afasta do meu toque, pula para fora da minha cama e vai embora antes que eu possa fazer ou dizer algo. Ouço a porta do meu apartamento ser batida, gemo frustrado e me deito de barriga para baixo.

Sou errado eu não querer enganar o meu amigo? Não! Se o Dominic sonhar

que eu estou beijando a irmã dele pelas suas costas, já vai ser um grande problema, imagina se eu transar com a Penélope? Terceira guerra mundial.

[...]

Observo atentamente o Leon há minha frente, ele está falando algo sobre o nosso trabalho, mas eu não estou conseguindo prestar atenção. Minha mente está em outro lugar, focada em outra pessoa. Penélope Turner. Não conversamos ainda hoje, não porque eu não quis e sim porque ela não respondeu as minhas mensagens. Já enviei duas, ela somente visualiza e não responde.

— Oliver... — Leon me chama de forma rude e eu o encaro. — Você não ouviu nada do que eu disse, não é?

— Me desculpa, eu estou com um pequeno problema. — Suspiro frustrado.

— O que é?

— Cara, eu não sei se devo contar. — Relaxo o meu corpo na cadeira e jogo a minha cabeça para trás. — É complicado.

— É o que eu mais ouço do Jensen nesses últimos dias e agora você também vem com isso. — Leon fala levemente irritado e eu o encaro. — Somos amigos...

— Eu beije a Penélope.

A boca do Leon se abre levemente e seus olhos se arregalam. Eu sei que o peguei de surpresa, mas ele queria saber. Somos amigos e eu precisava contar para alguém, pois eu já estou ficando louco com essa situação. Nem quero imaginar quando eu ver o Dominic hoje, eu estou me sentindo mal em estar escondendo isso dele.

— Essa Penélope é a Pen, irmã do Dominic? — Meu amigo questiona devagar.

— A própria.

— Oliver, você ficou louco? — Leon questiona quase gritando.

— Eu sou louco por ela desde sempre.

— Se o Dominic descobrir... Cara, você vai se foder. O Dominic vai arrebentar essa sua cara de cafajeste.

— Cara de cafajeste? — Questiono antes de gargalhar.

— Sim. — Leon afirma rindo.

Ky entra na minha sala e nos encara desconfiada. Controlo a minha risada, Leon olha para a nossa secretária e a chama para ela vir mais perto de nós.

— O que vocês estão aprontando?

— Oliver não tem cara de cafajeste? — Leon questiona.

— Demais. Meu namorado fica louco sempre que eu tenho que vir

trabalhar.

— Por quê? Ele tem medo da gente fazer algo contra o relacionamento de vocês?

— Olha a sua cara de cafajeste. Você conquista quem quer somente com um olhar e já era a menina quando você consegue o que quer.

— Eu já fui assim, mas hoje em dia não sou mais...

— Porque ele está apaixonado. — Leon informa me interrompendo.

Espalha a verdade pelo mundo a fora, Leon. O babaca.

[...]

Fecho a porta do meu apartamento, respiro fundo e vou até o apartamento do Dominic. No final da tarde, ele me ligou pedindo para eu vim até aqui quando eu chegasse do trabalho. Eu não sei o que ele quer falar comigo, mas estou com receio, ainda mais depois do que aconteceu entre mim e a Penélope.

Toco a campainha e a porta logo é aberta pela Penélope. Dou um passo em sua direção, beijo a sua bochecha e entro no apartamento. Sigo em direção à cozinha sendo seguido pela Pen, ela me pergunta se eu quero jantar e eu nego. Sento-me na frente do Dom, a Pen ao meu lado receosa e o Dominic nos encara.

— Queria ter a sua vida, Dom. Não aguento ir trabalhar todo dia. — Resmungo divertido.

— Larga e volto para as lutas. — Dom fala como se fosse fácil.

Lutar dá um bom dinheiro, mas não é sempre. Preciso de uma boa quantia por mês para ajudar os meus pais e me manter bem onde eu moro. Por sorte, aonde eu trabalho consigo receber um bom salário e consigo dar uma moderada vida para a minha família.

— Não posso me arriscar desse jeito. Preciso de um bom emprego para ajudar os meus pais.

— É, eu sei.

— Sua mãe está bem? — Penélope pergunta num tom baixo encarando o prato a sua frente.

— Sim. Falei com ela no sábado e ela perguntou de você. — Informo a fazendo sorri.

— Manda um beijo para ela. — Penélope pede.

— Quando nós éramos mais novos, a dona Hilary sempre dizia que vocês casariam. — Dom comenta divertido.

— Garanto que ela ainda não perdeu essa esperança. — Retruco.

Meus pais conhecem os Turner e minha mãe sempre pergunta deles, principalmente da Penélope. Dona Hilary tem a esperança que eu me case com a

Pen algum dia, talvez eu realize essa sua esperança.

Minha mãe sempre me faz sorri bobo quando o assunto é a Penélope e ela sabe da minha paixão pela senhorita Turner. Penélope odeia ser chamada assim e às vezes eu a provoco a chamando assim.

— Ainda bem que eu sempre deixei muito claro que você e os outros são proibidos tocar um dedo ou tentar algo com a minha irmã. — Ele me relembra.

Um nó se forma em minha garganta e eu engulo em seco. Meu Deus do céu, o que eu estou fazendo? Enganando o meu amigo. Eu sou um babaca em fazer isso, mas eu quero a Penélope e para ela querer algo mais sério comigo, tenho que respeitar a sua decisão em não contar para o Dom.

— Para com isso, Dom. — Penélope reclama.

— A Pen já é uma mulher, muito linda por sinal e sabe fazer as suas escolhas.

— Não me provoca, Baker. — Dom avisa apontando um dedo para mim.

Gargalho somente para provoca-lo, pois a sua expressão séria é de dar medo e vejo a Pen sorri balançando a cabeça de forma negativa. É muito fácil provocar o Dominic quando o assunto é a irmã dele, comigo acontece à mesma coisa quando alguém fala das minhas irmãs, mas elas têm idades diferentes da Penélope.

Stephany tem dezesseis anos, quase dezessete e a Ayla tem quatorze. Já a Penélope é uma mulher adulta de vinte e seis anos... E virgem. Cara, eu nunca imaginei isso em relação à Penélope. A observo sair da cozinha, Dominic coloca a louça suja do jantar dentro da pia e volta a se sentar à minha frente. Sua expressão continua séria e eu entendo que seja algo relacionado à sua irmã.

— Imagino que o assunto é sério. — Comento antes de soltar um suspiro profundo. — Olha se for algo sobre eu e a Pen...

— É sobre a Emily... — Dominic avisa me interrompendo e se cala de repente ao me encarar confuso. — Por que você estava pensando que o assunto sobre você e a minha irmã?

— Por... Que... — Coço a garganta. — Por causa da brincadeira de agora a pouco. — O meu nervosismo fica evidente e eu quero me socar por causa disso. — Mas o que tem a Emily?

— Ela decidiu investigar a morte da mãe...

— Depois de tanto tempo? — Questiono o interrompendo.

— Sim. — Ele afirma. — O Dylan veio me contar hoje de manhã, pois a Emily pediu a ajuda dele e ele teve uma ideia idiota.

— Que ideia?

— Que eu me juntasse com a Emily para descobrirmos quem matou a mãe dela.

— Você vai?

— Não!

Franzo o meu cenho diante de sua resposta, mas resolvo não questionar. Não é uma má ideia o que o Dylan sugeriu, se o Dom se juntasse com a Em todos nós descobriríamos a verdade mais rápido e enfim o Dominic seria inocentado com provas verdadeiras.

Eu também entendo a sua decisão em não querer isso, ele não quer se aproximar dela porque há medo entre eles. Os dois têm medo de se envolver profundamente e algo de ruim acabar acontecendo novamente. Há oito anos, foi tão difícil para todos nós, principalmente para o Dom, Emily e Penélope.

Em pensar na Pen há oito anos, eu fiquei ao seu lado sempre que precisava ou não. Ela foi forte em diversos momentos, mas quando ela cansava de bancar a forte, chorava tudo que queria e era eu que estava ao lado dela.

Já perdi as contas de quantas vezes ela dormiu nos meus braços depois de ficar chorando horas a fio. Afasto os meus pensamentos, volto a minha atenção para o Dominic e ele está em outro mundo.

— Dom... — Chamo-o, ele nem ouve e eu resolvo chama-lo mais alto. — Dominic... — Ele me encara pensativo. — Estava viajando?

— Um pensamento idiota que estava me dominando.

— O nome disso é mulher. — Afirmo e dou um sorriso debochado para ele. — Lauren ou Emily?

— Para de ser babaca, Oliver. Eu não quero mais nada com a Emily. — Dominic resmunga e fica evidente para nós que o que ele acabou de falar é mentira. — Cara, preciso me arrumar. Combinei de sair com a Lauren.

— Dominic... — Tento questioná-lo, mas ele apenas balança de cabeça de forma negativa e se vai para o quarto no mesmo segundo que a Penélope entra na cozinha. — Ainda está chateada comigo?

— Não. — Pen nega e em seguida dá de ombros.

— Eu não falei aquilo para te deixar chateada. — Informo e vou em direção.

— Eu sei.

Penélope se encosta-se a pia, eu encosto-me ao seu corpo e dou um beijo suave em seus lábios. Sem que eu espere a Penélope segura em minha camisa e aprofunda o beijo. A minha consciência me alerta que o Dominic pode chegar em qualquer momento, mas o meu lado carnal é o que comanda.

Minhas mãos vão para a sua cintura, aperto ainda mais o meu corpo contra o seu a fazendo sentir a minha ereção e a Pen geme contra a minha boca. Afasto as nossas bocas devagar, respiro fundo tomando um longo folego de ar e acaricio a sua bochecha levemente corada.

Ela é tão linda, e eu não me canso de olhar para ela. Quero poder ficar horas a fio com ela e hoje é uma ótima oportunidade para isso.

— O que você vai fazer hoje depois que o seu irmão sair?

— Não sei, mas acho que vou descansar.

— Eu posso ficar aqui com você... — Sugiro beijando o seu ombro nu.

— O Dom não vai deixar.

— Eu sei. — Informo olhando em seus olhos. — Eu vou para o meu apartamento tomar um banho e depois eu volto.

Penélope concorda muito fácil me fazendo ficar surpreso, mas eu apenas sorrio. Estou acostumado com essas mudanças repentinas dela, isso é da característica dela mesma. Ela me chama para ir para a sala de estar, concordo e a sigo.

Aproveito que ela está andando na minha frente para observá-la como está gostosa. Uma calça de ioga molda as suas pernas e bunda fazendo com que a minha imaginação fértil comece a funcionar.

Penélope se senta no sofá, encosta a cabeça no braço do sofá e coloca as pernas em cima das minhas quando eu me sento ao seu lado. Começo a massagear os seus pés, ela fecha os olhos e relaxa no meu corpo.

Sempre fomos bons amigos, mesmo que eu sempre a vi com outros olhos. Sou apaixonado por ela de uma forma entre homem e mulher, mas também sou apaixonado pela mulher que ela se tornou. Forte, determinada e independente na maior parte do tempo.

— Está gostoso. — Penélope sussurra de uma forma sexy e isso me deixa louco.

— Não fala assim. — Peço a fazendo ri.

— Pare de levar as coisas para o lado sexual.

— Impossível estando com você.

Dou um beijo no peito de seu pé esquerdo a fazendo abrir os olhos e me olhar com desejo. Se eu não me importasse com a amizade com o Dominic, eu faria mil e uma coisas com a Penélope, mas não. Observo atentamente a Pen e os seus olhos não saem do meu. Ela se senta bem perto de mim, segura na minha camisa e deixa as nossas bocas próximas.

— Se controle, senão...

Ela deixa a frase no ar e volta a se deitar. Ah, ela me paga ainda.

[...]

— Entra logo. — Penélope pede me puxando para dentro do apartamento.

A pego no colo, fecho a porta com o pé e deito os nossos corpos no sofá

mais próximo. Penélope tenta me tirar de cima do seu corpo, mas eu não deixo. Vou ser totalmente clichê, mas eu sempre sonhei com esse momento. Eu sempre fiquei a sós com a Penélope, mas nunca desse jeito. Poder beijá-la quando eu quiser, tocá-la aonde eu quiser e tudo mais o que eu quiser.

— Sabe que horas mais ou menos o Dom vai chegar?

— De madrugada, com certeza. — Ela opina sem muita importância. — Agora sai de cima de mim.

— Chata. — Sussurro saindo de cima do seu corpo.

Ouçó a ri enquanto anda em direção à cozinha, me sento no sofá e jogo a minha cabeça para trás. A Penélope é uma mulher adulta, sabe provocar um homem, como deixa-lo louco por ela e principalmente como fazê-lo aceitar qualquer decisão que ela tomar. Ouçó seu passo vindo em minha direção, ela se senta em meu colo e eu olho para ela.

Seu cabelo está solto, caídos em cima dos seus ombros e indo até abaixo dos seus seios. No seu corpo tem apenas uma regata, que deixa bem evidente que ela está sem sutiã e um short curto. Se eu não conhecesse a Penélope diria que ela está me provocando e quer transar, mas eu sei que ela não está fazendo isso propositalmente. Ela não é disso.

— Eu comprei uma fondue de queijo, preparei para a gente comer.

— Quando você foi comprar? Eu nem demorei meia hora para vim para cá depois que o Dom saiu. — Comento pensativo.

— Comprei nessa semana, mas não sabia que ia usar logo com você. — Seu tom é debochado e eu reviro os olhos. — Vamos comer lá no meu quarto?

— Pode ser.

Ela sorri e vai para a cozinha após sair do meu colo. Eu acho muito bom em ela ter pedido para irmos para o seu quarto, eu não quero que o Dom descubra sobre nós dá pior forma. Vou atrás da Penélope, a ajudo com as coisas e levo tudo para o seu quarto.

Coloco a bandeja em cima da cama, nos sentamos e começamos a comer em silêncio. O único som que preenche o ambiente é o da televisão onde passa o noticiário. Eu já a vi no jornal, ela fica bem profissional e é uma excelente jornalista. Tem tudo para crescer nesse mundo e eu quero que ela cresça a cada dia.

— Como foi no trabalho hoje? — Penélope pergunta puxando assunto.

— Complicado, não estava conseguindo me concentrar no trabalho.

— Por quê? — Ela pergunta curiosa.

— Por sua causa. — Respondo antes de beijar suavemente os seus lábios.

— E como foi no seu?

— Chato, mas vim embora mais cedo. Precisava finalizar a entrevista do

Lewis.

— Ainda? — Questiono.

— Infelizmente. — Ela resmunga. — Não vamos falar daquele babaca ou dos seus filhos.

— Penélope. — Repreendo-a.

Vejo-a revirar os olhos, mas fica quieta. Pego um pequeno pedaço de pão, coloco no queijo e levo em direção à boca do Penélope. Ela recebe de bom agrado, umedece os lábios com a língua e me olha por cima do supercílio. Não faz isso, Penélope! Desvio o meu olhar dela e isso a faz ri.

— O que foi, Oli?

— Não me provoque, Penélope.

— Não fiz nada. — Ela se defende se fazendo de inocente.

Balanço a cabeça de forma negativa com um sorriso debochado nos lábios e volto a comer. Prendo a minha atenção no telejornal quando é uma notícia sobre o atual governador, James Lewis e franzo o meu cenho. Como sempre todos dizendo como ele é um bom governador e um homem honesto. Não sabe da missa a metade.

— Como podem não enxergar o verdadeiro babaca?! — Murmuro irritado.

— Não enxergam porque não querem, pois somente de olhar para a cara dele podemos ver que é um homem mal.— Penélope comenta.

— Tenho dó da Emily. — Um suspiro pesado sai de minha boca e eu olho para a Penélope. — Esquece esse assunto.

[...]

Já se passa da meia noite e eu ainda estou aqui no quarto da Penélope. Estamos deitados em sua cama debaixo do edredom e estamos assistindo o seu filme preferido, *Dirting Dancing*. Sua cabeça está deitada em meu peito, uma de suas pernas em cima das minhas, e seus dedos brinca com o botão da minha camiseta polo. Já assistimos a esse filme trilhões de vezes juntos, mas nem por isso reclamo.

— Acabou. — Penélope informa se sentando na cama e se vira para mim.
— O Dom deve estar chegando.

— Acho que não. Eles não vão voltar tão cedo.

— É... Talvez. — Ela dá de ombros.

Pego o controle da televisão de sua mão, desligo o aparelho deixando o quarto um pouco escuro e puxo a Penélope para os meus braços. Seguro na sua nuca, colo as nossas bocas de forma sutil e iniciamos um beijo calmo.

Suas mãos ficam em meu pescoço, desço a minha mão direita pela sua

cintura e a puxo para o meu colo. Cada uma de suas pernas fica de cada lado da minha cintura, fazendo ficar com a intimidade em cima do meu membro ereto, contido pela minha roupa, seu dorso fica deitado em cima do meu e o nosso beijo mais profundo.

Levo a minha outra mão para a sua cintura, aperto a sua pele por debaixo de sua camiseta e a sinto pressionar a sua intimidade sobre o meu membro. Eu não posso transar com ela... Mesmo que eu queira muito.

— Caralho, Penélope. — Sussurro contra a sua boca e a sinto sorrir.

— Você que começou. — Ela rebate divertida.

A derrubo na cama ao meu lado, subo em cima do seu corpo e puxo a sua camiseta para fora do seu corpo. Penélope me encara assustada, peço para ela se acalmar e aviso que não vou transar com ela.

Volto a colar as nossas bocas, a percebo tensa e tento passar segurança para ela. Desço os beijos pelo seu pescoço, colo e logo chego em seus seios. Mordo a parte exposta, sinto as unhas da Penélope em meu braço e a mordo mais uma vez.

— Eu não vou te machucar e nem fazer nada que você não queira.

— Eu sei, mas...

Ela se cala quando coloco um dos seus seios em minha boca e faço um belo trabalho nele. As pernas da Penélope me abraçam pela cintura, passo a minha ereção em cima de sua intimidade e um longo suspiro escapa da boca da Penélope.

Antes eu possa passar a minha boca para o outro seio, um barulho chama a nossa atenção e a Penélope me empurra. Ela pula para fora da cama, tranca a porta e eu a puxo de volta para a cama.

— Dominic não vai vim aqui. — Sussurro.

— Fica quieto. — Ela ordena num sussurro e eu rio. — Oliver...

— Me cala, então. — A desafio.

Penélope franze o cenho, segura o meu rosto entre as suas mãos e me beija. É um beijo suave e casto, mas eu não quero assim. Enfio a minha língua dentro de sua boca e seguro em sua nuca para aprofundar o beijo. Ela geme contra a minha boca e me empurra em seguida.

— Fica quieto que eu vou ir vê se ele está no quarto dele ou não.

Penélope sai do meu colo, veste a camiseta de volta e sai do quarto. Deito-me na cama e cubro os meus olhos com o meu braço. Cara, como as coisas são... Eu tento me controlar, mas não consigo.

A Penélope também não ajuda muito a minha situação e depois me corta. Ouço a porta se abrir novamente me fazendo ficar em alerta, olho para a porta e a Penélope já está parada no meio do quarto me encarando.

— Cadê o Dominic?

— Está no quarto dele com a Lauren. — Ela revira os olhos e volta a sua atenção para mim. — Vai para o seu apartamento.

— Ah, não! — Exclamo me relaxando mais em sua cama. — Não estou em condições de ir embora logo agora.

— Oliver... — Ela tenta me repreender, mas acaba rindo. — Você não pode ficar aqui.

— Então vai para o meu apartamento comigo.

— Não, Oli. — Ela nega vindo em minha direção e se senta no meu colo sem cerimônia nenhuma. — Nos vemos amanhã.

— Você acha que eu estou em condições de ir embora? — Questiono a fazendo sentir a minha ereção.

— *Hum...* — Ela geme e dá um tapa em meu peito. — Vá embora e nos vemos amanhã.

— Que droga, Pen. — Reclamo.

Ela sai de cima do coloco, me levanto da cama e arrumo a minha roupa. Calço o meu chinelo, seguro na mão da Pen e saímos do seu quarto devagar. Ela abre a porta para mim, dou um beijo demorado em sua bochecha e vou rumo ao meu apartamento, mas antes que eu possa entrar, sinto a mão da Penélope em torno do meu braço e eu me viro de frente para ela. Sua boca cola na minha de uma forma sutil e rápida.

— Amanhã... Podemos almoçar juntos? — Penélope pergunta devagar e receosa.

— Pode ser, Penélope.

— E... Amanhã podemos... *Hã...* Não sei... Fazer alguma coisa juntos a noite? — Ela faz diversas pausas durante a pergunta.

— Fazer o que?

— Qualquer coisa. — Ela dá de ombros.

— Qualquer coisa não vai ser, baby. — Seguro em seu queixo e mordo o seu lábio inferior. — Se você quiser fazer o que eu tenho em mente...

— Você disse que não vamos transar.

Rio do seu lembrete, mas por dentro me soco por causa dessa decisão. É o certo, mas a carne me diz que é errado. Cara, eu tenho oportunidades de transar com a Penélope, ela vai me dar liberdade se eu insistir, mas eu prezo muito a minha amizade com o Dom.

— Quem disse que é isso? Mesmo que eu esteja louco por isso e você também...

— Quem disse que eu estou? — Ela questiona cruzando os braços em frente ao corpo.

— Eu posso te provocar que você também está. — Informo e apalpo um dos seus seios a fazendo bater em minha mão. — Agressiva.

— Não viu nada ainda.

Penélope me manda um beijo e volta para o seu apartamento. Entro no meu, tranco a porta e logo me jogo em minha cama. Exausto, apaixonado e louco de tesão pela Penélope. Eu sei que ela não é inocente, muito menos bobinha.

Ela é uma mulher esperta, linda e principalmente gostosa, mas corporal não é o essencial. Ela é inteligente, ótima jornalista e colunista. Estudiosa, amorosa e muito amiga. Sempre estive ao lado de todos, muito amiga e família.

[...]

— Oliver... — Ouço a Ky me chamar e eu olho para a porta onde ela está parada. — Tem uma moça aqui querendo falar com você.

— Quem?

— Penélope Turner.

Levanto-me rapidamente da minha cadeira, pego o meu celular junto com a carteira e vou rumo à saída da minha sala. Esqueci-me que tinha marcado de almoçar com a Penélope. Eu estava tão envolvido no trabalho que me esqueci de tudo e da hora.

Ky vai à minha frente enquanto eu arrumo a gola da minha camisa e assim que a Ky sai do meu campo de visão meu queixo vai ao chão quando eu vejo a Penélope. Ela está linda. Ou melhor, ela sempre está linda diante dos meus olhos.

— Pen. — Chamo-a e ela se vira de frente para mim.

Ela está usando um vestido branco, justo as curvas do seu corpo e um quimono verde escuro por cima. Aproximo-me, dou um beijo em sua bochecha e ela sorri.

— Podemos ir?

— Sim. — Afirmo e me viro para a Ky, que está nos observando atentamente. — Ky, eu vou ir almoçar.

— Bom almoço, casal. — Ky acena para nós e Penélope a encara rapidamente.

Seguro na mão da Penélope, eu dou um beijo nos nós dos seus dedos e ela puxa a mão da minha rapidamente. Olho para frente e vejo o Leon vindo em nossa direção.

Ele cumprimenta a Penélope com um beijo em sua têmpora, bate no meu ombro e segue para a sua sala. Volto a segurar na mão dela e saímos do lugar aonde eu trabalho. Entramos no meu carro, ela coloca a bolsa no banco de trás e

prende a sua atenção em mim.

— O Leon...

— Eu contei para ele. — Informo a fazendo bufar. — Eu precisava contar para alguém, eu estava ficando louco com esse segredo.

— Quero segredo, por enquanto. Não está na hora do Dom saber, ele precisa voltar a viver, antes de conviver com essa novidade entre a gente.

— Vamos esperara quanto tempo? — Pergunto calmamente. — Esperar demais cansa.

— Se você quiser algo mais sério comigo vai esperar até o dia que eu estiver pronta.

Calo-me diante de sua resposta, manobro o meu carro e vamos em direção ao restaurante.

[...]

O meu plano e da Penélope foi deixado de lado quando o Dominic me chamou para ir ao *Fight*, ele me ligou bem no meio do meu almoço com a Pen. Concordei em ir com ele, desliguei a ligação e avisei a Penélope que ficou um tanto chateada.

Confesso que estou surpreso nessa vontade dela em a gente sairmos juntos, talvez nós estejamos precisando disso para firmar um possível relacionamento. Após o nosso almoço a levei de volta para o jornal, voltei para o meu trabalho e fiquei lá até o início da noite.

Cheguei no meu apartamento, me arrumei e encontrei Dominic com sua irmã no elevador. Antes de entrarmos no meu carro, Dominic afirmou para mim que ainda está com a Lauren e eu apenas o encarei. Tenho vontade de questioná-lo ou até mesmo dar um soco na sua cara.

Porque ele ainda está com a Lauren, sendo que no fundo ele quer a Emily? Agora acabamos de chegar ao *Fight* e eu queria ficar perto do ringue para assistir, mas a Penélope me chamou para irmos para o camarote e eu simplesmente fui.

Sei que o Dominic estranhou essa minha atitude, pois ninguém consegue me convencer fácil, a não ser a Penélope. Entramos no camarote do Anthony, a sua mulher nos cumprimenta com um aperto de mão após sair do colo do marido e os meus olhos encontram a Emily. Ela apenas me cumprimenta e eu vejo a Penélope a fuzilar com o olhar.

— Pensei que não viriam. — Anthony comenta.

— Hoje eu não viria, mas você pediu para conversarmos. — Dominic comenta.

— Vamos terminar de assistir essa luta e vamos conversar depois. — Anthony pede.

Ele se senta no sofá com a irmã e eu vou até a Emily, não imaginava encontra-la justo hoje aqui. Seu pequeno sorriso se expande quando paro na sua frente, dou um sorriso do mesmo tamanho que o dela e faço questão de ficar de costas para a Penélope. Não a quero encarando a Emily e muito menos que veja a nossa conversa.

— O que faz aqui? — Pergunto num tom baixo.

— Precisava conversar com o Anthony. — Ela responde e olha rapidamente para a Penélope. — Como está você e a Penélope?

— Pergunta num ambiente perigoso. — Alerto-a de forma divertida.

— Estou apenas curiosa. — Ela se defende enquanto eu me afasto.

Ando em direção frigobar para pegar uma cerveja, passo atrás do Dominic e consigo ver que a Lauren enviou uma mensagem para ele. Não vou perder a chance de provoca-lo, ainda mais com a Emily aqui.

— Já está sendo controlado, Dom? — Questiono divertido. — Saiu da cadeia, mas acabou sendo preso por mulher.

— Está preso com mulher, Dominic? — Anthony questiona curioso.

— Não estou preso, Anthony. O Oliver fala apenas bobagem. — Dominic resmunga.

— Não! — Debocho e me sento ao lado da Penélope. — A Lauren te mandou mensagem para que? Perguntar onde você está com certeza.

— A Lauren? — Anthony questiona fazendo o Dom confirmar com um aceno. — Ela é muito bonita, faço gosto de vocês juntos.

— Eu quero muito que o Dom e a Lauren deem certo. — Penélope informa ao encarar a Emily.

— Belo casal. — Emily comenta debochada e com um sorriso cínico nos lábios.

— É um belo casal e vai ser melhor ainda se você se mantiver longe do meu irmão. — Pen informa a encarando friamente.

Emily encara a Penélope do mesmo jeito e nenhuma delas fica intimidada. Não, não as quero brigando. Seguro o rosto da Pen entre as minhas mãos, peço em seu ouvido para ela vim comigo e eu a puxo em direção à porta por onde acabamos de entrar. Ela solta a minha mão, anda até perto da escada e encosta-se a parede.

— Ela acha que é a única que pode ficar com o meu irmão? Está muito enganada. Aquela Emily é uma...

— Chega! — Ordeno segurando em seus ombros e vejo os seus olhos marejados. — Pen...

— Me entende. Eu tenho medo que o Dom se ferre novamente.

— Ele não vai, acredite nisso. — Peço acariciando a sua bochecha. — Dom sabe onde está se metendo e a Emily não quer o mal dele.

— Não sei. Ela está diferente... — Pen deixa a frase no ar e abaixa o olhar.

— Pare de se preocupar tanto com o seu irmão e se preocupe um pouco conosco. — Peço com a minha boca próxima a sua.

— Vou tentar. — Ela informa e puxa o meu corpo contra o seu. No segundo que a Penélope faz menção de me beijar, uma tosse chama a nossa atenção e olhamos para o lado. Vejo a Emily, vindo em nossa direção com um falso sorriso nos lábios, ela se despede com um tchau e acena para nós, mas antes que ela possa terminar de descer a escada, Penélope a chama. — Você não ouse aumentar nada que viu aqui somente para fazer fofoca para o Dominic.

— Querida, eu não tenho nada a ver com a sua vida, mas eu poderia muito bem contar a novidade para o Dom... — Emily fica séria e olha para mim por alguns segundos. — Mas eu não faço isso, pois o Oliver é meu amigo, eu tenho um grande afeto por ele e sei que ele tem a mesma coisa em relação ao seu irmão, já que eles são melhores amigos.

Agradeço, ela me manda um beijo e termina de descer a escada. Me volto para a Penélope e percebo que ela continua olhando para aonde a Emily estava. Acaricio o seu cabelo chamando a sua atenção, seus olhos marejados encontram os meus e isso me faz ficar sem saber o que fazer.

Não sei exatamente o porquê de ela estar assim, mas é por algo que a Emily disse e a ela entendeu algo, que eu não. Afasto-me da Pen a deixando respirar com calma, vejo o Jensen subindo a escada e ele nos cumprimenta ao passar por nós.

— Você está bem? — Pergunto preocupado.

— Estou. — Penélope sussurra.

— Não parece, você está um pouco pálida.

E pior que é verdade, sua rosto está ficando pálido e eu não consigo ver se a sua boca também fica, pois um batom vermelho cobre os seus lábios. Sinto o meu celular vibrar em meu bolso, vejo que é uma mensagem da Emily e franzo o cenho. Ela está me pedindo para ir fora do *Fight* porque a mãe da Pen quer vê-la.

Não posso negar isso, ainda mais sabendo a falta que uma faz para a outra e eu sei também que o Dominic não quer que elas se vejam. Eu já venho ficando com a Penélope escondido do Dom, não custa eu fazer mais uma pequena coisa escondida.

— O que foi? — Penélope questiona.

— Vamos lá fora um pouco.

Penélope concorda, descemos a escada e passamos pela lateral do ringue.

Se o Dominic estiver assistindo a luta viu que eu estou saindo com a sua irmã, se ele questionar algo, eu dou um jeito. Passamos pela porta do *Fight*, um vento frio nos atinge e eu abraço a Penélope.

Vejo que a Emily está encostada no seu carro, aceno com a cabeça para ela e olho na mesma direção que ela. Vejo uma mulher do outro lado da rua nos olhando com uma imensa emoção e tenho a certeza que é a senhora Turner. Eu nunca a vi, muito menos por fotos e não sei se a Penélope consegue a reconhecer.

— Está frio, vamos entrar. — Pen pede abraçando o próprio corpo. — Estou com frio.

— Vamos ficar mais um pouco aqui e me abraça para ver se o seu frio passa.

Puxo-a contra o meu corpo quando me encosto-me a meu carro. Penélope deita a sua cabeça em meu ombro, passa os braços pela minha cintura e relaxa o seu corpo contra o meu.

Observo a mãe da Penélope andando na calçada que vem em direção ao *Fight* e o desespero toma conta de mim. A Pen não pode ver a mãe, muito menos conversar. Chamo a sua atenção, ela olha para mim e seguro o seu rosto entre as minhas mãos.

Estou louco para beijá-la desde quando nos vimos no elevador do nosso prédio, e esse é um bom momento para fazer isso. Distraio a Penélope até a mãe dela se afastar. Colo as nossas bocas, passo a minha língua pelos seus lábios e eles se abrem para me receberem de forma ávida.

[...]

Três semanas depois...

Minha missão de cupido foi realizada com sucesso, consegui juntar o casal Dominic e Emily. Mesmo que tenha sido difícil no início, eu não desisti e o com a ajuda do destino tudo ficou mais fácil. Eles merecem ficarem juntos, ainda mais depois de tantos anos separados.

Eu que estou precisando de ajuda agora, Penélope e eu estamos firmes, mas ela ainda não quer contar para o irmão. Eu insisto sempre que posso, ela fica nervosa e para de falar comigo, mas logo volta. Não passamos mais de beijos, não a vi nua e muito menos passei dos limites com as minhas mãos. Vi que eu estava desrespeitando a Penélope e resolvi me segurar.

— Acho melhor irmos embora. — Dominic comenta chamando a minha atenção.

— Então, vamos.

Vimos até o *Fight* assistir uma luta de um novo lutador, conversamos um pouco com o Anthony e todos nós estamos bastante ansiosos para amanhã, pois é quando acontece a grande luta. Dominic *versus* Eduard. Todos nós sabemos que o Eduard irá perder e vamos comemorar muito com a vitória do Dom.

Despedimo-nos do Anthony, saímos do seu camarote e vamos rumo à saída do *Fight*. Eu estou vivendo cada dia com um bolo na garganta, principalmente quando estou com o Dominic, esse bolo cresce. É ruim enganar uma pessoa importante, ainda mais quando essa pessoa é o seu melhor amigo e irmão da mulher por qual você é apaixonado.

— A Emily está sumida desde a tarde. — Dom comenta.

— Deve estar ocupada com algo ou talvez os Lewis voltaram para casa.

— Ela deveria se afastar do Lewis

— Se afastar de repente? James não aceitaria isso, Dom e ficaria muito intrigado.

— Eu sei, mas não é bom a Emily ficar convivendo com ele, ainda mais se ele descobrir que estamos juntos.

— Um namoro? — Questiono apenas para provoca-lo.

— Não. — Dominic nega de imediato. — Não quero forçar nada entre a gente e muito menos rotular a nossa relação. Emily e eu já passamos por coisas ruins, ainda temos os problemas com o pai dele e eu estou investigando aquele babaca.

— Tá, eu sei de tudo isso, mas acho que seria mais fácil para vocês se vocês estivessem juntos... — Me calo quando ouço o meu celular tocar e vejo o número da Pen. Ela sabe que eu estou com o Dominic, não me legaria assim do nada, a não ser que tenha acontecido algo. — Oi Pen.

Percebo o olhar do Dominic em cima de mim e, divido a minha atenção entre a ligação e o transito.

— *Está com o Dom? Coloca no viva-voz.* — Penélope pede e eu sinto a preocupação em sua voz.

— Já está. — Aviso assim que coloco no viva-voz e deixo o meu celular na mão do Dominic.— O que aconteceu?

— *A Emily está aqui no seu apartamento, Oli.* — Ela informa me fazendo ficar intrigado. — *Ela foi agredida por alguém, está bem machucada.*

— Quem foi o maldito?— Dominic questiona irado.

— *Eu não sei.* — Pen suspira. — *Venham para casa o mais rápido possível.*

— Já estamos chegando. — Informo.

— Pen, fica com ela até a gente chegar. — Dominic pede agoniado.

Penélope concorda e encerra a ligação. Acelero um pouco mais com o meu

carro, ouço a respiração pesada do Dominic preencher o ambiente, aperto as minhas mãos ao redor do volante e tento manter a calma porque estou dirigindo. Cara, quem tem coragem de agredir uma mulher? Um covarde. Eu sei que o Eduard bateu nela há pouco tempo, que eles são irmãos, mas se foi ele dessa vez novamente, eu juro, eu quebro a cara dele.

Entro na rua a minha esquerda, logo estaciono o carro em frente ao nosso prédio e salto para fora do meu carro no mesmo segundo que o Dominic. Cumprimento o porteiro após passarmos pelo portão, sigo o Dominic em passos apressados e direção as escadas e subimos os degraus rapidamente. Eu imagino o tamanho da raiva que está consumido o meu amigo e temo pelo momento que vejamos o estado que a Emily está.

Logo abro a porta do meu apartamento, os meus olhos encontram o da Penélope primeiro e só depois os da Em. Seu rosto está um pouco vermelho, coberto por lágrimas quase secas e uma expressão de dor. Dominic para os seus passos perto da irmã e eu ando até a Emily. Agacho-me a sua frente, acaricio a sua perna e lhe direciono um sorriso confortante.

— Foi o Eduard novamente? — Questiono com raiva.

— Meu pai.

Ouçoo um suspiro pesado sair da boca do Dom, Emily o encara e eu me afasto quando sinto a sua aproximação. Observo o Dominic segurar nas mãos da Emily, levo o meu olhar até a Penélope e a vejo encarando o irmão. Em seus olhos vejo a preocupação e raiva.

— Foi por minha causa, não foi?— Dominic pergunta surpreendendo a todos.

— Não. Ele estava irritado, nós discutimos e ele acabou me batendo. — Emily suspira ao final da frase.

— Você...

— Precisa ir para o hospital. — Penélope fala interrompendo o irmão.

— Não. Eu vou ter que fazer boletim de ocorrência e não quero isso. — Emily informa.

— Você precisa ser examinada.

Emily nega com a cabeça, semicerra os olhos e volto a me aproximar dela junto com a Penélope. Aviso que vou levar ela para o quarto, mas o Dominic não me deixa e a Penélope o encara.

— A Emily pode ficar lá em casa. — Dominic sugere.

— Não, Dom. Alguém pode cor procura-la e não podemos te prejudicar. E além do mais, a Lauren pode aparecer em qualquer momento, assim como os outros. — Penélope o lembra.

Dominic resmunga um palavrão, pega a Emily nos braços e a leva em

direção ao meu quarto. Olho para a Penélope, eu vejo a enxugar uma lágrima e a sigo em direção ao meu quarto. Emily geme de dor quando o Dom toca em sua costela, ele levanta a sua camiseta e sua expressão transmite raiva ao ver a costela dela machucada. Pego um comprido em cima do criado mudo junto com um copo de água e entrego para a Emily. Ela me agradece e bebe o comprimido.

— Seu pai é um babaca! Como ele é capaz de agredir a própria filha? — Questiono irado.

— Já levei surras piores, Oli. Hoje não foi muito pior, pois o meu irmão me ajudou.

— Já que você não quer ir para o hospital, precisamos cuidar do seu machucado. — Penélope informa.

— Penélope, não precisa se preocupar comigo. — Emily fala de forma calma.

— Eu me preocupo sim!

Franzo o meu cenho diante da exclamação da Penélope e o Dominic sorri de forma orgulhosa. A amizade que elas tinham faz falta, ou melhor, muita falta para ambas, principalmente para a Penélope.

Ela nos manda sair do quarto, pois vai cuidar da Emily, saio junto com o Dominic e fecho a porta. Eu sei que a Penélope vai cuidar da Em, ela é muito amorosa, mesmo que tenha ressentimentos em relação à Emily.

— Quero matar o pai dela!— Dominic exclama num sussurro e dá um soco em cima da mesa da cozinha. — Ele foi um filho da puta de um covarde.

— Não adianta nada disso agora, Dominic. A Emily precisa de você ao lado dela e não do seu ódio direcionado ao pai dela.

— Como ele teve coragem de bater nela?— Dom questiona com os olhos marejados. — Ele é um covarde.

— Sim, ele é isso e muito mais. Também estou com ódio dele, mas precisamos manter a calma por causa da Em.

— Eu tenho certeza que foi por minha causa que ela levou essa surra. O Eduard bateu nela naquele dia, foi encontrar o pai e contou tudinho.

— Eu acho que o Eduard não faria isso, eles são irmãos, gêmeos ainda por cima.

— Faria sim, ele estava com ódio dela e de mim.

Não quero acreditar nisso. Eles são irmãos e seria muita covardia do Eduard se ele fizesse isso. Pego um copo de água, bebo num gole só e apoio os meus braços na pia. Isso o que aconteceu, me trás uma sensação ruim, eu me sinto mal pelo o que aconteceu com a Emily e porque ainda estou escondendo o meu romance com a Penélope do Dominic.

Cara, eu não deveria pensar nisso agora, mas eu tenho medo de sua reação.

Eu sei que uma amizade é importante, assim como laços de sangue quando se é irmão. Volto-me para perto do Dom, percebo a sua ansiedade em ir conversar com a Emily e decido que é hora de voltar para perto das meninas. Tenho certeza que não estão brigando, pois está tudo silencioso.

Abro a porta do meu quarto, percebo um clima um pouco tenso entre a Emily e Penélope quando entro no meu quarto junto com o Dom. Meus olhos se fixam na Emily e a minha vontade é de guardá-la num potinho para ninguém machucá-la nunca mais. Ela não pode ficar no apartamento do Dominic, vai ter que ficar aqui e eu faço gosto por isso.

— Está tudo bem?

— Sim e nós já podemos ir embora, Dominic. — Penélope informa.

— Me espera lá fora, eu quero dar uma palavra com a Em-Emily. — Dom avisa.

Penélope não fala nada e sai do quarto e eu vou atrás dela. Dominic e Emily precisam de um pouco de privacidade, ainda mais agora. Aproveito para abraçar a Penélope e beijar suavemente os seus lábios.

Seus braços passam pela minha cintura, sua cabeça deita em meu ombro e eu afago os seus cabelos. Sei o quão ela está preocupada com a amiga, mas ainda sim tenta esconder isso.

— Acho que eu morreria se algum dia o Dom ou meu pai me batesse, seria uma decepção muito grande. — Penélope sussurra.

— O Dom jamais faria isso, você é a princesinha dele e de todos nós, mas já o seu pai... É bom que você não tenha nenhum contato com ele, não sabemos do que ele é capaz.

— E eu não quero. Dominic, você e os outros são os suficientes para mim.

— É muito bom saber disso. — Dou um beijo em sua testa e ela aperta ainda mais os braços ao redor do meu corpo. — Você é o suficiente para mim, ou melhor, você é muito mais do que eu preciso.

— É muito bom saber disso. — Ela tenta me imitar, mas falha e rimos. — Não ria.

— Você é uma ótima jornalista quando o assunto é imitação.

Penélope sai dos meus braços, me empurra pelos ombros e enxuga algumas lágrimas. Volto a me aproximar de um jeito totalmente diferente, estou com saudade do seu corpo colado no meu e dos seus beijos.

Não nos víamos desde ontem e eu estava com muita saudade. Seguro o seu rosto entre as minhas mãos e enfio a minha língua em sua boca sem lhe dar a chance de reagir. Pressiono o seu corpo contra a parede, suas mãos seguram em meus braços e ela retribui o beijo na mesma intensidade.

Não sei quando tempo demora o nosso beijo, só me separo da Penélope

quando ouço a porta do meu quarto se abrir e sei que é o Dominic. Quase fomos pegos, agora temos que disfarçar e a Penélope sabe.

— Está vendo? Tem um cisco no meu olho sim! — Pen exclama abanando a mão em frente aos olhos.

— Eu acho que já saiu, Pen. — Informo me afastando dela.

— O que foi, Pen? — Dom questiona cansado próximo a nós.

— Um cisco caiu no meu olho. — Penélope informa fazendo o irmão verificar os seus olhos. — Mas acho que já saiu.

— Então vamos. — Dom pede e se vira para mim, que já estou longe da Penélope. — Cuida da Em e qualquer coisa, mínima coisa, me chame.

— Com certeza. — Concordo e ele respira mais tranquilo.

Acompanho o Dom e a Penélope até a porta, e me limito a dar apenas um beijo na bochecha da Pen. Não quero mais segredos, não aguento isso. Quero poder beijá-la, tocá-la e abraçá-la no momento que eu quiser, sem me importar com as pessoas ao nosso redor.

Assim que fecho a porta ouço um choro compulsivo e, sei exatamente da onde e de quem vem. Apresso-me em direção ao meu quarto, me sento ao lado da Emily e a puxo para os meus braços. Sua cabeça deita em meu ombro e seu choro se torna mais compulsivo. Ela precisa chorar para libertar todas as coisas ruins que há dentro dela.

— Vai ficar tudo bem. — Garanto sussurrando contra o seu cabelo.

— E se não ficar? — Questiono num filete de voz.

— Vamos fazer o possível para que fique.

[...]

— Mas, então, conseguiu algo na investigação? — Questiono antes de morder o pedaço de pizza que está em minhas mãos.

— Ainda não tenho muita coisa. Preciso acessar o computador do meu pai. — Emily informa.

— E você acha que lá pode achar alguma coisa?

— Tenho certeza que sim. — Ela responde com a boca cheia de pizza. — Desculpa.

— Não se desculpe. — Rio.

Já conversamos bastante sobre o que aconteceu com ela, avisei que ela pode ficar aqui o tempo que quiser e fazer daqui a sua casa. Ela concordou de bom agrado me fazendo ficar mais aliviado e seus olhos ficaram marejados quando eu disse que a considero como minha irmã.

— Me conta uma coisa, algo que eu já venho querendo saber um bom

tempo.

— Ih, lá vem coisa. — Resmungo divertido.

— Não seja chato. — Ela me repreende. — Me conta sobre você e a Penélope.

— Não tenho nada para contar. — Dou de ombros e ela me encara. — Você que está sendo chata agora.

— Oli, eu vejo que rola algo muito profundo entre vocês.

— Você pode estar certa, mas... Cara, é a Penélope! Irmã do Dominic. A princesinha que todos amam, a menina que conquista a todos e uma linda de uma gostosa que mexe com a minha imaginação.

Oh, se mexe.

— Só com a imaginação? — Arqueio uma sobrancelha.

Não, com sentimentos profundos também, mas não vou confessar isso.

— Eu não sou perdidamente apaixonado por ela. Sentimos atração um pelo o outro...

— Dominic e eu dizemos a mesma coisa e você não acredita. É apenas atração.

— Entre vocês não.

Ela revira os olhos diante da minha provocação e pega outra fatia de pizza me fazendo encara-la. Fiz isso apenas para provocá-la um pouco mais, quero distraí-la e a fazer esquecer por alguns minutos o que aconteceu.

O silêncio predomina entre nós enquanto comemos. Ela também precisa descansar e por isso vai ficar no meu quarto. Tem outro aqui, mas eu uso apenas como escritório, e pelo menos me lembrei de deixar uma cama lá.

— *Hum...* — Limpo a boca com o guardanapo e aponto para o meu quarto. — Você pode dormir no meu quarto tranquilamente.

— E você vai dormir aonde?

— Tem um quarto de hóspedes, que está mais para quarto de trabalho, mas lá tem uma cama pelo menos.

— Não quero tirar a sua privacidade.

— Não se importe com isso. Pelo menos a casa agora vai ter um perfume feminino.

— Ah, o meu é o segundo, já que a Penélope sempre está aqui e tem a chave.

— Caralho, *menina perigosa!* — Exclamo e em seguida uma gargalha explode da minha boca por causa do seu atrevimento. — Vá dormir. O seu sono já está atrapalhando o seu raciocínio.

A Penélope sempre teve a chave daqui, mas nunca tinha usado, hoje eu fiquei surpreso ao ver que enfim ela tinha usado e viu que eu estava certo em

dizer que era apenas para alguma emergência.

E em falar em emergência, como eu a queria aqui. Isso também é emergência. Nunca passei tanto tempo sem transar como estou agora. Não que eu saia fodendo qualquer uma que passe em minha frente, mas uma transa por semana era de praxe até eu beijar a Penélope.

[...]

Não dormir quase nada e já estou de pé devidamente arrumado para ir ao aniversário das minhas irmãs. Apesar de elas terem três anos de diferença de idade, fazer aniversário no mesmo dia e é justamente hoje.

O dia que eu queria apenas ficar junto com a Penélope e tentar convencê-la de contar ao seu irmão, mas não podemos fazer isso hoje. Dominic irá lutar contra o Eduard e eu não posso perder isso por nada.

Coloco o meu celular em meu bolso, saio do meu quarto provisório e vou rumo onde a Emily está. Não sei se ela está dormindo ou não, mas eu preciso avisar que estou de saída. Bato levemente na porta do quarto, abro-o e a vejo saindo do banheiro.

— Bom dia, Em. Está melhor?

— Sim. A dor passou um pouco e a minha costela já não dói tanto.

E sua aparência já está bem melhor que ontem, mas está dá para perceber que ela não dormiu muito.

— Ainda bem. — Sorrio. — Estou indo visitar os meus pais. Nos vemos apenas a noite e se sinta em casa.

— Obrigada, Oli. Por tudo.

— Não precisa me agradecer. — Dou um beijo no alto de sua cabeça. — Mas não quebre nada e nem mude nada de lugar. E muito menos transe na minha cama.

— Não vou fazer nada, Oliver. Credo!

— Acho bom. — Meu tom é divertido e eu vejo um pequeno sorriso banhar os seus lábios.

Queria dar um beijo na Penélope antes de ir, mas não será possível por enquanto. Vou rumo ao elevador assim que saio do meu apartamento, digito uma rápida mensagem para Pen desejando bom dia.

Espero que para mim também seja, pois não me dou muito bem com os meus pais, principalmente com o meu pai. Ele acha que eu tenho a obrigação de entregar todo o meu salário do mês para ele e que eu tenho que arrumar um segundo emprego para enviar mais dinheiro para eles.

[...]

Estaciono o meu carro em frente a casa dos meus pais, pego os dois presentes que eu comprei e saio do meu carro. Fiz a pequena viagem no tempo de três horas, a Penélope não respondeu a minha mensagem nesse tempo todo e eu acredito que ela esteja dormindo. Ando em direção à casa dos meus pais e até que está cuidada.

Essa casa era dos meus avós maternos, após a morte de ambos a casa ficou para mim e para as minhas irmãs. Não tenho vontade de morar aqui e é raro que eu venha até aqui.

Abro o pequeno portão da cerca se ferro, me direciono até a porta da casa e entro sem bater. Vozes alteradas chamam a minha atenção, ando em direção à cozinha e vejo a minha *família* senta à mesa tomando o café da manhã.

— Oliver! — Minhas irmãs exclamam quando percebem a minha presença e correm para me abraçar.

— Parabéns pirralhas.

— Como sempre idiota. — Steph murmura ao se afastar de mim.

— Então não vai ganhar presente, Steph.

— O que você me trouxe? — Ela questiona de forma amorosa.

— Sou idiota? — Pergunto divertido a fazendo negar com a cabeça.

— Você é o melhor irmão do mundo.

— Eu sei. — Me gabo e entrego o presente de cada uma. — Steph é para os seus estudos e Ayla é o que eu te prometi.

Para a Steph um MacBook para ela estudar melhor e para a Ayla é um celular, elas já estavam me pedindo isso há um tempo. Dou um beijo na bochecha de cada uma, cumprimento o meu pai com um aperto de mão e dou um rápido abraço na minha mãe. Sento-me à mesa com eles, minha mãe serve um pouco de café e se senta ao meu lado.

— Pensávamos que você não viria, Oliver. Você não entrou em contato. — Minha mãe fala devagar e o seu olhar encontra o meu. — Como estão as coisas em Los Angeles?

— Ultimamente complicadas, mas nada que devo citar.

— E o emprego? — A pergunta vem do meu pai e eu o encaro.

— Muito bem, vocês sabem, pois sempre mando dinheiro.

— Oliver... — Steph chama a minha atenção interrompendo uma possível briga. — Eu amei o presente e estava precisando muito. Obrigada.

— Obrigada, Oli. — Ayla agradece também.

— Façam bom uso e usem de uma forma que traga benefícios, principalmente você, Steph.

— Pode deixar. — Minha irmã afirma sorridente e apoia o queixo na mão.
— Posso te fazer uma pergunta?

— Pode. — Afirmo pegando uma torrada para comer.

— Por que não trouxe a sua namorada, a Penélope?

Engasgo-me com o pequeno pedaço de torrada, bebo o café que está em meu copo todo de uma vez e encaro a minha irmã. Por que essa pergunta? Cara, não se faz isso antes de preparar o terreno. Não somos namorados e minha irmã é uma... Não tenho palavra para defini-la neste momento.

— Ela não é minha namorada, Stephany.

— Como ela está? E o Dom? — Minha mãe questiona chamando a minha atenção.

— Estão bem, Dominic voltou a lutar...

— Por que também não volta? Assim teríamos mais dinheiro.

— Quer dinheiro? Levanta dessa merda desta cadeira e vá atrás do seu, mas de forma honesta. — Rosno encarando o meu pai e olho para as minhas irmãs em seguida. — Vão se arrumar, vou levar vocês num lugar.

As duas concordam com um aceno e vai rumo escada a cima. Esses não eram os meus planos, mas não posso mais ficar no mesmo teto que o meu pai. Tudo para ele é sobre dinheiro, claro que ele quer receber muito sem fazer nada e isso nas minhas costas.

Só que eu não sou obrigado a isso, todo mês mando a metade do meu salário para eles por causa das minhas irmãs, somente por elas. Largo a torrada que estava em minha mão em cima da mesa, saio da cozinha e subo para o segundo andar. A casa não é extremante grande, tem apenas três quartos e um banheiro no segundo andar.

No primeiro é apenas cozinha, sala, a entrada para o porão e a lavanderia. Bato na porta do quarto das minhas irmãs, abro-a e adentro no ambiente. Elas estão se maquiando em frente ao espelho de tamanho médio pendurado na parede e sorriem quando me veem.

— Você sabe que ele sempre vá quer as coisas nas suas custas. — Ayla comenta.

— Eu sei, pirralha, mas eu não sou obrigado a sustenta-lo. Eu envio a metade do meu salário todo mês para eles por causa de vocês, só por isso.

— Nós queríamos ir morar com você, Oli. Não gostamos de morar com eles. — Steph informa olhando para mim através do espelho. — Por favor.

— Por enquanto não dá, eu quero isso, mas você está se formando no ensino médio e a Ayla vai entrar nele no ano que vêm.

— Ano que vem podemos ir? — As duas perguntam juntas me olhando nos olhos.

— Não sei, vamos ver isso com calma.

Eu quero muito leva-las para morarem comigo, mas não estou pronto para isso. Não posso ser responsável por duas adolescentes com os hormônios a flor da pele. Elas são mulheres que têm TPM, se estressam em segundos e gritam com os homens no outro. Já tenho as crises da Penélope, não suporto mais duas e quando eu digo que não suporto porque é verdade.

[...]

— Tá, Steph, mas aquele cara era um babaca e a mulher uma sonsa. — Ayla murmura olhando para a nossa irmã.

— Concordo, mas eles tiveram o fim que mereceram. — Steph comenta.

As trouxe para o cinema, pois sei que elas gostam e não veem muito. Assistimos a um filme de terror, mas tinha mais comédia que tudo e é naquele estilo de besteiro. Deixei as minhas irmãs escolherem, tinha medo se elas escolherem um filme meloso, mas me surpreendi.

Depois do filme viemos comer *fast food* e ainda estamos sentados numa mesa no meio da praça de alimentação do shopping. Preciso ir embora, assim consigo chegar a tempo para a luta do Dominic. Penélope me ligou quando estávamos na sala do cinema, eu não a atendi e ela simplesmente não ligou novamente.

— Vamos? Vou deixar vocês em casa e vou embora.

— Ah, não, Oliver. — As duas reclamam juntas me fazendo revirar os olhos.

— Eu tenho um compromisso à noite e preciso chegar a tempo. Dominic irá lutar com um...

— Você vai nos trocar por uma luta? Oliver sendo Oliver. — Steph resmunga.

— Como são chatas! — Exclamou com as mãos para cima e elas me ordenam a abaixa-las, pois não quererem chamar atenção das pessoas ao nosso redor. — Eu vou voltar em breve, vocês logo vão entrar de férias e eu juro que levo vocês para passarem um final de semana comigo.

Ayla é a primeira a concordar e Steph fica apenas me encarando. Eu sei o quanto ela reclama de ainda morar com os nossos pais, ela não suporta a folga do nosso pai e porque ele nunca respirou nenhuma das três, digo incluindo a minha mãe.

Desde que ele sofreu o acidente, acha que as três são obrigadas a fazerem tudo para ele, praticamente a tratam como empregadas e a Steph tem um gênio muito forte. Isso é o resultado de brigas diárias.

— Oliver, eu não aguento mais aquele velho achando que...

— Eu sei, pirralha, mas te peço que agunte por mais esse ano. Não posso cuidar das duas por enquanto, preciso me estabilizar melhor. — Informo interrompendo a Stephany.

— Como? — Ela questiona irritada.

— Eu vou voltar a lutar. — Informo surpreendendo as duas. — Com o dinheiro que irei ganhar, vou montar um quarto para vocês no meu apartamento e fazer tudo que for necessário para ter vocês comigo.

— Eu quero sair de lá logo. — Seus olhos ficam marejados e eu seguro sua mão por cima da mesa. — Ele não é um bom pai.

— Eu sempre soube disso e meu coração se esmaga sempre que eu penso em vocês ainda viverem no mesmo teto que ele.

— Vamos suportar esperar até que você acerte tudo. — Ayla informa colocando a sua mão sobre a nossa. — Vamos confiar nisso e torcer para que esse momento chegue logo.

— Sim, Ayla.

Nós três sorrimos, as meninas pegam as suas bolsas e seguimos para fora do shopping. Passamos pelo estacionamento, entramos no meu carro e percebo que a Steph está me encarando. Ordeno para que elas coloquem o cinto de segurança, retiro o meu carro da vaga e começo a dirigir em direção à casa dos meus pais.

— Preciso te contar mais uma coisa. — Steph informa chamando a minha atenção.

— O que, Stephany? — Questiono.

— Eu estou namorando.

Freio o meu carro com tudo no meio da rua, agradeço por nenhum carro estar atrás do meu e encaro a minha irmã. Ela não tem idade para isso. Ela está querendo me enfartar antes dos trinta anos? Eu vou ter um infarto.

[...]

Chego ao *Fight* quase na hora da luta do Dom e me apresso em ir em direção à sala onde o Dominic está. No caminho para cá liguei para a Penélope para saber como ela e a Emily estavam. Pelo o que me falaram e eu percebi em suas vozes, que estavam bem mesmo.

Consegui conversar mais um pouco com a Penélope sobre a gente e combinamos de nos vermos mais tarde. Entro na sala onde o Dom está, cumprimento os meus amigos e observo o Dominic.

— Já está na hora. — Aviso olhando para ele.

— Eu sei.

— Vamos para o camarote. — Jensen informa chamando os rapazes e se vira para Dom. — Arrebenta ele.

— Nem precisava falar isso. — Dominic informa debochado.

Observo os rapazes se despedirem do Dom, saem da sala e o treinador sai em seguida após avisar que vai esperar o Dom no corredor. Ele é apenas o treinador do Dominic, mas o Anthony comentou que nós cinco podemos ter o mesmo.

O Adam é um ex-lutador e um ótimo treinador. Prendo a minha atenção no Dom e percebo que algo o preocupa. Sei exatamente onde é.

— Se concentra na luta, apenas isso. Penélope e Emily estão bem, e a Lola já tinha ido para lá.

— Você ligou para elas ou foi por mensagem?

— Liguei. — Respondo intrigado diante de sua pergunta. — Acredite, elas estão bem e querem que você ganhe essa luta.

Dominic concorda com um aceno, bate o punho no meu e sai da sala de treino. Saio logo atrás dele, vou direto para o camarote aonde encontro, todos. Essa luta é importante para nós, principalmente para o Dominic. Ele vai arrebentar o Eduard, ainda mais por ele ter batido na Emily e por ela ter apanhado de seu pai.

[...]

— Caralho! — Exclamo de vibração dando um soco no vidro.

O Eduard acaba de ir ao chão ao levar um jab bem no maxilar. Todos nós que estamos no camarote comemoramos gritando. O juiz decreta o Dom como vencedor, ele comemora e olha diretamente para o camarote ao lado do nosso. Com certeza James Lewis está ali.

Cada um pega uma cerveja, mas nenhum de nós bebe um gole, pois vamos esperar o Dom para brindarmos. Em poucos minutos ele entra no camarote, entrego uma cerveja para ele e todos nós brindamos. É muito bom ganhar uma luta, ainda mais quando é uma luta como essa.

A última vez que eu lutei foi uma noite anterior do Dominic ser preso, eu perdi feio naquela luta e fiquei todo machucado por alguns dias. Penélope cuidou de mim, mesmo que ela estivesse mal com a prisão do irmão. Dom vem para perto de seus amigos, se senta no sofá e eu o observo.

Um sorriso de satisfação está em seus lábios fazendo com que todos os seus machucados sejam esquecidos. Eduard até que lutou bem, acertou alguns golpes no Dom o deixando machucado, mas nada disse se compara como ele saiu do ringue.

— Dominic. — A voz fria do James chama a nossa atenção, Dominic se levanta da onde está sentado e encara o pai da Emily. — Arrebentou o meu filho...

— Ele que escolheu isso. — Seu tom de voz é debochado.

— O dinheiro que ele te prometeu está aqui. Apenas vinte e cinco mil. — James informa indicando a maleta em suas mãos. — Mas não pense que isso ficará barato...

— Está me ameaçando? — Dom questiona. — Eu apenas quero resolver as coisas lutando. Eu sou um lutador, um dos melhores e o seu filho me subestimou.

— Eu quero que vocês lutem novamente, agora valendo o dobro desse dinheiro. — James avisa mantendo a sua postura.

— É só marcar. — Dom informa.

James entrega a maleta para o Anthony e sai da sala batendo a porta. Como assim o Dominic ganhou vinte e cinco mil por apenas ganhar do Eduard? E ainda por cima aceitou lutar novamente com ele valendo o dobro? É muita informação de uma vez só.

— Você o arrebitou! — Noah exclama chamando a nossa atenção. — Isso nós já sabíamos que você ia fazer, mas não imaginávamos que ele sairia carregado.

— Sair carregado foi o mínimo que o Dom poderia fazer, todos nós sabemos disso.

— Com certeza. — Jensen concorda.

— Dominic não quis humilha-lo mais. — Leon debocha nos fazendo rir.

— Já foi humilhação demais para ele quando saiu carregado do lugar aonde ele é dono. — Dominic debocha.

[...]

Dominic veio o caminho todo um pouco tenso e angustiado para chegar em seu apartamento logo. Acredito que essa angústia seja para ver como a Emily está, se ela e a Pen estiveram brigando, mas acredito que não. Apesar do jeito da Penélope, ela não iria brigar com a Emily depois de tudo que aconteceu.

Saímos do elevador, andamos em direção ao apartamento dele e logo entramos. A Penélope olha por alguns segundos para o irmão, mas os seus olhos logo se fixam em mim e uma saudade invade o meu peito.

Eu não sabia que conseguiria sentir tanta saudade dela assim, ainda mais agora podendo vê-la aqui tão perto de mim. Dominic coloca a maleta em cima da mesa de centro, se senta ao lado da Emily e eu me apresso em me sentar ao

lado da Pen. Dou um beijo no canto de sua boca e ela sorri se forma doce.

— Eu estou bem, mas não posso dizer o mesmo do seu irmão. — Dominic informa debochado e a Emily franze o cenho. — Ele saiu carregado.

— E eu não vi isso? — Penélope questiona antes de gargalhar. — Meu Deus... Desculpa, Emily.

— Não ligo. — Emily sorri e se vira novamente para o Dom. — Está mesmo bem?

— Sim. — Ele afirma e dá um beijo casto em seus lábios. — Como você está?

— Melhor. — Emily responde nos fazendo respirar mais aliviados.

Dominic sussurra algo para ela, se vira para nós e me encara por poucos segundos. Pode ser coisa da minha cabeça, mas acho que ele possa estar desconfiado de mim com a sua irmã. É difícil esconder algo assim.

— Ganhei um ótimo dinheiro hoje. — Dom informa modesto.

— Ótimo? — Questiono antes de ri levemente. — Eu espero ganhar o mesmo contra lutar com o Eduard.

— Quanto você ganhou? — Penélope questiona.

— Seis mil das apostas e vinte e cinco do Eduard. — Ele responde.

— Meu irmão te deu dinheiro? — Emily questiona.

— Sim. Ele disse que se eu o derrubasse no primeiro *round* seria cinquenta mil, mas não quis humilha-lo tanto assim e o derrubei no segundo valendo metade. — Dom informa.

— Como é modesto. — Sua irmã ironiza, de repente não consegue se controlar e começa a gargalhar. — Eu precisava presenciar isso.

Sabemos que a Penélope odeia os Lewis, assim como todos nós, mas não há necessidade de demonstrar isso na frente à Emily. Ela é irmã do Eduard.

— Para Pen. — Peço e olho para a Em. — Você está melhor, *menina perigosa*?

— Sim, Oli... — Emily tenta completar a frase, mas a Penélope a interrompe.

— Quer porra de apelido é esse? — Ela questiona furiosa me encarando.

— É um apelido idiota que o Oli inventou há alguns meses. — Emily resmunga.

— Por que está desse jeito, Penélope? — Dominic questiona. — Você e a Emily estavam brigando?

— Não para a sua última pergunta. — Pen resmunga de braços cruzados em frente ao corpo.

Dominic a ignora, pega a sua maleta e vai para o seu quarto junto com a Emily. Eu me esqueci que a Penélope não sabia que eu chamava a Emily assim,

o Dom não sabia até o dia do noivado da Lola com o Leon. Ele não me questionou e nem brigou, mas eu percebi que ele ficou levemente irritado.

Eles têm que entender que eu me aproximei muito da Emily nesses últimos anos, temos uma intimidade de irmãos e nos tratamos como tal. Percebo que a Penélope ainda está me encarando esperando uma resposta, beijo suavemente nos seus lábios e acaricio o seu rosto.

— É apenas um apelido por causa da mulher que ela se tornou, não precisa ter ciúmes.

— Não é ciúmes. Só fui pega de surpresa e me alterei. — Ela mente e desvia o olhar do meu. — É bom ver que o Dominic voltou bem.

— A luta foi muito boa, e o James quer marcar outra valendo o dobro do dinheiro.

— Nessa eu vou com certeza. — Penélope afirma. — E como foi na casa dos seus pais?

— Complicado como sempre, mas eu me segurei ao máximo para não discutir com o meu pai.

— Fez certo. E suas irmãs?

— Amaram os presentes e me pediram para eu trazer elas para cá. Elas não querem mais morar com os nossos pais.

— Seria bem melhor para elas se estivessem com você.

— Eu sei, mas eu preciso montar o quarto delas e ter tudo que for necessário. Só vou conseguir isso quando eu voltar a lutar.

— Vai sim. — Penélope afirma.

— Quero muito trazer elas logo, vai ser bom para elas.

— Eu tenho certeza que vai, Oli. Elas te adoram e eu sei que é recíproco de sua parte.

— Muito. — Afirmo me lembrando de que elas perguntaram da Pen. — Elas perguntaram de você.

— Sério? — Penélope questiona surpresa e eu afirmo. — Eu gosto delas, elas tem uma energia boa.

— Tão boa, mas querem me enfartar antes dos trinta anos. — Resmungo me lembrando do que a Steph me disse. — Stephany está namorando, acredita? Eu quase enfartei.

— Não seja dramático. Isso iria acontecer algum dia.

— Ela ainda é criança. Só tem dezessete anos.

— Chega, Oli. — Ela pede rindo. — Talvez seja paixonite que logo acaba.

Penélope se levanta, segura em minha mão e me puxa em direção à cozinha. Encosto-me a lateral do armário e observo a Penélope. Ela faz um suco, coloca a jarra de vidro na geladeira e se vira para mim.

— Senti sua falta hoje.

— Eu também. — Ela fala num tom baixo se aproximando de mim. — Fiz o jantar. Você quer?

— Quero a pessoa linda que fez. — Informo a fazendo sorrir boba.

— Não aqui, Oli. O Dom pode aparecer e...

Calo-a com a minha boca e ela sorri surpresa com a minha atitude. Suas mãos seguram na manga da minha camiseta, aperto as minhas mãos em sua cintura e colo ainda mais os nossos corpos. Intensifico o beijo a cada segundo, isso faz a Penélope gemer contra a minha boca e o meu amiguinho se anima dentro da minha cueca.

Viro os nossos corpos, pressiono o seu corpo entre o meu e o armário. Faço a Penélope sentir a minha ereção, ela geme mais uma vez e isso me faz querer fazer a minha por completo, mas não posso. Desacelero o nosso beijo até que só obrigado a separar as nossas bocas para respirar. Sinto a presença de alguém perto de nós, peço internamente para não ser o Dom e respiro aliviado ao ver que é a Em.

— Já vou indo. — Informo sem jeito e me viro para a Emily. — Você vai ir para o meu *apê*?

— O Dom pediu para eu ficar aqui, se você não se incomodar Penélope. — Emily responde.

— Pode ficar. — Penélope fala num tom baixo. — Prefiro você aqui com o Dom...

— Do que com o Oliver. — Em completa antes de rir debochada.

— Trato e cuido da Em como se ela fosse a minha terceira irmã, Pen. Não se preocupe. — Informo acariciando o cabelo da Penélope. — Boa noite para vocês e até amanhã.

— Boa noite. Oli.

A Penélope me manda um beijo para mim, sorrio pela última vez e saio do apartamento. Entro no meu, tranco a porta e vou rumo ao quarto aonde dormir na noite passada.

Se eu organizar tudo certinho, as minhas irmãs podem dormir aqui e vai ser tranquilo, mas antes disso preciso ganhar algumas lutas. Preciso comprar camas, guarda roupa e mais algumas coisas que elas precisarem. Vou rumo ao meu quarto, percebo que mais nada da Emily está aqui e então me jogo em minha cama.

[...]

Enquanto estou tomando o meu café manhã leio o jornal na internet, nada

demais e nem muito ruim. Eu tenho uma assinatura no jornal aonde a Penélope trabalha, toda manhã eu recebo em meu celular e a primeira coisa que eu procuro, é ver se a Pen escreveu algo.

No de hoje não, infelizmente.

Deixo-o de lado, bebo o restante do café em meu corpo e começo a arrumar a cozinha. Ouço a campainha tocar, franzo o cenho estranhando isso e me direciono até a porta. Assim que a abro um amplo sorriso toma conta dos meus lábios e eu puxo a Penélope de encontro ao meu corpo.

— Pensei que ainda estivesse dormindo.

— Queria, mas eu acordei e fiquei deitada sozinha naquela cama. — Ela fala toda charmosa para o meu lado e eu puxo o seu lábio inferior com os meus dentes. — Mas aí pensei em vir aqui...

— Ótima escolha.

Fecho a porta, guio os nossos corpos em direção ao meu quarto e logo deitamos na cama. O meu braço direito fica embaixo do seu pescoço, minha mão esquerda na base de sua coluna e os nossos corpos grudados. Ela está sem sutiã, usa uma regata com um decote a mostra e isso deveria, ser proibido. Não posso avançar os sinais e ela está assim na minha cama, é tentação demais.

— Para de olhar para os meus seios. — Penélope ordena e eu mordo a parte exposta de seus seios a fazendo gemer. — Ai, Oli.

— Você é gostosa e ainda vem assim de forma tentadora para mim. Impossível de não come-la com os olhos.

— Oliver sendo Oliver. — Ela sussurra divertida. — Daqui a pouco vou sair com o Dom.

— Vão aonde? — Pergunto curioso beijando o seu pescoço.

— Atrás da nossa mãe. A Emily conversou com ele ontem e deu algum resultado essa conversa.

— Tem certeza que é isso que você quer? — Questiono preocupado.

— Sim, eu quero a minha mãe de volta. — Penélope afirma. — A Emily me contou sobre aquele dia que ela te pediu para você me levar para fora do *Fight* porque minha mãe queria me ver.

— Eu não te contei porque sabia que você iria querer conversar com ela e eu não podia deixar. Dominic me odiaria por isso.

— Eu entendo, Oliver, mas não gosto que fiquem me tratando como uma criança. Poxa, já tenho vinte e seis anos.

— Eu sei, baby. — Encolho os ombros em sinal de desculpas. — Eu nem sei o que falar agora...

Penélope segura o meu rosto entre as suas bocas e me beija de forma ávida. Deus é prova que eu tento me controlar, mas ela não faz o mesmo. Puxo a sua

cintura contra a minha, suas mãos descem pelo meu tórax e voltam a subir por debaixo da minha camiseta. Oh, Penélope! Intensifico o beijo, levo o meu peso para cima do seu corpo, mas ela para o beijo.

— Tenho que ir.

— Ah, não! — Resmungo e subo em cima do seu corpo. — Qualquer dia desses vou te trancar o dia inteiro aqui e você vai ser somente minha.

— Isso são sequestro e cárcere privado. — Penélope me lembra divertida.

— Não vai ser não, porque você que vai me pedir para fazer isso.

— Você se acha muito, né, senhor Baker. — A sua voz sai baixa e sexy.

— Fala de novo. — Peço a fazendo rir. — Soa tão gostoso quando você fala senhor Baker.

— Como você é bobo. — Penélope dá um beijo em meus lábios e tenta me tirar de cima dela, mas não consegue. — Sai, Oli. Preciso ir.

— Só vou deixar se você me prometer uma coisa.

— O que? — Ela pergunta antes de morder o lábio inferior.

— Vem passar a noite comigo. — Respondo a fazendo negar. — Não estou pedindo para transarmos, apenas dormir.

— Eu posso tentar.

— E vai vim que eu sei.

Damos um último beijo profundo, saio de cima do seu corpo e a acompanho até a porta. Observo-a entrar em seu apartamento, fecho a minha porta e ajeito a minha ereção por cima da calça. A Penélope ainda vai me enlouquecer ou vai me fazer virar um adolescente com os hormônios à flor da pele.

[...]

Eu estava tranquilo em casa analisando algumas coisas do trabalho quando o Dylan me ligou pedindo para eu vim ao hospital, pois a Emily veio para cá. Eu vim o mais rápido que pude e confesso que o medo está comigo desde quando eu recebi a ligação. Tenho medo do que o pai da Emily possa ter feito dessa vez.

Entro no quarto onde a Emily está, meus olhos vão direto para ela que está deitada na cama e pelo canto do meu olho vejo o Eduard. Antes de eu chegar aqui, o Eduard me ligou contando o que tinha acontecido e o ódio que eu sinto pelo pai dela só aumentou. Como ele é capaz disso? Meu Deus!

— Ele a agrediu novamente? — Questiono mesmo sabendo da resposta e o Eduard apenas afirma com a cabeça. — Filho da puta.

— Não adianta ficar nervoso. — Eduard informa. — Ela só precisa ficar bem.

Passo as mãos em minha cabeça, suspiro e os meus olhos vão até a Emily.

Agredida duas vezes em menos de três dias... Coitada. Ela se mexe, um gemido rouco de dor escapa de sua boca e seus olhos se abrem. Eu me aproximo dela junto com o seu irmão, ela acaricia o rosto onde está roxo e seus olhos analisam o seu braço onde está o soro.

— Chame a enfermeira e a mande tirar essa droga do meu braço. — Emily ordena.

— Você precisa descansar agora. — Falo a fazendo revirar os olhos.

— Tenho que concordar com o Baker. — Seu irmão resmunga.

Seus olhos ficam marejados e seu pensamento longe. Eu imagino a dor que ela deve estar sentindo, me refiro a emocional também e não somente a física. Descobrir que o seu pai matou a sua própria mãe, não deve ser nada fácil.

E por cima de tudo acusou o Dominic apenas para afasta-lo da Emily. Inacreditável. Acaricio o seu cabelo chamando a sua atenção, seus olhos se fixam nos meus e dou um pequeno sorriso para ela.

— O seu irmão contou sobre a sua mãe. Como você está sentindo em descobrir a verdade?

— Estou com ódio dele. — Ela sussurra se referindo ao pai.

— Eu imagino. Quem iria desconfiar do seu pai? Meio impossível. — Suspiro. — Ainda não contei para o Dom, vou deixar você mesma contar.

— Cadê ele? — Em questiona.

— Foi atrás da mãe junto com a Penélope, mas ele já está chegando.

Assim eu espero. Assim que eu recebi a ligação do Dylan avisando o que tinha acontecido com a Emily, eu corri para cá e enviei uma mensagem para o Dom pedindo para ele vir para o hospital. Não podia contar sobre tudo e eu nem tenho esse direito, só disse o ela tinha apanhado de novo do pai. *E que belo pai, em.* Um babaca cruel e sem sentimentos.

[...]

Estando sentado em frente ao Dominic consigo ver claramente o quão ele está abalado com a possibilidade da Emily ir embora em qualquer momento, ninguém quer isso, mas será bom, pois ela precisa se proteger da fúria de seu pai. É difícil aceitar isso, mas é melhor do que algo pior aconteça.

Vejo também o quanto o Dom está se segurando para não explodir, só que ele sabe que não pose fazer isso. Claro que todos nós estamos chocados com todas as revelações, James é o verdadeiro assassino de Margareth e Jensen era amante dela.

— Cara, eu ainda estou surpreso em saber que o Jensen era amante da mãe da Emily.

— Imagina, eu? — Dom balança a cabeça de forma negativa. — Jensen sendo amante da mãe da Em era algo que eu jamais imaginaria.

— Sempre soubemos que ele gosta de mulheres mais velhas, e até mesmo se envolve com casadas, mas justo a mulher do Lewis...

Balanço a cabeça de forma negativa deixando a frase no ar e encaro o chão. Todos nós conhecemos o Jensen, sabemos que ele gosta de se aventurar com mulheres casadas, mas quem imaginou que essa aventura seria logo com a Margareth Lewis.

— Eu não aguento isso. Caralho! Fui preso para ficar longe dela e agora ela é obrigada a ir embora. — Dom sussurra de cabeça baixa.

— Eu entendo, Dom, mas é melhor ela ficar um tempo longe do que acontecer algo sério com ela.

— Eu morreria se isso acontecesse. — Os olhos aflitos do meu amigo encontram os meus e eu fico sem saber o que falar.

— Dom... — Ouço a voz da Emily e olho na direção da porta de entrada do meu apartamento. — Não vi você saindo.

Observo a Emily fechar a porta do apartamento ao entrar, ela se senta ao lado do Dominic e cruza os braços em frente ao seu corpo. Ofereço uma cerveja para ela a fazendo negar e o silêncio desconfortável se instá-la entre nós.

— Decidiram quando vocês vão embora? — Pergunto quebrando o silêncio.

— Hoje à noite. — Emily responde.

— Já? — Dom questiona.

— Sim, Dom. O quanto mais cedo vai ser melhor. — Emily informa.

— Não gosto da ideia de você ir para outra cidade. — Murmuro.

— É por pouco tempo e será para proteger a todos. — Ela suspira e abaixa o olhar. — Eu não queria ir, mas não posso arriscar mais nada.

— Podemos arrumar outro jeito... — Dom supõe dando de ombros.

— Não, Dom. Esse será o melhor jeito. — Em fala segurando as suas lágrimas.

— Mas eu não aceito isso! — Dominic exclama.

— Não aceito isso também, mas é para o bem de todos, Dominic! — Emily exclama no mesmo tom.

Todos nós nos calamos encerrando o assunto e o clima pesa ainda mais sobre as nossas cabeças. Se está sendo difícil para mim, imagina para o Dom. Caralho, nós não aceitamos isso! Mas não podemos fazer nada. Não podemos nos arriscar diante do Lewis.

Ele é um cara perigoso e elimina literalmente quem entra em seu caminho. Sinto meu celular vibrar em meu bolso, o pego e vejo o nome da Ayla piscar no visor. Vou rumo ao meu quarto, fecho a porta e atendo a ligação.

— Oi pirralha.
— *Oli...* — Sua voz sai sussurrada e a minha espinha gela.
— Aconteceu algo? — Questiono preocupada.
— *Oh, meu Deus. Liguei certo. Eu disse para você que sabia o número dele de cor.* — Ayla praticamente grita do outro lado da linha e ouço a Steph gritar de voltar. — *Estou testando o celular que você me deu.*
— Você me assustou, Ayla. Pensei que algo tivesse acontecido.
— *Não, estamos bem. Quando você virá aqui novamente?*
— Não sei, Ayla. — A minha resposta a faz suspirar. — Mas vou tentar trazer vocês em breve para passar um final de semana comigo.
— *Tá bom.* — Ela concorda. — *Então, tchau.*
— Quaisquer coisas me liguem. Amo vocês.
— *Nós também te amamos.* — Ayla e Steph falam juntas e eu encerro a ligação.

Volto para a sala de estar e, vejo o Dominic e a Emily se beijando arduamente. Finjo uma tosse chamando a atenção deles acabando com o momento íntimo, a Emily olha para mim e ri envergonhada. A porta do meu apartamento se abre, a Penélope entra e olha rapidamente para mim antes de se sentar no outro sofá.

Depois que chegamos do hospital, a Penélope veio ficar aqui comigo e quase fizemos uma baita besteira. Só posso dizer que ela saiu bem descabelada daqui e me xingando por a fazer ter que ir para casa daquele jeito.

A Lauren veio aqui conversar com ela, mas veio aqui antes de as coisas esquentarem entre nós. Sento-me ao lado da Penélope, ela nem olha para mim, pois está conversando com a Emily. Não sabia que elas já estavam assim, quase amigas novamente.

— É até que vai ser chato em não ter você por perto. — Penélope comenta de forma indiferente olhando para as suas unhas.

— Você vai sentir a minha falta que eu sei. — Emily fala cheia de presunção.

— Você que pensa, cunhadinha. — O tom de voz da Pen é irônico e faz a Emily rir.

— Cunhadinha? Eu vivi para ouvir isso. — Comento antes de gargalhar. — Vocês duas...

— Desde quando se conheceram se provocam deste jeito. — Dom nos lembra.

— A gente era tão novinha, né? — Penélope comenta pensativa. — Naquela época as coisas eram tudo mais difíceis, ainda mais quando tudo desmoronou.

— Ei, sem assuntos tristes. — Peço acariciando o cabelo da Penélope.

Dominic me encara desconfiado e eu retiro a minha mão do cabelo da Penélope. Estou dando muita bandeira, mas o Dominic não é bobo. Ele é muito ligado nas coisas quando o assunto é sua irmã.

[...]

Despedidas nunca são fáceis, ainda mais quando uma pessoa muito importante está indo fugida para outro lugar. Não sabemos para aonde ela vai, por quanto tempo irá ficar fugida e não vamos ter muitas comunicações.

A Emily e deixou bem claro que vai entrar em contato às vezes através da Penélope. Em falar nelas, observo o abraço apertado de despedida e a Emily vem em minha direção. Puxo-a para os meus braços e um soluço escapa de sua boca.

— Cuida da Pen. Vocês precisam um do outro. — Emily sussurra e eu apenas assinto. — E eu vou sentir a sua falta.

Ela sai dos meus braços, olha para o Dominic e a tristeza de ambos sufoca o ambiente. Percebo a Penélope chorando silenciosamente, abraço-a contra o meu corpo e ela se permite a chorar.

O choro da Emily preenche o ambiente, fecho os meus olhos com força e abraço ainda mais o corpo da Pen. A despedida entre Dominic e Emily não demora nem cinco minutos, a Penélope fecha a porta assim que ela vai e o clima pesa ainda mais.

— Ela vai voltar logo. — Penélope fala com a voz embargada.

— Eu espero que sim, Pen. — Dom sussurra cabisbaixo e ainda sentado na janela. — Eu queria que ela estivesse ficado, mas não conseguiria a convencer.

— Talvez ela tivesse ficado se você tivesse um motivo forte.

— Qual motivo? — Ele me questiona. — Não tinha e mesmo que tivesse, acho que ela não ficaria.

— Talvez, Dom. Não podemos ter tanta certeza. — Penélope fala tocando o ombro do irmão.

— A Penélope está certa, Dom.

Dominic apenas balança a cabeça para os lados, dá um beijo na testa da irmã e me direciona um olhar sério antes de ir rumo ao seu quarto. Confesso que as minhas pernas tremeram com esse olhar do Dom. Ouço a porta ser fechada, me aproximo da Penélope e seco as suas lágrimas.

— Não queria que o meu irmão ficasse mal com a partida da Em, mas ele já está, com menos de cinco minutos da partida dela. — Penélope suspira ao final da frase.

— Ele vai ficar mal sempre, Pen, ainda mais quando aquela saudade bater a fazer o coração dele doer.

— Eu tenho medo que ela nunca mais volte e o meu irmão de transforme em outra pessoa...

— Isso não vai acontecer, sabe por quê? — Questiono a fazendo negar com a cabeça. — A Emily prometeu que vai voltar e mesmo que ela não volte, ele não vai se transformar em outra pessoa. Ele não se transformou após ficar oito anos presos.

— Você está certo, Oli.

Dou um beijo casto em seus lábios, abraço-a contra o meu corpo e ela deita a cabeça em meu ombro. As coisas poderiam ser tudo mais fáceis, mas se fossem, a vida não teria graça. Eu estou correndo um grande risco me envolvendo com a Penélope, mas estou disposto a enfrentar isso, e ainda mais em contar para o Dominic.

[...]

Semanas depois...

Ontem foi o aniversário do Dominic, a Penélope organizou um jantar para animar o irmão e em certo termo funcionou bem, mas no fundo todos nós sabemos que não. Hoje é segunda-feira, combinei de jantar com a Penélope, mas ela teve que ir até o trabalho resolver algo.

Não sei o que de tão importante à fez ir e me deixar esperando por ela. Já estava quase saindo do meu apartamento quando ela me mandou uma mensagem avisando precisou ir até o trabalho. Eu quero que hoje seja um dia especial, pois quero oficializar a nossa relação, mas eu não tenho certeza de sua resposta.

Ela ainda não quer nos assumir para o seu irmão, mas estamos há quase dois meses nesse romance secreto. Vou até a janela do meu apartamento, ela me dá uma boa visão da rua e os meus olhos ficam olhando para cada canto a procura da Penélope.

Oh, droga!

Odeio demoras ou ter que ficar esperando. Observo um carro preto parar em frente ao prédio, a Penélope sai do carro e um cara sai pelo lado do motorista. Ele se aproxima da Penélope, acaricia o seu rosto...

E porra! Ele a beijou. Não! Não!

Penélope não pode estar de brincadeira comigo. Saio da janela e dou um soco na parede ao meu lado. Estou com vontade de xingar a Penélope, socar a cara daquele imbecil, mas não posso agir de cabeça quente.

Eu sei que tenho que ouvi-la, tentar acreditar na sua explicação, mas não sei se consigo agir de forma adulta. Saio do meu apartamento, encosto na porta e

fico esperando a Penélope sair do elevador. Em poucos minutos ela entra no meu campo de visão, sorri e vem na minha direção.

— Que porra foi aquela? — Questiono irritado a assustando.

— Você estava me vigiando? — Ela questiona incrédula, balança a cabeça de forma negativa e vai rumo ao seu apartamento. — Não acredito nisso, Oliver.

— Não muda de assunto. Eu vi aquele cara te beijando...

— Viu também o soco que eu dei na cara dele por ele fazer aquilo? Não, né. E agora está querendo me irritar.

Entramos em seu apartamento, ela joga a bolsa em cima do sofá e me encara. Dominic não está aqui, ele foi para o *Fight* e sei muito bem que não vai voltar tão cedo.

— Eu vi o beijo e aquilo não...

— Para, Oliver! — Penélope ordena. — Eu sei o que você vai falar. Vai ser machista, não vai me ouvir e muito menos acreditar em mim. Mas se eu quisesse algo com aquele babaca, eu estava com ele há muito tempo, mas não estou. Estou com você, ou melhor, estava. Pois depois dessa sua atitude, eu já não tenho mais certeza de nós.

— Estava mantendo a nossa relação em segredo, mesmo com todos os meus pedidos para contarmos para o Dominic.

— Não venha com esse assunto. Eu não me sinto preparada para isso.

— Há quanto tempo você está com o mesmo discurso? Dois meses praticamente e não quer que eu a questione ou discuta com você por causa daquele beijo que eu presenciei? Eu me sinto traído, Penélope.

— Eu não o beijei! — Ela grita. — Eu dei um soco nele assim que ele me beijou. Droga! Eu não queria aquilo e odeio quando esses tipos de caras babacas fazem isso. Acham que podem sair beijando quem querem, mas eu não.

— Quando um cara beija uma mulher, é porque ela deu algum tipo de esperanças ou insinuou algo. — Informo a fazendo balançar a cabeça de forma negativa. — Porque me deixou esperando para irmos jantar? Porque foi até o seu trabalho e porque aquele cara te trouxe?

— Eu precisava ir até o trabalho para pegar um pen drive e o Damon me deu uma carona.

— E te beijou do nada?

Estou me controlando muito para não gritar com ela, mas já estou no meu limite. Penélope grita comigo em todas as vezes que abre a sua boca e vejo o quanto ela está irada com isso.

— Sim. Nem eu entendi o porquê, Oliver.

— Eu não acredito nisso. Ele te beijou porque você deu brecha.

— O que você está insinuando? — Ela questiona e me dá um soco no tórax.

— Eu não dei brecha. Eu não quis aquilo, Oliver.

Lágrimas escorrem pela sua bochecha no mesmo tempo que seus punhos batem em meu tórax e eu seguro as suas mãos. Meus lábios tremem por causa do choro preso em minha garganta e as palavras somem. Eu não consigo acreditar que ele não a beijaria do nada. Não mesmo.

— O que está acontecendo aqui? — Ouço a voz do Dominic.

Penélope se afasta de mim rapidamente, passa as mãos no rosto e eu tomo coragem para olhar para o Dominic. Ele está parado na porta nos encarando esperando alguma resposta. Engulo em seco o nó e o choro preso em minha garganta. Observo ele entrar no apartamento, fecha a porta e encosta na mesma de braços cruzados.

— Oliver e eu discutimos por uma coisa idiota, nada demais. — Penélope murmura.

— Chega de segredos e mentiras. Eu escutei o suficiente, mas quero ouvir de vocês e com explicações. — Dom avisa nos encarando.

— Chega, Penélope. Se você não quer contar, eu vou contar. — Aviso.

— Não ouse...

— Estamos nos relacionando há quase dois meses, eu queria te contar desde o início, mas ela não quis.

— Você e a minha irmã juntos? Você está transando com a minha irmã? — Ele questiona devagar.

— Eu sei que você sempre deixou avisado que não deveríamos nos envolver com a sua irmã, mas eu sempre fui louco por ela e acabou acontecendo. — Suspiro. — E sobre estar transando com ela... Eu não desrespeitei a nossa amizade em tal nível.

— Para, Oliver! — Penélope pede numa exclamação.

— Oliver você passou por cima de mim, eu sempre disse para nunca se envolverem com a minha irmã. Você sempre foi um canalha... — Interrompo o meu amigo.

— Mas eu parei de ser quando você foi preso e o meu sentimento pela Penélope aflorou quando eu fiquei cuidando dela. Impossível não me apaixonar por ela a cada dia que se passava, mas eu tentei, juro que eu tentei ao máximo não me envolver...

— Mas na festa da Hanna nos beijamos. Não sabia que era o Oliver e ele não sabia que era eu, pois usávamos máscaras. — Penélope continua a história num tom baixo.

— E porque vocês estavam gritando um com o outro? — Dom questiona.

— A Penélope beijou outro.

— Eu não beijei, ele me beijou e eu dei um soco nele. — Penélope me

corrige.

— É muita informação. — Dom sussurra balançando a cabeça de forma negativa. — Primeiro: Penélope você agiu de forma errada, mesmo que o babaca tenha te beijando a força. E segundo: Oliver eu vou te dar um soco por você ter tocado na minha irmã.

— Pode dar.

Entendo perfeitamente a sua atitude, eu faria a mesma coisa. Eu prezo pela minha amizade com o Dom, mais do que o meu romance com a Penélope. O punho direito do Dominic se move em câmera lenta em minha direção, acerta o meu rosto fortemente e eu cambaleio para trás. A minha visão fica turva e eu caio no chão.



CAPÍTULO 1

*Éramos próximos, mas inconsistentes
Você deixou meu coração a uma distância segura, é
Pensa que palavras podem aliviar a tensão
Mas não pode negar que tem algo faltando*
Fifth Harmony - Don't Say You Love Me

Penélope

Outubro 2018...

Ontem a Emily enfim entrou em contato após algumas semanas e isso nos deixou bem mais calmos. Ainda tememos muito sobre a sua segurança, não sabemos onde ela está e nem por quanto mais tempo irá ficar lá. Já faz mais de um ano e meio que ela se foi, mas ainda não perdemos a esperança dela voltar.

Meu irmão sofre todo dia de saudade dela, mas não é tão deprimente como nos primeiros meses. Cansei de contar quantas vezes ele entrava em seu quarto, trancava a porta e ficava por lá. Isso não é somente coisa de mulheres e sim de

pessoas que amam. Hoje em dia eu posso afirmar que, Dominic e Emily se amam.

— Vamos, Penélope. — Ouço o Dominic me chamar impaciente.

Hoje é sábado, quase dez horas da noite e vamos ao *Fight*. Hoje terá uma luta de um novato e os rapazes estão loucos para ver o desempenho desse cara novo. Eu como boa irmã e amante das lutas, não neguei o convite de ir junto, mesmo que eu não queira olhar para aquela cara de canalha do Oliver. Um dia depois do aniversário do Dom, meu irmão ficou sabendo de tudo e esse não foi o ponto principal.

E sim, o julgamento machista do Oliver para cima de mim.

Damon, um colega de trabalho me beijou e o Oliver viu. Tirou suas conclusões precipitadas e praticamente disse que eu tinha dado brecha para aquele babaca me beijar. Mas não foi isso o que aconteceu. Eu não dei brecha nenhuma, ele me beijou apenas para tentar algo de momento comigo e acabou se ferrando quando eu dei um soco em sua cara. Claro que quando o meu irmão soube da história toda contada por mim, foi atrás do Damon com o Oliver e viram que eu não dei esperanças para ele.

Oliver viu que errou em me julgar, pediu desculpas e eu simplesmente o ignorei. Ele queria um relacionamento, eu estava criando coragem e ele acabou destruindo tudo quando desconfiou de mim. Entendi aquilo tudo como falta de maturidade, confiança e amor entre a gente. Decidir deixar quieto esse romance que tivemos, segui com a minha vida focada em minha carreira e eu vi o Oliver ficar quebrado com a minha decisão.

Eu gosto dele, mas não consigo. Não pelo menos por agora. Erramos e nos desculpamos, mas não consigo nos dar uma nova chance por enquanto. Eu não me sinto confortável o suficiente para engatar um romance depois de tudo que aconteceu: A separação minha com o Oliver, o sofrimento do meu irmão por não ter a Emily e por não me sentir boa o bastante para ser o amor de alguém.

Dominic bate impaciente na porta do meu quarto, o mando esperar e termino de amarrar o cadarço da minha bota. Coloco o meu celular em meu bolso, ajeito o decote do meu boddy e saio do meu quarto. Meu irmão sussurra aleluia e saímos do apartamento.

Nesses meses que a Emily se foi, Dominic se dedicou a luta e está sendo muito bom. Ele é o melhor de todos, é o invencível e o qual mais dá lucro para o *Fight*. Ele conseguiu mais dois patrocinadores, ganhou um carro e uma moto com isso tudo. Em breve irá para Las Vegas lutar e todos nós estamos ansiosos.

— Como estou? Você nem disse nada a me ver. — Murmuro com um bico nos lábios.

— Linda como sempre. Vai deixar o Oliver louco, ou melhor, ainda mais

louco por você. — Dom comenta divertido.

— Já disse que não quero nada com o Oliver.

— Vocês se gostam e eu faço gosto de vocês juntos.

Sempre a mesma ladainha, Dominic. Reviro os olhos diante do seu comentário e entramos no elevador. Depois do soco que o Dominic deu no Oliver quando descobriu que estávamos juntos, Oli desmaiou e eu simplesmente caí no choro.

Alguns dias depois disso, eu já tinha terminado tudo com Oliver, Dom já falava com ele normalmente e foi quando começou a sua torcida por nós. A cada oportunidade, ele tenta me convencer a voltar com o Oliver. Todos nós sabemos e vemos o quanto Oliver anseia por isso.

[...]

Que luta chata! Jogo a minha cabeça para trás a deixando apoiada no sofá, vejo de relance o Oliver passar por perto de mim e o meu corpo se acende involuntariamente. Lauren e Lola tagarelam perto de mim, e eu tento presta atenção. A luta que todos nós estávamos curiosos para ver, já aconteceu e foi algo bem banal.

Nada daquilo que esperávamos. Levanto a minha cabeça, direciono um pequeno sorriso fingindo que escuto as minhas amigas e bocejo. Meu irmão está de pé perto do vidro, Oliver ao seu lado e eu me assusto quando o vejo gargalhar de felicidade. Olho para trás de mim, na mesma direção que ele e eu sorrio ao ver a Emily.

— Emily... — O seu nome saí quase num sussurro da boca do meu irmão.

Pulo para fora do sofá, eu ando alegremente em sua direção e coloco a mão em minha boca quando vejo um bebê em seus braços. Não é possível... Será que é o meu...

— Seu sobrinho. — Emily informa num tom baixo e eu a abraço sem apertar o pequeno.

— Por que não avisou que ia voltar hoje? Você deveria ter avisado. — A emoção toma conta de mim e eu questiono segurando o choro. — E por que não contou...

Deixo a frase no ar, meu olhar vai até o bebê que está nos seus braços e sinto um amor imenso por esse menino que eu ainda nem vi o rostinho.

— Eu estava apenas nos protegendo. — Uma lágrima solitária escorre pelo seu rosto, mas sorrio em seguida. — Pega ele enquanto falo com o Dom.

Mesmo sem saber direito, pego o meu sobrinho em meus braços e retiro o cobertor de cima dele para observá-lo. Ele é bem parecido com o meu irmão,

apesar de ter diversos traços da Emily.

Acaricio a sua bochecha gordinha, ele se aninha em meus braços e continua a dormir. Sinto uma necessidade imensa de proteger esse pequeno. Ele é a nossa felicidade em duas pernas. Dominic para ao meu lado, observa o filho em meus braços e eu sorrio olhando a emoção em seus olhos.

— Ele é a sua cara, Dom!

— Não é tanto assim, Pen. — Dom opina e sorrir em seguida. — Emily... Precisamos conversar.

Todos começam a sair do camarote nos dando privacidade, Oliver vem em minha direção me fazendo prender a respiração e beija a testa do meu sobrinho.

— Bem vindo à família, anjinho. — Oliver sussurra.

Olha em meus olhos e sai pela porta antes de fecha-la. Uma longa respiração sai pela minha boca, volto a cobrir o meu sobrinho e me aproximo da onde a Emily está.

Meu irmão está chateado por nunca ter ficado sabendo que eles tiveram um filho, mas isso vai passar em breve. Eu sei que vai. Meu irmão não é uma pessoa de guardar rancor, ainda mais de alguém que ele ama. O clima entre eles está tenso, mesmo que a saudade seja gritante entre os dois.

— Quando você voltou?

— Acabei de chegar. Eu saí de *Solvang* hoje no final da tarde e fui direto para o prédio de vocês, mas não tinha ninguém. Eduard e eu resolvemos ir ao hospital apenas para ter certeza da noticia que recebemos sobre o nosso pai, e em seguida viemos para cá. — Emily explica.

— Nós não imaginávamos que você ia voltar de repente.

— Eu só estava esperando uma oportunidade e ela surgiu. Dylan nos contou que o meu pai está praticamente morto numa cama de hospital e os médicos queriam os filhos aqui.

— Você veio só por causa do seu pai? — Dominic questiona fazendo a Emily encara-lo.

— Não. Eu vim porque eu queria voltar e voltar para você. Contar tudo o que aconteceu, te apresentar o seu filho, mas você não me recebeu da forma que eu esperava. Acho que nem gostou da minha volta. — É possível perceber a tristeza na voz da Emily.

— Estou chateado porque eu só fiquei sabendo agora que tenho um filho. — Dominic confessa.

— Temos. — Emily o corrige.

— Qual o nome dele?

— Andrew e tem nove meses.

— Um filho. — Dom sussurra olhando para o filho.

Andrew começa chorar baixinho em meus braços, o entrego para a Emily e observo o meu irmão. Está bem visível que ele ainda está digerindo a notícia sobre ter um filho e sobre a volta da Emily. Nesses meses que se passaram, nós conversamos bem pouco por mensagem e eu me senti bem em ter a minha amiga de volta, mesmo ela estando longe.

A porta se abre, o Anthony entra junto com sua esposa e o irmão da Emily. Odeio esse babaca, ele se acha tanto e nunca perde essa pose de superior. Parece que a surra que levou do Dominic não surtiu efeito. Seu olhar cruza com o meu, acena com a cabeça para mim e eu finjo não ver. Não sou obrigada a gostar dele.

— Estou vendo uma miragem ou é um bebê? — Anthony pergunta divertido.

— Não sabe mais o que é um bebê, Anthony? — Eduard, o babaca pergunta num deboche e acena com a cabeça para o Dominic.

— Não. Preciso de mais um filho. — Anthony informa fazendo a sua esposa olhar para ele horrorizada.

— Não, querido. Já chega. — Marly informa ao marido e se vira para mim. — Ele é lindo, Emily. Parabéns.

— Obrigada. — Emily agradece orgulhosa.

A esposa do Anthony sorri para mim, retribuo e entrego o cobertor para a Emily. Ela cobre o seu ombro junto com o filho para dar de mamar para ele. Ela voltou diferente, de forma externa e interna. Quando ela estava por perto era possível sentir a frieza que era, sua maldade e um pouco de medo. Hoje já não. Ela parece mais leve, amorosa e alegre, por dentro e por fora.

Anthony se despede de nós junto com a esposa e se vão em seguida. Eduard senta ao lado da irmã, mexe com o meu sobrinho e eu não consigo parar de sentir ódio dele. Emily bocejo chamando a atenção de todos e olha para mim. Eu quero que ela fique lá no nosso apartamento, quero conversar mais com ela e conhecer mais o meu sobrinho.

— Você... Quero dizer, vocês tem onde ficarem?

— Vamos para a nossa casa. — Eduard responde.

— *Hum...* — Sussurro. — Se você, Emily, quiser ficar lá em casa... — Deixo a frase no ar dando de ombros e ela nega com a cabeça.

— Melhor não, Pen.

— Dominic. — Chamo o meu irmão o fazendo me encarar.

— A Emily que escolhe o que é melhor para ela. — Dom se pronuncia diante do assunto.

Qual é, Dominic? Ele quer que ela também vá lá para casa, mas não quer forçar a barra. Reviro os olhos diante dele e o meu irmão me encara bem sério. Eduard sai do camarote fazendo o ar ficar mais puro de ser respirar, olho para o

ringue lá em baixo e vejo o Oliver conversando com uma garota.

Tá, nós não estamos mais juntos há muito tempo, mas eu ainda gosto dele. Meu irmão já me questionou diversas vezes o motivo para eu não voltar com o Oliver, talvez a resposta seja que ele não se esforça o suficiente para me provar que vamos dar certo juntos. Talvez eu esteja querendo de mais.

Percebo que o Dom está com o filho em seus braços, a Emily perto do frigobar e eu ando até ela. Antes que eu possa puxar alguma conversa o Oliver entra no camarote, eu o encaro e ele olha para mim rapidamente antes de indo em direção ao meu irmão.

— Aconteceu algo entre vocês? — Emily questiona curiosa.

— Mais ou menos. — Murmuro. — Não temos mais nada faz algum tempo e mal conversamos.

— Por quê? — Ela questiona preocupada.

— Ele queria abrir o jogo com o Dom, eu não e o resultado foi que brigamos feio bem no segundo que o Dominic chegou em casa. Claro que ele quis explicações e o Oliver contou tudo.

— E como o Dom reagiu?

— Melhor do que eu esperava após o ocorrido. No início brigou comigo e principalmente com o Oliver, mas depois até comentou que não se importava.

— E você não quer mais nada com o Oliver?

— Não por enquanto. Ele não respeitou a minha decisão em não ter contato para o Dom e acabou acontecendo uma avalanche.

A nossa conversa é atrapalhada pelo Jensen e eu vejo a Emily se transformar numa fera quando ouve a voz dele. Ela larga a latinha de refrigerante em cima do frigobar, anda na direção do Jensen e o Oliver tenta impedi-la, mas não consegue.

Sabemos muito bem que vai rolar uma bela briga se ninguém intervier. Eles discutem rapidamente até o Dom intervir, a Emily fica com raiva e pega o filho dos braços do meu irmão. Minha cunhada se despede de mim com dois beijos, sai do camarote e todos ficam sem reação.

— Eu vou atrás dela. — Dom me avisa e se vira para o Oliver. — Leva a minha irmã embora quando ela quiser ir, por favor.

— Levo sim. — Oliver afirma.

— Eu não preciso dele, posso ir com você.

— Precisa sim e não pode ir comigo. Quero conversar com a Emily.

Meu irmão não espera eu falar mais nada e sai do camarote. Suspiro irritada, olho para o Oliver e vejo aquele sorriso de quem gostou do que acabou de acontecer. Leon, Lola e Lauren voltam para o camarote sem preocupação alguma, e eu vejo uma fuga em relação ao Oliver. A Lauren pode me deixar em

casa, ela é minha amiga e faria isso por mim.

— Não sei por qual motivo estou mais surpreso. Por a Emily ter voltado ou por ela ter tido um filho com o Dom. — Jensen comenta.

— Por causa do filho. — Lauren comenta. — É algo que jamais imaginávamos que iria acontecer, pois todos nós sabíamos que ela voltaria.

— E suas chances morreram de vez. — Leon debocha.

— Eu já estou com outro, Leon. Estou com o...

— Não ouse. — Oliver resmunga e a Lauren sorri diabolicamente.

— Com o Damon. — Ela completa a sua frase fazendo Oliver ficar furioso.

Ele odeia o Damon, mesmo que apenas o nome seja citado. Todos riem da atitude dos dois, menos Oliver e eu. Sabemos que o Damon teve a sua parcela de culpa no meu fim com o Oliver.

Todos ao redor de nós falam que deveríamos voltar, mas não é tão fácil assim. Não consigo esquecer os julgamentos do Oliver para cima de mim e ele não consegue esquecer aquele trágico beijo que o Damon me deu.

— Vocês ainda estão nessa? — Leon questiona. — Pelo amor de Deus. Se resolvam logo, Oliver e Penélope.

— Não é tão fácil assim. — Sussurro com a intenção que ninguém ouça, mas o Oliver pelo incrível que pareça consegue ouvir há menos de um metro de mim. — Lauren, você pode me dar uma carona para casa?

— Dominic me pediu para te levar. — Oliver me lembra.

— Você vai com o Oliver. — Todos falam juntos.

Ninguém aqui tem coragem de ignorar ou fazer ao contrário sobre um pedido do meu irmão. Que droga! Eu já sou adulta, não tenho o meu carro e ainda sou obrigada a ir embora com o meu ex. Ignoro-os, me sento no sofá e pego dentro da minha bolsa uma barra de chocolate que já está pela metade.

[...]

— Vai dormir aqui por acaso? Para de birra e vamos logo, Penélope. — Oliver murmura cansado.

— Eu vou, mas sem gracinhas.

Pego a minha bolsa em cima do sofá, ando em direção à porta, mas paro quando Oliver impede a minha passagem. Todos já foram embora, eu já queria ter ido também, mas eu não queria e com o Oliver e fiquei enrolando. Eu sei que ele está cansado do trabalho, da luta que teve ontem, mas eu fiz isso apenas para ver se ele desistia dessa missão em me levar para casa.

Eu tenho receio do que possa acontecer nessa carona, somos loucos um pelo outro e estamos separados porque eu quero. Sofro com isso? Sim, mas

tenho certeza dessa decisão. Não estamos pronto para nos envolvermos novamente.

— Eu nunca te desrespeitei, Penélope. Você falando assim parece que eu vou... Esquece.

— Eu nem quero imaginar o que você iria falar.

— Já faz mais de um ano. O que eu tenho que fazer para a gente voltar? — Oliver questiona.

— Eu não me sinto pronta para me envolver novamente e você também não. Tudo o que aconteceu foi prova para nos mostrar que deveríamos amadurecer mais.

— Quantas vezes eu vou falar para você que sou louco por você e que te quero? — Ele questiona segurando o meu rosto entre as suas mãos.

— Eu sei disso de cor e salteado, também sou louca por você, mas...

— Para com a droga desses, mas... Mas... Mas. Caralho, Penélope. Um dia eu vou me cansar e você vai perceber que demorou tempo demais para decidir a sua vida em relação a nós.

Oliver se afasta de mim, abre a porta e sai sem me esperar. Escorre uma lágrima solitária que escorre pelo meu rosto, respiro fundo e vou rumo atrás do Oliver. Se for tarde ou não, só o tempo irá dizer.

[...]

Sinto vontade de me despedir do Oliver com um abraço, mas ele não aceitaria. Éramos tão amigos, tão próximos e quando os sentimentos vieram à tona, parecíamos dois estranhos. Observo ele entrar em seu apartamento, bate a porta e o que em resta é entrar no meu.

Vimos o caminho inteiro em silêncio absoluto, com o clima pesado entre nós e com palavras presas em nossas gargantas. Respiro fundo e entro em minha casa. Sorrio ao ver o Dominic com o Andrew nos braços, jogo a minha bolsa no sofá e me aproximo deles.

— Brigou com o Oliver de novo? — Dom questiona.

— Não. — Minto. — Cadê a Em?

— Está no banho.

— Será que ele está com fome? — Pergunto olhando para o Andrew que está chupando a mãozinha. — Eu acho que sim.

— Procura algo na bolsa dele.

Faço o que Dominic me pede e acho uma papinha já pronta. Vamos em direção à cozinha, abro o frasco e me aproximo deles. Dominic está sentado na cadeira, Andrew sentado sobre a mesa de frente para o pai e eu vou dando a

papinha devagar. Não sei muito bem cuidar de um bebê, mas eu consigo me virar e vou precisar fazer isso hoje.

Meu irmão precisa conversar com a Em e não dá para eles conversarem enquanto têm que cuidar do filho. Emily entra na cozinha chamando a nossa atenção e eu me sinto como uma criança que foi pega fazendo arte. Não sei se o Andrew podia comer, mas ele comeu tudo que estava no pote.

— Acho que está um pouco tarde para ele comer. — Emily comenta.

— Não vai fazer mal, Emily. — Resmungo.

— Sei que não, mas ele mamou quando estávamos no *Fight*.

— Mas comeu tudo. — Informo mostrando o pequeno frasco e o jogo fora em seguida. — Vou cuidar dele por essa noite enquanto vocês conversam.

Não espero a autorização ou fala de ninguém, pego o meu sobrinho e vou rumo ao meu quarto. Deixo-o deitado em minha cama, enquanto pego a sua bolsa e procuro suas roupas. Troco-o sem fazê-lo chorar, o pego em meus braços e começo a tentar fazê-lo dormir.

Encosto-me a cabeceira de minha cama e fico balançando as minhas pernas enquanto seguro o Andrew em meus braços. Ouço meu celular tocar, o pego no bolso de minha calça e vejo que é uma nova mensagem do Oliver. É uma foto. Abro-a e sorrio debochada ao ver o conteúdo.

"Minha cama é tão grande sem você."

Na foto consigo vê-lo deitado em sua cama sem camisa e um bico banha os seus lábios. Não sei quantas vezes já ficamos deitados naquela cama, foram vezes maravilhosas e inesquecíveis. Há poucos minutos Oliver não queria falar se quer uma palavra comigo e agora já está tentando me seduzir.

Esse é o Oliver que eu conheço.

Ignoro a sua mensagem, deixo o meu celular se lado e me concentro a fazer o Andrew dormir. Quando ele está quase, meu celular toca despertando o pequeno e eu sinto vontade de xingar o Oliver quando vejo o seu nome no visor.

— O que você quer? — Questiono assim que atendo.

— *Tive que ligar, já que ignorou a minha mensagem.* — A sua voz marota soa através do viva-voz.

— Eu estou ocupada, Oliver. Estou fazendo o Andrew dormir.

— *O deixe com os pais e vem aqui.*

— Não. — Nego de imediato.

— *Tudo bem.* — Ele sussurra. — *Me desculpe se fui grosso com você lá no Fight, mas essa situação me deixa louco.*

— Não precisa se desculpar.

— *Vamos voltar a conversar numa boa. Hoje é a primeira vez depois de meses que eu te peço isso e não quero que você negue, mas também não quero te forçar a nada.*

— Nunca mais será a mesma coisa entre a gente...

— *E quem disse que eu quero que seja a mesma coisa? Eu apenas quero a minha amiga de volta e se a mulher da minha vida vier junto... Ótimo.*

Claro que essa frase me abalou, mas eu prefiro não demonstrar nada.

— Podemos voltar com a amizade, mas não force nada. Se acontecer algo entre a gente, que aconteça sem a nossa interferência.

— *Você está certa, baby.*

Meu coração se apertar ao ouvir o jeito carinhoso que ele me chamava quando estávamos juntos. Percebo que o Andrew dormiu, deixo-o deitado na minha cama e o cubro com o seu cobertor. Pego o meu celular e me sento na janela.

— Era só isso?

— *Queria poder conversar pessoalmente com você, mas sem brigas.*

— Pode ser amanhã.

— *Então eu espero até amanhã.* — Ouço o seu suspiro no final da frase. — *Antes de desligar quero te dizer uma coisa...*

— O que? — Questiono curiosa.

— *Eu te quero, não importa se será apenas como amiga ou não.*

Antes que eu possa falar algo, a ligação se encerra. Encaro a tela do meu celular sem reação alguma diante das últimas palavras do Oliver. Mexem comigo profundamente, se fosse numa luta, essas palavras teriam me nocauteado. O nosso primeiro *round* se encerrou há pouco mais de um ano, talvez tenhamos um segundo *round*... Sim, mas somente no futuro.

[...]

Andrew não dormiu a noite inteira, chorou um pouquinho, mas eu dei conta dele. O fiz dormir novamente após preparar uma mamadeira para ele e conseguir dormir também. Agora estou parada na porta do quarto do meu irmão observando a Emily se arrumar. Ela vai ir até o hospital ver o pai e assinar o que for necessário para desligar os aparelhos.

É, talvez esse seja o fim que James mereça. Eu não queria que a Emily sáísse, quero conversar algumas coisas que eu não consigo conversar com o meu irmão. Andrew solta uma pequena risada chamando a minha atenção e eu vejo que ele está se dando bem com o pai.

— Não vai levar ele, não é? — Questiono encarando a minha cunhada.

— Não, mas eu volto para busca-lo depois.

— Você não vai voltar para busca-lo. — Dominic avisa.

Não quero o meu sobrinho longe e o meu irmão não quer o filho longe. Perdemos toda a gravidez da Emily, nove meses de vida do pequeno Andrew e não vamos aceitar que ele fique longe de nós. Emily pega o filho nos braços quando o pequeno a chama com suas mãozinhas e prende a sua atenção no meu irmão.

— Eu vou, Dom. Mas antes eu vou montar o quarto dele lá em casa...

— Por que você não mora aqui? — Questiono interrompendo-a.

— Não, Pen.

— Você não concorda comigo, Dom? — Pergunto para o meu irmão com a intenção que ele concorde comigo. — É o certo a se fazer.

— Emily e eu ainda não conversamos sobre esse assunto, mas ela é livre para escolher as coisas. — Dom informa olhando para a mim e logo prende a sua atenção na Emily. — Mas ainda vamos conversar sobre isso.

Saímos do quarto do Dom quando a campainha toca, meu irmão abre a porta e o babaca entra. Pega o meu sobrinho do colo de sua irmã e eu repúdio a olhar para ele com o meu sobrinho. Ouço a Emily se despedir do filho, o pego dos braços de seu irmão e vou rumo ao meu quarto.

Eu sei que vou ter que aturar esse babaca por muito tempo, ou melhor, para sempre, já que o meu irmão vai ficar com a Emily. Quero muito que a convença de vir morar aqui. Vou direto para o banheiro, lavo a mão do pequeno e volto para a sala.

— Por mais que eu seja a favor da morte cruel que o James está tendo, eu acho que a Emily possa se arrepender no futuro da decisão que vai tomar quando entrar naquele hospital. — Dominic fala devagar pensativo.

— Eu acho que não. Ela já sofreu tanto na mão daquele cara e tendo qualquer decisão, ela está decidindo também sobre o futuro do Andrew.

— O que você quer dizer com isso? — Dominic questiona.

— Se ela não autorizar o desligamento dos aparelhos, Andrew irá conhecer aquele idiota.

— Eu não quero que isso aconteça. — Meu irmão rosna.

— Com certeza ela também não quer isso. Então se ela tomar a decisão de desligar, não irá se arrepender no futuro.

— Você pode estar certa. — Ele afirma e pega o filho dos meus braços. — Eu olho para ele e ainda não consigo acreditar que eu sou pai.

— E eu tia. — Sorrio ao olhar para o pequeno. — É incrível como uma criança pode mudar as nossas vidas. Reparou o quão a Emily está diferente?

Quase não é possível lembrar-se daquela mulher fria que ela era.

— Não mesmo. A Emily se tornou mãe e essa palavra é pesada, fazendo com que ela se tornasse melhor do que era, internamente.

Mãe... Eu preciso ir visitar a minha. Corro para o meu quarto deixando o Dominic confuso e apenas grito que vou visitar a nossa mãe. Ela ainda está na clínica de reabilitação, só vai sair após dois anos de tratamento e ela concordou logo de cara. Eu quero que ela seja a mãe que eu nunca tive, que seja livre de todos os vícios e que jamais tenha algum novamente.

[...]

Assim que chego à clínica de reabilitação, uma enfermeira me avisa que a minha mãe está no jardim e eu vou em direção ao mesmo. Sempre a venho visitar aos domingos, meu irmão vem uma vez no mês e eu já briguei com ele por causa disso. Ele ainda não consegue acreditar que a nossa mãe pode mudar, voltar a ser uma verdadeira mãe.

De longe consigo ver que ela está sentada num banco embaixo da árvore e está lendo um livro. Aproximo-me devagar, aperto o meu casaco contra o meu corpo quando um vento frio sopra e me sento ao seu lado após abraçá-la.

— Não precisa vim toda semana, filha.

— Eu gosto se vim aqui e me faz bem ver como a senhora está melhor.

— Eu amo as suas visitas. — Minha mãe assume me fazendo sorri. — Me conta as novidades.

— Tenho uma muito grande e a senhora vai amar. — Informo pegando o meu celular dentro da bolsa, procuro a foto do Andrew e mostro para ela. — Seu neto.

— Como assim neto? — Ela questiona surpresa.

— Lembra que eu comentei que a Emily tinha ido embora? — Pergunto a fazendo assentir. — Ontem ela voltou para a cidade e nos contou que teve um filho e que o Dom é o pai.

— Meu Deus! — Minha mãe exclama. — Ela não podia ter escondido isso por... Tanto tempo.

— Ela estava correndo perigo, mãe. Ela se protegeu, nos protegeu e protegeu o pequeno Andrew.

— Ela protegeu a todos, mas foi errado o que ela fez. Privou o Dominic de participar da gravidez, do nascimento e dos primeiros momentos do filho.

— Não a julgue. — Peço com um pouco rude. — Foi errado e ela sabe, mas estamos muito felizes que ela tenha voltado. Ainda mais com o pequeno Andrew agora.

Minha mãe apenas assente, solta um longo suspiro e me direciona um sorriso forçado. Peço para que ela me conte como foram esses últimos dias, ela concorda em contar apenas se entrarmos na clínica.

Enquanto andamos de volta ao lugar que possa nos proteger do frio, observo as mudanças que ocorreram com a minha mãe. Seu corpo já não está tão mais magro, sua pele mais sedosa e limpa por completo. Cabelos compridos bem cuidados, dentes mais brancos e não parece mais uma viciada.

[...]

Entro no apartamento, um tanto exausta da visita a clínica, encontro o Dominic conversando com o Oliver e não tem nenhum sinal da Emily com o meu sobrinho. Espero que ela não tenha ido embora. Coloco a minha bolsa no braço do sofá, retiro o meu casaco e estalo o meu pescoço. Assim que eu entrei aqui a conversa do Dominic com o Oliver se encerrou. Só espero que não estejam armando contra mim ou falando de mim.

— Cadê o Andrew? — Pergunto olhando para o meu irmão.

— Está dormindo no meu quarto.

— E a Emily?

— Ainda não voltou.

— Será que o pai dela acordou? — Pergunto num tom baixo para mim mesma.

— Pelo amor de Deus, Pen. Isso seria carma demais para nós.

O seu comentário me faz ri, levo o meu olhar até o Oliver e vejo que ele está me observo. Acabo de me lembrar que ele queria conversar pessoalmente comigo, mas estou com receio dessa conversa. É o mesmo receio que eu sempre tinha em ficar sozinha com o Oliver há pouco mais de um ano.

— Oi Oli. — Direciono um pequeno sorriso para ele o fazendo me retribuir com um enorme e me viro novamente para o Dom. — Conte para a nossa mãe sobre o Andrew e mostrei uma foto.

— Tá, Penélope.

Sempre é assim, ele nunca quer saber da nossa mãe e tenho a esperança que isso mude, pois quando ela sair da clínica eu pretendo trazê-la para morar conosco. O choro do Andrew chama a nossa atenção, Dominic se apressa em ir pegar o filho e eu vou para a cozinha. Sei muito bem que o Oliver está vindo atrás de mim e eu me sinto nervosa de um jeito gostoso por isso.

Encosto-me a pia de frente para ele, sua mão acaricia o meu cabelo e por sorte ou azar Dominic nos chama um pouco desesperados. Corro em direção a sala, olho diretamente para a televisão e presto atenção em cada palavra que a

Candice, minha chefe diz.

— Na tarde de hoje, James Lewis veio a óbito no hospital onde estava internado desde a última quinta feira. E com a sua morte, um grande segredo foi revelado. James deixou uma carta para sua filha, Emily Lewis assumindo toda a culpa da morte de Margareth Lewis e decretando que Dominic Turner é inocente. Lembro a todos vocês que, Turner ficou preso por quase oito anos e hoje podemos afirmar que foi injusta essa prisão. O verdadeiro assassino de Margareth Lewis foi James Lewis, seu marido. Daremos mais informações assim que as tivermos.

Candice encerra a sua notícia acenando para a câmera, o jogo volta a passar e eu encaro o meu irmão. Ele está com o Andrew no colo olhando para a televisão um pouco surpreso com tudo isso. Assim que os seus olhos encontram os meus, a porta do apartamento se abre e sabemos muito bem quem é. Andrew agita os seus braços em direção à sua mãe e solta pequeno gritinhos.

— A notícia já saiu? — Emily questiona ofegante.

— A Candice acabou de dá-la.

— Você é oficialmente inocente, Dom.

É possível perceber a emoção em sua voz, uma lágrima escorre dos meus olhos e é impossível não querer comemorar. Sinto a necessidade de gritar, mas me controlo, pois não quero assustar o Andrew.

Oliver fala que precisamos comemorar, Emily concorda junto comigo e olhamos para o Dominic. Ele continua sem reação alguma e isso me deixa um pouco aflita. Era para ele estar comemorando, dizendo que foi ótimo a imprensa noticiar, mas não.

— Dominic? — Chamo-o e o seu olhar vem até a mim. — Está tudo bem?

— Eu não esperava que você fosse fazer isso, Emily. — A sua voz sai num tom baixo e seu olhar está preso na mãe do seu filho. — Agora eu sou oficialmente inocente e isso é muito bom.

— Estamos oficialmente livres. — Emily informa se aproximando do meu irmão e acaricia o rosto do filho. — Não existe mais prisão. James Lewis. Separação ou qualquer coisa que possa nos atrapalhar.

Resolvo dar privacidade para ele, vou para a cozinha com o Oliver e volto a me encostar na pia. Ele se encosta ao meu lado, sinto o seu braço raspar no meu e mordo o meu lábio inferior. A felicidade é o sentimento que preenche esse apartamento que já presenciou diversos momentos ruins.

Eu me mudei para cá sem o meu irmão, me sentia tão sozinha no nosso antigo apartamento e aqui me sentia do mesmo jeito, mas era numa porcentagem menor. Só que aqui, Oliver sempre esteve por perto, cuidando de mim e sendo o meu ombro para chorar. Com ele eu não me sentia sozinha, ele me fazia sorrir

em meio ao choro e gargalhar em meio à tristeza. Talvez tenha sido nessa época que um sentimento mais forte começou a surgir entre nós.

— Por que está chorando?

Saio do meu devaneio quando ouço a pergunta do Oliver, pisco diversas vezes e o vejo parado na minha frente com o corpo próximo ao meu. O seu polegar da mão esquerda seca a lágrima que escapou dos meus olhos, respiro fundo e o abraço. Oliver fica surpreso com a minha atitude, mas retribui no mesmo segundo.

— Obrigada por todos esses anos em ter ficado ao meu lado quando o Dom esteve preso, cuidando de mim e me...

— Não precisa me agradecer. Eu faria aquilo tudo de novo. — Oliver informa me interrompendo contra o meu cabelo. — Quando eu digo que sou louco por você, não é por eu ser apaixonado de forma entre homem e mulher. Você é uma moça incrível, a princesinha de todos nós e que conquista a todos com apenas o seu sorriso. Eu sou louco pela pessoa maravilhosa que você é.

—Obri-Obrigada. — Agradeço num soluço.

Seus braços se apertam ainda mais ao redor da minha cintura, encosto a minha cabeça no ombro do Oliver e tento controlar as minhas lágrimas. Antes que eu possa ter algo de um sentimento de mulher e homem, preciso focar em nossa amizade. Antes de qualquer coisa, sempre fomos amigos. Cresci rodeada desse sentimento importante, amor entre amigos.

O sentimento mais puro, verdadeiro e forte que pode existir entre pessoas totalmente diferentes. Pessoas que tem família ruim ou distante, que a amizade se transformou naquilo que era para vim da família. As mãos do Oliver se movem pela minha cintura, olho em seus olhos e vejo a paixão evidente ali.

— Por que a gente simplesmente não tenta novamente?

A sua pergunta me faz engolir em seco, tento me afastar do seu corpo, mas não consigo.

— Eu não sinto que a gente esteja preparados para isso, Oliver.

— O que significa estar preparado para você?

— É...

— Oliver e Penélope, vamos. — Ouço meu irmão nos chamar e respiro fundo.

Oliver balança a cabeça de forma negativa, inclina o rosto em minha direção e deposita um beijo em minha bochecha. O sorriso que ilumina os seus lábios é contagiante e eu apenas o observo ir em direção à sala de estar. Eu quero estar preparada para ter um relacionamento com ele, quero que ele também esteja, mas eu não sinto que já devemos dar esse passo. Dar-nos a chance de um segundo *round*.

[...]

— Dominic é o bambambã dos investidores do *Fight*. — Oliver informa antes de enfiar uma batata frita em sua boca.

— Então é o queridinho? — Emily questiona sorridente olhando para o meu irmão.

— Se eu disser que sim, vai achar que eu estou me gabando? — Dom pergunta antes de sorrir todo debochado.

— Você vai ser sincero. — Respondo e me viro para o Oliver. — E você está com inveja dele.

Oliver torce o nariz e fala que eu estou mentindo. Estamos numa lanchonete de decoração retrô, os nossos pedidos já chegaram e atacamos tudo no segundo que pudemos. Oliver e eu estamos sentados no mesmo pequeno sofá, o seu braço está esticado atrás de mim e Dominic está sentados a nossa frente ao lado da Emily. O pequeno Andrew está dormindo no colo da minha cunhada e é um milagre por ele não acordar em meio a nossa conversa.

— E como você está no mundo da luta, Oli? — Emily pergunta curiosa.

— Estou crescendo aos poucos, mas perdi uma boa luta na sexta feira. — Oliver responde um tanto irritado.

— Nem sempre pode se ganhar, Oliver.

— Diz isso para o seu irmão.

O deboche é evidente em sua voz e isso faz o Dominic rir. O clima está muito descontraído, leve e bem tranquilo. Sinto o braço do Oliver encostar ainda mais em minha nuca, o seu antebraço desce para o meu ombro e eu olho rapidamente para ele.

Um sorriso banha o canto dos seus lábios, tento me afastar do seu corpo, mas a sua outra mão segura em minha perna. O Dominic avisa que o Anthony está ligando para ele e sai da mesa para atender a ligação. Oliver também sai dizendo que vai ao banheiro e enfim fico a sós com a Emily.

— Estou louca para saber o que aconteceu entre você e o Oli. Vocês eram tão apaixonados. — Emily comenta no mesmo segundo que ficamos sozinhas.

— Vou resumir tudo, ok? — Pergunto a fazendo assentir. — Estávamos bem, ficamos quase dois meses juntos e tudo acabou um dia depois do aniversário do Dom. Oliver e eu iríamos jantar, mas eu tive que ir até o trabalho pegar um pen drive e quando estava indo embora aceitei carona do Damon, um amigo do trabalho. Nunca dei moral alguma para ele ou qualquer algo do tipo, mas quando ele me deixou em frente ao prédio, me beijou e o Oliver viu. O resultado foi que o Oli me questionou, deu opiniões machistas e simplesmente

disse que para o Damon ter me beijado foi porque eu dei liberdade ou insinuei algo.

— Que babaca! — Ela exclama irritada. — Então desde então vocês não tiveram mais nada?

— Não.

— E como o Dom descobriu?

— Ele chegou bem no auge da briga e quis saber tudo. Oliver contou contra a minha vontade, e isso me deixou mais nervosa. Dominic disse que eu agi de uma forma errada, deu um soco na cara do Oliver e ele desmaiou. No outro dia, eles foram atrás do Damon, descobriu que eu contei a verdade e o Oliver veio me pedir perdão. Eu o perdoei, mas isso não me fez sentir que estávamos preparados para nos relacionarmos novamente.

— Mas você gosta dele ainda? Pois eu tenho certeza que ele gosta de você.

— Muito, mas eu preciso sentir que estamos preparados.

— Eu entendo perfeitamente, Pen. — Emily segura a minha mão por cima da mesa e sorri. — Mas ele pode cansar de esperar, mesmo que vocês se gostem.

— Eu sei, mas estou disposta a esperar o tempo que for. — Informo a fazendo assentir.

— Torço por vocês, formam um lindo casal e é apaixonante ver vocês juntos.

Rio diante do seu comentário, eu puxo a minha mão da sua e apoio em meu colo. Quero contar mais coisas para a Emily, ouvir os seus conselhos e opiniões, mas não devemos fazer aqui. Os meninos já devem estar voltando e não quero que eles ouçam a nossa conversa.

— Eu quero conversar mais sobre isso, mas tem que ser depois.

— Tudo bem. — Emily concorda.

Terminamos de comer as batatas que ainda está no pequeno recipiente, o Oliver volta para o meu lado e olha para nós desconfiados. Emily ri da cara dele e ele semicerra os olhos ainda mais. Quando ele percebe que comemos todas as batatas começa a reclamar.

— Para, Oliver. Que chato!

— Chato? — Ele questiona e ri levemente. — Eu vou te mostrar o chato.

— Eu ainda estou aqui. — Emily informa debochada.

— Garanto que não vamos fazer nada aqui na sua frente. — Oliver informa mais debochado ainda.

Sinto minhas bochechas corarem e abaixo o olhar.

— Aqui não, né?! — Emily rir e olha para o Oliver. — Dominic sabe que vocês já dormiram juntos? Acho que não, senão, você não estaria vivo.

— A gente já dormiu juntos, mas foi apenas isso. Dormir.

— Porque as outras coisas se fazem acordados. — Oliver pisca para a Emily e ela olha para mim curiosa.

— Para de bobagem, Oliver. — Ordeno e me viro para a Emily. — Não aconteceu nada disso.

Dominic volta para a mesa encerrando a nosso assunto. Belisco a perna do Oliver sem ninguém perceber, ele aproveita que o Dominic está distraído conversando com a Emily e aproxima a boca do meu ouvido.

— Quero conversar com você, a sós, no meu apartamento.

— Não. — Nego de imediato.

— Vai sim. — Ele afirma presunçoso.

[...]

Entro no apartamento calmamente carregando Andrew em meus braços, sinto alguém segurar em meu cotovelo e olho para trás. Minha boca fica numa linha reta, balanço a cabeça de forma negativa para o Oli e aponto com o queixo para o Andrew em meus braços.

A voz do Dom chama a nossa atenção, meu irmão chama o Oliver para tomar uma cerveja e ele concorda. Sigo a Emily em direção ao quarto do meu irmão, coloco o Andrew deitado na cama e me sento na ponta quando percebo o olhar curioso da Emily para cima de mim.

— Quero saber aquilo que o Oliver disse. — Emily informa e encosta-se à porta. — Se o Dominic sonhar que vocês tran...

— Não transamos. — Informo a interrompendo.

— Não? — Ela questiona surpresa.

— Não, bem que o Oliver queria, mas ele me respeitou quando soube...

Calo-me ao perceber o que eu quase falei e me sinto um pouco envergonhada. Não é algo que eu deveria se envergonhar, mas nenhuma mulher de vinte e sete anos é virgem, a não ser eu.

— Confie em mim, Pen. Sou sua amiga. — Emily informa me fazendo sentir mais tranquila.

— Eu nunca transei. — Sussurro.

— Você é virgem? — Ela questiona chocada e eu afirmo com a cabeça.
— Oh.

— É surpreendente, mas eu sou.

— Eu nunca imaginei isso, não quero dizer que eu tenha imaginado ao contrário, mas... Você entende a minha surpresa, né?

— Sim.

— Certo. — Ela sussurra se aproximando de mim. — Você sente atração

por ele, digo, vontade de transar?

— Claro, né, Emily. — Dou um leve tapa em sua testa a fazendo ri. — Eu já quis transar com ele, já deixei isso bem claro, mas ele preferiu respeitar a mim e a amizade que tem com o Dom.

— Gostei da atitude dele. É possível ver em qualquer momento que ele respeita muito o Dominic, ainda mais que é louco pela irmã do melhor amigo.

— Sim, mas ele preza mais pela amizade com o meu irmão do que o nosso possível relacionamento.

— Pen, eu sei que isso deve te deixar chateada, mas a amizade sempre vem em primeiro lugar e você deveria saber disso.

— Eu sei, mas ele... — Calo-me ao soltar um longo suspiro e encaro o chão. — Você suportaria ficar com alguém que prezasse mais a amizade com o seu irmão do que o relacionamento com você?

— Seria muito incômodo, mas eu conversaria com o meu namorado sobre isso.

— Mas comigo e Oliver não existe esse tipo de conversa. Ele sempre vai prezar a amizade em primeiro lugar, ainda mais uma amizade com o Dom.

— Converse com o Oli. Só assim vocês podem se entenderem e decidirem o que vão fazer.

Concordo com um aceno de cabeça, olho para o meu sobrinho e arrumo o cobertor que cobre o seu pequeno corpo. Observo a Emily mexer numa das malas, pega uma nova roupa para o filho e troca a roupa dele rapidamente sem acordá-lo.

Ela me conta um pouco sobre a sua gravidez, sobre o tempo que ficou fora e me avisa que depois vai me mostrar às milhares de fotos que tirou na gravidez. Voltamos para a sala de estar, a Emily se senta no colo do meu irmão e me restar sentar ao lado do Oliver. Eles comentam sobre a nossa viagem no final de semana que vem, aonde vamos para Las Vegas e será a grande luta do Dominic fora do *Fight*.

Agora com a sua inocência provada através de uma carta, a sua carreira irá subir diversos degraus. Deixo o meu corpo cair para o lado apostado do Oliver, apoio as minhas pernas na mesa de centro e tento prestar a atenção neles, mas estou com sono e amanhã tenho que ir trabalhar. Fecho os meus olhos tentando não chamar atenção de ninguém, mas o Dominic me chama e eu o encaro.

— Amanhã você vai trabalhar?

— Vou. — Respondo.

— Então, vai dormir no seu quarto e não aqui.

— Me deixa. — Resmungo antes de bocejar. — Quero saber mais como vai ser a viagem.

— Vou ver tudo certinho com o Anthony amanhã, Pen. — Meu irmão informa.

Balanço a cabeça de forma positiva, aviso que vou dormir e me despeço de todos. Logo entro no meu quarto, visto a minha roupa velha de dormir e me jogo de barriga para baixo em minha cama.

Quando estou quase pegando no sono, ouço a porta do meu quarto se abrir e sei muito bem quem se deita ao meu lado. O braço do Oliver passa pela minha cintura, recebo um beijo em minha nuca e sua mão começa a acariciar a lateral da minha barriga por debaixo da minha regata.

— Eu disse que queria conversar com você, mas você conseguiu fugir. — Oliver sussurra em meu ouvido.

— Não fugi, só não tivemos oportunidade. — Corrijo-o e viro o meu rosto em direção ao dele fazendo com que, os nossos narizes fiquem encostados. — O que você está fazendo aqui?

— Queria ficar um tempo só com você e vim aqui.

— E o Dominic deixou? — Pergunto debochada e ele ri.

— Deixou, mas mandou deixar a porta aberta e eu não demorar.

— E claro que você vai obedecer. — Meu tom é irônico e dessa vez o Oliver não rir, e sim fica sério.

— Somos uma família, aonde a amizade vem em primeiro lugar. — Ele lembra me fazendo engolir em seco. — Vim aqui te pedir uma coisa.

— O que?

— Posso te levar para o trabalho amanhã? Podemos tomar o café da manhã juntos e depois te deixo no trabalho.

— Eu sei que não vai adiantar eu negar. — Dou de ombros. — Sim, Oliver. Nós podemos.

— Boa menina. — Ele beija a ponta do meu nariz e olha para a minha boca. — Me dá um beijo.

— Oliver, combinamos em voltar a amizade e deixar as coisas rolarem.

— Eu sei, mas estou pedindo apenas um beijo. — Seu olhar de gato de botas faz o coração se derreter.

— Apenas um beijo. — Aviso o fazendo concordar com um belo sorriso nos lábios.

Aproximo as nossas bocas devagar, o seu corpo cola ainda mais no meu e ele avança em minha direção tomando a minha boca para si. Nosso beijo é daqueles que demostram o tanto de saudade e paixão que um sente do outro. Coloco as minhas mãos em volta do seu pescoço, puxo o seu lábio inferior entre os meus dentes e volto beija-lo com mais intensidade.

Suas mãos passeiam pelo meu corpo de forma livre e querendo explorar

cada centímetro da minha pele exposta, e não exposta. Sinto o seu membro rígido contra a minha perna e isso me dá uma sensação gostosa. Não é que eu seja virgem, que eu não sei ou nunca fiz outras coisas, por exemplo, preliminares, mas com Oliver nunca cheguei a tal patamar.

Ao contrário dele, que já me levou a loucura com diversas coisas. Uma tossida forçada nos faz encerrar o beijo, olho por cima do ombro do Oliver e sorrio envergonhada ao ver o meu irmão. Ele sorri para mim e entra em seu quarto.

— Era o Dom? — Oliver questiona contra os meus lábios.

— Sim.

— Que sorte a minha em ele não me arrancar daqui. — Ele comenta divertido me fazendo ri. — Vou te deixar descansar. Nos vemos amanhã.

— Boa noite. Durma bem.

— Isso tudo seria verdade se eu fosse dormir com você. — Ele sussurra antes de beijar os meus lábios e em seguida pula para fora da cama. — Durma bem.

[...]

Viro para o lado esquerdo, para o direito e nada de achar uma posição confortável para dormir. Já estou assim há mais de meia hora e o sono não consegue vencer essa minha inquietação. Saio da minha cama, calço o meu chinelo e saio do meu quarto ouvindo vozes.

Não imaginava que o Oliver ainda estivesse aqui, amanhã ele trabalha cedo e deveria ir descansar, mas está fazendo ao contrário. Assim que chego à porta da sala, paro e ouço a conversa deles.

— Então quer dizer que o vencedor tem direito as *ringue girls*? — Emily questiona séria. — Pensa bem no que vai me responder Dominic.

— Todos os lutadores têm esse prêmio, mas eu nunca quis isso. Sempre que ganhava as mandavam ir para os rapazes. — Meu irmão responde sincero.

— Oliver? — Emily o chama esperando a sua versão.

— É a verdade. Dominic nunca as quis, ao contrário de mim e dos rapazes. — Oliver dá de ombros.

— Então você pegava essas meninas mesmo sem ser a sua luta vencedora? — Emily questiona o fazendo assentir.

Como assim ele fica com aquelas garotas do ringue?

E ainda sempre me dizia e ainda diz que quer voltar comigo, sendo que fica com outras?

Não aceito isso.

O seu olhar encontra o meu, seu rosto fica sem qualquer tipo de reação e eu apenas balanço a cabeça de forma negativa. Eu, tonta, pensava que ele queria apenas a mim, que apenas me desejava e que não tinha mais ninguém além de mim.

Pura ilusão a minha. As lágrimas atrapalham a minha visão, Oliver se levanta do sofá rapidamente fazendo o meu irmão olhar na minha direção. É, Dominic, você também acaba de me decepcionar.

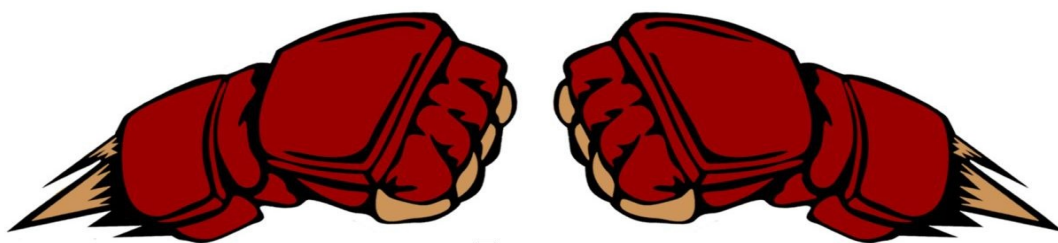
Como o meu irmão foi capaz de mandar mulheres que eram para o prazer dele, justo para o meu Oliver no tempo que estamos separados?

Decepção é o que Dominic e Oliver acabam de me causar.

— P-E-N-É-L-O-P-E. — Meu nome sai pausadamente de sua boca.

Eu simplesmente lhe dou as costas, volto para o meu quarto e tranco a porta. É, essa é mais uma prova que nós somos melhores separados. Deito em minha cama novamente debaixo do cobertor, lágrimas involuntárias começam a escorrer pelo meu rosto e eu apenas quero esquecer que eu sinto algo pelo Oliver.

Olhando de fora parece que estou fazendo tempestade em copo d'água, mas não estou. Saber que o cara que você gosta, e que ele te quer fica com outras mulheres é uma sensação horrível. Sinto-me despedaçada diante disso... E eu nunca me senti assim.



CAPÍTULO 2

*Quero te segurar a mão para sempre
E nunca vou deixar você esquecer isso
Pois baby Eu quero fazer você se sentir querida*
Boyce Avenue - Wanted

Oliver

A decepção era evidente nos olhos da Penélope e isso me cortou por dentro. Ninguém além de nós lutadores, sabemos que podemos ficar com as *ringue girls* quando vencemos as lutas, mas o assunto surgiu e a Penélope apareceu bem no momento errado.

Balanço a cabeça de forma negativa observando ela voltar em direção ao seu quarto e eu faço menção de ir atrás dela, mas o Dominic me impede. Ele também decepcionou a irmã, mas foi bem menos do que a decepção que eu. Sento-me novamente no sofá, apoio os cotovelos em meus joelhos e abaixo a cabeça.

Por que isso logo agora? Bem no momento que eu senti que poderíamos voltar muito em breve. Penélope não vai querer isso tão cedo agora, aliás, se ela ainda me quiser em algum momento.

— Viu a merda que fizemos, Dominic? — Questiono irritado. — Logo agora que... Merda!

— Eu vou conversar com ela depois, Oliver. — Dominic me informa.

— Eu também vou conversar com ela, pois essa conversa surgiu por minha causa. — Emily fala chamando a minha atenção e encolhe os ombros em sinal de desculpa.

— Eu sei que eu fiz não é digno de estar com ela, mas eu não podia simplesmente parar a minha vida e esperar ela se decidir. Apesar de a Pen ser uma mulher de vinte e sete anos, ela ainda é uma menina por dentro. Nunca teve

um relacionamento sério e acha que eu fiz errado em me envolver com outras mulheres.

— Ela gosta muito de você, ela me disse quando estávamos na lanchonete, mas ela quer se sentir mais segura para se relacionar com você.

— Duvido muito que ela vá querer algo comigo.

— Para de ser negativo. — Ela resmunga. — Vocês vão precisar conversar.

— Eu nunca te disse isso, Oliver, mas eu quero muito que você e a minha irmã namorem, eu quero que ela seja feliz com uma pessoa que eu sei que vai cuidar dela e amá-la mais do que qualquer coisa. Eu sei muito bem que você vai fazer isso, mas talvez ela esteja certa. Talvez não seja o momento para vocês se relacionarem. Dê o tempo que ela precisa... — Tento interrompê-lo, mas Dominic me impede com a mão levantada. — Já se passou mais de um ano, e ela ainda não se sente preparada. Infelizmente, pois ela também sofre com essa separação de vocês.

— Eu me sinto muito honrado por você confiar em eu estar com a sua irmã. Essas são as únicas palavras que eu consigo dizer.

[...]

Acordei mais cedo do que o normal hoje, eu me arrumei rapidamente e desde então estou vigiando o corredor através do olho mágico da porta do meu apartamento. Combinei de levar a Penélope para o trabalho hoje, mas sei muito bem que ela vai fazer de tudo para se escapar de mim.

Imagino o tamanho da sua decepção, mas precisamos conversar. Mal dormir a noite e estou com uma dor de cabeça insuportável por causa do que bebi ontem. Vejo a porta do apartamento do Dom se abrir, a Penélope sai devidamente arrumada e vai rumo ao elevador.

Abro a porta do meu apartamento devagar, saio e vou atrás dela após trancar a porta. Antes que a porta do elevador se feche, eu consigo entrar e a Penélope fica séria a me ver.

— Saí, Oliver. — Ela ordena e eu me aproximo ainda mais do seu corpo. — Se afasta.

— Bom dia para você também, Penélope. — Meu tom é irônico. — E eu não vou sair daqui e nem me afastar. Combinamos que eu ia te levar para o trabalho depois que tomarmos o café da manhã juntos.

— Não quero mais, então sugiro em você ir para o seu trabalho e me deixar em paz.

As portas do elevador se abrem, seguro em seu braço e a obrigo gentilmente em ela me seguir. Cumprimento o porteiro, abro a porta e saímos do prédio. Nem

por um segundo solto o braço da Penélope, mesmo que ela esteja me xingando a cada segundo e ando em direção ao estacionamento onde no meu carro fica.

Abro a porta do carro, faço a Penélope entrar e entro no lado do motorista rapidamente. Isso é medo dela fugir. Enquanto faço o caminho em direção a uma boa cafeteria, olho diversas vezes para a Penélope e ela se mantém quieta. O silêncio é perturbador, ainda mais a decepção que banha o seu olhar.

Em poucos minutos estaciono o carro em frente à cafeteria que costumo vir quando estou atrasado para o trabalho, descemos do carro e entrelaço as nossas mãos, mesmo que ela não queira.

Entramos no ambiente, guio a Penélope para a mesa do canto e me sento à sua frente. Uma garçonete anota os nossos pedidos e logo se afasta.

— Quero conversar numa boa contigo. Desfazer a decepção que te causei.

— Você me decepcionou, assim como o meu irmão. — Penélope começa a falar bem devagar e enfim olha em meus olhos. — Você não imagina o tamanho da dor que eu senti ao escutar que você se relacionou com outras mulheres na mesma época que tentava me convencer a voltar com você.

— Eu entendo a sua chateação, mas... Foram coisas de momentos, Pen. Com nenhuma delas foi aquilo tudo que eu quero com você. Nenhuma delas teve algum significado em minha vida, pois eu quero apenas você. Você é a minha vida.

— Por que eu não consigo acreditar depois do que eu soube dos seus casos?

— Porque você é cabeça dura, você não quer aceitar que me quer e tenta inventar mil e uma desculpas. Eu assumo que me relacionei com outras mulheres, sou sincero, mas era apenas coisa de horas ou até minutos.

Calo-me quando a garçonete serve o nosso pedido, dou um pequeno gole no meu café e encaro a Penélope por alguns segundos antes de começar a comer as minhas panquecas. Penélope suspira, olha para baixo e enfim pega o seu donaut para comer.

Ontem, quando eu fiz o pedido de nós tomarmos o café da manhã juntos e eu deixá-la no trabalho não imaginava que seria num clima tão ruim assim. Quero que ela me desculpe por eu ter a magoado, por eu ter a ferido e por ser tão mesquinho em querê-la apenas para mim.

— Como você se sentiria se fosse ao contrário? — Penélope questiona chamando a minha atenção.

— Não entendi.

— Como você se sentiria se essa situação fosse ao contrário, tipo, eu ter ficado com outros caras enquanto você pensava sobre nós?

— Puto. — Respondo de imediato. — Eu não ficaria com você novamente, porque eu te quero apenas para mim e jamais vou aceitar que outro homem te

toque.

— Isso soou tão machista. — Ela resmunga. — A minha intenção era nunca mais ficar com você, Oliver, mas não é isso o que o meu coração quer e eu...

Ela se cala e eu vejo lágrimas banhar os seus olhos.

— Você o que?

— Sou incapaz de matar qualquer sentimento que sinto em relação a você, mas isso não quer dizer que eu vá voltar com você porque eu não vou.

— Pen...

— Você vai ter que me provar que devemos voltar e que somos certos um para o outro. Mostrar para mim que você apenas me quer.

— Eu vou fazer de tudo para ficar com você. — Garanto segurando a sua mão por cima da mesa. — Quando eu digo que sou louco por você, que quero só você é a mais pura verdade.

— Oliver, eu não quero ser a sua segunda opção...

— Você não é a minha segunda nem a terceira opção. Você é a minha primeira escolha. E amanhã, quando acordar, eu vou escolher você de novo. — Informo a interrompendo.

Seu olhar se desvia do meu quando lágrimas atrapalham a sua visão e ela puxa a sua mão da minha.

— Podemos ir embora? Vou me atrasar para o trabalho. — Penélope informa quebrando o nosso assunto.

Concordo de mau agrado, terminamos de comer rapidamente e ela vai em direção ao meu carro enquanto eu pago o nosso consumo. Eu estou disposto a fazer o que a Penélope disse, quero tê-la para mim e estou convicto que vou conseguir. No final dessa semana vamos para Las Vegas e até lá quero estar numa boa com a Penélope.

Aproximo-me dela, toco em seu ombro chamando a sua atenção e ela entra em meu carro. Sento-me no banco do motorista e me concentro no caminho que leva ao trabalho da Pen. Não quero forçar nenhuma conversa, nem nada. Quero que ela se sinta confortável em estar em minha presença, ao meu lado e que volte a confiar em mim.

— Por foi tão fácil para você transar com outras mulheres, do que transar comigo? — Penélope questiona num tom baixo. — Se você fosse louco por mim como diz ser, teríamos transado sempre que tivemos oportunidade.

— Porque com elas eu apenas me satisfazia, já com você, quero algo especial. Algo que fique para sempre em nossas memórias e que para você, seja aquilo que você sempre quis.

— Você...

— Eu poderia muito bem transar com você agora, o que eu mais quero é

transar com você, mas você é a mulher que merece tudo do bom e do melhor. Que tenha uma noite especial, que eu seja carinhoso com você e que... Simplesmente você merece o melhor e eu quero te dar isso.

— Talvez o melhor que eu precise, seja estar e ser daquele que eu que sou apaixonada.

O seu pequeno discurso me deixa sem palavras e ela sorri vitoriosa. É, ela está certa.

Penélope 1 x Oliver 0.

[...]

Assino mais uma liberação para um empresário da região usar um dos jatinhos fretados, eu envio a nota junto com o contrato para o Leon e enfim fico livre. Passei o dia e a tarde com a cara enfiada no trabalho. Jensen não veio trabalhar hoje, o Leon veio apenas para assinar apenas um contrato e logo foi embora.

Olho no relógio mais uma vez, vejo que já são quase cinco horas da tarde e eu começo a arrumar a bagunça da minha mesa. A porta da minha sala se abre, a Ky entra com a expressão estranha e eu a encaro.

— O que foi, Ky?

— Tem um senhor aqui fora querendo falar com você. — Ky informa me fazendo franzir o cenho.

— Quem é?

— Ele se identificou como Benny West, do conselho tutelar.

— Mande-o entrar.

Se West do conselho tutelar está aqui significa que eu estou perto de conseguir a guarda das minhas irmãs. Já faz quase um ano que estou na luta disso e confesso que quase desistir no início. Contratei um advogado para agilizar esse processo, algo que demorou mais que eu esperava.

Claro que eu deixei bem claro aos meus pais que eu lutaria pela guarda das minhas irmãs, isso fez a minha mãe chorar muito e uma grande confusão entre mim e o meu pai. Há mais ou menos três meses, meu pai caiu dentro de casa enquanto as minhas irmãs lavavam a cozinha e acabou ficando paraplégico.

Desde então ele maltrata ainda mais as minhas irmãs, ele as culpam por ele ter ficado daquele jeito. O quarto delas no meu apartamento já está pronto, tudo muito bem encaminhado e só me falta à autorização. Observo o West entrar na minha sala, o cumprimento com um aperto de mão e ele se senta na minha frente.

— Senhor Baker, vim lhe trazer uma boa notícia. — Ele informa.

— Eu vou poder ficar com a guarda das minhas irmãs? — Pergunto transbordando ansiedade.

— Sim, mas será temporariamente até que o senhor tenha audiência da guarda definitiva.

— Quando eu posso leva-las para morar comigo?

— Domingo, eu mesmo as levarei para o senhor.

[...]

Eu não estou cabendo em mim de tanta felicidade, queria poder ligar para as minhas irmãs contando a novidade, mas não posso. O conselho tutelar que irá encontrar em contato com os meus pais informando da mudança das meninas. Abro a porta do quarto que será delas, observo cada mínimo detalhe e sorrio imaginando a felicidade delas quando estiverem aqui.

A Lola me ajudou a decorar o quarto e tentamos deixar no gosto delas. As paredes são rosa bem claro, duas camas, uma em cada canto e uma mesa de estudos para as duas. Na parede da porta tem um guarda roupa de casal, aonde tem algumas peças de roupas novas e alguns sapatos.

Têm fotos nossas numa moldura bem grande perto da janela e em todas as fotos estamos sorrindo ou sacaneando um o outro. Ouço a campainha tocar, eu ando em direção à porta e abro-a dando de cara com a Emily junto com o Andrew.

— *Menina perigosa!*

— Ai que saudade desse apelido. — Ela informa divertida e entra no meu apartamento. — Estava ocupado ou ia sair? Vim aqui porque o Dom saiu e a Penélope ainda não chegou do trabalho.

— Acabei de chegar do trabalho.

Sento-me no sofá, ela se senta no outro e deixa o Andrew de pé no chão, mas segura nas mãos do filho. O pequeno está quase andando, mas ele apenas ensaia os passos.

— Conversou com a Pen? — Emily questiona curiosa.

— Sim. A levei para o trabalho, mas antes conversamos um pouco enquanto estávamos numa cafeteria.

— Se acertaram?

— Não necessariamente. — Dou de ombros. — Eu entendo a decepção dela em saber que fiquei com outras, mas ela meio que me deu uma esperança. Disse que é para eu prova para ela que podemos dar certo e que eu apenas a quero.

— Eu sei que você vai provar muito mais que isso. — Em comento confiante me fazendo sorrir. — Espero que vocês se acertem até sexta, pois vocês

vão para Las Vegas.

— É a minha esperança. — Informo. — Você vai para Las Vegas também?

— Não sei, pois tenho que ficar com o Andrew e não tem como eu ir assistir a luta do Dom com o nosso filho.

— Claro que tem. Você vai ficar num lugar exclusivo, pois é dona do *Fight* e mulher do melhor lutador da noite.

— Mulher do lutador. — Ela ri debochada. — Não temos um rótulo para nomear a nossa relação.

— Pelo amor de amor de Deus! — Exclamo a fazendo ri ainda mais. — Como assim não tem um nome para a relação de vocês? Vocês tem um relacionamento fixo, estável ou sei lá como se fala, mas é isso. Vocês tem um filho juntos, se amam e ainda ficam de graça para oficializar alguma coisa.

— Meu Deus, Oliver! Você está terrível. — Ela exclama. — Estávamos falando de você com a Pen e do nada você quer rotular o meu relacionamento com o Dom?

— Sim. — Afirmo antes de ri. — Se o meu relacionamento não está bom, algum tem que estar.

— É melhor voltarmos para o assunto que fala de você e da Pen. — Ela informa e pega o Andrew no colo, pois ele estava tentando pegar algumas coisas da mesa de centro. — Ontem eu estava conversando com a Penélope sobre vocês e fiquei bem surpresa quando eu soube que você respeitou a sua amizade com o Dom.

— Você está se referindo à?

— Ela ser virgem. — Emily responde. — Eu achei muito incrível da sua parte, mas entendi o lado dela, em ela ficar chateada por você ter mantido a amizade com o Dom em primeiro lugar, do que seu relacionamento com ela.

— Eu me coloquei no lugar do Dominic. Não gostaria que algum amigo meu passasse por cima do meu pedido em não se envolver com a minha irmã e ir transar com ela logo de cara, ainda mais escondido de mim.

— Você fez certo em respeitar a amizade de vocês.

— Eu penso assim também, se o Dominic já me deu um soco por beijar a irmã dele, nem quero imaginar o que ele faria se eu transasse com ela.

— Seriam dois socos ou você voaria por alguma janela. — Ela comenta divertida.

— Isso seria o mínimo. — Informo e rimos juntos. — Cara, eu cresci ouvindo "Nunca toquem ou tentem algo com a minha irmã" e o que eu fiz? Tudo ao contrário e me apaixonei por ela.

— Isso poderia acontecer com qualquer um de vocês. A Penélope consegue conquistar as pessoas muito fáceis.

— Oh se consegue.

A nossa conversa sobre a Penélope se estendeu por longos minutos, até que a conversa se encaminhou sobre o pai da Emily. James teve um fim ruim, mas ele mereceu aquilo e é melhor que tenha morrido, do que estar atormentando as nossas vidas. Após a conversa sobre ele, contei para a Emily sobre as minhas irmãs e mostrei no quarto delas.

Elas ainda não viram como ficou, ou melhor, elas nem sabem que o quarto está pronto. Quando nos demos conta das horas, já era quase oito horas da noite. Emily decidiu ir para o apartamento do Dom, pois o Andrew já estava dormindo em seu colo e ela preferia esperar o namorado lá no apartamento dele.

Claro que ela me encarou e riu debochada quando eu disse que eles eram namorados. Depois que ela foi embora, preparei um lanche rápido para comer e vim direto para a cama. Queria poder abraçar a Penélope e até mesmo dar um beijo em seu rosto, mas isso não vai acontecer.

Ligo a televisão do meu quarto e o rosto da Penélope domina a grande tela. Ela está noticiando sobre o trânsito caótico por culpa das quedas de algumas árvores por causa dos ventos da tarde, o cinegrafista mostra a feia noite que os cercam e volta a focar na Penélope. Sento-me na cama fascinado olhando para a sua beleza e o jeito manso que ela dá a notícia. Tão doce.

— Eu vou te conquistar, baby.

[...]

Enfim á noite de quinta feira chegou, faltam apenas algumas horas para irmos para Las Vegas e estou bastante ansioso. Vamos sair bem cedo pela manhã e vamos todos num carro só. Refiro-me a mim, Dominic, Emily, Andrew e Penélope. Não converso com ela e nem a vejo desde segunda. A terça e quarta feira passaram rapidamente, por causa de muito trabalho e ansiedade da minha parte.

Falei com as minhas irmãs ontem, elas estavam empolgadas em vir morar comigo e eu não estou muito diferente delas. Já foi acertado que elas chegaram Domingo à noite, após eu chegar de Las Vegas. Meus pais não gostaram muito quando soube a decisão do conselho tutelar, minha mãe chorou horrores e o meu pai xingou milhares de horas seguidas.

— Oliver? — Noah estala os dedos à minha frente e eu o encaro. — O que está acontecendo, cara?

— Estou ansioso e um pouco com medo da chegada das minhas irmãs. Eu vou precisar ser extremante responsável com elas e estar de olho sempre. Quero conseguir a guarda definitiva.

— O juiz e o conselho tutelar vão ver que o melhor para elas é ficar com você. — Ele garante batendo em meu ombro e aponta para trás de mim. — Olha quem acabou de entrar.

Olho para trás por cima do meu ombro e vejo a Penélope junto com alguns colegas se trabalho entrando no bar onde estou. E um deles é... Damon, o babaca. Há mais de um ano, quando fomos conversar com ele sobre ele ter beijado a Penélope, o Dom deu um soco na cara dele antes de perguntar qualquer coisa e eu dei mais um quando ele contou tudo.

Claro que quando eu soube da verdade, conversei com a Pen e pedi perdão pelo modo que duvidei dela. Ela perdoou da boca para fora naquele momento, mas ao passar dos dias eu percebi que ela estava me perdoando, mesmo sem querer falar comigo. Continuo a acompanhando com o olhar, ela se senta numa mesa perto da porta e nem olha na minha direção. Vim para esse bar logo que saí do trabalho e encontrei o Noah aqui.

— Não a via desde segunda. — Comento baixinho.

— Ainda não se acertaram? — Noah questiona.

— Estamos melhores desde o último sábado, estamos evoluindo bem, mas aconteceu algo no domingo que quase acabou com a gente de uma vez.

— Dominic apoia você com ela?

— Sim, e é muito.

— Bom para vocês, pois ser inimigo do Dom não deve ser fácil.

— Se um soco já dói, imagina o que pode vim quando se é inimigo dele. —

Comento divertido.

— Eu nunca vou querer levar um soco do Dominic...

— Não queira mesmo. Eu desmaiei.

— Isso deve ter sido hilário. — Noah comenta antes de gargalhar.

— Uma cerveja, por favor. — A voz da Penélope chama a minha atenção e eu toco em sua cintura chamando a sua atenção, pois ela não me viu. — Quem ousa tocar em... — Ela se cala quando os seus olhos encontram os meus. — Oliver.

— Oi Penélope.

Ela sorri desfazendo a expressão fechada, dá um beijo na minha bochecha e cumprimenta o Noah.

— Não tinha te visto aqui. — Seu tom é de desculpas e eu apenas dou de ombros. — Emily me contou que suas irmãs vão ir morar com você.

— É, elas vêm domingo a noite.

— Vai dar tudo certo. — Ela garante e pega a cerveja da mão do barman que faz questão de sorrir para ela. — Nos vemos depois.

Aceno com a cabeça e observo ela ir em direção à mesa onde estava. Ela

está tão feliz, leve e nem parece que sente falta da... Gente. Penélope é uma mulher decidida no que quer, é boa em esconder o que sente e isso não dá liberdade para decifra-la.

Encaro a garrafa de cerveja a minha frente, suspiro e balanço a cabeça de forma negativa. É ruim ter esse sentimento de vazio dentro de mim. Eu a quero por perto, mas não sinto que ela queira o mesmo. Aliás, eu só sinto algo que venha dela, quando ela me permite.

— Amanhã vocês vão para Las Vegas, né? — Noah pergunta chamando a minha atenção.

— Sim. Todos nós estamos bastante ansiosos por essa luta.

— Queria poder ir, mas vou lutar amanhã no *Fight*.

— Lutar contra quem?

— Aquele novato.

— Não o achei tão bom assim como diziam ser.

— Concordo com você, mas eu não vou ficar me gabando antes da hora.

[...]

Já se passou meia hora mais ou menos que a Penélope chegou aqui no bar, não conversamos mais e eu já estou indo embora. A observei em diversos momentos, ela rindo, sorrindo, conversando e até mesmo pensativa. Não vi nenhuma aproximação a mais entre ela e o tal de Damon. Ainda bem, senão, eu arrebentaria a cara dele em segundos.

Confesso que estou preocupado em deixá-la aqui, pois a Lauren não está junto e não conheço nenhuma dessas outras pessoas que estão com a Penélope. Despeço-me do Noah, passo bem devagar ao lado da mesa da Penélope e ela nem se quer olha para mim. Suspiro frustrado e antes que eu possa sair do seu alcance, sinto a sua mão segurar em meu pulso.

— Você... Está indo para aonde? — Ela questiona receosa.

— Embora.

— Para o seu apartamento?

— Sim, para aonde mais eu iria? — Questiono confuso.

— Sei lá. Ir encontrar alguém. — Ela dá de ombros.

— Eu já encontrei quem eu queria e estou falando com ela nesse exato momento. — Informo e vejo um sorriso no canto dos seus lábios. — Se cuida e vê se não chega muito tarde. Vamos viajar amanhã.

— Não se preocupe.

Direciono um pequeno sorriso para ela, sinto a sua mão soltar o meu pulso e eu sigo para fora do bar. Entro no meu carro que se encontra bem em frente à

porta do bar, coloco o meu sinto e vou em direção ao meu apartamento. Nessa semana, fiz exatamente o que o Dominic me aconselhou.

Dei o tempo necessário que a Penélope queria e dois dias são mais que o suficiente. Amanhã eu vou com tudo para cima dela, pois não aguento mais situação. Ela vai ter que decidir em ficar comigo ou a gente acabar tudo de uma vez. Se ela escolher a segunda opção, nós dois vamos sofrer com isso, mas... Vai ser a escolha dela.

Aperto as minhas mãos no volante mesmo que isso seja somente um pensamento pessimista, mas pode acontecer. Acelero o meu carro aproveitando que não tem trânsito, nem muitos carros nas ruas e logo chego à rua do meu prédio. Deixo o meu carro no estacionamento da esquina, ando até o meu prédio e de repente acelero os meus passos.

Chego perto da Emily que está parada na calçada, ela me cumprimenta com um sorriso e abraça o próprio corpo. Não sei por que isso me faz lembrar o dia que ela transou com o Dominic e eu a encontrei abalada. Claro que devo citar que foi no mesmo dia que eu beijei a Penélope na festa da Hanna.

— O que faz aqui? — Questiono.

— Estou esperando o Eduard, ele está me trazendo as coisas do Andrew.

— Então você vai morar aqui?

— Temporariamente, até que a reforma na minha casa esteja finalizada.

— Escreve o que eu vou dizer... — Emily semicerra os olhos e eu sorrio debochado. — Essa sua estadia temporária, será para sempre.

— Tá, Oliver. Vou fingir que isso vai acontecer.

— Pode fingir o tempo que quiser, mas logo você vai ver que é verdade o que eu disse.

— Cala boca e me ajuda. — Ela ordena apontando para o carro do irmão que estaciona a minha frente. — Não ouse dizer isso para o Dominic.

— Dizer o que? Que você vai morar aqui para sempre? — Questiono a fazendo assentir. — Não preciso dizer isso, porque ele já sabe.

Emily revira os olhos e sorri para o irmão assim que se aproxima de nós, eles trocam algumas palavras e eu me limito a apenas cumprimentá-lo. Ainda me lembro da primeira vez que vi esse *almofadinha* no antigo *Fight* e algo me dizia que ele iria ser uma pedra em nosso sapato.

Temos que nos acostumar com a presença dele, ainda mais que a Emily vai ficar mais próxima a nós ao passar dos dias. Pego duas malas, a Emily uma mala menor e subimos para o nosso andar. Assim que entramos no apartamento do Dom, vejo uma cena que eu jamais imaginei que veria.

Dominic está cantarolando baixinho, balançando o filho nos braços em quanto ele toma mamadeira. Coloco as malas no chão, me aproximo deles e

seguro na mãozinha do Andrew. Eu sonho em ser pai desde que eu me entendo por gente, sonho em cuidar do meu filho em cada segundo que eu puder e ensinar tudo que for preciso.

— Viu a minha irmã hoje ou falou com ela, Oliver? — Dominic questiona assim que eu me afasto deles.

— Vi sim. A encontrei num bar agora a pouco.

— Num bar? — Ele questiona prendendo totalmente a sua atenção em mim.

— Sim, estava com alguns colegas de trabalho.

— Ela não me avisou que iria...

— Dom, ela já é adulta! — Emily exclama interrompendo o namorado.

— Pra mim ela não é. — Dominic retruca.

Emily resmunga algo que não consegui entender, pega a mala menor e vai em direção ao quarto. Sento-me na janela da sala, observo a rua lateral do prédio e a minha mente viaja para o dia que eu vi a Penélope pela primeira vez. Ela já era uma adolescente de quinze anos, tinha ido ao *Fight* pela primeira vez e eu me encantei logo de cara.

Lembro-me perfeitamente a sua cara de assustada enquanto assistia o irmão a lutar e eu como um bom rapaz fui ampará-la. Eu já era amigo do Dom há quase um ano, mas nunca tinha visto a irmã dele. Conversamos bastante e daquele dia em diante não nos separamos mais. Desde sempre ela foi linda daquele jeito, os anos que se passaram só deram uma encorpada nela.

— Nem parece que ela sente a falta de... Nós. — Comento num tom baixo, mas sei que o Dom me escuta. — Se ela sente, não deixa transparecer.

— Oliver, ontem eu presenciei ela chorando de saudade de você. Eu a acolhi em meus braços e a ouvi dizer que sente de vocês, mas...

— Eu quero ir devagar. — A voz da Penélope preenche o ambiente e eu levo o meu olhar até a ela.

— Eu sei.

Ela arqueia uma sobrancelha, fecha a porta do apartamento e joga a sua bolsa em cima do sofá. Observo ela pegar o sobrinho dos braços do irmão e dá total atenção ao pequeno. Dominic a observa intrigado, encosta-se à parede perto da cozinha e olha para mim.

Conhecemo-nos a Penélope, sabemos que ela é muito pé no chão e jamais embarca numa história sem ter certeza que aquilo é certo. Isso é ótimo, mas às vezes isso nos limita, principalmente a mim em relação de provar para ela que é o certo.

— Vamos sair que horas amanhã? — Penélope questiona.

— Cinco horas da tarde, mais ou menos. — Dominic responde. — Onde você estava, Penélope?

— Oliver já te disse onde eu estava, Dom. — Ela resmunga. — Era aniversário de uma colunista e resolvemos ir para o bar.

Ele apenas concorda com um aceno de cabeça, a Penélope sorri para ele e se senta no sofá com o sobrinho. Quando eu a vejo com o sobrinho no colo, a vontade de ser pai se torna maior e é ainda maior a vontade de ela ser a mãe.

— Vamos ao *Fight*, Oliver? — Dom me pergunta. — O Jensen vai lutar hoje.

— Vamos.

Dominic vai rumo ao seu quarto, me limito a não olhar para a Penélope. Senti-me um pouco incomodado em ela ter chegado ao momento que eu meio que desabafava com o seu irmão.

Ela simplesmente chegou e completou a frase me fazendo ficar sem palavras. Ela sabe como eu me sinto em relação a tudo isso, mas eu não sei como ela se sente. Isso é ruim, tão ruim que não me deixa me aproximar mais do que eu consigo ver que é possível.

— Vou te pedir de novo, Oliver. — A voz dela chama a minha atenção e eu olho em seus olhos. — Vamos com calma. Eu sei que é ruim essa situação...

— Tá, Penélope. — Resmungo.

Antes que ela possa dizer algo, Dominic surge no corredor e saímos do seu apartamento. Ela sempre com o mesmo discurso, eu respeito, mas não significa que eu goste disso. Antes que o Dom feche a porta, a ouço me chamar e eu apenas balanço a cabeça de forma negativa indo em direção ao elevador.

— Até quando vocês vão ficar desse jeito? — Dom questiona levemente irritado. — Os dois sofrem, mas...

— A sua irmã não se permite amar.

— Não entendo o porquê desse medo todo, aliás, nem era para ela ser assim. Penélope não sofreu nem um tipo de trauma relacionado a amar.

— Que eu me lembre não e eu também não entendo.

Assim que entramos em seu carro o assunto se encerra e é melhor que seja assim. Eu não entendo a Penélope, muito menos o Dom e se ficarmos tentando entender, nada irá dar certo mesmo.

Logo chegamos ao *Fight*, um pouco atrasados, pois Jensen já está subindo no octógono e nós subimos correndo para o camarote. Leon está aqui junto com o Noah e eu me junto a eles, enquanto Dominic é parada pelo Anthony na porta.

A pupila dos olhos do Anthony.

É evidente a preferencia do Anthony, mas ninguém ainda quis dizer algo. Eu prefiro nem tocar no assunto por enquanto, ainda mais que eu não venho me saindo muito bem durante as minhas lutas.

— Eu odiaria lutar contra o Jensen. — Noah comenta.

— Por quê? — Leon o questiona.
— Olha como ele é prepotente. — Noah responde apontando com a mão.
— Ele é como o Dominic, tem o ego lá em cima, pois nunca perderam uma luta, mas quando perderem, eles caem na real.
— Que Dominic e nem Jensen ouçam isso, Oliver, mas você está certo. — Leon concorda. — O Dom é meio que o invencível e tem aquele ar de superior dentro do ringue... E também quando treinamos juntos.
— É, vocês estão certos. — Noah concorda.
— Do que estão falando? — Ouvimos a voz do Dominic e encerramos o nosso assunto.
— Sobre o Jensen. — Leon é o primeiro a responder.
— Ele tem que treinar mais. — Dom comenta observando o nosso amigo e logo nos encera. — Todos vão para Las Vegas amanhã?
— Eu não vou, Anthony marcou uma luta para mim para amanhã. — Noah informa.
— Gostaria que todos fossem. — Dom comenta se afastando do sofá. — Vai ser uma luta importante...
— E grande vitória. — Sussurro para os rapazes.
— E uma grande vitória. — Dominic completa a sua frase.
Não temos inveja do Turner, muito pelo ao contrario, torcemos muito pela carreira dele e que ele sempre vença, mas às vezes é bem cansativo sempre assistir o Dominic ganhar. Mentira minha! Nunca iremos cansar de assistir os nossos amigos ganharem. Às vezes falamos coisas do tipo, apenas para provocar ele, mas Dom nem se abala e se torna ainda melhor.

[...]

Coloco a minha pequena mala dentro do porta-malas do meu carro, sinto alguém se aproximar de mim e vejo que é a Penélope. Ela me entrega duas malas pequenas, coloco ao lado da minha e fico aguardando a Emily trazer as suas malas.

Ontem fui para o *Fight* com o Dominic, assistimos a luta do Jensen e comemoramos com ele quando ele venceu o adversário. Como de costume, o ganhador ganhou as *round gilrs*, ele quis dividir comigo, mas eu neguei. Dominic não disse nada, apenas me observou atentamente.

Já faz alguns meses que eu não estava mais aceitando ficar com as meninas do *Fight*, acho que seja desde quando o Anthony decidiu mudar as lutas normais para MMA. Algo mais complexo e mais atrativo. Nós, os 5M já lutávamos assim, mas sem nada declarado oficialmente pelos donos do *Fight*.

Anthony viu que as maiorias dos lutadores estavam aderindo o MMA e decidiu colocar um octógono no lugar do ringue. Claro que nós que já estávamos praticando de tal forma, adoramos a mudança e as nossas lutas melhoraram. Foi assim que o Dominic recebeu o convite de lutar em Las Vegas. Em falar nisso, vamos apenas em um carro e o Jensen vai em outro levando o restante da nossa turma, menos o Noah.

— Que demora. — Penélope reclama ao meu lado.

— É rápido daqui até Las Vegas, vamos chegar a tempo do jantar que temos que ir.

— Você também vai ao jantar? Pensei que só fosse o Dom.

— O Anthony pediu para todos do 5M irem.

Penélope sorri dando o assunto encerrado, enfim vejo o Dominic vindo em minha direção carregando as malas restantes e logo atrás dele vem a Emily com o filho nos braços. A cadeirinha para ele já está devidamente instalada em meu carro.

Guardo as malas junto com as outras, todos entram em meu carro e eu percebo que a Penélope está sentada na frente, bem ao meu lado. Não a vi durante a manhã e nem o início da tarde, só vim vê-la agora a pouco. Sei que de manhã ela trabalhou, assim como eu e desde ontem não conversávamos.

— Jensen já foi com os demais, Dominic? — Pergunto chamando a atenção do meu amigo.

— Jensen vai? — Emily questiona com desdém.

— Vai, Em. — Dom a responde antes de responder a mim. — Acabou de pegar a Lauren na casa dela.

— Jensen e Lauren. — Emily resmunga.

— Os revelem, Emily. — Penélope pede. — Eles vão fazer o mesmo em relação a você, mas nem por isso vão te tratar mal.

— Penélope está certa. — Dom concorda.

— Você vai conseguir passar dois dias na presença deles, não será tão tedioso assim. — Comento com deboche.

— A Lauren é uma boa pessoa e você tem ciúmes que ela já tenha se relacionado com o Dom. — Penélope comenta.

Por sorte ou azar, assim que pego a rodovia que nos leva em direção a Las Vegas paramos num pequeno congestionamento, observo duas fileiras ao meu lado e avisto o carro do Jensen.

— Eu me garanto em relação à Lauren e o Dom, Pen. — Emily informa de forma superior e vejo o Dom esconder um sorriso debochado. — Se o Dominic a quisesse, eu não estaria aqui.

— Pare de falarem como se eu não estivesse aqui. — Dom pede num

resmungo. — Se eu quisesse a Lauren, eu nunca teria ficado com você, Emily, na época que eu ficava com a Lauren.

— Eu fui a sua salvação. — Emily rebate de forma amorosa.

— Ai, senhor! Sem *melação*. — Pen pede revirando os olhos.

— Não comece, Penélope *charmosa*. — Dom a provoca com o apelido que ela odeia.

— Caralho, Dominic! — Exclamo antes de explodir numa gargalhada.

A Penélope odeia o desenho aonde essa personagem aparece, odeia ainda mais esse apelido. Sempre quando queríamos provoca-la a chamamos por esse apelido, eu particularmente não a chamo, mas não me aguento quando ouço alguém chama-la assim.

Volto a minha atenção ao trânsito quando ouço uma buzina atrás de nós quebrando o nos clima descontraído. Penélope continua resmungando xingamentos contra o irmão por causa do apelido e é impossível não sorrir.

[...]

Faz quase meia hora que chegamos ao hotel aonde vamos ficar, Dominic foi para o quarto dele junto com a Emily e o filho. Penélope vai ficar no mesmo quarto que a Lauren, Leon com a Lola em outro quarto e eu com o Jensen.

Queria tanto ficar com a Penélope, mas ainda não estamos num clima bom para dormirmos no mesmo ambiente. Coloco a minha pequena mala no chão, ao lado da cama de solteiro e me jogo nela. Jensen está do outro lado do quarto na outra cama arrumando algo dentro de sua mala.

Daqui a pouco iremos jantar com os maiores patrocinadores da onde o Dominic irá lutar amanhã e o Anthony garantiu que eu irei lutar aqui muito em breve. A minha última luta na semana passada não foi bem sucedida e isso me deixa muito frustrado.

— Pensei que ia ficar no mesmo quarto que a Penélope. — Jensen comenta chamando a minha atenção.

— Não estamos num clima bom, mal conversamos.

— Cadê aquele Oliver que conquistava qualquer mulher apenas com um olhar e duas palavras? — Ele questiona divertido.

— Ainda está aqui, mas a Penélope não é qualquer mulher.

— Você é apaixonado por ela.

— Muito e por isso esteja mais difícil de conquistar.

— Difícil, mas não é impossível. Ela também é apaixonada por você e todos conhecem do jeito que ela é.

Muito pé no chão, e segura de si, mas não é segura sobre relacionamentos.

Cubro os meus olhos com um dos meus braços, Jensen avisar que vai tomar um banho e eu apenas faço um barulho com a boca concordando. A nossa pequena viagem até aqui demorou quase quatro horas e meia, um pouco mais do que esperávamos.

No caminho a Penélope veio colocando a conversa em dia com a Emily, elas conversavam sobre os meses que a Em esteve fora e claro que ela quis que a cunhada contasse se o Dom se relacionou com alguém. Ouço a porta do quarto se aberta, levo o meu olhar na direção e dou um pequeno sorriso para a Lauren.

— Cadê o Jensen?

— Está no banho. — Informo.

— O Anthony está chamando todos vocês.

— Que droga! — Resmungo e pulo para fora da cama. — Onde ele está?

— No quarto do Dom.

— E como você que ele está nos chamando?

— Eu estava lá. — A sua resposta me faz encara-la intrigado. — Ei, a Emily está lá, não estava sozinha com o Dom.

— Não disse nada. — Levanto as mãos em sinal de redenção. — Jensen, vá para o quarto do Dom o mais rápido possível.

— Eu já vou. — Jensen grita do banheiro.

Sigo para fora do quarto junto com a Lauren, passo o braço pelo seu pescoço e ela passa o braço pela minha cintura. Lauren não é uma má pessoa como a Emily pensa, ela apenas se envolveu com o Dom despertando o ódio da Emily em sua direção. Lauren chama a minha atenção perguntando das minhas irmãs e eu lhe conto a novidade.

Estou ansioso para domingo a noite chegar logo, quero ver como vai ser a adaptação delas e ver o que mais elas precisam para se sentirem em casa. Entramos no quarto do Dom chamando a atenção de todos, Penélope fuzila a amiga com o olhar e a Lauren se afasta de mim. Cumprimento o Anthony e vou para perto da Pen que está com o sobrinho nos braços.

— Oi baby. — Acaricio o seu cabelo longo por toda extensão.

Penélope se limita em apenas sorri para mim, volta o seu olhar para o pequeno em seus braços e prende toda a sua atenção nele.

Oh, anjinho, me deixe ter um momento com a sua tia.

Observo o seu grande sorriso ao ouvir o Andrew tentar formar algumas palavras, ela morde a bochecha gordinha do pequeno e me pede para parar de olha-la num sussurro. Sussurro de volta que é impossível e ela revira os olhos de forma debochada.

— Oliver... — Ouço o Dominic me chamar e olho para ele. — Para de babar em cima da minha irmã e do meu filho, e presta atenção no que o Anthony

está falando.

Ouçõ a Penélope ri bem baixinho, prendo a minha atenção no Anthony e ele começa a falar um pouco mais sobre os patrocinadores com quem vamos jantar.

Mesmo que eu tente prestar atenção nas palavras do Anthony, não consigo, pois a minha vontade em conversar com a Penélope é maior. Jensen entra no quarto chamando a nossa atenção, levo o meu olhar até a Emily e ela se finge de indiferente com a presença dele.

[...]

Até que o jantar foi bem agradável, os patrocinadores ficaram animados em nos conhecer e principalmente em conhecer o Dom. Eles conversaram bastante com todos nós, tentaram nos convencer a largar o *Fight* e virmos para cá, mas não concordamos.

Tendo a nossa negação, eles decidiram investir na carreira de cada um de nós e sempre que for necessário nos trazer para lutarmos aqui. Claro que eu adorei a ideia, ainda mais após eles citarem o possível valor caso a luta seja vencida.

A conversa durante o jantar durou mais ou menos duas horas quando os patrocinadores decidiram ir embora e decidimos fazer a mesma coisa, ainda mais que o Jensen combinou conosco em irmos para algum cassino.

Encoste-me a parede da recepção do lobby, os rapazes ficam parados perto de mim e aguardamos pacientemente pelas garotas.

— Eu sei que vocês tratam a Penélope como uma irmã, menos o Oliver... — Dominic ironiza e os rapazes riem debochados. — Eu sei que ela não gosta, mas cuidem dela.

— Pode deixar. — Jensen fala fazendo o amigo assentir.

— Nós sempre vamos cuidar dela, mas te lembro que a Penélope já é bem adulta. — Leon informa.

— Relaxa, Dominic. — Resmungo fazendo a sua expressão ficar séria e vejo Penélope vim em nossa direção com as garotas. — Ela está vindo aí.

Meu queixo vai ao chão ao ver a Penélope usando um vestido branco que vai até um palmo acima dos seus joelhos, ele é justo as curvas do seu corpo, na sua perna esquerda têm uma grande fenda e um vasto decote entre os seus seios. Lauren está usando um vestido vermelho longo, mas ainda sim é colado em seu corpo.

Lola é a mais comportada, vestido preto mais solto do seu corpo, mas é curto também. Leon assovia quando a noiva chega perto dele, Jensen elogia as meninas e eu não consigo dizer uma palavra se quer.

— Aonde vocês vão desse jeito? — Dominic questiona.

— Ao cassino. — Lauren responde dando uma volta. — Precisamos estar à altura daquele lugar.

— É melhor eu ir para o meu quarto, senão, terei um enfarto aqui mesmo ou vou trancar Penélope no quarto dela. — Dominic resmunga.

— Vá para o seu quarto, ficar com a sua namorada e seu filho. — Penélope ordena e beija a bochecha do irmão.

Dom balança a cabeça de forma negativa, beija a testa da irmã e vai para o elevador. Lola segura no braço do Leon, Lauren no do Jensen e para a Penélope sobra em ir comigo. Sua boca fica numa linha reta, mas segura em meu braço e vamos rumo ao cassino, ou melhor, a um deles, que fica em frente ao nosso hotel.

Não irei jogar e nem apostar nada, não estou podendo de dar o luxo para isso. Irei apenas observar e beber o que eu puder. Ah, claro, não posso me esquecer disso. E conquistar a Penélope hoje.

[...]

Jensen e Leon jogam pôquer com mais alguns homens, eu estou parado perto deles bebendo o meu milésimo copo de algum tipo de bebida quando vejo uma Penélope bem louca andando em minha direção. Quando chegamos aqui tentei não deixa-la beber, mas acabamos brigando e eu abrir mão de cuidar dela.

O resultado foi que ela está bem bêbada e conversa com todos que vê. Lauren e Lola não estão muito diferentes dela. Deixo o meu copo de lado para ampara-la em meus braços quando ela tropeça nas próprias pernas e ri.

— Chega de beber. — Ordeno num tom sutil.

— Não seja chato. — Ela resmunga e me mostra a língua. — Podemos ir dá uma volta?

— Aonde você quer ir?

— Ver a cidade. — Ela sugere dando de ombros.

— Espera um pouco, deixa o jogo acabar.

Penélope reclama, faz um bico e apoia todo o peso do seu corpo no meu. Acaricio o seu cabelo, ela olha em meus olhos e eu vejo algo que eu não via há muito tempo. Paixão.

Beijo a ponta do seu nariz a fazendo sorrir apaixonada. Ainda bem que a Penélope não é daquelas bêbadas chatas ou choronas, ela é daquelas bêbadas sinceras e carentes. Lauren e Lola chegam perto de nós acompanhadas de uma moça desconhecida, e eu franzo o cenho. Na cabeça da moça tem um véu e um vestido branco curto em seu corpo.

— Penélope é despedida de solteira dela, vamos lá participar. — Lauren a chama.

— Você vai casar? — Penélope questiona.

— Sim! — A moça exclama ainda mais bêbada ou igual à Penélope. — Vamos participar da minha festa.

— Eu já volto.

Penélope dá um beijo nos meus lábios me surpreendendo e vai atrás das garotas. Balanço a cabeça de forma negativa e rio. Aproximo-me dos rapazes, percebo que o jogo já está se encerrando e eu agradeço mentalmente.

Até que está legal aqui, mas é chato ficar observando os outros jogarem. Leon pergunta da namorada, aviso para aonde ela foi com as garotas e ele revira os olhos. Uma bela garçonete passa por mim, pego uma nova taça e bebo tudo num gole só.

Assim que o jogo termina fazendo Leon e Jensen sair como vencedores vamos atrás das meninas. As encontramos ao fundo do cassino, numa roda de mulheres aonde tem três *gogo-boys* dançando, cada um de nós pega uma das meninas e saímos do cassino.

Claro que elas protestam, pois estavam se divertindo.

— Oliver... — Penélope chama a minha atenção assim que pisamos na calçada em frente ao cassino. — Vamos num lugar.

— Aonde? — Questiono encarando-a e meus olhos são puxados para o véu em sua cabeça. — O que você está fazendo com isso?

— Vamos nos casar... — Não sei se é um pedido ou uma afirmação, mas isso faz o meu coração palpitar. Nego com a cabeça, ela volta a fazer aquele bico maravilhoso e me abraça deixando os nossos rostos próximos. — Vamos nos casar, Oli? Eu quero passar o resto da minha vida com você.

— Não, pois você está bêbada e amanhã irá se arrepender disso.

— Você também está bêbado. — Ela debocha.

— Penélope...

— Por favor! — Ela suplica.

Eu não sei, literalmente não sei. Claro que eu quero me casar com a Penélope em algum momento, mas a questão que domina a minha mente é: Agora é o momento?

Com certeza não, mas eu não consigo negar nada para a Penélope.

Ela deposita diversos selinhos em meus lábios, eu acabo sorrindo e ela me olha como o gato de botas.

Olho para trás e o Jensen aponta o seu celular em minha direção. Ele me paga se estiver filmando isso! Tento negar o pedido da Penélope, mas por dentro eu quero muito aceitar isso. Lola e Lauren começam a me perturbar dizendo que

temos que nos casar.

Penélope sorri de forma doce e convincente me fazendo esquecer qualquer raciocínio bom. Eu a quero! E isso é uma ótima oportunidade dela ficar comigo para sempre. Acabo concordando com o seu pedido, ela pula de alegria e me beija em seguida.

— Temos que comprar algum anel ou aliança. — Lauren informa.

— Vamos. — Penélope começa a me puxar pela mão me levando a algum lugar. — Ali tem uma joalheria.

— Vou filmar tudo isso. Está ficando muito divertido. — Ouço o Jensen falar e eu o encaro.

— Você vai me pagar caro por essa filmagem.

[...]

— É de livre espontânea vontade de se casarem? — Um cara fantasiado de cupido nos pergunta.

Eu não consigo parar de encara-lo, isso é tão estranho. Conseguimos que ele fizesse o nosso casamento assim tão rápido, ele aceitou após pagarmos a cerimônia. Leon e Jensen nos deram de *presente* as alianças e a pequena cerimônia.

Lauren e Leon são as testemunhas, enquanto Jensen e Lola nos filmam. Agora, há essa altura do campeonato, já estou um pouco mais bêbado do que estava no cassino, por causa das garrafas de bebidas que bebemos num var aqui perto.

Fizemos isso porque tivemos que esperar o cupido celebrar o casamento que estava acontecendo. Já fiz milhões de juras de amor para a Penélope, assim como ela fez para mim e viemos para aqui nessa capela do cupido.

— Sim! — Penélope exclama radiante.

— Sim.

— Então, eu os declaro marido e mulher. — O cupido informa.

Penélope se vira para mim, segura o meu rosto entre as suas mãos e sela os nossos lábios. Pétalas de rosas caem sobre nós enquanto nos beijamos arduamente, seguro firme a *minha mulher* contra o meu corpo e ela sorri em meio ao beijo.

— Agora, vamos beber! — Lola grita.

— Eles vão para a noite de núpcias. — Lauren sorri maliciosa para nós.

Penélope me encara assustada e eu sei muito bem o porquê. Dou um beijo em seus lábios, informou que não vamos, pelo menos não por enquanto e ela volta a sorri. Entrelaço os nossos dedos, saímos da capela e adentramos todos

num carro só, do Jensen na verdade.

Penélope se senta em meu colo, Lauren ao nosso lado e a Lola ao lado dela. Leon se senta no lado do passageiro, ao lado Jensen e eles comandam o nosso destino em plena quase três da manhã. Penélope vira o rosto na minha direção, segura o meu rosto entre as suas mãos e sorri de forma amorosa.

— Eu te amo, sabia? — A sua pergunta me deixa surpreso.

— Você gravou isso? — Questiono olhando para a Lola a fazendo afirmar apontando para o celular em suas mãos e me viro para a Penélope. — Eu também te amo e estou dizendo isso bem sóbrio, ao contrário de você.

— Bêbados são sinceros. — Jensen informa debochado.

Se fossemos classificar do primeiro ao último em questão de quem está mais bêbado seria bem assim: Penélope, em primeiro lugar. Lauren, em segundo lugar. Lola, terceiro. Jensen, quarto. Eu, quinto e Leon por último. Os lábios da Penélope encontram a pele do meu pescoço, logo sua língua e em seguida os seus dentes.

Estou louco para consumir o nosso casamento, mas não vou fazer isso enquanto ela estiver bêbada. Acaricio a sua pele nua exposta pela fenda do seu vestido, subo a minha mão por debaixo do tecido e logo sinto os meus dedos tocarem a lateral de sua calcinha.

— Oli... — Ela sussurra manhosa em meu ouvido.

— Eu estou filmando isso, senhor Baker. — Lola me lembra e eu retiro a mão da Penélope. — Ali, vamos naquela boate.

Em menos de dez minutos já adentramos na boate, Penélope remexe o seu corpo contra o meu enquanto andamos pelo ambiente movimentado. Encosto-me ao bar e o corpo da Pen fica grudado em meu corpo, mas ela continua rebolando contra mim.

O barman nos serve um drink e brindamos. Penélope bebe o dela num gole só, beija os meus lábios e começa a dançar pra valer ao som da música pop que está tocando. Hoje ela me deixa maluco, ainda mais rebolando contra a minha ereção.

[...]

Que dor horrível! Um gemido rouco escapa da minha garganta quando eu mexo a minha cabeça, minha garganta está seca, minha cabeça latejando e está prestes a explodir. Sinto algo quente contra o meu corpo e em aconchego mais nisso quando sinto que é um corpo feminino.

Aperto os meus braços ao redor da fina cintura e um estalo me faz afastar desse corpo. *Quem está comigo aqui nessa cama?* Abro os meus olhos, pisco

diversas vezes até meus olhos focarem na Penélope aconchegada em meus braços. *Por que ela está aqui?*

Sento-me na cama a fazendo resmungar, percebo o Jensen deitado na outra cama junto com a Lauren, Lola com o Leon num colchão no chão e todo nós estamos vestidos com as mesmas roupas de ontem. Em falar em ontem... Começo a me lembrar do jantar, cassino e o... Merda! Penélope e eu nos casamos. Casamos!!!

Merda!

— Ai, que dor. — Penélope sussurra.

Ela abre os olhos devagar, se espreguiça e olha para mim. Seu cenho franze de imediato, seus olhos vão para o seu corpo e a percebo suspirar quando ela vê que está vestida. Os demais vão acordando aos poucos, todos reclamam de dor, mas param quando olham para mim e para a Penélope.

Duvido muito que não haverá briga entre Penélope e eu, ela deve estar arrependida de ter se casado, assim do nada e ainda mais quando não estávamos em tão boa fase.

— O que aconteceu ontem? Eu não me lembro de nada. — Penélope comenta num tom baixo surpreendendo a todos.

— Amiga... Você não se lembra de nada? — Lauren questiona.

— Me lembro que fomos para o Cassino e... Mais nada. — Penélope sussurra a última parte.

Coloco a minha cabeça entre as minhas mãos e falo internamente que isso é mentira. Penélope não pode simplesmente não se lembrar do que aconteceu, não pode. Nós nos casamos um casamento não planejado e muito menos esperado, mas foi um casamento.

Levanto-me da cama, pego o meu paletó que está no chão e procura o certificado provando que nos casamos na noite anterior. Mostro para a Penélope e ela simplesmente ri debochada falando que é mentira.

— Não é mentira, Penélope.

— Não mesmo. — Jensen reforça.

— Nós gravamos tudo. — Leon avisa.

— Oliver... — Ela me chama e eu a encaro. — Vocês estão brincando, não é?

— Após saber que você não se lembra de nada, eu adoraria falar que é brincadeira. — Resmungo irritado. — Mas não é.

— Meu Deus! — Ela sussurra com as mãos no rosto. — Dominic vai querer nos matar.

Droga! Nem me lembrei do Dominic quando aceitei a embarcar nessa aventura. Resmungo diversos palavrões enquanto todos percebem a realidade do

problema.

— Eu nunca quis falar isso, mas Penélope você já é bem adulta para o Dominic agir desse jeito com você. Ele tem que ver e entender que você já é uma mulher, que escolhe o que quer ou não. — Lola fala andando de um lado para o outro no quarto. — Vocês se gostam, não estejam juntos por que não querem, mas Deus ou o destino resolveu juntar vocês nesse casamento inesperado. Todos nós estávamos *mega* bêbados, ninguém teve culpa ou qualquer coisa do tipo.

— Me deixem sozinha com o Oliver. — Penélope pede de mansinho.

Todos saem do quarto, ouço a porta ser fechada e eu simplesmente continuo parado no meio do quarto. Penélope se senta na ponta da cama, passa a mão no vestido amassado e enfim olha em meus olhos.

Quero gritar aos quatro ventos que nós casamos, que eu casei com a mulher da minha vida, mas a pequena decepção que toma conta dos olhos da Penélope me impede.

— Antes de qualquer coisa. Eu não estou arrependido, muito pelo contrário. Estou feliz, pois sem mesmo planejar eu me casei com a mulher da minha vida.

— Eu não estou conseguindo digerir essa notícia. Eu saí para curtir a noite e quando acordo no dia seguinte estou casada... — Ela olha para aliança em seu dedo e percebo um pequeno sorriso, quase imperceptível, em seus lábios. — Eu não queria me casar assim. Eu jamais iria querer casar com você...

— Você não ouse dizer isso, Penélope. — Ordeno soltando fogo pelas narinas.

— Eu jamais iria querer me casar com você enquanto estivesse bêbada. Eu quero um casamento digno, mas isso não significa que eu esteja pronta. Eu não queria casar e fizemos uma loucura!

— Você que veio com a ideia de nos casarmos, você me convenceu a embarcar nisso e não aceito que jogue a culpa para cima de mim.

— Não estou jogando a culpa, estou dividindo com você. — Ela suspira. — Todos nós estávamos bem bêbados.

Omito a parte que eu estava praticamente sóbrio, pois não quero mais brigas. Então é mais fácil mentir afirmando que eu também estava bêbado. Balanço a cabeça de forma positiva, me afasto ainda mais dela e vou até a janela do quarto.

Olho para cada canto apenas para passar o tempo, meus olhos se fixam na aliança e eu a tiro do meu dedo. As palavras da Penélope me cortaram ao meio, mas me fez tomar uma decisão que eu nunca imaginei acontecer.

Volto para perto da Penélope, coloco a minha aliança na palma de sua mão e ela me encara sem entender nada.

— Não quero te forçar a ficar comigo, não quero a fazer ficar casada comigo. Vou pedir a anulação do casamento e você vai estar livre.

Antes que ela possa falar algo, eu caminho rapidamente em direção ao banheiro e fecho a porta. Preciso de um banho para tirar esse cheiro de bebida misturado com o suor e um preciso de um momento sozinho.

Retiro a minha camisa social, deixo-a jogada no chão e antes que eu possa retirar a minha calça a Penélope entra no banheiro com o rosto banhado de lágrimas.

— Você está me entendendo errado, Oliver! Eu te quero, mas não estando num casamento de fachada.

— É por isso que vou pedir a anulação, Penélope. Vai ser o melhor para você.

— E pra você? — Ela questiona e esmurra o meu peito. — Para de pensar em mim e pensa em você também.

— Se eu for pensar em mim, eu nunca te deixarei livre e muito menos longe de mim. — Seguro os seus pulsos e mordo o meu lábio inferior quando lágrimas atrapalham a minha visão. — Você disse que queria ir devagar e acabamos casando...

— Eu sei, mas nem por isso quero ser uma mulher divorciada. — Ela sussurra. — Demora seis meses para conseguirmos a anulação e separação.

— Eu sei. — Informo soltando os seus pulsos. — Eu vou entrar com o pedido e vamos ter que aguardar. Não vou te forçar a fingir que é casada comigo de livre espontânea vontade.

— Eu sou feliz ao seu lado, sendo a sua amiga...

— É nisso que você me magoa. Eu não te quero apenas como uma amiga. — Resmungo irritado e dou um soco na pia. — Ontem você disse que me amava, mas eu não vejo isso nos seus olhos todos os dias como eu vi ontem.

— Eu disse? — A surpresa toma conta se sua expressão.

— Vai assistir as filmagens que nossos amigos fizeram.

— Eu vou. — Ela afirma e suspira ao olhar para a minha boca. — Eu te amo, assumo isso, mas não me sinto pronta. Nunca tive um relacionamento antes e você sabe que eu sou muito pé no chão...

— Não embarca numa aventura sem saber do que pode acontecer, mas isso é quase impossível de saber. Entre você e a Penélope bêbada, eu prefiro ela porque, ela me dá a esperança e amor de uma forma imensa.

— Eu... Preciso de um tempo. — Penélope sussurra.

Ela faz menção de sair do banheiro, seguro em sua cintura e prendo o seu corpo com o meu na parede. Acaricio a sua bochecha molhada por lágrimas, coloco uma mecha do seu cabelo atrás de sua orelha e enfim olho em seus olhos.

— Eu sempre te dou o tempo que você precisa, mas te digo uma coisa... Ou melhor, duas. A primeira é que, eu não vou te deixar escapar de mim e a segunda é que... Eu te amo. Amo mais que a mim mesmo.

— Oliver...

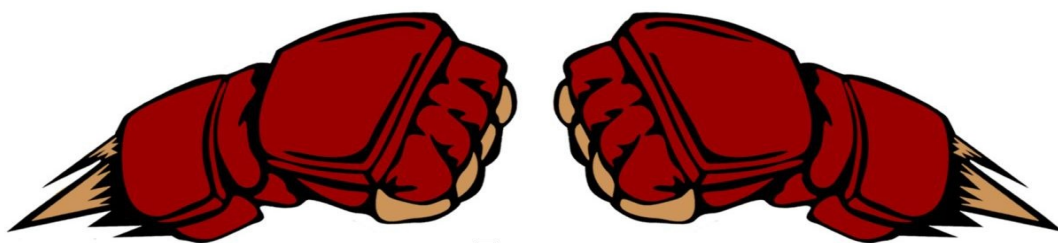
— Eu posso estar forçando a barra, mas te dou apenas essa semana para pensar. Se você não se decidir em ficar comigo, nunca mais nos veremos porque eu vou o mais longe possível de você.

— Eu preciso pensar sobre tudo o que aconteceu e conversar com o Dom... Aliás, você também precisa conversar com ele.

— Eu sei. — Suspiro tentando não pensar na reação do Dominic. — Eu vou após o meu banho.

Penélope assente com a cabeça levemente, respira fundo e eu a deixo ir, mesmo contra a minha vontade. Eu estou disposto a pedir a anulação do nosso casamento, mesmo que me doa profundamente. Se algum dia nós imaginamos que iríamos casar, não era assim e de repente.

Penélope tem seus desejos e sonhos. Ela merece um casamento digno de ser lembrado eternamente e que ela escolha cada detalhe. Eu a quero ao meu lado, vou lutar só por mais essa semana e caso ela não queira... Irei me afastar para sempre. Sei que vai doer em ambos, mas um dia essa dor irar acabar em algum momento e iremos poder viver sem mais essa dor esmagadora.



CAPÍTULO 3

*Baby, sou um pouco cega
Acho que é hora de você me encontrar*
Dami Lovato - Nightingale

Penélope

Ainda não estou conseguindo digerir a novidade, a qual eu me casei na noite passada e estando *mega* bêbada. Ainda não tive coragem de sair de dentro do meu quarto, vim para cá assim que conversei com o Oli e simplesmente me joguei na cama após o banho. Eu estou com a cabeça a mil, não sei o que decidir de exato e nem decifrar os sentimentos que estão me dominando.

Encaro a aliança em meu dedo e olho para a aliança do Oliver que está em minhas mãos. Eu o amo muito, mas casar daquele jeito... Não estava nos meus planos. Claro que eu estou um pouco radiante por dentro, mas não chega nem a cinco por cento em relação aos outros sentimentos.

Eu já assisti as filmagens e fiquei de boca aberta a me ver. Fiquei muito surpresa com tudo que passava diante dos meus olhos, as falas de cada um e chateada quando vi que o Oliver mentiu para mim. Ele não estava bêbado. Eu percebi isso durante o decorrer da filmagem, mas tive a certeza quando ele disse.

"— Eu também te amo e estou dizendo isso bem sóbrio, ao contrário de você."

Tudo bem que bêbedos são sinceros, se eu decidir casar com ele naquele momento foi porque era o desejo que mais gritava dentro de mim e Oliver decidiu embarcar nessa aventura. Eu imagino que ele estava feliz, mas eu vi a decepção tomar conta dele quando soube que eu não me lembrava do que aconteceu.

Não me lembro de nada, tenho alguns flashes do que aconteceu, mas nada muito claro. Faz horas que estou deitada na mesma posição, pensando nas

mesmas coisas e nada me faz mudar. Todos se reuniram para almoçar, eu preferir ficar no meu quarto e pedi para a Lauren dizer para todos que eu estava com cólica.

Pura mentira. Lauren voltou para o quarto agora a pouco, disse que todos perguntaram por mim e comentou que o Oliver também não compareceu ao almoço. Jensen disse que ele estava com ressaca e preferiu ficar dormindo. Observo a Lauren ir abrir a porta, vejo um sorriso falso tomar conta dos seus lábios e a minha cunhada entra no quarto, acompanhada da Lola.

— Que carinha é essa, Penélope? — Emily questiona ao se sentar na porta da minha cama. — Brigou com o Oliver?

— Se fosse uma briga, acho que seria mais fácil.

— Me contem o que aconteceu. Estou curiosa. — Emily assume olhando para cada um de nós bem devagar. — Nem você e ele apareceram para o almoço, Dom ficou curioso para saber o que aconteceu ontem, mas ninguém ousa dizer nada.

— Eu acho melhor que é mostrar os vídeos. — Lola informa.

Emily me faz deitar com a cabeça em seu colo, fica acariciando o meu cabelo enquanto assiste atentamente ao vídeo no celular da Lola. Fecho os meus olhos com força tentando me lembrar de tudo claramente, mas não consigo e a minha cabeça dói ainda mais.

Emily sussurra algumas coisas tipo "*Não creio e Meu Deus*" enquanto fica vidrada na pequena tela. Eu preciso conversar com alguém e esse alguém é ela, antes de ser o meu irmão. Nem quero imaginar como ele vai reagir, mas sei que vai ficar bem puto e vai querer conversar com o Oliver a sós. O que é o meu medo.

— Você casou com o Oliver? — Emily questiona surpresa.

— É. — Afirmo num sussurro e mostro a minha aliança. — Eu estou tão confusa com tudo isso.

— Eu imagino. — Seu carinho em meu cabelo se torna mais intenso e eu consigo relaxar um pouco. — Mas pelo menos vocês se gostam e isso poderia acontecer mais cedo ou mais tarde.

— Eu não queria me casar agora, assim do nada.

— Eu entendo, Pen, mas pensa pelo lado positivo. Você se casou com o Oliver, não vão se separar ou pedir a anulação...

— Vamos sim. — Corrijo a interrompendo. — Quero dizer, Oliver vai pedir por minha causa. Ele sabe que eu não queria me casar.

— Penélope! — Ela exclama no mesmo segundo que Lauren e Lola.

— Nós nos gostamos, ou melhor, nos amamos... — Pulo para fora da cama e caminho de um lado para o outro enquanto as três me observam. — Eu vi a

decepção tomar conta dele quando eu disse que não me lembrava de nada e quando eu disse que não queria ter me casado com ele desse jeito... — Engulo o nó em minha garganta e controlo o choro. — Ele me devolveu a aliança e disse que iria pedir a anulação do casamento.

— Ele não vai fazer isso, porque vocês se amam e ele vai ver que é o melhor para vocês ficarem juntos. — Emily dá de ombros.

— O problema nisso tudo sou eu, Emily. Eu nunca quero embarcar num aventura sem saber o que está por vim, mas isso é quase impossível se saber o que virá pela frente.

— Dá uma chance para vocês. Vocês se amam.

— Tenho que concordar com a Emily. — Lauren murmura.

— Se permita a ter um segundo *round* com ele, se der certo bem, senão, bola para frente. — Lola opina.

— Ele disse que eu posso pensar até sexta feira se a gente fica juntos ou não, mas ele avisou que se a resposta for não... Ele vai embora e nunca mais vamos nos ver.

— Ele não pode fazer isso! — Minha cunhada exclama irritada.

— Eu preciso tomar essa decisão com calma, um casamento não é brincadeira e muito menos igual a um namoro. — Olho para as nossas alianças. — Precisamos contar para o Dom...

— Não! — Em nega de imediato. — Ele tem uma luta importante hoje e essa novidade o deixaria bem irritado, já que você estava extremante, bêbada quando casou.

— Não posso ficar escondendo isso.

— Não mesmo, mas deixe passar a luta. — Emily pede.

Concordo de mau agrado, mas no fundo sei que ela está certa. Essa luta de hoje é muito importante para o meu irmão, não posso atrapalhar a sua concentração com o meu *casamento*. Vou até a janela do meu quarto, encaro o céu azul e deixo lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu me senti quebrada quando o Oliver disse que iria embora e que nunca mais iremos nos ver.

Não quero isso, mas também não quero me forçar a viver uma coisa que não estava nos meus planos. Um casamento... Isso jamais estava nos meus planos. Queria ir por etapas dando uma nova chance para Oliver e eu. Queria começar com um relacionamento fixo, depois passando para o sério e daqui uns três anos, talvez um noivado.

[...]

Só sai do meu quarto quando estava na hora de vir para o local da luta e não

esperava encontrar o meu irmão me esperando. Assim que os meus olhos encontraram os dele, quis chorar muito e contar tudo, mas não pude. Ele me conhece, sabe que tem alguma coisa errada comigo, mas não quis ficar me questionando.

Vimos o caminho todo em silêncio para ele se concentrar, Lauren veio no nosso carro, pois trocou de lugar com o Oliver e eu me sentir mais tranquila. Não estou querendo encontra-lo por enquanto, corro o risco de me jogar em seus braços e mandar tudo para o espaço.

Chegamos aqui no local da luta vim com a Emily para um lugar especial e estou cuidando do meu sobrinho enquanto ela conversa com alguns patrocinadores conhecidos enquanto assiste a luta. Ela é dona do *Fight* aonde o existe o melhor lutador e que ainda por cima é namorado dela. A luta do meu irmão já começou e eu não estou querendo olhar por causa do meu emocional estar abalado.

Os nossos amigos estão na arquibancada bem perto do octógono assistindo a luta e eu não vejo o Oliver desde o momento que sai do seu quarto de manhã. Sei que vamos nos encontrar logo, ainda mais se o Dom ganhar essa luta. Já está combinado que vamos todos jantar no hotel onde estamos hospedados.

— É o último *round* e você não vai assistir? — Ouço a Emily me questiona e levanto o meu olhar para ela. — Não fique depressiva assim, amiga. Tudo vai se resolver e o seu irmão está ganhando.

— Estou torcendo muito por ele.

— Então assiste pelo menos esse *round*.

Aceito o pedido da Emily, ajeito o protetor no ouvido do Andrew que encara tudo curioso ao seu redor e vejo a luta do meu irmão de um lugar privilegiado. Estamos num enorme camarote bem em frente ao octógono, daqui conseguimos ver a luta perfeitamente e cada minucioso golpe. Dominic está com alguns cortes no rosto e está mancando, mas o seu oponente está quase indo ao chão.

Ele sabe como fazer cada minucioso golpe e giro para acabar com o adversário. Arregalo os meus olhos quando vejo o Dominic ser atingido por um forte soco, ele cambaleia para trás e encosta-se à grade. O seu oponente começa a disferir uma grande sequência de socos no meu irmão, a Emily dá um soco no vidro do camarote e começa a xingar o adversário.

— Se acalma. — Peço.

— Estou muito nervosa.

Dominic consegue reagir, empurra o oponente para longe e chuta a coxa esquerda dele o fazendo cair se joelhos. Meu irmão dá uma gravata no rival, passa as pernas pelo abdômen do cara e o mantém preso em seu golpe. Quando o

adversário pede arrego é impossível não comemorar a vitória do meu irmão. Pulo com o meu sobrinho em meus braços e o pequeno gargalha me fazendo sorri ainda mais.

[...]

— Vamos fazer um brinde pela minha vitória e por todos estarem aqui me prestigiando. — Dominic pede levantando a sua taça.

— Você é um lutador maravilhoso, Dom.

— Mereceu aquela vitória. — Emily comenta sorridente.

Brindamos com as nossas taças, bebo um pequeno gole e levo o meu olhar até o Oliver do outro lado da mesa. Ele não está bem e eu consigo perceber isso através de sua expressão. Vejo-o engolir em seco o nó em sua garganta, chama a atenção do meu irmão que está ao meu lado e todos ficam em silêncio já sabendo o que vem.

— Eu preciso te contar uma coisa, Dom. — Oliver informa fazendo o meu irmão olhar para mim.

— Vocês se acertaram? — Ele me questiona.

— Não necessariamente.

— Dom... — Oliver chama a atenção do meu irmão. — Ontem a noite todos nós passamos o limite da bebedeira e acabou acontecendo uma coisa muito séria...

— Para de enrolar e conta essa merda logo. — Meu irmão ordena e eu aperto a sua mão.

— Penélope e eu nos casamos. — Oliver informa com o olhar fixo no meu irmão.

Sinto o meu irmão apertar ainda mais a minha mão, um gemido rouco escapa da minha garganta e ele larga a minha mão. As lágrimas que estavam presas em meus olhos começam a escorrer pela minha bochecha e sinto a Lola tocar em meu braço.

— Como assim, merda? Eu disse para vocês cuidarem dela e agora você me diz que vocês se casaram enquanto ela estava bêbada...

— Calma. — Oliver pede olhando diretamente para mim. — Fizemos algo que não deveríamos, pois estávamos bêbados, mas eu já avisei para a sua irmã que vou pedir a anulação.

— Anulação? Você acha que é assim? — Dominic questiona irritadíssimo. — Pede a anulação e já era? Não é. Existem sentimentos muito fortes entre vocês...

— Você acha que eu não sei? — Oliver questiona no mesmo tom do meu

irmão. — Sua irmã não quer ficar casada comigo.

— Penélope...

— Eu amo o Oliver, Dom, mas não queria me casar desse jeito. — Informo o interrompendo.

— Vocês fizeram merda e agora arrependimento nenhum vai resolver isso.

— A Penélope que pediu o Oliver em casamento, ela estava *mega* bêbada e ele não...

— Então ele deveria ter a feito parar se beber e traze-la para o hotel. — Meu irmão fala interrompendo a Lola.

— Ela ficou insistindo para eles se casarem, bebemos mais um pouco e o Oliver concordou. O pedido surgiu da Penélope num momento que ela estava vulnerável e sabemos muito bem que era o desejo que a dominava. — Lola completa encarando o meu irmão. — Os dois merecem ficarem juntos, mas a Penélope infelizmente não se sente preparada.

Eu simplesmente cansei desse assunto, peço licença e saio do restaurante do hotel. Ando em direção ao elevador secando as minhas lágrimas com as mãos e simplesmente desabo quando me sinto sozinha dentro da grande caixa de metal. Além de não me sentir preparada, eu tenho medo e é um medo que me impede de ser feliz.

Logo entro no meu quarto, fecho a porta e me jogo na cama. Quando eu conheci o Oliver, o via apenas como o amigo canalha do meu irmão, mas ele mudou muito quando o Dominic foi preso e ele precisou me dar apoio. Foi nesse momento que um sentimento mais forte começou a surgir, mas sempre tive medo de estar confundido isso.

O sempre vi apenas como o meu amigo e não como algo a mais. Quando o Oliver confessou que era louco por mim, me vi mais confusa ainda diante desse sentimento e o medo de estar confundido a amizade com o amor, me dominou.

Ele me ama como mais que uma amiga, é um sentimento muito explícito e todos conseguem ver. Já comigo não acontece o mesmo. Eu não consigo decidir se eu o amo apenas como amigo ou muito mais. Sei que existe um sentimento muito forte entre a gente, mas o medo é predominante em mim.

— Vamos conversar, Penélope. — A voz do meu irmão chama a minha atenção.

Sento-me em minha cama, seco as minhas lágrimas novamente e o Dominic me abraça fazendo os nossos corpos se deitarem. Aconchego-me em seus braços, choro tudo que eu sinto vontade e um confiança toma conta de mim. Preciso me abrir cem por cento com alguém e sei que o meu irmão irá me ajudar muito.

— Eu tenho medo de estar confundido um amor de amigos com um amor de homem e mulher. — Confesso.

— Você o vê como seu amigo ou como o homem que você deseja amar?
— Os dois. Depende do momento.
— Você só está confusa com essa situação toda, mas eu posso afirmar que você o ama como homem da sua vida. É evidente o amor entre vocês.
— Eu tenho medo de me machucar.
— Em algum momento você vai se machucar, assim como eu posso me machucar com a Em ou ao contrário.
— Eu queria poder me jogar de cabeça nesse amor que sinto pelo Oliver, mas você sabe como eu sou.
— Dê uma chance a vocês, caso não dê certo, bola para frente.
— Antes de decidir em ficar com ele, eu preciso de um momento comigo mesma.
— Você quer ir embora agora? Eu peço para o Jensen te levar ou te compro uma passagem se ônibus.

— Não precisa, Dom. Eu espero todos vocês para irmos embora amanhã.
Dom concorda, beija a minha testa e me abraça mais apertado. Deito a minha cabeça em seu peito e ele fica acariciando o meu cabelo me dando tranquilidade. Eu nunca tive uma presença paterna em minha vida, tive amigos que eram irmãos em minha vida e sempre estiveram ao meu lado quando eu precisei.

Oliver sempre foi o mais presente em minha vida, o qual me fez crescer, amadurecer e amar a vida como ela é. Faz-me amar também, amar ele. Eu preciso nos dar uma chance, mas não será agora de imediato. Precisamos começar devagar.

No fundo eu sei que isso de; Eu estar “confundido” amizade com o amor, é apenas fachada e medo de assumir o verdadeiro sentimento. Não sei quais serão as consequências se eu assumir tal coisa e por isso prefiro colocar barreiras em nosso caminho.

[...]

Mexo-me procurando uma posição confortável em minha cama, sinto que o Dom não está mais aqui comigo e eu estico o meu corpo fazendo o meu pé bater em algo, ou melhor, numa perna. Abro os meus olhos e o canto da minha boca se curva num sorriso quando vejo o Oliver sentado na ponta da minha cama. O quarto está um pouco escuro, pois está sendo iluminado apenas por a luz que vem do banheiro e consigo ver que a Lauren não está.

— Que horas são? — Questiono me sentado na cama.
— Quase três da manhã. — Oliver responde. — Faz apenas meia hora que

o Dom saiu daqui.

— *Hum...* — Bocejo. — Quer falar comigo ou estava apenas velando o meu sono?

— Um pouco dos dois. — Ele confessa ao sorrir de lado. — Vim apenas ver se você estava bem.

— Estou, só precisava ficar sozinha e conversar um pouco com o meu irmão.

— Ele quis conversar comigo. — Ele informa me fazendo franzir.

— O que conversaram? — Questiono curiosa.

— Sobre o nosso... — Ele se cala e fica apenas me encarando.

— Casamento. — Completo a sua frase o fazendo assentir. — Eu estou me acostumando com isso e antes que eu possa falar que vou tentar isso entre a gente, preciso me compreender primeiro.

— Eu entendo.

Sorrio de lado, seguro em sua mão e o puxo para perto de mim. Ele deita na cama, deito ao seu lado e ficamos encarando o teto. Sua mão que está livre e acaricia a minha que está em cima do seu abdômen, seus dedos entrelaçam nos meus e percebo os seus olhos irem direto para a minha aliança. Não a tirei e nem vou, pois estamos casados no papel e eu gosto da sensação de tê-la em meu dedo.

— Use a sua aliança. — Peço. — Não sinto vontade de tirar a minha.

— Eu não quero ficar forçando...

— Você não está, eu que estou pedindo para você usar.

Pego a sua aliança em meu bolso da calça jeans, devolvo para ele e o observo colocar aliança de volta no dedo. Seus dedos voltam a entrelaçar aos meus e uma sensação gostosa toma conta de mim.

O silêncio entre a gente se insta-la, apoia uma das minhas pernas em cima das suas e ele me puxa ainda mais contra o seu corpo. Esse tipo de momento entre a gente me faz lembrar todas as vezes que eu chorei em seu ombro até adormecer e também me faz lembrar os momentos mais íntimos.

— Eu quero saber o que passa em sua cabeça, o que eu posso fazer para te ajudar ou até mesmo me afastar. — O tom de voz do Oliver é baixo.

— Eu sinto medo de poder estar confundido o sentimento, de me machucar e no final a gente acabar se odiando.

— Não posso te dar certeza, mas posso te afirmar que eu vou fazer o possível para que seja melhor na medida do possível.

— Eu imagino que sim, mas o medo é presente em mim... — Calo-me quando lembro que ele mentiu para mim. — E estou chateada por você ter mentido para mim. Você estava sóbrio.

— Acho isso muito desnecessário, Penélope. Qual diferença faz se eu estava sóbrio ou não?

— Você poderia ter me controlado.

— Eu tentei! — Ele exclama irritado. — Me desculpe.

Balanço a cabeça de forma positiva e volto a ficar quieta. Um casamento é algo muito sério, tem muitas coisas que são bases de um casamento e muitas coisas que o ronda. Precisamos confiar um no outro, ser compreensivo, amoroso e tolerante. Acima de tudo temos que amar e em falar em amar...

— A gente transou? — Questiono o surpreendendo.

— Não, Penélope. Não iria transar com você naquele estado.

Fico sem saber o que falar e então volto a me calar. A porta do meu quarto se abre, Lauren entra toda sorrateira e nos olha surpresa quando percebe a nossa presença.

Ela sorri de lado, fecha a porta e logo se senta na ponta da minha cama. Seu olhar curioso se cruza com o meu, franzo o cenho e ela olha para o Oli. Sei muito bem o que ela está pensando: Que Oliver e eu nos acertamos.

— A resposta é não. Oliver e eu somos amigos, antes de qualquer coisa. — Informo a fazendo revirar os olhos.

— Chata! — Lauren cantarola.

— Lau, me diz uma coisa. Está rolando algo entre você e o Jensen? — Oliver questiona curioso.

— O que? Não! Somos amigos e eu só dormir com ele na noite passada porque estávamos muito bêbados. — Lauren balança a cabeça para os lados freneticamente.

— E você estava aonde até agora?

— Conversando com o barman do hotel. — Ela se abana. — Ai amiga, aquele ruivo é dos deuses.

— Você não perde uma oportunidade, Lauren.

— Você sabe que não. — Ela afirma rindo.

— E aquele babaca? — Oli questiona se referindo ao Damon.

— Somos amigos com benefícios, Oli. Tem dia que temos algo bem sério, mas tem dia que não. — Lau explica.

— Isso é feio.

— Para de ser chata, Penélope. Homens fazem isso o tempo todo e ninguém fala nada. — Ela resmunga. — Mas aquele ruivo...

A observo sorrir mergulhada em seus pensamentos, ela levanta-se da minha cama e anda em direção ao banheiro. Balanço a cabeça de forma negativa, me sento na cama e prendo o meu cabelo que está me incomodando.

Percebo que o Oliver está cochilando todo torto, aproveito que ele está

assim para vestir uma calça de moletom junto com uma camiseta de manga longa e fico na dúvida olhando para o meu *marido*.

Ai é tão estranho essa palavra. Marido, mas é o que ele é, mesmo que eu não queira tão facilmente. Resolvo acordá-lo gentilmente, suas pálpebras tremem e logo os seus olhos cansados focam nos meus.

— Vai dormir direito, você não pode dormir torto.

— Uh-uh... — Ele sussurra se ajeitando em minha cama e volta fechar os olhos. — Vem deitar aqui e vamos dormir.

— Não, Oli. Vai para o seu quarto, respeita o meu momento em querer ficar sozinha.

— Eu não vou conseguir dormir sem você... — Ele volta a sussurrar.

— Por que não? — Questiono curiosa.

— Tenho medo de você fugir.

— Eu não vou fugir.

Oliver não fala mais nada e eu não tenho certeza se ele me ouviu. Respiro fundo, deito ao seu lado e cubro os nossos corpos com o grosso cobertor, pois está um pouco frio. A cama é de solteiro e isso me faz ter que ficar com o corpo grudado no do Oliver, mas estou de costas para ele. Seus braços me puxam ainda mais para o seu, seu rosto fica na curva do meu pescoço e sua respiração me arrepia.

[...]

Prendo o meu cabelo num rabo de cavalo no alto da minha cabeça, fecho o zíper da minha jaqueta e sorrio para mim mesma. Eu sou a mulher forte, decida e tenho um ótimo emprego. Tenho vinte e sete anos, um bom apartamento e uma ótima família. E isso só me dá mais coragem para voltar a encarar a realidade de perto.

Las Vegas é uma bela cidade, gosto muito daqui e dessa vez vou voltar para casa com uma lembrança diferente. Los Angeles é a minha casa, é o local aonde eu tenho que lidar com a realidade dia a dia e lá é aonde a minha ficha vai realmente cair que eu estou casada. Dormir agarrada com Oliver na noite passada, mas ele foi embora, em algum momento da madrugada e eu senti um vazio dentro de mim.

Não sei o porquê de ele ter ido embora, e eu não irei perguntar o porquê disso. Pego a minha bolsa em cima da cama, saio do quarto e por sorte encontro a Lola no corredor com o meu sobrinho nos braços. A cumprimento e pego o meu sobrinho. Observo o Leon andar em nossa direção com duas malas, logo atrás dele vem o meu irmão trazendo mais malas junto com a Emily e

cumprimento todos.

— Está tudo bem, Pen? — Dominic pergunta chamando a minha atenção.

— Sim. — Afirmo.

Entramos no elevador, cubro o meu sobrinho com o cobertor que a Emily me entrega e o pequeno sorri para mim. Leon fica conversando com o meu irmão sobre a luta da noite passada, Emily fala no celular com o irmão e a Lola digita no dela. Lauren saiu mais cedo do quarto, pois iria se despedir do barman ruivo e eu apenas ri dela.

Saímos do elevador, ando para fora do hotel e assim que passo pelas portas automáticas meu olhar se encontra com o do Oliver. Ele sorri junto com uma piscadela e eu sorrio de volta. Coloco o meu sobrinho na cadeirinha, me sento no banco da frente ao lado do motorista e espero pelos demais.

— Está ansioso pela chegada de suas irmãs, Oli? — Emily questiona assim que todos nós já estamos acomodados no carro.

— Muito, mas também estou preocupado em como será essa nova etapa. — Oliver confessa.

— Agora você vai ver o tanto que eu sofri e ainda sofro em cuidar da Penélope. — Meu irmão debocha.

— Pelo amor de Deus, Dominic! — Exclamo e olho para a minha cunhada. — Emily, dê uma filha para o meu irmão urgente.

— Me desculpe, Pen, mas vamos ficar apenas com o Andrew por enquanto. — Minha cunhada informa.

— Que pena. Terei que aguenta-lo. — Resmungo divertida.

— Ah, você vai se livrar um pouco, já que é uma mulher casada... — De repente ela se cala e franze o cenho. — Essa palavra tem um peso enorme, deve pesar mais que...

— A Estátua da Liberdade ou o Cristo Redentor? — Oliver pergunta a interrompendo.

— Sim, não conheço algo que possa ser mais pesado. — Emily comenta pensativa.

[...]

A nossa pequena viagem foi bem tranquila, tirando a pequena discussão que eu tive com o Oliver. O motivo foi porque ele disse que eu devo ter atitudes de mulher casada, mesmo que não vamos viver isso entre nós. Eu fiquei confusa com isso, mas logo ele me explicou o porquê e isso me fez ficar nervosa.

Oliver basicamente disse que eu não deveria mais sair com os meus colegas de trabalho e se eu por acaso pensasse em sair, deveria comunica-lo ou

chama-lo para ir junto. Meu irmão concordou e Emily preferiu ficar quieta. Eu simplesmente explodir com o Oliver, ele não tem esse poder em cima de mim e nunca vai ter.

Isso resultou que ficasse um clima tenso sobre nós, ficamos afastados e nem nos despedimos quando cada um entrou para o seu apartamento. Ainda estou muito nervosa com ele e prefiro me manter afastada para evitar mais brigas. Suspiro irritada, uma lágrima escorre pela minha bochecha e eu o afasto da minha mente.

Contínuo a guardar as roupas limpas de volta no meu guarda roupa e já aproveito para arruma-lo, pois vou deixar um espaço para as roupinhas do Andrew. Meu irmão me contou na noite passada, antes de eu dormir, que a Emily vai ficar morando conosco por alguns dias. Eu quero que isso seja permanente, mas sei que ela não vai ceder a isso tão fácil.

— Pen... — Ouço a Emily me chamar e sorrio fracamente ao ver ela parada na porta do meu quarto. — Disse para você que não precisava guardar as roupas do Andrew.

— Tem espaço para ele aqui. — Informo a encarando. — Você não veio aqui só para isso.

— Tá, eu não vim aqui para isso. — Ela confessa ao se sentar na minha cama. — Quer conversar sobre o Oliver?

— Não tenho nada para falar sobre ele.

— Pen...

— Não, Emily. E é a verdade. Eu simplesmente não tenho o que falar ou o que conversar sobre ele. Eu o amo, mas o seu jeito possessivo e machista não dá.

— Ele pode mudar.

— É, talvez. — Dou de ombros.

[...]

Enfio mais uma colherada de sorvete de chocolate em minha boca, em seguida levanto o meu olhar e percebo que estou sendo encarada pelo meu irmão. Emily está com a sua atenção total no Andrew que se amamenta em seu seio e é só por isso não está olhando para mim.

Eu não quis comer quando o Dom avisou que tinha feito o jantar, apenas peguei o sorvete no congelador e estou quase acabando com o pequeno pote. Não quero conversar com ninguém, pois sei exatamente qual será o assunto. Eu não aguento mais ouvir a mesma coisa sobre Oliver e eu. Somos amigos, nos gostamos, ou melhor, nos amamos e nos casamos numa noite de bebedeira.

— Penélope? — Dom me chama e eu o encaro colocando mais um pouco

de sorvete em minha boca. — Você está grávida?

O sorvete que estava quase descendo pela minha garganta voa pela minha boca caindo diretamente em minha calça de moletom.

— Merda, Dominic! — Exclamo irritada. — Meu sorvete.

— É só um sorvete. — Ele resmunga. — Responde a minha pergunta.

— Não, Dominic. Eu não estou grávida.

— Tem certeza?

— Absoluta. Uma pessoa só fica grávida se ela faz sexo e eu não fiz. — Resmungo. — Por que essa pergunta idiota? Totalmente sem noção.

Ando em direção à cozinha, jogo o pote vazio no lixo e tento limpar a minha calça com um pano molhado. Ouço a risada da Emily, reviro os olhos e retorno para a sala quando consigo diminuir o estrago em minha calça.

Sento-me no sofá, puxo o carrinho do meu sobrinho para perto de mim e fico mexendo em seus pés enquanto ele me olha curioso. Não estou estranhando em tê-lo aqui em casa, muito pelo contrário.

Quando olho para o pequeno anjinho penso que ele deveria ter chegado aqui muito tempo antes. Tudo que é dele e da minha cunhada já estão aqui em casa, e mesmo que ela tenha falado que é temporariamente, eu não acredito. Ela e o Dom devem ficar juntos, tipo, algo mais sério, mas eu não posso interferir em nada.

— Eu já te disse, Dominic! — Emily exclama me tirando do devaneio. — Amanhã eu tenho que sair e o Andrew vai comigo.

— Quem escolheu o nome do Andrew? — Questiono chamando a atenção deles.

— Eduard. — Reviro os olhos diante de sua resposta. — Ed estava comigo desde o primeiro segundo que eu descobrir que estava grávida... Eu tive a ideia para agradecer e realizar uma vontade do meu irmão. Ele é estéril e gosta muito do nome, Andrew, então quando eu descobrir que era um menino... Foi tipo um agradecimento por tudo que o meu irmão estava fazendo.

— Não imaginava isso.

— Eu sei que vocês não se dão bem, mas o meu irmão é uma boa pessoa apesar de tudo o que aconteceu.

Penso em rebater a sua informação, mas prefiro me manter quieta. A minha vontade era falar que o meu irmão também é uma boa pessoa, mas por causa daquele babaca do pai dela o Dominic foi preso.

Em pensar naquele idiota, ele não deve ser citado dentro dessa casa. Bocejo de sono, estalo os meus dedos e percebo o Andrew sorrindo para mim. Imagino que deve ter sido muito difícil para a Emily desde o início, descobrir a gravidez, sentir o bebê dentro de sua barriga por nove meses e quando ele nasceu não tinha

o pai do lado porque era perigoso para todos.

Ainda bem que o meu sobrinho não vai conhecer o mau em pessoa. Em pensar em conhecer, acho que há essa hora as irmãs do Oliver já devem ter chegado. Ele estava tão ansioso e aflito ao mesmo tempo, mas todo mundo sabe que ele vai se sair muito bem.



CAPÍTULO 4

*Oh, não quero perder você, baby
Eu ainda amo você, querida
Com cada polegada do meu coração
Mesmo quando não quero
Eu ainda amo você*
Josh Jenkins - I Still Love You

Oliver

Eu fui um pouco rude com a Penélope sobre essa questão dela sair com os amigos sendo uma mulher casada. Sei que ela odeia ser controlada, odeia que fiquem sendo excessivos em relação ao cuidado, mas agora tudo é diferente. Somos casados, mesmo que não planejam isso, mas ela tem que se comportar como uma mulher casada.

Sei que ela não gostou nem um pouco, mas o que eu posso fazer? Ficar de braços cruzados observando ela se portar como uma mulher solteira? De forma alguma. Na noite anterior, aonde dormimos alguns minutos juntos eu senti que ela me queria, como eu a quero, mas isso não quer dizer que ela esteja feliz com o nosso casamento.

Antes de amanhecer, fui para o meu quarto de hotel e fiquei pensando seriamente sobre pedi a anulação do casamento. Tomei uma decisão muito importante e egoísta da minha parte. Mesmo que a Penélope não decida ficar comigo, eu não pedirei a anulação, mas eu irei me afastar dela.

Vai doer? Muito, em ambos, mas será bom caso for preciso. Suspiro tomando coragem e força para essa nova etapa da minha vida. Minhas irmãs estão pra chegar, tudo já está devidamente preparado e já até me planejei para sairmos para comer, assim que elas chegarem.

Dou a última olhada no quarto das meninas, ouço a campainha tocar e o

meu coração palpita. Abro a porta fazendo com que as minhas irmãs pulem em meus braços e o West apenas nos observa. Dou um beijo na têmpora de cada uma, elas entram e eu ajudo o West com as malas.

— Que maravilha estar aqui! — Steph exclama se jogando no sofá.

— Aqui vamos se sentir mais em cada do que naquele lugar. — Ayla comenta.

— Senhor Baker, aqui está o papel da guarda temporária e eu sempre estarei monitorando vocês. — West informa.

— Obrigado por tudo, West. Eu vou cuidar muito bem delas.

West acena para as meninas, se despede de mim com um aperto de mão e vai embora. Fecho a porta, encosto-me à mesma e vejo cada uma das minhas irmãs jogadas nos sofás.

É... Agora irei pirar com essas duas na minha responsabilidade. Amanhã vou ir matricular a Ayla num colégio aqui perto e vou levar a Steph para conhecer a faculdade aonde ela vai estudar em breve.

— Vai ficar parado aí, Oli? — Steph questiona sem olhar para mim, pois a sua cabeça está jogada para trás no braço do sofá.

— Estão com fome? Podemos sair para comer.

— Eu quero! — Ayla exclama pulando do sofá. — Estou com fome de... Comida caseira e não as *gororobas* que a Steph ou eu fazíamos.

— Concordo com a Ay. — Steph informa.

— Minha comida não é muito boa...

— Isso nem precisa informar, Oliver. — Steph debocha me interrompendo.

— Vai começar as provocações, Steph? Eu deixo você aqui e levo só a Ay.

— Você não teria coragem. — Ela informa debochada.

— Não duvide.

Ela gargalha com a minha provocação, pula para fora do sofá e me abraça agradecendo por tudo que estou fazendo por elas. Beijo a sua testa, elas me ajudam a pegar as malas e vamos em direção ao quarto delas. O nervosismo toma conta de mim, abro a porta do quarto e deixo-as entrarem no ambiente destinado a elas.

Cada uma vai em direção a cama escolhida, olham cada parte do ambiente bem devagar e até abrem o guarda roupa. Observam cada peça escolhida pela Lola com a ajuda da Lauren e eu fico ainda mais aflito com o silêncio.

— Se você não é o melhor irmão do mundo, não sei quem é. — Ayla fala sorridente.

— Eu vou fazer o possível para dar o do bom e do melhor para vocês. Tentar continuar sendo um bom irmão, ser presente na vida de vocês e ajuda-las em tudo que for preciso.

— Você vai fazer isso e tudo mais. — Ayla garante sorridente.

Ela e a Steph correm em minha direção, acolho as duas entre os meus braços e aperto o corpo das duas no meu tentando misturar a nossa felicidade. Vou me sair bem, tenho certeza disso e elas vão me ajudar para tudo der certo. Dou um beijo na testa de ambas, as mando irem para o banho e a briga entre elas começam para ver quem vai para o banho primeiro.

Aviso num tom baixo que no meu quarto tem um banheiro e saio de perto delas. Com certeza vou ficar louco com elas por perto, ainda mais se a Penélope vier morar com a gente. Algo que eu quero que aconteça muito em breve, mas antes disso, preciso contar para as minhas irmãs que eu casei.

[...]

— Se as duas ficarem resfriadas, eu vou levar direto para o hospital. — Aviso pela milésima vez.

Steph e Ayla reviram os olhos pela milésima vez, também, diante do meu aviso, cada uma continua a se deliciar com a sua taça de sorvete e eu suspiro. Estamos no outono, à temperatura durante o dia é agradável, mas a noite não. Está frio, já são quase dez da noite e elas teimaram em quererem sorvete após o jantar. Tentei impedi-las, mas não deu muito certo.

Verifico o meu celular pela milésima vez para ver se a Penélope me mandou alguma mensagem. Não! Droga! Sei que ela está puta comigo, mas isso vai passar em algum momento. Ainda não contei para as minhas irmãs sobre o casamento, ainda não tive coragem. Tenho receio que elas, principalmente a Stephany faça um escândalo no meio do restaurante.

— Meu Deus, eu amo sorvete! — Steph exclama ao terminar a sua taça.

— O que você não ama quando se trata de comida? Não sei como ainda não está rolando por aí de tão gorda. — Ayla comenta fazendo a irmã encara-la com raiva.

— Sem brigas, por favor. — Peço as fazendo ficarem quietas. — Vamos embora, já está ficando tarde e amanhã eu trabalho.

— E aonde eu vou estudar, Oli? — Ayla questiona.

— Amanhã vamos ver isso certinho, Ay.

Ela concorda com um aceno e continua a terminar o seu sorvete enquanto eu peço a conta. Steph comenta algo com a Ayla sobre a roupa de uma mulher que está sentada há alguns metros de nós, olho para a mesma e só agora entendo o que tanto ela fala. A mulher está usando um vestido com flores, mas são bizarros os desenhos e a mistura de cores.

Seguro o riso e peço para as minhas irmãs pararem. O garçom me trás a

conta, coloco alguns dólares dentro e devolvo para ele. Minhas irmãs me seguem para fora do ambiente, cada uma segura em cada lado dos meus braços e vamos rumo de volta ao meu apartamento há poucos metros daqui.

Só vou contar para as minhas irmãs quando estivermos dentro do meu apartamento, sei que em qualquer lugar elas irão surtar comigo, mas lá é o meu canto. O lugar aonde eu controlo as coisas.

— Mas você pelo menos já viu? — Ayla questiona chamando a minha atenção e eu a encaro sem entender. — A escola, Oli.

— Já vi sim, é aqui perto e tenho certeza que você vai gostar de lá.

— Assim espero, Oliver. Você sabe que eu sou não igual a Steph.

— Eu sei.

Ayla é mais quieta, na dela e tímida. Já Stephany é inverso. Faladeira, tem a língua afiada e fala com todos sem cerimônia. Uma é a água, a outra o vinho e eu o óleo. Um diferente do outro. Em pouco menos de dez minutos já estamos entrando no meu apartamento, tranco a porta e peço para elas se sentarem no sofá.

Elas estão me encarando intrigadas e isso me deixa apreensivo. Elas sempre se deram bem com a Penélope, mas quando souberam que a gente não estava mais junto e ela não queria mais ficar comigo, começaram a criar um sentimento ruim em relação a Pen.

— Fala logo. — Ayla pede.

— Vocês sabem que há pouco mais de um ano estive com Penélope e nós terminamos por bobagem...

— Isso nós sabemos de cor e salteado. — Steph resmunga.

— Continuando... — Direciono um olhar sério para ela a fazendo se calar. — Semana passada, voltamos a conversar numa boa, como amigos. Domingo brigamos e passamos a semana de um jeito estranho. Na sexta feira fomos para Las Vegas, saímos com os amigos e bebemos muito. Acabou que ela estava muito bêbada, me fez um pedido que foi difícil de ser recusado.

— O que? — Minhas irmãs questionam ainda mais curiosas.

— Casar com ela. Eu sabia que era errado, bebemos mais um pouco e eu acabei concordando. Eu estava mais sóbrio que ela, mas mesmo assim não quis negar e acabou que estamos casados, mesmo sem ela querer.

— Como assim ela não quer? — Steph questiona gritando. — Ela simplesmente se casou quando estava bêbada e agora não quer mais, mesmo que todos vejam na cara de vocês, principalmente na dela, que vocês se amam? Me poupem. Ela é uma...

— Chega, Steph. Não é assim que se resolvem as coisas. Eu e ela somos adultos, vamos nos resolver, mas isso não quer dizer que vamos viver uma vida

de casados.

— E como vai ser então? — Ayla questiona bem mais calma que a Steph.

— Eu simplesmente não sei, Ay. — Suspiro sentando-me à mesa de centro ficando cara a cara com as minhas irmãs. — Ela se sente confusa em relação a tudo que aconteceu entre a gente, ela tem medo de confundir a nossa amizade com um possível amor e medo que no final de tudo a gente se odeie. Eu pedi para ela pensar sobre a gente até o próximo final de semana e se ela não quiser ficar comigo eu irei me afastar.

— Ela vai querer.

— Ela te faz sofrer, Oliver. Eu quero que ela fique bem longe de você. — Steph comenta irritada.

— Ela também sofre com tudo isso, Steph.

— Duvido muito. Aquela ali... Melhor eu ficar quieta. — Ela murmura sem olhar para mim. — Você mudou desde quando se envolveu com ela, quando vocês terminaram... Eu não via mais o Oliver, meu irmão que eu sempre conheci e sim um novo Oliver.

— Eu entendo o que você quer dizer, Steph, mas eu a amo e ela também me ama.

— Você sabe o que é melhor para você, eu não tenho direito de opinar, mas eu não quero te ver sofrendo por causa dela.

— Nós vamos nos entender, vamos ser uma boa família e não quero vocês tratando a Penélope mal.

— A gente gostava muito dela antes dela te fazer sofrer, mas hoje em dia não é mais assim. — Ayla informa.

— Entendo. — Assinto com a cabeça e dou um pequeno sorriso para cada uma. — Já chega de conversar. Vão dormir que amanhã temos alguns compromissos.

Ayla é a primeira a me abraçar desejando boa noite, vai para o seu quarto e eu fico a sós com a Stephany. A sua expressão é séria e eu fico sem saber o que falar. Sei que ela está muito chateada com a Penélope, mas não deve guardar rancor dela, pois eu quero que sejamos uma família e isso vai acontecer muito em breve.

Puxo-a para os meus braços, minha irmã encosta a cabeça em meu ombro e passa os braços pela minha cintura. Amo tanto as minhas irmãs, são as pessoas que fazem o meu mundo melhor. Eu sei que independente do que possa acontecer em qualquer momento, eu ainda as terei ao meu lado.

[...]

Estou tentando arranjar uma boa desculpa para ir ver a Penélope, mas não estou conseguindo pensar em algo para conseguir isso. Não vou ir trabalhar hoje, Jensen me enviou uma mensagem ontem um pouco depois da meia noite avisando que eu não precisava ir e que deveria ficar com as minhas irmãs hoje.

Elas ainda estão dormindo e eu fico aliviado por isso, pois quero ver a Penélope. Abro o meu guarda roupa, vejo as minhas camisas sociais e uma ideia surge em minha mente. Pego uma camisa preta, retiro alguns botões e deixo tudo jogado em cima da cama. Olho a hora no relógio em meu pulso, saio do meu apartamento e logo estou tocando a campainha do apartamento do Dominic.

A porta é aberta pela Emily, dou um beijo em sua bochecha e adentro no ambiente. Sigo para a cozinha aonde encontro a Penélope com o sobrinho no colo e o Dominic sentado à mesa tomando café da manhã.

— Bom dia. — Dominic fala.

— O que você quer, Oliver? — Penélope questiona assim que me vê.

— Bom dia para você também... — Dou um beijo em sua bochecha e aproximo a minha boca do seu ouvido. — Esposa.

— Te odeio. — Ela rosna e ouço a risada do Dominic. — O que faz aqui?

— Preciso que você me faça um favor.

— Não.

— Penélope. — Reclamo.

— Não vou fazer nada para você, ainda estou puta com o que você disse ontem.

— Por favor, Pen. — Peço da forma mais convincente possível a fazendo revirar os olhos.

— O que você precisa, Oliver? — Emily questiona após encarar a cunhada.

— Vou usar uma camisa para ir trabalhar e preciso que costure alguns botões que caiu. — Minto descaradamente.

— Eu não sei costurar. — Emily informa e pisca para mim sem que a Penélope veja.

— Usa outra camisa. — Penélope sugere irônica.

— Penélope, para de ser chata e faça um favor ao Oliver, você nunca negou algo do tipo. — Dominic fala pegando o filho dos braços da irmã.

— Eu vou ir trabalhar...

— Eu te deixo lá. É caminho. — Informo a interrompendo.

— Eu juro que você tiver armando algo para cima de mim, eu te dou um soco ou um belo chute, sabe aonde.

A ameaça da Penélope faz a minha espinha gelar, dou um passo para trás e ela vai rumo ao seu quarto com aquele sorriso de quem ganhou o segundo *round*. Cruzo os meus braços em frente ao corpo, encosto-me ao armário e observo o

Dominic dar algum tipo de biscoito para o filho.

Emily não está por aqui, deve ter ido atrás da Penélope ou em qualquer outro cômodo. A minha conversa com o Dominic após ele saber que casei com sua irmã, não foi nem um pouco calma ou com socos.

Ele gritou comigo, pois eu não deveria ter feito aquilo, avisou que ele não aceita que a irmã se divorcie e claro que quis me dar alguns socos, mas a Emily não deixou. Ainda bem. Não quero levar outro soco do Dom e acabar desmaiando.

— Oliver... — Emily chama a minha atenção e eu a encaro assustando, pois não vi que ela tinha voltado para cá. — E as suas irmãs?

— O conselheiro as trouxe ontem à noite, as levei para jantarem naquele restaurante da rua e quando voltamos para o meu apartamento contei do casamento.

— E como elas reagiram?

— Steph não gostou nem um pouco, somente Ayla que foi mais tranquila.

— Por que a Stephany não gostou? — Dominic questiona curioso.

— Ela sabe tudo o que aconteceu nesse último ano, tem raiva da Penélope...

— Dou de ombros. — Quando eu voltar com ela, eu as trago aqui.

— Mas você não vai ir trabalhar?

— Não. — Sussurro o fazendo semicerrar os olhos. — Vou levar a Ayla para fazer matrícula na escola nova e a Steph na faculdade para decidir o curso.

Calo-me quando ouço a Penélope se aproximar novamente, nos despedimos de todos e a sigo em direção ao meu apartamento. Ela sabe que as minhas irmãs estão chateadas com ela por causa de tudo que aconteceu, sei que a Penélope está com receio por ter que ficar perto das minhas irmãs, mas isso vai mudar muito em breve.

Penélope me segue em direção do meu quarto, joga a sua bolsa em cima da minha cama e analisa a minha camisa quando a pega em suas mãos. Deixo-a sozinha por apenas um momento, vou até o quarto das minhas irmãs e acordo as duas. Peço para elas se arrumarem que vamos sair em alguns minutos, volto para o meu quarto e fico observando a Pen costurar os botões de volta em minha camisa.

— Para de me encarar. — Penélope resmunga.

— Impossível.

— Nem venha de gracinhas, Oliver. Eu estou puta com você.

— Eu disse o que eu pensava, apenas isso, Penélope.

— E não viu que foi totalmente machista? — Ela questiona me encarando e eu fico mudo. — Viu, mas nem se importou. Quis tentar me fazer de submissa, mas não sou assim.

— Eu não quis... — Calo-me quando alguém bate na porta do meu quarto, abro a mesma e vejo a Steph emburrada. — Pedi para se arrumarem, pois vamos sair.

— Eu quero tomar banho e a Ayla entrou no banheiro antes de mim. — Ela reclama.

— Usa o daqui, mas não demora.

Dou passagem para ela entrar, assim ela passa por mim para no meio do quarto quando vê a Penélope. Antes que ela fale alguma coisa, mando-a para o banho e a Penélope sussurra um Oi sem jeito. Isso tem que mudar logo, senão, ficarei louco.

— Não é novidade nenhuma que ela ainda me odeia. — Penélope murmura.

— Ela, ou melhor, elas não te odeiam. A Steph é uma pessoa difícil e ainda está chateada com tudo o que aconteceu.

— Você contou para elas? — Pen prende toda a sua atenção em mim e eu me aproximo dela.

— Conte.

Um suspiro pesado sai de sua boca e volta a sua atenção para a camisa em suas mãos. Fico em silêncio e apenas a observo. Penélope é muito linda, até mesmo brava ou concentrada. Assim que ela finaliza a costura minha irmã sai do banheiro, devidamente arrumada e sai do meu quarto sem dizer nada.

Fecho a porta, retiro a camiseta que estou usando e visto a que a Penélope costurou. Percebo-a me observando mordendo o lábio inferior, aproximo-me e ela se afasta. A encurralo perto da janela, ela tenta me empurrar, mas eu seguro em seus pulsos.

— Por favor, Oliver. Você me disse que me deixaria pensar sobre tudo que aconteceu entre nós.

— Por que é tão difícil você aceitar de uma vez que a gente deve ficar junto?

— Sempre fomos amigos, aos poucos surgiu esse sentimento mais forte e eu tenho medo...

— Você não é uma mulher de ter medo.

— Desde o início eu não quis me envolver com você...

— E você ainda não quer. — As palavras escapam da minha boca a fazendo ficar surpresa e eu me afasto.

— Eu estou num momento só meu. Minha carreira está evoluindo, vou virar repórter fixa do jornal da noite, no mês que vem. — A felicidade é palpável na voz dela. — Eu tenho uma família agora, não é somente o Dom e eu.

— Eu nunca vou te atrapalhar e eu também sou a sua família. Sempre fui, mesmo que sejamos amigos desde o início, mas agora somos...

— Casados. — Agora foi à vez dela de me interromper. — Mas isso entre nós é diferente e eu não estou preparada para isso. Eu quero um relacionamento normal, um que começa com encontros, depois vem o namoro, o noivado e por fim o casamento.

É desse jeito que eu irei conquistá-la de uma vez, fazendo o que ela quer, seguindo a regra a risca, mas me contenho a apenas balançar a cabeça de forma positiva. Penélope pega a sua bolsa em cima da minha cama, saímos do meu quarto e encontramos as minhas irmãs tomando café da manhã na cozinha.

Elas conversam animadamente sem se importarem com a nossa presença. Ayla cumprimenta Penélope com um rápido abraço fazendo a Stephany resmungar algo inaudível e as chamo para irmos logo.

[...]

Paro o meu carro em frente ao prédio aonde a Penélope trabalha, ela faz mesão de descer do carro e eu seguro em seu pulso. Eu vim o caminho inteiro pensando em boas atitudes para conquista-la e decidi começar hoje. Não posso mais esperar nenhum segundo para tê-la para mim cem por cento. Olho rapidamente para as minhas irmãs que estão sentadas no banco de trás, cada uma olha para uma janela ao seu lado e eu volto a minha atenção para a Penélope.

— Janta comigo hoje?

— Pra que? Você disse que ia me dar um tempo.

— Eu sei, mas... — Suspiro. — Janta comigo?

— Eu sei que você não vai aceitar um não. — Ela dá de ombros.

— Você me conhece. — Direciono o meu melhor sorriso de cafajeste para ela a fazendo revirar os olhos. — Eu vou me comportar.

— É bom mesmo, senão, já sabe. — Ela ameaça divertida e me manda um beijo antes de sair do meu carro.

— É tão chato gente apaixonada. — Steph resmunga.

— Você só está reclamando porque o seu namoro não deu certo com o Luc. — Ayla comenta.

— Me poupem desse assunto. — Peço num resmungo. — Pula uma para frente, não vou ser chofer de ninguém.

[...]

Minha cabeça está prestes a explodir, estou cansado já e as meninas não param de falar um segundo se quer. Eu já fui até a escola aonde a Ayla vai estudar, ela gostou de lá e já começa amanhã. Já a Steph me fez leva-la e três

faculdades da cidade, pois ela estava indecisa.

Fez mil e uma perguntas em cada faculdade, sobre o ambiente, professores e o curso de enfermagem. Agora já são quase duas horas da tarde, estamos voltando para casa, ou melhor, vamos direto para o apartamento do Dom. Ele nos convidou para almoçarmos lá, concordei e não avisei nada para as meninas ainda, pois não ficam quietas para eu poder falar.

Estaciono o carro em frente ao prédio, descemos do mesmo e eu franzo o cenho ao ver o Eduard saindo pela porta do prédio. Ele me cumprimenta com um aceno de cabeça e sorri levemente para as minhas irmãs.

— Que gato! — Steph exclama baixinho, mas eu ouço.

— Me poupe, Steph. Ele tem a minha idade e não é uma boa pessoa, apesar de ser irmão da Emily.

— Quem é, Emily?

— Namorada e mãe do filho do Dominic. — Informo a surpreendendo. Cumprimento o porteiro, seguimos em direção ao elevador e aperto o botão do primeiro andar. — Vamos almoçar no apartamento dele.

— Como assim, Oliver? Dominic tem namorada, já é pai e você avisa agora que vamos almoçar com eles?

— Depois eu conto mais sobre a Emily para vocês, mas vão gostar dela.

Saímos do elevador, minhas irmãs me seguem em direção ao apartamento do Dom e logo toco a campainha. Já adianto que a Steph tem uma paixãozinha de adolescente pelo Dom, é algo bobo e sem total futuro.

A porta é aberta pelo Dominic, o cumprimento e entro no apartamento fazendo as minhas irmãs continuarem a me seguirem. Emily anda ao nosso encontro com o Andrew em seus braços, ela sorri de forma contida e o Dom se aproxima dela. Como ninguém ousa dizer nada, resolvo apresentar as minhas irmãs.

— Essa é a Stephany... — Aponto para a menina de cabelo médio ao meu lado e em seguida para a de cabelo longo do meu outro lado. — E essa é a Ayla.

— Eu sou a Emily e esse é o Andrew. — Em se apresenta.

— Dominic vocês já conhecem.

— Oi garotas. — Dom as cumprimenta.

— Você está mais...

— Gostoso. — Steph sussurra interrompendo a Ay. — Me desculpe, escapou.

— Eu ia dizer tatuado. — Ayla informa antes de qualquer coisa.

Emily dá uma encarada mortal na Steph a fazendo engolir em seco, Andrew chama atenção de todos nós e a Emily sorri observando o pequeno. Vamos todos para a cozinha, sentamos a mesa e posso afirmar que tudo está estranho. Tudo

muito automático, um clima denso e desconfortável.

Olho para a Steph, ela está um pouco assustada com o que aconteceu e sabe que falou bobagem. Cada um se serve, Andrew fica sentado no carrinho nos observando enquanto toma a sua mamadeira e o silêncio é predominante entre nós.

— Você levou a Penélope para o trabalho? — Dominic me questiona quebrando o silêncio.

— Sim, apesar da ameaça que ela me fez ainda enquanto estávamos aqui.

— Ela fala aquilo da boca para fora, Oli. — Emily fala dando de ombros.
— Tudo está tão recente e confuso para ela.

— E para mim também, mas eu estou feliz com o que aconteceu.

— Ela também, mas não sabe demonstrar ou falar. — Dom informa.

— Isso é muito foda. Ela me *barra* muito, cara.

— Segue a sua vida e deixa ela para trás. — Steph resmunga.

— Eu já sei a sua opinião sobre isso, Stephany.

— Por que você não gosta da Penélope? — Emily questiona a minha irmã.

— Meu irmão se tornou outra pessoa quando ela terminou com ele. Oliver era mais divertido, risonho e bem humorado, mas quando ela acabou com tudo... Ele se fechou. — Steph informa.

— Ele amadureceu com o que aconteceu. — Emily rebate encarando a minha irmã.

— Pode até ser, mas ela o estragou.

— Não sou um produto que tem validade para estragar. — Resmungo fazendo o Dom ri debochado.

Steph dá de ombros e continua encarando a Emily. As duas não se deram muito bem, com certeza foi pelo comentário da minha irmã sobre o Dominic. Emily é ciumenta, já foi perigosa de uma forma diferente no passado e hoje em dia ela continua perigosa, mas é por causa do namorado e do filho.

[...]

Até que o almoço ocorreu bem, Ayla se deu muito bem com a Emily e as duas conversaram boa parte do tempo. Steph se manteve quieta e com motivo por causa do seu comentário, mas tenho certeza que a Emily irá ignorar isso.

Já faz algum tempo que estamos sentados na sala de estar, Stephany está grudada em mim e a Ayla continua a conversar animadamente com todos. Isso é algo que me surpreende, pois ela sempre é a que fica quieta e fala poucas palavras, mas é bom ver ela se enturmando.

— Ayla não parece muito com você e com a Stephany. — Emily comenta

observando a Ay e eu.

Ayla é branca, olhos claros parecidos com os meus e cabelo num tom castanho claro. Já Steph é morena, mas é mais clara que eu, cabelo preto e olhos pretos.

— Eu puxei para a família do nosso pai, eles são bem brancos. — Ay explica.

— Steph e eu puxamos a minha mãe.

— Você e a Ayla tem os olhos do nosso pai. — Steph comenta olhando para mim.

— Eu sei que você sente inveja de nós.

— Você é idiota. — Ela resmunga.

— Oliver não tinha nos contado de você e nem que tinha um filho com o Dominic. — Ayla comenta olhando para a Emily. — Ficamos sabendo segundos antes de entrarmos aqui.

— Dominic e eu nos conhecemos há muitos anos, tivemos um romance relâmpago e nos reencontramos quando ele saiu da cadeia e ficamos naquele molha ou não molha. — Emily revira os olhos com um sorriso bobo no rosto. — Quando deu um pouco mais de um mês que estávamos juntos fixamente, eu tive que sair da cidade, pois tive alguns problemas com o meu pai e voltei há alguns dias.

— E você a gravidez? O bebê é filho de vocês dois? — Ayla, a curiosa, questiona.

— Eu descobri assim que fui embora, eu não contei para o Dom, pois não dava... Não era seguro para ninguém. Meu irmão sempre esteve do meu lado durante a gestação e o nascimento do Andrew. Voltei para cá, apresentei o Dom para o filho e agora estou aqui.

— E não vai embora tão cedo. — Dom informa ao passar o braço por trás do pescoço dela a puxando para perto dele. — E como vocês estão se sentindo morando com o Oliver?

— Mesmo que nem tenhamos chegado aqui direito, sabemos que será bem melhor do que na nossa casa.

— Sim, Ayla. Será bem melhor. — Concordo com a minha irmã e me viro para a Stephany. — Não é mesmo, Steph?

— Sim e é dá certo alívio, pois estava insuportável morar com os nossos pais. — Steph comenta.

Em poucos minutos Ayla e Steph decidem irem para o meu apartamento, as levo e as deixo trancadas. Volto para o apartamento do Dominic, pois preciso conversar com ele e com a Em. Assim que volto a me sentar no sofá Emily volta do quarto sem o Andrew, avisa que o pequeno dormiu e se senta ao lado do

Dom. Eu estou decidido conquistar a Penélope de uma vez por todas, seguindo a vontade dela e o Dominic precisa estar ciente da minha decisão.

— Eu conversei um pouco com a Pen e ela me disse que queria um relacionamento normal. Um que começasse com encontros, depois o namoro, noivado e enfim o casamento. Eu quero fazer isso, pois quero conquistar a Penélope.

— Minha irmã tem uma alma romântica e ingênua, mas ela não é boba e nem nada parecido. — Dom comenta. — O que você pretende fazer?

— Eu a chamei para jantar comigo hoje, ela aceitou e eu vou conquista-la conforme a vontade dela.

— Você tem certeza? Penélope não é alguém de ser conquistada facilmente.

— E eu não sei? — Questiono com deboche.

[...]

Vejo pelo canto do meu olho as minhas irmãs encostadas na porta do meu quarto, elas me observam atentamente e não dizem uma palavra se quer. Volto o meu olhar para o espelho à minha frente, ajeito o colarinho da minha camisa preta e borribo um pouco de perfume em mim. Estou um pouco ansioso e nervoso para ir nesse jantar com a Penélope, sei que fui eu que inventei isso, mas o nervosismo faz parte.

Ou não? Não me importa.

Ando na direção das minhas irmãs, beijo a testa de cada uma e respiro fundo. Vou deixa-las sozinhas, estou com um pé atrás, mas elas sabem se virarem e ainda mais, vou deixar a chave com o Dominic e elas vão ficarem trancadas aqui.

— Eu não vou demorar a voltar, mas quaisquer coisas me liguem. Vocês vão ficar trancadas aqui, mas o Dom tem a chave.

— Vá se divertir e não se preocupe em voltar cedo. — Ayla informa batendo em meus ombros desamassando a minha camisa. — Está lindo e vai conquistar de uma vez por todas a Penélope.

— Espero que você esteja certa, Ay. — Aperto as suas bochechas gordinhas e ela revira os olhos após bater em minhas mãos. — Steph?

— Faço as palavras da Ay, as minhas. — Stephany ironiza. — Não se preocupe conosco.

— Estou confiando em vocês.

Despeço-me de cada uma, saio do meu apartamento após pegar a minha carteira junto com o meu celular e tranco a porta. Toco a campainha do apartamento à minha frente, a porta se abre e eu sorrio para a Penélope.

Ela sorri levemente, fecha a porta atrás de si e fica me olhando. Analiso-a por completo sabendo que isso a faz ficar envergonhada. Ela está usando uma camiseta branca que fica levemente folgada em seu corpo, calça jeans e uma sandália baixa.

Seu cabelo solto, maquiagem leve e lábios bem marcados num tom de vermelho vivo. Eu não sou de ficar reparando em detalhes que as mulheres usam, mas com a Penélope é totalmente ao contrário. Percebo até quando ela muda a cor do esmalte.

— Isso está parecendo um encontro ou estou enganada? — Ela questiona antes soltar um risinho.

— Está certíssima.

Um sorriso bobo banha os seus lábios, entrelaço as nossas mãos e seguimos em direção ao elevador. Eu estou a sentindo mais confiante em relação a mim, talvez ela esteja começando a aceitar tudo que rolou e está rolando entre a gente. Eu quero a sua confiança, a sua vontade e amor em relação a nós. Não irei abrir mão dela. Jamais.

[...]

Estou sentindo Penélope mais leve comigo, já está mais risonha e descontraída. Isso é maravilhoso, pois me deixa mais confortável. Espero que ela esteja aceitando o que aconteceu entre a gente, tipo, querendo que dê certo entre nós e espero que em algum momento em ir morar comigo. Viemos andando para o restaurante, em segundo nenhum ela largou a minha mão e boa parte do jantar nós conversamos coisas aleatórias.

— Me conta mais sobre você virar repórter fixa do jornal? — Peço fazendo o seu lindo sorriso aparecer.

— Eu já sou colunista no jornal digital e impresso faz tempo, além disso, eu já cobria as reportagens. O editor chefe viu que eu sou muito boa, melhor que uma que era a fixa e eu vou ficar no lugar dela, pois antes eu apenas cobria quem faltava.

— Isso merece uma comemoração em família.

— Eu já pensei nisso, mas quero que aconteça após a minha estreia. — Ela informa ao apoiar o queixo em suas mãos. — Estou um pouco nervosa por essa nova etapa, mas estou muito confiante, sei que vou me sair bem.

— Você é maravilhosa, Pen. Eu sempre leio as suas colunas no jornal e te vejo dando alguma notícia durante o jornal a noite.

— Sério? Eu não sabia disso.

Apenas afirmo balançando a cabeça de forma positiva, ela abaixa o olhar

tímida e eu seguro em sua mão por cima da mesa. Seu olhar encontra o meu, sorrio para ela e o nosso momento é atrapalhado pelo garçom que retira os pratos vazio de cima da mesa. Termino de beber o suco em meu copo, a Penélope agradece o garçom e pega a comanda da mão dele.

— Eu te convidei, eu que pago.

— Vamos dividir. — Ela pede.

— Não, Penélope. — Nego a fazendo revirar os olhos. — Eu... Pago dessa vez e se saímos novamente, nós dividimos.

A minha proposta faz a sua expressão ficar suave novamente e eu torço para ela concordar. Quando a sua cabeça faz um sinal positivo, um alívio toma conta de mim e eu enfim entrego o meu cartão para o garçom. Penélope prende a sua atenção no celular em suas mãos, isso me incomoda e eu finjo uma tosse.

Ela nem liga para a minha chamada de atenção, o garçom retorna com o meu cartão e enfim ela volta para a realidade antes de se levantar da mesa. Seguimos para fora do restaurante lado a lado, mas dessa vez não têm mãos dadas ou qualquer coisa parecida. Um vento frio atinge os nossos corpos, Penélope reclama do frio e eu a puxo para os meus braços.

— Gostei de hoje, ou melhor, gostei do seu convite. — Ela confessa me fazendo ficar surpreso, mas não digo nada e continuamos a caminhar. — Foi um encontro, mas não aqueles chatos cheios de desconforto.

— Não ouve desconforto porque já nos conhecemos.

— Talvez tenha sido por isso. — Ela ri levemente e se abraça mais ao meu corpo. — É isso que eu quero. Encontros casuais, encontros normais e que o romance entre a gente evolua devagar.

— Eu quero o que você quiser. Eu vou fazer tudo que for possível para você ser minha por completa.

— Oliver... — Ela sorri sem jeito e abaixa o olhar. — Vamos continuar aquilo que combinamos, vamos devagar e deixar acontecer.

[...]

Penélope procura a chave do seu apartamento dentro de sua bolsa, observo-a morder o seu lábio inferior após suspirar frustrada por não encontrar a chave. Encosto-me ao lado da porta, ela levanta o olhar e me direciona um sorriso vitorioso antes de me mostrar a chave em sua mão. Ela destranca a porta, mas não abre-a e fica de frente para mim.

— Obrigada por essa noite. — Penélope agradece.

— Não precisa agradecer. — Informo afagando o seu cabelo. — Quero fazer isso mais vezes.

— Vou pensar no seu caso. — Ela informa debochada. — Até mais...

— Até amanhã. — Corrijo-a.

Ela revira os olhos, mas em seguida sorri e dá um beijo em minha bochecha. Não era um beijo assim que eu queria, mas se ela pediu para irmos com calma, assim será. Seu olhar se prende no meu, eu posso estar enganado, mas ela tem o mesmo desejo que eu. Afasto-me indo em direção ao meu apartamento, abro a porta e olho para a Penélope mais uma vez.

Ela continua parada no mesmo lugar olhando para mim e nenhuma palavra é dita por nenhum de nós. Um pequeno suspiro sai de sua boca, ela me manda um beijo e enfim entra no seu apartamento. Assim que eu entro no meu encontro a Steph na cozinha preparando algo no fogão e eu paro na porta, chamando a sua atenção.

— Pensei que fosse chegar mais tarde ou estaria acompanhado.

— Infelizmente não. — Encolho os ombros. — O que está fazendo?

— Chocolate quente. — Ela responde. — Como foi o jantar?

— Bom.

— Só tem isso para me contar?

— Só. — Dou de ombros. — Não demore a ir dormir.

Vou em direção ao meu quarto, encosto a porta e me jogo na cama pensando nessa noite. Eu amo aquela mulher e vou conquistá-la a cada dia mais. Sei que ela está confusa com tudo que aconteceu, ainda mais sobre os seus sentimentos, mas no fundo todos nós sabemos que ela me quer, assim como eu a quero.

Sento-me na cama, retiro o meu tênis e a porta do meu quarto se abre. Steph entra com uma caneca em mãos, se senta em minha cama e bebe o líquido enquanto me observa. Estou gostando de tê-las aqui em casa, está sendo uma experiência nova, mas não está sendo aquele choque de novidade.

— Posso ficar um pouquinho aqui?— O seu pedido me pega de surpresa e eu assinto. — A nossa mãe ligou assim que você saiu.

— O que ela queria?

— Pediu para a gente voltar, mas ela também disse que sabia que não íamos e por isso ela está sofrendo tanto.

— Eu fiz o que você e a Ayla tanto me pediu, se vocês quiserem voltar...

— Não, Oli. Não queremos. — Steph nega me interrompendo. — A gente não quer mais aquela vida.

— Você sabe que ela vai ligar fazendo mais drama, não é mesmo?

— Eu sei. — Ela suspira.

— Atenda as ligações dela por apenas uma vez na semana, vai ser melhor e ela logo se acostuma.

Minha irmã concorda comigo, coloca a caneca em cima do criado mudo e se deita em minha cama. Mesmo que Stephany e a Ay não queiram mais conviver com os nossos pais, sei que a ligação da minha mãe mexeu com elas, mas eu não caio no drama da dona Hilary.

Ela está fazendo isso e vai continuar fazendo porque eu não vou mais mandar dinheiro nenhum para eles e eles vão ter que se virarem. Eu sei que eles são os nossos pais, mas não são aqueles que deveriam ser.

— E a Penélope, decidiu se vai ficar com você?

— Estamos indo devagar, nada está decidido.

— Ela dormiu aqui na noite passada?

— Não. — Nego. — Eu a chamei para vim arrumar a minha camisa. Alguns botões tinham caído.

— Pelo amor de Deus, Oliver! Você provocou essa queda, não foi?

— Steph...

— É bem a sua cara fazer esse tipo de coisas. — Ela gargalha ao final da frase.

— Eu queria vê-la e conversar com ela. — Dou de ombros e ela ri. — Eu sei que foi idiota, mas funcionou.

— Eu não cairia numa coisa dessas.

— Não seja chata. — Resmungo num sorriso.

Deito-me na cama também e fico encarando o teto do meu quarto enquanto a Penélope passeia pela minha mente. Eu me lembro perfeitamente de todos os momentos que tivemos juntos, um fica bem em destaque em minha mente, pois nesse eu vi a entrega total da Penélope.

Foi no mesmo dia que a Emily teve que ir embora, claro que isso foi à única coisa ruim daquele dia. Lembro que chegamos do hospital com a Emily, vim aqui para o meu apartamento junto com a Penélope e estávamos loucos para tocarmos um no outro já que não tínhamos nos visto a manhã inteira.

— *Como foi com a sua mãe?* — *Questionei acariciando os seus braços.*

— *Muito bem, mas não quero falar sobre isso agora.* — *Penélope informou com as mãos na gola da minha camiseta e com o corpo colado no meu. — Estamos com tempos para nós, sozinhos...*

Ela deu de ombros como quem não queria nada, mas eu sabia que ela queria muito, assim como eu queria. Segurei em sua mão, a guiei em direção ao meu quarto e fechei a porta assim que entramos.

Penélope deitou-se na cama, fui em sua direção e tirei a sandália de seus pés. A excitação era evidente através de seus olhos, chamadas de desejo os consumiam, assim como acontecia com o seu corpo. Subi em cima dela, beijei o seu pescoço bem devagar a provocando e a deixando querendo ainda mais por

mim.

Enquanto eu beijava o seu pescoço e colo, as mãos da Pen passeavam pelo meu corpo e quando chegaram à barra da minha camiseta a puxou para fora do meu corpo.

— *Não provoca! — Pedi contra a pele do seu colo e em seguida ouvi a sua risada.*

Minha mente se desligou de qualquer problema ou algo que podia me atrapalhar naquele momento e eu deixei o desejo me levar. Minha boca desceu para os seus seios por meio do decote de sua camiseta e eu me afastei em seguida levemente apenas para provoca-la.

Penélope estava de olho fechados, lábio inferior entre os dentes e a minha mercê. Olhei para os seus seios cobertos, mas era possível ver os seus mamilos apontando por debaixo do tecido e sem pensar duas vezes tirei a camiseta do seu corpo.

Suas mãos voaram para o meu pescoço me levando de encontro a sua boca e coleí a minha boca na sua com certa urgência. Suas mãos saíram do meu pescoço descendo pelo meu tórax e pararam no cóis da minha calça onde a minha ereção está muito rígida.

— *Se não formos fazer nada, é melhor parar. — Ela sussurrou contra a minha boca me trazendo de volta para a realidade.*

— *Podemos fazer outras coisas sem ter sexo pra valer. — Sussurrei de volta.*

— *Hum... Conte-me mais, ou melhor, me mostre.*

Quando ela sussurrou tão sexy que me fez perder qualquer raciocínio lógico e nós quase transamos, algo que não queria, pois não era a minha vontade passar por cima da minha amizade com o Dominic. Sei que isso irrita muito a Penélope, mas é algo impossível de ser ignorado. Sou amigo do Dom muito antes do meu amor pela Penélope surgir. Sinto a minha irmã chutar a minha perna, seguro-a e ela choraminga.

— Quando você vai lutar novamente?

— Não sei, ainda não fui ao *Fight*.

— Eu quero ir assistir e a Ay também quer.

— Posso leva-las num dia calmo.

— Que seja essa semana. — Ela deseja baixinho e eu rio. — Amanhã você vai trabalhar, né?

— Sim e só vou chegar lá para as seis horas da tarde. Você cai ficar sozinha com a Ay o dia inteiro, vão ter que cozinhar algo para comer.

— Não somos boas nisso.

— E o que eu posso fazer? — Questiono a fazendo dar de ombros. —

Vocês vão ter que melhorar.

— Você vem almoçar em casa?

— Não.

Graças a Deus. Ninguém merece comer a comida da Stephany, é ruim, mas a da Ayla até que é boa em comparação. Steph termina de beber o seu chocolate quente, me deseja boa noite e vai em direção à porta, mas antes que ela saia me chama e eu a encaro.

— Eu não a odeio, apenas não gosto do que ela fez com você e do que você se tornou. Um rapaz fechado, sem aquele costumeiro brilho de alma e divertido. Eu sei que você vai voltar a ser o mesmo se estiver com ela, mas ela que tem que te conquistar e não ao contrário.

Minha irmã não espera eu falar nada, sai do meu quarto e fecha a porta. Fico olhando para a mesma sem nenhuma reação e no fundo eu sei que ela está certa. Eu sei que eu mudei quando aconteceu tudo aquilo entre Penélope e eu, mas eu nem parei para analisar como eu mudei.

Sei que não estou mais tão brincalhão, faladeiro e sempre de bom humor. Balanço a cabeça para os lados, passo as mãos em minha cabeça e mais um pouco eu acredito que será possível sair fumaça da minha cabeça.

[...]

Aperto a mão do senhor Garcez, ele saí pela porta da minha sala e eu observo o pequeno ambiente de trabalho. Ky está sentada em sua mesa, tem diversas pastas à sua frente e ando em sua direção. Ela levanta o olhar para mim, larga a caneta em cima de sua mesa e apoia o queixo em suas mãos.

Hoje o dia está bem tranquilo, Leon e Jensen vieram trabalhar, e cada um está em sua sala. Ainda não tive tempo para ir falar com eles, pois eles estavam ocupados com clientes. Puxo uma cadeira para perto da mesa da Ky, me sento e apoio os braços em sua mesa.

— Diz logo, Oliver. — Ky ordena divertida.

— Não tenho nada para dizer não, Ky

— Você nunca vem até a minha mesa, então se está aqui, isso significa algo.

— Credo, Ky. — Resmungo a fazendo ri. — Minhas irmãs estão morando comigo agora.

— E como está sendo?

— Bom, por enquanto. Eu estou me saindo bem, eu acho. — Comento dando de ombros. — Elas estão me ajudando nessa nova etapa.

— Você vai se sair bem, sabe disso. Logo vai conseguir a guarda definitiva.

— Assim espero, Ky.

Já estamos no meio da tarde, minhas irmãs não me ligaram ainda e eu não estou preocupado. Sei que elas estão bem, eu logo vou chegar em casa e ver isso com os meus próprios olhos. Pretendo ver a Penélope hoje, conversar um pouco com ela e quem sabe ir para o *Fight*. Preciso saber quando vai ser a minha próxima luta e preciso treinar um pouco.

Eu perdi o meu último combate, fiquei muito puto e eu vi que o Anthony não gostou de eu perder mais uma. Ouço uma das portas se abrirem, olho para trás e vejo o cliente saindo da sala do Jensen. Vou em direção a mesma, adentro no ambiente chamando a atenção do meu amigo e encosto-me a porta antes de me sentar na frente do Jensen.

— Olha o recém-casado. — Jensen debocha. — Como está a Penélope? A última vez que a vi, ela não estava contente com esse novo status.

— E não está mesmo. — Afirmo. — Ela sonha com um relacionamento normal que começa com encontros, depois namoro e etc.

— E o que você vai fazer em relação a isso?

— Já estou fazendo. Vou conquistá-la da forma que ela deseja, mas vou tentar isso até sexta quando é que o prazo dela decidir se fica comigo ou não se acaba.

— E se ela não quiser? — Meu amigo questiona curioso.

— Eu vou me afastar, não vou mais vê-la, falar com ela... Mais nada. Eu vou seguir a minha vida longe dela, mas eu não vou dar o divórcio.

— Não? Dominic vai atrás de você até o inferno.

— Ele não quer a irmã divorciada, pois ele torce pela gente ficarmos juntos e talvez ele possa ir até o inferno atrás de mim, mas será para dizer que a irmã dele me quer.

Claro que esse final saiu totalmente em deboche e isso faz o Jensen gargalhar.

— Como é convencido.

— Não é nenhuma mentira. — Dou de ombros rindo. — Mas e você? Cara, eu pensei que tinha rolado algo entre você e a Lauren.

— Tá louco? A Lauren é uma irmã para mim e ela merece um cara melhor do que eu sou.

— Algum dia você vai encontrar um mulher que te deixe de quatro por ela.
— Aviso o fazendo sorri debochado.

— Como você está com a Penélope? Não obrigado. Não vou ficar assim por ninguém.

Você que pensa, Jensen Brown. Eu pensava a mesma coisa quando eu era uma canalha, mas quando eu decidi ficar com a Penélope, foi a minha melhor decisão. Tudo bem que o Jensen é muito diferente de mim e de todos os outros.

Ele é um cara frio, grosso com que não o conhece e é difícil de conviver. Eu não posso dizer muito de como ele age com as mulheres que se relacionam, mas ele é daquelas caras que todas querem, mas quando o conhece de verdade, não o quer mais, pois não o suporta.

Ele nunca quis conversar sobre o seu envolvimento com a mãe da Emily, sempre que perguntávamos ele desvia o assunto ou nos ignorava. Acho que nunca vamos saber o que realmente aconteceu entre ele e a Lewis.

[...]

Seguro forte nas mãos de cada um das minhas irmãs quando adentramos no *Fight*, passo por perto do octógono, mas tentando desviar da arquibancada enquanto minhas irmãs olham vidradas para a luta que está acontecendo.

Subimos a escada rapidamente, ando em direção ao camarote dos 5M e elas me seguem. Internamente estou torcendo muito para que a Penélope esteja aqui, o Dom comentou comigo que viria hoje junto com a Emily, mas não disse sobre a irmã.

Entramos na sala chamando a atenção de todos, as minhas irmãs ficam um pouco acanhadas com os olhares, mas cumprimentam a todos com acenos. Lauren vai à direção delas após me cumprimentar com um beijo, bato o meu punho conta o do Dom e Noah.

— Cadê a Emily e a Penélope? — Questiono como quem não quer nada.

— A minha irmã foi ao camarote do Anthony junto com a Emily. — Dom me responde.

— Pensei que suas irmãs fossem crianças. — Noah comenta divertido.

— Quem me dera. — Debocho e em seguida ouço a Steph resmungar um palavrão. — Seja educada Stephany.

— Então não seja chato. — Ela resmunga.

Ayla cumprimenta o Dom, em seguida o Noah e se senta no sofá. Steph se junta a ela após olhar para o octógono e suspirar por algo. Vou para perto do vidro, procuro algo que seja o motivo do suspiro da Stephany e de repente os meus olhos encontram o Eduard.

Prendo a minha atenção na porta que se abre, Emily entra junto com a Penélope e é impossível não sorrir. Em me cumprimenta, vai para perto do namorado e eu espero a Penélope vim em minha direção. Ela sorri de lado, abraça o próprio corpo e se aproxima devagar de mim.

— Oi. — Ela sussurra.

— Pensei que não iria te ver hoje. — Comento acariciando o seu cabelo. — Está linda.

— Estou normal, Oliver. — Ela sorri após revirar os olhos.

Para mim não, ela sempre está linda. Penélope está com a sua roupa casual de sempre, calça jeans e camiseta. Surpreendo-me quando beija o canto da minha boca, ela cumprimenta as minhas irmãs e se senta no sofá ao lado da Emily que está ao lado das minhas irmãs.

Paro ao lado do Dominic bem em frente ao vidro, ele conversa sobre lutas com o Noah e eu fico analisando cada um dos lutadores que estão no octógono. Eles trocam socos sincronizados, tudo agindo como se fosse ensaiado, e isso me dá sono.

Gosto de lutas mais agitadas, mais brutas e... Droga! Preciso ir conversar com o Anthony, talvez ele ainda esteja bem puto comigo por causa do meu desempenho.

— Oliver... — Dominic me chama e eu o encaro. — Aconteceu algo?

— Preciso ir falar com o Anthony, meu desempenho não está bom e nem como ele queria.

— Ele já foi embora. — Emily avisa parando ao meu lado e apoia as mãos no vidro. — Ed está lá embaixo há horas e até agora não veio aqui.

— Que ele só venha quando eu for embora. — Comento baixinho.

— Até você ainda com implicância com ele? Ed é uma boa pessoa!

— Não tenho nada contra ele, mas não quero a Steph perto dela, ela só falta babar. — Resmungo.

— Quero ver isso com os meus olhos. — Dominic informa debochado apenas para me provocar.

Respiro fundo controlando uma possível raiva que possa surgir em segundos, eu vou para perto das minhas irmãs e consequentemente, me sentindo entre elas e a Penélope. Coloco um dos meus braços atrás do pescoço da mulher da minha vida, puxo-a para mais perto e ela vem, facilmente.

Eu não posso me esquecer de que antes de qualquer coisa, existe uma bela amizade entre nós e que isso vêm em primeiro lugar. Ouço a porta se abrir, observo Emily sorri debochada à minha frente junto com o Dominic e eu sei muito bem quem acabou de chegar aqui.

Eduard logo entra no meu campo de visão, acena para nós com a cabeça e para perto de sua irmã. Eles conversam bem baixo, Dominic participa da conversa e eu observo as minhas irmãs. Stephany está com os olhos fixos no Eduard enquanto conversa algo com a Ay.

— O que foi? — Penélope me questiona.

— Não gosto desse interesse que a Stephany tem em relação ao Eduard. — Sussurro perto do seu ouvido.

— Deve passar logo, Oli. Não se preocupe.

— Assim espero. — Confesso. — O que você estava fazendo no camarote do Anthony junto com a Emily?

— Nós fomos pedir uma coisa.

— O que? — Questiono curioso.

— Emily quer treinar, não para lutar e sim para se exercitar. Eu quero a mesma coisa e decidimos pedir para o Anthony liberar a sala de treino para nós durante a noite, antes das lutas começarem e antes do *Fight* abrir para o público.

— Ele deixou?

— Sim! — Ela responde feliz. — O meu irmão já se prontificou a vim junto conosco.

— Eu também quero.

— Oliver... — Ela tenta negar, mas eu a interrompo.

— Eu preciso me dedicar mais a luta, Anthony está puto com o meu ruim desempenho.

— Pede para o Dom te ajudar.

— Não quero atrapalhar o seu irmão...

— Ele vai te ajudar.

Penélope pode estar certa, mas preciso conversar com o Dominic e vê se eu não vou atrapalhar o seu desempenho. Sei que estou precisando de ajuda, preciso melhorar o meu desempenho antes que o Anthony me dispense.

Concordo com um aceno o que a Pen acabou de me dizer, acaricio o seu cabelo e ela deita a cabeça em meu ombro. Observo Eduard olhar em nossa direção, seus olhos vão até as minhas irmãs e ele sorri levemente fazendo a minha raiva crescer.

[...]



CAPÍTULO 5

Mas você ficou ao meu lado
Noite após noite
Noite após noite
Você me amou de volta à vida
Sai – Loved Me Back To Life

Penélope

Não consigo esquecer o jeito que o Oliver estava hoje mais cedo, ele estava bem tranquilo e me passou certa confiança. Eu vi que ele se arrependeu de suas palavras, mas ao mesmo tempo, sei que foram verdadeiras e que ele falaria novamente, só que de um jeito diferente.

Quando eu o vi entrando na cozinha do apartamento bem cedo quis expulsá-lo dali, pois pensei que iríamos brigar novamente e eu não queria isso. Estou tentando me acostumar com esse novo status, na noite passada pensei muito sobre o assunto e quando aceitei o pedido para jantar com Oliver, soube que era uma boa ocasião para tentar começar a nos entender melhor.

Eu o amo, sei que vamos nos dar bem juntos, mas a insegurança ainda está comigo. Eu pensei muito sobre isso também e cheguei a conclusão que isso tudo seja um tipo de trauma, pois não tenho lembranças de bons relacionamentos na família.

O pouco que me lembro dos meus pais juntos, não vê nada de amor entre eles e sim muitas brigas junto com vícios. Dominic nunca se relacionou com ninguém por anos, até conhecer a Emily e acontecer tudo aquilo há oito anos. Sempre gosto de ter uma ideia do que pode estar por vir, mas não tenho nenhuma em relação a Oliver e eu.

— Penélope? — Saio dos meus pensamentos quando ouço a voz da Candice e a vejo parada, diante da minha mesa. — Está ocupada?

— Não muito. Estou terminando a edição da coluna do jornal impresso e digital de amanhã.

— Então vou ser breve para não te atrapalhar. Fiquei sabendo que se casou... — Penso em interrompê-la, mas me contenho. — Você precisa ir ao RH atualizar os seus documentos e já aproveite para informar o seu novo status de relacionamento.

— Assim que possível, eu irei.

— Não se esquece. — Ela pede me fazendo assentir. — Quero também que você marque uma entrevista exclusiva com os Lewis, Emily e Eduard o mais rápido possível.

— Uma entrevista com eles? — Questiono.

— Sim. Hill quer saber mais sobre o que aconteceu com James Lewis e como era a convivência entre eles. Esse tipo de coisas.

— E-eu vou entrar em contato com os Lewis.

— Assim que fizer isso, me avise.

Assinto a fazendo sair de perto da minha mesa, eu respiro fundo e olho para a Lauren. Sua mesa é ao lado da minha e nos damos bem trabalhando juntas. Minha amiga me encara com a sobrelanceira arqueada, com aquela expressão de julgamento e eu sei exatamente o porquê.

Eu não contei para a Candice sobre a Emily ser praticamente minha cunhada, ter um filho com o meu irmão e que ela está morando conosco. Eu não quero contar isso, pois ninguém tem que ficar sabendo da vida particular do meu irmão.

— Ela vai ficar sabendo mais cedo ou mais tarde. — Lauren me lembra.

— Eu sei, mas não estou preocupada com isso. Apenas não quero que todos saibam da vida do meu irmão.

— Mas ela vai saber de algo quando acontecer a entrevista.

— É a Emily que vai decidir se vai contar sua vida ou não.

— E como está sendo essa nova etapa para todos vocês? — Ela questiona curiosa.

— Está sendo muito boa. Andrew conquista a todos nós a cada dia.

— Dom deve estar adorando ser pai. — Ela comenta sorridente.

— Está. É incrível ver a interação entre eles.

— E você com a Emily? — Sua pergunta sai de forma constrangida.

Eu não entendo o porquê de sair assim. Quando nós conhecemos a Emily, Lauren também se deu bem com ela, mas quando a avalanche veio... Balanço a cabeça de forma negativa fazendo a Lauren arregalar os olhos.

— Vocês deveriam conversar. — Sugiro dando de ombros.

— Está louca? — Ela quase grita e eu a encaro, irritada. — Não vamos nos

dar bem, Penélope, eu transei com o seu irmão uma vez e... Eu sei que ele começou a ficar com ele quando nós dois tentávamos algo, mas nem por isso eu tenho raiva dele.

— Eu não entendi muito bem.

— Mesmo que o meu romance com o Dom foi algo rápido, pois todos nós sabíamos que quando ele reencontra-se com a Emily, eles ficariam juntos. Eu gostei do que eu tive com o Dominic, mas eu sei que não íamos dar certo juntos.

— Você não tem raiva nem da Emily?

— Por que eu teria? — Ela questiona dando de ombros. — Os dois mereciam ficar juntos desde o início e é bom ver que isso aconteceu, apesar de tudo. Só que no fundo eu sei que a Emily não gosta muito de mim, por causa do meu lance com o seu irmão.

— Eu acho que não... Talvez seja coisa de sua cabeça.

— Não é, não, Pen.

O nosso assunto se dar por encerrado quando o Damon para entre as nossas mesas, sorri para mim e prende a sua atenção na Lauren. Os dois dão muito bem juntos, têm gostos parecidos e gênios também.

Lauren sabe o que faz da vida, isso eu quero dizer que, ela sabe que se for querer algo sério não deve fazer o que fez na nossa viagem para Las Vegas. Tudo bem que o Damon deve ter feito o mesmo por aqui, mas cada um sabe a consequência do seu ato. Lau já me contou que ela não quer nada sério por enquanto com o Damon, pois eles são muito parecidos e ela quis algo sério apenas com o meu irmão.

Volto ao meu trabalho quando Candice passa pela minha mesa, me lembra de agendar a entrevista com os Leis e entra no elevador indo em direção ao estúdio do jornal. Respiro fundo, pego o meu celular em cima da minha mesa e penso em ligar para a Emily, mas é melhor conversar sobre esse assunto pessoalmente.

O Dom também precisa estar ciente disso e decidir se a vida íntima vai entrar em pauta. Sei que o meu irmão odeia ser alvo da mídia, principalmente porque vão citar os anos que ele ficou preso e citar aquele fatídico dia. Antes que eu possa deixar o celular de lado, observo atentamente a foto que preenche a tela e sorrio. Por mais que eu abomine a minha atitude da última sexta feira, a foto que preenche a minha tela é eu abraçada com o Oliver após o nosso casamento e é impossível não sorri observando os nossos sorrisos na foto.

[...]

Assim que entro em meu apartamento aceno para o meu irmão e cunhada

que estão na cozinha. Jogo a minha bolsa no sofá, ando em direção ao meu sobrinho que está em seu andador e quando ele me vê, vem em minha direção. Agacho a sua frente, o encho de beijos e ele gargalha bem gostoso.

Vou rumo ao meu quarto, retiro o meu brinco de argola e anéis antes de entrar no banho. Estou bastante ansiosa para ir nesse jantar com Oliver, estou com a impressão que será um encontro, mas só vou ter certeza quando eu olhar para ele. Tomo um banho rápido, pois daqui a pouco tenho certeza que Oliver vai vim aqui, passo uma maquiagem leve e coloco uma roupa casual.

Se eu estou nervosa? Claro que eu estou. Seco o meu cabelo rapidamente, o deixo solto e por fim coloco uma sapatilha. Estou naquele estilo entre casual e romântico. Eu tenho uma alma romântica, mas nem por isso sonho com um conto de fadas.

— Então vai ir mesmo jantar com o Oliver? — Ouço meu irmão perguntar e olho para a porta, onde o mesmo está parado. — Está linda.

— Sim, eu vou ir jantar com o Oliver. E obrigada por me elogiar.

— Eu sei que sou um pouco machista quando digo que não aceito que você se divorcie, mas... A decisão é sua, mas é bom que você esteja ciente da minha decisão.

— Eu entendo o porquê, dessa sua opinião, eu sei que você pensa sobre eu me divorciar, Você acha que eu serei daquelas mulheres chatas que ficam se lamentando, etc. — Dou de ombros.

— Não é exatamente isso, mas eu não sei explicar.

— Eu te entendo, Dom. — Informo dando um beijo em sua bochecha. — Vem, preciso conversar com você e com a Emily.

— Conversar o que? — Ele questiona curioso.

— Um assunto importante.

Ele concorda um pouco intrigado, passa o braço por trás do meu pescoço e andamos abraçados até a cozinha. Emily está encostada no armário segurando o Andrew com um dos seus braços enquanto digita no celular com a outra mão.

Emily está tão em paz desde quando o seu pai morreu e eu tenho um receio muito grande do que possa acontecer após essa entrevista.

Eu sei que ela quer viver em paz, sem mexer nesse passado ruim, mas é isso que a Candice quer fazer. Emily deixa o celular em cima do armário, prende a sua atenção em nós e fica com a expressão séria.

— Aconteceu algo? — Emily questiona curiosa.

— A Candice, minha chefe quer fazer uma entrevista com você e seu irmão.

— Pra que? — Ela questiona.

— Ela quer saber mais da convivência com o James, esse tempo que vocês ficaram fora da cidade e tudo mais que ela conseguir tirar de vocês.

— Eu não queria isso, mas infelizmente teremos que fazer para darmos um fim nisso tudo...

— Você não é obrigada. — Dom informa a interrompendo.

— Eu sei, Dom, mas preciso fazer isso, senão, sempre irá aparecer alguém querendo fazer uma maldita entrevista. — Emily suspira e olha para o filho em seus braços. — Quero dar um ponto final nisso tudo por causa do Andrew.

— Entendo. — Meu irmão resmunga.

— Converse com o seu irmão, decidam quando querem fazer essa entrevista e me avisem. Preciso dar a resposta para a Candice.

— Falo com ele ainda hoje.

— Tudo bem. Agora eu já vou, tenho um jantar. — Reviro os olhos com um sorriso bobo nos lábios.

— Você vai dormir aqui? — Dominic me pergunta

— Claro que sim. É só um jantar. — Resmungo pegando a minha bolsa em cima do sofá e ando em direção a porta. — Daqui a pouco estou de volta.

— Nunca é só um jantar. — Emily grita antes que eu saia do apartamento.

Assim que meus olhos encontram o Oliver eu tenho a certeza que é um encontro. Troco poucas palavras com ele de forma leve, entrelaçamos as nossas mãos e vamos para o elevador. Eu estou mais tranquila em relação a gente, aos poucos estou conseguindo aceitar o que aconteceu e entender mais esse sentimento confuso dentro de mim.

Um sentimento de amigo que se transformou em sentimento de amor. Eu o amo? Claro que sim, mesmo eu seja toda confusa e tenha um pé atrás com esse sentimento, mas é porque esse é o meu jeito e eu não quero assumir logo de cara ou sempre estar falando isso.

[...]

Na noite passada, quando eu me despedi do Oliver com um beijo em sua bochecha eu queria muito mais do que aquilo, mas durante o tempo que estivemos juntos naquela noite eu percebi que o Oliver estava disposto a me conquistar e conquistar para valer mesmo.

Sem joguinhos, sem chantagens e sem falsidade. Apenas paixão ou amor, seja lá o que for. Eu queria poder ficar abraçada com ele até dormir, acordar em seus braços e receber um delicioso beijo pela manhã, mas ainda não é o momento.

Hoje acordei sozinha em minha cama, com uma preguiça gostosa e com o coração mais apaixonado ainda. Sonhei com Oliver, estávamos felizes e ele decidia me pedir em casamento como mandava o figurino. Nesse sonho não

existia um casamento feito quando as pessoas estavam bêbadas.

— Vamos ao barzinho hoje? — Damon me questiona pela milésima vez.

Reviro os olhos por causa de ele ter atrapalhado o meu devaneio, apoio o meu queixo em minhas mãos e o encaro. Lauren veio trabalhar hoje, mas está em outro andar do prédio organizando a edição final do jornal impresso e eu estou aqui tendo que aturar o Damon.

— Não dá, Damon. Tenho um compromisso assim que sair daqui.

— Ou não quer ir porque o marido não deixa? — Percebo o deboche em sua pergunta e isso vontade de socar a sua cara mais uma vez.

— Oliver não tem nada a ver com isso, eu não sou submissa dele ou uma refém de suas ordens. Eu faço o que bem entendo.

— Não parece, Penélope.

Abro a boca para rebater, mas a fecho em seguida quando ouço a Candice me chamar. Levanto de minha mesa, ando em direção a sala da minha chefe e fecho a porta assim que entro. Sei muito bem para que ela está me chamando aqui.

— Entrou em contato com os Lewis?

— Sim, Candice. Emily e Eduard decidiram a dar uma rápida entrevista amanhã às duas horas da tarde na casa onde eles moram.

— Bom trabalho, Penélope. — Sorrio com o seu elogio. — Hill quer que você faça essa entrevista, será a sua primeira matéria oficial no jornal da noite antes de sua estreia oficial.

— E-eu?

— Sim. Vou te ajudar a elaborar as perguntas e amanhã você irá ter que se virar.

— Eu não sei se posso fazer isso. — Sussurro a fazendo me encarar friamente. — Eu não contei, mas Emily é minha cunhada e está morando em minha casa por alguns dias.

— Como assim, Penélope? — Candice questiona irritada.

— Eu não disse antes, pois se trata da minha vida pessoal, da dela e do meu irmão. Candice me desculpe, mas essa parte de nossas vidas não é pauta de nenhuma conversa.

— Você deveria ter me contado no segundo que pedi para você marcar essa entrevista!

— Me desculpe.

— Você está fora dessa entrevista. Hill quer uma esquipe sincera trabalhando para ele.

— Eu ainda posso fazer essa entrevista, é somente alguém elaborar as perguntas.

— Ela é sua cunhada, não dará certo. Você poderá hesitar em perguntar algo e eu não quero falhas nessa entrevista.

— Eu não vou. Eu juro! Me deixe fazer essa entrevista.

— Não sei, Penélope. — Ela balança a cabeça de forma negativa. — Vou conversar com o Hill e será ele que vai decidir.

Concordo de mau agrado, peço licença e saio de sua sala. Por fora estou muito calma, mas por dentro estou prestes a explodir de raiva. Candice tem que entender que não era minha obrigação contar sobre a vida pessoal ou o que acontece em minha casa, e independente de qualquer coisa, eu sou capaz de fazer essa entrevista.

Sento-me em minha mesa, apoio os meus cotovelos na mesa e coloco a minha cabeça entre as minhas mãos. Eu preciso fazer essa entrevista para o bem da minha carreira e é o meu primeiro grande passo como repórter fixa.

[...]

Guardo os meus pertences dentro da minha bolsa, desligo o MacBook que fica em cima da minha mesa e ando em direção ao elevador. Quase todos já foram embora, eu fiquei até mais tarde para terminar de ajudar a Lauren na nova coluna do jornal impresso e digital.

Aperto o botão do elevador chamando, a porta se abre em seguida e eu direciono um sorriso singelo para o meu chefe, senhor Hill. Com certeza a Candice já contou para ele, ou vai contar assim que o vê.

— Ainda aqui? — Ela questiona quando eu entro no elevador.

— Fiquei até um pouco mais tarde para ajudar a Lauren na nova coluna. — Informo apertando o botão do térreo, mas terei que aguardar mais um pouco já que o elevador ainda irá subir alguns andares. — Mas se precisar de mim, posso ficar.

— Preciso conversar com você, Penélope.

Assinto antes de respirar fundo e me permaneço quieta. Em poucos segundos já estamos caminhando no andar do estúdio, vejo a Candice sentada na bancada do jornal repassando as suas falas e eu sigo para a sala do Hill. Ele me indica uma das poltronas do ambiente, me sento e cruzo as minhas pernas.

Hill é um homem jovem, bonito e muito bem sucedido em sua carreira. Seu pai é o fundador da emissora, se aposentou e deixou tudo para Hill. Ele é um ótimo chefe, muito atencioso com todos e sempre tenta conversar com todos que trabalham nesse prédio.

Hill se senta parcialmente na ponta de sua mesa, cruza os braços em frente ao corpo e antes que possa falar algo meu celular toca me fazendo o desligar

rapidamente na cara do meu irmão.

— Me desculpe, era o meu irmão.

— Sem problemas, Penélope, meu assunto é rápido. — Hill informa. — Candice me contou sobre a senhorita Lewis ser sua cunhada e estar morando na sua casa. Eu queria que você fizesse a entrevista, mas para não a ver especulações de qualquer pessoa nesse meio, você fará a chamada da entrevista que será feita pela Candice mesmo.

— Eu posso fazer a entrevista, Hill.

— Eu sei que você é capaz, mas estou fazendo isso para o bem de todos. Você pode acompanhar a Candice a entrevista amanhã, auxiliar no que for preciso e depois você faz uma breve chamada em frente a casa Lewis.

— Tudo bem. — Concordo antes de suspirar irritada.

— Não me leve a mal por causa da minha decisão. Muitos que trabalham aqui querem fazer essa entrevista e se você a fizer vão falar que você está sendo privilegiada. Entende?

— Perfeitamente. — Direciono um sorriso amarelo para ele e me levanto da poltrona. — Eu irei auxiliá-la amanhã e faço a chamada.

— Obrigado, Penélope. Qualquer coisa pode falar comigo.

Despeço-me dele com um aperto de mão, saio de sua sala e sigo de volta para o elevador. Como podem pensar que eu seria privilegiada só porque a Emily é a minha cunhada? É muita imaginação mesmo. Saio do elevador no térreo, o segurança libera a porta e eu saio do prédio dando de cara com o meu irmão.

Ele está encostado no seu carro, seus braços cruzados em frente ao seu corpo e vejo um pequeno sorriso banhar os seus lábios quando os seus olhos encontram o meu. O cumprimento com um abraço apertado, entramos no carro e eu cumprimento a minha cunhada que está no banco de trás ao lado da cadeirinha do Andrew.

— Me desculpe ter desligado na sua cara, mas estava conversando com o meu chefe. — Explico olhando para o meu irmão que dirige concentrado e logo me viro para a minha cunhada. — Confirmei com a Candice a entrevista para amanhã.

— Você vai acompanhá-la?

— Sim.

Prefiro omitir a parte de eu ter sido retirada da entrevista como repórter, pois eu sei que se eu falar, meu irmão ou a Emily irá reclamar com a Candice e eu não quero isso. Questiono para aonde estamos indo, Dom responde dizendo que estamos indo para o *Fight*, mas antes vamos passar em nossa casa para deixar o Andrew com tal de Lisa.

Será que eu vou ver o Oliver? Espero que sim.

Ainda não o vi e nem conversei com ele hoje. Estou com saudade dele. Estou gostando de ele estar tentando me conquistar, mostrar, ou melhor, pelo menos tentar que vai valer a pena a nossa relação juntos e tentar me fazer acreditar nisso. Eu estou achando isso tudo mundo lindo e a vontade de não querer me envolver está caindo por terra. Eu quero! E muito, mas as coisas não são tão fáceis assim.

[...]

Quando chegamos ao camarote do *Fight*, procurei o Oliver logo de cara, mas não o encontrei e então me contentei em ir comer algo já que estava morrendo de fome. Dom foi direto assistir alguma luta, Emily se sentou ao meu lado no sofá e dividimos um pacote de batata chips.

Isso não vai me sustentar, mas já é alguma coisa. Dom se senta ao lado da Emily, a abraça pelo pescoço e cochicha algo em seu ouvido. No dia que a Emily voltou... Meu Deus! Fiquei com medo deles não ficarem juntos.

Eles estão juntos, mas não é nada oficial ainda, pelo menos eu não eu estou sabendo de nada. Emily ri de algo, se levanta do sofá e me chama para ir até a sala do Anthony. Saímos do nosso camarote, entramos no do lado e cumprimento a esposa do Anthony.

— Não sabia que vocês estavam aqui. — Anthony comenta após nos cumprimentar. — Cadê o meu melhor lutador?

— Está conversando com o Noah.

— E o que vocês querem aqui? Já estou de saída.

— Pedir uma coisa. — Emily informa o fazendo franzir o cenho. — Eu também sou dona daqui, mas eu também quero a sua a autorização, pois você também é dono, para a gente utilizar a sala de treinos qualquer dia da semana.

— Usar a sala de treinos?

— Sim. Eu quero voltar a lutar, mas apenas para me exercitar. — Ela faz um bico. — Eu amo lutar e estou há quase dois anos sem fazer isso.

— Tudo bem, Emily. Podem usar o que quiserem, isso daqui também é seu.

— Obrigada. E depois quero conversar com você sobre a carreira do Dominic. — Minha cunhada avisa já me puxando para fora da sala.

— O que seria? — Ele questiona preocupado.

— Eu também sou empresária. — Ela grita antes de fecharmos a porta. — Quero cuidar da carreira do seu irmão. O que você acha?

— Eu não tenho nada contra. Dom sabe o que é melhor para ele mesmo.

Emily concorda bem sorridente, vamos para o camarote e eu enfim vejo o Oliver. Que saudade eu senti. Os seus olhos encontram os meus, sorrio de lado,

abraço o meu próprio corpo e me aproximo dele.

— Oi. — Sussurro.

— Pensei que não iria te ver hoje. — Ele comenta acariciando o meu cabelo. — Está linda.

— Estou normal, Oliver. — Sorrio após revirar os olhos.

Dou um beijo no canto de sua boca o surpreendendo, cumprimento as irmãs do Oliver e me sento entre a Ayla e a Emily. Oliver vai para perto do meu irmão, observa a luta atentamente lá embaixo e eu percebo que tem algo o incomodando.

Talvez seja o assunto com o Anthony. Ele é um ótimo lutador, mas não está sendo nessas últimas lutas. Talvez esse ruim desempenho tenha sido por causa de estresse, preocupação ou até mesmo ansiedade por causa da mudança das irmãs.

— Oliver... — Meu irmão o chama fazendo Oliver encara-lo — Aconteceu algo?

— Preciso ir falar com o Anthony, meu desempenho não está bom e nem como ele queria. — Oliver comenta.

— Ele já foi embora. — Emily avisa parando ao lado de e apoia as mãos no vidro.

Eles trocam mais algumas palavras em tom baixo, Oliver respira fundo e se senta entre as suas irmãs e eu. Ele coloca o braço atrás do meu pescoço, me puxa para mais perto dele e eu deito a minha cabeça em seu ombro.

O barulho da porta se abrindo preenche o ambiente, eu percebo que a Emily sorri debochada do mesmo jeito que o Dominic sorri e eu fico um pouco sem entender, pois sinto Oliver ficar tenso.

Eduard logo entra no meu campo de visão, acena para nós com a cabeça e para perto de sua irmã. Eles conversam bem baixo e Dominic participa da conversa. Ainda não estou acostumada com a presença dele, mas sei que isso terá que mudar por causa do meu sobrinho e da minha cunhada.

— O que foi? — O questiono.

— Não gosto desse interesse que a Stephany tem em relação ao Eduard. — Oliver sussurra em meu ouvido.

— Deve passar logo, Oli. Não se preocupe.

— Assim espero. — Confessa me fazendo sorrir. — O que você estava fazendo no camarote do Anthony junto com a Emily?

— Nós fomos pedir uma coisa.

— O que? — Questiona curioso.

— Emily quer treinar, não para lutar e sim para se exercitar. Eu quero a mesma coisa e decidimos pedir para o Anthony liberar a sala de treino para nós durante a noite, antes das lutas começarem e antes do *Fight* abrir para o público.

— Ele deixou?

— Sim! — Afirmo radiante. — O meu irmão já se prontificou a vim junto conosco.

— Eu também quero.

— Oliver... — Tenta negar, mas ele me impede.

— Eu preciso me dedicar mais a luta, Anthony está puto com o meu ruim desempenho.

— Pede para o Dom te ajudar.

— Não quero atrapalhar o seu irmão...

— Ele vai te ajudar.

Dominic vai ajudar sem pensar duas vezes, ele é amigo do Oliver e vai fazer o que for possível para auxiliar a ele melhorar. Desde o início um sempre esteve ajudando o outro e dessa vez não será diferente.

Oliver acaba concordando com a minha sugestão, acaricia o meu cabelo e eu me aninho ainda mais em seu abraço. Percebo que o Eduard sorri para as irmãs do Oliver, o seu braço se aperta ainda mais ao meu redor e sua cabeça cai para trás.

Ele está com ciúmes das irmãs e eu entendo como é isso. Dominic sempre foi muito ciumento comigo, ninguém podia olhar para mim e quando tinham festas então... Nossa, era horrível. Dom sempre ficava no meu pé.

— Sexta feira tem a festa da Hanna, você vai? — Pergunto chamando atenção do Oliver.

— Festa? — Ele questiona me encarando.

— Sim, é halloween. — O lembro. — Você podia levar suas irmãs, claro, se você for, né, mas a Hanna é sua amiga.

— Você vai?

— Claro que sim. Amanhã mesmo já vou ir comprar a minha fantasia.

— Então eu vou. Não vou ousar um segundo se quer deixar você sozinha naquela festa cheia de babacas que vão te rodear.

— Ai, me poupe, Oliver. — Me desvencilho de seu braço e saio do sofá.

— Penélope... — Ele me chama e eu lhe mostro o dedo.

— Quando eu penso que você estar evoluindo, você volta com esses comentários machistas! — Exclamo nervosa.

Vou direção ao frigobar, pego uma cerveja e bebo um grande gole. Sinto o Oliver segurar em meu braço, me viro de frente para ele e o meu corpo fica preso entre o seu e a parede. Eu odeio quando Oliver fala essas coisas machistas.

Uma mulher pode muito bem ir a uma festa se divertir, dançar e principalmente usar a roupa que quiser. Ele retira a garrafa da minha mão, coloca em cima do frigobar e me guia para fora do camarote. Ando até perto da escada,

encosto-me à parede e ele para na minha frente. Isso me faz lembrar a vez que a Emily me flagrou aqui com o Oliver e provocando uma a outra.

Parece que Oliver lembra a mesma coisa que eu, sorrir debochado e se encosta ainda mais em mim. Eu odeio que ele faça isso. Fala coisas que me irrita e depois se aproxima ou vem falar comigo como se nada tivesse acontecido. Tento empurrá-lo para longe de mim, mas não consigo. Suas mãos seguram em meus pulsos e me mantêm atada.

— Para com isso!

— Eu tenho direito em ter ciúmes de você, somente de te imaginar toda gostosa com fantasia que mexe com a imaginação dos caras... É demais para mim, Penélope. Eu não suporto imaginar isso, imagina se eu ver?! Eu sou ciumento sim! Cuido de você, porque sei o quanto sou babaca e em qualquer momento você pode cansar de mim.

— Oliver...

— Caralho! Eu fico puto! Eu sei que você me quer, assim como eu te quero, mas sei também que por onde você passa, os caras te olham e te desejam.

— Oli...

— Eu te amo tanto que seria babaca o suficiente para querer ter o poder ou uma lei que me permitisse te deixar dentro de casa para ninguém, nenhum homem te desejar do jeito que eu desejo. — Ele dá um passo para trás após me soltar. — Eu sei o quando isso soa machista, mas eu tenho medo de te perder. Eu quero que a gente dê certo, fique juntos, mas eu sou um completo idiota quando sinto ciúmes de você.

— Me deixa falar. — Peço, mas ele me ignora e continua.

— Eu sei que não te falo isso o tempo todo e que às vezes eu não demonstro o quanto eu gosto de você, mas eu te amo e mesmo que eu faça algumas coisas provando o contrario, saiba que você é a melhor coisa que me aconteceu. Construímos uma amizade do tipo que eu nunca tive com ninguém e eu jamais imaginei que iria me apaixonar por você... Eu sei que às vezes eu te magoo, mas não é a minha intenção.

Quando enfim ele se cala, sua respiração está acelerada, sua testa um pouco suada e o seu olhar é de uma maneira suplicante. Eu não tenho palavras após ouvir tudo isso, nenhuma palavra será boa o suficiente para expressar o que eu estou sentindo e se existe alguma boa palavra, eu não saberia explicar.

Eu sei que às vezes atitudes são melhores que palavras, e é isso que eu tenho que fazer agora. Dou um passo na direção do Oliver, ele franze o cenho e eu me jogo em seus braços. Eu preciso sentir o teu toque e tentar passar para ele o que eu estou sentindo nesse momento.

Meus braços passam pelo seu pescoço, olho em seus olhos e algo neles me

faz sentir imatura. Eu queria que ele me demonstra-se que deveríamos ficar juntos, mas eu nunca parei para pensar no que ele achava de tudo isso. Nós casamos, brigamos e ele escolheu seguir as minhas vontades.

Começou a se dedicar em me conquistar, em me fazer querer seguir essa vida de casada e eu simplesmente olhei apenas para mim, para os meus desejos. Eu errei! E sei como eu posso concertar isso, mas não quero dizer que vou me jogar de cabeça nesse casamento.

— Me desculpe por ter me colocado sempre em primeiro lugar, por pensar apenas em mim e nos meus sentimentos. Eu deixei o meu medo em primeiro lugar, não enxerguei o que era tão verdadeiro diante dos meus olhos, que é algo gritante entre nós. Eu errei em priorizar o meu medo e deixar o meu amor de lado. Eu te amo, Oliver! É como um amigo... — Os olhos dele se arregalam, ele tenta se afastar de mim e eu me apresso em continuar a falar. — E é também como o possível homem da minha vida.

— É o que eu estou pensando? Você está querendo dizer que...

— Esqueça essa droga de querer me conquistar, vamos fazer isso dar certo juntos. Eu quero tentar, quero perder esse medo e quero ser feliz ao seu lado.

— Vamos...

— Vamos continuar tentando aos poucos, vamos devagar e vamos fazer o possível para dar certo, mas você precisa parar de querer me controlar e parar com esses comentários machistas.

— Eu vou tentar. — Ele suspira aliviado e abraça o meu corpo ainda mais no seu. — Vamos dar certo juntos.

Seu corpo guia o meu para a parede novamente, ficamos grudados um no outro e sua boca cola na minha de uma forma sutil. Hoje, agora, o nosso beijo está diferente, eu sinto isso. Talvez seja por causa das palavras ditas que estavam presas em nossas gargantas, precisávamos nos libertar e libertá-las para conseguirmos seguir em frente. Nosso terceiro *round* está começando nesse segundo e eu estou disposta a fazer dar certo.

[...]

— Ah convenhamos, Oliver, sua irmã quis que eu ficasse muito puta com ela. — Emily resmunga. — Ela praticamente babou no Dom bem na minha cara.

— Foi somente um comentário, Emily.

— Um comentário que me fez querer... Esquece.

Encaro-a por alguns segundos, balanço a cabeça de forma negativa e volto a olhar para frente. Eu entendi que ela ia dizer, com certeza era algo sobre ter alguma atitude da antiga Emily.

Oliver aperta ainda mais o braço ao redor do meu corpo enquanto estamos passando pelo octógono, mas mantém os olhos em suas irmãs que estão um pouco à nossa frente. Emily comentou por cima sobre o comentário da Stephany direciona ao meu irmão, imagino o quão a Em ficou puta com aquilo e eu entendo perfeitamente.

— Você vem comigo ou vai com o seu irmão? — Oliver me questiona assim que chegamos perto dos carros.

— Com você? — Pergunto com um bico nos lábios e ele me puxa para perto dele. — É uma proposta tentadora.

— É muito mais que isso. — O sorriso cafajeste toma conta de seus lábios e eu rio.

Aviso o meu irmão que vou com o Oliver, entro no carro e percebo que as meninas já estão sentadas no banco de trás. Oli se senta no lado do motorista, olha rapidamente para as irmãs e aperta a minha mão antes de se concentrar para dirigir.

Após Oliver e eu nós acertarmos, entramos no camarote bem no segundo que Steph conversava com o Eduard. Oliver ficou muito nervoso com isso, eu o segurei e o levei para outro canto. Steph percebeu que o irmão estava incomodado, encerrou a sua conversa com o Eduard e voltou a se sentar ao lado da irmã.

— Oliver... — Steph chama o irmão. — Você está nervoso comigo?

— Não, Stephany. — Oliver nega, mas eu percebo a sua mentira.

— Mentiroso! — Ela exclama. — Eu só estava conversado com o Eduard. Nada demais.

— Não disse nada, Stephany. — O seu tom de voz sai num tom rude.

— Oli... — O repreendo.

Mesmo que ele esteja nervoso com a situação, não pode ficar com raiva da irmã ou trata-la dessa forma. Ela estava conversando com o babaca do Eduard, mesmo que não gostamos dele, a Stephany viu algo bom nele ou qualquer outra coisa que lhe chamou atenção.

Oliver tem o direito de ter ciúmes, tem o direito de reclamar, mas ele tem que sentar e conversar com a irmã sobre tudo que envolve Eduard. Pouco menos de vinte minutos já estamos andando em direção ao nosso prédio, estou abraçada com Oliver e as meninas um pouco mais a nossa frente.

Depois do *pré-estresse* no carro, fizemos o caminho em silêncio e Oli se acalmou um pouco mais. Olho rapidamente para trás, percebo que meu irmão está vindo em nossa direção abraçado com a Emily e eles conversam animadamente.

O nosso prédio não tem garagem subterrânea, mas a garagem fica na

esquina da rua e isso não foi problema nenhum para os moradores.

— Conversa com a Stephany sem brigar, Oli. Tenta explicar o porquê de você não a querer perto do irmão do Eduard.

— Não quero contar o lado ruim da família Lewis. — Ele resmunga.

— Tentar contar algo que a faça entender, mas não conte tudo e nem muito profundo.

— Não sei... — Ele sussurra pensativo. — Vou pensar muito bem nisso, antes de qualquer coisa.

— Pense muito bem e principalmente na sua relação com suas irmãs, Stephany nesse caso do Eduard.

Oliver sorri concordando comigo, beija a minha têmpora e apressamos os nossos passos em direção ao prédio quando um grande relâmpago surge no céu acompanhado de um trovão. Alguns pingos começam a cair sobre nós e em poucos segundos uma chuva grossa começa a nós molhar pra valer.

Oliver segura em minha mão e corremos para o nosso prédio. Assim que já estamos dentro do pequeno lobby um espirro escapa da minha boca fazendo o Dom me olhar torto, Oliver faz a mesma coisa e eu reviro os olhos. Se eu tomar chuva, já espirro imediatamente, isso acontece desde pequena.

Se eu não me cuidar, uma forte gripe toma conta de mim me fazendo ficar de cama e eu não posso. Amanhã tenho que trabalhar, fazer a chamada do jornal e participar da entrevista da Emily. Entramos no elevador, Ayla torce o cabelo fazendo um pouco de água cair no chão e tenta enxugar balançando-as no ar.

Saímos do elevador, as irmãs do Oliver se dependem de nós com acenos e correm para o apartamento dele após pegar a chave com o irmão. Emily deseja boa noite para o Oliver junto com o Dom, entram no nosso apartamento e eu fico sozinha com Oli bem no corredor.

— Nos vemos amanhã? — Ele questiona.

— Acho que sim.

— Então... Até amanhã.

Ele me abraça pela cintura, passo os meus braços pelo seu pescoço e antes que eu seus lábios tocam o meu viro o rosto para espirrar. Oli ri, beija a minha testa e se afasta. Mando um beijo para ele, entro no meu apartamento e corro para o banho. Jogo toda a minha roupa no chão.

Entro debaixo do chuveiro quente e respiro fundo me sentindo aliviada. Acertei-me com Oliver, estamos bem um com o outro e que bom que conseguimos decidir que vamos ficarmos juntos, ou pelo menos tentar. Eu me sinto bem estando com ele, ainda mais agora depois de suas palavras que me fizeram enxergar melhor a situação.

O abraço dele é a melhor coisa do mundo, aliás, o do meu irmão também é.

Oliver é um rapaz que sempre me fez bem, sempre esteve comigo independente se eu estava brava ou não com ele. Termino o meu banho assim que levo o meu cabelo, saio do banheiro e visto uma roupa de moletom.

Jogo-me em minha cama, cubro o meu corpo com um grosso cobertor e pego o meu celular. Tem uma ligação perdida do Oliver, e uma mensagem não lida. Apago a chamada perdida, abro a mensagem e sorrio ao ler.

"Vem aqui, fiz uma sopa para as minhas irmãs e para você."

Sempre muito cuidadoso e preocupado comigo. Pulo para fora da cama, calço o meu chinelo e saio do meu quarto. Encontro a Emily conversando com uma mulher, franzo o cenho e paro bem no meio da sala.

Essa mulher não me é estranha, mas também não me lembro da onde a conheço. Emily nos apresenta dizendo que ela é a tal de Lisa, sorrio e aviso que estou indo para o apartamento do Oliver. Ela franze o cenho, corre atrás de mim e me para antes que eu entre no apartamento do Oli.

— Você não vai dormir em casa? Acho que deveria avisar para o Dom...

— Eu vou voltar. Só vou tomar uma sopa que Oliver fez. — Informo. — Daqui a pouco eu volto e avisa o meu irmão, por favor.

Emily assente e sorri maliciosa me fazendo revirar os olhos. Entro no apartamento do Oliver sem avisar, ouço vozes junto com risadas e vou na direção da cozinha. O encontro sentado à mesa junto com as irmãs, ele sorrir para mim e pede com os olhos para eu sentar ao seu lado.

Assim eu faço, ele serve um pouco de sopa para mim e me entrega o prato. Não gosto muito, mas isso vai me ajudar a melhorar antes que eu fique doente. É uma sopa de legumes que está com o cheiro bom e o gosto... Ótimo.

— Está muito bom, Oli. — Elogio.

Ele sorri de uma forma doce, e isso me derrete por dentro. As meninas conversam entre si, às vezes direcionam algumas palavras com o irmão e eu me mantenho na minha. Elas logo terminam a sopa, nos desejam boa noite e vão para o quarto. Oliver retira os pratos assim que eu término de tomar a sopa, coloca tudo dentro da pia e volta a se sentar ao meu lado.

— Está se sentindo melhor?

— Sim, nem espirrei mais.

— Ótimo.

Oli acaricia o meu cabelo, o tira de cima do meu ombro e beija a minha nuca. Entrelaço as nossas mãos, beijo os nós dos seus dedos e olho em seus olhos. Não sei explicar o que tanto me atrai, o que ele faz que me deixa tão feliz

e que me não me deixa querer ficar longe dele.

Sua boca se aproxima da minha devagar, coloco uma das minhas mãos na lateral e as nossas bocas se tocam. Um beijo cheio de amor e sentimentos. Suas mãos vão para a minha cintura, me puxam para o seu colo e o beijo se torna mais intenso.

Passo os meus braços pelo seu pescoço, colo ainda mais os nossos corpos e suas mãos apertam a minha cintura por debaixo do meu moletom.

— Oliver. — Ayla o chama com a voz tímida, escondo o rosto na curva do pescoço do Oliver e ele ri. — É... Me desculpem, eu só vim perguntar se você vai ir trabalhar amanhã?

— Vou, mas antes vou te deixar na escola. — Oliver responde.

— Estou animada para amanhã. — Ela fala radiante. — Vou ir dormir.

Oli balança a cabeça de forma negativa rindo, beija a minha nuca e arqueio o meu corpo para trás quando um arrepio percorre o meu corpo. Suas mãos passeiam pela minha cintura por debaixo da minha blusa, seus beijos são substituídos por mordidas e eu gemido escapa da minha boca. Aperto os seus bíceps, finco as minhas unhas em sua pele e o sinto sorrir contra a minha pele.

— Você vai dormir aqui? — Ele pergunta num sussurro.

— Hoje não.

— Pen... — Ele reclama e aperta a minha bunda. — Eu sei que estamos começando, mas... Esquece. Não vou forçar nada.

— Amanhã nós dois vamos trabalhar, por isso não fico aqui hoje.

— Posso entender isso como uma promessa de você ficar aqui no final de semana?

— Um talvez.

— Sei... — Ele sorri de lado e tomba a cabeça para trás. — Que o fim de semana chegue logo.

— Bobo. — Rio e saio do seu colo. — Nos vemos amanhã.

— Nos vemos amanhã. — Ele afirma.

[...]

Aperto uma mão na outra, as passo em minha calça secando o suor e abraço o meu próprio corpo. Já estou na casa dos Lewis, tudo está devidamente arrumado para a entrevista e a Emily já está aguardando junto com o irmão. Candice já deve estar chegando e isso me deixa um pouco nervosa. Assim que ela chegar com a equipe, vou ter que fazer a chamada e ela vai monitorar tudo. Além disso, o Dominic está aqui também, ele vai cuidar do Andrew enquanto ocorre a entrevista.

— Vem com o papai. — Dom chama o Andrew, o pequeno ri e ensaia os passinhos para ir em direção ao pai. — Vem filho.

— Não é o momento ainda de ele andar sozinho, Dom. — Emily informa e olha para mim. — Ajuda ele, Pen.

Pego nas mãozinhas do Andrew, o ajudo a ir à direção do Dom e assim que chegamos perto, o meu irmão pega o filho no colo. Ele vai para um canto mais afastado, Candice entra na sala e nem nota a presença dele, pois a sua atenção está nos Lewis.

Eles se cumprimentam, Candice explica aonde o cinegrafista tem que ficar e outro rapaz, coloca os microfones nos Lewis. Vou para perto dela, recebo um sorriso amarelo e reviro os olhos sem que ela veja. A risada do Andrew chama a nossa atenção, os olhos atentos da Candice vão em direção onde o Dom está e a vejo franzir o cenho.

— Turner, não esperava te ver aqui.

— Eu imagino. — Dom fala sem dá muita importância.

— E esse bebê? Ele...

— Meu filho com o Dominic. — Emily informa a interrompendo e a Candice encara-a. — Temos um filho juntos.

— Oh! Quanta novidade. — Candice sorri falsamente e se senta no sofá. — Podemos começar?

— Não vamos gravar a chamada antes? — Questiono chamando a sua atenção.

— Não, Penélope. É melhor fazermos isso depois da entrevista. — Ela informa me fazendo concordar e logo prende a sua atenção nos Lewis. — A câmara vai ficar focada em apenas em vocês, vou fazendo as perguntas e vocês decidem se respondem ou não.

— Espero que isso, as perguntas, sejam profissionais. — Eduard resmunga deixando evidente o seu desconforto.

— Pode ter certeza que serão. — Candice garante e a gravação começa. — James Lewis se tornou o melhor governador em anos, mas ninguém nunca imaginou que ele seria um homem ruim...

— Ele era, pode acreditar nisso. — Eduard comenta a interrompendo.

— Ninguém também esperava pela revelação que estava em sua carta, Emily. Como foi a descoberta dele ser o verdadeiro assassino da mãe de vocês, a senhora Margareth Lewis e quando isso aconteceu?

Emily e Eduard trocam olhares silenciosos rapidamente, eles se viram para nós e um pequeno desconforto toma conta de nós.

— A revelação foi feita para nós, ainda quando o nosso pai era vivo e isso aconteceu antes de sairmos da cidade há mais de um ano e meio. Foi num

momento que todos nós estávamos muito nervosos, estávamos brigando e a revelação surgiu nos deixando sem chão. — Emily responde.

— Por que vocês saíram da cidade? Para aonde foram e porque só voltaram agora? — Candice questiona.

— Saímos porque corríamos perigo, nosso pai era um homem perigoso e não poupava as suas ameaças. — Eduard responde.

— Ficamos numa cidade distante daqui e só voltamos quando soubemos da situação dele. — Emily completa a resposta.

— Vocês falam que James era perigoso, mas o quanto era e como? — A pergunta de Candice faz o Eduard rir debochado.

— Eu tenho certeza que você não quer saber isso. — Ele murmura friamente.

— Você já consegue ter uma base, o menor perigo que ele casou em nossas vidas foi a prisão do Dominic e a maior foi a morte da nossa mãe. — Emily informa.

— Em falar na prisão do Turner, sabem me dizer por qual motivo James provocou isso?

— Eu estava tendo um romance com o Dom, meu pai não queria isso e consequentemente uma pessoa próxima ao meu namorado desencadeou ainda mais o ódio do meu pai. Ele viu uma boa oportunidade para manter Dominic longe, assim como a pessoa próxima a ele e minha mãe morta. — Emily explica calmamente.

— Mas a ideia do seu pai em manter você longe do Turner deu certo até um momento, mas não para sempre. Quando vocês se reencontraram e como foi isso?

— Candice, eu não vou falar do meu relacionamento com o Dominic. É um assunto muito pessoal e hoje em dia não envolve apenas nós dois. — A resposta da Emily faz a Candice engolir em seco.

— Me desculpe, Emily. — Candice pede num tom baixo. — Além de James ter sido governador, ele tinha outros negócios e agora depois de sua morte, como tudo isso vai ficar?

— Ed e eu vamos cuidar do *Fight*, os demais negócios serão descartados e iremos viver desse jeito.

— Vamos nos dedicar apenas ao ramo de empresaria o mundo das lutas. — Eduard completa a resposta.

— E a madrasta de vocês, a senhora Quinn Evan, como fica nessa história toda?

— Não sabemos de nada sobre ela após a morte. — Emily responde.

— Entendi. Vocês pretendem continuar morando aqui? Percebo que a casa

está passando por uma reforma.

— Vou morar aqui com os meus avós maternos. — Eduard responde.

— Eu por enquanto não estou morando aqui. — Emily informa fazendo a curiosidade de a Candice aflorar e ela interrompe a gravação.

— Eu acho que você poderia matar a curiosidade dos nossos telespectadores dizendo um pouco sobre o seu relacionamento com o Dominic e sobre o filho de vocês. — Candice informa.

— Eu não quero isso, Candice...

— Emily. — Dom chama a interrompendo. — Vem aqui, por favor.

Emily resmunga um palavrão e vai à direção do meu irmão. Candice ajeita as folhas do seu rascunho em seu colo, olha para o Eduard e se inclina levemente em sua direção.

— Algo na entrevista está te incomodando? — Ela questiona.

— Você não acha que está sendo um pouco invasiva? — Ele questiona de volta.

— Não. Só estou fazendo o meu trabalho e fazendo as perguntas que os meus telespectadores querem saber.

— Então deveria ser mais profissional e saber que não estamos aqui para falar da nossa vida pessoal, apenas do babaca que era o nosso pai.

— Me desculpe, senhor Lewis. — Candice pede novamente e volta a sua postura. — Já vou encerrar a entrevista.

Emily volta a se sentar ao lado do irmão, Andrew está em seu colo, mas está de costas para nós e para a câmera. Ela informa que vai falar um pouco sobre o Andrew e assim encerra a entrevista. Candice retorna a sua postura profissional, pede para o cinegrafista voltar a gravar e a entrevista continua como se nada tivesse acontecido.

— Quando nós fomos embora daqui, eu descobri que estava grávida, mas não podia voltar para contar para o Dom e muito menos dar essa informação por telefone. Segui em frente com a minha gestação, meu irmão sempre esteve ao meu lado e eu me senti muito bem quando tive a oportunidade de voltar para cá. — Emily comenta.

— Como é o nome e quantos meses ele tem? — Candice questiona.

— Andrew e tem nove meses.

— E como está sendo essa nova fase? Ser mãe não é muito fácil, ainda mais no início que você esteve longe daqui.

— Eu amo demais, é incrível. Ainda mais agora que eu estou realizando essa fase junto com o Dominic.

— E você, Eduard? Pretende construir uma família?

— Não, pelo menos por enquanto. Quero me formar em medicina antes de

qualquer coisa.

— Boa sorte para vocês. — Candice deseja e se vira para a câmera. — Essa foi a rápida e pequena entrevista com os irmãos Lewis.

A gravação se encerra, Candice agradece e logo se despede. A sigo para fora da casa dos Lewis, o cinegrafista posiciona a câmera num bom ângulo para eu fazer a chamada.



CAPÍTULO 6

*Às vezes o amor não é o bastante
E a estrada fica difícil, não sei o porquê
Continue me fazendo rir*
Lana Del Rey - Born To Die

Oliver

Hoje não vou ir trabalhar porque a Stephany não acordou muito bem e eu avisei o Jensen. Já levei a Ayla para a escola, ela estava muito empolgada e voltei para casa após comprar um remédio para a Steph. Assim que acordei bem cedo, Ayla me avisou que a nossa irmã não estava bem e eu fiquei muito preocupado.

Já queria ligar para a emergência, chamar alguém ou leva-la para o hospital, mas ela mandou eu me acalmar e que ela só precisava de tal remédio. Não me quis dizer para o que era e nem o que ela estava sentindo e isso só me deixou mais nervoso. Ela percebeu e disse que eram cólicas fortes, mas que logo passaria e só assim eu me acalmei.

Agora quase três horas da tarde tudo está mais calmo, ela já está melhor e a Ayla chegou da escola muito animada. Disse que se deu bem, mas na maior parte do tempo quis ficar na dela analisando o ambiente. Eu disse que ela fez bem e que se precisar, a mudo de escola, pois ela tem que se sentir confortável.

Fizemos o nosso almoço, algo que não ficou tão ruim e foi bem agradável. Arrumamos o apartamento depois do almoço, Steph está ajudando Ayla numa lição da escola e eu estou jogado no sofá. Ainda não vi e nem conversei com a Penélope. Estou louco de saudade dela.

— Oliver... — Steph me chama num resmungo.

— O que foi? — Retiro o meu olhar da televisão e a encaro sentado no chão.

— Estou com fome.

— Eu também. — Ayla informa.
— Vão comprar alguma coisa na cafeteria aqui na frente.
— Vai você. — Elas falam juntas e eu reviro os olhos.
— Insuportáveis. — Resmungo fazendo a Steph jogar uma almofada em mim.

Pulo para fora do sofá, pego a minha carteira junto com as minhas chaves e saio do meu apartamento. Quando paro em frente ao elevador as portas se abrem revelando o Dom, Emily com o filho nos braços e a Penélope. Ela está com uma expressão um pouco estranha, parece que algo de errado está acontecendo ou aconteceu e isso está a incomodando muito.

Eles saem do elevador, me cumprimentam e a Penélope me abraça bem apertado. Percebo que o Dom e Emily me deixaram a sós com a Pen. Abraço-a ainda mais contra o meu corpo, ela deita a cabeça em meu ombro e suspira.

— Podemos conversar? — Ela questiona num sussurro e eu assinto.

Andamos abraçados para o meu apartamento e minhas irmãs sorriem de imediato, mas eles somem em seguida. Dou o dinheiro para a Steph, peço para elas irem comprar alguma coisa e elas saem. Penélope se afasta de mim, me sento na janela para observar as minhas irmãs e a Pen encosta-se à parede perto de mim.

— O que aconteceu?

— Tive uma pequena discussão com a Candice.

— Por quê? — Questiono.

— Ela reclamou por eu não ter contado que a Emily tinha um filho com o meu irmão, segundo ela, era a minha obrigação contar essa notícia em primeira mão. — Ela resmunga. — Hoje ela entrevistou os Lewis, perguntou algumas coisas sobre o babaca do James e foi bem invasiva quando quis saber da vida pessoal da Emily. Ela queria saber sobre o relacionamento dela com o meu irmão, sobre a gravidez e o Andrew.

— Não sabia dessa entrevista.

— Não tive tempo de contar. — Pen murmura. — Hill queria que eu fizesse a entrevista, mas quando a Candice descobriu que a Emily estava morando conosco, me retirou da entrevista.

— Eu nem sei o que falar.

— Eu estou nervosa com tudo isso e também estou com medo dela me prejudicar no trabalho. Ela é próxima ao Hill...

— Ela não vai. — Informo a interrompendo. — Hill vai ver que você é uma maravilhosa jornalista.

— A Candice está tão estranha comigo ultimamente. Eu tenho estranhado muito o jeito dela comigo.

— Converse com Hill, explique a situação, baby.
— Estou com medo, Oliver. A Candice pode...
— Não! Penélope pare de pensar em coisas ruins. — Puxo-a para os meus braços e ela deita a cabeça em meu ombro após me abraçar. — Converse com Hill.

Ela assente, suspira e fica quieta. Eu conheço Hill desde quando a Penélope começou estagiar lá na emissora dele, eu precisa ver se era um bom lugar e se eram boas pessoas. Dom estava preso e eu sei que ele faria exatamente aquilo.

Desde quando eu coloquei os meus olhos na Candice, não gostei dela e vi que em algum momento ela poderia fazer algo. Não sei como explicar ao certo, mas o jeito que ele olhou para a Penélope... Nunca me cheirou bem. Olho para a rua me lembrando das minhas irmãs, as vejo voltando para o prédio com duas sacolas nas mãos e respiro mais aliviado.

Não sei se a minha mãe voltou a ligar novamente, mas eu sei que ela não vai falar comigo tão cedo, mas vai ligar logo, pois mês que vem tem o dia de ação de graça e ela vai querer que os filhos estivessem com eles.

[...]

— Você então vai levar as meninas na festa da Hanna? — Penélope questiona após lamber o dedo que estava melado de chocolate.

— Vou conversar com o West, mas tenho quase certeza que ele vai autorizar.

— Nós queremos ir, Oliver. — Ayla informa.

— Eu sei, mas vou conversar com ele.

— Já sabem a fantasia que vão? — Pen pergunta devagar.

— Precisa disso? — Ayla pergunta num resmungo.

— Se a festa é a fantasia, lesada. — Steph bate a mão na testa da irmã. — Não sabemos, Penélope, mas o Oliver vai nos levar para comprar alguma coisa depois.

— Eu vou hoje, se quiserem irem comigo. — Ela sugere receosa.

Ayla está muito tranquila com a Penélope, muito ao contrário de nossa irmã. A Steph está muito arredia, grossa e mal quer falar ou olhar para ela. Eu não sei o que fazer para isso mudar, eu quero que tudo fique tranquilo entre elas, mas a Stephany é complicada.

— Vocês deveriam ir com a Penélope, tenho algumas coisas do trabalho e não posso leva-las.

— Ela não quer ir comigo, Oliver. Entendo a decisão dela. — Penélope sussurra em meu ouvido e se levanta da mesa. — Eu tenho que ir, nos vemos

depois, Oli.

— Você vai para o *Fight*?

— Não sei ainda, mas talvez vou para treinar.

— Se você for, me avise. — Peço a fazendo assentir. — Vou te acompanhar até a porta.

Penélope acena para as minhas irmãs, somente Ayla retribui e eu direciono um olhar sério para Stpeh antes de seguir a Pen em direção à porta. Abraço-a pela cintura, dou um beijo em sua têmpora e demoro a abrir a porta. Não quero que ela vá embora, a quero aqui comigo.

Ela ajeita a gola da minha camiseta, acaricia a minha cabeça e passa os braços pelo pescoço. Estou tão feliz por estarmos tentando fazer dar certo o nosso romance, mas claro que eu tenho o medo dela desistir por alguma bobagem minha e nunca mais me querer.

Quero muito que ela me mostre o que sente, o que quer e que ela também faça que a gente dê certo juntos. Eu sei que em muito em breve, ela virá morar comigo, mas para isso acontecer, muitas coisas tem que se ajeitar ainda.

— Oli, me solte. Preciso ir.

— Fique aqui mais um pouco. — Peço.

— Oliver, eu preciso...

— Depois você compra ou vai aonde tem que ir. — Resmungo e passo o meu nariz no seu pescoço. — Preciso de você aqui comigo.

— Assim fica difícil resistir. — Penélope sussurra quando mordo o lóbulo de sua orelha. — Eu posso ir depois, ou amanhã...

— Agora, você é só minha.

Meu sussurro sai contra os seus lábios e ela sorri concordando. Seguro em sua mão, a puxo em direção ao pequeno corredor e logo entramos no meu quarto. Ela se senta na ponta da cama enquanto eu fecho a porta, o som do clique quando tranco a porta preenche o ambiente e vejo a sombra de um sorriso dominar os lábios da Penélope.

Ando calmamente em sua direção, me sento ao seu lado e a beijo sem dar oportunidade de dizer ou fazer algo. Suas mãos percorrem os meus braços que estão em sua cintura, sobem para o meu pescoço e em seguida descem pelo meu tórax. Meu corpo vai para cima do seu, ela se deita na cama e eu fico em cima dela entre as suas pernas.

Nosso beijo se aprofunda, aperto a cintura da Penélope e ela eleva a mesma em direção a mim. Ela sente a minha ereção entre as suas pernas, morde o meu lábio inferior encerrando o no beijo e o nosso olhar fica preso um no do outro.

Sua respiração está rápida, seu olho com um lindo brilho e seu lábio inferior está preso entre os seus dentes. Acaricio a lateral do seu rosto e ela inclina o

mesmo na direção da minha mão. A cada dia que passa, eu me vejo mais dependente dela, eu a amo mais do que a minha própria vida.

— Oliver...

— Eu te amo muito. — Informo a surpreendendo e ela sorrir de uma forma doce. — Obrigado por nos dar mais uma chance. É como um...

— Terceiro *round*. — Penélope completa me interrompendo.

— Sim. Um terceiro *round*. — Afirmo e um sorriso malicioso toma conta dos meus lábios. — Sexta feira você vai dormir aqui, depois que a gente vier da festa da Hanna?

— Não sei.

— Você disse...

— Eu vou pensar. — Ela informa me interrompendo.

— Tudo bem. — Resmungo antes puxar o seu lábio inferior entre os meus dentes. — E qual fantasia você vai usar na festa?

— Acho que vou de... Não vou contar. Quero ver a sua cara do quando vê ver.

— Vai estar gostosa mesmo que esteja de burca.

— Oliver... — Ela sussurra com as bochechas coradas. — Você me deixa envergonhada.

— Só digo verdades.

Ela geme manhosa, me puxa ainda mais para perto do seu corpo e eu distribuo beijos em seu rosto. Antes que eu possa beijar a sua boca, alguém bate na porta do meu quarto e eu caio para o lado da Penélope. Aviso que pode entrar, minha irmã Ayla assim faz e entrega o celular da Penélope que está tocando.

— É uma mensagem do Hill. — Ela informa numa tom baixo.

— O que ele quer?

— Me parabenizou pela chamada que eu fiz sobre a entrevista dos Lewis.

— Isso é bom.

— Sim, mas estou estranhando isso.

— Pare de ser negativa e pessimista...

— Quando se trata da Candice interferir em minha carreira, eu espero de tudo.

[...]

O clima que eu estava tendo com a Penélope se esfriou após a mensagem de seu chefe, ela resolveu ir comprar a bendita fantasia e eu permaneci em meu quarto já que eu precisava trabalhar. Fiquei assim até seis horas mais ou menos quando o Dom foi lá em casa me chamar para irmos para o *Fight*, me arrumei e

vim.

Deixei as minhas irmãs em casa, pois não quero estar as trazendo sempre para cá e isso também é uma forma de precaução. Faz pouco tempo que chegamos aqui, a Penélope e Emily ainda estão se arrumando para começarmos a treinar e eu meio que estou nervoso para isso. Dominic aceitou em me ajudar, sei que vou melhorar, mas não quero atrapalhar o desempenho dele. Penélope e Emily saem do banheiro, devidamente arrumadas, e os meus olhos passeiam pelo corpo da Penélope.

Ela está usando um short de moletom solto em suas pernas, uma regata que deixa um pouco amostra o seu top e eu a observo prender o cabelo. Eu sou louco por essa mulher. Dominic elogia a Emily, ela manda um beijo para ele e vai para cima do tatame com a Penélope.

Elas vão treinar um pouco, depois eu vou com o Dom e em seguida vamos treinar em casais. Observo atentamente as duas e fico um pouco com medo do que pode acontecer entre essas duas. Emily é bem mais experiente que a Penélope, ela pode machucar a cunhada ou alguma coisa do tipo.

— Não estou achando uma boa ideia essas duas treinarem juntas. — Sussurro para o Dominic.

— Por que não? — Ele questiona prendendo a sua atenção em mim.

— Emily é mais experiente, pode acabar machucando a Penélope, ou alguma coisa do tipo.

— Isso não vai acontecer. — Dom garante, mas percebo o receio em sua voz. — Qualquer coisa, estamos aqui.

Concordo contra gosto, prendo a minha atenção nas meninas e meu fico estático quando a Emily eleva a perna para bater na costela da Penélope, em seguida respiro aliviado quando a Pen se defende. Não tenho coração para vê essas coisas.

A porta se abre chamando a minha atenção, Anthony cumprimenta a todos e olha para mim. É precisamos conversar. Levanto-me da onde estou sentar, Penélope para de trocar socos com a Emily e me olha. Direciono um sorriso amarelo para ela, sigo para fora da sala de treinos e logo entro no escritório do Anthony.

— Sabe que precisamos conversar, não é? — Anthony me questiona.

— Eu sei, Anthony. — Concordo antes de suspirar. — Eu ia conversar com você ontem, mas você já tinha ido embora quando eu cheguei.

— Cá estamos, pode falar. — Ele cruza os braços em frente ao corpo e me encara.

Engulo em seco, apoio as minhas mãos em meu colo e olho diretamente para Anthony. Ele sabe que eu sou bom, mas estava numa fase ruim. Apenas

isso.

— Eu sei que o meu desempenho caiu, mas é porque eu estava com diversos problemas e com medo de não conseguir a guarda das minhas irmãs. Eu estou disposto a melhorar, ficar melhor do que era e o Dominic vai me ajudar nisso. Eu não vou prejudica-lo e nem atrapalha-lo.

— Olha, Oliver, eu sempre disse para os meus lutadores virem falar comigo quando eles estão com alguns problemas que podem atrapalhar o desempenho e você não veio fazer isso.

— Eu não imaginei que eu ia perder lutas...

— Duas em seguida. — Ele enfatiza e eu assinto. — Eu espero que você melhore o seu desempenho e arranque cada mísero centavo dos apostadores na sua próxima luta.

— Pode confiar em mim. Eu vou voltar cem por cento.

— Vou confiar, mas se você perder...

Ele deixa a frase no ar, mas eu entendo muito bem. Se eu perder, não serei mais lutador daqui.

— Com quem vai ser e quando a minha próxima luta? — Questino.

— Domingo contra o Lewis.

— Eduard? — Questiono surpreso.

— Sim. Ano passado ele quis lutar com os 5M e isso vai acontecer aos poucos. Falta apenas quatro de vocês.

Lutar contra Eduard... Boa proposta e oportunidade para eu voltar com tudo. Ano passado eu queria arrebentar a cara dele porque ele bateu na Emily, mas nesse ano eu não tenho mais o porquê de fazer isso. Ele foi uma boa pessoa com a Em, ela o ama e ele é bom para o pequeno Andrew.

Para eu me sair maravilhosamente bem nessa luta preciso de um motivo muito forte para me motivar. Troco mais algumas palavras com Anthony sobre os meus treinos com o Dominic, logo saio de seu escritório e encontro a Penélope parada no corredor. Fecho a porta atrás de mim, ando em sua direção e paro a sua frente.

— Está tudo bem? — Ela questiona.

— Está sim. Anthony já marcou a próxima luta e me avisou com quem será.

— Com quem?

Seguro em sua mão, voltamos para a sala de treino e percebo que o Dom está auxiliando a Emily a manter sua postura certa na hora dos chutes. Eles param o que estão fazendo, me encaram assim como a Penélope e eu respiro fundo. Espero que a Emily não ouse atrapalhar a decisão do Anthony.

— Minha próxima luta é com o Eduard no domingo.

— Você vai lutar contra o Ed? — Emily questiona devagar.

— Segundo a informação do Anthony. Sim.

— Só espero que seja uma luta justa. — Ela sussurra. — Não estou falando que vocês podem fazer algo proibido, mas não quero que as nossas vidas aqui fora entre naquele octógono.

— Será uma luta limpa e justa, pelo menos da minha parte.

— Eu confio em você, Oli.

— Vamos treinar... — Dominic bate uma mão na outra ao meu encarar e me chama para lutar. — Ou estar com medo de levar outro belo soco desse punho aqui.

Observo atentamente o punho do Dominic que me acertou quando soube do meu romance com o Penélope, meu cérebro faz questão de me lembrar como foi a dor e eu balanço a cabeça para os lados. Dom é muito debochado quando quer e ele fez isso com a intenção de me intimidar, algo que falhou drasticamente.

— Que tal, hoje você experimentar esse daqui. — Sugiro mostrando o meu punho e ele gargalha.

— Nem nos seus sonhos você irá conseguir essa proeza.

Emily ri da provocação do namorado, Penélope reclama e eu apenas o encaro. Algum dia desses, Dominic vai encontrar um lutador à altura dele e pode ser que ele perca. Não estou desejando o mau, mas seria uma boa para ele acabar com essa superioridade de melhor lutador do *Fight*.

Tá, todos nós sabemos que ele é o melhor lutador, mas não precisa dessa superioridade toda. Dou um beijo na têmpora da Penélope, retiro a minha camiseta e a jogo em cima do sofá. Se for luta que Dominic quer, é luta que vamos fazer. Emily se senta no sofá junto com a Penélope, vou para o tatame junto com o Dominic e nos cumprimentamos antes de começarmos a lutar.

[...]

Direto, chuto e ele desvia.

Chuto, jab e ele desvia.

Eu já estou muito cansado, suado e o Dominic continua como se tivéssemos acabado de começar a lutar. Já estamos aqui há mais de uma hora e meia, e ele não me deixa parar. Apoio as minhas mãos em meus joelhos, respiro fundo recuperando o fôlego e sem que eu espere, Dominic me dá uma rasteira.

Caio no chão, Dom me dá uma chave de braço e eu bato em sua perna pedindo arrego. Ele ri debochado, sai de cima de mim e vai beber água. Fico estirado no chão tentando me recuperar, vejo pelo canto do meu olho a Penélope se sentar ao meu lado e acaricia o meu braço que estava sendo preso pelas pernas do seu irmão.

— Você foi bem. — Penélope comenta. — Lutar contra o Dom é difícil, mas você até que aguentou um bom tempo.

— Mas me cansei muito rápido comparado com o seu irmão.

— Desde o início sempre foi desse jeito, Oliver. Você é bom lutador, sabe bons golpes e vai se sair bem na sua categoria. Eu estou acima da sua. — Dom o lembra. — Você vai se sair bem contra o Eduard.

— Você se saiu bem. — Emily me elogia.

Dom me avisa que vai ir conversar com o Anthony, Emily vai junto e eu fico a sós com a Penélope. A puxo para os meus braços, ela apoia o queixo em cima das mãos que estão em meu tórax e eu acaricio o seu rosto. Ainda tenho que conversar com a Stephany sobre o jeito que ela está tratando a Penélope.

Se isso continuar, ela não vai à festa da Hanna na sexta feira. Eu conversei com o West sobre eu levar as meninas, ele disse que seria uma boa para elas se enturmarem e que eu deveria fazer isso, mas de uma forma saudável.

Ver como elas estão se adaptando nessa nova cidade, se gostam das pessoas que sempre estão comigo, mas eu não devo ficar com elas até tarde nessas festas, nem deixa-las beber e muito menos sempre as levar para isso.

— Você foi comprar a sua fantasia? — Pergunto colocando alguns fios do seu cabelo no lugar.

— Comprei. Fiquei muito linda nela.

— Estou louco para ver. — Comento com um sorriso malicioso nos lábios. — Não quero surpresa, Pen.

— Não é surpresa, só quero ver a sua reação quando me vê toda produzida. — Ela sorri ao final da frase. — Vai ser bem melhor desse jeito.

— Odeio suspense. — Murmuro.

Penélope ri, beija os meus lábios suavemente e se levanta do tatame. Levanto-me também, visto de volta a minha camiseta e saímos da sala de treinos. Daqui a pouco o público começa a chegar e eu não estou muito a fim de ficar aqui.

Pen avisa que vá embora comigo, concordo e a abraço pelo pescoço enquanto andamos em direção à saída do *Fight*. Ela envia uma mensagem para o irmão avisando que está indo comigo, logo entramos no meu carro e dirijo para o meu apartamento.

— Agora só quero descansar e dormir muito. — Penélope sussurra de olho fechados e toda relaxada no banco do carona.

— Não vai ir trabalhar hoje?

— Hill me deu folga, ele viu que o clima entre Candice e eu não está muito bom.

— Logo vai melhorar. — Garanto tocando em sua coxa e logo volto à mão

para o volante. — Você poderia fazer uma bela massagem em mim, né? Seu irmão acabou comigo.

— Eu? — Ela questiona antes de ri. — Ai, Oliver, eu também estou cansada.

Não digo nada a fazendo me encarar, suspira e acaba concordando em fazer uma massagem em mim. Penélope deixa o seu celular de lado, liga o rádio do meu carro e começa a cantar baixinho junto com a cantora. Bato o meus dedos no volante, a voz da Penélope se torna mais alta e a letra faz algo em meu peito doer ao mesmo tempo em que se acende.

O amor é uma estrada difícil, uma via de duas mãos, mas para dar certo, ambos precisam estar seguindo na mesma direção. Eu quero que isso aconteça comigo e Penélope. Pouco tempo depois já estamos dentro do elevador indo para o nosso andar, assim que as portas se abrem acompanho a Penélope até a porta do seu apartamento e a abraço.

Eu quero poder estar cada seguindo com ela, a tocando, a abraçando ou até mesmo apenas a observando. Ela me avisa que vai tomar um banho e depois vai me fazer a massagem. Despeço-me dela dando um beijo demorado em seus lábios, ela me olha intrigada e entra no seu apartamento.

Eu tenho tanto medo de perdê-la, muito medo mesmo. Um dia depois que nos casamos, ela estava tão abalada e arrependida. Eu fiquei com medo dela ir embora, sumi e eu nunca mais vê-la.

Entro no meu apartamento, não vejo as minhas irmãs na sala e nem na cozinha. Preciso de um banho, mas antes preciso conversar com a Steph. Entro na cozinha, pego uma garrafa de cerveja na geladeira e bebo um grande gole após abri-la.

Ando em direção ao quarto das meninas, a porta está encostada e eu sem querer ouço o nome do Eduard ser citado pela Stephany. Entro no quarto chamando a atenção delas, cada uma se senta em sua cama e eu me encosto ao batente.

— Qual era o assunto que envolvia o Eduard? — O meu questionamento faz a Steph engolir em seco.

— Eu não tenho nada a ver. — Ayla informa levantando as mãos. — Pensávamos que você fosse ficar no *Fight*.

— Estou quebrado, Ay.

— Quer que eu faça algo para você comer? Eu estou testando umas receitas que vi na internet.

— Não precisa. — Nego de imediato e volto a minha atenção para a Stephany. — Então, me responda.

— Não era nada. Eu só estava comentando com a Ay que vi uma foto no

instagram do Eduard e ele estava com o filho do Dominic. — Steph resmunga.

Franzo o meu cenho com a sua resposta meia boca, mas resolvo deixar quieto.

— Não quero você tratando a Penélope mal. Eu e ela estamos nos entendendo, e a sua falta de educação não é bem vinda nisso. Muito menos dentro dessa casa. — Informo a fazendo arregalar os olhos. — Se você me quer feliz, aceite o meu relacionamento com ela e comece a trata-la melhor. Não vou aceitar que nenhuma de vocês se desrespeitem.

— Você sabe o que é melhor para você. — Minha irmã dá de ombros.

— Penélope é a mulher da minha vida e é a mulher a qual eu casei. Então, aceitem ou aceitem.

— Eu gosto dela. — Ay comenta sorridente.

— É bom saber disso. — Sorrio para a minha irmã.

— Vou tentar melhorar, Oliver. — Steph avisa e eu assinto.

— Obrigado. — Agradeço. — Agora vão dormir que amanhã ainda é quinta feira.

Dou um beijo na testa de cada uma, saio do quarto fechando a porta e vou para o meu. Deixo a minha cerveja em cima do criado mudo, entro no banho assim que jogo a minha roupa no cesto e a água quente cai sobre o meu corpo me trazendo alívio.

Lutar contra o Dominic não é fácil, ainda mais que eu sou uma categoria abaixo da dele, mas ainda bem que ele pegou leve comigo e eu ainda vou ganhar uma massagem. Aproveito o meu banho para fazer a barba, já que não gosto de tê-la e logo saio do banheiro com uma toalha enrolada em minha cintura.

Penélope está sentada em minha cama bebendo a minha cerveja, mas eu nem me importo com isso. Meus olhos estão fixos em seu corpo enquanto ela encara o celular em suas mãos. Ela está usando uma calça de moletom, camiseta regata e uma jaqueta de moletom por cima que está aberta.

Ela percebe a minha presença, balança a garrafa mostrando que está vazia e devolve onde estava. Deito na cama de barriga para baixo, Pen se senta sobre a minha bunda a começa a massagear as minhas costas.

— Quando entrei aqui, a sua irmã estava na cozinha e para a minha surpresa me deu boa noite. — Pen comenta.

— Ay?

— Stephany. — Ela responde. — Fiquei surpresa.

— Eu conversei com ela e as coisas vão começar a melhorar.

— Se ela não quiser falar comigo, eu entendo. — Ela pressiona o meio das minhas costas me fazendo gemer com o pequeno incomodo, mas continuar a falar. — E os seus pais? Eles ligaram, ou algo do tipo?

— Minha mãe não ligou mais, ainda bem. Mas eu já estou me preparando para o mês que vem.

— Mês que vem?

— Ação de graças.

— É mesmo, ação de graças. — Ela sussurra. — Mas eu acho que você deveria ir lá antes disso, sua mãe deve sentir falta das meninas.

— Quero que ela se acostume com a ausência das minhas irmãs.

— Eu sei, Oli, mas uma visita não faz mal a ninguém.

— Em falar em visita. O Dom foi visitar a sua mãe?

— Não. — Penélope nega apertando os meus ombros. — Quero que ele vá lá contar sobre o Andrew, a Emily e tudo mais. Só que ele não quer isso e eu não sei o que fazer. Muito em breve ela vai sair da clínica, acho que vai ser antes de completar dois anos de tratamento e ela precisa de um lugar para morar.

— Dom não vai querer ela no apartamento de vocês.

— Eu sei. — Ela suspira. — Mas eu quero a minha mãe por perto e o Dom vai ter que aceitar. O apartamento também é meu.

— Assunto bem complicado esse. Aliás, temos pais complicados.

— Nem me fale. — Ela ri sem humor e para a massagem. — Já está bom?

— Continua, Penélope. — Peço num murmúrio. — Está tão relaxante.

— Mas não está confortável ficar aqui em cima de você te massageando. E eu? Não ganho nada com isso.

— Depois eu faço em você, *reclamona*.

Recebo um tapa em minhas costas, aperto a sua coxa esquerda e a ouço ri. É melhor deixar o assunto dos nossos pais bem quieto, pois não são assuntos bons e muito menos confortável para ambos.

Fecho os meus olhos curtindo a deliciosa massagem enquanto os meus dedos acariciam a sua perna, devagar os subo para o elástico de sua calça e desço para a sua virilha. A massagem se torna mais intensa quando os meus dedos se aproximam de sua intimidade, os volto para a sua perna e a massagem fica mais leve.

Eu não me esqueci que não consumamos o nosso casamento, mas vamos fazer isso, apenas quando a Penélope estiver confortável.

— Vai se vestir e vem fazer uma massagem em mim. — Pen ordena ao se jogar ao meu lado na cama.

Mordo o seu lábio inferior, saio da cama e passo a minha mão na minha pré-ereção por cima da toalha. Os olhos da Penélope se fixam nessa área, sorrio malicioso e vou até o meu guarda-roupa.

Visto uma cueca por debaixo da toalha, a deixo pendurada na porta do banheiro e volto para cama. Penélope já está deitada de bruços debaixo do

edredom, sua blusa de frio jogada no chão, seu rabo de cavalo está para o lado fazendo com que não fique em suas costas e sua bunda empinada para o alto.

— Não dá para fazer massagem se você ainda está vestida e com o edredom em cima de você.

— Está frio, então... Se vira. — Ela debocha.

Afasto o edredom do seu corpo e deixo o edredom amontoado em suas coxas e me sento sobre a sua bunda a fazendo sentir a minha ereção. Subo a sua camiseta até as suas axilas e ela suspira ao me deixar retirar a peça do seu corpo. A marca do sutiã ainda é presente em suas costas, beijo a sua nuca e começo a massagear os seus ombros.

— Seu irmão vai ficar no *Fight* para assistir as lutas?

— Daqui a pouco ele está em casa com a Em.

— E o Andrew, está com quem?

— Com a Lisa. Ela está lá em casa cuidando dele.

— Entendi. — Sussurro. — Fiquei surpreso quando o Anthony me contou que vou lutar contra o Eduard.

— Também fiquei. Não esperava por isso.

— Muito menos eu. — Informo.

— Será que ele vai apostar com você, assim como fez com o Dom?

— Eu acho que não. Eduard deve ter feito aquilo a mando do pai.

— É, não tinha pensado nisso.

Sua voz já está mais baixa, mostrando que ela está amando a minha massagem e então resolvo provoca-la um pouco. Mexo levemente a minha cintura, percebo as suas pernas se fecharem o máximo possível e eu levo as minhas mãos para as laterais de suas costelas.

Massageio cada centímetro, subo para as laterais dos seus seios e a vejo arfar. Nós já fizemos tantas coisas nessa cama, mas ao mesmo tempo foram poucas. Nunca ficamos nus um na frente do outro, o máximo que a Penélope ficava na minha frente era sem sutiã e olhe lá. Eu já toquei no seu corpo todinho, mas nunca ultrapassei o limite com ela.

Pen já tocou em mim, mas muito superficialmente e rapidamente, me deixando com gosto de quero mais. Faço uma trilha de beijos da sua nuca até o meio de suas costas, minhas mãos descem para a sua cintura e começo a morder a sua pele. Penélope geme baixinho, deito o meu dorso em cima do seu corpo levando o edredom comigo para nos cobrir e volto a distribuir beijos em sua nuca.

Ela consegue virar o corpo embaixo de mim, sua boca fica a centímetros da minha e a vejo sorri levemente. O sentimento forte que existe dentro de mim, existe dentro da Penélope e eles estão disputando sobre qual é mais forte. Suas

mãos seguram em minha nuca, me puxa para mais perto e as nossas bocas se colam.

Nossas línguas disputam o espaço, deixo uma das minhas mãos em sua cintura e a outra sobe pelas suas curvas até chegar em seu seio direito. Massageio o seu mamilo, ela morde o meu lábio inferior e aprofunda o beijo.

Suas pernas se abrem para eu me encaixar melhor em seu corpo, assim eu faço e pressiono a minha ereção no meio de suas pernas. Suas unhas passam nas minhas costas, mordo o seu lábio inferior e olho dentro dos seus olhos. Eu sou louco por ela. Eu a amo. Incondicionalmente.

— Eu te amo. — Sussurro contra os seus lábios.

— Eu também, te amo. — Penélope sussurra de volta. — Eu te quero tanto.

O seu tom de voz é diferente assim como o seu brilho no olhar e eu franzo o cenho. Sua boca toca a minha suavemente, suas mãos descem pelo meu tórax e logo chegam ao elástico da minha cueca.

Engulo em seco, meu coração acelera e eu fico sem reação. Seus dentes raspam em meus lábios, seus olhos suplicam por uma reação minha e a única que consigo ter é sorrir. Percebo a suspirar aliviada, me puxa para mais perto e toma a minha boca para si.

É um beijo cheio de paixão, mas ao mesmo tempo cheio de sexualidade. Apoio o meu peso no meu braço que está ao lado do seu corpo, com a outra mão vou em direção à sua calça e a empurro para baixo.

— Me ajuda a tirar. — Peço contra os seus lábios.

Sento-me entre as suas pernas, ela eleva a cintura e eu retiro a calça de suas pernas. Sua calcinha básica de cor preta chama a minha atenção, beijo a sua barriga e vou até a sua calcinha. Deposito um beijo em cima da mesma, Penélope arfa com o meu gesto e suas pernas se flexionam.

Caralho! Como eu esperei por isso!

Ela geme o meu nome me chamando, passo os dedos em sua intimidade por cima da pequena peça de cor preta e a sinto úmida. Subo de volta para o seu rosto beijando o seu corpo, paro em seus seios e sugo um dele em minha boca. Eu levo uma eternidade em cada um e isso faz a Penélope ficar cada vez mais ansiosa. Volto para perto de sua boca, mordo os seus lábios e levo a minha mão direta para a sua calcinha.

Olho em seus olhos pedindo autorização, ela sorri de olhos fechados e a minha mão entra na pequena peça. Meus dedos procuram a sua intimidade, a encontro molhada e sedenta por mim. Meus movimentos são lentos fazendo as suas pernas se abrirem pedindo por mais, a provooco colando um dedo em sua entrada e o pressiono o seu clitóris com o meu polegar.

— Oli... — Ela geme manhosa rebolando a cintura.

— Oliver... — A voz da Ayla atravessa a porta e eu franzo o meu cenho, mas resolvo ignorar.

Levo a minha boca para perto de sua intimidade e antes que eu possa fazer algo que anseio, Ayla me chama novamente. Dou um beijo no ventre da Penélope, respiro fundo e me deito na cama. Penélope cobre os nossos corpos, deita de bruços e vira o rosto para o outro lado. Mando a Ay abrir a porta, assim ela faz e sorri envergonhada.

— Você já estava dormindo? — Ela questiona num sussurro. — A Penélope já está...

— O que você quer? — Questiono.

— Steph está passando mal. Ela está com muita dor.

Droga! Pulo para fora da cama, corro em direção ao guarda roupa e procuro algo para vestir. Steph me disse que estava melhor, eu vi que ela estava melhor... Droga! Mil vezes... Droga!

— Eu vou leva-la para o hospital. — Informo vestindo uma calça e olho para a Penélope que já está sentada na cama segurando o edredom contra o corpo. — Ay, vai avisar a Stephany.

Ayla sai do meu quarto, Penélope avisa que vai comigo e começa a se vestir assim que sai da cama. Estou fazendo tudo no automático e o mais rápido que posso. Antes que eu possa sair do quarto a Penélope entra na minha frente, coloca as mãos espalmadas em meu tórax e eu a encaro.

— Se acalma. Se você continuar nervoso é pior. Ela está precisando que você esteja calmo e eu vou com vocês, independente se ela me quer junto ou não.

— Obrigado, baby. — Dou um beijo em sua testa e depois em seus lábios. — Me desculpe por não continuarmos o que estávamos fazendo...

— Vamos ter muito tempo para aquilo. — Ela ri levemente.

Concordo com um aceno, beijo suavemente os seus lábios novamente e saímos do meu quarto. Penélope me avisa que vai ate o apartamento dela, a observo sair e entro no eu quarto das minhas irmãs. Steph está sentada em sua cama com as pernas em direção aos seios e cabeça baixa. Afago o seu cabelo a fazendo olhar para mim, seco o pouco do suor em sua testa e dou um sorriso confortante para ela.

— O que você está sentindo?

— Muita dor nas costas, na barriga e essa área, pélvica, eu acho. — Sua voz sai num tom bem baixo.

— Vou te levar para o hospital.

A pego em meus braços, ela deita a cabeça em meu ombros e deixa algumas lágrimas escorrerem pelo seu rosto. Stephany não é uma moça mimada, que

chora quando sente qualquer coisa e sim, apenas quando é muito forte.

Ayla nos segue segurando a bolsa de nossa irmã, eu encontro a Penélope saindo do seu apartamento e vamos para o elevador. Eu estou muito preocupado com a minha irmã e nada consegue me deixar cem por cento calmo.

[...]

Penélope toca em minha perna pela milésima vez me pedindo para parar de balançar-la, paro e cruzo os meus braços em frente ao corpo. Já estamos aqui no hospital há mais de duas horas, minha irmã está fazendo alguns exames e já me avisaram que não é nada sério, mas eu não consigo me acalmar.

Percebo que Ayla dorme ao meu lado, deito a sua cabeça em meu colo e fico acariciando o seu cabelo. Já são quase uma da manhã, preciso levá-la para casa e a Penélope também, ela irá trabalhar amanhã e a Ayla tem aula.

— Daqui a pouco levo vocês embora. Só vou esperar alguém vim me dizer mais alguma coisa.

— Eu vou ficar aqui com você, Oliver. — Pen informa acariciando o meu rosto. — Olha o médico vindo.

Penélope se senta no meu lugar para cuidar da Ayla, ando na direção do médico e tento decifrar a sua expressão. Neutra, não me diz nada além de... Nada. Odeio isso!

— Senhor Baker, sua irmã foi diagnosticada com endometriose.

— O que é isso? — Questiono.

— Distúrbio em que o tecido que normalmente reveste o útero cresce fora do útero. — O doutor explica do seu jeito, continuo o encarando e o vejo suspirar. — Ela precisa fazer tratamento.

— Não é só tomar um antibiótico e pronto?

— Não. Se a endometriose não foi cuidada, pode ser que sua irmã tenha isso para o resto da vida e até mesmo infertilidade.

— E como é o tratamento? — Pergunto após engolir em seco.

— Tratamentos eficazes, como hormônios e excisão cirúrgica.

— Cirurgia... — Sussurro baixinho. — É arriscado?

— Não. São procedimentos normais, como os desse tipo. Posso começar o tratamento com o DIU ou irmos direto para a cirurgia.

— Certo. É... Você já conversou com a minha irmã?

— Sim, mas ela me pediu para vim conversar com você antes.

— Eu preciso conversar com ela, pois somente ela pode decidir o que vai fazer.

— Entendo, Baker. — Ele afirma olhando para a prancheta em suas mãos.

— Ela vai passar a noite em observação, pois estava com dores muito fortes.

Olho para aonde a Penélope está com a minha irmã, Ay continua dormindo profundamente e Pen cochila levemente. Esfrego o meu rosto com as minhas mãos, peço para ir conversar com a minha irmã e sigo o doutor.

Passamos por alguns corredores, logo paramos em frente a uma porta que está escrito "*Quarto de Observação*" e entramos. Stephany está deitada na cama, seus olhos fixos no teto e seu pensamento longe. Toco em seu cabelo chamando a sua atenção, ela me encara e encolhe os olhos.

— Está melhor a dor?

— Está passando. — Steph responde. — O doutor conversou com você?

— Conversou, mas eu quero saber o que você prefere.

— Como é a cirurgia? — Minha irmã questiona encarando o doutor diante de sua cama.

— A laparoscopia é uma cirurgia que usa uma câmera de vídeo e tubos finos inseridos em pequenos cortes no corpo para reparar ou remover tecido. Se você escolher o DIU, ele vai liberar hormônios e eles vão tentar combater a endometriose aos poucos. — O doutor explica bem devagar fazendo Steph pensar. — Temos a opção de ablação, aonde vamos remover o tecido através de sessões com laser.

— Precisamos pensar sobre isso com calma. — Informo e o doutor assente.

— Essa noite você vai ficar aqui em observação, pois a sua dor foi muito forte e o seu fluxo está intenso.

— Eu posso passar a noite com ela? — Questiono fazendo o médico assentir e me viro para a Steph. — Vou levar a Penélope e Ayla para casa.

— Não precisa, Oli. Amanhã você vai trabalhar...

— Ei, eu vou vim ficar com você. Jensen e Leon vão entende se eu não for amanhã. — Dou beijo em sua testa avisando que volto logo e sigo de volta para a sala de espera. Penélope continua no mesmo lugar, ela sorri quando me vê e a minha irmã ainda dorme em seu colo. — Vou levar vocês para casa e vou voltar para ficar com a Steph.

— O que ela tem? — Pen questiona preocupada.

— Endometriose. — Informo a fazendo franzir o cenho. — Ela vai ficar em observação nessa noite, mas amanhã já vai estar de alta.

— Ela vai fazer tratamento?

— Vai, mas só vamos decidir qual amanhã.

— Ela vai ficar bem.

Concordo, dou um beijo no topo de sua cabeça e acordo a Ayla. Minha irmã abre os olhos, se espreguiça e enfim se levanta. Abraço a Penélope, andamos juntos em direção ao estacionamento e a Ayla anda um pouco mais a nossa

frente.

Assim que entramos no meu carro, Ayla volta a dormir deitada no banco de trás e eu respiro um pouco mais calmo. Tentarei ir trabalhar amanhã assim que a Stephany tiver alta, não posso faltar mais um dia, mesmo que os rapazes não se importem.

O caminho do hospital até o prédio é rápido, deixo o carro em frente ao mesmo e acordo a Ay. Ela está exausta com a nova rotina, ainda mais ter que acordar mais cedo do que era acostumada.

Entramos no prédio, Penélope chama o elevador, as portas se abrem e nós entramos. Abraço a Penélope pelo pescoço, seus braços passam pela minha cintura e beija suavemente os meus lábios. Preciso voltar para o hospital, mas não quero deixar a Ayla sozinha.

— Posso te pedir um favor? — Questiono e ela afirma um pouco intrigada. — Dorme no meu apartamento, não quero deixar a Ayla sozinha.

— Eu fico com ela.

Dou um beijo em seus lábios em forma de agradecimento e ela sorri. Saímos do elevador, vou para o meu apartamento com a minha irmã e a Penélope vai para o dela, mas logo irá para o meu. Ayla arrasta os pés até o seu quarto, a sigo e peço que ela arrume uma troca de roupa para a Stephany.

Olho o pequeno cômodo à minha volta e me lembro de quando eu cheguei aqui. Steph me parecia tão bem, estava com a expressão melhor e até comentava do babaca do Eduard.

— Por que a Stephany estava falando do Eduard? — Questiono a Ayla.

— Oliver... — Ela boceja. — Não me faz perguntas.

— Eu quero saber, pois só assim vou poder ajudar.

— Ajudar no que? Qual é o problema de todos contra o Eduard? — Ay me questiona com os braços cruzados em frente ao corpo.

— Algumas coisas já aconteceram com a Emily, Eduard teve a sua parcela de culpa e é por isso que não gostamos dele.

— Muito superficial isso. — Ela murmura voltando a arrumar a bolsa para a Steph. — Eu não tenho nada a ver com isso, mas a Steph gosta dele e ele retribui.

Balanço a cabeça de forma negativa, pego a bolsa e dou um beijo em sua testa. Aviso que a Penélope irá vir dormir aqui, ela agradece e eu saio do seu quarto. Entro no meu, deixo a bolsa em cima da cama e vou para o banheiro.

Jogo água em meu rosto, eu apoio as minhas mãos na pia e me encaro através do espelho. Eu não quero aproximação entre Stephany com Eduard, não é bom isso e eu sei que a minha irmã vai sair machucada nessa história. Vejo através do espelho a Penélope se aproximar de mim, me abraça e deposita um

beijo em minha nuca.

— Por que está tenso? Já disse que sua irmã vai melhorar.

— Só vou ficar mais tranquilo quando ela estiver aqui.

Omito a parte que envolve Eduard, pois é melhor assim. Eu me viro para a mulher da minha vida, seguro o seu rosto em minhas mãos e colo as nossas bocas. Suas mãos seguram em minha camiseta, pressiono o seu corpo entre o meu e a parede antes de aprofundar ainda mais o beijo.

Eu sei que preciso voltar para o hospital, mas somente a Penélope me acalma e eu a quero deixar aqui sedenta por mim. Finalizo o nosso beijo com diversos selinhos, Pen me encara sem fôlego e morde o lábio inferior.

— É...

— Melhor eu ir. — Dou mais um selinho em seus lábios. — Nos vemos amanhã.

— Qualquer coisa, me ligue.

— Dorme bem.

Beijo pela última vez os seus lábios e vou rumo à saída do meu apartamento.

Penélope...

Baby...

Minha garota...

A mulher da minha vida...

Minha mulher...

Minha esposa.

Ela é o meu mundo. Se algum dia, eu a perder, não sei o que será de mim.



CAPÍTULO 7

*Deixe eu te levar além do céu
Você vai ver o mundo ganhar vida, vida
Então me ame como só você faz*
Ellie Goulding - Love Me Like You Do

Penélope

Acordei bem cedo, preparei o café da manhã e acordei a Ayla. Ela precisava ir para a escola e eu ir trabalhar, mas eu sabia que não ia conseguir. Estava muito preocupada com o Oliver, ele ainda não tinha dado nenhuma notícia e eu resolvi pedi para Hill que me deixasse ir trabalhar apenas a tarde.

Ele como boa pessoa que é, deixou e eu decidir levar a Ay para a escola junto com a minha cunhada, já que ela precisava ir até a casa dela ver como estava a reforma. Em cinco e cinco minutos estava olhando para o meu celular, mas quando eu percebi que ele entraria em contato quando desse, eu parei. Mas por dentro ainda me corou de ansiedade e preocupação.

— O que você acha? — Emily me questiona e eu a encaro.

— É linda. — Comento olhando para a calça jeans em suas mãos.

Estamos numa loja, pois a Emily quis vim comprar algumas roupas novas e eu a acompanhei. Daqui vamos pegar a Ayla na escola, já que daqui uma hora ela sai. O relógio em meu pulso marca quase onze horas da amanhã, ela sai ao meio dia e eu não sei o que vou dizer se ela me perguntar da Steph.

Caso Oliver não me ligue, eu vou ligar para ele. Balanço a taça de champanhe em minhas mãos, o líquido bate em suas laterais e observo a vendedora atenta na Emily. Estamos numa loja bem chique que a Emily costuma vim e confesso que estou surpresa com essa atenção toda em nós.

— Você quer nada? — Minha cunhada me pergunta.

— Não. — Nego antes de beber um pequeno gole de champanhe.

— Eu pago, pode pegar o que quiser.

— Não quero, Em. Se eu quiser algo, eu mesma pago.

— Lembra aquela vez que eu cheguei ao antigo apartamento de vocês e você estava chorando porque queria ir numa festa? — Ela questiona.

— Me lembro perfeitamente. — Informo a fazendo engolir em seco.

Foi uma noite anterior do meu irmão se preso. Emily se lembra muito bem disso, algo impossível de ser esquecido.

— Tirando aquele acontecimento péssimo. Dom me disse o motivo, mas foi muito vago.

— Ai, Emily. — Rio envergonhada, ao lembrar o motivo, mas resolvo contar. — Tinha umas meninas da escola estavam me provocando, dizendo algumas coisas baixas sobre a minha situação. Falava que eu mal tinha um teto para dormir, que eu era uma pobretona, bandida e que deveria ser do crime igual aos meus pais.

— E porque você tinha que ir na festa?

— Uma delas, a que era tipo a Regina George, me humilhou muito até que eu a arrebentei na escola. Passou alguns dias e o ex-namorado dela ia dar uma festa na melhor boate daqui de Beverly Hills...

— Eu acho que estou começando a entender. — Emily sussurra com um sorriso diabólico nos lábios e eu rio.

— Ele estava afim de mim, me convidou para ir nessa tal festa e nós já sabíamos o que iria acontecer. Só que, eu enrolei para pedir para o Dom, quando eu fui pedir... Eu tinha perdido o dinheiro e não queria pedir dinheiro para o meu irmão.

— E o que aconteceu depois? — Ela questiona após dar um grande gole em sua taça de champanhe. — Dorga! Não podia beber... — Ela resmunga. — Vou deixar o Andrew só na mamadeira hoje.

— Respondendo a sua pergunta... — A trago de volta para a realidade. — Nós ficamos mesmo sem eu ter ido nessa bendita festa, acabei me aproximando de outro rapaz e o deixei de lado, o mauricinho. As vadias que me provocavam, viram que eu era uma pessoa bem melhor do que uma classe social e me deixaram em paz.

— Se eu fosse você, tinha arrastado a cara de cada uma no chão.

— Ou algo bem pior não é, *menina perigosa*. — Provoco-a usando o apelido do Oliver e ela gargalha.

— Ela deveria ver a bela mulher que você é hoje. Uma mulher bem mais que status, uma mulher com uma personalidade incrível.

Levo o meu olhar até a vendedora que está no caixa da loja, Emily me acompanha e logo me encara com o cenho franzido. Sussurro que é uma das

meninas da época de escola, Emily sorri de uma forma fria e pede para a vendedora que a ajuda, chamar a que está no caixa. Gabrielle vem sem desconfiar de nada, nem olha para mim e sorri amplamente para a minha cunhada.

— Penélope, minha cunhada, está querendo olhar aquele vestido ali... — Emily aponta para um dos manequins que estão na vitrine. — Mas ela quer ver todas as cores e modelos parecidos.

— Seria mais fácil ela me dizer umas três cores exatas e eu...

— Você não ouviu o que eu disse? Trago o pedido! — Emily ordena a interrompendo.

Gabrielle assente e vai em direção ao estoque. A outra vendedora pega as peças escolhidas pela Emily, elas vão até o caixa e eu continuo no mesmo lugar. Quero ver o que a Emily vai aprontar com a Gabrielle, mas eu sei que não vai ser uma coisa tão ruim assim.

Observo pela grande janela a Emily colocar as compras no carro, volta correndo para a loja e logo se senta ao meu lado. Gabrielle aparece a nossa frente carregando diversos vestidos, os penduram na arara livre e respira fundo. Antes que eu possa falar algo, Emily se levanta e bate as mãos na cintura.

— Você trouxe errado. Eu pedi aquele modelo. — Emily volta apontar para a vitrine, mas especialmente para o vestido no canto e não no centro como da outra vez. — Esquece, vamos em outra loja.

A gerente que está presente na loja arregala os olhos quando ouve o que a minha cunhada disse, se apressa em andar em nossa direção e eu reviro os olhos. Não acho que a Emily tenha ido longe com essa história, eu acho que ela fez o que qualquer patricinha mimada iria fazer para se vingar ou humilhar alguém.

Afasto-me delas quando vejo o nome do Oliver brilhar no visor do meu celular, mas é apenas uma mensagem e eu me contento com isso.

"Oi, baby. Me desculpe não falar com você antes, mas a Steph estava fazendo alguns exames antes de ser ter alta. Já estou em casa com ela, te espero aqui com a Ay. Beijo."

Antes que eu possa respondê-lo, Emily para ao meu lado chamando a minha atenção e ri bem baixinho. Encaro-a com o cenho franzido, ela mostra uma nova sacola em suas mãos e a sigo em direção ao seu carro. Assim que entramos no mesmo, ela gargalha me deixando confusa e coloca a sacola junto com as outras no banco de trás. Ela respira fundo controlando a sua risada e olha para mim.

— Eu estou me sentindo uma patricinha mimada. — Ela ri ainda mais. — Odeio meninas assim, mas adorei fazer aquilo.

— Emily...

— Você ganhou dois vestidos. — Ela dá de ombros. — Aquela mocreia vai continuar no emprego, mas aprendeu um pouquinho que não deveria ter feito o que ela fez com você.

Balanço a cabeça de forma negativa, mas acabo rindo também. Ela me avisa que só vai comprar mais algumas coisas, mas agora para o Andrew e em seguida vamos buscar a Ayla. Volto a minha atenção para o meu celular e releio a mensagem do Oliver antes de responder.

"Estava preocupada e muito aflita, Oli. Eu vou ir buscar a Ayla daqui a pouco junto com a Emily. Te vejo daqui a pouco."

— Oliver já está em casa com a Setphany. — Informo a minha cunhada enquanto largo o meu celular em meu colo. — Ele me pareceu mais calmo.

— Ela vai ficar bem logo. — Emily comenta esperançosa. — Ed me perguntou como ela estava.

— Eduard? — Questiono a fazendo assentir. — Oliver não gosta dessa aproximação deles.

— Meu irmão nunca foi de se preocupar com ninguém, ainda mais com alguma menina que conheceu.

— Ele se preocupa com ela? Emily, Oliver me parece muito preocupado e irritado quando o seu irmão está perto da Steph.

— Eu acho que o Eduard gosta dela. — Emily sussurra me fazendo revirar os olhos.

Eu não acredito que o Eduard possa gostar de alguém, além de si mesmo, sua irmã e sobrinho. Ele nunca me pareceu boa pessoa e não é agora que esse pensamento irá mudar.

[...]

Ayla e eu nos damos muito bem, viemos conversando boa parte do caminho e até rimos juntas. Ela é muito diferente dos seus irmãos, mas precisamente da Stephany. Ay é uma moça incrível, cheia de sonhos, vontades e desejos. Muito amorosa, amiga e bem família.

Essas suas características tem tudo a ver com a minha família, antes formada apenas por mim e pelo Dom, mas a cada dia que se passa, eu tenho

muito orgulho de estar aumentando. Emily nos deixou aqui na frente do prédio, Dom entrou no carro junto com o Andrew e eles foram para a casa dela.

Saio do elevador junto com a Ay, ela abre a porta do apartamento do seu irmão e nós entramos. Vejo a Steph sentada no sofá, a cumprimento com um simples Oi e vou em direção à cozinha, pois Oliver está lá. Encosto-me a porta, ele sorri se afastando do fogão e se aproxima calmamente de mim.

— Oi.

— Oi, baby. — Oli sorri só do jeito que ele sabe e que me faz derreter por dentro. — Está tudo bem?

— Sim e aqui? — Pergunto e olho rapidamente para a sala onde as meninas estão. — A Stephany está melhor?

— Está. Ela fez alguns exames para ser liberada, mas na segunda feira tem que voltar para começar o tratamento. Escolhemos a forma de laparoscopia. É uma cirurgia simples e que ela vai receber alta no dia seguinte.

— Cirurgia... — Sussurro. — A opção...

— Menos evasiva e mais eficaz. A recuperação é rápida e ela vai ter acompanhamento médico depois disso.

— Vai ficar tudo bem, muito em breve.

Oliver concorda com um aceno, se aproxima ainda mais, cola o seu corpo no meu quando me abraça pela cintura e aproxima as nossas bocas. Sussurra que sentiu a minha falta e enfim cola as nossas bocas. Sua língua encontra a minha, passo os meus braços pelo seu pescoço e aprofundo o beijo. Ele consegue virar os nossos corpos, o meu fica entre o seu e a parede.

— Ei, eu estou com fome. — Ayla grita chamando a nossa atenção.

— Deixa eles. — Ouço a Stephany resmungar.

Empurro levemente o Oliver, ele ri e volta para o fogão. Vou para perto dele, percebo que tem algo assando no forno e em seguida vejo o plástico da embalagem em cima da pia.

Comida congelada. Balanço a cabeça de forma negativa, ele dá de ombros e vai arrumar a mesa. Olho novamente para a sala, mas diretamente para as meninas e me lembro das palavras da Emily. Eduard gosta da Stephany... Não sei. Aliás, duvido muito disso.

— Oli... — Chamo-o e ele prende a sua atenção em mim. — Stephany disse algo sobre o Eduard?

— Ayla que me disse. — Oliver murmura e se aproxima novamente de mim. — Ela disse que a Steph gosta do Eduard.

— E o que você acha disso?

— Que a minha irmã vai sair machucada? — Soa mais como um pergunta do que uma resposta. — Eu estou muito preocupado com isso, Penélope. Não sei

o que fazer.

— Você já conversou com ela sobre ele?

— Ainda não tive tempo.

— Então converse.

Sinto o meu celular vibrar em meu bolso, o pego e vejo o nome do Hill no visor. É uma mensagem, que faz o meu coração gelar. Oliver encara a tela do meu celular, franze o cenho e se afasta. Nunca fui tão próxima ao Hill, mas nessa semana as coisas mudaram e eu tenho um pouco de medo disso.

"Olá, Penélope. Hoje você vai cobrir o jornal do final da tarde e ficar na redação uma parte da noite. Esteja aqui às três horas da tarde."

— Hill está muito próximo a você nessa semana. — Ele comenta enciumado. — O que ele queria?

— Me avisou que vou cobrir o jornal do final da tarde e depois vou ficar na redação.

— Até que horas?

— Não sei. — Respondo o fazendo suspirar.

— Tenho que me acostumar com esses seus horários loucos. — Ele resmunga.

— Ainda bem que sabe. — Informo beijando os seus lábios e vou para a sala de estar. Steph me encara sem nenhuma expressão, Ay vai para a cozinha falar com o irmão e eu me sento no sofá livre. — Você está melhor?

— Sim. — Stephany murmura.

— Oliver me disse sobre a cirurgia, vai ser tranquila e logo você fica sem por cento novamente.

— É.

Sinto-me uma nada tentando conversar com ela, me levanto do sofá e vou em direção a porta. Aviso o Oliver que depois eu volto, saio do seu apartamento e vou para o meu. Fecho a porta, vou direto para o meu quarto e me deito na cama. Não sei o que eu posso fazer para a minha relação com a Stephany melhorar.

Eu sei que ela ainda tem magoas de mim por causa do irmão dela, mas ele também teve a sua parcela de culpa nesse momento. Oliver sempre foi um rapaz muito alegre, cheio de simpatia e muito aninado, sempre. Mas quando a gente terminou, ele mudou... Sua animação e alegria diminuíram, me fazendo sentir um pouco culpada.

Só que no fundo, eu sei que não devo me sentir assim. Steph não deveria sentir magoa de mim, mas Oliver já me disse que esse é o jeito dela e isso acaba de deixando mal. Eu não quero forçar a barra com ela, fazê-la gostar de mim e muito menos fingir ser simpática.

[...]

Equilibro-me em meu salto alto e tento segurar todas as pastas que estão em minhas mãos quando subo as escadas. Não pude usar o elevador porque está em manutenção e o que me restou foi subir quatro lances de escadas até chegar ao estúdio, e consequentemente à sala do Hill.

Encosto-me a porta de emergência, a empurro com a minha bunda e vou em direção a sala do meu chefe. A porta está aberta e a luz acesa, mas não tem ninguém aqui. Coloco as pastas em cima da mesa, deixo tudo organizado para ele e me assusto quando vejo a Candice parada na porta.

— Hill te elogiou muito quando viu a sua chamada para a entrevista. — Ela comenta e adentra na sala. — E elogiou ainda mais quando assistiu ao jornal do final da tarde.

— Fico surpresa e lisonjeada ao saber disso.

Candice sorri e vai em direção ao estúdio. Daqui a pouco o jornal das nove começa e ela se sentará na bancada com Hill. Saio da sala do meu chefe, volto a descer as escadas e quando chego ao andar aonde trabalho, vou direto para a mesa da Lola.

Ela está fazendo a parte final do designer do jornal de domingo e eu me sento ao seu lado sem atrapalha-la. Minha amiga olha para mim, sorri e volta a sua atenção ao seu trabalho.

— Como você está? — Ela questiona.

— Bem.

— Já se acertou com Oliver, né? Seu irmão comentou conosco.

— Estamos tentando aos poucos, mas é bom estarmos fazendo isso.

— Vocês vão ser felizes, ou melhor, já estão sendo. — Ela comenta otimista e me encara. — Por que está com essa carinha?

— A irmã do Oliver não gosta de mim e eu me sinto uma nada.

— Pen... — Ela larga o seu trabalho e segura as minhas mãos por cima da mesa. — O que está acontecendo?

— Stephany não gosta de mim, ela é grossa comigo e mal olha para mim. Oliver já conversou com a irmã, ela até trocou algumas palavras comigo, mas ela foi fria.

— Talvez isso passe logo e ela verá que você é uma pessoa incrível. Você é

a princesinha de todos, é impossível não gostar de você, amiga.

Sorrio com os olhos marejados, puxo as minhas mãos e seco as pequenas lágrimas que escorrem pelo meu rosto. Vejo Lauren caminhar em nossa direção, ela puxa uma cadeira e se senta ao meu lado.

Ultimamente ela tem vindo trabalhar das dez da manhã até às sete horas da noite, muito ao contrário de mim que estou vindo, a partir de hoje, das três da tarde até dez da noite. Ela deita a cabeça em meu ombro, boceja e elogia o trabalho da Lola.

— Vão para o *Fight*? — Lauren questiona.

— Não, vou ficar aqui até as dez.

— E eu vou jantar na casa dos meus sogros. — Lola responde.

— Em falar neles... — Lauren chama a nossa atenção. — Jensen está sumido de novo.

— Leon está muito irritado com isso, pois Jensen some do nada e do nada aparece novamente. Não diz o que está acontecendo e isso preocupa a todos. — Lola nos conta brevemente. — Mas todos nós desconfiamos que ele esteja se envolvendo com a mesma mulher de meses atrás.

— Aquela que virou a cabeça dele? — Lauren questiona.

— Sim. — Lola afirma.

Se eu não me engano foi bem na mesma época que eu comecei a me envolver com Oliver, Jensen começou um caso com uma mulher desconhecida. Ele sumia, aparecia e começou a agir de um jeito estranho quando a conheceu. Todo mundo viu isso, o questionaram e ele nunca contou quem era essa tal mulher. E em pensar nisso, me faz lembrar novamente do caso dele com a mãe da Emily.

— Ele já contou alguma coisa sobre ele ter sido amante da mãe da Emily?

— Não. — Minha amiga nega.

— Todos nós estamos muito curiosos para saber mais disso. — Lau comenta.

Lola e eu concordamos, trocamos mais algumas palavras e em seguida elas se vão. Eu vou para a minha mesa, organizo a bagunça que está em cima dela e direciono um sorriso forçado para o Damon.

Ele está trabalhando no mesmo horário que eu e isso é um saco. Damon é responsável pela coluna esportiva do jornal digital e impresso, além de atuar como cinegrafista quando é preciso. Encosto-me a minha cadeira, mordo a ponta da minha unha e tento me concentrar no meu trabalho. Tenho que finalizar a coluna do jornal de domingo e eu nem cheguei à metade dela.

Eu sou responsável por contar as notícias da semana/dia em poucas palavras e tenho que ser bem objetiva. Meu celular vibra em cima da mesa

chamando a minha atenção, vejo o nome do Oliver no visor e atendo de imediato.

— Oi.

— *Oi baby. Já sabe que horas vai sair?* — Ele questiona.

— Às dez.

— *Nossa.* — Ele sussurra, mas eu consigo ouvir. — *Eu vou te buscar, precisamos conversar.*

— Conversar? — Questiono com o cenho franzido.

— *Sim.* — Ele afirma. — *Você saiu do meu apartamento do nada, não nos vemos mais e nem conversamos.*

— Estava ocupada. — Minto.

— *Eu vou te buscar e nós vamos conversar.* — Ele retorna a dizer. — *Está tudo bem entre a gente, né?*

Percebo a insegurança em sua pergunta e o meu coração se aperta.

— Claro que sim, Oli.

E isso é a mais pura verdade. Nós estamos bem, e eu estou mal com a situação que estou tendo com a Steph. Preciso conversar com a minha cunhada sobre isso, só ela pode me ajudar.

— *Tudo bem, então. As dez eu estarei em frente ao seu trabalho.*

— Até logo. — Encerro a ligação.

Coloco o meu celular de volta em cima da mesa, respiro fundo e balanço a cabeça para os lados. Eu não sou capaz de conviver em um lugar aonde não sou bem vinda, principalmente se for alguém muito próxima a pessoa que é importante para mim. Oliver tentou concertar essa situação e não conseguiu. O que acabou acontecendo foi que; eu mesma terei que concertar isso, mas preciso de ajuda.

[...]

Estou dentro do elevador junto com Hill, ele me elogiou assim como a Candice tinha me contado e eu apenas sorri. Não sei como reagir quando ele faz isso, pois ele é meu chefe e eu tenho que dar o meu melhor. Consegui finalizar a coluna que eu estava fazendo, pelo menos a primeira parte e eu já combinei com a Lauren que ela irá me ajudar.

Amanhã tem a festa da Hanna, eu vou vim trabalhar no meu novo horário e tenho que combinar com Oliver sobre ele vim me buscar para irmos a festa. As portas do elevador se abrem, Hill me deixa sair primeiro e vem logo atrás de mim. Consigo ver o Oliver em frente ao prédio através dos vidros, passo pela catraca e me viro para Hill.

— Até amanhã.

— Boa noite, Penélope.

Ando apressada para fora do prédio, as portas automáticas se abrem e eu sorrio ao ver o enorme sorriso nos lábios do Oliver. Ele me puxa pela cintura, meu corpo se choca com o seu e eu raspo os meus lábios nos seus.

— Senti sua falta. — Oliver informa com um lindo bico nos lábios e eu sorrio ainda mais apaixonada. — Está linda...

— Estou acabada, isso sim. — Informo o interrompendo.

Os olhos do Oliver se fixam em algo atrás de mim, olho na mesma direção por cima do meu ombro e vejo Hill parado em frente ao prédio digitando em seu celular. Volto a olhar para o Oliver, franzo o cenho e deito a cabeça levemente para o lado.

Ele não me viu sair com o meu chefe, pois daqui de fora não é possível enxergar lá dentro através dos vidros. Oli beija os meus lábios suavemente, abre a porta para mim e eu entro em seu carro.

Ele dá a volta, entra no lado do motorista e segura em minha mão. Ele tem essa mania de tocar em mim sempre, mesmo que seja para falar ou apenas ficar quieto. Às vezes me incomoda, mas não quero que ele saiba disso.

— Seu irmão foi para o *Fight*, eu vou para lá ainda. — Oliver informa me fazendo franzir o cenho novamente. — Você vai também ou vai ficar com a Emily?

— Vou ficar em casa, estou com dor de cabeça.

— Tudo bem, então. — Ele beija os nós dos meus dedos e se concentra a dirigir. — Aconteceu algo durante o momento que você estava no meu apartamento? Você saiu do nada e depois não voltou.

— Eu quis ir para o meu apartamento, apenas isso. — Dou de ombros.

— Eu vi você conversando com a Steph. Eu sei que ela disse algo para você que te fez ir embora.

— Não aconteceu nada. Ela apenas não quis conversar muito.

Oliver respira fundo e fica quieto. *Essa situação é ruim?* Muito, mas é o que eu disse, para mim mesma. Eu que tenho que resolver isso e eu vou fazer o possível. Retiro o meu salto alto, apoio o meu tornozelo direto em meu joelho esquerdo e massageio o meu pé.

Faço o mesmo com o outro e me assusto quando o carro para. Olho para frente, eu percebo que estamos num pequeno engarrafamento e olho para Oliver. Ele está olhando para o outro lado da rua, olho na mesma direção que ele e vejo o Jensen.

Ele está encostado em seu carro, uma mulher desconhecida anda em sua direção e eles entram no automóvel. Ela tem cabelos escuros em tamanho médio,

pele branca e usa um vestido médio de cor vinho, com certeza caro.

— Lola disse que todos estão preocupados com ele. — Comento chamando a atenção do Oliver e ele me encara. — Ela disse que acha que ele está se envolvendo com a mesma mulher do ano passado.

— Jensen é um poço de segredos. — Oliver resmunga. — Ele não tem aparecido muito na agência e isso está deixando o pai dele irritado.

— Ele é um poço de segredos quando o assunto é mulher. — Comento fazendo Oliver concordar. — Ele nunca contou sobre o caso dele com a mãe da Emily?

— Nunca e acho que nunca vamos saber.

Eu sou louca para saber um pouco mais dessa história desde quando esse segredo foi revelado. Todos nós sabemos que Jensen sempre gostou de mulher mais velha, já se envolveu com mulheres casadas, mas quem iria imaginar que ele ia logo ter um caso com a mãe da Emily?! Poxa, ninguém! O trânsito flui um pouco e deixamos o assunto do Jensen para trás.

[...]

Entramos no meu apartamento, encontro a Emily sentada num sofá e as irmãs do Oliver no outro. Cumprimento todas e o meu sobrinho vem em minha direção, pois ele está no andador e eu dou um beijo na bochecha do Andrew.

Oliver me segue quando ando em direção ao meu quarto, coloco a minha bolsa em cima da cama e me sento na mesma antes de retirar o meu salto alto. Oliver está encostado na porta do meu quarto observando os meus movimentos e isso me deixa paralisada. Não gosto que fiquem me observando sem dizer nada.

— O que foi, Oli?

— Eu... Vou para o *Fight* e queria que você ficasse com as minhas irmãs, eu não vou demorar a voltar. — Ele pede sem jeito.

— Eu fico com elas. — Afirmo. — Sabe se elas preferem ficar aqui ou no seu apartamento?

— Tanto faz para elas.

— Tudo bem.

Ando em direção ao meu guarda roupa, pego a minha roupa de conforto, isso quer dizer tudo de moletom e me viro para o Oliver. Peço para ele fechar os olhos, ele nega rindo e se aproxima de mim. Abraça-me pela cintura, morde o meu lábio inferior e acaricia a minha bochecha.

— Você é uma comédia. — Ele debocha. — Está com vergonha de mim?!

— Não estou com vergonha. Só não quero você me devorando com os olhos.

— Eu faço isso sempre, independente do que você está vestindo. — A sua confissão me faz ri. — Eu já vou indo, mas logo volto. Não vou demorar no *Fight*.

— Não se preocupe. — Dou um beijo casto em seus lábios e antes que se ele se afaste totalmente de mim, seguro em sua camiseta. — Lembre-se que você é um homem casado e eu não perdoo traição.

Oliver sorri, meio que orgulhoso e isso me deixa confusa. Solto a sua camiseta, ele segura em minhas mãos e cola o meu corpo no seu. Sua boca está perto da minha, nossos olhos fixos no do outro e um clima de paixão está pairando sobre nós.

— Por mais canalha que eu já fui... — Ele enfatiza o verbo do passado e continua a falar. — Eu jamais seria capaz de trair qualquer pessoa, ainda mais a mulher da minha vida, que é você. Eu seria louco se eu fizesse algo para te perder, eu jamais me perdoaria. Então... Eu jamais vou te perder, a não ser que você queira isso. Eu te amo, Penélope. Você é a melhor mulher do mundo, a mais linda, a que mais me faz sorrir e a que mais fazer amar de verdade.

Fico sem palavras diante do que ele acabou de dizer, recebo um beijo casto em meus lábios e observo sair do meu quarto. Vou atrás dele, seguro em seu pulso e o faço olhar para mim.

Digo que eu o amo, ele sorri do jeito mais canalha que sabe, esse é o jeito dele sorrir e me abraça antes de entrarmos na sala. Ele me larga, se despede das irmãs e troca algumas palavras com a Stephany. Oliver me manda um beijo e se vai. Olho para as minhas cunhadas, me sento ao lado da Emily e pego Andrew do seu colo.

— Dom foi lutar? — Pergunto para a Emily.

— Não. Ele foi vê quando vai lutar.

— Você que vai ficar responsável por ele?

— Sim, é o que combinamos na verdade, mas precisamos passar isso para o papel ainda.

— Tipo um casamento, mas vai ser sobre lutas. — Ay comenta divertida e a Emily arregala os olhos. — Meu Deus! Eu disse brincando.

— Eu sei. — Emily ri. — Dominic e eu nos casarmos? Se isso acontece um dia, acho que vai demorar muito. Não somos desse tipo... E nem como Penélope e Oliver.

— Estou enganada ou isso saiu com tom de ironia? — Questiono a fazendo gargalhar. — Na próxima viagem para Las Vegas, você e o Dominic se embebedam, e se casam.

— Isso não acontecerá. Eu tenho que cuidar do Andrew.

— A gente o deixa com alguém que não bebe, mas será algo difícil de

encontrar alguém...

— Meu irmão não bebe. — Emily informa me fazendo revirar os olhos. — A lista para odiá-lo diminui a cada dia.

Balanço a cabeça de forma negativa com desgosto, devolvo o Andrew para ela e vou em direção a cozinha. Pego uma garrafa de cerveja na geladeira, me sento à mesa e pego uma fatia de pizza. Oliver nunca vai ao *Fight* á essa hora da noite e muito menos volta cedo, e isso está me deixando um pouco preocupada, pois não sei o que aconteceu.

Talvez seja algo da luta contra Eduard e ele precisa se preparar muito para vencer o Lewis. Não sei se ele já contou para as irmãs sobre essa luta, se ele já contou um pouco mais do Eduard ou até mesmo se ele vai levar elas para ir assistir essa luta.

Vejo a Stephany adentrar na cozinha, ela pede licença e se senta ao meu lado. Ai senhor! Não quero discutir ou ter alguma desavença com ela. Ofereço a pizza mostrando a caixa que está em cima da mesa para ela, mas Steph nega e encara as mãos entrelaçadas em seu colo.

— Me desculpe por mais cedo, não quis ser fria ao ponto de você sair do apartamento do meu irmão.

— Tudo bem, Stephany. Você estava cansada, tinha chegado do hospital.

— Oliver ficou chateado comigo, sem saber ao certo o que aconteceu...

— Não precisa disso, Stephany. Sei que não gosta de conversar comigo, não vou forçar nada.

— Eu disse para Oliver que iria melhorar a minha atitude com você e vou tentar isso, de verdade. Eu estou vendo o meu irmão feliz e é isso que eu quero que ele seja.

Fico sem saber o que falar, ela sorri dando de ombros e volta para a sala. Ela vai fazer isso pelo irmão, e não por querer ficar de boa comigo. Eu entendo e meio que ela está certa, ela deve ficar bem por aquele que é importante para ela.

[...]

Já é quase meia noite, eu resolvi vim para o apartamento do Oliver com as suas irmãs e ambas já foram dormir. Ele ainda não chegou e eu vou espera-lo aqui. Depois da minha pequena conversa com a Stephany não nos falamos mais e ela ficou na dela diante das conversas que aconteciam. Ayla é uma moça amorosa, Emily concordou comigo e elas se dão muito bem. Ouço meu celular tocar, vejo que é uma mensagem da Lauren e rio ao ver o conteúdo.

"Olha a minha fantasia para amanhã. O que acha?"

Ela está usando uma fantasia de freira, mas é muito sexy e... Meu Deus! Ela é doida! Rio ainda mais imaginando os comentários da festa quando ela chegar lá. Respondo a mensagem dela dizendo que está ousada, mas linda e volto para a tela inicial. A foto do papel de parede é linda. Uma foto minha abraçada com o Oliver.

Levo o meu olhar até a porta do quarto. Oliver está encostado na mesma, me observa atentamente e com um sorriso nos lábios. Coloco o celular em cima do criado mudo, me sento na cama e ele se aproxima devagar.

— As meninas já estão dormindo? — Oliver pergunta subindo na cama.

— Sim. — Afirmo. — Você veio com o Dom?

— Não. Quando eu saí de lá, ele ainda estava assistindo uma luta.

— Aquele ali é viciado nisso. — Comento o fazendo ri.

O seu corpo vem para cima do meu, sua boca se aproxima da minha e eu mordo o meu lábio inferior. Sua expressão está cansada, olhos pequenos e as mangas de sua camiseta estão dobradas até os seus cotovelos.

— Fica aqui comigo. — Seu pedido sai de uma forma diferente, que eu não consigo decifrar e nem entender. — Preciso de você.

— O que aconteceu? — Questiono preocupada.

Seu corpo se deita ao meu lado, deito também e apoio a minha cabeça em minha mão para observa-lo. Seus olhos se fecham com força, sua boca fica numa linha reta e seu cenho franzido.

— Eu estava no *Fight*, tranquilo e o meu celular tocou. Era a minha mãe, desesperada porque queria que as meninas voltassem. Chorou muito, disse algumas coisas e uma delas me deixou tão... Não sei explicar, mas... Cara, eu me senti mal.

— O que ela disse?

— Que eu roubei as meninas dela, que eu sou um péssimo filho e outras coisas.

— Oli, você não é isso e nunca vai ser. Você está dando uma vida melhor para as meninas. Elas eram mal tratadas pelos seus pais e aqui elas sorriem a cada palavra que você fala. Você sempre ajudou os seus pais financeiramente e eles nunca se contentaram com o que você dava para eles.

— Eu sei, baby, mas isso me deixa puto. Caralho, eu sempre fiz o que estava ao meu alcance e até mesmo o que não estava.

— Apenas ignore isso, Oli. Você sabe como eles são e isso não vá mudar, mas nem por isso você deve se afastar ou afastar as meninas. Você tem que ir lá

com elas, nesse final de semana se for possível, os seus pais precisam saber do que está acontecendo com a Stephany.

— Depois do que aconteceu hoje, não quero contato com eles tão cedo.

— Oliver, dona Hillary é mãe de vocês e ela precisa saber do que aconteceu com a sua irmã.

— Eu não sei, Pen. — Ele balança a cabeça para o lado e em seguida me abraça. — Eu te amo, baby.

— Eu também te amo. — Falo contra os seus lábios.

Nosso beijo é tranquilo e cheio de amor, mais do que o normal. Ele sorri, se levanta da cama e fala que vai tomar banho. Aviso que vou até o meu apartamento pegar algumas coisas, pulo para fora da cama e vou rumo ao meu apartamento.

Encontro meu irmão saindo da cozinha, recebo um beijo em minha têmpora e observo o meu sobrinho. Ele está de pé no chão, a Emily segurando as suas mãos e ele ensaia os passos.

— Vem filho. — Dom o chama se agachando no chão.

Emily solta as mãos do filho e Andrew se desequilibra, mas não caí. Anda de um jeito estranho na nossa direção, quando chega perto do meu irmão se desequilibra novamente e Dominic o segura. Beijo a bochecha do pequeno anjinho, vou para o meu quarto e a minha cunhada me segue. Entramos no meu quarto, Emily se senta em minha cama e eu pego algumas peças de roupas no meu guarda roupa.

— Vai dormir com Oli? — Ela questiona.

— Vou, ele não está muito bem. Brigou com a mãe.

— Dom me contou que eles não são boas pessoas.

— Não são mesmo. Oli salvou as irmãs deles. — Informo colocando as peças em cima da cama.

— Sorte delas. — Emily comenta e acaba sorrindo do nada. — E você com Oliver?

— O que? — Questiono tímida.

— Já... *Hum...* Transaram?

— Não. — Nego a fazendo franzir o cenho. — Ainda.

— Está nervosa?

— Acredita que não?! Eu estou tranquila. Oliver e eu temos uma bela conexão.

— Eu... *Como dizem?* Ah, eu *shippo* vocês.

Gargalho com o seu comentário e ela me acompanha. Eu estou é ansiosa por esse momento entre Oliver e eu, sei que vai ser algo importante e muito marcante, não só para mim, mas para ele também.

Ele anseia por isso desde quando comecei a ter um leve romance, eu via e sentia o quanto ele era louco para que acontecesse, mas ele queria *respeitar* a sua amizade com o meu irmão. Sento-me ao lado da minha cunhada e escondo meu rosto entre as minhas mãos tentando esconder o meu sorriso de ansiedade.

— Confesso, estou muito ansiosa, Em.

— Eu me lembro da minha primeira vez, foi boa.

— Lauren me disse que a dela foi horrível.

— Mas a sua com certeza será incrível, vai ser com o seu marido. — Ela opina divertida e me encara mais séria. — Você já se acostumou com isso?

— Em ser casada? — Questiono a fazendo assentir. — Eu acho que sim. Não converso isso com o Oliver, nem agimos como tal. Ele só me chamou uma vez de esposa, mas foi para me irritar e hoje quando ele disse que estava indo para o *Fight* eu o lembrei que ele era casado.

— E o que ele disse?

— Se declarou para mim. — Dou de ombros com um sorriso bobo nos lábios. — Eu o amo.

Ela sorri, se deita em minha cama e encara o teto. Sento-me de frente para ela, cruzo os meus braços em frente ao corpo e eu a encaro. Seu olhar vem até o meu, percebo lágrimas neles e fico um pouco preocupada.

— Eu nunca disse isso para o Dominic. — Minha cunhada sussurra. — Eu gosto do seu irmão, muito, mas eu nunca disse que eu o amo e nem ele me disse isso.

— Talvez vocês precisem de um momento para que possam surgir essas palavras, foi essa a oportunidade que surgiu entre a gente, Oliver e eu, e as palavras foram ditas.

— Você estava bêbada! — Emily exclama me lembrando e ri. — Não me venha com essa desculpa.

— Mas eu fui sincera.

A sua boca fica numa linha reta, sua expressão pensativa e eu resolvo terminar de pegar as minhas coisas. Coloco tudo numa mochila, arrumo o meu rabo de cavalo e me despeço da Emily. Ela me segue pata fora do meu quarto, encontramos o Dom sentado no sofá e ele está fazendo o Andrew dormir.

Despeço-me deles dando um beijo na bochecha de cada um e vou para o apartamento do Oliver. Entro no mesmo, tranco a porta e vou rumo ao seu quarto. Ele já está deitado na cama com a barriga para baixo, braços esticados para cima de sua cabeça e o edredom até a sua cintura. Deixo a minha mochila no chão ao lado da porta junto com o meu chinelo e vou para a cama. Dou um beijo em suas costas, ele sorri e me puxa para os seus braços.

— Você demorou. — Ele reclama.

- Estava conversando com a Emily.
- *Hum...* — Ele sussurra. — Foi tudo bem com as minhas irmãs?
- Sim, tudo tranquilo.
- Ainda bem.
- E você, já está mais calmo? — Pergunto acariciando o seu rosto.
- Você me acalma.

Aninho-me em seus braços, deito a minha cabeça em seu peito e recebo um beijo no topo da minha cabeça. Seus dedos ficam acariciando o meu braço, eles descem para a alça da minha camiseta e aperto mais os meus braços ao redor de sua cintura. Eu coloquei uma roupa mais leve antes de vim para cá com as meninas, não ia ficar esperando Oliver usando a minha roupa de trabalho.

Sua boca encosta-se a minha testa, deposita um beijo e sua respiração fica mais tranquila. Eu não consigo imaginar o tamanho da decepção do Oliver quando sua mãe disse que ele era um filho ruim, eu não sei o que é ter uma mãe presente, mesmo que eu veja a minha de vez enquanto. Hillary tinha tudo para ser uma boa mãe para ele, assim como para as meninas, mas ela decidiu ser igual ao marido.

Aquele homem...

Nem sei como descrevê-lo. Eu já o vi uma única vez, foi quando ele ainda andava e fazia pouco tempo que o Dom tinha sido preso. Mark e Oliver nunca se deram bem, mas Oli o respeita independente de qualquer coisa. Em falar em pai... Eu não tenho esperanças de ver o meu pai, não me lembro dele e prefiro que seja assim. Eu não sei a verdade sobre a prisão do meu pai, sei que o Dom esconde algo de mim e ele nunca irá me contar.

[...]

Algo está errado, o corredor que leva até o meu apartamento e o do Oliver está escuro, mal consigo ver um palmo a minha frente. Abraço o meu próprio corpo, ando em direção ao meu apartamento e logo seguro na maçaneta do mesmo. Abro a porta devagar e aqui já não tão escuro como no corredor, mas há pouca iluminação. Entro, fecho a porta e olho ao redor. Não tem ninguém.

— Dominic. Emily. — Chamo-os e não ouço nenhuma resposta. — Tem alguém aqui?

Ouçó passo vindo em minha direção, um homem desconhecido aparece no corredor dos quartos e a minha mãe ao lado dele. Não consigo ver o seu rosto, pois a minha visão está embaçada, mas consigo ver a minha mãe chorando.

— Pequena Penélope. — A voz fria e grossa toma conta do ambiente.

Meu coração acelera, o choro da minha mãe se torna compulsivo e o medo

me domina. Minha respiração fica mais rápida e aos poucos a dificuldade de inalar o ar me atinge. Tento sair do meu apartamento, mas a porta não abre, tento gritar, mas a minha voz não sai.

Um nó se forma em minha garganta, as lágrimas presas em meus olhos começam a escorrer pelo meu rosto e eu sinto braços se apertarem em volta da minha cintura.

Abro os olhos com certa dificuldade, estou deitada na cama do Oliver e ele dorme tranquilamente ao meu lado. Percebo que só foi um sonho ruim, controlo a minha respiração e saio da cama sem acordar Oliver. Saio do quarto, ando em direção a cozinha e me apresso à acender a luz.

— Ai, Deus! — Sussurro, amedrontada por causa do sonho.

Bebo um grande gole de água, apago a luz e volto correndo para o quarto. Fecho a porta, deito de volta na cama e percebo que Oliver está me observando com os olhos pequenos.

— O que foi? — Ele questiona num sussurro.

— Tive um sonho ruim e resolvi ir beber água.

— Sonho ruim?! O esqueça, baby.

Concordo com a cabeça, agarro-me ao seu corpo e tento esquecer o sonho. A voz fria e grossa continua ecoando em minha cabeça, o medo ainda não saiu de mim e eu sinto que preciso ir visitar a minha mãe. Preciso vê-la, saber como ela estar e conversar com ela. Também preciso ter um colo de mãe e contar sobre o meu casamento.

Oliver beija suavemente os meus lábios, acaricia o meu rosto e em poucos minutos percebo que ele já voltou a dormir. Cubro ainda mais os nossos corpos, me colo ainda mais no Oliver e fecho os meus olhos com força.

— Pequena Penélope. — A voz ecoa novamente, mas dessa vez mais alta e tenho a sensação de ser verdadeira.

Acordo o Oliver, ele me encara com o cenho franzido e resmunga algo. Eu sei que ele está cansado, mas eu estou com medo.

— Estou com medo. — Confesso.

— Do que? — Ele questiona preocupado.

— Amanhã eu te conto, mas por enquanto... Fica acordado, me deixa dormir primeiro. — Peço.

— Tudo bem. — Ele concorda e beija a minha testa. — Pode dormir, baby.

[...]

Beijos molhados me acordam de forma gostosa, me espreguiço e abro os olhos devagar. Oliver está com o corpo inclinado para cima do meu, ele já está

arrumado para o trabalho e eu o puxo para cima de mim. O abraço apertado, ele beija a minha bochecha e acaricia o meu cabelo.

— Bom dia, baby. Já vou ir trabalhar.

— Já? — Questiono num sussurro.

— Sim e já estou atrasado. — Ele informa. — Qualquer coisa me ligue.

Balanço a cabeça de forma positiva, ele beija suavemente os meus lábios e se vai. Levanto da cama, pego a minha mochila e vou para o banheiro. Tomo um banho rápido, me arrumo e vou para a cozinha. Encontro a Steph sentada na mesa tomando o seu café da manhã, a cumprimento com um simples bom dia e deixo a minha mochila na cadeira.

Sirvo-me com um pouco de café, encosto-me a pia e bebo o meu café em pequenos goles. O sonho da noite ainda me atormenta, mas é bem menos do que a noite. A voz já não ecoa mais em minha cabeça, só que eu não consigo esquecê-la. A vontade de ir visitar a minha mãe é bem maior do que quando eu pensei nisso, eu preciso ir e o Dom tem que ir comigo.

— Você vai estar ocupada no início da tarde? — Ouço Stephany me perguntar e eu a encaro ao balançar a cabeça de forma negativa. — Você pode fazer um favor para mim e para Ayla?

— Depende do que vocês precisam, pois vou ir trabalhar às três da tarde.

— Oliver disse que ia nos levar ontem para ver as fantasias, mas eu fiquei no hospital. — Ela comenta de cabeça baixa.

— Eu levo vocês. — Informo a fazendo ficar surpresa. — Vou avisar o seu irmão, pegamos a Ay na escola e vamos ver a fantasia de vocês.

— Você já comprou a sua?

— Já. — Respondo sorrindo.

Não consigo imaginar a cara do Oliver quando ele me vê vestida de Pocahontas, ele vai pirar. Hanna tem uma mania, às vezes é chata, todas as festas que ela faz remete a fantasia ou máscaras, sempre a mesma coisa. Ano passado, no seu aniversário eu fui vestida de mulher gato e Oli ficou falando daquilo por dias.

Não fui ao halloween passado e nem no aniversário dela nesse ano. Estava brigada com Oliver, tinha receio de encontra-lo lá, já que ele é amigo da Hanna, então preferi ficar em casa. Hoje com certeza irei ficar um pouco nervosa e enciumada, eu já percebi que Hanna tem uma queda, ou melhor, um tombo, pelo Oliver.

Os olhares dela para cima dele são gulosos, cheio de malícia e vontade, mas eu sei como acabar com isso. Oliver e eu somos casados, temos que começar a contar a novidade para aqueles que interessam e para aqueles que quiserem alguém comprometido.

[...]

Observo Dominic apertar o volante com força, sua expressão está séria e ele está calado desde o segundo que eu implorei para ele vim comigo. Estamos indo visitar a minha mãe e sempre que eu consigo convencer o Dom a vim comigo, ele fica desse jeito. Queria que ele trouxesse o Andrew conosco, mas ele não quis e quase brigou comigo.

Emily decidiu não se envolver, avisou que ia para a casa dela junto com o Andrew e que voltaria só no final da tarde. Dominic estaciona o carro em frente da clínica, descemos do mesmo e apresso os meus passos em direção ao pequeno portão. Dominic me segue contra gosto, um senhor que trabalha aqui abre o portão para nós e seguimos para a diretoria da clínica.

Hoje não seria dia de visita, mas eu estou tão aflita para ver a minha mãe e eles terão que me abrir uma exceção. Conversamos com a diretora, ela acaba liberando após longos minutos de conversa e nos leva para a sala de leitura. Procuro a minha mãe em cada canto da sala, até encontrá-la sentada perto da janela lendo um livro. Ando em sua direção, me agacho a sua frente e seguro as suas mãos. Ela sorri para mim e olha surpresa para o Dominic.

— Hoje não era dia de visita. Aconteceu algo? — Minha mãe questiona preocupada.

— Eu precisava ver a senhora. — Informo. — Não vim no ultimo domingo porque estávamos em Las Vegas.

— Como vocês estão?

Levanto-me, encosto-me a janela e o Dom se encosta ao meu lado. Nossa mãe deixa o livro de lado, prende a sua atenção em nós, mas o seu olhar fica mais no Dominic. Meu irmão não a perdoou por tudo que ela fez e por aquilo que ela era, mas espero que ele perdoe logo, para nós termos uma boa relação.

— Bem e a senhora? — Pergunto de volta sabendo que o Dominic não fará isso.

— Bem, os médicos já me disseram que daqui umas semanas, já ganho, alta.

— O combinado foi o tratamento de dois anos. — Dom resmunga.

— Eu já estou melhor, Dominic, não tem mais o porquê de eu ficar aqui. — Minha mãe informa com os olhos marejados. — Mas eu vou ficar aqui até conseguir um lugar para morar.

— Você vai morar conosco.

— Dominic não vai querer. — Ela sussurra, mas o meu irmão escuta.

Olho para ele o fazendo desviar o olhar de nós e encara um quadro do outro

lado da sala. Volto a olhar para a minha mãe, afirmo que ela vai ir morar conosco e ela olha para o Dom.

Meu irmão tem que aceitar em a nossa mãe ir morar conosco, fui eu que conseguir aquele apartamento e pago aluguel há anos, tudo bem que desse o ano passado é o Dominic que paga, mas o apartamento é mais meu, do que dele. Eu quero a nossa mãe morando conosco, ela precisa disso e eu preciso disso.

— Mudando de assunto. Eu tenho uma novidade, mãe. — Aviso a fazendo me encarar curiosa e eu sorrio envergonhada. — Na última sexta feira, eu casei.

— Casou, como assim e com quem, Penélope?

— Foi de repente, não esperávamos por isso. Foi com um amigo do Dom.

— Penélope! — Ela exclama com a mão na boca.

— Não têm o porquê de se preocupar. Os dois já tinham namorado por um tempo, terminaram e quando voltaram, acabaram casando. Oliver é uma boa pessoa, meu melhor amigo e eu confio muito em a Pen estar com ele. — Dominic se pronuncia sobre o assunto e sorri para mim. — Ele cuidou dela enquanto eu estive preso, sempre está cuidando e sempre vai.

— Se você confia nele, eu também confio. — Minha mãe concorda sorridente olhando para o meu irmão. — Você não trouxe o seu filho?

— Aqui não é lugar para ele, Polly.

Dom não a chama de mãe, apenas pelo nome. Respiro fundo, dou uma bela encarada no meu irmão e ele desvia o olhar do meu novamente. Ele está errado, sabe disso, mas a mágoa é bem maior do que o possível amor de filho para mãe. A nossa mãe sabe que errou muito conosco, não foi uma mãe e ela não quer mais ser aquela pessoa.

Hoje em dia ela é uma nova pessoa, quer ser uma nova mãe para nós e eu sei que ela vai ser. Ela está se empenhando para ser boa, nos mostrar isso e fazer para valer tudo que estamos fazendo por ela desde que a colocamos aqui.

[...]

Durante a tarde eu as levei para comprarem as fantasias, foi um momento bem leve e até divertido. Stephany não me tratou com frieza, falou comigo diversas vezes e eu fiquei muito contente por isso. Depois eu fui trabalhar, fiz algumas reportagens e as nove Oliver me buscou.

Quando chegamos aqui no seu apartamento, vim para o quarto das meninas me arrumar com elas e até ajudei cada uma a ficarem bem lindas. Ayla está de bruxinha e a Steph de malévola. Terminei de passar o batom vermelho em meus lábios, arrumo a minha fantasia e me observo de corpo inteiro no espelho do quarto das meninas.

Minha fantasia de Pocahontas caiu certinha em meu corpo, estou bem gata e animada para essa festa. Meu irmão já foi para a festa junto com a Emily, ela está de Lara Croft e Dom está normal. Ele não quis se fantasia, assim como Oliver não quis.

— Você está parecendo uma boneca. — Ay comenta me observando.

— E você é a bruxinha mais linda que eu já vi. — Informo a fazendo sorri e olho para a Steph. — Você está linda.

— Você não está nada mal. — Stephany me provoca e eu acabo rindo.

Saímos do quarto, ela vão em direção à sala de estar enquanto eu deixo as minhas coisas no quarto do Oliver. O ouço elogiar as irmãs, sorrio confiante e ando em direção à sala. Quando os olhos do Oliver me encontram, sua boca se abre e eu vejo os seus olhos brilharem de desejo, mais do que o normal. Dou a volta, ele me puxa pela cintura de encontro ao seu corpo e eu arrimo a gola de sua camisa.

— Você está muito, gata.

— Obrigada. — Agradeço envergonhada e beijo suavemente os seus lábios. — Vamos?

— Sim. — Ele afirma hipnotizado.

Em poucos minutos já estamos dentro do carro do Oliver, as meninas estão mega animadas e Oliver tranquilo por a Stephany estar melhor. Digo isso também em relação a mim, eu contei que estamos começando as nos dar bem e eu vi que ele ficou feliz com isso.

Oliver avisa as irmãs que não vamos ficar até muito tarde na festa, elas querem saber o porquê e ele não diz nada. O encaro com o cenho franzido, ele sibila que depois me conta e a curiosidade me domina.

Confiro o meu batom mais uma vez no espelho do quebra sol do carro, percebo Oliver me observando e olho para ele. Seu olhar estava em minhas pernas, arrumo a minha minúscula saia e o empurro levemente pelo ombro.

Logo chegamos à rua da casa da Hanna, já é possível ouvir o som alto que vem de lá e Oliver consegue estacionar o carro atrás do meu irmão. Descemos do automóvel, entrelaço a minha mão na do Oliver e Ay segura em meu braço enquanto Steph no do irmão. Andamos em direção a casa, cumprimento alguns conhecidos e procuro pelo meu irmão ou cunhada.

Oliver solta a minha mão para arrumar os chifres da fantasia de sua irmã, vejo Hanna vindo em nossa direção saltitante e reviro os olhos quando vejo a sua fantasia. Diaba sexy, isso mexe com os homens, ainda mais por causa, de quão curta ela é.

— Oi, Oli. — Hanna se derrete toda para o meu marido e eu a encaro a fazendo olhar para mim. — Penélope.

Limito-me a apenas lhe direcionar um falso sorriso, Steph olha a Hanna de cima a baixo e a encara sem nenhuma cerimônia.

— Hanna. — Oliver finge empolgação e eu o belisco. — Essas são as minhas irmãs, Stephany e Ayla.

— Lindinhas. — Hanna nem se quer olha para as meninas, somente para Oliver e apioa as mãos nos ombros dele. — Faz tempo que nos vemos, temos muito que conversarmos.

— É... Então, depois conversamos. — Oliver fala um tanto nervoso.

Hanna revira os olhos, dá um beijo na bochecha dele e fala algo em seu ouvido antes de se afastar. O encaro irritada, ele sorri de lado e me dá um beijo casto. Volta a entrelaçar as nossas mãos, vamos em direção à cozinha e pega uma bebida para nós. Steph avisa que vai ir dançar, puxa a irmã com ela e eu me encosto-me ao balcão.

— O que ela disse para você? — Questiono.

— Quem?

— Hanna.

— Nada que devo citar, baby. O que você precisar saber é que eu te quero, você que é a mulher da minha vida.

Decido não dizer mais nada sobre o assunto, bebo um pequeno gole da cerveja que está em meu copo e vejo Oliver me observar preocupado. Eu não vou estragar a minha noite por causa da Hanna, não mesmo. Dom para ao meu lado, Emily na minha frente e mostra a sua fantasia por completa.

Ela está fazendo jus ao seu apelido de menina perigosa, ainda mais carregando armas na lateral de sua fantasia, só que eu não sei se são verdadeiras ou não. Emily já andou armada no passado, talvez não tenha perdido esse costume.

— Já estamos indo embora. — Dom me avisa.

— Por quê?

— Vou com a Emily num lugar. — Vejo o sorriso sacana banhar os seus lábios quando ele olha para a namorada. — Mas não vamos chegar tarde.

— Eu vou ficar no apartamento do Oliver. — Informo devagar.

— Tenho que me acostumar com isso. — Dom informa divertido e dá um beijo na minha testa. — Não é só você que tem direito de namorar, eu também e é por isso que vou sair com a Em.

— Divirtam-se e faça uma sobrinha para mim.

Dominic gargalha do meu pedido, se despede do Oliver e sai com a Em após ela acenar para nós. O corpo do Oli se encosta-se ao meu, sua boca fica a centímetros da minha e ignoramos todos que estão ao nosso redor. Quando estamos juntos, sempre ignoramos tudo ao redor e somos somente nós.

Ele coloca uma mexa do meu cabelo atrás da minha orelha, acaricia o meu rosto e eu apenas continuo o observando. Eu nunca quis me envolver com Oliver, por causa de medo, mas hoje... Ou melhor, desde o momento que eu decidi nos dar uma chance, foi a melhor coisa da minha vida.

— Olha os recém-casados! — Ouço a voz do Jensen e abaixo a cabeça a balanço de forma negativa.

— Jensen! — Oliver o repreende.

— Penélope... — O meu nome sai arrastado e eu o encaro. — Você está parecendo uma boneca.

— E você está bêbado.

— É um elogio? — Ele questiona antes de gargalhar.

Oliver retira o copo que está na mão do nosso amigo, Jensen se encosta ao meu lado e encosta a testa do mármore do balcão. Hanna chega perto de nós, pega uma cerveja e nos encara. Oliver ainda está grudado em mim e isso a faz encara-lo.

Ela chama Oliver para trocar uma palavrinha, segundo ela, meu marido olha para mim e eu assinto. Ele se afasta de mim, vai para o outro canto da cozinha e eu retiro a minha atenção deles. Toco no ombro do Jensen, ele me encara e sorri em seguida.

— Acho melhor você ir embora. — Aconselho.

— Eu sinto falta dela. — Ele fala me fazendo franzir o cenho.

— Quem? — Questiono curiosa.

— Maggie. — Jensen confessa. — Margareth Lewis.

Fico sem saber o que falar diante da sua confissão, eu sinto Oliver voltar para perto de mim e me abraça pela cintura. Procuro Hanna ao redor e não a encontro. Conto para Oliver o que Jensen disse, ele arregala os olhos e bate nas costas do amigo. Eu disse que a Hanna não iria atrapalhar a minha noite, e não vá, mas eu quero saber o que ela conversou com o Oliver.



CAPÍTULO 8

*Lutando contra todos os obstáculos
Sei que ficaremos bem desta vez
Querida, segure minha mão
Seja a minha garota, serei seu homem
Eu vejo meu futuro em seus olhos*
Ed Sheerean - Perfect

Oliver

Observo Dominic ir embora com a Emily, já o avisei que amanhã irei sair com a sua irmã e não sei que horas voltaremos. Encosto o meu corpo no da Penélope, minha boca fica a centímetros da sua e eu me retraio um pouco.

Eu percebi que ela ficou um pouco irritada com a atitude da Hanna quando chegamos e por eu não contar o que ela disse em meu ouvido. Eu não quero estragar a nossa noite por causa de um ex-caso, o que a Hanna me disse não significou nada.

Ela me disse que me queria nessa noite, e pediu para eu não negar isso a ela. Eu não vou aceitar o seu pedido, simples assim e também não vou sair gritando aos quatro ventos que sou casado com a Penélope, mesmo que quando nos casamos eu queria fazer isso.

Coloco uma mexa do seu cabelo atrás de sua orelha, acaricio o seu rosto e ela continua apenas me observando. Olho para a sua boca e antes que eu possa beijá-la sou interrompido pelo Jensen, *mega* bêbado.

— Olha os recém-casados!

— Jensen! — O repreendo.

— Penélope... — O nome sai arrastado e ela o encara. — Você está parecendo uma boneca.

— E você está bêbado.

— É um elogio? — Ele questiona antes de gargalhar.

Retiro o copo que está em sua mão, coloco em cima do balcão no lado oposto e Jensen encosta a testa no mármore após se encostar ao lado da Penélope. Percebo a Hanna nos encarando de uma forma bem curiosa e eu apenas finjo não ver. A ouço me chamar, olho para a Penélope esperando que ela fale algo, mas ela apenas assente.

Não estava pedindo uma autorização, somente queria saber como ela está após esse pedido da Hanna. Afasto-me da Pen, vou para o outro canto da cozinha e Hanna fica parada na minha frente, quase com o corpo grudado no meu.

— Pensou no que eu te pedi? — Ela questiona com o olhar malicioso.

— A resposta é não. Eu não quero e nem posso.

— Oliver negando fogo. — Ela debocha e encosta o seu corpo no meu. — É por causa dela, não é?

Olho para a Penélope que conversa com o Jensen, eu volto o meu olhar para a Hanna e assinto diante de sua pergunta.

— Estou casado com a Penélope. — Informo mostrando a minha aliança e ela arqueia uma sobrancelha.

— Casou? — Hanna ri debochada. — Eu só tenho que dizer; meus parabéns, Oliver.

Dou um sorriso forçado para ela, me afasto e vou para perto da Penélope. A abraço pela cintura chamando a sua atenção e percebo ela procurar a Hanna ao nosso redor. Penélope me conta a confissão do Jensen, arregalo os olhos e bato em suas costas. Ele não está bem e nem deveria estar aqui.

— Eu vou te levar embora. — Aviso.

— Não precisa. Vim com o Noah. — Jensen resmunga.

Observo ele passar pela pequena multidão, vai para os fundos da cada e eu balanço a cabeça de forma negativa. Penélope olha diretamente em meus olhos, beijo suavemente os seus lábios e ela semicerra os olhos. Vejo as minhas irmãs se aproximando de nós, elas estão feliz e se divertindo na festa.

Ay encontra uma garrafa de refrigerante lacrada, serve para ela e para Stephany. Elas encostam-se à lateral do balcão, conversam entre si e observam as pessoas ao redor. Penélope chama a minha atenção, grudo ainda mais os nossos corpos e a encaro.

— Eu não quero estragar a nossa noite, mas eu sinto que Hanna deu em cima de você.

— É a verdade. — Afirmando fazendo sua expressão ficar séria. — Mas eu disse que eu não queria e nem podia.

— E o que ela disse?

— Perguntou se era por sua causa. Disse que sim e que estamos casados. —

Informo a fazendo revirar os olhos. — Ela não vai me perturbar, baby.

Penélope assente ainda de cara fechada, eu distribuo beijos em seu rosto e ela acaba rindo. Seus braços passam pelo meu pescoço, me puxa ainda mais contra o seu corpo e aproxima a sua boca do meu ouvido.

— Você é só meu. — Pen informa antes de morder o lóbulo da minha orelha. — E eu vou ir dançar.

Ela consegue sair dos meus braços, chama as minhas irmãs e elas vão para o meio da sala. Prefiro continuar no mesmo lugar, pois eu sei que vou ficar puto se eu ver os homens olhando para as minhas irmãs e principalmente para a minha mulher.

[...]

Encho o copo de cerveja mais uma vez, bebo tudo de uma vez só e observo a sala cheia de pessoas. Jensen passa bem no meio sendo seguido pelo Noah, ele acena para mim e empurra o Jensen para fora da casa.

Nunca vi o meu amigo dizer algo sobre alguma mulher, ainda mais sobre a mãe da Emily. Jensen sempre é um poço de segredos quando se trata de mulher, mas hoje... Eu vi a sua fragilidade e a Penélope ouviu o que mais mexia com ele.

Eu não sei e nem tenho muito que falar sobre esse assunto, mas eu acho que a Margareth mexeu demais com o meu amigo e pode até ser que ela tenha sido a mulher mais importante da vida dele até o momento.

Afasto isso dos meus pensamentos quando vejo a Penélope voltando para perto de mim, a puxo pela cintura e deixo o seu corpo encostado no balcão enquanto fico na sua frente.

— Cadê as meninas?

— Estão dançando ainda. — Penélope responde um pouco ofegante e ri levemente. — Fiquei cansada em ir dançar apenas por algum tempo.

Apenas sorrio a observando, ela fica intrigada e eu a puxo para um beijo. Minha boca se choca contra a sua, minhas mãos apertam a sua cintura e aprofundo o beijo. Suas mãos apertam os meus bíceps, mordo o lábio inferior e volto a beijá-la intensamente.

Desço uma das minhas mãos para a lateral de sua perna, volto a subi-la por debaixo da sua saia e Penélope arfa com a minha atitude. O que eu mais quero é ir embora, tomar a Penélope para mim da forma mais intensa possível e amá-la até os meus últimos segundos de vida.

Suas mãos apertam os meus ombros, ela empurra a cintura para frente e os meus dedos tocam em sua calcinha.

— Estamos numa festa... — Sussurro contra os seus lábios. — Mas isso não

me impede em te provocar, você sabe...

— Você é um safá...

Sua frase não se completa por causa do gemido que escapa de sua boca quando eu pressiono o seu clitóris com o meu polegar. Volto a colar as nossas bocas, meus dedos afastam a sua calcinha para o lado e passo os dedos por sua extensão. Ela está molhada.

Seus dentes mordem o meu lábio inferior e suas mãos apertam ainda mais os meus ombros. Deixo os meus pés nas laterais dos seus, para ela não abrir as pernas, sua umidade aumenta em meus dedos e eu os mexo lentamente. Mantenho a minha boca na sua engolindo cada gemido que escapa dos seus lábios e a sinto sorrir.

Minha ereção lateja dentro da minha cueca, paro os meus movimentos e retiro a minha mão debaixo de sua saia. Penélope me encara ofegante, sorri com as bochechas coradas e morde o seu próprio lábio inferior.

— Estou a ponto de explodir. — A informo encostando a minha ereção em sua perna. — Eu te quero hoje.

— E eu quero ser sua hoje por completa.

Sua boca cola na minha por alguns segundos, logo se afasta e observo a Pen beber um pouco de cerveja. Entrelaço as nossas mãos, procuramos as minhas irmãs e as encontramos no quintal da casa conversando com algumas pessoas. Steph é a que mais fala enquanto Ayla fica quieta, elas são desse jeito.

Chamo-as, elas se despedem e nos seguem para fora da casa. Entramos em meu carro, Ay deita a cabeça no colo da Steph enquanto a mesma canta junto com o cantor que soa atrás dos altos falantes. Penélope fica acariciando a minha nuca, às vezes passa as unhas em minha pele e isso me arrepia por completo.

— Eu ainda acho que estava cedo para irmos embora. — Stephany opina.

— Eu não acho. — Ay sussurra.

— Amanhã vamos sair, pirralhas. — Informo e olho rapidamente para a Penélope. — Preciso que você vá junto.

— Para aonde vamos? — Steph questiona.

— Santa Maria.

Penélope me encara com o cenho franzido e eu apenas assinto. Vamos à casa dos meus pais, eles moram em Santa Maria, há algumas horas daqui. Eu tomei essa decisão após pensar muito no que aconteceu nesses últimos dias, no que a Penélope me disse e eu vi que o melhor era a gente ir até lá.

Minha mãe precisa saber o que está acontecendo com a Stephany, saber que eu casei com a Penélope e tenho certeza que as minhas irmãs querem ver a minha mãe, independente de qualquer coisa.

— Na casa dos nossos pais? — Ayla questiona totalmente desperta.

— Sim. Precisamos ir lá.
— E você quer que eu vá junto? — Penélope questiona.
— Eu preciso de você comigo. — Beijo o nós dos seus dedos. — E dona Hillary precisa saber que enfim realizamos o desejo dela.
— Mamãe vai pirar. — Steph comenta antes de gargalhar.

Essa menina está ligada nos 220, só pode. Penélope ri do que a minha irmã acabou de falar, suspira e acaba concordando. Sei muito bem que ela não irá trabalhar nesse final de semana, podemos ir tranquilos e ficarmos lá o tempo que pudermos.

Não sei se vamos passar a noite lá e voltarmos apenas no domingo, vai depender muito do que acontecer lá. Em poucos minutos já estamos entrando no meu apartamento, Ay nos deseja boa noite e corre para o quarto.

Stephany retira os apetrechos de sua fantasia, se joga no sofá e liga a televisão. Penélope vai em direção ao meu quarto, dou um beijo na testa da minha irmã e peço para que ela não vá dormir tarde.

Vou para o meu quarto, tranco a porta e vejo a Penélope no banheiro. Ela está em frente ao espelho retirando a maquiagem do seu rosto e eu aproveito para ficar de cueca. Tiro tudo que está em cima da minha cama, jogo um cobertor em cima da mesma e Penélope vem em minha direção.

Ela olha diretamente em meus olhos, sorri e os seus olhos passeiam pelo meu corpo. De maquiagem ela é linda, mas sem... É bem mais. Beijo suavemente os seus lábios, seguro no zíper de sua saia e abro-a. Ela está usando uma calcinha vermelha de renda e é... Um pouco o tecido fazendo o meu amiguinho se animar ainda mais.

Faço o mesmo com o top, seus seios nus ficam exposto diante dos meus olhos e olho para o rosto da Penélope. Não vejo timidez em sua expressão, apenas desejo e ansiedade. Sua boca gruda na minha de repente, seu corpo se cola no meu e ela nos guia até a cama.

Me corpo cai em cima do colchão, Penélope se senta sobre o meu membro e voltamos a nos beijar. Sinto sua umidade através de nossas peças íntimas, seguro em seu cabelo e aprofundo o nosso beijo arrancando gemidos da minha mulher.

Viro os nossos corpos, fico entre as pernas da Penélope e desço os meus beijos pelo seu pescoço. Suas unhas arranham os meus braços e nuca quando eu chego em seus seios.

Dou atenção merecida a cada bem lentamente, desço os beijos por sua barriga e logo chego a sua calcinha rendada. As pernas da Pen flexionam se abrindo ainda mais, passo o meu nariz por cima de cada pedacinho da renda e puxo a pequena peça para baixo com os dentes.

Logo retiro a peça por completa do seu corpo usando as mãos, enfim a Penélope fica nua à minha frente e eu comtemplo o seu lindo corpo. Suas longas pernas, coxas definidas, barriga seca, cintura fina e seios lindos. Seu corpo é cheio de curvas que fazem meus olhos passearem por cada uma delas, mas a curva mais linda é do sorriso mais sincero que ela tem.

Beijo o interior de sua coxa esquerda, subo a minha boca para a sua intimidade e um gemido rouco escapa da boca da Penélope quando coloco a minha boca no meio de suas pernas.

Meus dedos brincam com o seu clitóris enquanto minha língua passeia por toda a extensão, entrelaço a minha mão esquerda na sua direita e sinto o seu aperto em cada movimento meu. Penélope tentar fechar as pernas, eu não deixo e sinto o seu corpo tremer.

Em pouco tempo, a sinto se desfazer em minha boca em milhares de pedacinhos, subo de volta beijando a sua barriga e quando chego em seu rosto, simplesmente sorrio.

Ela está ofegante, mas com a expressão satisfeita e um enorme sorriso. Levo a minha boca para o seu pescoço, mordo-o enquanto coloco um dedo em sua intimidade.

— Oliver... — Penélope geme o meu nome me deixando louco.

— O que você quer? — Pergunto sussurrando em seu ouvido.

— Você... Por completo.

Retiro a minha cueca em milésimos de segundos, posiciono o meu membro em sua entrada e a beijo para tranquiliza-la. Entro com facilidade em seu canal molhado, Penélope separa as nossas bocas e fecha os olhos com força quando seu hímen é rompido.

Meus movimentos são lentos, profundos e prazerosos. Os olhos da minha mulher se conectam nos meus, a faço passar as pernas pela minha cintura e começo a me movimentar um pouco mais rápido. A cintura dela começa a se movimentar contra a minha, numa sintonia gostosa.

[...]

Observo Penélope dormir tranquilamente em meu peito, beijo o topo de sua cabeça e a faço colocar a cabeça no travesseiro. Levanto da cama, me espreguiço e vou para o banho. Já são oito e meia da manhã, eu pretendo sair às nove horas e ainda preciso acordar as minhas irmãs.

Cada uma fazer uma pequena mochila com poucas peças de roupa e Penélope precisa fazer o mesmo, mas não quero acordá-la. Ela está dormindo tranquilamente. A nossa madrugada foi maravilhosa, muito regada a amor e um

delicioso sexo.

Logo saio do banho com a toalha na minha cintura, Penélope já está acordada, mas continua deitada de barriga para baixo. Deito-me sob o seu corpo e beijo a sua nuca.

— Bom dia, baby.

— Bom dia. — Ela sussurra e volta a fechar os olhos. — Vamos sair que horas?

— Daqui a pouco. Vou ir mandar as meninas se arrumarem enquanto você toma banho, tudo bem?

Penélope assente bem preguiçosa, não se mexe e muito menos abre os olhos. Quero muito voltar a fazer sexo com ela, é uma sensação indescritível e viciante. O tempo que demorou em isso acontecer entre a gente, deixou tudo mais gostoso e prazeroso.

Saio de cima do seu corpo, visto uma calça jeans após colocar a cueca e saio do meu quarto. Bato na porta da frente, abro-a e vejo que as meninas ainda estão dormindo. Acordo a Ayla primeiro, a mando ir para o banho e assim ela faz.

Acordo a Stephany, ela reclama e se vira para o outro lado. Vou para a cozinha, faço o café da manhã rapidamente e volto para o quarto. Penélope já está saindo do banheiro usando roupas casuais, cabelo molhado e sorri levemente quando me vê.

— Queria te pedir uma coisa.

— O que? — Questiono me sentado na cama e ela se senta no meu colo.

— Não brigue com os seus pais, sei que vai ser difícil de isso não acontece, mas eu estou te pedindo. Se algo acontecer que você não goste, apenas ignore.

— Isso será quase impossível. — Murmuro.

— Tente, por favor. Suas irmãs não merecem isso.

Suspiro e acabo concordando. Sua boca se encosta na minha de forma suave, a seguro pela sua cintura e ela me abraça pelo pescoço.

— Você está bem em relação a nossa madrugada?

— Estou sim, só uma pequena dorzinha, mas nada demais. — Ela me informa. — Mas... — Sua boca se aproxima do meu ouvido. — Foi maravilhoso o nosso sexo.

— Muito e eu estou louco para fazermos novamente.

— Eu também. — Ela confessa envergonhada. — Quem sabe, mais tarde isso aconteça.

— Meu Deus! — Exclamo baixinho a fazendo ri. — Sabe que qualquer coisa que você me disser, eu irei entender como uma promessa, né?

— Oliver sendo Oliver. — Ela resmunga divertida ao sair do meu colo.

Dou um tapa em sua bunda a fazendo me encarar boquiaberta, mas ela acaba rindo e eu vou terminar de me vestir enquanto Penélope vai ir comer algo. Coloco algumas roupas dentro da minha mochila, saio do meu quarto e vou para o das minhas irmãs.

Stephany está terminando de arrumar a mochila dela, me sento em sua cama devidamente arrumada e ela sorri sonolenta para mim. Sei que as minhas irmãs ficaram surpresas quando eu disse que iríamos à casa dos nossos pais, elas sentem falta da nossa mãe apesar de tudo e eu já não posso dizer o mesmo.

Eu sempre ia na casa deles por causa das minhas irmãs e hoje vou ir lá de novo por causa delas. Ainda estou muito chateado com o que dona Hillary me disse, ela não tinha aquele direito de me dizer aquelas coisas... Jamais!

— Por que estamos indo lá? — Stephany questiona.

— Nossa mãe precisa saber o que está acontecendo com você, Steph. Eu sei que vocês sentem falta dela...

— E você, sente falta dela? — Minha irmã questiona me interrompendo.

— Não.

— Eu sei que você não se dá bem com eles, mas ela é a nossa mãe.

— Eu sei, Steph. Mas aconteceram mais algumas coisas essa semana... — Balanço a cabeça de forma negativa e me levanto de sua cama. — Nossa mãe sempre me disse coisas ruins, mas dessa vez... Foram péssimas. Eu me senti muito mal.

— O que?

— Não vou dizer, pirralha. Isso ficará entre eu e a nossa mãe.

— Tudo bem. — Ela concorda após suspirar. — Mas não a odeie. Ela nos ama independente de qualquer coisa.

— E eu amo você e a Ay.

Dou um beijo em sua têmpora, pego a sua mochila e saímos do quarto. Beijo a testa da Ayla, ela me avisa que a Penélope foi arrumar a mochila e que depois voltava. Deixo as duas mochilas que estão em minhas mãos em cima do sofá ao lado da mochila da Ay, vou para a cozinha e me sento à mesa.

Tomo o café da manhã na companhia delas, enquanto ouço a opinião de cada uma sobre o que acharam da festa de ontem e fico contente em saber que elas gostaram de estar lá.

Ontem quando eu decidi que iríamos à casa dos nossos pais avisei ao West que estava indo para Santa Maria, ele disse que me vai encontrar lá e irá ver como será a relação entre todos nós.

Contei também que me casei, pois ele precisa atualizar os meus dados no pedido de guarda definitiva e ainda preciso perguntar ao West para quando a audiência será marcada, pelo menos ele pode ter uma ideia de data.

[...]

Penélope aperta gentilmente a minha mão, eu lhe direciono um pequeno sorriso e descemos do meu carro. Acabamos de chegar em frente a casa dos meus pais e decido deixar as mochilas no porta-malas.

Não sei o que vai acontecer após entrarmos naquela casa, eu me conheço e sei que se um deles me provocar, eu vou querer ir embora. Entrelaço a minha mão com a da Penélope, caminhamos em direção à porta e entramos chamando a atenção da minha mãe.

Ela está agachada no chão pegando algumas folhas que devem ter caído de cima da mesa de centro. Dona Hillary se levanta rapidamente, sorri e corre para abraçar as meninas.

Beija demoradamente o rosto de cada uma, diz que estava morrendo de saudades e enfim olha para mim. Seu olhar é tímido e receoso, e eu apenas finjo não me importar com nada. Minha mãe enfim olha para a Penélope, a abraça rapidamente e se afasta passando as mãos no cabelo.

— Estou surpresa em ver vocês aqui. Você deveria ter me avisado, Oliver. — Enfim ela dirige a palavra a mim.

— Decidi vim de última hora, pois aconteceram algumas coisas. — Informo a fazendo franzir o cenho.

Verifico se o sofá está limpo, me sento levando a Penélope comigo e as meninas se sentam no outro junto com a minha mãe. Não vi nenhum sinal do meu pai, ainda bem, senão, as provocações já teriam começado.

Aperto mais um pouco a mão da Pen, eu sinto as minhas suando e olho para a minha mãe. Ela está analisando cada uma das meninas, pergunta sobre tudo que tem vontade e deseja. Seu olhar paira sobre a minha mão com a da Penélope, mas ela não pergunta nada.

— Cadê o pai? — Ay pergunta num tom baixo.

— Saiu com o Klaus, daqui a pouco está de volta. — Minha mãe informa após suspirar e volta a olhar para mim. — Queria conversar com você, Oliver.

— Pode falar.

— A sós. — Ela informa.

Penélope chama a minha atenção, balança a cabeça de forma positiva e eu sigo a minha mãe em direção aos fundos da casa. Aqui é um pequeno quintal junto com a lavanderia, tem algumas cadeiras e tralhas jogadas por aqui.

Encosto-me ao lado da porta da cozinha, minha mãe para na minha frente com uma boa distância e cruza os braços em frente ao corpo. Eu sei que ela vai dizer mil e uma coisas sobre eu ter levado as meninas embora, esses tipos de

coisas.

Minha mãe está inerte em seus pensamentos, mas continua a me encarar com uma expressão de tristeza.

— Diz, para de enrolação.

— Me devolve as meninas. — Ela pede.

— Não! Eu estou com a guarda provisória e em breve vou conseguir a definitiva.

— Eu sinto falta delas! — Minha mãe exclama com os olhos marejados.

— Eu sei, mas elas estão bem melhores comigo. Entenda e aceite isso, mãe. Eu vou cuidar das meninas, elas estão amando em morar comigo e eu vou trazê-las aqui quando der.

— Não é justo. — Ela resmunga.

— Não era justo o que elas passavam dentro dessa casa. Eram humilhadas, maltratadas e viviam tristes.

— Eu fui omissa e tive culpa nisso. Seu pai sempre foi péssimo para vocês, mas eu nunca me importei, até...

— Perdê-las. — Completo a sua frase a fazendo assentir. — Abriu o olho tarde demais. As meninas me pediram socorro. Elas queriam sair daqui e eu consegui a guarda.

— Tudo bem, eu sei que isso não vai mudar. — Ela suspira novamente e volta a me encarar. — Eu queria me desculpar por aquele dia que te disse aquelas coisas ruim. Eu não queria, mas estava nervosa.

— Disse, pois queria dizer mesmo. Não arrume desculpas. Aconteceu, as palavras já foram ditas e nada mais vai mudar elas.

Faço menção de voltar para dentro se casa, mas a minha mãe segura em meu braço.

— Pelo menos me desculpe.

— Tudo bem, mãe. — Murmuro.

Me solto do seu aperto, volto para dentro se casa sendo seguido por ela e me sento ao lado da Penélope novamente. Stephany está na janela da sala que dá visão para rua, chamo a sua atenção e ela volta a se sentar após revirar os olhos. Arqueio uma sobrancelha para ela a fazendo franzir o cenho e sorri debochada em seguida.

— Oliver contou a novidade, mãe? — Stephany questiona.

— Não, Steph. O que foi? — Minha mãe questiona curiosa.

— Ele se casou com a Penélope. — Ayla responde.

A expressão da minha mãe fica séria, em segundos, muda para surpresa e enfim e um enorme sorriso domina os seus lábios. Ela se levanta do sofá, coloca as mãos na cintura e, olha atentamente para mim e para a Penélope.

— Vocês estão casados? Meu Deus! Meu sonho se realizou! — Minha mãe exclama contente enquanto anda de um lado para o outro. — Ai, senhor. Meu coração.

— Mãe, para de drama. — Resmungo fazendo a Penélope me beliscar. — Nos casamos sexta feira passada em Las Vegas.

— É... Parabéns! Eu torcia tanto para isso acontecer. — Ela fala mais tranquila e volta se sentar entre as minhas irmãs. — Estou feliz por vocês e mega surpresa também. Eu não sabia que vocês estavam juntos novamente.

— Obrigada, dona Hillary. — Penélope agradece um pouco tímida. — Não estávamos juntos, mas aconteceram algumas coisas na última semana e uma delas foi o casamento.

— Estou muito feliz por vocês estarem dando esse passo.

Olho para a Penélope a fazendo olhar para mim, eu acaricio a sua bochecha e beijo a sua têmpora. Minha mãe avisa que vai preparar o almoço, minhas irmãs avisam que vão ir na casa vizinha ver uma amiga delas e eu vou para a cozinha junto com a Penélope.

Encosto-me a porta que dá acesso ao quintal, puxo a Penélope para encostar-se a mim e a abraço pela cintura. Stephany saiu mesmo sabendo que nós precisamos conversar, eu sei que a minha irmã está tentando ser forte diante do que está acontecendo e ela vai chorar muito quando essa pose de durona ruir.

— A senhora quer ajuda? — Penélope pergunta chamando a atenção da minha mãe.

— Não, querida. Você é visita e eu quero você ai com Oliver. — Minha mãe sorri de forma doce e eu aperto o corpo da Penélope contra o meu. — Eu percebi a Stephany um pouco abatida.

— Viemos para cá porque eu precisava contar o que aconteceu com ela nessa semana. — Informo fazendo a minha mãe largar a panela em cima da pia e me encarar. — Ela teve fortes dores na quarta feira, muita cólica e ela até chorou de dor.

— No mês passada aconteceu o mesmo, mas logo passou. Eu não me preocupei em leva-la ao hospital. — Minha mãe informa.

— Eu a levei, pois eu estava ficando louco de preocupação. Ela fez alguns exames e descobrimos que ela está com... — Calo-me, pois eu esqueci o nome que o médico me disse.

— Endometriose, Oli. — Penélope informa me lembrando.

— Obrigado, baby. — Agradeço acariciando a sua cintura e volto a atenção para a minha mãe. — Na segunda feira, ela vai fazer uma cirurgia para retirar a endometriose.

— Cirurgia? — Minha mãe questiona apavorada.

— É bem simples, dona Hillary. São pequenas incisões, ela tem alta no dia seguinte e terá acompanhamento por algum tempo. — Penélope explica tentando acalmar a minha mãe. — Se a senhora ficar nervosa ou aflita, Stephany também irá ficar e isso será ruim para todos.

— Eu estou preocupada como ela irá ficar depois disso.

— Vai ficar tudo bem, não precisa se preocupar tanto.

— Nós vamos cuidar dela. — Penélope garante apertando a minha mão que está em sua cintura.

Minha mãe respira fundo com lágrimas nos olhos e balança a cabeça de forma positiva. Em seguida ela volta a fazer o almoço, me pede para contar como está sendo a adaptação das meninas e Penélope me cutuca para que eu fale. Revido os olhos sem que elas vejam e narro cada coisa devagar para que a minha mãe entenda.

[...]

Ainda não decidi se vamos passar a noite aqui, só estou esperando o meu pai chegar para ver como será a recepção dele quando nos ver aqui. Estamos sentados no quintal de casa, já almoçamos e as meninas, Penélope também, comeram o a torta doce que a minha mãe preparou.

Vimos para cá, pois hoje está uma temperatura mais agradável, mas o céu denuncia que vem uma bela chuva mais tarde. O clima entre a gente está agradável e a conversa bem leve para nos despreocuparmos com qualquer desavença.

Ouçõ a porta da casa se abrir, o barulho da cadeira de rodas no chão e logo o meu pai entra em nosso campo de visão acompanhado do vizinho Klaus. Esse cara sempre ia para os bares com o meu pai, os dois viviam bêbados caídos por aí.

Klaus é um homem de um pouco mais de quarenta anos, solteiro e bem galinha. Vive atrás de mulher, não se importa com idade e muito menos status civil.

— Oliver, que surpresa te ver aqui. — Klaus fala sem jeito e se aproxima de mim, mas olha diretamente para a Penélope que está sentada em meu colo. — Olá... Senhorita?

— Senhora Baker. — Respondo antes que Penélope fale algo e Klaus fica surpreso. — Minha esposa.

— Você tem um ótimo gosto, Oliver. — Seu tom é descontraído, mas eu o encaro bem sério e ele olha para a minha mãe. — Seu marido está devidamente entregue, Hillary. Cuide bem do meu amigo.

Ele se vai após deixar a cadeira de rodas onde o meu pai está, perto da minha mãe, seu olhar passa pelas meninas e paira sobre mim. Eu juro que vou tentar ao máximo não cair nas provocações dele, vai ser algo muito difícil de não acontecer, mas eu prometi para a Penélope que eu iria tentar não brigar.

— O que fazem aqui? — Ele questiona sem rodeios.

— Nossos filhos vieram nos visitar. — Minha mãe informa de forma suave.
— Me contar o que aconteceu nessa última semana.

— Era só fazer uma ligação e tudo se resolvia. — Ele rebate.

— Stephany ficou doente, terá que fazer uma cirurgia e eu não aguentaria receber uma notícia dessas por telefone. — Minha mãe informa.

— Deve ser um castigo divino por causa do que elas fizeram comigo.

Cerro os meus punhos, Penélope percebe e me segura. Olho para as minhas irmãs e a vontade de socar a cara do ser que diz ser meu pai se torna maior. Stephany está o encarando com raiva e Ayla com os olhos marejados.

Minha mãe salta um murmúrio baixo direcionado ao meu pai, segura em sua cadeira e o leva para dentro enquanto ele grita xingamentos direcionados a nós.

— Vamos embora.

Retiro Penélope do meu colo, as meninas me encaram e eu espero que elas se levantem. Eu não sou obrigado a ficar num lugar aonde um babaca maltrata os próprios filhos, não quer nem uma visita e ainda acha que tem o direito de nos insultar.

As meninas se levantam, Ay seca as suas lágrimas e entramos em casa. Aviso que vamos esperar apenas a nossa mãe voltar de sei lá onde ela está, minhas irmãs concordam e a Penélope me puxa para longe delas.

— Seu pai é um babaca, sabemos disso, mas a sua mãe está tentando ser uma boa pessoa. Não a trate mal por causa dele.

— Eu não vou ficar aqui nem mais um segundo. — Informo a fazendo semicerrar os olhos. — Não tente me mudar de ideia.

Um barulho alto chama a nossa atenção, a minha mãe entra correndo em casa e eu vejo uma forte chuva começa cair do céu. Oh, essa não! Todos sabem que eu não dirijo na chuva.

Minhas irmãs se jogam no sofá, Penélope encolhe os ombros e sua boca fica numa linha reta, mas eu sei exatamente o que ela quer falar. Vamos ter que ficar aqui até essa chuva passar. Que droga!

[...]

Já faz horas que está chovendo, ainda continua forte e há poucos minutos os

ventos aumentaram. A noite já chegou, a minha vontade de ir embora já diminuiu e eu estou tentando fingir que estou numa boa. Meu pai não voltou para casa, continua na casa do Klaus e agradeço mentalmente por isso.

Observo Penélope entrar no quarto, guardar o celular dentro de sua mochila e se senta na ponta da cama. Por causa da forte chuva decidi que iremos passar a noite aqui na casa da minha mãe, peguei as nossas mochilas no carro e vim para o meu antigo quarto com a Penélope.

Minha mãe está assistindo filme com as meninas na sala de estar, Pen sugeriu que eu ficasse com elas, mas eu não quis e ela não disse mais nada.

— Avisei o Dominic que vamos ficar aqui por hoje. — Penélope informa se deitando entre as minhas pernas e sua cabeça fica em minha coxa.

— Ele disse alguma coisa?

— Perguntou se estava tudo bem, apenas isso. — Ela informa e fica acariciando o meu abdômen. — Eu sei o quanto você queria ir embora, mas sei também que você não dirige na chuva.

— Eu não suporto o meu pai. Você viu o quão babaca ele é!

— Oli, eu te entendo, mas fica calmo, poxa.

Suspiro concordando, seguro em sua mão e a puxo para cima. Penélope se senta sobre a minha cintura, deita o dorso sobre o meu tronco e encosta a cabeça em meu peito. Fico acariciando o seu cabelo sentindo a sua respiração contra a minha pele, a desço para as suas costas e adentro em sua camiseta. Meus dedos passeiam por sua pele sedosa, vão para a alça de sua camiseta e a abaixa. Penélope se senta com o dorso reto, apoia as mãos em meu peito e acaricia a minha pele.

— Sua mãe está sendo uma fofa conosco. — Penélope comenta.

— Claro que está sendo. Quer mostrar que é uma boa pessoa para eu me amolecer e deixar as minhas irmãs aqui.

— Ela está feliz por você ter vindo aqui com elas.

Penélope sempre tenta me fazer e ver o melhor em minha mãe, apesar de tudo, mas eu sei que é a verdadeira Hillary Baker. Minha mãe conversou bastante com as meninas, com a Penélope também e eu apenas as observei.

Ela se mostrou muito contente por causa do nosso casamento, até perguntou algo que fez Penélope me encarar e eu apenas ri. Dona Hillary queria saber quando vamos dar um neto a ela, Penélope ficou sem palavras e a minha mãe resolveu mudar de conversa.

— Ficou feliz e te fez ficar sem palavras diante da pergunta dela. — Lembro-a fazendo desviar o olhar do meu.

— E você também ficou, Oli.

— Quem sabe disso é você, baby. Você que comanda essa *fabricação*... —

Rimos juntos por causa da minha palavra e eu acaricio a sua coxa. — Eu sei que você tem a sua carreira, eu tenho a vontade de ser pai, mas nem por isso vou te pedir para realizarmos isso agora. Antes de termos um bebê em nossas vidas, quero curtir mais isso entre a gente.

— Eu também, Oli. Não quero ser mãe agora, não me vejo pronta e precisamos de um tempo para nós, antes de um possível bebê.

Penélope sempre é sincera, esse é um das qualidades e defeitos dela, mas eu a amo do mesmo jeito. Sento-me na cama, seguro na barra de sua camiseta e a puxo para fora do seu corpo. Ela gosta de facilitar as coisas para mim, principalmente quando não usa sutiã.

— Penélope. — Sussurro o seu nome e ela cobre os seios com o braço.

— Para. Estamos na casa da sua mãe.

Ignoro a sua *informação* e ela revira os olhos. Passo a minha língua por seu pescoço enquanto as suas mãos apertam levemente o meu, faço menção de descer a minha boca, mas subo e a beijo profundamente.

Penélope encaixa o seu corpo no meu, fica sentada em cima da minha ereção e arranha as minhas costas. Enquanto me delicio em sua boca suas mãos apressadas vão para o cóis da minha calça de moletom, adentra no tecido e toca em meu membro.

Um suspiro escapa da minha boca com a ousadia da Penélope, ela sorri e me empurra para deitar. Eu não me canso de contemplar o seu belo corpo, linda do jeito mais natural possível e ao mesmo tempo com aquele ar de pura.

— Baby... — Reclamo quando deito na cama e ela não me deixa virar os nossos corpos. — Eu quero...

— Fica quietinho, Oliver.

A sua ordem me deixa surpreso, mas resolvo obedecê-la. Deixo os meus braços atrás da minha cabeça, Penélope sorri maliciosa e começa a distribuir beijos em meu tórax. Sua mão ainda continua dentro do meu moletom, mas não faz nenhum movimento e nem toca em meu membro.

Levo uma das minhas mãos para o seu seio, puxo o seu mamilo e ela me morde. Ainda estou conhecendo o seu corpo, ela o meu e vamos nos conectar ainda mais a cada novo conhecimento.

Minha ereção está quase explodindo dentro da minha cueca, eu não aguento mais esperar para estar dentro dela e infelizmente hoje ela não vai ficar no comando. Seguro em seu cabelo a fazendo olhar para mim, o canto de sua boca se curva num pequeno sorriso e eu volto a me sentar na cama.

— Depois eu deixo você fazer o que e do jeito que quiser, mas agora... Porra, baby! Estou louco por você.

Ela volta a ficar sem fala, mas concorda extasiada. Volto a colocar as nossas

bocas, só que agora de forma mais desesperada e em segundos já estamos nus. Levo a minha mão para a intimidade da Pen, a encontro, pronta para mim e aperto levemente o seu clitóris inchado.

Ela suspende o seu corpo, posiciono o meu membro em sua entrada e a faço descer sobre mim. Seus dentes se ficam em seu lábio inferior, levo a minha boca para os seus seios e a auxílio em seus movimentos.

Seguro o seu corpo contra o meu, nos deitamos na cama e deixo as minhas pernas flexionadas atrás dela. Penélope cola a sua boca na minha parando os seus movimentos e eu o começo a me mexer dentro dela indo até o fundo. Ela geme contra a minha boca, rebola e joga a cabeça levemente para trás.

[...]

Seguro na toalha que envolve o seu corpo, puxo-a contra o meu e acaricio a sua bochecha. Seu sorriso tímido e o brilho em seus olhos me faz ficar cada segundo ainda mais apaixonado por ela. Beijo sua boca suavemente, ela me empurra e sai do banheiro. Terminamos a nossa transa aqui de uma forma mais gostosa possível e eu quero mais.

Paro bruscamente quando vejo o que a Penélope está fazendo e fico literalmente babando por ela. Seu corpo está inclinado para frente, sua bunda para cima e apenas a toalha em seu corpo. Ela está procurando algo em sua mochila e seu cabelo molhado deixando algumas gostas escorrendo pela sua pele.

Meus olhos percorrem o seu corpo, param em sua bunda e eu ando em sua direção. Seguro em sua cintura, a puxo contra mim e ouço a sua risada gostosa. Mordo a sua nuca, ela gemer e se vira para mim.

— Oliver... — Penélope tenta me repreender, mas falha quando geme. — Estamos na casa da sua mãe. Tenho que te lembrar novamente sobre isso.

— Não me importo, pois a casa também é minha.

Puxo o seu lábio inferior entre os meus dentes, recebo um beijo casto e a deixo ir se vestir. Visto a minha calça de moletom novamente, me deito na cama e observo a Penélope se vestir. Ela me pede para parar, fecho os olhos e ouço o seu riso. Deito-me de bruços, relaxo o meu corpo e tento descansar um pouco.

A chuva já está parando, mas já são quase nove da noite e eu duvido muito que as meninas vão querer ir embora hoje. Penélope me avisa que vai ir comer algo, digo que não quero nada e ela sai do quarto. Estou gostando muito do que está acontecendo entre Penélope e eu, ela está tão tranquila e fazendo para que dê certo juntos.

Na noite de quinta feira ela me assustou com a sua reação após o seu sonho

ruim, mas ela não conversou comigo e nem contou o que sonhou. Eu fiquei muito preocupado, quase não dormir à noite e eu queria poder tirar aquele medo dela.

Eu vi através dos seus olhos o quanto venerável ela estava, eu não sabia o que podia fazer para acalmá-la e o que me restava era abraçá-la. Penélope volta para o quarto com um copo de suco e uma barra de chocolate.

Ela se senta ao meu lado, me oferece e eu pego o copo de sua mão quando me sento na cama. Bebo um grande gole, devolvo o copo e ela coloca em cima do criado mudo. A faço sentar entre as minhas pernas, ela se encosta em meu peito e apoia a cabeça em meu ombro.

— Seu pai está de volta. — Penélope me informa devagar.

— E onde as minhas irmãs estavam?

— No quarto, segundo a sua mãe. Eu o vi voltando para casa junto com aquele homem que estava aqui mais cedo, eu estava saindo da cozinha e sua mãe estava lá lavando a louça.

— Ele te viu ou falou algo?

— Ele me viu, mas não disse nada.

— E Klaus? — Questiono.

— *Hum...* Nada, Oli. Somente me olhou e levou o seu pai para a cozinha.

Mas com certeza ele quis dizer algo, eu vi os seus olhares gulosos para cima da minha mulher. Eu o arrebentaria em segundos se tivesse insinuado algo para a Penélope. Em falar no meu pai, não quero vê-lo, falar com ele ou qualquer coisa.

Ele é muito babaca, vai querer saber se eu vou mandar dinheiro para eles esse mês e se a resposta for não, claro que ele irá querer discutir comigo. Eu não vou mandar dinheiro nenhum, minha mãe consegue sustenta-los muito bem com o dinheiro das encomendas das tortas que ela vende.

Penélope termina de comer, vai até o banheiro para lavar a mão e logo se deita ao meu lado. Ficamos deitados um de frente para o outro, nossos rostos próximos e olhos fixos um no do outro.

— Eu me lembrei de uma coisa que você precisa me contar. — Acaricio o seu cabelo e ela me olha intrigada. — O que você sonhou na noite de quinta feira que te deixou atordoada?

— E-eu não sei explicar muito bem como foi, eu senti muito medo. — Ela confessa e gruda o corpo no meu antes de deitar a cabeça em meu ombro. — Eu saia do elevador, o corredor estava escuro e eu consegui entrar no meu apartamento. Continuava escuro, mas era possível ver algumas coisas e de repente a minha mãe apareceu no corredor dos quartos. Ao lado dela tinha um homem, eu não consegui ver o rosto, somente a voz dele e o que ele falou, ficou

ecoando em minha mente.

— O que ele disse?

— Pequena Penélope.

Franzo o meu cenho ao ouvir essas palavras e tento lembrar se eu já ouvi alguém chamar a Penélope assim, mas nada vêm à minha mente. Eu nunca tinha visto a Penélope ficar tão mal por causa de um sonho ruim como ficou dessa vez, já dormimos diversas vezes juntos desde a época que Dominic esteve preso e a sempre foi muito tranquila. Se ela tinha sonhos ruins eram relacionados a coisas bobas e não a pessoas.

— Você contou ou conversou com alguém sobre isso?

— Não, por quê?

— Por nada. — Dou de ombros e ela coloca o rosto na curva do meu pescoço.

— Parecia tão real, eu ouvia a voz mesmo estando acordada.

Fico sem saber o que dizer para retirar essa angústia dela e simplesmente a abraço contra o meu corpo. Beijo o topo de sua cabeça, recebo de volta um beijo em meu queixo e seus braços se apertam em volta da minha cintura.

— Eu sempre vou estar com você, independente de tudo.

— Obrigada, Oli. — Ela agradece num soluço.

Logo sinto suas lágrimas molharem a pele do meu pescoço, engulo o nó em minha garganta e somente acolho a Penélope em meus braços. Sempre que ela está exausta emocionalmente, ela precisa abraçar alguém e chorar.

Essas últimas semanas foram turbilhões de emoções para nós, principalmente para ela. Penélope teve que lidar com a decepção, a dor, o medo e enfim a aceitação do amor.

Eu tive tanto medo de perdê-la, tanto medo de ela acreditar mais no medo do que no nosso amor. Eu não me vejo sem essa mulher, ela é a minha ponte de equilíbrio entre o mal e o bem. Entre a alegria e tristeza.

[...]

Saímos da casa dos meus pais bem cedo, nem eram nove horas da manhã e já estávamos no caminho de volta para Los Angeles. Como eu já esperava que a minha mãe iria chorar, pedi para as minhas irmãs ficarem e eu simplesmente fingi que não estava vendo.

West não apareceu ontem, mas ele me avisou que teve um problema na família e que na semana iria até o meu trabalho para conversarmos. Minhas irmãs se despediram da minha mãe com abraços apertados, apenas acenei para a ela e a Penélope lhe deu um rápido abraço.

Agora já é quase uma da tarde, chegamos a pouco em casa por causa do trânsito caótico que estava na rodovia. Eu ainda preciso ir para o *Fight*, treinar mais um pouco e me preparar para a noite. Lutar contra Eduard não é fácil, ele é um bom lutador, mesmo que seja amador.

— Vamos, Oli. — Penélope me chama e eu a vejo, parada na porta do meu quarto. — Dom está fazendo o almoço e está nos chamando.

— Vem aqui.

Bato no colchão, ela anda até a mim e se deita ao meu lado. Seguro em sua cintura, eu colo os nossos corpos e acaricio a sua pele por debaixo de sua camiseta. Eu ainda não conversei com as minhas irmãs, principalmente com a Stephany sobre o Eduard e muito menos sobre a minha luta de hoje.

Tenho que fazer isso ainda hoje, não fiz antes porque ainda não sei como começar ou explicar esse assunto. Penélope acaricia o meu rosto, leva a mão para o meu ombro e aperta levemente.

— Por que está tenso?

— Preciso conversar com as minhas irmãs sobre Eduard, mas não sei como começar.

— Eu não sei como te ajudar, Oli.

— É complicado demais. Não posso jogar a bomba e deixar assim. É errado. — Suspiro e acabado decidindo a minha melhor opção. — Eu vou conversar com elas, antes do almoço e qualquer coisa, Emily pode me ajudar se eu não consegui explicar direito.

— Faça isso mesmo. — Penélope concorda e beija suavemente os meus lábios. — Te espero lá no meu apartamento.

Assinto a fazendo sorrir, levanta da minha cama e sai do meu quarto. Queria muito que aqui fosse o apartamento dela e do outro lado do corredor, o apartamento do irmão dela.

Mas ainda não é assim. Infelizmente.

Saio da minha cama, vou até o banheiro e jogo um pouco de água no meu rosto. Respiro fundo, resolvo ir atrás das minhas irmãs e claro que as encontro no quarto. Cada uma deitada em sua cama comentando como foi estar na casa dos nossos pais, eu puxo uma das cadeiras da escrivaninha e me sento bem no meio do quarto.

Essa conversa não será fácil, não tenho a menor ideia de como vai ser a reação das minhas irmãs e muito menos como elas vão reagir quando ver os Lewis. As meninas já estão sentadas em suas camas, ambas as expressões são de curiosidades e intrigadas.

— Hoje eu tenho uma luta.

— Nós vamos poder ir? — Ay questiona.

— Não, amanhã você tem aula. — A lembro. — Eu vou lutar contra o Eduard e essa também é o motivo de eu não levar vocês.

— Lutar contra o Eduard? — O questionamento sai devagar da boca da Stephany e eu assinto. — Por quê?

— Anthony marcou essa luta. — Dou de ombros.

— Ai, Oliver. — Ela sussurra.

Respiro fundo e decido começar a contar o que eu estou enrolando para falar.

— Eu devo uma bela explicação sobre eu não gostar muito do Eduard. — Informo sendo observado atentamente pela dupla. — Eu conheci Eduard há... — Faço as contas mentalmente e depois nos dedos para ter a certeza. — Um pouco mais de nove anos, quase dez e desde o momento eu não fui com a cara dele.

— Isso é feio, Oliver. Não devemos não gostar da pessoa só porque não nos demos bem só de olhar. — Ayla me repreende e eu rio. — Estou falando sério.

— Deixa Oliver contar de uma vez, Ayla. — Stephany resmunga e volta a sua atenção para mim.

— Desde o início ele não se mostrou ser uma boa pessoa e isso era por causa da influência do pai deles, o James. Ele nunca foi uma boa pessoa, Eduard seguiu o exemplo de pessoa e se tornou ruim. Eduard a ajudava a esconder o lado obscuro do James, torturava pessoa, mexia com coisas erradas e assim fez durante anos. E no ano passado, após Emily reencontrar Dominic, ela foi agredida pelo Eduard, só porque passou a noite com o Dom. Em seguida, semanas depois, o pai a agrediu pelo mesmo motivo.

— Eduard era uma pessoa ruim, agredia a própria irmã? — Steph questiona me fazendo assentir. — Mas ele não aparenta... Meu Deus, Oliver!

— É a verdade, Steph. Você pode perguntar para quem quiser, eles vão contar a mesma coisa que eu.

— Ele ainda é assim? Mau? — Ayla questiona.

— Não, segundo a Emily. Eduard tentou a defender da última agressão do pai, mas não conseguiu. Ele decidiu fugir com a Emily, cuidou dela e a auxiliou em tudo em relação à gravidez. Emily tenta convencer a todos que o irmão é uma boa pessoa.

— Eu não consigo ver maldade nele, apenas dor através dos seus olhos. — Stephany comenta.

— Talvez eu não consigo ver o lado bom nele, porque eu não consigo esquecer as marcas das agressões no rosto e corpo da Emily.

Não consigo mesmo. Sempre que eu vejo a Emily me esforço para não lembrar das vezes que a vi machucada. As marcas em seu rosto, nos seus braços... Ela não merecia nada daquilo.

Emily sempre foi uma boa pessoa, mesmo quando era aquela menina perigosa. Confesso que eu já imaginei alguém me dando a notícia que Emily tinha morrido, imaginei isso na época que o pai dela era vivo. Eu tinha muito de medo de ir vê-la morta dentro de um caixão, ou até mesmo isso acontecer com Dominic.

James Lewis era capaz de tudo, mas eu acho que ele fez uma coisa boa no meio de tanta maldade. A liberdade do Dom. Desde o início James quis manter o Dom longe da Emily o acusando da morte da esposa que ele mesmo causou, Dom teve o julgamento adiado por anos até que foi inocentado. Eu acho que James auxiliou nisso e quando cansou desse joguinho barato, libertou o meu amigo.

[...]

Penélope me abraça pelo pescoço ficando entre as minhas pernas, a abraço pela cintura e dou um beijo em seu ombro nu. Estou sentado na janela da sala, Dominic está sentado no sofá cuidando do filho e as meninas estão na cozinha com a Emily.

Elas estão a ajudando a lavar a louça suja, mas eu sei que estão sabendo um pouco mais de tudo que eu contei. Faço minha mulher se sentar na minha perna, só que de costas para mim, observo o Dom com o filho e me lembra da conversa que tive com a Pen.

Filho por enquanto não, nós dois concordamos com isso, mas em breve, mais ou menos, daqui dois anos vou pedir para a Penélope. Andrew ensaia os seus passos enquanto Dom segura em suas mãos, Penélope chama o pequeno e ele se equilibra antes de vim em nossa direção.

Minhas irmãs se sentam no sofá livre, Emily vai até a porta quando a campainha toca e vejo o Eduard entrar. Ele cumprimenta a todos, olha demoradamente para a Stephany e abraça a Emily, bem apertado por longos segundos. Dominic chama a atenção da irmã, solta o Andrew e ele em nossa direção.

— Vem, meu amor. — Penélope o chama e ele sorrir.

— Não o deixe cair, Penélope. — Dominic pede, mas soa mais como uma ordem e ela lhe o mostra o dedo do meio.

Penélope pega o sobrinho nos braços, beija a sua bochecha gordinha e ele me estica a mão. Seguro-a, ele gargalha quando a Pen faz cócegas em sua barriga e eu sorrio nos imaginado num futuro próximo, mas a Pen com o nosso filho em seus braços.

— Quando vamos ganhar um sobrinho ou sobrinha? — Ouço Emily

questionar com ironia.

— Tão cedo que não vai ser. — Penélope avisa. — Não vamos ter filhos por enquanto, né, Oliver?

— Não vamos. — Afirmo contra gosto.

— Queremos um tempo somente entre a gente. — Ela comenta ao colocar o Andrew de volta no chão. — A mãe do Oli nos perguntou quando daríamos netos para ela...

— E vocês não responderam e ficaram brancos. — Ayla nos lembra de forma debochada. — Foi engraçada a cara de vocês.

— Foi mesmo. — Stephany concorda.

Encaro cada uma as fazendo sorrirem debochadas, abraço o corpo da Penélope contra ao meu e ela deita a cabeça em meu ombro. Eduard encosta-se à porta da cozinha, Emily pega o filho em seus braços e fica perto do irmão.

Stephany não olha para ele por nem um segundo, mas eu faço questão de não ficar olhando também e me lembro da nossa luta a noite.

Quase não tive tempo de treinar essa semana, mas estou me sentindo confiante em relação à luta e não é porque vou lutar contra o Lewis. Anthony está confiando em mim, vou me sair bem e mostrar para ele que eu sou um ótimo lutador.

— Vocês contaram para a dona Hillary do casamento? — Dom questiona chamando a nossa atenção.

— Contamos. — Afirmo.

— Ela ficou radiante. — Penélope comenta. — Dona Hillary sempre quis que isso acontecesse.

— Era um sonho dela. — Falo fazendo a Pen assentir. — Ela ficou muito feliz, algo que não foi surpresa.

— Também não foi surpresa quando você me contou que estava se relacionando com a minha irmã. Eu já estava desconfiado, mas preferi ficar na minha.

— Você desconfiava? — Penélope questiona surpresa.

— Sim. Vocês são péssimos em esconder algo, ainda mais que era sobre vocês estarem juntos. — Dom informa e dá de ombros em seguida. — Desde o início Oliver já gostava de você, eu sempre percebi isso, mas você não.

— Não mesmo. — Penélope comenta ao me olhar. — É sério?

— Sim. Desde o dia que eu te conheci.

Um pequeno sorriso banha os seus lábios, dou um beijo em sua bochecha e a abraço ainda mais contra o meu corpo.

— Você fala de mim com o Oli, mas você também não soube esconder quando estava com a Emily. — Penélope comenta encarando o irmão e em

seguida olha para a cunhada. — Eram palpáveis os sentimentos entre vocês.

— Oliver meio que foi o cupido. — Emily comenta pensativa e olha para o Dom. — Aquela história de querer ir ao banheiro foi estratégia dele. Eu tenho certeza.

— Eu saquei que era estratégia assim que chegamos à sua casa. — Dom informa.

— Foi e deu muito certo.

— Oh se deu. — Emily ri e beija o rosto do filho.

Aproximo a minha boca do ouvido da Penélope, peço para irmos para o meu apartamento e ela concorda. Minha mulher avisa para o irmão que daqui a pouco está de volta, Dom apenas assente e seguro forte na mão da Pen.

Minhas irmãs acenam para todos, me segue e assim que elas saem Eduard me chama. Franzo o meu cenho, minhas irmãs param na porta do meu apartamento e Penélope ao meu lado.

— Plateia. — Eduard debocha fazendo a Penélope bufar ao meu lado. — Eu quero falar com você, Oliver.

Apenas olho para as minhas irmãs, Ay entra no meu apartamento e a Steph vai em seguida após revirar os olhos. Penélope permanece ao meu lado, mas agora de braço cruzados e encara friamente o Eduard.

— Diz logo, Lewis.

Ele encara a Penélope antes de prender a sua atenção em mim.

— Hoje, dentro daquele octógono vou deixar as nossas diferentes de lado e vou fazer uma luta justa.

— Eu vou fazer o mesmo. Dentro do octógono eu sou um lutador, Eduard.

— Por que eu percebi que isso soou como uma provocação? — Ele questiona irritado. — Quero uma luta limpa, esqueça tudo que já aconteceu entre a minha família com o Turner e o que eu fiz de ruim com a minha irmã... Ah, e até mesmo em eu conversar com a Stephany.

Minha mandíbula trava ao ouvir o ele citar a minha irmã, mas apenas concordo e vou rumo ao meu apartamento. Assim que fecho a porta, Penélope me observa com temor e eu vou atrás da minha irmã.

Não me importo mais se ela conversa ou não com o Eduard, mas não a quero mentindo para mim ou escondendo as coisas. Ouço Penélope correr atrás de mim quando entro no quarto das meninas e Stephany me encara assustada.

— Não minta para mim e nem esconda as coisas. — Ordeno.

— Oliver...

— Quantas vezes eu te questionei se você fala com o Eduard e você me disse que não. Que o cumprimenta quando o vê e fala com ele apenas por educação.

— Me escuta! — Stephany pede ao exclamar. — Eu troco mensagens com Eduard, mas é às vezes e eu não te contei porque eu sei que vocês não se gostam.

— Não importa, Stephany. Não quero você escondendo as coisas de mim.

— Me desculpe.

Respiro fundo, saio do quarto fechando a porta e os olhos da Penélope me perfuram. Eu estou certo em fazer isso, Stephany não pode ficar escondendo as coisas de mim e nem mentir. Ignoro o olhar da Penélope, entro no meu quarto e ela vem atrás de mim. É melhor eu esquecer o que aconteceu e focar para a minha luta a noite.

Problemas só vão atrapalhar o meu desempenho, ainda mais que eu preciso ganhar para me sair bem diante de todos. Pego a minha mochila, coloco o que é necessário dentro e a Penélope se sentam em minha cama enquanto me observa. Sei que ela quer expor a sua opinião, dizer trilhões de coisas e até mesmo brigar comigo.

— Fala, baby.

— Você exagerou, mas fez certo. — Ela começa a falar me surpreendendo. — Mesmo que você não goste do Eduard, sua irmã deveria ter contado.

— Eu tenho muito medo do que possa acontecer na vida das minhas irmãs, e não estou falando isso por causa da aproximação do Eduard. — Largo o que estou fazendo e me sento na frente da Pen. — Toda vez que eu olho para a Emily tento não lembrar o que aconteceu com ela, me obrigo a ver apenas a grande mulher que ela é.

— Eduard teve grande culpa nesse crescimento da Emily. — Penélope comenta e sua expressão fica triste. — Eu fiz as contas sobre a gravidez da Emily e a última vez que o pai dela a espancou. Ela já estava grávida do Andrew, eu perguntei e ela afirmou, mas na época não sabia. Eu poderia não ter um sobrinho por causa daquele babaca.

— Emily já nos disse milhões de vezes que o Eduard é uma boa pessoa...

— Mas não nos esquecemos das coisas ruins que ele já fez. — Pen completa a minha frase.

— Isso mesmo.

Penélope suspira, se deita na minha cama de barriga para baixo e fica quieta. Término de arrumar a minha mochila, eu vou para o banheiro e tomo um banho rápido. Daqui a pouco tenho que o para o *Fight*, me preparar e me concentrar para a luta. Saio do banheiro usando apenas uma toalha, franzo o meu cenho ao ver a Penélope sentada na cama e ela sorri levemente.

— Deita. Vou te fazer uma massagem para relaxar.

Agradeço mentalmente por isso, me deito no meio da cama de barriga para baixo e a Penélope se senta sobre a minha bunda. Suas mãos deslizam em

minhas costas bem devagar, seu toque suave faz os meus músculos se relaxarem e eu me sentir mais tranquilo.

Seus dedos raspam na borda da toalha envolta da minha cintura, sobem novamente e focam apenas em meus ombros. Um toque na porta chama a nossa atenção, a mesma se abre e eu vejo a Stephany.

Ela pede desculpas, entra levemente e fecha a porta. Não estou com raiva e nem nervoso com a minha irmã, sei que me exaltei um pouco, mas eu estava no meu direito. Ela pede para conversar comigo antes que eu saia, concordo e vejo o alívio tomar conta da sua expressão.

Stephanhy pede desculpas sem jeito novamente e sai do meu quarto rapidamente. Penélope volta a fazer a sua massagem relaxante em minhas costas enquanto assobia baixinho. Suas mãos vão para os meus braços, apertam cada um dos meus músculos e voltam para as minhas costas.

— Você é boa nisso. — A elogio.

— Eu sei e agora já chega. — Ela para os seus movimentos e eu a encaro por cima do meu ombro. — Você vai ganhar essa luta.

Viro-me por debaixo do seu corpo, seguro em sua cintura e a deixo, sentada em cima da minha pélvis. Acaricio a sua pele por debaixo de sua camiseta, seu dorso deita em cima do meu tórax e recebo um beijo no canto da minha boca.

— E vamos comemorar mais tarde. Apenas nós.

— Poderíamos começar agora como aquecimento e continuarmos depois. — Penélope sugere com a voz sexy e o olhar malicioso. — Assim nenhum de nós fica ansioso para a noite chegar logo.

— Penélope... — Balanço a cabeça para os lados e aperto a sua cintura contra a minha. — Eu gosto da sua ideia...

— Oliver.

Ouçó Dominic me chamar, Penélope suspira e cai deitada ao meu lado na cama. Levanto, ando até a porta e a abro dando de cara com o Dom. Ele me encara por alguns segundos, olha para a irmã e logo volta a sua atenção para mim. Ele não tem o motivo de falar nada e nem questionar nada.

Sou casado com a Penélope, fazemos o que bem entender e eu a respeito muito apesar de tudo. Também respeito muito a minha amizade com o Dom. Ele me avisa que precisamos ir para o *Fight*, pois preciso me preparar, já que quase não fiz isso essa semana.

Aviso que vou me vestir, fecho a porta e olho para a Penélope. Um lindo bico banha os seus lábios, dou um beijo suave nos mesmo e aviso que mais tarde continuamos.

[...]

Saio da sala de treinos, subo a escada que leva para os camarotes correndo e vou rumo ao camarote de costume. Minha luta será daqui a pouco, me preparei a tarde toda e Dominic me ajudou muito. Antes de saímos de casa, avisei a Stephany que iríamos conversar depois que eu voltasse e ela concordou de mau agrado.

Entro no camarote, todos olham para mim e eu vou até a Penélope. Ela está encostada no vidro, mas de frente para a porta por onde acabei de entrar e franze o cenho ao me perceber. Hoje é a primeira luta que ela está oficialmente comigo e eu preciso do seu apoio para eu me sair maravilhosamente bem.

Abraço a Penélope pela cintura, ela deixa as mãos apoiadas no meu tórax nu e sorri de forma doce.

— Você deveria estar se concentrando, daqui a pouco é a sua luta. — Penélope informa.

— Eu sei, baby, mas precisava vim aqui. — Coloco uma mecha do seu cabelo atrás de sua orelha e coloco a minha aliança na palma de sua mão. — Eu pego de volta depois.

— Assim espero. — Ela ironiza me fazendo ri.

— Quero um beijo de boa sorte.

— Só um? — Ela questiona debochada.

— Mais que um. — Sussurro a fazendo ri.

Coloco a minha boca na sua de forma sutil, nossas línguas se encontram e ela toma a rédea do nosso momento. Nosso beijo se torna mais intenso, aperto a sua cintura e sou obrigado a finalizar o nosso momento, porque eu não quero ficar com uma ereção antes da minha luta.

Penélope me deseja boa sorte contra os meus lábios, me afasto dela e os meus amigos me desejam o mesmo. Emily apenas sorri para mim e volta a sua atenção para o octógono. Eu sei que ela está apreensiva por causa da luta. Vou lutar conforme as regras e vou fazer de tudo para ganhar.

Saio do camarote, desço a escada correndo antes que Anthony me veja e vou rumo à sala de treinos. O treinador dos 5M já não está mais aqui, talvez tenha ido ver quantos minutos faltam para o início da luta. Não tenho a menor ideia da onde Eduard está, seria muito fácil se ele não aparecer e eu ganhar por WO.

Não estou dizendo isso porque estou com medo de lutar com ele e sim para poupa-lo da vergonha que irá passar novamente. Pego uma fatia de queijo branco, coloco um pedaço na boca e vejo a porta se abrir.

— Oliver, está pronto? — Anthony me questiona.

— Sim.

— As apostas foram grandes, setenta por cento apostaram no Eduard.
— O que? — Questiono irado. — Vão perder feio, pois vou arrebentar a cara do Lewis.
— Ganhe e a metade do dinheiro das postas será sua.
— Qual é o valor?
— Lute e ganhe! O valor será dito depois.

Bufo diante de sua resposta, Dominic entra na sala e franze o cenho ao perceber o clima um pouco estranho. Anthony sorri como se nada tivesse acontecido e cumprimenta o Dom com dois tapas em suas costas. Todos veem claramente a preferência que ele tem entre os 5M, Dom é a pupila dos seus olhos, mas muito em breve Anthony irá perdê-lo.

Enquanto víamos para o *Fight*, Dominic me contou que a Emily irá virar empresária dele e que essa semana todos irá ter uma reunião com o Anthony. O observo sair da sala, Dom me ajuda a colocar as ataduras e bate os punhos nos meus.

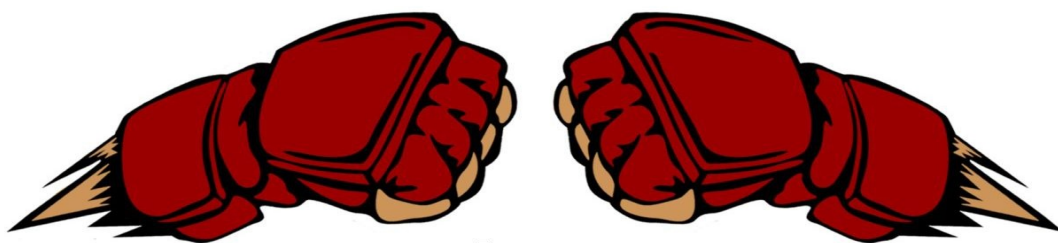
— Você é melhor que o Lewis, vai ganhar fácil. É só lembrar-se dos pontos fracos dele e o analisar. — Dominic me lembra.

Apenas balanço a cabeça de forma positiva, agradeço pela ajuda e ele me segue indo rumo ao octógono. Eduard já está em cima do mesmo, todos gritam o nome dele, mas param quando o meu nome é anunciado.

Sou ovacionado pelo público, olho para o camarote e os meus olhos encontram os da Penélope. Ela me manda um beijo, apenas aceno com a cabeça e adentro no octógono. Dominic permanece no lado de fora ao lado do nosso treinador e acena confiante para mim.

Bato o meu punho no do Eduard, o juiz nos lembra das regras e concordamos. Eduard tem alguns pontos fracos e isso me ajuda muito. Ele é apressado para dar os golpes, a ansiedade o desestabiliza e com isso ele abaixa a guarda.

Quando ele erra algum golpe, fica irritado e isso o desconcentra. A sua perna esquerda não lhe dá o apoio necessário e isso o prejudica. O sinal dá início a nossa luta, me distancio levemente do Lewis e espero o seu primeiro golpe.



CAPÍTULO 9

*Sou ruim no amor, não sou boa nisso
Mas não posso dizer que sou inocente
Não tanto, mas sinto muito*
Demi Lovato - Tell Me You Love Me

Penélope

O terceiro *round* já está acabando, um ponto para cada lado e isso me deixa mega nervosa. Oliver está se saindo bem, mas Eduard está surpreendendo a todos. Meu marido já está com a boca sangrando, Eduard está com o nariz e o supercílio sangrando.

Estou louca com essa luta, está demorando muito para finalizar e declarar o Oliver como vencedor. Meus olhos estão fixos em cada um dos movimentos deles e o nervosismo não sai de mim. Meu irmão está ao lado do octógono, ele dá diversas instituições para o Oli e todos estão apreensivos com essa luta.

Mordo o meu lábio inferior com força quando vejo Eduard acertar o Oliver com um forte soco, meu marido cambaleia e encosta-se à grade dando chance para o Lewis ir para cima.

— Puta que pariu! — Jensen exclama passando as mãos em seu cabelo.

— Oliver! — Leon grita dando um soco no vidro.

— Reage! — Noah exclama irritado.

Meu olhar vai até a Emily, ela está apertando suas mãos e a expressão é apreensiva. Volto a olhar para o octógono, Oliver levanta a cabeça e seu olhar cruza com o meu.

— Reage. — Sibilo o fazendo acenar.

Quando Eduard sorri vitorioso, Oliver reage o empurrando para longe e Lewis se desequilibra. Caí surpreso, Oliver vai para cima dele e desfere diversos socos. Não é fácil ser mulher de lutador, já sofria ao assistir as lutas do meu

irmão e agora estou prestes a ter um ataque cardíaco ao olhar o meu marido lutar.

Eduard chuta o Oliver, se levanta e cospe sangue no tatame. Sem ninguém esperar Oliver dá um pequeno salto, sua perna direita se levanta e acerta o queixo do Eduard.

— Nocaute! — Exclamo num grito enquanto pulo.

O juiz faz um sinal encerrando a luta, em seguida levanta o braço do Oliver o declarando vencedor. Agradeço mentalmente e continuo pulando de felicidade. Emily ri do meu gesto, avisa que vai ir vê para aonde vão levar o irmão e sai correndo do camarote.

Jensen dá um beijo na minha testa, Noah me abraça após Leon fazer o mesmo e eu aguardo ansiosamente o Oliver entrar no camarote. Vejo que ele é ovacionado por toda arquibancada, ele sai do octógono e o bate o seu punho contra o do meu irmão.

Antes da minha comemoração particular com Oliver, terei que cuidar dos machucados pelo corpo dele e farei com o maior prazer. Fico encostada no vidro esperando a porta do camarote se abrir e o meu amor entrar.

— Quem é o próximo a lutar com ele? — Noah pergunta pensativo.

— Eu acho que sou o próximo a lutar com o Lewis. — Jensen comenta. — Eu vou arrebatar a cara daquele babaca.

— Ódio e mais ódio. — Leon resmunga. — Cara, lute como um lutador e não com a raiva que sente dele.

— Não sinto raiva dele, apenas não gosto do Lewis. — Jensen murmura.

— Mas gostava da mãe dele. — Leon debocha fazendo o irmão encara-lo com raiva. — Disse alguma mentira? Não!

Jensen fica quieto e Leon arqueia uma sobrancelha ainda encarando o irmão. Desde a festa da Hanna não tinha visto o Jensen e já tinha até esquecido a sua confissão, mas com o que Leon disse, eu me lembrei.

Margareth deve ter sido uma mulher muito importante na vida do Jensen. Afasto esses pensamentos quando a porta do camarote se abre, meu irmão entra e logo atrás dele Oliver.

Os rapazes o cumprimentam, eu me aproximo devagar e ele me abraça. Oli está suado, com o rosto machucado e alguns cortes até sangram, mas o belo sorriso em seu rosto anula qualquer coisa ruim.

— Você o nocauteou!

— Você me deu força para aquilo. — Oli confessa me fazendo sorri. — Meu amuleto.

— Amuleto? — Faço um bico o fazendo franzir o cenho. — Sua esposa.

— Minha. Só minha!

Sua boca cola na minha de forma sutil, em seguida se afasta e Leon nos

serve uma garrafa de cerveja para cada um. Dom está sentado no sofá conversando com Noah, Jensen está perto do frigobar digitando no celular e a porta se abre novamente. Ciúmes e raiva me dominam quando eu vejo quatro *ringue-girls* entrando no camarote.

Os olhares dos meninos vão diretamente para elas, Emily passa no meio delas, as empurrando e Dominic volta a olhar para o octógono. Elas vieram aqui porque Oli ganhou a luta, mas perderam a viagem. Emily olha para mim com o cenho franzido, reviro os olhos e ela sorri antes de olhar para as girls.

— O que fazem aqui? — Emily questiona.

— Baker ganhou a luta... — A branquela do cabelo vermelho tenta falar, mas eu a interrompo.

— Ganhou! E vocês perderam. Oliver já é muito bem compromissado, casado na verdade e então eu sugiro vocês saírem daqui.

— Pen, não é assim. — Oliver sussurra. — Jensen e Noah são os únicos solteiros daqui.

Jensen guarda o celular no bolso, se levanta e abraça duas meninas. A branquela do cabelo vermelho e uma mulata que usa uma trança boxeadora. Noah fica com a morena de cabelo preto curto e com a outra branquela do cabelo loiro. Eles saem do camarote, Emily suspira e os rapazes riem.

— Ciumentas. — Leon debocha. — Ainda bem que Lola não está aqui.

— Por que ela não veio?

— Está na casa dos pais dela. — Leon responde.

— E a Lau? — Oliver me pergunta.

— Trabalhando.

Ainda não tive oportunidade de conversar com a Emily sobre a Lauren, quero que voltamos a ser amigas como éramos e eu sinto que posso conseguir fazer isso. Oliver chama a minha atenção dizendo que vai se arrumar para ir embora, decido ir com ele e aviso o Dom.

Saímos do camarote dando de cara com o Anthony, ele elogia o Oli e entrega um envelope pardo. Descemos a escada, vamos rumo a sala de treinos, mas antes de entramos nela vejo a porta do pequeno ambulatório aberta. Eduard está deitado na maca, mas já está acordado e conversando... Puta que pariu! Stephany está aqui.

— Oli, eu me esqueci de pedir uma coisa para o Dom. Vai tomar banho e nos encontramos aqui mesmo.

— Pedir o que? — Oliver questiona intrigado.

— É sobre a minha mãe. Tem que levar algumas coisas para ela na clínica amanhã. — Minto.

— Tudo bem. Não demore, pois quero ir logo embora.

Dou um beijo casto em seus lábios, ele entra na sala de treino e eu vou rumo ao ambulatório. Entro chamando a atenção deles, fecho a porta e encosto-me à mesma. Stephany só pode estar ficando louca para desafiar o irmão desse jeito.

— O que você está fazendo aqui, Stephany? — Questiono.

— Eu assisti a luta e vim vê como Eduard estava. — Ela me responde como se nada tivesse de errado.

— Oliver não queria você ou a Ayla assistindo a luta, por isso as deixou em casa.

— Ele não precisa saber que eu estou aqui.

— Então vá embora agora, seu irmão foi só tomar banho antes de ir para casa.

— Eu a levo, Penélope. — Eduard informa ao se sentar na maca.

Sua aparência não é das melhores e isso não me deixa surpresa. Sua boca e seu olho direito estão inchados, tem um corte em sua sobrancelha esquerda e outro em sua bochecha. Ele desce da maca, se apoia na minha cunhada e eu fico sem saber o que fazer. Não quero esconder isso do Oliver, mas também não quero estragar a sua felicidade.

— Assim que chegar me avise e você Eduard, sabe que é errado concordar com as travessuras da Stephany.

Não espero resposta nenhuma, saio do ambulatório e vou para a sala de treinos. Está vazia, a mochila do Oliver está em cima do sofá e eu consigo ouvir o barulho do chuveiro. Fecho a porta, encosto-me a mesma e aguardo a boa vontade do Oliver sair do banho. Espero que a Stephany vá para casa o mais rápido possível, ela tem que chegar muito antes de nós e se for esperta, fingir que está dormindo.

Oliver sai do banheiro devidamente arrumado, coloca a mochila em seu ombro e saímos da sala de treino. Ele vai até o ambulatório, um enfermeiro faz os curativos nos cortes do rosto do meu marido e logo saímos da sala.

Passamos pela parte do octógono, Oliver acena para algumas pessoas que o cumprimentam e logo saímos do *Fight*. Vejo Dom encostado em seu carro, Emily está na sua frente e eles estão se beijando calorosamente.

— Que pouca vergonha. — Brinco chamando a atenção deles.

— Quem foi que estava só de toalha no quarto e a outra pessoa deitada na cama? — Dominic questiona fazendo as minhas bochechas queimarem. — Falou o que quis.

Mostro-lhe o dedo e meu irmão gargalha.

— Vamos, logo. Quero ir para casa descansar. — Oliver informa. — Os rapazes vão?

— Jensen vai nos encontrar lá. Leon foi para casa e não sei se Noah vai. — Dom informa.

— Vamos para aonde? — Questiono com o cenho franzido.

— Naquele bar que sempre vamos.

— Você não sabia? — Oliver me questiona. — Pensei que o seu irmão tinha te falado quando você foi pedir um negócio da sua mãe para ele.

— Pedir o que? — Dom questiona.

— Dom, você está muito esquecido ultimamente. — Resmungo e puxo Oliver em direção ao seu carro.

Preciso distrair Oliver, ele é esperto e já sacou que tem algo de errado. Entramos em seu carro, ele faz mansão que colocar o cinto, mas se vira para mim. Antes que ele possa falar algo, seguro em sua camiseta e aproximo as nossas bocas. De início, Oliver franze o cenho com a minha atitude, mas logo sorri e morde o meu lábio inferior.

Sussurro que eu o amo, ele sussurra a mesma coisa de volta e colamos as nossas bocas. Sua língua encontra a mim, suas mãos apertam a minha cintura e logo uma delas está passeando pelo meu corpo. Desço uma das minhas mãos pelo seu abdômen, paro no cócs de sua calça e ele afasta os nossos lábios.

— Se começarmos, não vamos para o barzinho e sim para um motel.

— Nunca fui a um motel. — Comento maliciosa e acabo rindo. — Vamos logo.

— Motel? — Oli questiona surpreso.

— Não! Para o barzinho. — Corrijo-o e beijo suavemente os seus lábios. — Quem sabe depois podemos ir a um.

— Não sugira algo desse jeito, baby.

Oli beija os meus lábios mais uma vez, colocamos os nossos cintos e vamos rumo ao barzinho. Acaricio a nuca do meu marido enquanto ele dirige concentrado e eu sinto o meu celular vibrar. Um número desconhecido brilha no meu visor indicando uma nova mensagem, abro-a e franzo o meu cenho.

"Stephany já está em casa, segura e muito bem. Nunca vou fazer mal a ela. Steph é importante para mim. - Lewis, Eduard."

Reviro os olhos, apago a mensagem e qualquer vestígio dela. Vai que por acaso Oliver pega o meu celular e a vê. Steph, Eduard e eu estamos ferrados. Logo chegamos ao barzinho, entrelaço a minha mão na do Oli e andamos em direção à mesa onde Dom já está sentado com a Em. A mesa é bem no final do bar, num canto tranquilo e um sofá que faz um c entre a mesa.

Sento-me de frente para a entrada, Emily está na minha lateral com o Dom e em breve Jensen irá chegar. Um garçom novinho vem anotar os nossos pedidos, Emily e eu pedimos drinques alcoólicos enquanto meu marido fica no refrigerante junto com o meu irmão. Dom decide pedir hambúrguer para todos, Oliver concorda dizendo que está morrendo de fome e deita a cabeça no meu ombro.

— Estou louco para irmos comemorar, apenas nós dois. — Oliver sussurra em meu ouvido.

Coloco a minha mão na sua perna, esbarro os meus dedos no volume entre elas e Oliver arfa contra a pele do meu pescoço. Os nossos copos são colocados em cima da mesa, a grande bandeja com os hambúrgueres e nós atacamos. Em segundos Jensen se senta na nossa frente junto com o Noah, eles pedem dois copos de chope e pegam hambúrguer.

— Demoraram. — Oliver comenta com ironia.

— Está com inveja, Baker? Penélope pode resolver o seu probleminha. — Jensen ironia de volta.

— Penélope é minha irmã, casada com Oliver e com certeza transam, mas eu prefiro não ouvir essas coisas. — Dom murmura.

— A conversa será sobre sexo? — Questiono.

— Pen, será sobre a sua vida sexual com o Oliver. — Emily me informa com deboche.

Oliver acaba rindo junto com os demais, apesar meu irmão e eu não rimos. Dom e eu não temos intimidade como todos os irmãos têm. A única vez que conversamos sobre sexo, foi alguns dias antes de eu completar dezoito anos. Fiquei morta de vergonha, achei totalmente desnecessário e ele também estava com vergonha de conversar sobre isso comigo.

Eu nunca tive vontade de perder a minha virgindade cedo, tinha medo de me arrepender e queria que fosse com o homem da minha vida. Olho para o lado, eu observo Oliver intercalar as suas mordidas com as suas falas e me pego babando por ele. Sinto a minha cunhada tocar em meu braço, olho para ela e ficamos próximas.

— A irmã do Oliver estava no *Fight*. — Emily sussurra.

— Eu sei. — Sussurro. — Eu a vi no ambulatório e fiquei desesperada. Oliver não podia ver ela lá, então eu disse que ia pedir para o Dom levar um negócio para a nossa mãe na clínica e ele foi para o banho. Mandeí a Stephany para casa, seu irmão a levou e me mandou uma mensagem.

— Eu fiquei surpresa quando elas vieram conversar comigo durante a tarde. Oliver contou tudo, com palavras certas e na medida certa.

— Você não ficou chateada por ele ter contado?

— Não. Elas tinham que saber já que estão se dando bem com Ed, ainda mais a Stephany.

— Você sabe de algo? — Pergunto curiosa antes de beber todo o meu drinque.

— Pouca coisa. Eles são como amigos, mas eu percebi que, em ambos tem algo muito mais que amizade está surgindo no meio.

— Tenho medo disso. — Balanço a cabeça de forma negativa.

— O que vocês tanto sussurram? — Dom questiona chamando a nossa atenção.

— Nada que lhe diz respeito. — Informo e lhe mostro a língua.

Chamo a atenção do garçom, peço uma cerveja e ele me avisa que logo irá me trazer.

— Vai devagar, Pen, ou vai querer fazer alguma coisa bem doida dessa vez. — Jensen debocha.

— Você que te que ir devagar. Não sou eu que fica bêbada e confessa certas coisas. — Rebato o fazendo ficar mais branco que o normal.

— Jogou baixou e sujo.

— Você que começou.

Desde o início, Jensen sempre quis se manter muito em minha vida, ele é três vezes pior que o meu irmão, mas o Dom não se mete tanto na minha vida, apenas no que ele acha necessário. Jensen disse o que quis, ouviu o que não quis.

Meu irmão franze o cenho com a nossa atitude, semicerra os olhos e balança a cabeça de forma negativa. Dom nunca gostou do Jensen se metendo tanto em minha vida, eu sei que o azedinho do grupo me considera como sua irmã, mas ele exagera.

— Seu irmão está bem, Emily? — Oliver questiona olhando para a minha cunhada.

— Está sim.

— Se ele se dedicar mais, quem sabe ganhe alguma luta. — Dom comenta.

— Ele ficou chateado em perder novamente, mas agora ele vai se dedicar cem por cento para as lutas e entrar na faculdade. Então eu vou cuidar do *Fight*, da carreira do Dom e da do meu irmão.

— E Anthony? — Jensen questiona olhando para o meu irmão.

— Anthony me ajudou muito, sou muito grato, mas não dá mais. Anthony está fazendo preferência entre nós. Os 5M. — Dom informa.

— Muita preferência. — Oliver murmura.

— O que é errado. Anthony é empresário dos cinco, e não deveria fazer preferência. Ele está muito puto com a minha ousadia, ele não acha que eu vou me sair bem sendo empresária do Dominic. — Emily comenta.

— Ele está puto porque vai perder o melhor e maior lutador do *Fight*. — Noah comenta. — Vocês estão certos em seguirem fora da linha do Anthony. Vão crescer ainda mais.

— Vão mesmo. — Concordo fazer o meu irmão sorrir.

— Eu pretendo tomar o *Fight* para mim de volta em termos, mas vou deixar o Anthony com uma porcentagem pequena. — Em informa dando de ombros. — Ele gosta do mundo da luta, mas tenho medo que ele possa afundar o *Fight*.

Isso me lembra a Candice. A entrevista que ela mal me deixou fazer, o seu tratamento mal direcionado a mim e um o seu olhar estranho. Não sei o que aconteceu para desencadear isso, mas preciso não saber. Confio no meu trabalho, sei que sou uma boa jornalista e Hill sabe disso.

Ele gosta do meu trabalho, sabe que eu tenho um belo desempenho e posso crescer muito ainda. O garçom entrega a minha cerveja, Dom pede mais hambúrguer e eu bocejo. Estou cansada, Oli também, mas nem por isso vamos deixar de fazer uma comemoração. Claro que essa palavra é uma desculpa para a gente transar adoidado.

— Por que não escolheram uma mesa lá fora? — Jensen questiona procurando algo em seus bolsos.

— Pra que? — Oli pergunta. — Está esfriando.

— Eu quero fumar. — Jensen resmunga.

— Voltou com isso novamente, Jensen? — Dom questiona num murmúrio.

— Me deixa, Dominic. — Jensen murmura antes de ir para fora do restaurante.

— Nem adianta falar nada. Jensen está *mega* cabeça dura. — Noah informa.

Deixamos o assunto do Jensen para lá, continuamos a comer e beber enquanto conversamos de assuntos aleatórios. Jensen erra em ser um poço de segredos, ele fica sobrecarregado com isso e acaba ficando irritado por qualquer coisa. Ele sempre teve vício de fumar, apenas cigarro na verdade, e ele até tinha parado com isso há algum tempo.

Afasto os meus pensamentos quando sinto a mão do Oli na minha, beijo suavemente os seus lábios e sua mão para na minha coxa nua. Minha saia de couro em cor vinho fica minúscula quando eu me sento e ainda bem que estamos num canto mais tranquilo da lanchonete, assim não corro o risco de ninguém ver algo que não deve. O assunto das próximas lutas domina a conversa, Emily participa e eu apenas escuto a todos.

A mão do Oliver fica alisando a minha pele, sobe mais um pouco e logo a percebo perto da minha intimidade. Seus dedos raspam em meu clitóris por cima da calcinha, seguro no braço do Oli, e ele sorri debochado. Ele não pode me

provocar aqui, ainda mais com o meu irmão ao meu lado, praticamente. Cruzo as minhas pernas, a mão do Oli tenta me tocar um pouco mais, mas não consegue. Ele olha em meus olhos, aproxima a boca da minha orelha e morde o meu lóbulo.

— Você está sendo má, baby. — Oliver sussurra em meu ouvido.

— Você não vai me tocar aqui. — Sussurro de volta.

— Por que não? — A sua pergunta sai com malícia e eu acabo rindo. — Você quer.

— Para, Oli. — Peço rindo.

— Vamos embora, Em. — Dom pede.

— Mas já? — Pergunto saindo da minha bolha com o Oliver.

— A Lisa está com Andrew e está ficando bem tarde. — Emily informa. — Andrew não dorme sem mim. Você teve sorte naquele dia que voltei para cá.

Apenas dou um pequeno sorriso para ela, Dom bate o seu punho contra o do Noah e em seguida no do Oliver. Minha cunhada acena para mim, Dom vem para perto de mim e me abraça. Recebo um beijo em minha têmpora, ele me pede para ter cuidado e juízo.

Direciona um olhar de aviso para o Oli, vai em direção da Emily e eles vão embora. Percebo a minha garrafa vazia, peço outra e o Oliver um suco. Noah me acompanha na cerveja, Jensen volta para a mesa e pede a mesma coisa para o garçom. O cheiro de cigarro atinge o meu nariz, espirro e decido fingir que não é nada demais. Eu tenho medo do Jensen se afundar por causa dessa tal mulher.

Ele é importante para mim, assim como os outros rapazes.

— Dom foi embora por causa do filho? — Jensen pergunta antes de morder o hambúrguer.

— Sim, ele está com a Lisa.

— Lisa? — Ele questiona ao franzir o cenho. — Sei quem é. Ela era muito próxima a... Esquece. Já estou falando o que não devo.

— Por que você não se abre com a gente? Nos conte o que aconteceu, como você se sente.

Seguro em suas mãos por cima da mesa, Jensen olha para elas e balança a cabeça de forma negativa. Ele nega num tom rude, Oliver o repreende e Jensen me pede desculpas. Do nosso círculo de amigos, Lauren que é mais próxima ao Jensen e não creio que ela saiba de algo.

Se ela soubesse, já tinha contado algo. Lauren é meio doida, sabe guardar um segredo, mas sempre deixa escapar algum trecho do segredo. Os nossos pedidos chegam em nossa mesa, deixamos os assuntos proibidos de lado e focamos em coisas aleatórias.

[...]

Assim que Oliver tranca a porta do apartamento, me joga em seu ombro e vamos rumo ao seu quarto. Ouço a porta ser batida, em seguida meu corpo é deitado na cama e eu olho maliciosamente para o meu gostoso marido. É delicioso falar meu marido olhando para ele.

É mega excitante.

Sento-me na cama, retiro a minha sapatilha e aguardo ansiosamente o Oliver. Ele retira a sua camisa, joga no chão e sobe na cama. Sua boca paira sobre a minha, ele segura em meu cabelo e a sua boca raspa na minha. Minha respiração está ofegante, sinto a minha intimidade úmida e eu estou cheia de vontade de tê-lo logo para mim.

— Amo você. — Oliver sussurra contra os meus lábios.

Sem que eu possa responder de volta, a sua boca cola na minha de forma mais sedutora possível, o seguro pelo pescoço e aprofundo o beijo. Sinto a mão direta do Oliver descer pela lateral do meu corpo, chega na minha coxa e vai direto para debaixo da minha saia.

Seus dedos logo encontram a minha calcinha, a afasta para o lado e arfo quando sinto um dedo entrar em meu canal. Mordo o meu lábio inferior, Oli me solta o meu lábio dos meus dentes e o beija suavemente. Seu dedo faz movimentos lentos, seu polegar pressiona o meu clitóris e morde o meu pescoço.

— Oli... Por favor. — Suplico baixinho e o sinto ri contra a minha pele. — Eu quero você.

— Eu seja, baby. Eu também te quero... — Oliver confessa contra a minha boca e sorri amplamente em seguida. — Mas, hoje... Eu vou te deixar no comando.

— Como assim? — Questiono num gemido quando sinto o seu dedo sair de mim.

— Faz o que você queria fazer ontem.

Mordo o meu lábio novamente, mas dessa vez é para conter um sorriso e ele percebe. Sento-me de joelhos na cama, Oli faz a mesma coisa e ficamos um de frente para o outro. Suas mãos seguram na barra da minha camiseta, a puxa para fora do meu corpo e vejo o desapontamento em seus olhos quando percebe o meu sutiã.

Não gosto de usar, mas sou obrigada por causa de algumas camisetas que não ficam com um bom caimento quando estou sem. Oliver estala a língua no céu da boca, abre o meu sutiã e sorri maliciosos quando fico exposta diante dos seus olhos. Abro o botão de sua calça, mas meus olhos se ficam na grande marca vermelha em seu tronco. Peito, costelas e barriga, isso tudo por causa da luta.

— Você está com dor? — Pergunto tocando na vermelhidão em seu peito.

— Não. — Ele mente descaradamente e eu pressiono a mancha o fazendo gemer de dor. — Estou com dor, mas nada que nos atrapalhe.

— Você está com dor...

— Isso não é impedimento nenhum para mim. Posso estar até sem a cabeça... — Rio da sua análise o fazendo rir junto comigo. — Eu sei que você vai cuidar de mim depois, mas agora... Quero transar com você.

Balanço a cabeça para os lados, Oli leva a sua boca para o meu colo e desce em direção aos meus seios. Sua língua brinca com o meu mamilo esquerdo, vai em direção ao outro e o chupa me fazendo ver estrelas. Oliver se afasta, retira o restante de sua roupa e me faz deitar.

Suas mãos se apressam em tirar a minha saia, seus dedos passam em meu sexo por cima da minha calcinha e logo o pequeno pano é retirado. Ontem eu estava louca para tomar o comando do nosso momento, mas hoje... Eu estou receosa com a dor do Oliver, não quero o prejudicar e também não quero fazer a gente ficar na mão. Literalmente.

O faço deitar na cama, subo em cima dele e o beijo fervorosamente. Sinto a minha umidade escorrer por entre as minhas pernas, Oli arqueia a cintura e o seu membro toca a minha intimidade. Desço a minha boca pelo seu maxilar, passo pelo seu tórax e quando a minha boca paira no v da cintura do Oliver o fazendo se mexer inquieto.

Eu nunca fiz isso que eu estou prestes a fazer, mas eu quero e não estou com medo de decepciona-lo. Sento-me sobre os meus pés entre as pernas do meu marido, seguro em seu membro e faço um leve movimento enquanto observo o seu rosto. Olho fechados, cabeça inclinada para trás e boca levemente aberta. Homens gostam de olhar para a mulher enquanto ela o chupa e eu quero Oliver me olhando, mesmo que eu seja inexperiente.

— Oli... — Chamo-o.

— Coloca a boca logo... — Ele súplica e enfim olha para mim. — Baby!

— Seu desejo é uma ordem.

Enquanto a minha mão sobre em desce em seus belos centímetros, aproximo a minha boca e chupo apenas a cabeça. A mão do Oli segura em meu cabelo e me empurra levemente me fazendo o engolir mais um pouco. Levanto o meu olhar encontrando o do Oliver, desço mais um pouco o engolindo e sinto bater em minha garganta.

— Porra, Penélope! — Oliver geme o meu nome alto. — Eu não vou... — Ele ofega ainda mais quando eu dou uma bela chupada em sua glândula. — Gozar na sua boca. Quero estar dentro de você.

Vai esperar, meu amor. Rio internamente com o meu pensamento e contínuo

o meu trabalho. O aperto de seus dedos em meu cabelo se torna mais intenso ao longo dos meus movimentos, ele me puxa e eu faço um bico nos lábio ao encará-lo.

— Eu não tinha acabado. — Reclamo divertida.

— Mais um pouco e eu gozava na sua boca, baby. — Oli confessa. — Se eu soubesse que ia ganhar um tratamento desses tinha deixado Eduard me bater mais.

— Para de ser besta. — Rio.

Umedeço os meus lábios com a língua, Oliver engole em seu com o meu gesto e vem para cima de mim. Caio para trás na cama, Oli entre as minhas pernas e entra devagar dentro de mim arrancando um gemido alto do fundo da minha garganta. Passo os meus braços pelo seu pescoço, minha pernas pela sua cintura e colo as nossas bocas enquanto os seus ritmos são frenéticos dentro de mim.

Sua boca desce pelo meu pescoço mordendo e lambendo. Aperto os seus braços, costas e bunda. Oliver não é daqueles *caras* cheios de músculos, mas ele tem no tamanho proporcional para o seu corpo. Sinto o meu suor escorrer entre os meus seios, o do Oliver escorre pela sua testa e a luz da lua entra pela janela do quarto nos iluminando.

Perco as minhas forças fazendo com que as minhas pernas saírem da cintura do Oli, sua boca volta a colar na minha e as suas investidas dentro de mim ficam mais devagar. Aproveitando cada segundo, cada centímetro e é impossível não querer cada vez mais.

Oliver sai lentamente de dentro de mim me fazendo bufar frustrada, ele se arrasta até a cabeceira da cama e me chama com a mão. Não espero nenhum segundo a mais, vou em sua direção e me sento sobre o seu colo fazendo o seu membro voltar para dentro de mim. Subo e desço lentamente, sua boca se fecha ao redor do meu mamilo e os seus dedos brincam com o outro.

— Oliver! — Gemo o seu nome sentindo o meu orgasmo está perto e ele retira a boca do meu seio. — Por favor.

— Ainda não, baby.

— Oliver Baker. — Repreendo-o o fazendo ri.

Seus braços passam pela minha cintura, ele deita os nossos corpos de volta na cama e ele passa o seu membro em minha intimidade me provocando. Fecho os meus olhos, minha mão esquerda passa por entre os meus seios e logo chega ao meu clitóris.

— Não. — Oliver segura em minha mão e eu o encaro. — Eu sei que você precisa, mas vamos chegar juntos.

— Eu quero agora!

— Espera. — Oli ri me provocando e eu sinto vontade de lhe dar um soco.
— Você conhece o seu corpo, eu ainda estou conhecendo.

— Faz isso outra hora, mer...

Gemo alto quando Oliver entra de uma vez em minha e suas investidas são rápidas. Seus gemidos se misturam com os meus e o suor deixa os nossos corpos grudados.

Os dentes do Oliver raspam na pele do meu colo, ele distribuiu diversos chupões e eu sei que amanhã terei que esconder essas manchas com maquiagem, mas agora... Eu nem me importo. A sua boca desce para os meus seios, dá atenção merecida a cada um e logo sinto o meu orgasmo chegando.

— Vem, baby. — Oliver pede após pede morder o lóbulo da minha orelha.

Uma de suas mãos vai para o meio das minhas pernas, seus dedos fazem movimentos circulares em meu clitóris e um gemido rouco escapa da minha boca quando eu me derreto em volta do Oliver. Ele estoca mais uma vez e se deita em cima de mim.

Que noite!

Recebo um beijo casto em meus lábios, Oliver sai de dentro de mim e se deita ao meu lado na cama. Nus, cansados e satisfeitos sexualmente. Oli me puxa para deitar em seu peito, deposito um beijo em seu ombro e sem querer bato o meu braço na vermelhidão em sua costela.

— Vai tomar banho e eu vou cuidar de você.

— Massagem? — Ele pergunta empolgado.

— Não, e você sabe muito bem o porquê.

Se eu lhe fizer uma massagem, vamos acabar transando e amanhã ambos vamos trabalhar.

— Eu não vou ir trabalhar amanhã. — Ele informa debochado, mas logo a sua expressão se torna séria. — Vai ser a cirurgia da Steph.

— Vai dar tudo certo. — Beijo suavemente os seus lábios. — Vamos para o banho.

Ele se espreguiça, me abraça pela cintura e nos leva para fora da cama. Seguimos para o banheiro, abraçados, entramos debaixo do chuveiro e a água quente escorre pelos nossos corpos. Massageio os ombros do Oliver, desço as minhas mãos para o tórax dele e faço movimentos circulares. Seus dedos molhados entram em meu cabelo e eu reclamo, mas ele me ignora.

[...]

— Penélope... — Levanto o meu olhar e me surpreendo ao ver Hill parado em frente a minha mesa. — Está tudo bem?

— Sim. — Afirmo voltando ao meu trabalho.

Não estou conseguindo me concentrar, a minha mente está fixa em outro lugar. Oliver foi para o hospital às dez da manhã, a cirurgia da Stephany seria às três da tarde e agora já é quatro e meia da tarde. Não nos falamos desde o momento que ele saiu de casa com a irmã, eu quero notícias, mas não posso ficar mandando mensagem para ele.

— Eu estava te chamando já tinha algum tempo. — Ele comenta.

— Me desculpe, Hill. Eu estava com a cabeça longe.

— Aconteceu algo? — Ele pergunta preocupado.

— Minha cunhada ia fazer uma cirurgia hoje e eu estou preocupada.

— Por que não me avisou antes? Eu te liberava.

— Não era preciso, Hill.

— Qualquer coisa, venha falar comigo. — Apenas concordo diante de suas palavras. — Você tem que ir fazer aquela reportagem antes que anoiteça e... Passe uma maquiagem para esconder as marcas da sua noite anterior.

Arregalo os meus olhos, ele ri e se vai. Pego um espelhinho dentro da minha bolsa, olho para o decote da minha camisa social e vejo as marcas que Oli deixou em minha pele.

Eu nem me lembrei disso hoje de manhã, estávamos muito aflitos pela Stephany e eu nem me toquei em esconder os chupões. Pego a minha bolsa, corro em direção ao banheiro e vou até o espelho.

Arranco a camiseta do meu corpo, passo corretivo nas pequenas manchas e suspiro com o resultado. Não está tão ruim assim. Assusto-me quando vejo Candice entrar no banheiro junto com a Lola, elas me encaram intrigadas e eu as ignoro. Não estou falando muito com a Candice desde o dia que discutimos por causa do Andrew, conversamos o necessário e sempre é de trabalho.

— O que você está fazendo? — Lola questiona ao parar ao meu lado.

— Vou fazer uma reportagem e precisava esconder uma mancha... — Dou de ombros e visto a minha camiseta de volta. — Vieram atrás de mim?

— Eu não. — Lola informa ao olhar para a Candice e entra em uma das cabines.

Guardo o meu corretivo dentro da nécessaire, a coloco dentro da minha bolsa e me viro para Candice. Eu estou pegando ranço só de olhar para a cada dela e isso aumenta quando ela fala comigo. Não quero bater de frente com ela, não quero me desentender com a minha superior e estragar a convivência no local de trabalho. Eu prezo muito por isso.

— Me desculpe por aquele dia da entrevista com os Lewis... — Candice pede gentilmente e eu apenas concordo. — Vamos ficar numa boa, somos colegas de trabalho, Penélope.

— Tudo bem, Candice.

— Ok, então. — Ela sorri e apoia o peso do corpo em sua perna esquerda.

— Eduard Lewis, está lá fora querendo falar com você.

— Eduard? — Questiono.

— Esse mesmo.

Pego a minha bolsa, me equilibro em cima do meu salto e vou rumo à saída do banheiro. Assim que passo pela porta, eu vejo Eduard encostado em minha mesa, sua cabeça baixa e mãos dentro do bolso de sua calça jeans escura. Aproximo-me rapidamente chamando a sua atenção, coloco a minha bolsa embaixo da mesa e me sento.

— Podemos ir tomar um café? — Eduard pergunta num tom baixo.

— O que você quer? Eu estou trabalhando.

— Candice te liberou. — Ele informa ao olhar para mim. — Por favor.

Respiro fundo de olhos fechados, pego a minha bolsa e levanto da cadeira. Eduard me encara com olhos agradecidos, vou até a mesa do Damon e peço para ele me avisar quando pudermos sair para ir gravar a reportagem. Ele apenas balança a cabeça concordando ao me olhar intrigado e faz a mesma coisa com Lewis.

Sigo para o elevador com Eduard me seguindo, aperto o botão do térreo e aguardamos em silêncio. Não vamos precisar sair do prédio, tem uma cafeteria aqui e é tranquila para conversamos sobre o que ele tanto deseja. As portas do elevador se abrem, saímos e vamos rumo à cafeteria. Cumprimento alguns colegas de trabalho, sento-me à mesa ao centro do ambiente e Eduard a minha frente.

— Me trás um café...

— Dois. — Eduard corrige o meu pedido direcionado a Lili, a balconista.

Lili nos avisa que logo irá nos servir, deixo a minha bolsa pendurada em minha cadeira e olho para Eduard. Oliver nem pode sonhar com isso. Eu desconfio que Eduard queira falar sobre Stephany, se não for isso, eu não tenho ideia do que seja. Lili coloca duas xícaras em cima da mesa, sorri para mim e se retira em seguida.

— Fala logo. Tenho que trabalhar. — Resmungo antes de tomar um pequeno gole.

— É sobre a dona encrenca... — Franzo o meu cenho diante de suas palavras. — Me desculpe. É sobre a Stephany.

— Dona encrenca, vulgo, Stephany? — Questiono segurando o riso.

— Eu a apelidei. — Eduard confessa ao ri e eu o acompanho. — Enfim, eu queria saber como ela está? Sei que hoje ela iria fazer a cirurgia.

— Eu ainda não tenho notícias. — Informo fazendo o clima ficar sério

novamente. — Oliver não me ligou ainda e nem mandou mensagem, mas é uma cirurgia simples.

Eduard não fala nada, bebe o seu café de uma vez e encara a mesa de madeira. Somente agora reparo em sua aparência após quase vinte e quatro horas da luta. Seu olho ainda está inchado, os pequenos cortes em seu rosto estão protegidos por pequenos curativos e ele ainda se mostra abatido. Bebo mais um pequeno gole do meu café, bato os meus dedos na mesa e Eduard volta a olhar para mim.

— Mesmo que não apareça, eu gosto da Steph e me importo com ela. Sei que você e todos os outros não gostam de mim, mas eu só quero o bem dela.

— Se você está sendo sincero mesmo, não deveria concordar com as estripulias dela.

— Eu não concordo, mas o que eu posso fazer, ou melhor, o que eu podia fazer ontem? Nada. Ela foi porque quis.

— E você gostou daquilo.

— Não, Turner.

Uma pequena vontade de corrigi-lo, pois agora é Baker, mas resolvo ignorar.

— Se você continuar a incentivando, ela só vai fazer bobagens...

— Eu não faço isso! Eu não gostei daquilo, pois eu não quero que ela brigue com o irmão por minha causa.

— Tudo bem. — Suspiro, cansada dessa conversa. — Assim que eu tiver notícias dela, eu te aviso ou a sua irmã faz isso.

— Obrigado. Eu... Já vou indo.

Apenas balanço a cabeça e no mesmo segundo vejo Damon acenar em minha direção. Termino de beber o meu café, pego a minha bolsa e ando ao lado do Eduard até o Damon. Lewis acena para mim com a cabeça e sai.

— Seu marido é ciumento, senhora Baker. — Seu tom de deboche me irrita. — Vamos logo, os demais já estão nos esperando.

— Faz mais uma piadinha, ironia ou deboche e você ficará sem andar por muito tempo. — Aviso com um dedo apontado em seu peito.

— Me desculpe, senhora Baker. Não está mais aqui quem falou.

Dou um soco em seu peito o fazendo me encarar espantado. Não suporto esse deboche que ele faz questão de fazer. Não sei como Lauren suporta esse idiota. Ando pisando duro em direção a van da emissora que está parada em frente ao prédio, cumprimento os demais e foi na frente junto com o motorista. Assim que eu fazer essa reportagem, irei tentar ir para casa. Preciso falar e ver Oliver.

[...]

Abraço o meu próprio corpo e observo o que está acontecendo atrás de mim. Eu vim fazer uma reportagem sobre uma mulher que foi assaltada na avenida principal, bateu a cabeça ao cair e ainda levou um tiro. O ladrão foi capturado há alguns metros daqui, levado para a delegacia e o corpo da mulher acabou de ser retirado do local.

Isso mexeu comigo, pois me lembrei da mãe da Emily não sei por que e me coloquei no lugar da minha cunhada. Eu jamais iria conseguir seguir em frente, ainda mais sabendo que a minha mãe foi assassinada pelo meu próprio pai. Balanço a cabeça para os lados, os curiosos começam a se dispersarem e eu me concentro em meu trabalho.

A última coisa que eu tenho que fazer antes de ir embora é, fazer uma breve reportagem sobre a calçada da fama. Pego o meu celular nome bolso da minha jaqueta, nenhum sinal do Oliver até agora e a apreensão me domina. Espero que não tenha acontecido nada de errado. Coloco o celular de volta no meu bolso, seguro firme o microfone em minhas mãos e a equipe se posiciona no início da calçada da fama. Ajeito o meu cabelo, umedeço os meus lábios e me posiciono.

Relembro alguns nomes importantes que estão na calçada, Damon é o cinegrafista que me acompanha e ele foca em alguns desses nomes. Cito filmes de alguns desses famosos, data da morte e o mais importante, que eles sempre serão lembrados por todos os cidadãos do mundo. Encerramos a matéria dando uma volta de trezentos e sessenta pegando imagens da avenida inteira, Damon abaixa a câmera assim que encerra e eu respiro aliviada.

— Ficou bom? — Questiono ao Damon.

— Sim. Candice vai gostar, Hill ainda mais. Você deu referências de nomes, datas e filmes importantes...

— Achei necessário. — Dou de ombros. — Já podemos voltar para a redação.

A equipe junta todo material, vamos rumo a van e entramos no mesmo. Já tenho uma ideia em mente. Vou chegar lá, conversar com Hill e pedir para ele me liberar. Ele me disse mais cedo que se eu precisasse, deveria ir falar com ele e vou fazer isso.

Hill disse que eu vou virar reporte fixa daqui duas semanas, fazer matérias ao vivo e quem sabe, cobrir a Candice algum dia na bancada. Meu sonho, mas tenho que ir com calma. Sinto o meu celular vibrar, o pego e respiro aliviada ao ver o nome do Oliver no visor. É apenas uma mensagem, mas já é algo.

“Oi baby. A cirurgia demorou mais que esperado e Stephany ainda está sedada, mas está bem. Estou indo para casa. Quero você.”

Eu irei, Oli... Com certeza. Resolvo não responder por enquanto, seguro o meu celular em minhas mãos e fecho os meus olhos. Dormimos mal à noite, pois estávamos nervosos com o dia de hoje. Pouco mais de uma hora já estou saindo do elevador, indo rumo à sala do Hill e contenho os meus passos ao ver que Candice está conversando com ele.

Ela está sentada na ponta da mesa, de costas para a porta e ao lado do Hill que está sentado em sua cadeira. Confesso que já desconfiei que Candice goste do Hill ou queira algo com ele por causa da emissora, nas não posso tirar conclusões sobre isso. O olhar do Hill encontra o meu, ele sorri e me chama com a mão.

— Não quero atrapalhar vocês. — Falo assim que adentro na sala e Candice continua no mesmo lugar.

— Quer falar comigo? — Hill questionar meus fazendo assentir. — Nos dê licença, por favor, Candice.

Ela desce da mesa, arruma a sua camiseta e sai da sala fechando a porta. Hill me indica a cadeira a sua frente, me sento a sua frente e deixo a minha bolsa em meu colo. Eu estou meio receosa em pedir para ele me liberar e ele... Não sei. Não gostar de algo. Hill me encara intrigado esperando eu dizer algo e eu me sinto envergonhada por estar calada.

— Eu vim te pedir uma coisa, mas estou meio assim para pedir.

— Se estiver ao meu alcance. — Ele dá de ombros.

— Eu queria que você me liberasse por hoje. — Peço sem jeito.

— Por causa da sua cunhada? Deu algo de errado?

— Demorou mais que o normal e eu queria ir ficar com o Oli... Com o meu marido.

— Ainda não me acostumei que você é casada. — Ele ri levemente. — É bom?

— Ser casada? — Questiono surpresa o fazendo assentir. — Eu ainda estou me acostumando. É uma coisa normal... Eu acho.

— Normal... Eu já tenho trinta e cinco anos, e nunca pensei em casar. Você tem...

— Vinte e seis. — Informo.

— E já se casou.

— Foi inesperado. Aconteceu de repente.

— Em Las Vegas? Casamentos inesperados acontecem lá.

— Foi em Las Vegas. — Afirmo, sorrindo envergonhada.
— Não irei perguntar mais nada, pois percebi você corar. — Ele ri. — Está liberada por hoje, mas amanhã te quero aqui.
— Obrigada. — Agradeço.

[...]

Quando eu estava saindo da emissora, enviei uma mensagem avisando o Oliver e ele apenas visualizou. Demorei mais o que esperado para chegar ao nosso prédio, o relógio em meu pulso já está marcando sete e meia da noite. Saio do elevador, praticamente corro em direção ao apartamento do Oliver e entro.

Ayla está sentada no chão da sala, Oliver sentado no sofá perto dela e percebo que ele está a ajudando em algo escolar. Seu olhar vermelho encontra o meu, franzo o meu cenho e cumprimento a minha cunhada sem olhá-la.

— Você demorou. — Oliver murmura.

— Está um *mega* trânsito. — Informo o fazendo balançar a cabeça. — O que aconteceu?

— Ay, termina o seu trabalho escolar e qualquer coisa me chama. — Ele avisa a irmã e enfim volta a olhar para mim. — Vamos conversar.

Deixo a minha bolsa em cima do sofá, sigo Oliver em direção ao seu quarto e confesso que estou com o coração apertado. Não sei o que aconteceu para ele estar assim. Entramos em seu quarto, ele encosta-se a porta e eu o abraço.

Oliver demora alguns segundos para retribuir e eu suspiro quando sinto os meus braços em volta da minha cintura. Confesso que eu estava com medo de eu ter feito algo imperceptível para mim, mas que Oliver viu, mas não é isso que eu sinto através do seu abraço.

— O que aconteceu?

— Eu tive medo hoje. Stephany estava com medo, chorou e queria se despedir de mim achando que ia morrer. Porra! Eu tentei ser forte por ela, disse que era uma cirurgia tranquila, mas não consegui passar tranquilidade para ela.

— Sabe o que é isso? — Questiono o fazendo negar. — Ser humano. Todos nós estávamos com medo, mas sabíamos que ir dar certo.

— Eu queria ter sido forte...

— Ei... — Seguro o seu rosto entre as minhas mãos e os seus olhos encontram os meus. — Você é forte!

— Obrigado por me motivar, baby. — Enfim a sua boca se choca com a minha suavemente. — Stephany está bem, amanhã a tarde recebe alta e vai ter acompanhamento por um bom tempo.

— Conversou com os médicos?

— Sim. Ocorreu tudo bem, demorou mais que o esperado porque a minha irmã estava nervosa e eles a acalmaram primeiro.

— Logo ela vai estar aqui. — Informo o fazendo sorri. — Fique calmo, Oli.

— Você sempre me acalmando. — Ele comenta baixinho. — Que tal acalmar mais, só que de outra forma?

— Pedido tentador, mas eu estou morta de fome.

— Baby...

Oliver faz um lindo bico, dou um beijo suave em seus lábios e saio do quarto. Vou rumo a sala, vejo que Ayla continua sentada no mesmo lugar e me sento para conversar um pouco com ela. Eu a busquei na escola antes de ir para o trabalho, Dom me acompanhou e depois a minha cunhada foi ficar no meu apartamento. Daqui a pouco vou para o meu apartamento jantar e quem sabe volto para dormir com o Oliver. Ay sorri para mim, larga, o que está fazendo e me dá total atenção.

— Está bem? — Pergunto acariciando o seu cabelo.

— Sim. Passei o dia bem, aliás, passei a tarde toda no apartamento do seu irmão.

— Sério?! O que fizeram?

— Cuidei do Andrew quando Emily teve que sair, Dom me ensinou a cozinhar algumas coisas e quando Emily voltou a gente ficou conversando. — Ela dá de ombros. — Seu irmão cozinha muito bem e eu estou animada com as aulas de culinária.

— Aulas de culinária? — Questiono extremamente surpresa.

— Sim! Ele se ofereceu em me ajudar e a Emily disse que eu iria gostar de aprender a cozinha, pois Dominic é maravilhoso.

— Ele é! — Exclamo numa confirmação. — Vai aprender muita coisa.

— Imagino que sim. E eu... Fiz o jantar. Se você tiver com fome... — Ay informa receosa.

— Estou sim.

Minha cunhada sorri diante da minha afirmação, me levanto do sofá e vou rumo a cozinha. Antes que eu possa olhar alguma panela sinto os braços do Oli em minha cintura, me puxa para mais perto dele e o seu nariz passa pela minha nuca me arrepiando. Viro-me de frente para ele, o abraço pelo pescoço e beijo suavemente os seus lábios.

— Ayla fez o jantar. — Comento. — Eu ia para o meu apartamento jantar quando ela me avisou.

— Eu fiquei surpreso quando ela me contou... — Ele se cala de repente e franze o cenho. — Temos que conversar um assunto importante depois que você jantar.

— Conversar o que? — Questiono curiosa.

— Um assunto importante. — Ele responde irônico e eu reviro os olhos. — Janta com calma e conversamos depois.

Recebo um beijo suave em minha testa, Oliver sai da cozinha indo rumo a sala e eu não me movo. Estou curiosa para saber o que ele quer conversar de tão importante, ele me deixa aflita e eu estou quase perdendo o meu apetite. Balanço a cabeça para os lados, respiro fundo resolvo esquecer tudo antes de jantar.

Ouçõ Oli me chamar para ir comer na sala, pego o meu prato já com a comida e vou rumo a ele que está sentado no sofá. Ayla está fazendo lição da escola, exatamente de matemática e Oliver é bom em exatas. Enquanto como, o observo ensinar a irmã a fazer cálculos geométricos e Ayla não parece muito empenhada em aprender.

Talvez ela seja de humanas e não de exatas. Logo termino de jantar, vou rumo a cozinha e deixo a louça na pia. Abro a geladeira à procura de uma cerveja, mas não encontro. Sinto a mão do Oliver, segurar em meu pulso, me viro de frente para ele e o observo.

— Você está estranho. — Comento.

— É apenas preocupação com a Steph. — Oliver informa após suspirar. — O que você está procurando?

— Cerveja.

— Acabou e eu não tive tempo de ir comprar. — Ele resmunga.

— Eu vou pegar lá em casa...

— Ayla pega para nós, enquanto conversamos. — Oliver sugere.

— Tudo bem. — Concordo intrigada e olho para a Ay que está entrando na cozinha. — Faz um favor para nós? Vai no meu apartamento e pede para o Dom ou para a Emily duas cervejas. Avisa que sou eu que estou pedindo.

— Por favo, Ay. — Oli pede ao apertar as bochechas da irmã.

— Vou querer algo em troca. — Ayla avisa antes de ir rumo ao meu apartamento.

Rio junto com Oliver, ele segura em minha mão e vamos para o seu quarto. A cada segundo que se passa eu fico mais curiosa para saber o assunto dessa tal conversa, não creio que seja sobre a Stephany novamente.

Sinto que é algo sobre nós e eu tenho medo do que possa ser. Oliver deixa a porta aberta, se senta na cama e me observa. Queria tomar um banho, trocar de roupa e deitar, mas não tenho nenhuma roupa aqui. Talvez eu devesse trazer algumas peças.

— Penélope, senta aqui. — Oliver pede.

— Eu posso tomar um banho primeiro? Mesmo que eu esteja morta de curiosidade para saber o que você quer conversar comigo.

— Depois que a gente conversar você toma banho, escala o Everest ou qualquer outra coisa, mas senta aqui primeiro.

O encaro com as sobrancelhas arqueadas por causa da sua irritação. Sento-me na sua frente e cruzo o meu braço em frente ao corpo. Ayla entra no quarto chamando a nossa atenção, entrega uma cerveja para mim e a outra para o irmão antes de sair do quarto fechando a porta.

— Você foi grosso. — Aponto um dedo em sua direção.

— Me desculpe, baby. Mas eu quero conversar logo. — Oliver encolhe os ombros em sinal de desculpas. — Precisamos conversar um assunto sério...

— Você já disse isso milhões de vezes. — Resmungo o interrompendo.

Oliver suspira após revirar os olhos, deixa a garrafa de lado e cruza os braços em frente ao corpo.

— Estamos casados, certo? — Afirmo com a cabeça diante de sua pergunta. — Tudo bem que nos acertamos há quase uma semana, mas somos casados e moramos separados. Não acho certo e eu não quero isso.

— Oliver... — Calo-me quando percebo que eu não tenho o que falar.

Eu não estou preparada para isso, ainda não. Bebo um grande gole da minha cerveja, levanto da cama e vou até a janela. Não sei o que falar para o Oliver... Meu marido.

Merda! Ele está certo, mesmo que eu queira negar isso. Somos casados, mas moramos separados e isso o incomoda. Sinto a sua presença próxima a mim e eu não me movo.

— Eu já venho pensando nisso desde ontem à noite, mas não quis falar antes. — Ela informa acariciando o meu cabelo. — Eu preciso da sua resposta.

— Que resposta? — Questiono ao encara-lo.

— Você sabe qual é.

E eu sei muito bem, mas estou tentando fingir que não. Ele quer saber se eu venho morar aqui e eu sei que a resposta que ele quer é sim... Não sei se consigo dar esse passo. Afasto-me do seu toque o fazendo franzir o cenho, deixo a minha cerveja em cima do criado mudo e vou para o outro lado do quarto. Oliver está me encarando sem nenhuma expressão e eu sinto lágrimas pinicarem os meus olhos.

— Eu não sei... Eu não tenho uma resposta pra ti dá agora.

— Mais uma vez você está me deixando no escuro. Mais uma vez colocando os seus medos na frente.

— Eu não...

— Está sim, Penélope! — Oliver exclama nervoso. — Para e pensa em tudo o que aconteceu. Eu praticamente me rastejei por você, enquanto você preferia os seus medos. Eu tentei te conquistar e você se fazendo de difícil no início, mas

logo começou a se dar a chance de amar. Eu sempre tentando fazer de tudo para a gente ficar juntos... Mas conseguimos isso... Juntos quando você deixou os seus medos de lado e olha o que está acontecendo agora.

— Me desculpe. — Peço mais sincera o possível. — Eu sou insegura...

— Somos casados! Nos conhecemos há anos e você se sente insegura em relação...

— A mim, Oliver! Eu não me sinto boa o suficiente, eu não me sinto capaz de ser uma boa esposa, uma boa mulher para você e uma possível mãe. Eu não sei se suporto essa responsabilidade toda... — Minha voz falha por conta das minhas lágrimas. — Eu posso falhar em algum momento e você me...

— Eu sempre vou estar com você, independente de qualquer coisa. Sempre vou te ajudar, auxiliar e te proteger.

— Oli...

— Porra! Confie em mim em algum momento. — Ele pede num grito e dá um soco na parede. — Quer saber... Esqueça, Penélope.

— Esquecer o que? A gente? — Questiono aos prantos.

— Eu sempre vou estar aqui... Te esperando, mas antes da gente se firmar de uma vez, você precisa se entender. Se conhecer e se aceitar do jeito que você é. — Fico sem saber o que falar diante de suas palavras, Oliver se aproxima de mim e dá um beijo em minha testa. — É melhor a gente ficar separados...

— Não vou me separar de você! — Exclamo nervosa.

— Apenas por hoje.

— Oliver... — Tento negar, mas ele me cala ao balançar a cabeça de forma negativa.

— Amanhã nos vemos, depois que você chegar do trabalho.

Não é certo isso! Suspiro, eu me afasto do Oliver sem falar nada e saio do seu quarto. Não quero ouvir mais nada e nem dizer mais nada. Preciso apenas chorar e me entender melhor. Aceno para Ayla que continua na sala, saio do apartamento e corro para o meu. Assim que entro na sala de estar os olhos do Dominic se fixam em mim e eu desabo chorando.

Encosto-me a porta, escorrego-me até o chão e abraço os meus joelhos. Meu irmão vem em minha direção, se senta ao meu lado e me abraça. Encosto a minha cabeça em seu ombro e deixo choro copiosamente. Eu sei que eu sou a errada nessa história, eu estou sendo insegura mais uma vez e eu estou quase perdendo o homem da minha vida.

— O que foi, Penélope? — Ouço Emily questionar agoniada.

— Eu estou perdendo o Oliver. — Sussurro em meio às lágrimas.

— Isso jamais vai acontecer. — Dominic garante. — Nos conte o que aconteceu.

— A minha insegurança está afastando o Oliver.

— O que aconteceu? — Emily pergunta se sentando na minha frente e segura em minhas mãos. — Brigou com ele por quê?

— Oliver me questionou se eu vou morar com ele, eu não soube dá a resposta que ele queria. Eu não me sinto preparada...

— Vocês são casados. — Meu irmão me lembra.

— E é por isso. Muita responsabilidade pra cima de mim. Eu não sei se posso ser uma boa esposa... Uma boa mulher para o Oliver e uma possível boa mãe.

— Eu pensava a mesma coisa, antes mesmo de tudo acontecer. Eu tinha os meus motivos para pensar que eu não seria boa em nada, eu sempre fui uma pessoa de fazer coisas ruins... — Emily suspira e solta as minhas mãos para enxugar algumas lágrimas que escorrem pelo meu rosto. — Quando eu descobri a gravidez... Meu Deus! Eu fiquei sem rumo, eu só pensava nas coisas ruins que eu já tinha feito, mas eu me lembrei que dentro de mim, eu conseguiria ser boa independente dos meus medos e demônios.

— Eu nunca tive uma presença feminina em casa, não sei o que é ser uma boa esposa e principalmente uma boa mãe. — Confesso chorosa.

— Você deve ser você mesma e nunca tentar ser ou se comparar com alguém. Seja sempre você mesma e seja determinada diante dos seus medos. — Meu irmão me motiva.

— Eu posso falhar e Oliver me odiar.

— Ele nunca faria isso. — Emily garante em meio ao sorriso. — Eu também posso falhar em algum momento, mas estou tentando me manter firme e segura para eu me sair... Bem. O seu irmão me ajuda muito, aliás, ele sempre foi o único em fazer o meu lado doce aflorar, caso ao contrário, eu era aquela moça fria.

— Emily está certa, Penélope *charmosa*. — Dou um soco no ombro do meu irmão por causa do apelido idiota e ele ri. — Aqui sempre será a sua casa... O seu apartamento, mesmo que você vá morar com o Oliver.

— Eu não sei se devo ir por causa das...

— Se você falhar ou errar em algum momento... Eu vou estar ao seu lado. Irei te ajudar em tudo e sempre vou estar com você.

— Obrigada, Dom. — Agradeço em meio ao soluço.

Minha cunhada seca as minhas lágrimas, sorri para mim de uma forma doce e eu recebo um beijo do meu irmão em minha têmpora. Levanto-me do chão após beijar a bochecha de cada um, vou rumo ao meu quarto e tranco a porta.

Minha mente está a mil por hora, eu não sei o que pensar direto, mas sei que devo dar um basta nesses meus temores. Vou para o banheiro, retiro a minha

roupa e prendo o meu cabelo antes de entrar debaixo do chuveiro.

Minhas lágrimas se misturam a água que escorre pela minha pele, meu corpo treme por causa dos soluços constantes e eu percebo que Oliver estava certo em a gente ficarmos separados por hoje. Eu precisava disso. Conversar, chorar e por fim me entender.

[...]

Passei boa parte da noite sentada na janela do meu quarto pensando em tudo, tudo mesmo. Desde o primeiro dia que eu conheci o Oliver até hoje. Eu acabei lembrando alguns detalhes que na época, foram bobos, mas agora é muito significativo para mim. Eu já tinha vinte e um anos, fazia três anos que o meu irmão tinha sido preso e eu estava num dia ruim. Estava chorando demais, muito perdida e confusa internamente.

Oliver decidiu dormir aqui no meu quarto, ele foi o meu ombro amigo e me fez ficar melhor. Lembro-me perfeitamente que nessa mesma noite eu fiquei observando ele dormir e acabei dando um beijo casto nos lábios dele. Oliver sempre teve o sono pesado e nem se moveu quando os nossos lábios chocaram. Eu agi por impulso e por carência, mas naquela mesma noite, a minha opinião mudou.

Eu estava deitada ao lado dele, mas continuava acordada e percebi que ele tinha acordado. Fechei os meus olhos rapidamente, seus braços passaram pela minha cintura e seu rosto ficou na curva do meu pescoço. Achei uma atitude normal, já que sempre dormíamos assim e eu gostava, mas as suas palavras me surpreenderam fazendo o seu jeito se tornar diferente ao meu entendimento.

— *Eu sou apaixonado por você, baby.* — Oliver sussurrou contra a minha pele.

Eu fiquei muito surpresa e contente com a sua confissão, mas fingi que estava dormindo. Não nos vimos no dia seguinte, apenas nos encontramos a noite e a minha possível paixão por ele tinha morrido naquele segundo. Assim que eu entrei no camarote do *Fight*, vi o Oliver aos beijos e amasso com uma desconhecida.

Naquela noite eu decidi seguir em frente e esquecer o momento de loucura que houve na noite anterior, mas anos depois eu me vi a merecer da sua paixão novamente. Na festa da Hanna, quando nos beijamos sem saber quem éramos, eu senti algo dentro de mim se acender fervorosamente. Vi que eu não podia fugir daquilo, mas eu tentei muito e hoje... Eu não consigo ficar sem o meu *canalha*.

Por isso, eu já estou indo rumo ao apartamento do Oliver, mesmo que seja bem cedo e que ele esteja dormindo. Quero acordá-lo e dizer que o quero

incondicionalmente. Abro a porta do apartamento bem devagar, entro e a fecho. Vou até o quarto da Ayla, a acordo por causa do colégio e vou rumo ao quarto do Oliver. Ele está dormindo profundamente como sempre e de costas para a porta. Ando em sua direção, entro debaixo do lençol e beijo os seus lábios.

— Te amo, *canalha*. Não vivo sem você, mesmo com toda essa nossa loucura... Eu te quero. Quero você me ajudando e me guiando.

— É uma declaração? Pois se for, eu ainda estou sonolento para responder.
— Oliver informa debochado, num sussurro.

— É uma declaração e eu não quero que você responda. Só quero que você me aceite e me ajude a melhorar. Quero ser uma boa esposa... E uma boa mãe no futuro.

— Você é maravilhosa.

Sorrio com os olhos marejados e aperto a sua bochecha para ele abrir os seus olhos. O tom verde claro encontra o meu castanho, beijo a ponta do seu nariz e subo em cima do seu corpo. Sinto sua ereção matinal contra a minha coxa, beijo o seu peito nu e acaricio o seu ombro.

Oliver continua sonolento, mas me observa com o olhar pequeno e um grande sorriso nos lábios. Eu o quero! Quero como meu amigo, meu marido, meu amante, meu lutador... Meu amor *canalha*.

— Oliver...

— Sexo? — Ele questiona me interrompendo. — Pois se for isso...

— É muito mais que sexo. Eu quero amor... Do mais puro ao mais selvagem. Do mais leve ao mais bruto. Do mais contido ao mais extravagante...
— Meus lábios tremem quando a vontade de chorar de domina. — Eu quero o meu Oliver. Aquele cara sorridente, bagunceiro, que faz piadas idiotas e que sorri dia jeito mais *canalha*, mas esse é o melhor sorriso.

— Penélope...

— Me ajude a ser melhor. Vamos fazer o nosso casamento dar certo, vamos ser felizes juntos... E arcar com as consequências. Seja você mesmo, não tente ser alguém que você não é por minha causa.

— Penélope... E-eu mudei. Assumo, mas eu não percebi quando isso aconteceu. — Ele assume totalmente desperto. — Eu sempre quis fazer o possível e o impossível para você estar comigo, para te convencer a estar comigo e quando conseguimos... Porra! Eu senti que a felicidade estava voltando, mas sempre acabamos brigando por bobagens.

— Eu sei. Eu sei. — Sussurro.

— Quero ficar numa boa contigo. Seremos um casal tranquilo, mesmo com todas as bobagens a nossa volta.

— Você me ajuda a superar as minhas paranoias? — Questiono

envergonhada.

— Eu tenho as minhas paranoias também, mas eu ajudo você superar as suas e as minhas nos completa. — Ele dá de ombros e o seu cenho franze. — Isso tudo que falamos, quer dizer algo muito sério, não é?

— Sim. — Afirmo em meio a um sorriso constrangido. — Vamos morar juntos.

— Tem certeza? — Ele questiona.

— Absoluta. — Respondo o fazendo sorri. — Se der certo, bem. Senão, bola pra frente.

— Bola pra frente o cassete! Vamos dar certo.

Gargalho com as suas palavras, Oliver me derruba na cama e sobe em cima do meu corpo. Eu amo esse homem, sou louca por ele e eu não quero perdê-lo. Colo a minha boca na sua, sua língua encontra a minha e o nosso beijo é cheio de amor. Cada sentimento está nesse beijo, cada palavra se transformou em gestos através desse beijo e excitação também existe nesse momento.

[...]

Coloco mais uma colher de cereal em minha boca enquanto faço um rascunho sobre a coluna do jornal, Emily está sentada na minha frente dando uma sopinha para o Andrew e ensina algumas palavras para ele, incentivando o pequeno a falar a primeira palavra completa. Paro o meu lápis no ar e a minha mente vaga até a manhã que tive com o meu marido.

Após o nossa conversa veio o delicioso beijo que nos levou para uma bela transa no chuveiro e isso fez com que Ayla perdesse o dia de aula. Quando nos demos conta da hora, Oliver já estava atrasado para ir para o trabalho e ele ainda precisava passar no hospital.

— Será que Dom vai demorar? Estou com fome.

— Espero que não, pois eu também estou. — Confesso, ao responder a minha cunhada.

Dominic saiu, disse que ia encontrar com Jensen e com Noah numa quadra aqui perto. Eles iam jogar basquete até uma da tarde e agora já é uma e vinte. Não gosto de cozinhar, Emily também não e Dominic avisou que ele iria fazer o almoço hoje.

— Você se acertou com Oliver? — Emily me questiona.

— Nos acertamos. — Informo afastando os meus pensamentos.

— Vai dar tudo certo, Pen. Vocês se amam.

— E você com o meu irmão... Já disse as palavras mágicas? — Pergunto devagar a fazendo sorri.

— Ainda não. Eu sinto que ele quer dizer e acho que ele percebe que eu quero dizer, mas nenhum de nós não dá o primeiro passo.

— Eu acho que o Dom vai falar primeiro. — Comento.

— *Pa-pa*. — Andrew fala chamando a nossa atenção.

— Papai? — Questiono encarando o meu sobrinho.

Ele sorri mostrando os quatro dentinhos, eu pego o meu celular e começo a filmar. Preciso mostrar isso para o Dom, ele vai pirar quando vê que o filho disse papai pela primeira vez.

— *Pa-pa-i*. — Andrew fala devagar, mas enfatiza o i.

— Dominic vai pirar! — Exclamo finalizando a filmagem e envio para o meu irmão em seguida.

— Mamãe? — Emily pede encarando o filho.

Andrew ri e pede mais da sopa fazendo a minha cunhada respirar fundo. Eu a entendo, também ficaria chateada porque o meu filho não disse mamãe. É incrível em Andrew dizer papai, pois ele conheceu Dom há pouco tempo, mas eles já têm uma ligação incrível.

E em falar em filhos... Sei que Oliver vai me ajudar a ser uma boa mãe quando eu estiver preparada para começarmos a tentar um bebê e também sei que ele é louco para ser pai. Eu vejo isso nos olhos dele, principalmente do jeito que ele me olha quando eu estou com Andrew em meus braços.

Eu tomo anticoncepcional, sei que pode falhar em algum momento, mas eu torço para que não falhe. Oliver e eu transamos desde o início sem camisinha, pois confiamos um no outro e nos cuidamos, ou melhor, Oliver sempre se cuidou quando teve outras relações. *Ahgr!* Isso me incomoda. Não gosto se pensar do meu marido com outras mulheres.

— Você engravidou porque quis? — Pergunto chamando atenção da minha cunhada.

— Não. — Emily nega prendendo a sua atenção em mim.

— Então porque engravidou?

— Ed e eu somos gêmeos, e meu irmão é estéril, então eu achei que também era estérea e eu nunca me cuidei. Eu tive um namorado na época que seu irmão esteve preso, foi por pouco tempo e eu não engravidei dele, então isso reforçou a minha opinião sobre eu ser estérea. — Ela balança a cabeça para os lados. — Besteira da minha cabeça em achar isso, mas aí eu comecei a ter relações frequentes com o seu irmão. Quase todos os dias a gente...

— Me poupe de detalhes sórdidos. — Peço a interrompendo e Emily gargalha.

— Continuando. — Emily resmunga me fazendo ri. — E eu nunca pensei em ser mãe, mas quando eu descobri... Meu chão seu abriu e no mesmo segundo

o meu mundo teve cor novamente. Eu chorei o dia inteiro, não sabia o que fazer e ao mesmo tempo eu queria largar o foda-se para tudo e voltar para o seu irmão, mas eu não podia.

— Mas você ficou feliz, gostou logo de início?

— Eu amei. Andrew é o amor em pessoa, o amor que eu e Dominic sentimos um pelo outro.

— Eu imagino. — Sorrio ao acariciar o cabelo do meu sobrinho. — Você ama o meu irmão desde o início, desde quando se conheceram?

Levo o meu olhar até a porta da cozinha e vejo meu irmão parado na porta da cozinha. Ele faz um gesto com a cabeça para eu continuar a conversa sem que Emily olhe para trás e o veja.

— Eu... Acho que sim. Quando eu me joguei nos braços do seu irmão há quase dez anos atrás, eu não imaginei que iria acontecer tudo aquilo e a gente se separar. Eu tentei seguir a minha vida, até namorei um idiota que era segurança do meu pai e a cada dia que se passava, Dominic se tornava... Uma marca presente em minha vida. Quando nos reencontramos... — Emily sorri apaixonada e deita a cabeça para o lado. — Eu me vi refém da paixão, que já era amor e eu não percebi isso.

— Eu me via assim também em relação ao Oliver. — Confesso.

— Você o ama e conseguiu assumir isso para ele.

— Falta você dizer isso para o meu irmão.

— Ele sabe que eu o amo, mas eu não consigo falar.

Levo o meu olhar até o meu irmão, ele está sorrindo bobo e um clima de amor paira no ar. Dominic se aproxima lentamente, para atrás da Emily e a expressão da minha cunhada fica séria. Ela já percebeu o Dom atrás dela e sabe que ele a ouviu. Meu irmão se inclina para frente, a abraça mesmo estando suado e beija a bochecha do filho.

— Eu te amo, Emily May Lewis. — Dominic declara a fazendo sorri.

— Eu odeio o May... — Emily resmunga. — Mas eu também te amo, Dominic Turner.

— Emily May? — Questiono surpresa.

— Melhor que Penélope Sue Turner. — Emily rebate me provocando.

— Esqueceu o Baker.

— Penélope Sue Turner Baker? — Meu irmão questiona me fazendo afirmar com a cabeça. — Enorme.

— Se vocês se casarem, o da Emily também ficará grande.

— Eu irei retirar o Lewis do meu nome. Andrew não o tem.

O pequeno estica os braços para o pai, mas Dom não o pega, pois está suado. Sua camiseta amarela do Los Angeles Lakers, seu tórax e testa escorrem

suor. Peço para ele ir para o banho logo, pois estou com fome e ele beija a minha testa antes de ir.

Emily termina de dar a sopa para o Andrew, pega o pequeno no colo e vai atrás do Dominic. Eles são uma bela família e eu sou muito feliz por ver o meu irmão feliz após tudo o que aconteceu.



CAPÍTULO 10

*Me deixe enlouquecer, eu quero mergulhar de cara primeiro hoje
Eu estou brincando de roleta russa com isso
Você vai me deixar beijar o seu pescoço ou não?
Eu tentei segurar o que eu sentia, mas acabou o tempo
Feche seus olhos e saiba*
Somo - First

Oliver

Ontem, após a minha conversar — praticamente discussão — com a Penélope, eu não consegui dormir muito bem. Ela saiu do meu quarto com muita raiva e prestes a chorar. Eu não a queria fazer chorar, mas a conversa tranquila que eu tinha em mente desandou e acabou em tudo aquilo. Passei boa parte da noite rolando na cama pensando em tudo, lembrando momentos desde quando eu conheci a Penélope.

Quando eu consegui dormir, sonhei que estávamos nos casando na praia e ela estava deslumbrante. Amigos presentes, minha mãe com as minhas irmãs no altar e a mãe da Penélope ao lado do Dominic também no altar. Quando o juiz de paz estava finalizando o casamento eu fui acordado pela Penélope.

Eu fiquei extremamente surpreso, pois eu disse que nos veríamos à noite e eu achava que ela estava com raiva de mim, mas quando ouvi as suas palavras percebi que a nossa conversa da noite passada foi essencial para o começo do amadurecimento emocional da Penélope.

— Oliver! — Ouço a Ky me chama irritada e saio do meu devaneio.

— Desculpe-me, Ky. Estava voando em meus pensamentos. — Encolho os meus ombros em sinal de desculpas e ela revira os olhos. — O que você estava me falando?

— Eu preciso que você analise esses cinco pedidos de clientes, autoriza qual achar melhor e marca a data na agenda central. Leon está doente, não veio

trabalhar hoje e Jensen virá trabalhar apenas à tarde.

Suspiro cansado, pois eu já analisei dois pedidos e tenho que entrar em contato com os clientes. Agora tenho que cuidar dos clientes do Leon... Tudo bem, né! Faltei alguns dias e o trabalho acumulou. Ky se levanta da cadeira à minha frente, vai rumo a porta da minha sala e eu peço para ele me trazer um café.

Ontem quando a Stephany acordou da anestesia, eu deixei o celular com ela e pedi para ela sempre estar me enviando mensagens, já que eu não pude ficar com ela e ela nem quis que eu ficasse. Hoje nós já trocamos algumas mensagens e estou contente em saber que ela está bem, mas sou vou me acalmar quando eu vê-la com os meus olhos e conversar com os médicos.

Resolvo afastar qualquer pensamento que não envolva trabalho e foco no que eu tenho que fazer. Analisar cinco pedidos, ligar para dois clientes e ainda colocar um pouco de ordem aqui. Com Leon doente, Jensen continuará afastado do jeito que sempre está. Todos nós precisamos saber mais sobre essa mulher misteriosa que está tirando o meu amigo dos eixos e sabermos mais sobre o romance dele com Margareth Lewis.

[...]

Encosto-me a parede do quarto, observo o médico dar algumas recomendações para a minha irmã e ela escuta tudo atentamente. Stephany já devidamente arrumada para irmos embora, sua expressão mais tranquila e o seu rosto mais corado. Desvio a minha atenção dela conversando com o médico e digito uma rápida mensagem para a Penélope.

"Você vai ir trabalhar hoje? Já, já chego em casa com a Stephany e preciso de você."

A quero comigo hoje, mas imagino que será difícil, pois ontem ela já saiu mais cedo. É tão difícil namorar uma mulher independente! Queria tanto que ela fosse apenas minha e não a repórter do canal cinco. A resposta chega em segundos me fazendo bufar.

"Vou ir trabalhar, tenho uma matéria para gravar, mas vou conversar com Hill, mas não tenho certeza que irei conseguir outra folga hoje."

Ignoro a sua mensagem, guardo o celular em meu bolso e prendo a minha atenção na minha irmã. Ela desce da maca com ajuda do doutor, pego a mochila da minha irmã e a ajudo se sentar na cadeira se rodas. Eu já assinei a papelada do hospital, o meu convênio cobriu a cirurgia e então eu não preciso me preocupar com nada.

Aperto a mão do doutor, uma enfermeira empurra a cadeira da minha irmã e vamos em direção ao estacionamento. Ajudo a Steph entrar no meu carro, agradeço a ajuda da enfermeira e me sento no banco do motorista.

— Está bem mesmo? — Questiono preocupado.

— Estou, Oliver. — Stephany afirma. — Vamos logo para casa.

— Qualquer *ai* seu, eu te trago de volta.

Minha irmã ri e enfim eu saio com o meu carro do estacionamento. Steph digita freneticamente em seu celular com um sorriso bobo nos lábios e eu fico incomodado com isso. A possibilidade da pessoa das mensagens ser o Eduard me incomoda muito, pois não gosto da proximidade deles.

Minha irmã pode sair machucada nessa história e isso é um pensamento frequente em minha mente. Stephany deixa o celular em seu colo, cruza os braços em frente ao corpo e eu volto a olhar para o trânsito quando ela me encara.

— Que cara é essa, Oliver Baker? — Minha irmã questiona.

— A minha, de sempre.

— Me engana que eu gosto. — Ela resmunga. — Diz logo o que está se passando nessa sua mente.

— Nada.

— Mentiroso. — Ela murmura dando de ombros e volta a sorrir quando olha para o celular.

— Se lembra que eu pedi para que você não mentisse para mim? — Pergunto a fazendo assentir. — Então não minta. Você está trocando mensagens com o Eduard?

— Estou. Ele apenas queria saber se eu estou bem e se eu estava precisando de algo.

— Que prestativo. — Ironizo.

— Eduard se preocupa comigo, Oli.

— Claro que sim. Ele quer...

Calo-me quando percebo a grande bobagem que eu ia dizer e Stephany diz que eu sou um escroto, mas no fundo sabe que eu estou certo. Eduard só quer leva-la para cama e depois já era.

Só que no fundo, eu não quero que isso aconteça com a minha irmã, talvez — um por cento de chance — Eduard possa ser diferente com a minha irmã.

Sempre penso que tenho que ir conversar com a Emily sobre o irmão dela, mas nunca converso. Só que, agora eu preciso ter essa conversa.

— Daqui uma semana eu tenho que voltar. — Stephany informa chamando a minha atenção.

— Você me lembra, um dia antes.

— Eu sei disso, você é esquecido.

Reviro os olhos diante do seu comentário, vejo que ela continua a digitar em seu celular e eu volto a prestar atenção nome caminho percorrido. Logo estaciono o carro em frente ao meu prédio, pego a mochila da minha irmã no banco de trás e desço do carro.

Stephany nega a minha ajuda e sai andando na minha frente. Ela fez uma cirurgia, deve ser mais cuidadosa. Cumprimento o porteiro, sigo em direção ao elevador e entro junto com a minha irmã. Ela me encara um pouco temerosa, eu a encaro de volta e ela desvia o olhar.

— O que você quer, Stephany Mia Baker?

— Não fique nervoso, ok? — Ela pede me fazendo ficar intrigado. — Eduard quer me ver.

A ignoro saindo do elevador no nosso andar, vou rumo ao meu apartamento sendo seguido pela minha irmã e logo entramos no ambiente. Ay se levanta do sofá, vem na minha direção e me abraça apertado. Ela é muito amorosa. Beijo o topo de sua cabeça, ela sai dos meus braços e ajuda a nossa irmã se sentar no sofá.

Por um segundo, queria ter a esperança que iria encontrar a Penélope aqui, mas eu sabia que isso não iria acontecer. Deixo a mochila da Steph em seu quarto, vou até o meu e me jogo na cama após retirar a minha camiseta. Sinto o meu celular vibrar em meu bolso, o pego e vejo uma nova mensagem da Penélope.

"Vou conseguir sair cedo da emissora, mas amanhã tenho que compensar. Então, não quero reclamações de sua parte."

Rio alto com a sua mensagem, antes que eu possa responder a Stephany entra em meu quarto com a cara fechada e eu reviro os meus olhos.

— Ele vai vim aqui e já era, Oliver. Pare com essa implicância com ele, somos amigos.

— Amigo que quer te levar para cama? — Questiono a encarando.

— E se já levou ou se eu quiser ir? Não vejo problema nenhum nisso, Oliver. Eu já sou maior de idade e sei fazer as minhas escolhas.

— Não me provoque dizendo esses tipos de coisas. — Rosno. — Eu sou o responsável por você...

— Oliver, para de criar caso.

Suspiro irritado e contínuo a encarando. Eu sei que ela não vai me deixar em paz, eu não posso proibi-la de querer se relacionar com alguém, mas eu posso aconselhar. É melhor fazer isso, do que brigar.

— Que ele venha, então. Mas eu estou de olho em você, Stephany.

— Eu sei, Oliver Baker.

— Não me perturbe com esse assunto e vá repousar. — Peço.

— Ele virá à noite.

Stephany não espera eu falar nada e sai do meu quarto fechando a porta. Respiro fundo irritado, encaro o teto do meu quarto e tento entender essa aproximação da minha irmã com o Lewis.

Eu meio que acredito que ele se preocupe com ela, mas a questão é: Por que ele se preocupa? Não tem uma explicação para isso. Resolvo esquecer isso por agora, volto a minha atenção para o meu celular e releio a mensagem da Penélope.

"Compensar? Não gosto disso, Penélope. Não gosto de dividi-la com o trabalho e nem com ninguém."

Odeio isso, mas não vou impedi-la de trabalhar, ela jamais aceitaria uma atitude dessa da minha parte. Mas que mal tem em eu querer que a Penélope esteja aqui me esperando quando eu chego do trabalho? Nenhum. Sou apenas extremamente apaixonado pela minha mulher. Deixo o meu celular em cima do criado mudo, me deito de barriga para baixo e fecho os meus olhos.

[...]

Algo pesado está apoiado em meu corpo, abro os meus olhos devagar e percebo que já anoiteceu, pois o meu quarto está escuro. Olho para o meu lado na cama e a Penélope está aninhada ao meu corpo. Um edredom está sobre os nossos corpos, puxo a minha mulher para mais perto de mim e beijo o topo de sua cabeça. Ela geme baixinho, abre os olhos devagar e sorri preguiçosa.

— Quando você chegou? — Pergunto num sussurro.

— Antes de anoitecer. — Penélope responde após bocejar.

— *Hum...* — Sussurro colando ainda mais os nossos corpos. — Então, chegou cedo mesmo.

— Sim, mas tenho que compensar amanhã. — Ela me lembra.

Reviro os olhos e recebo um tapa em meu peito. Espreguiço-me, olho para a porta e vejo pela fresta a Ay passando para a sala. Um estalo surge em minha mente quando penso na Stephany. Eduard iria vir aqui.

Saio da cama sob os olhares atentos da Pen, ela faz um bico e deita em meu travesseiro. Vou até o banheiro, jogo água em meu rosto e respiro fundo me preparando para o que está por vir.

— Eu já volto. — Aviso a Penélope, após vestir uma camiseta.

Saio do meu quarto e vou rumo a sala, mas Ayla entra na minha frente e sussurra que o Lewis está na sala com a Steph. Maneio a cabeça para os lados, dou um beijo em sua testa e continuo a andar. Minha irmã semicerra os olhos quando percebe a minha aproximação, Eduard olha para mim e se levanta.

— Baker. — Ele acena com a cabeça.

— Lewis. — Faço o mesmo gesto com a cabeça e me encosto a parede. — Então?!

— Ayla fez o jantar. — Stephany avisa se levantando do sofá e eu a ignoro.

— Stephany me contou que você estava preocupado com ela...

— É a verdade. — Eduard afirma meu interrompendo.

— Por que se preocupa com ela? — Questiono.

— Para, Oliver! Você está sendo chato. — Minha irmã resmunga irritada.

Ouçõ passos próximos a mim, logo Penélope para ao meu lado ainda sonolenta e encara o Eduard.

— O que está acontecendo? — Ela pergunta curiosa.

— Eduard veio me visitar e Oliver está sedo chato. — Steph reclama.

— O que está acontecendo? — Pen me questiona preocupada, num sussurro.

A encaro por alguns segundos, eu volto o meu olhar para a Stephany e suspiro. Que se foda essa palhaçada! Se eles quiserem ser amigos, ficantes... O caralho a quatro, que sejam. Sei muito bem que depois a Stephany virá chorando, pois Eduard a magoou.

Vou rumo a cozinha, Ayla se apressa em vir em minha direção e me conta o que fez. Penélope arruma a mesa para a gente jantar, Ay se senta conosco e comemos. Sei muito bem que Steph entende a minha preocupação, mas prefere insistir no que ela acha certo.

— Você está irritado. — Ay comenta num tom baixo.

— Eu entendo a sua preocupação, Oli. — Penélope informa chamando a minha atenção. — Stephany é adulta o suficiente para saber o que escolhe, sabe a consequência de suas decisões.

— Eu sei. — Murmuro.

— E-eu posso te dar um conselho? — Ela pergunta receosa.

— Claro, baby. — Afirmo a olhando.

— A deixe fazer o que quiser. Deixe que ela faça as escolhas e depois que ela arque com as consequências.

Stephany não vai arcar com as consequências, ela vira correndo para mim e eu irei lhe dizer aquela bela frase: Eu te avisei. Dou um rápido beijo na têmpora da Penélope, voltamos a ficar em silêncio e continuamos a jantar. Assim que terminamos de comer, Penélope ajuda a Ay com a louça, eu vou até o meu quarto e me arrumo.

Preciso ir ao *Fight*, me distrair um pouco e tentar sumir que a raiva que está dentro de mim. Calço o meu tênis, passo um pouco de perfume e sorrio ao ver que a minha mulher está me observando. Ando em sua direção, a abraço pela cintura e beijo suavemente os seus lábios.

— Vamos ao *Fight*? — Pergunto.

— *Fight*? — Pen questiona com um bico nos lábios.

— Sim. De lá podemos ir para qualquer lugar. — Sugiro a fazendo sorri pensativa.

— Vamos e talvez possamos ir num lugar depois. — Ela sussurra contra os meus lábios de forma maliciosa. — Um lugar que eu nunca fui...

— Já disse para você não sugerir esse tipo de coisa. Eu entendo como uma promessa. — A lembro a fazendo sorri ainda mais. — Você me deixa louco, baby.

— Digo o mesmo para você, canalha.

Penélope se afasta de mim, vai até a cama e se senta para calçar a sua sapatilha. Por incrível que pareça estamos usando roupas parecidas. Eu de camiseta branca, ela de camisa branca. Ambos de calça jeans e sapatos escuros.

Rio levemente por isso, Pen me encara intrigada e vem na minha direção. Passo o braço pelo seu pescoço, andamos em direção a sala e encontro os três. Ayla rindo de algo sobre a conversa, Stephany olhando de forma apaixonada para o Eduard e ele está cheio de sorrisos para elas.

— Vamos sair. — Informo chamando a atenção deles. — Ayla, amanhã você tem aula, então não vá dormir tarde.

— Eu sei, Oli. — Ela resmunga para me irritar. — Vocês vão aonde?

— *Fight*.

— E eu já vou indo. — Lewis informa se levantando do sofá.

Penélope olha para mim por alguns segundos e é um olhar neutro, sem nenhuma informação. Vamos para a porta enquanto Eduard troca as últimas palavras com a Stephany, eu encosto-me à parede ao lado da porta no corredor e puxo a Penélope para os meus braços.

Sua boca se choca com a minha, aperto a sua cintura e colo ainda mais os nossos corpos. Ontem passamos por um momento ruim, ela ainda não se compreendia e eu não sabia mais o que fazer. O que eu fiz, a nossa breve discussão e o nosso afastamento, doeu muito, mas foi essencial para ela encontrar o seu eixo.

Encerramos o nosso beijo, ela me observa ofegante e com as bochechas um pouco rosadas. Eduard passa pela porta chamando a nossa atenção, Penélope a fecha após se afastar de mim e vamos rumo ao elevador.

— Oliver, eu não quero causar desavenças entre você e a... Stephany. Eu vim vê-la, pois ela me disse que você tinha deixado. — Eduard comenta quando entramos no elevador.

— Deixei, pois ela estava no meu pé. — Resmungo.

— Stephany sabe fazer as escolhas que ela achar melhor, depois irá arcar com as consequências. — Penélope informa.

Eduard ri sem humor e eu me irritado. Ele entendeu muito bem o que a Penélope quis dizer, mas quer fingir ser uma boa pessoa e eu não acredito nesse lado bom nele. Talvez eu acreditasse se eu não se lembrasse das surras que a Emily levou quando eu a vejo.

Eduard já agrediu a irmã e foi o culpado por uma surra pesada, ocasionada pelo pai. Saímos do elevador, o porteiro nem vê a gente passar, pois está dormindo e apenas para irritar, dou um soco em cima da mesa o fazendo acordar assustando. Passamos pela porta, Eduard vai rumo ao seu carro, mas para de repente e nos encara.

— Por que não gostam de mim, sempre pensam o pior de mim?

— Toda vez que nós olhamos para Emily nos lembramos das marcas.

— A cada segundo eu me arrependo de tê-la agredido, por não ter impedido o meu pai... Eu me arrependo amargamente. Eu já pedi milhões de desculpas para a Emily nesse tempo todo que se passou, a cada segundo que eu olho para ela, quero abraça-la e dizer que ela é importante para mim.

— Eduard... — Penélope tenta falar, mas ele a impede.

— Acredite um pouco no que eu falo, por favor. Eu não quero o mal da sua irmã, eu me preocupo com a Stephany.

Eduard nos dá as costas, entra em seu carro e eu fico estático. Eu não esperava essas palavras em relação a Emily, nunca imaginei ouvir esse tipo de coisas. Penélope me puxa em direção ao meu carro, entramos e vamos rumo ao *Fight*.

Eu jamais teria coragem de levar um dedo para as minhas irmãs, principalmente para a Penélope. Se algum dia eu fizer isso, jamais vou conseguir dormir tranquilo.

Talvez Eduard não durma, mas ele não aparenta ao contrário. Eu meio que estou começando a acreditar que ele está sendo verdadeiro sobre a minha irmã, só que eu não confio muito nessa aproximação.

[...]

— Vocês por aqui?! — Anthony comenta ao nos encontrar na escada. — Temos que marcar a sua próxima luta, Baker.

— Ainda estou machucado. — Informo.

— Mas estará interior daqui duas semanas.

Concordo sem vontade, recebo dois tapas no ombro e ele continua a descer a escada. Subo os últimos degraus com a Penélope, logo entramos no camarote e encontramos apenas um casal. Dominic e Emily. Sento-me na outra ponta do sofá, Penélope no meu colo e sorri para o irmão.

Ainda contínuo com as palavras do Eduard em minha mente, ele tinha tudo para ser um maravilhoso irmão e ser um protetor para a Emily, já que eles são gêmeos. Dominic sempre tentou ser um ótimo irmão para Penélope, teve medo de ela odiá-lo quando ele foi preso. Ele sempre se preocupou com a irmã, mesmo quando esteve longe, muito ao contrário do Eduard.

— Estava sim. — Saio do meu devaneio quando ouço a Penélope afirmar algo. — Ficou pouco tempo, eu acho.

— Eduard me disse que você o permitiu ir lá, Oliver. — Emily comenta chamando a minha atenção.

— Permiti.

— Mas não queria, não é mesmo?

— Eu me preocupo com a Steph, Emily.

— Eu sei... — Ela suspira. — Ele também se preocupa com a sua irmã.

— O que você sabe sobre eles? — Questiono.

Emily se mexe desconfortável no colo do Dominic, cruza os braços em frente ao corpo e encolhe os ombros. Eu a peguei de surpresa com esse questionamento, mas eu preciso saber mais sobre essa aproximação. Eu meio que estou “às cegas” nessa situação toda e além do mais, eu precisava conversar com a Emily sobre o irmão dela.

— Eu não sei muita coisa, Oli. Um dia depois da chegada das suas irmãs, Ed me contou que tinha as visto com você e que Stephany chamou a atenção dele de uma forma inexplicável.

— Só isso?

— Eles se aproximaram de repente e o meu irmão criou um sentimento de proteção em relação a Stephany.

— Mas tem muito mais nisso aí. — Murmuro.

— Tem muito mais sentimentos, mas surgiu de repente. Eles não escolheram tal coisa.

— Oliver se preocupa com isso entre eles. Stephany pode sair machucada. — Penélope informa.

— Fisicamente ou internamente? — Dom questiona.

— Os dois. — Respondo fazendo a Emily balançar a cabeça de forma negativa. — Sabe por que eu não consigo acreditar que ele é uma boa pessoa?

— Não. — Emily nega.

— Eu imagino porque seja. — Dominic comenta pensativo.

— Toda vez que eu olho para você, me lembro do que você passou. Das agressões...

— Eu também. — Dom confessa, concordando comigo.

Emily sai do colo do namorado, cruza os braços em frente ao corpo e fica de costas para nós. Como podemos esquecer tudo aquilo que acontece, ainda mais com uma pessoa importante. Ela se vira de frente para nós, os seus olhos estão marejados e uma expressão triste domina o seu rosto.

— Todo dia, quando eu acordo, me olho no espelho e me lembro de tudo que eu passei desde quando eu perdi a minha mãe. É doloroso, ainda mais ao lembrar que o meu próprio irmão me agrediu e que em seguida foi o meu pai, mas Ed se arrepende amargamente. Ele me pede desculpas sempre que me vê, sempre me abraça e demonstra que ele se arrepende.

— Se arrepende porque descobriu que o seu pai era ruim?

— Ed sempre foi uma boa pessoa, mas a convivência com o meu pai era tóxica. Ele sempre puxou o meu cabelo ou trocávamos socos, mas quando ele deu o tapa no meu rosto, eu o odiei e ele se arrependeu no segundo seguinte.

— Por enquanto eu não consigo me convencer que ele é uma boa pessoa. — Murmuro.

— Eu entendo você, Oliver. Eu também não aceitei a aproximação do Eduard no início, mas eu estou dando uma chance a ele nessa convivência. — Dominic fala chamando a minha atenção. — Eduard teve a sua época ruim, mas está tentando ter a confiança de todos nessa nova fase.

— Devemos dar um voto de confiança, mas isso não vai acontecer de um dia para o outro. — Penélope informa.

— Eu sei, mas eu peço que vocês deem uma chance para ele. — Emily pede.

— Vou tentar.

E é a verdade. Mesmo que eu ainda não esteja convencido nessa nova fase do Eduard. Peço para Penélope ir pegar uma cerveja para mim, ela semicerra os

olhos ao olhar para mim e vai até o frigobar. Emily se senta no sofá ao lado do Dom e eles ficam conversando entre si.

Penélope volta a se sentar no meu colo e bebe um gole antes de me entregar a garrafa. Acaricio o seu braço, apoio a minha mão em sua cintura e bebo um grande gole. Eu vou deixar Stephany tomar a decisão que ela quiser sobre a sua aproximação com Eduard.

— Vocês já conversaram com o Anthony? — Penélope questiona chamando a atenção do irmão e da cunhada.

— Amanhã será a reunião, mas ele já está bem puto. — Dominic comenta.

— Ele está perdendo você.

— E o comando sobre o *Fight*. Vou deixa-lo apenas com dez por cento, eu vou ficar com sessenta e cinco e o meu irmão continua com o que ele sempre teve. — Emily informa.

— Isso daqui sempre foi tudo para o Anthony, ele vai ficar muito puto.

— Eu nem estou ligando.

— E como fica a situação dos 5M?

— Amanhã à noite vamos ter uma reunião para isso.

Eu estou curioso para saber o que vai dar no final dessa história sobre o *Fight*. Anthony não vai ceder fácil em relação ao Dominic e ao *Fight*, o lugar que ele criou do zero.

Só que, se a Emily tomar conta de tudo, isso vai melhorar ainda mais, eu estou ansioso por essa mudança. Penélope deita a cabeça em meu ombro e beija a minha nuca enquanto acaricia a minha cabeça.

Agora, lá no octógono está acontecendo uma luta entre dois lutadores novos, a arquibancada está um pouco vazia e o público que está presente, fica mais em silêncio do que tudo. Dominic vai até o vidro, olha para o octógono e debocha de como está o ambiente hoje.

— Vocês vão morar juntos quando? — Dominic questiona chamando a nossa atenção.

— Já está me expulsando, Dominic? — Penélope questiona incrédula.

— Eu jamais faria isso, Penélope *charmosa*.

Penélope desfere um chute na lateral da coxa do irmão, ele a encara surpreso e segura no pé da irmã. Ela choramanga com o aperto do irmão antes de ter a perna solta e ele ri para provoca-la.

Dom fez bem em perguntar isso, me lembrou de que a Penélope concordou em ir morar comigo, mas depois disso não conversarmos mais sobre o assunto e eu nem sei quando ela vai fazer isso definitivamente.

Penélope sai do meu colo, anda até o vidro se afastando de mim e Dominic vai atrás dela. Eu espero que ela não vá voltar para aquela paranoia de não ser

boa o suficiente para mim e isso me deixa louco.

— Ela vai se mudar, só está tentando se desprender do irmão. — Emily comenta num sussurro.

— Eu tenho medo dos receios malucos dela.

— Confie e ela irá mudar.

Dou um pequeno sorriso para a Emily, termino de beber a minha cerveja e vou na direção da Penélope. Abraço-a pela cintura e beijo a sua nuca. Dominic se despede de nós, segura na mão da Emily e eles vão embora.

Penélope se vira de frente para mim, eu prendo o seu corpo entre o meu e o vidro. Ela sorri deitando a cabeça para o lado e morde o seu lábio inferior antes de me puxar para mais perto.

— Está insegura em ir morar comigo?

— Não. Estou dando um passo importante para o nosso relacionamento.

— Está indo porque quer ou por minha causa?

— Os dois. — Pen responde. — Eu quero acordar toda manhã ao lado do meu marido, beija-lo e ama-lo cada segundo. Ser somente sua e você somente meu.

— E eu ainda fico surpreso quando você resolve se declarar. — Confesso com ironia.

— Oliver sendo Oliver. — Ela resmunga.

— Esse sou eu, baby.

Penélope ri debochada, me empurra gentilmente e vai se sentar no sofá. O que eu disse e a verdade. A cada palavra que ela fala, me surpreende. Eu sou louco por essa mulher e se eu pudesse, gritaria a cada segundo essas palavras. Vou em sua direção, seguro em seu rosto e a beijo deitando os nossos corpos no sofá. Suas mãos seguram com firmeza a minha camiseta, eu fico entre as suas pernas e o beijo se torna intenso. Penélope geme contra a minha boca, coloca as mãos por debaixo da minha camiseta e arranha o meu tórax.

— Senhor... — Ela sussurra cheia de tesão. — Não estamos em casa, Oli. Eu estou louca por você e não podemos transar aqui.

O nome: Motel, passa diante dos meus olhos como letreiro luminoso e eu saio de cima da Penélope. Estico a minha mão para ela a fazendo segurar sem hesitar e saímos do camarote. Não sei o que a Penélope irá pensar, mas ela me instigou dizendo que queria ir em um.

Logo entramos no meu carro, beijo suavemente os seus lábios e peço para ela confiar em mim. Eu sei que ela confia, mas eu sentia que precisava dizer essas palavras. Tem um motel muito bom há alguns minutos daqui, Leon já comentou comigo por acaso e eu sabia que em algum momento iria lá.

[...]

Penélope olha curiosa tudo em volta, sorri levemente para mim e observa a banheira. O quarto tem uma tonalidade escura, mas sem deixar aquele ar de sensualidade de fora. A cama fica no centro do ambiente, no canto esquerdo tem um pole dance e ao lado a banheira. Um espelho médio atrás da cama, outro no teto e eu me sento na cama esperando pela minha esposa.

— Aqui tem um clima de... Excitação. — Penélope comenta um pouco acanhada.

— Tem sim. — Concordo.

— Eu já posso tirar a roupa? Estou louca para transar.

— Eu faço isso.

Ando em sua direção, abro cada um dos botões de sua camiseta e a retiro do seu corpo. Ela está com um sorriso triunfante nos lábios e os olhos brilham, como se fosse uma criança no parque de diversão pela primeira vez. Aqui não é bem um parque de diversão, mas tem muita diversão. Isso eu garanto.

Penélope segura em minha camiseta e a retira do meu corpo. Passo os meus dedos entre os fios do seu cabelo, seguro com uma mão só e puxo a sua cabeça levemente para trás. Mordo a pele do seu ombro, vou até o seu pescoço e o chupo. Seus dedos abrem o botão da minha calça, a peça escorrega pelas minhas pernas e eu dou um passo para frente saindo da peça caída no chão.

A guio até a cama, a faço deitar e eu puxo a calça para fora do seu corpo. Em seu corpo tem apenas uma calcinha rosa, suas pernas se mexem inquietas e sua respiração está descompassada. Olho rapidamente para o espelho no teto do quarto fazendo a Penélope olhar para lá também e as suas bochechas coram.

Vou para perto do seu corpo, subo no mesmo beijando o seu pé até o interior da sua coxa. Faço a mesma coisa em sua outra perna, passo por sua calcinha sem fazer nenhum contato e continuo o meu trajeto de beijos da sua barriga até o seu pescoço. Volto a descer a minha boca e sugo um dos seus seios.

— Céus, Oliver! — Ela exclama.

Vou para o outro seio e a estímulo ainda mais. Penélope se mexe inquieta debaixo de mim enquanto eu desço a minha boca pela sua barriga, logo chego em sua calcinha e as suas pernas se abrem um pouco mais. Suas mãos empurram a minha cabeça, eu rio com a sua atitude e passo os meus dedos pelo tecido.

Já tive muitas mulheres embaixo ou em cima de mim, mas nenhuma delas nunca me deixaram louco como a Penélope me deixa a cada dia. Afasto a sua calcinha paro o lado a passo a minha língua em sua intimidade apenas para provoca-la. Quando eu me afasto Penélope me xinga, me empurra com os pés e eu os seguro.

— Sempre muito apresada e agressiva. — Reclamo com deboche.
— Você que adora a me provocar, Oliver Baker.
— Gosto de te instigar... Provoca-la... Fazer preliminares. — Dou de ombros. — Gosto de calma, baby.
— Não consigo ter calma com você prestes a transar comigo.

Sem que eu espere ela vem para mim de mim, me beijando e deitando os nossos corpos na cama. Ela se senta sobre mim, arranha o meu tórax enquanto o nosso beijo é profundo.

Penélope rebola em cima do meu membro, a derrubo na cama e subo em cima do seu corpo. As únicas duas peças que estavam em nosso caminho voam para o chão do quarto em segundos, sento na cama levando a minha esposa comigo e o meu membro entra com facilidade dentro dela.

Penélope se movimenta contra o meu corpo, seguro em seu pescoço e puxo um dos seus mamilos entre os meus dentes. Levo a minha mão para a sua nuca, seguro em seu cabelo e a minha boca passeia livre por sua pele.

Seus movimentos ficam mais rápidos, nossas bocas se chocam e um beijo profundo se inicia. Passos os meus braços por sua cintura, a retiro de cima de mim antes de deita-la na cama e a comtemplo.

Passo as suas pernas por minha cintura, ela me puxa lentamente para mais perto e eu deslizo para dentro dela. Meus movimentos continuam lentos, profundos e arrancam gemidos de nossas bocas.

É como se o mundo tivesse parado para nós apreciar e eu goto disso.

[...]

Beijo o topo da cabeça da Penélope, saio do quarto e vou rumo a cozinha. Ayla já está terminando de tomar o café da manhã, Stephany continua dormindo e a Penélope faz a mesma coisa. Chegamos aqui no apartamento era quase três da manhã e fomos dormir cansados, mas satisfeitos.

Curtimos muito a nossa noite, posso dizer que a nossa noite anterior nos aproximou ainda mais e estamos nos amando mais. Pego a mochila da Ay, saio do apartamento e ela me segue correndo. Estamos atrasados, pois eu dormi demais e isso não me prejudica no trabalho, mas prejudica a minha irmã na escola.

— Você está com sono, mas está sorrindo. — Ay comenta assim que entramos no meu carro.

— Eu estou feliz e amando ainda mais a minha esposa. — Informo entrando no trânsito caótico da avenida lateral ao prédio.

— O que aconteceu ontem à noite? Você não estava tão feliz assim.

— Muitas coisas aconteceram.
— Tipo? — Ay questão curiosa.
— Coisas proibidas para menores.
— Sexo? Poupe-me disso. — Ela pede antes de gargalhar.
— Um dia você vai gostar disso.
— Todo mundo começa a gostar depois de provar e eu por enquanto não provei.

— Isso meio que soou como música para os meus ouvidos. — Comento e levanto as minhas mãos aos céus, agradecendo.

Ayla ri com o meu comentário, liga o som do carro e canta junto com a cantora. Bato os meus dedos no volante enquanto fico com o carro parado numa enorme fila de carros e minha mente viaja até a noite anterior. Penélope embaixo de mim... Penélope em cima de mim... De lado... Na banheira... Na parede...

Balanço a cabeça para os lados dispersando os meus pensamentos e imagens pecaminosas com a minha esposa. Hoje eu só vou ver a Penélope durante a noite, pois eu sei que ela vai para o *Fight* treinar, eu também e ainda tenho que ficar na reunião. Tenho que avisar os irmãos Brown da reunião, mas não tenho certeza que Jensen vá e muito menos que ele vá querer que a Emily fique responsável pela carreira dele.

Em poucos minutos paro em frente a escola da Ayla, ela se despede de mim e desce do meu carro. A observo passar pelos portões, acena para duas meninas e logo some das minhas vistas. Ela é uma flor de lis, pura de carn e alma. Amorosa e doce, mas ela é muito tímida diante de muitas pessoas. Eu me lembro de quando Ay nasceu, era um dia ensolarado e muito lindo.

Quando eu olhei aquele pequeno bebê de pele clara, cabelo claro e olhos iguais aos meus, vi a minha preciosidade ali. A flor mais rara nascia para florescer a minha vida. Não que eu faça preferência entre as minhas irmãs, mas Ay é a minha queridinha, pois ela é muito diferente de mim. Stephany é mais parecida comigo fisicamente e internamente. Quando ambas nasceram, dois anos de diferença, as coisas em casa já eram péssimas.

Meu pai era um cara muito ruim, ele estava disposto a conseguir tudo dando golpes milionários. Minha mãe o apoiava, pois eles queriam uma vida melhor pelas costas dos outros. Eu tinha apenas oito anos quando Stephany nasceu e já odiava o que os meus pais faziam.

Aos meus quinze anos, eu já tinha trabalhado por alguns meses, peguei o meu dinheiro e fui para a casa de um tio aqui em Los Angeles. Conheci os rapazes, o *Fight* e o mundo das lutas. Daquele dia em diante tudo mudou, eu vi um mundo que me permitia ser melhor e uma boa pessoa.

Chego na agência, cumprimento a Ky e pego o café que ela me oferece.

Entro na minha sala, deixo os meus pertences em minha mesa e saio. Bato na porta da sala do Leon e encontro ele conversando com o irmão. Cumprimento eles, eu me sento na frente do Leon e ao lado do Jensen. Eles não estão com a cara nada boa e tem uma nuvem negra em cima de nossas cabeças.

— Está melhor? Ky me disse que você estava doente ontem.

— Estava gripado, fui até parar no hospital. — Leon comenta. — Pensávamos que você ia chegar mais tarde por causa da sua irmã.

— Ela já está melhor, muito melhor. — Resmungo me lembrando do Eduard. — Acreditam que Stephany e Eduard estão próximos?

— Como assim próximos? — Jensen questiona.

— Próximos. — Informo com desgosto. — Não gosto, mas não posso impedir.

— Claro que pode.

— Stephany fez questão de me dizer que, ela faz as escolhas dela. Eu avisei que ele quer leva-la para cama e ela me irritou quando basicamente disse que não se importava de ir ou que poderia querer ir.

— Que merda. — Leon murmura.

— Ordena o Lewis ficar longe da sua irmã. — Jensen sugere.

— Não vou fazer isso, Jensen. Se a Stephany quebrar a cara com ele, eu vou quebrar a cara do Eduard.

Vou esquecer as regras do mundo da luta, que eu sou um ótimo lutador e que ele é irmão da minha irmã de coração. Eu irei com tudo para cima do Eduard, vou arrebentar ele e não vou precisar dizer nada. Lewis vai saber o porquê da minha ira. Deixo o assunto chato quieto, os informo sobre a reunião e ambos ficam apreensivos.

[...]

Estou parado na porta da sala de treinos observando a Penélope trocando socos com o irmão. Ela esta usando um short de moletom com um top, ambos de cor escura e eu percebo que ela está cansada. Dominic a instrui em girar o tronco em seu eixo e acertado em sua costela. Ela faz conforme o irmão pede e eu me surpreendo ao ver que ela desfere um forte chute no irmão.

— Você fica babando por ela. — Ay comenta baixinho.

— É nojento. — Stephany comenta no mesmo tom.

As ignoro, entro na sala chamando a atenção deles a Penélope sorri mordendo o lábio inferior. Bato o meu punho no do Dom, vou na direção da Penélope e a abraço apertado contra o meu corpo.

— Senti a sua falta. — Ela confessa.

— Eu também, baby.

Selamos os nossos lábios num gesto simples, logo me afasto e arrumo os fios do seu cabelo. Pen está cansada, rosto suado e algumas marcas vermelhas pelo seu corpo. Ela me avisa que vai tomar banho após o irmão sair de lá, peço para as minhas irmãs ficarem ali na sala de treinos e eu vou rumo ao camarote do Anthony.

Não sei se os rapazes já chegaram para a reunião, mas espero que sim e que não demore tanto. Adentro no camarote chamando a atenção de todos que estão sentados em volta de uma ampla mesa quadrada e eu me sento ao lado do Eduard. Jensen, Leon e Noah estão sentados a minha frente. Anthony numa ponta, Emily na outra e resta apenas uma cadeira vazia ao meu lado para o Dominic.

— Só falta o Dom... Aliás, cadê ele? — Anthony questiona.

— Já deve estar vindo. Eu não estou com pressa, mesmo. — Emily informa debochada e se inclina em minha direção. — Cadê o Dominic?

— No banho. — Respondo num tom baixo.

— E Penélope?

— Com as minhas irmãs na sala de treinos, pois ela queria tomar banho.

Emily balança a cabeça de forma positiva, mexe em alguns papéis a sua frente e deixa alguns envelopes pardos empilhados ao seu lado direito. O silêncio perturbador toma conta do ambiente até Dominic entrar no camarote, se senta ao meu lado e olha para a namorada. Eles trocam alguns olhares silenciosos, Emily acaba sorrindo e enfim volta a sua atenção a todos.

— Eu comprei quarenta por cento do comando do Anthony sobre o *Fight*, assim eu sou a sócia majoritária e irei comandar praticamente tudo. Anthony tem apenas dez por cento e, o meu irmão continua com vinte e cinco. Eu serei responsável pela carreira do Dom e do Ed a partir de hoje...

— Com isso, os 5M se desfizeram? Pois, Anthony que era o responsável por nós. — Leon comenta pensativo.

— Vocês continuam sendo os cinco melhores, independente de quem estão com quem. — Emily informa.

— E o que vai acontecer agora? — Noah questiona.

— Vocês podem escolher entre duas coisas. Deixam eu empresaria vocês, ou ficam com o Anthony, mesmo ele não tendo comando nenhum mais.

— Eu vou ficar com o Anthony. — Jensen avisa chamando a atenção da Emily.

— Ótimo. — Emily debocha ao encara-lo. — E os demais?

Eu não sei o que responder e percebo que os rapazes também não. Anthony nos ajudou desde o início e nos deu muitas oportunidades, mas mudar é bom.

Anthony estava falhando conosco, ele estava fazendo preferência entre nós e fazendo do Dominic o seu queridinho. Eu sei que Emily não fará isso, mesmo que seja namorada do Dom.

— Anthony fez muito pela gente desde o início, principalmente por mim, mas algumas coisas vieram acontecendo me deixando um pouco irritado com o trabalho do Anthony...

— O que, Dominic? — Anthony questiona irritado.

— Você fazendo preferência entre nós cinco. Você estava fazendo de mim o seu queridinho, e eu não aceito isso. Quando eu voltei para cá há mais de um ano, eu trouxe os rapazes comigo e você nos teve de volta, pois era o que você mais almejava. — Dom fala o encarando.

— Você está enganado. — Anthony informa com deboche. — Eu não faço preferência entre vocês, Dominic.

— Não importa isso nesse momento. Dominic é meu... — Emily se cala analisando as suas palavras e balança a cabeça para os lados. — Lutador, assim como Eduard.

— Você está jogando alto, Emily e pode acabar se quebrando. — Anthony murmura.

— Não vou, Anthony. Sabe por quê? Eu sei o que eu faço, não faço preferência e vou crescer ainda mais o *Fight*. Algo que você não fez quando era dono. — Emily informa prepotente e pega os envelopes. — Aqui está a minha proposta para todos. Analisem e decidam se vão para o meu time ou ficam com o Anthony.

— Vamos ver o que vai acontecer, Lewis. — Anthony resmunga.

Emily entrega gentilmente para Leon, Noah e quando vai entregar para o Jensen, ela bate a mão na mesa junto com o envelope. Ela sorri sínica quando ele a encara, vem para perto de mim e me entrega.

— Eu te quero no meu time, Oliver.

— Eu preciso pensar, Emily.

— Eu sei e te dou o tempo necessário para isso. A proposta é boa para todos.

— Penélope está envolvida nessa proposta, pois se estiver, Oliver aceita sem pensar. — Leon debocha.

— E no seu, tem o seu casamento com a Lola.

— Não preciso colocar Penélope como uma bonificação para ele e muito menos Lola para você, Leon. — Emily ri.

— Se minha irmã ouvisse isso, iria rolar briga. — Dom comentário divertido. — Vamos voltar ao assunto do *Fight*.

— É melhor. — Emily concorda. — É apenas isso a reunião. Peço que

vocês analisem as propostas e tomem uma decisão até sexta feira.

— Vamos escolher a proposta que mais nos agrada. — Leon informa se referindo ao irmão também.

— Obrigada pela presença de todos. — Em agradece.

Anthony se levanta da onde está sentado e vai embora sem se despedir de ninguém. Noah se vai também, pois ele irá lutar daqui a pouco e Leon informa que tem que ir buscar a Lola, antes de despedir de todos, até da Emily e sai do camarote. Jensen pega o envelope, se levanta e encara os Lewis.

— Por que você está fazendo isso? — Jensen questiona a Emily.

— Anthony está afundando o *Fight*.

— Impossível. — Jensen resmunga.

— É a verdade. Anthony está roubando dinheiro de vocês. — Emily informa nos surpreendendo e olha para mim. — Desculpa perguntar, Oliver, mas quanto você ganhou na sua luta com o meu irmão?

— Sete mil.

— O certo é cada um ganhar dez por cento em cima das apostas, não é? — Ela questiona fazendo todos concordarem. — As apostas na sua luta com Ed foram de quase cento e cinquenta mil dólares...

— Era para Anthony ter me dado quinze mil dólares. — Comento pensativo.

Anthony está roubando dos próprios lutadores e do jeito que ele é, poderia muito bem acabar com o *Fight* por causa de dinheiro ou até mesmo lucrar ainda mais para o bolso dele, com nós, os 5M. Ele conseguiria isso, colocando um para lutar contra o outro.

— Mais os seis mil que são um salário fixo de vocês.

— Ele me pagava apenas três mil e esse mês não me pagou.

— Merda, Anthony!

— E o dinheiro da bilheteria não está sendo usado para reformas necessárias, ele está sumindo. — Eduard informa.

— Eu estou retirando o Anthony aos poucos daqui por causa dos roubos. — Emily informa. — Eu não irei acusa-lo e nem denuncia-lo, apenas afasta-lo.

— Jensen, o melhor para todos nós é nos afastarmos do Anthony. — Dominic comenta.

— Eu entendo a sua aversão a mim e ao meu irmão, mas é a sua carreira que está em jogo. — Emily o lembra.

— Se ficarmos separados, Anthony pode querer fazer a gente lutar um contra o outro.

— Oliver está certo. — Dominic concorda.

— E-eu... — Jensen se cala ao desviar o olhar de nós e encara o envelope

em suas mãos. — Preciso pensar. Mudar assim, não é algo simples.

— Pense, por favor. Esqueça o seu problema com os Lewis e que você era amante da senhora Lewis. Apenas pense em sua carreira como lutador. — Dominic pede ao nosso amigo.

Jensen assente contra gosto, acena para nós com a cabeça e sai do camarote. Bato os meus dedos sobre a mesa enquanto Eduard resmunga sobre Dominic fazer questão de lembrar do caso entre Brown e Lewis. Rio com deboche, sem ter a intenção de provocá-lo, mas ele acha que é provocação. A porta do camarote se abre, minhas irmãs entram sendo seguidas pela Penélope e eu puxo a minha esposa para o meu colo.

Seu cabelo está preso no alto de sua cabeça, um conjunto de moletom em seu corpo, e ela está cheirosa. Beijo a sua nuca, ela me abraça e morde o lóbulo da minha orelha.

Procuro as minhas irmãs e vejo que Ay está perto do vidro olhando para o octógono enquanto Steph está sentada onde Anthony estava. Ela e Eduard estão conversando num tom baixo, e isso me incomoda.

— Oliver, vamos aquele bar aqui perto? Marquei de encontrar o Dylan lá. — Dominic pergunta chamando a minha atenção.

— Vamos. — Afirmo.

— Pensei que ia ter você apenas para mim. — Penélope sussurra antes de formar um lindo bico em seus lábios.

— Eu não vou demorar e quando eu chegar em casa, serei apenas seu.

— Gosto disso. — Ela me dá um sorriso contagiante.

— Já vai embora, Pen? Você e as meninas podem ir comigo, mas eu não vou agora. — Emily informa.

— A gente espera você para ir embora. — Penélope concorda e volta a prender a sua atenção em mim. — Vê se não bebe muito, pois está dirigindo e eu não quero ficar viúva.

— Credo, baby. Eu não vou morrer agora... Não antes de a gente ter uns dez filhos.

— Não! — Ela exclama me fazendo ri.

— Estou brincando, baby.

— Espero que esteja mesmo. Se tivermos um filho, já será muito.

Tento não mostrar que isso não me agradou, lhe dou um beijo em sua têmpora e a retiro do meu colo. Stephany prende o seu olhar em mim ao parar de conversar com o Lewis, ando até a Ay e a abraço. Recebo um beijo em meu ombro por cima da camisa, vou na direção da Steph e a levo para longe de todos bem gentilmente.

— Não ouse aprontar na minha ausência, Stephany.

- Eu não estou e nem vou fazer nada. — Ela resmunga.
— Assim espero. — Sussurro antes de beijar a sua testa.

[...]

- Ela é gata. — Dylan comenta quando Mia se afasta da nossa mesa.
— Muito. — Dominic concorda.

Mia é a garçonne mulata de um sorriso contagiante e belo par de seios. Ela é bem bonita, deixa a sua marca por onde passa e chama a atenção dos homens. Sempre que Dom vem aqui, Mia joga o seu charme para ele, mas nunca conseguiu nada. Eu paro de segui-la com o olhar e bebo um grande gole da minha cerveja.

- Cadê os demais dos rapazes? — Dylan pergunta.

— Noah ia lutar. Leon ia encontrar a noiva e Jensen... Com os segredos de sempre.

— Alana me contou que os Lewis conversaram com Jensen sobre o caso dele com a Margareth.

— Ficaram sabendo de pouca coisa a mais. Quase nada, pois Jensen é um poço de segredos quando se trata de mulher, principalmente sobre a senhora Lewis. — Dom comenta.

— Jensen deveria contar tudo, assim ele se livrava de vez da curiosidade de todos. — Dylan sugere.

— Todos nós pensamos a mesma coisa, mas do jeito que Jensen é... Nunca vamos saber.

- Você sabe de alguma coisa sobre eles? — Dominic questiona.

— Sei de boas coisas. — Dylan informa atijando a nossa curiosidade. — Eu comecei a trabalhar para a família Lewis pouco antes do James, mandar matar a esposa, eu era o segurança dela junto com outro homem. Margareth sempre saía para ir a casa das amigas, principalmente na casa dos Brown, aonde ela pode ter conhecido o Jensen.

- Não durou muito tempo o caso deles. — Dom comenta.

— Não. O caso começou algumas semanas antes da morte, foi quando Margareth começou a sair bastante, principalmente durante as noites quando James ia para o *Fight*.

- O que mais você sabe? Você está sendo muito vago. — Resmungo.

— Margareth foi a mulher que mais mexeu com Jensen e ele foi o homem que mais mexeu com ela. O romance foi breve, mas muito intenso entre eles.

- Como você sabe disso?

- Ouvi Margareth contar para uma amiga, eu já era próximo do Jensen há

muito tempo, então eu vi algumas mudanças nele.

— Emily e Eduard nunca desconfiaram que a mãe estivesse traindo o James? — Dom pergunta.

— Jamais. Eles sempre souberam que a mãe ia à casa de algumas amigas, mas como ela saía mais a noite, eles também estavam no *Fight*...

— Emily no apartamento do Dominic. — Corrijo com ironia.

— Isso não é novidade para ninguém. — Meu cunhado resmunga com um sorriso idiota nos lábios. — Continue, Dylan.

— Durante uma semana, Margareth e Jensen se encontravam muito, tinha vez que ela saía de manhã e voltava somente no início da noite.

— Eles sabiam do risco que corriam ainda mais, a Margareth que conhecia o marido e sabia disso que ele era capaz.

— Isso é verdade. — Dominic concorda comigo.

— Sabiam, mas se arriscaram e ela foi morta. — Dylan dá de ombros. — Eu sei apenas isso.

— Continuamos no escuro ainda. — Dom resmunga com ironia. — E como está a sua vida em Solvang?

— Monótona. Tudo calmo, sem nada demais e muito menos movimentação. Eu queria voltar para cá, mas Alana quer ficar perto da família. — Dylan acaba suspirando um tanto cansado. — Amo a minha família, me dou muito bem com a família da Alana, mas não gosto de morar lá.

— Já tentou conversar com ela para vocês voltarem para cá?

— Já, mas ela não quer. — Ele murmura irritado. — E como estão as coisas aqui?

— Muito tranquilas após a morte do James. — Dominic comenta.

— A morte dele deu um alívio para todos. — Dylan informa. — Nós vivíamos com medo dele aparecer em Solvang em qualquer momento e fazer algum mal aos Lewis, principalmente ao Andrew.

— Eu vivo muito bem a cada dia sabendo que o meu filho jamais vai conhecer aquele babaca. — Dom suspira.

— Emily é outra pessoa daquela Emily que foi embora tempos atrás.

— Eu vi a evolução dela no tempo que ficamos longe daqui, Alana virou uma amiga para ela e a ajudou na gravidez, principalmente quando Andrew nasceu... — Dylan franze o seu cenho e encara o meu cunhado. — Como foi a sua reação quando ela voltou e você viu o Andrew?

— Eu fiquei muito chateado com ela, pois ela escondeu de mim o Andrew por tempos, mas eu acabei entendendo a decisão dela...

— Ela escondeu para o bem de você. — Lembro o interrompendo.

— Eu sei e isso foi bom por um lado. — Ele concorda.

— E o que mais aconteceu por aqui nesse tempo que estou morando longe?
— Dylan questiona curioso.

— Oliver se casou recentemente com a minha irmã em Las Vegas enquanto estavam bêbados. — Dom comenta antes de beber a sua cerveja.

— Você e a Penélope se casaram? — Dylan me questiona e logo encara o Dominic. — Você, o irmão super protetor, deixou?

— Eu fiquei sabendo no outro dia à noite, depois da minha luta. — Dom informa com ironia.

— Puta que pariu, Oliver! Que tacada, em?! — Ele gargalha ao bater no ombro do Dominic. — Arrumou logo o Oliver como cunhado.

Dom gargalha junto com o Dylan me provocando.

— Penélope ficou muito nervosa quando acordou no outro dia e descobriu o que tinha acontecido. — Meu querido cunhado, continua a contar de forma bem irônica. — Ela não queria continuar casada, pois eles não estavam mais namorando.

— Você armou o casamento, Oliver? — Dylan me questiona.

— Não. Pen estava muito bêbada, me pediu em casamento e eu neguei de início, mas ela insistiu muito e eu acabei concordando. Não ia fazer nenhum sacrifício e sim prendê-la a mim.

— Meu Deus, Oliver. — Dylan debocha. — E agora, vocês estão juntos ou vão se separar?

— Estamos juntos, muito bem e estamos nos adaptando a essa vida de casados.

— Desejo felicidade para vocês.

— Obrigado. — Agradeço me lembrando da noite anterior e acabo rindo bobo. — Te desejo o mesmo com Alana.

— Valeu.

— Ela não quis vir com você? Emily perguntou por ela. — Dominic informa.

— Não, pois amanhã é aniversário da mãe dela. — Dylan murmura.

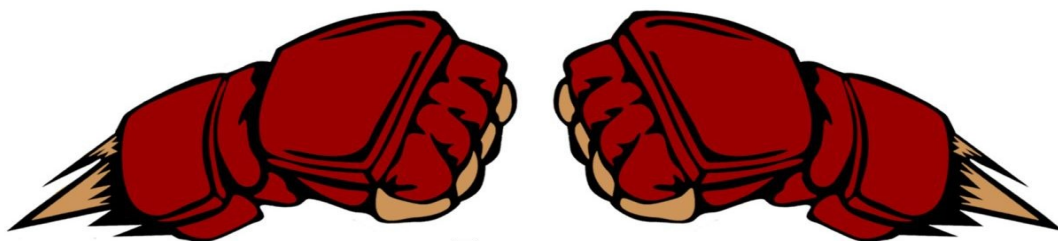
— Você vai ficar por aqui até quando?

— Até sexta feira, talvez. — Ele dá de ombros. — Amanhã vou ir encontrar o Eduard...

— Ele está quase virando cunhado do Oliver. — Dominic informa com deboche.

— O que? Conte-me mais sobre isso.

Reviro os olhos e bebo o restante da minha cerveja antes de contar a história que sei sobre a Stephany e Eduard.



CAPÍTULO 11

*Eu logo soube que nos tornaríamos um só
Oh, bem no começo
À primeira vista eu senti a energia dos raios do sol
Vi a vida dentro dos seus olhos*
Rihanna - Diamonds

Penélope

Observo Oliver sair do camarote sendo seguido pelo meu irmão, levo o meu olhar até a Stephany e percebo que ela já voltou a conversar com o Eduard. Meu marido com certeza deu algum recado para ela ou pediu algo.

Eu vejo o quanto ele se esforça para tentar aceitar essa aproximação da irmã com o Lewis, ele está tentando fingir que não se importa, mas todos nós sabemos que isso é mentira. Pego o envelope que Oliver deixou, seguro firme entre as minhas mãos e vou na direção da Ayla.

— Noah ainda está lutando?

— Sim. Ele é bom... — Ay comenta com os olhos vidrados no octógono.

— Muito, por isso que ele é um dos 5M.

— E bonito também.

— Concordo. Ele é bonito.

Ay se vira de frente para mim, descruza os braços e sorri levemente envergonhada.

— Oliver vai demorar? — Ela questiona mudando de assunto.

— Espero que não, mas vamos encontra-lo apenas em casa.

— E quando vamos embora?

— Logo. Emily está terminando de analisar algumas coisas do *Fight*.

Ay concorda e voltamos a olhar para o octógono. Noah está sendo declarado como vencedor, eu olho para a minha cunhada e percebo que os seus

olhos fixos no Noah. É um olhar de admiração, apenas isso, por enquanto.

Noah é o mais novo dos rapazes, o mais quieto e mais afastado de nós, mas ele é muito amigo de todos. Ele também é bonito, como todos os demais dos 5M, mas o meu irmão é o mais lindo... Ou seria o meu marido?! Os dois, e pronto. Ando em direção a mesa onde os demais estão, Stephany me observa por longos segundos e vem até a mim.

— Eduard já está indo embora, ele me perguntou se eu queria ir com ele e eu aceitei.

— Stephany, eu não quero ficar te ajudando e muito menos escondendo as coisas do seu irmão, vulgo meu marido.

— Não estou pedindo para você fazer alguma coisa, eu apenas vim te avisar e a decisão será sua de contar ou não para o Oliver.

— Eduard, você não deveria fazer o que está fazendo. — Emily comenta chamando a atenção do irmão que está próximo a nós.

— Até você, Emily? — Eduard questiona a irmã.

Emily se levanta da onde está sentada, para ao meu lado e suspira ao olhar para a irmã do Oliver. Eduard para ao lado da Steph, cruza os braços em frente ao corpo e fica em silêncio. Eles não estão fazendo nada de errado, mas o Oliver não gosta disso.

— Os dois sabem a opinião do Oliver sobre isso, estão querendo fazer algo sem que ele esteja aqui e muito menos que ele esteja ciente. — Emily fala.

— É apenas uma carona! — Eduard exclama.

— Nunca é apenas uma carona. — Debocho.

— Tudo bem que você, Stephany não pode transar por causa da cirurgia, mas outras coisas podem acontecer. — Emily comenta irônica.

— Por que uma mulher não pode ter uma amizade com um homem? — Stephany questiona irritada. — Parem com isso! Eduard e eu somos amigos, caso a gente ultrapasse a amizade, todos vão ficar sabendo. Oliver vai ser o primeiro, a saber.

Stephany acha que ela sempre está certa e que sempre está fazendo as coisas certas, mas não é assim. Eu não vou mascarar mais uma vez as travessuras que ela faz, se ela for embora com o Eduard, eu irei contar para o Oliver.

Não vou deixar a mentira se infiltrar no meu relacionamento, pois isso não irá fazer bem. Estou sentindo que agora o meu relacionamento e principalmente casamento com Oliver vai seguir numa linha maravilhosa.

— Você quer ir, você vai, Stephany, mas eu vou contar para Oliver.

— Obrigada. — Ela agradece irônica e sai do camarote.

— Ed, ela é nova e gosta de travessuras, você já é um adulto e não deve apoiá-la. Por favor, não desperte a ira do Oliver. — Emily pede.

— É apenas uma carona. — Eduard retorna a dizer.

Balanço a cabeça de forma negativa, o observando sair, indo atrás da Stephany e eu olho para Emily.

— O problema é totalmente deles a partir de agora. — Ela informa.

— Totalmente deles. — Concordo.

Emily volta a se sentar a mesa e volta a fazer o que estava fazendo. Eu me sento no sofá ao lado da Ay, ela sorri e volta a olhar para o celular. O meu dia foi muito tranquilo e quero que a noite continue sendo. Hoje no trabalho foi tudo tranquilo, terminei o meu material da coluna do final de semana e estou livre, a não ser pelas matérias que tenho que gravar. Daqui menos de duas semanas, vou ficar fixa no jornal da noite cobrindo a notícia mais importante do dia.

Ontem eu fiquei surpresa quando Oliver me disse por mensagem que não gosta de me dividir com o trabalho, ele sabe que eu amo a minha carreira e não a largaria por nada deste mundo. Eu preferi não responder e fingi que aquela mensagem nunca existiu. Talvez Oliver tenha digitado aquilo sem pensar muito e que depois se arrependeu ou fazer a mesma coisa que eu.

— Noah é muito bom. — Emily comenta chamando a nossa atenção ao parar na nossa frente. — Sempre centrado em suas lutas, competente e... Sabe o que me intriga?

— O que? — Questiono curiosa.

— Nunca o vi com mulher alguma, a não ser aquele dia da luta do Oliver.

— Ele só teve um relacionamento sério após ter um rápido romance com a Lola.

— O que? — Agora é a vez da Emily me questiona, quase gritando.

— Ele e a Lola já tiveram um breve romance, mas já faz muito tempo isso.

— Eu não sabia, me conta mais. — Minha cunhada pede curiosa e se senta no chão para esticar as pernas.

— Antes da Lola e o Leon iniciarem um relacionamento sério, ela já tinha ficado com o Noah algumas vezes, mas nada sério. Eles se afastaram por causa família dela que nunca aceitou a Lola namorar um rapaz de classe inferior e ela se tornou próxima ao Leon.

— Ai os dois engataram um romance sério e o Noah ficou numa boa com isso?

— Sim. Noah e Leon sempre foram amigos, amizade sempre vem em primeiro lugar. Os três sempre aceitaram numa boa essa situação toda, Lola sempre foi muito bem decidida e determinada.

— Noah ainda é apaixonado por ela?

— Não. Ele torce demais pela felicidade da Lola com Leon e é capaz dele ser o padrinho do casamento.

— Eu estou chocada. Nunca imaginei isso.
— Não comentamos muito porque é passado e porque respeitamos o casal.
— Lola é uma sortuda. Dois homens maravilhosos.
— Todos são maravilhosos.
— Dom é o primeiro e... Jensen o último.
— Noah é bem bonito. — Ayla opina antes de ir rumo ao frigobar.
— Dom e Oliver são os mais bonitos.
— É impressão minha ou um interesse está surgindo da Ay pelo Noah? — Emily me questiona num sussurro.
— Percebi a mesma coisa, mas espero que seja apenas impressão nossa.

[...]

Entramos no apartamento após nos despedirmos da Emily, Ayla se senta no sofá e eu vou rumo a cozinha. Espero que Oliver chegue logo em casa, o quero apenas para mim, mas ele gosta de sair com os rapazes e eu jamais vou impedir isso.

Tudo bem que ele tentou me impedir ao sair com os meus amigos, pelo menos fez aquele comentário idiota quando nos casamos, mas eu sei que ele não seria babaca o suficiente para levar aquela ideia para frente.

— Oliver está chegando? — Ouço a voz da Stephany e olho para ela por cima do meu ombro. — Ele pode trazer alguma coisa para a gente comer.

— Não sei que horas ele irá chegar. — Informo ao pegar uma cerveja na geladeira.

— Liga pra ele. — Ela sugere.

— Liga você.

Passo por ela indo rumo ao meu quarto, logo entro e fecho a porta. Deixo a cerveja em cima do criado mudo junto com o envelope, vou até o guarda roupa e me lembro que ainda não trouxe nada que é meu para cá.

Resolvo pegar uma camiseta cinza do Oliver, deixo em cima da cama e vou para o banho novamente. Preciso lavar o cabelo e no *Fight* não dava. Entro debaixo do chuveiro após retirar a minha roupa, a água escorre pelo meu cabelo e corpo me fazendo pensar nas mudanças que estão acontecendo no *Fight*.

Eu não mexi no envelope do Oliver, mas imagino que seja algo sobre as mudanças ou alguma proposta. Emily não me disse nada sobre a reunião e eu preferi não perguntar. Todos estavam bastante ansiosos para aquela reunião, pois sabiam apenas de uma pequena mudança na carreira do meu irmão.

Lutar é tudo para os rapazes e é também por isso que todos estavam apreensivos. Logo termino o meu banho após lavar o meu cabelo, enrolo uma

toalha em meu corpo e volto para o quarto. Assusto-me quando a porta do quarto se abre, Oliver sorri ao me observar e vem na minha direção após fechar a porta.

— Chegar em casa e te encontrar assim... É tentação demais.

— Não, Oliver. — Nego rindo.

— Não? — Ele questiona se aproximando de mim. — Penélope...

— Oli, por favor. — Peço quando o seu corpo cola no meu fazendo o meu marido franzir o cenho. — Pensei que fosse demorar mais.

— Dylan estava cansado da pequena viagem e decidimos ir embora.

— Fiquei surpresa quando Dom disse que eles iam se encontrar. Era algo importante?

— Não necessariamente, mas descobrimos boas coisas sobre Jensen e a mãe da Emily.

— O que? — Questiono curiosa.

— Conto depois. — Ele murmura pensativo. — O que aconteceu? Você está séria.

Afasto-me do seu corpo, visto a camiseta do Oliver e me sento na cama. Ele se senta na minha frente, cruza os braços em frente ao corpo e fica me encarando. Eu não vou esconder sobre a atitude da Stephany, não mesmo. Dois toques na porta chamam a nossa atenção, olhamos em sua direção e Steph entra em nosso quarto. Ela fecha a porta, encosta-se a mesma sorri levemente para o irmão.

— Podemos conversar? — Ela questiona.

— Estou conversando com a Penélope.

— É o mesmo assunto, eu acho. — Ela murmura.

— O que aconteceu? — Oliver a questiona e olha para mim em seguida. — O que a Stephany aprontou?

Olho para a minha cunhada rapidamente, ela arqueia uma sobrancelha e desvia o olhar do meu.

— Depois que você saiu, Eduard avisou que estava indo embora e quis dar uma carona para a sua irmã...

— Eu aceitei e vim embora com ele. — Stephany informa chamando a atenção do irmão.

— Vocês... — Ele se cala de repente e revira os olhos. — Quer saber, Stephany... Faz o que você quiser da sua vida.

— Para com isso, Oliver! Eu não quero a sua raiva, ódio, desprezo ou que você não goste mais de mim por causa dele. Sou apenas amiga do Eduard e caso isso mude, você será o primeiro, a saber. — Ela explica com os olhos marejados.

— Você nunca vai entender a minha preocupação em relação a vocês. — Oliver comenta após um longo suspiro. — Eu não vou fazer nada disso em

relação a você.

— Obrigada. — Ela agradece antes de sair do quarto.

— O problema é totalmente deles a partir de agora. — Repito as palavras da Emily.

— Eu sei, babay. — Ele concorda. — Você trouxe o meu envelope?

— Está aqui. — Informo o entregando.

— Emily me quer. Ela disse que quer ser a minha empresária.

— Isso é ótimo.

— Sim, mas eu não sei. Anthony sempre esteve comigo desde início, me ajudou muito e além do mais, ele que me deu a oportunidade.

— Mas ele estava meio que... Desprezando você e os outros, quando fazia preferência com o meu irmão. — O lembro.

— Eu sei, Pen.

— Independente do que esteja dentro desse envelope, Emily é a sua melhor opção.

— Não é assim que as coisas funcionam, baby. Eu preciso analisar a proposta dela e comparar a que eu tenho com o Anthony.

— Oliver, eu prefiro que você vá para a Emily.

Oliver mania a cabeça para os lados, beija a minha testa e sussurra que vai pensar. Não quero que ele fique com o Anthony, não gosto do tratamento que ele vem recebendo e eu quero o melhor para o meu marido. Sei que o melhor será ele deixar a Emily ser empresária dela, mas por um lado entendo em ele querer pensar.

— Vou ir tomar banho e depois te conto tudo que descobrimos sobre Jensen.

— O azedinho. — Comento o fazendo ri.

Recebo um beijo casto em meus lábios, ele sai da cama e vai rumo ao banheiro. Eu sei que Oliver vai escolher o que ele achar melhor, mesmo que eu tente arduamente influenciar, não irei conseguir. É a carreira dele, ou melhor, a segunda carreira e ele sabe qual melhor proposta para elevar-lo.

Abro a minha cerveja, bebo um longo gole e vou até a janela do quarto. O céu está lindo, sem nuvens, cheio de estrelas e com uma bela lua minguante. Eu estou tentando não pensar no que vêm acontecendo sobre Stephany e Eduard, eles cismam em dizer que são apenas amigos, mas não é isso que eu vejo.

Se essa bendita amizade evoluir para um romance, não tenho a menor ideia de como será a reação do Oliver. Vi que a Stephany se preocupa muito com o que Oliver pensa dela, eu teria a mesma preocupação sobre Dominic e tentaria dar o meu melhor, mas não vejo isso dela.

Vejo que ela, meio, que provoca o irmão com tais atitudes. Levo o meu

olhar até a porta do banheiro, ele boceja e leva a toalha até a cabeça.

— Estou tão cansado, que queria que amanhã fosse sábado. — Ele comenta de olho fechados enquanto passa a toalha na cabeça e enfim olha para mim. — Por que está aí e ainda com a bunda empinada para cima?

— Estava olhando para o céu, a lua, as estrelas. — Informo ficando ereta.

— Você vai ver estralas, baby, mas é se outro jeito.

Oliver joga a toalha no chão, anda em minha direção como se eu fosse uma preza deliciosa e que ele não comesse há dois meses. Seus braços passam por trás das minhas coxas, sou jogada na cama e ele vem para cima de mim. Eu sou louca por esse homem e o tempo que demoramos a ficarmos juntos valeu a pena, ou melhor, está valendo a pena.

[...]

E mais uma vez o toque do meu celular afasta o meu sonho e me faz acordar. Ele já tocou diversas vezes, mas eu o ignorei, pois queria dormir um pouco mais e não queria saber de trabalho. Nem ouvi e muito menos ouvi Oliver sair, na noite anterior ele consumiu todas as minhas energias e ficamos extremamente satisfeitos com o nosso sexo. O toque irritante do meu celular volta a chamar a minha atenção e eu o pego.

— Alô?

— *Aleluia, Penélope!* — Lola exclama me fazendo abrir os olhos. — *Preciso de você, minha linda.*

— Trabalho?

— *Não. Vestidos de madrinhas para o meu casamento.*

— Vestidos de madrinhas? — Questiono.

— *Você e a Emily serão as minhas madrinhas, isso quer dizer que eu preciso de vocês na loja de noivas daqui trinta minutos.*

— Eu estava dormindo, Lola e você fala que eu vou ser a sua madrinha do nada?! — Resmungo me sentando na cama.

— *Problema seu, Penélope. Já acordou, está devidamente arrumada e eu te quero aqui na loja em vinte e oito minutos.*

— Tá, Lola. — Concorro de mau agrado e encerro a ligação.

Chuto o cobertor para fora do meu corpo, pulo da cama e corro para o banheiro. Eu conheço a minha amiga e sei perfeitamente que ela odeia atrasos, ainda mais agora que é algo para o casamento.

Tomo um banho rápido, logo após já arrumo a minha bolsa para ir para o trabalho e me visto. Coloco uma saia preta de couro, bota preta de cano longo e uma camisa vinho.

Assim que saio quarto dou de cara com a Stephany, aviso que estou saindo e que qualquer coisa ela ligue para o Oliver. Vou até o apartamento do meu irmão, encontro a Emily tentando terminar de colocar o sapato nos pés do Andrew e o pequeno sorri para mim.

— Oi Pen.

— Oi. Cadê o Dom? — Pergunto ao perceber a sua ausência.

— Dormindo, aquele preguiçoso.

— Preguiçoso? — Questiono a fazendo concordar antes de ri.

— A Lola te acordou também? — Minha cunhada me questiona. — Pois aqui, acordou a mim e o anjinho.

— Me acordou também.

— Ela é doida. Avisa numa ligação que somos madrinhas e que nos quer na loja em poucos minutos. Ainda bem que eu sei aonde é a loja.

— Eu nem sabia que já tinham marcado a data do casamento.

— Uma loucura tudo isso.

Concordo com a cabeça, pego Andrew em meus braços e saio do apartamento. Emily vem logo atrás de mim com a bolsa dela em seu ombro, a do Andrew na mão esquerda e a direita segura a chave do carro do meu irmão.

Entramos no elevador, aperto o botão do térreo e as portas se fecham. Emily me conta que acabou trocando o carro dela com o do meu irmão por causa da cadeirinha, mas o Dom, meio que tomou posse dos dois carros. Ela acaba me contando que tem em média três carros dela guardados na casa do pai, mas ela ama o Camaro.

Em falar nesse carro, já vi Oliver babando por ele, homens são loucos por carro, ainda mais por um Camaro. Meu marido tem um simples Honda Civic de 2012 e eu, particularmente tenho boas lembranças de dentro daquele carro.

— Oliver é doido para trocar o carro dele. — Comento pensativa.

— Ainda bem que falou nisso... — Emily abre a porta traseira do carro e pega Andrew dos meus braços. — Quero dar um dos meus carros para o Oliver.

— O que? — Questiono surpresa.

— Você acha que ele aceitaria?

— E-eu não sei, Em. — Sussurro.

— Depois vamos, na minha casa para você ver qual que ele vai gostar.

Emily sorri para mim, entra no carro e me chama para entrar logo, pois eu estava parada no mesmo lugar sem saber o que fazer. Balanço a minha cabeça para os lados, entro no carro e coloco o meu cinto.

Eu não sei se Oliver vai aceitar, pois, com certeza, a Emily ganhou esses carros do pai e o meu marido não vai querer algo do tipo. Pego o meu celular dentro da minha bolsa, abro o aplicativo de mensagens e em seguida a minua

conversa com Oliver.

"Estou indo encontrar a Lola numa loja de noivas, eu e a Emily vamos ser madrinhas do casamento. Deixei Stephany em casa, avisei que se acontecesse algo era para ela te ligar."

Em seguida chega uma mensagem do Oliver e eu sorrio.

"Leon acabou sobre o casamento, fiquei bastante surpreso. Stephany fez algo ou falou? Estou tentando ficar tranquilo com tudo isso que está acontecendo."

Isso meio que está sendo um sacrifício para ele, pois Oli quer o melhor para as irmãs e não vê o melhor no Eduardo. Respiro fundo tentando não me envolver nesse rolo todo e percebo que já estamos em Beverly Hills.

"Está tudo bem com a sua irmã, Oli. Estou chegando na loja, conversamos depois."

Antes que eu possa guardar o celular dentro da bolsa, Oliver responde a minha mensagem.

"Quero ver o seu vestido de madrinha, pois preciso estar com a gravata da mesma cor."

Sorrio boba ao imaginar Oliver e eu como padrinhos e jogo o meu celular dentro da bolsa. Emily estaciona o carro em frente a uma loja chique da longa avenida, desço do carro e pego a bolsa do Andrew.

Emily logo aparece ao meu lado com o meu sobrinho em seus braços e anda animada em direção a loja. Respiro fundo e me preparo para a longa sessão de provas de vestidos. Não tenho a menor ideia das sugestões mirabolantes da Lola.

Entramos na loja, Emily informa sobre quem está nos esperando e uma mulher que tem o seu nome, Kaylane, bordado em seu terninho nos leva até uma ala privativa da loja. Assim que passamos pelas cortinas encontramos a Lola, Emily suspira e eu então vejo a Lauren logo atrás da Lola.

— Que bom que chegaram.

Lola me abraça após abraçar a minha cunhada e mexer com o Andrew.

Aceno para a Lauren, a fazendo sorri e coloco a bolsa do Andrew com os outros em cima de um grande puff.

Emily se senta no outro, com o filho no colo e olha em volta. Estamos cercadas de araras de vestidos, têm de noivas, madrinhas de diversas cores e ternos. Isso me faz pensar que os rapazes vão aparecer aqui mais tarde, pois Lola vai opinar até nas roupas deles.

— Quantas araras, Lola. — Comento.

— Poucas. — Ela me corrige rindo. — Preciso que vocês prestem atenção em mim.

Sento-me ao lado da minha cunhada, Lauren ao meu lado e olhamos atentamente para Lola que está ao lado da mulher que nos trouxe para cá. Minha amiga pede algo num tom baixo, Kaylane assente e puxa uma arara com diversos modelos vestidos de madrinhas, mas sem uma cor específica e eu franzo o meu cenho curiosa com o que está por vir.

— Vamos usar a mesma cor? — Emily questiona apressada.

— Sim, mas modelos diferentes. O que acham?

— Ótimo, pois assim não fica cada uma de uma cor fazendo da cerimonia da igreja um arco íris. — Emily opina.

— Esse foi o meu pensamento, Em.

— Você também vai escolher os modelos? — Lauren questiona.

— E os penteados?

— Não. Vocês são livres para escolherem isso. — Lola nos responde, olhando para os vestidos.

— Quando vai ser o casamento? — Emily pergunta chamando a atenção da nossa amiga.

— Daqui dez meses.

— Por que tudo isso?

— Por que... E-eu... — Lola sorri e coloca as mãos sobre a barriga. — Vou ter um bebê em mais ou menos sete meses.

— Você está grávida? — Um coro soa dentro da sala e Lola afirma ainda mais sorridente.

— Descobrimos ontem à tarde. Leon está louco de felicidade com a notícia.

— Parabéns. — Lauren deseja a abraçando.

— Ser mãe é incrível. — Emily comenta a abraça-la também.

— Parabéns. — Desejo com um pequeno sorriso antes de abraça-la.

Essa noticia me fez sentir algo estranho, estou feliz pela minha amiga, mas não estou em relação a mim. A frase da Emily ecoa em minha mente, o pedido do Oliver sobre a gente ter um filho e a minha resposta também.

Eu não quero ser mãe agora, só que, eu sinto que estou errado. Oliver quer

ser pai, mas ele pode esperar até eu me sentir preparada. Outra questão também está em jogo além da minha vontade e carreira: A idade. Daqui três anos, eu irei fazer trinta anos, Oliver trinta e um.

— Vamos começar com você, Emily. A Kaylane vai tirar as suas medidas e te mostrar alguns croquis ou alguns modelos que estão aqui. — Lola ordena.

Antes que eu possa pegar o Andrew do colo da Emily, meu celular começa a tocar freneticamente e eu o procuro dentro da bolsa.

— Pen, pega o Andrew. — Emily pede.

— Espera. — Peço procurando o meu celular.

— Pega ele, Lauren. — Lola pede. — Temos que tirar as medidas antes dos meninos chegarem.

— E-eu... — Lauren fica sem saber o que falar enquanto eu continuo a minha caça ao celular.

— Se você não se importar, eu o deixo com você. — Emily informa indiferente.

— Tudo b-bem. — Lauren concorda um tanto aflita.

Olho rapidamente para o lado e observo a Emily entregar o Andrew para a Lauren. A minha amiga sorri fraco para a minha cunhada, se encosta a mim e sorri um pouco mais doce. A essa altura do momento meu celular já parou de tocar quando eu o encontro, no visor está indicando uma ligação perdida do Oliver e eu me apresso a ligar de volta.

— *Oi baby.* — Ele fala assim que atende no primeiro toque. — *Estou indo até ai, o Dominic está comigo e as meninas também.*

— Aconteceu alguma coisa? — Pergunto preocupada.

— *Não. Estou com as meninas porque West quis conversar com a gente.*

— Entendi. — Sussurro. — Já estão chegando aqui?

— *Daqui a pouco. Estou saindo do Glendale ainda.*

— Tudo bem. Ainda vou experimentar algum vestido.

— *Até daqui a pouco.*

— Beijo.

Jogo o meu celular dentro da minha bolsa, vou até a arara separada e olho alguns vestido. O assunto do bebê volta a dominar a minha mente e eu coloco as mãos em minha barriga. Um bebê aqui dentro, me fazendo de incubadora humana? É uma dádiva, mas eu não estou pronta para isso.

Afasto esses pensamentos bobos, após decidir que eu vou conversar com o Oliver e fico de lingerie para Kaylane tirar as minhas medidas. Emily está se vestido enquanto conversa algo com a Lola, Lauren continua com o Andrew no colo e até está sorrindo para o anjinho.

Assim que me visto novamente, algumas pessoas entram na sala onde

estamos e um deles é do o marido. Ele me direciona um sorriso malicioso, eu sinto as minhas bochechas corarem e eu vou até Kaylane para ela me mostrar os croquis. Dom entra na sala, olha diretamente para a Emily e sorri. Ela sorri de volta e leva o olhar até a Lauren que continua com o meu sobrinho no colo.

— Leon não veio com vocês? — Lola questiona chamando a atenção de todos.

— Ele estava procurando o Jensen. Ele não estava na agencia e seu noivo estava irritado. — Oliver comenta.

— Jensen tinha ido viajar, mas avisou que ia chegar hoje bem cedo. Mas vamos esquecer isso e vamos tratar de outras coisas. Oliver, Penélope, Emily e Dominic são os meus padrinhos. Lauren, Jensen e Noah os do Leon.

— Mas falta o par do Noah. — Lauren a lembra.

— Eu sei e Oliver vai ser a minha solução. — Ela comenta e dá um sorriso gigante para o Oliver. — Quero uma das suas irmãs sendo par do Noah, mas ele que vai escolher, se você deixar.

— O que vocês acham? — Oliver pergunta olhando para as irmãs.

— Madrinha? — Ay questiona tímida.

— Você é uma boneca e combina com o Noah. — Lola comenta e olha para a Steph. — Nada contra você, mas... Ela combina com o Noah.

— Eu tenho certeza que ele irá escolher a Ay. — Stephany comenta se sentando em um puff perto da janela. — Vai ficar um lindo casal.

— Para, Stephany. — Ayla pede um tanto envergonhada. — Por mim não tem problema em eu ser o par do Noah.

— Ótimo. Então, já venha tirar as suas medidas. — Lola pede.

— Pra quando é o casamento? — Dom questiona.

— Daqui dez meses. — Lola responde.

— Dez? — Meu irmão pergunta, surpreso e a analisa. — Por quê?

— Estou grávida e o neném nasce em sete meses.

Eles a parabenizam, Oliver vem em minha direção, fazendo Kaylane se afastar e ele beija a minha testa. Dou um beijo em seu maxilar, ele sorri e me olha por completa.

— Está linda.

— Obrigada.

Olhamo-nos por longos segundos até a Lola entrar entre a gente, ela manda Oliver ir ver algum terno junto com o meu irmão e ele se vai após beijar suavemente os meus lábios.

[...]

Eu já vim aqui antes, Oliver já veio com o Dom e eu imagino que eles também ficaram de boca aberta como eu estou nesse momento, novamente. Acabei de descer do carro do meu marido e estou olhando a imensidão desta casa.

Emily nos chamou para virmos até aqui antes de eu ir para o trabalho, e eu concordei, pois ela queria que eu viesse aqui. Oliver aceitou por causa das meninas que queriam conhecer aqui, então viemos.

Não sei se ela vai falar com o Oliver sobre o carro ou sobre o assunto do *Fight*. Lola e Lauren continuaram na loja, pois Leon estava chegando com o irmão. Entramos na casa da Emily, logo a tal de Lisa aparece com uma moça um pouco mais jovem e nos cumprimenta.

— Sentem-se. — Emily pede indicando o sofá.

As meninas se sentam ao lado do Oliver, Dom coloca o Andrew no chão e ele engatinha pelo ambiente. Meus olhos curiosos estão olhando tudo em volta, observando cada mudança que ocorreu nesses últimos dias e está lindo, pois agora é um lugar aconchegante. Antes era frio, sem vida e sem cor.

O chão agora é de porcelanato claro, sofás marrons com a mesa de centro da mesma cor. Tem aparadores atrás dos dois sofás, em cada um há um vaso de flores vivas lindas e dando um cheiro maravilhoso para o ambiente.

Porta retratos em cima da lareira, as cortinas claras que grandes portas e janelas que dão acesso ao quintal estão deixando a luz natural entrar, além de dar uma lista vista da grande área verde. Sinto Andrew segurar em minhas pernas, ele fica em pé e estica a mão para a mãe. Emily para ao meu lado, pega o Andrew e beija a bochecha do pequeno.

— Estou pensando numa desculpa para fazer Oliver ir olhar um dos carros e sem querer perguntar qual ele gostaria de ter. — Ela sussurra para mim.

— Não faz isso agora, vai ser muito na cara a sua tática.

— Verdade. — Ela concorda pensativa. — Lisa, cadê o Ed?

— Saiu com o senhor Allen. — Lisa responde.

— E os meus avós?

— Vão chegar apenas no final da tarde. — Lisa responde novamente fazer Emily suspirar ansiosa. — Desejam algo?

— Prepara o almoço. — Emily pede a fazendo se retirar e olha para mim.

— Minha mente está fervendo procurando um jeito para Oliver ir até lá.

— Daqui a pouco resolvemos isso.

— Tudo bem, então.

Emily pergunta se queremos ver a reforma que a casa passou e avisa o Dom que o quarto do Andrew está devidamente pronto. Meu irmão fica com a expressão séria, não fala nada e desvia o olhar. Eles estão bem morando juntos, o

anjinho adora o pai e esse casal se ama. Não devem morar em casas separadas, eles precisam oficializar o que têm. Não sei se é um namoro sério, ou melhor, não é oficializado que eles são namorados, apenas que estão juntos.

Emily percebe o desconforto do meu irmão, fica sem saber o que falar e muito menos fazer. Andrew volta para o chão, engatinha na direção do pai e o meu irmão o pega no colo. Minha cunhada balança a cabeça para os lados, pede para a gente segui-la e informa as meninas que elas podem ficar a vontade na casa com o Andrew.

Dom deixa o filho com a Ay, arruma o boné e segue a Emily e eu entrelaço a minha mão na do Oliver antes de seguirmos os demais enquanto as meninas resolvem ficar na sala de estar com o Andrew. Passamos por um corredor na lateral da cozinha, passamos por uma porta e descemos uma grande escada até chegarmos num local amplo fazendo o meu queixo ir ao chão.

Diversos equipamentos de musculação, de luta, exercícios mais leves e uma parede reservada com coisas que não usamos no dia a dia. Armas, algemas, chicotes, facas, dardos, besta e vendas. Se eu não soubesse um pouco do passado da Emily, pensaria que ela poderia ter roubado algumas dessas coisas do quarto vermelho do Christian Grey.

— Que maneiro tudo isso. — Oliver comenta dando um soco no saco de boxe. — Muito bem equipado, bem mais que no *Fight*.

— Você nunca usou aqui, ou melhor, vocês? — Dom questiona.

— Usamos poucas vezes. Ano passado construímos equipamos isso daqui com muitas coisas, pois no início só tinha aqueles apetrechos... — Emily aponta para a parede de armas e etc. — E apenas o tatame, além de o básico para lutar.

— Isso tudo é incrível...

— Tirando aquela parede. — Oliver completa a frase do Dom.

— Eduard ficou responsável por resolver aquela parede. — Informa após ri levemente. — Eu trouxe vocês aqui, pois como eu vou ficar responsável por alguns lutadores, eu vou deixar os de confiança usarem aqui para se aprimorarem mais.

— Emily... — Oliver tenta falar, mas ela o interrompe.

— Eu sei que você ainda está se decidindo, Oliver. Eu não estou tentando te pressionar ou te persuadir, apenas mostrando que você também pode usar aqui independente de sua escolha. Você, meu irmão e o Dom podem usar aqui livremente. — Emily informa.

— Isso tudo é incrível, ainda mais o que você está disposta a fazer. — Comento retirando o meu sapato, vou para cima do tatame e ando na direção da parede com os apetrechos. Isso é pura curiosidade. — Algumas dessas coisas, parecem que foram roubadas do Grey.

— Christian Grey? — Emily me questiona debochada.
— Sim. Já leu e assistiu aos filmes? É uma loucura gostosa tudo aquilo.
— Penélope... — Oliver me chama e eu o encaro. — Você está bem?
— Estou apenas comparando algumas coisas que tem aqui com o que tem...
Esquece. — Balanço a cabeça para os lados e me afasto da parede. — Parem de olharem assim.

Emily acaba rindo fazendo os demais rirem juntos. Dominic retira o sapato, pisa no tatame também e vai até o saco de boxe chamando o Oliver. Aqui é como um parque de diversão de todos nós, nossos olhos brilham ao ver cada minúscula coisa relacionada ao mundo da luta. Sento-me no tatame longe dos rapazes, Emily ao meu lado e ficamos os observando.

Mesmo que a Emily não tenha nos mostrado esse lugar aqui com a intenção de persuadir o Oliver, mas eu sei que ela tem a esperança de Oliver queira ir para o time dela. Meu marido está pensando seriamente em tudo, as consequências ao redor e o possível futuro com a sua escolha.

Olho para a escada quando o barulho da porta se abrindo chama a nossa atenção, Eduard logo aparece descendo os degraus e Oliver olha para mim. Stephany e ele já se viram, conversaram e alguma coisa a mais já aconteceu, mas não é mais problema nosso.

— Oi. — Eduard murmura e se senta ao lado da irmã. — Temos alguns problemas, Emily.

— O que? — Ela questiona.

— Temos que depor sobre os negócios do nosso pai.

— Por quê? — Emily questiona preocupada.

— Porque descobriram algumas coisas, mas não vamos ser indiciados ou processados, pois a maioria dos delegados, juízes e promotores eram aliados do nosso pai.

— Eu tenho um filho para criar. — Emily sussurra chorosa e Dominic se apressa para se sentar em frente a namorada. Oliver se senta ao meu lado, passa os braços pelo meu pescoço e me puxa de encontro a ele. — Dom...

— O seu irmão acabou de dizer que não vai acontecer nada com vocês, Em. Você não vai se dar mal porque o seu pai te incluiu nas coisas ruins dele. Você apenas vai depor, vai sair da delegacia e voltar para casa. — Meu irmão fala segurando as mãos da Emily.

— Ele era toxico, pode muito bem nos prejudicar mesmo estando morto. — Emily resmunga.

— Eu te dou a minha palavra e a maior certeza do mundo que, você vai ficar livre de tudo isso. Qualquer coisa que acontecer, eu mesmo que vou arcar com as consequências. — Eduard avisa acariciando o braço da irmã. — Eu não

vou deixar você se privar de sua vida por causa daquele babaca.

— E se você for... Preso por causa dele? — Ela questiona num sussurro.

— Vou ficar bem. — Ele garante. — Olha para o Turner, ele ficou anos, preso injustamente e está aqui na sua frente. Vocês tem um filho juntos, uma vida pela frente e merecem a ficar junto depois de tudo o que aconteceu. Eu não tenho nada, Emily.

— Tem a minha irmã. — Oliver murmura.

As palavras do Oliver me surpreendem, ou melhor, surpreende a todos, mas ninguém ousa dizer nada. Todos sabem como Oli não gosta dessa aproximação, mas ele está tentando melhorar e aceitar essa situação. Sempre tenho que estar me lembrando disso, pois faço parte da família Baker.

— Stephany não é minha, ela é apenas uma amiga. — Eduard informa irônico e volta a olhar para a irmã. — Eu vou resolver tudo isso, Em. Fica tranquila.

— Eu quero o seu bem também. — Emily informa o fazendo sorrir.

— Eu sei, *minha clone*. — Ele sorri ainda mais e olha para o Dominic — Já está na hora de se estabilizar com a minha irmã, Turner.

Dom fica o encarando sem saber o que falar, Emily dá um soco no braço do irmão e ele vai rumo a escada enquanto ri debochado. Oliver me ajuda a levantar do chão, saímos do tatame e calçamos os nossos sapatos. O outro casal faz a mesma coisa, saímos do porão e vamos rumo a sala de estar.

Ayla está sentada no tapete felpudo brincando com o Andrew, Stephany está em uma das portas que dá acesso ao quintal conversando com Eduard e ela está com o semblante triste. Uma possibilidade se passa por minha mente quando me lembro de todas as vezes que Eduard disse que apenas é amigo da Steph. Talvez ele a veja como amiga, mas ela gosta de verdade dele.

Lisa chama a atenção de todos avisando que a sala de jantar já está devidamente pronta para nós irmos almoçar, Emily chama a atenção do Eduard e nos guia para a sala de jantar. Sento-me ao lado do Oliver, as meninas a nossa frente, Dominic na outra ponta ao lado do Dom e Eduard na outra extremidade da mesa.

A moça que estava com a Lisa quando chegamos, serve um pouco de vinho na taça de cada um e fica parada há alguns metros da mesa. Até que está sendo legal estar aqui, Emily parece tão a vontade nessa casa, ao contrario daquele dia que eu vim fazer a entrevista com James Lewis.

Talvez essa casa agora a faça se sentir bem, como ela se sentia quando a mãe era viva, mas quando morava com o pai... Impossível. Ela sofreu na mão daquele cara e a morte dele foi libertador. Para mim também foi, pois Dominic não corria mais o risco de voltar para a cadeia.

[...]

Após o almoço, os rapazes vão para o porão com Lewis e com o Dylan que acabou de chegar, Emily me chama junto com as minhas cunhadas para irmos até o quarto do Andrew e subimos a escada de vidro. A melhor decisão que os Lewis tomaram, foi reformar a casa.

Nosso segundo andar tem uma sala magnífica, uma estante baixa — bate abaixo dos nossos joelhos — em formato de L, de apenas duas prateleiras, cheia de livros toma conta de duas paredes, um sofá cor de creme e uma grande televisão em uma das paredes.

Tem uma ampla varanda que dá uma linda vista da área verde que nos cerca, dá para ver a piscina e bem mais ao fundo uma quadra. Deixo de babar pelos cantos e me apresso a ir atrás da minha cunhada.

Ela abre uma porta ao nosso lado esquerdo, entramos no quarto que possivelmente será do Andrew e eu fico surpresa com o ambiente. Uma cama em formato de carro, um recamier em frente a cama, mas bem longe e encostada na parede.

Paredes azuis e uma coroa dourada na parede em cima da cama ao lado de um uso branco. Cortinas brancas nas duas janelas, um guarda roupa de criança ao lado da comada, e diversos brinquedos pelo chão. Tem uma cadeira em formato oval que está suspensa por um grosso cabo, permitindo qualquer pessoa possa sentar ali e se balançar.

— É muita coisa para uma criança. — Comento.

— Andrew está crescendo, esse quarto será mudado sempre que ele mudar as preferências. Então, é meio que uma solução nossa para esses momentos. — Emily explica. — Quando ele estiver adolescente, quase adulto, vai ter esse lugar aqui só para ele fazer o que bem entender.

— Já o imagina adulto? — Ayla questiona.

— Não quero que o meu bebê cresça, mas eu sei que ele vai.

— Mas por nossa sorte, ele ainda é pequeno. — Sorrio.

— E quer uma priminha ou priminho.

Fico séria a encarando sem dizer nada, ela sorri debochada e sai do quarto do Andrew nos fazendo segui-la. Entramos em outro quarto, acho que é o da minha cunhada e eu me sento na cama ao seu lado.

As meninas vão até a varanda e me deixando a sós com a Emily. O quarto é claro, apenas uma parede de cor vinho que é atrás da cama e a mesma é devidamente grande. Tem quatro barras finais nas laterais da cama que vão até o teto, nelas tem um pano fino que faz a cama ser daqueles tipos de camas das

princesas da Disney.

Uma poltrona de cor vinho perto da varanda, uma porta de correr que dá acesso ao closet e uma escrivaninha cheia de coisas em cima. Volto o meu olhar para a minha cunhada, ela está me observando com a expressão um pouco preocupada e eu suspiro.

— Por que quando a gente está num relacionamento sério e duradouro com uma pessoa, as outras pessoas querem que a gente tenha um filho?

— Eu não quis te irritar ou te deixar mal, Pen. Eu apenas... Sei lá. Me desculpe.

— Você não causou nada disso. — Asseguro lhe dando um pequeno sorriso. — Em algum momento eu vou ter um filho com Oliver, mas não é agora. Estamos nos curtindo primeiro.

— E eu estou voltando a me curtir com o seu irmão. Estamos muito bem e nos amando mais a cada dia.

— O Dominic ficou estranho quando você disse sobre o quarto do Andrew. — Comento mudando de assunto.

— Eu percebi. — Ela suspira ao seu deitar na cama. — Ele acha que vamos morar separados, pois a reforma aqui terminou.

— Oficializem o que vocês têm.

— Isso significa... Casamento? — Minha cunhada questiona incrédula e acaba rindo. — Não é momento para isso.

— Oliver e eu nos casamos de repente. — Dou de ombros.

— Bêbados, eu devo lembrar.

— Mas casamos e estamos bem.

— Não vou casar com o Dominic! — Ela exclama.

Parece que ela está tentando convencer a dia mesmo, mais do que a mim. Sinto o meu celular vibrar em meu bolso, o pego e vejo que é o meu lembrete avisando que eu tenho que ir trabalhar. Pulo para fora da cama, eu chamo as meninas e descemos de volta para o primeiro andar.

Emily me lembra do assunto do carro, apenas balanço a cabeça de forma positiva e em seguida os rapazes aparecem nossas meu campo de visão. Apenas Dominic e Oliver. Ele passa o braço pelo meu pescoço, avisa as irmãs que vai me levar para o trabalho e que as encontram em casa, pois Dom se prontificou a leva-las embora.

Emily nos acompanha dizendo que o carro está na garagem, saímos da casa e andamos num caminho de pedras em cima de um gramado. A garagem é subterrânea, descemos uma pequena rampa e em seguida entramos na grande garagem cheia de carros.

Ao nosso lado direito tem cinco carros, ao esquerdo mais cinco e a nossa

frente o carro do Oliver ao lado da SUV do meu irmão. Meu querido marido larga a minha mão para ir pra perto dos carros.

— É um Alfa Romeo 2017? — Oliver questiona passando a mão no capô do carro.

— Um Alfa Romeo, azul escuro com bancos de couro. — Meu irmão informa quase babando em cima do carro.

— Sim. — Emily afirma.

— Incrível. — Oliver sussurra.

— Jeep 2017. — Em ponta para o carro vermelho ao lado. — Corolla 2017. — O carro branco. — CRV e o Kia Sportage 2017, ambos de cor grafite.

— E os outros carros? — Questiono olhando para os carros pretos do lado esquerdo.

— Todos são do meu irmão. — Emily me responde. — Lamborghini, Ferrari, Bugatti Chiron, Zenvo e SUV, mais discreta, todos do ano 2017.

— São os quatros carros mais caros do mundo. — Oli comentando impressionado. — Isso tudo aqui é uma fortuna e um colírio para os olhos de todos, mas o Alfa é muito chamativo para os meus olhos.

— É esse. — Emily sussurra para mim em tom de comemoração.

Balanço a cabeça de forma positiva sorrindo, me despeço dela e em seguida do meu irmão. Seguro na mão do Oliver e o puxo em direção do seu carro. Entramos, pego a minha bolsa no banco de trás e confiro se os meus pertences se estão aqui.

Oliver buzina para o meu irmão que está ao lado da namorada, acelera para o carro subir pela rampa e logo voltamos para a luz natural do sol. Eu espero não chegar atrasada no trabalho, Hill está no meu pé para eu me dedicar ainda mais a cada dia e estar perfeita para o meu dia de estreia.

Será em poucos dias, eu estou nervosa, pois o jornal da noite é o qual tem mais audiência e muito mais dedicação com perfeição dos reportes. Meu irmão e Oliver já me disseram que temos que comemorar a minha estreia, eu estou pensando nisso e eu quero que isso aconteça após Hill me elogiar.

— Baby... — Ouço Oliver me chamar e eu o encaro. — Estou pensando em aceitar ir para o time da Emily, mas não é por causa de todo material que ela pode me oferecer e sim por minha carreira evoluir.

— Escolha qual você achar melhor. — Aconselho.

— Eu quero a sua opinião. — Ele informa a olhar para mim por alguns segundos. — Eu sei da sua preferencia pela Emily, mas quero que pense em minha carreira.

— Emily vai fazer tudo àquilo que Anthony não fez nesses quase dois anos que você voltou para o *Fight*.

— Eu imagino que sim. — Ele acaba sorrindo em forma de agradecimento.
— Anthony estava nos roubando. Ele não me pagou o que eu deveria ter recebido.

— Não? — Questiono, pois eu não sei quanto Oliver recebeu na sua última luta.

— Eu ganhei apenas sete mil na minha luta com o Eduard, eu não recebi o meu salário esse mês e o valor total das apostas é dez por cento meu.

— Quanto você deveria ter recebido?

— Quinze mil dólares e mais três mil do meu salário.

— Nossa! — Exclamo num sussurro.

Eu recebo apenas três mil e quinhentos dólares por mês sendo uma mera reporte, e Oliver ganha apenas três mil sendo um lutador, claro que eu não estou colocando o valor das apostas. Mas é pouco para o porte de lutador que ele é. Meu irmão ganha seis mil dólares por mês e o valor das apostas, que é muito quando ele luta.

— Eu não vou escolhê-la por causa de dinheiro, valor material, brindes, qualquer coisa do tipo. Vou porque eu sei que ela vai fazer a minha carreira crescer e não vai fazer preferencia, mesmo sendo namorada do seu irmão.

— A Emily vai ser profissional, ao contrario do Anthony. Ele já ajudou muito você e o meu irmão, mas desde que o Dom se tornou o melhor lutador do *Fight*. Você é bom também, Oli...

— Eu sei, baby, mas o seu irmão é o Dominic Turner, o Fênix.

— É. — Concordo sorrindo.

Dominic fez por merecer esse título de melhor lutador, ser aclamado por isso e eu sei que ele vai crescer ainda mais. Se Andrew seguir os passos do pai, será um orgulho imenso para o meu irmão e para os demais também. Isso vai acontecer com todos os rapazes, se eles tiverem filhos e em falar nisso, preciso conversar com o Oliver novamente sobre a gente ter um bebê. Toco em sua mão quando ele vai trocar a marcha do carro e ele olha para mim com o cenho franzido.

— O que foi? Está com uma expressão...

— Temos que conversar novamente sobre a gente ter um filho.

— Por quê? — Ele questiona intrigado.

— Eu sei que você quer um bebê, isso é uma vontade presente em sua vida e eu quero realizar isso...

— Agora? — Oliver questiona com os olhos brilhando e eu acabo sorrindo.

— Não e para de me interromper. — Peço o fazendo assentir. — Eu quero realizar a sua vontade, pois também é a minha, mas não vai ser agora.

— Eu sei disso, baby. Não precisa repetir sempre.

— Oli, eu estou falando porque a Emily me perguntou novamente quando Andrew vai ganhar uma priminha, apenas por perguntar e por que... Eu senti algo estranho dentro de mim quando a Lola nos contou que está grávida.

— Algo estranho? — Ele questiona, preocupado e encosta o carro em uma rua vazia e mal, movimentada. — Me conta mais sobre isso.

— Eu não sei explicar. — Dou de ombros quando ele prende a sua atenção em mim. — Eu apenas senti e não conseguir ficar cem por cento feliz pela minha amiga.

— Isso é normal, baby. A gente quer um filho e não é o momento, mas muitas grávidas vão aparecer ao nosso redor nos fazendo repensar a nossa decisão.

— Eu não quero que você pense que não vamos ter um bebê...

— Vamos ter no momento certo e enquanto isso, podemos ficar apenas treinando. — Ele informa acariciando a minha perna e aproxima a boca do meu ouvido. — Levanta a saia e tira a calcinha.

— Estamos numa rua, dentro do carro e aqui não é lu...

Sou interrompida quando a boca do Oliver se choca contra a minha e um beijo intenso surge. Seguro em seu pescoço com as duas mãos, inclino o meu corpo em sua direção e ele me puxa para o seu colo. Minha saia fica amontoadada em minha cintura, minha calcinha exposta e a excitação toma conta de nós.

Oliver afasta as nossas bocas, deita o banco onde estamos e abre a sua calça. Mordo o meu lábio inferior o observando, ele sorri maliciosamente e rasga a minha calcinha quando a puxa. Abro a minha boca assustada, a língua do meu marido volta a entrar na minha boca e o seu membro em minha intimidade.

— Minha mulher. — Oli sussurra contra os meus lábios.

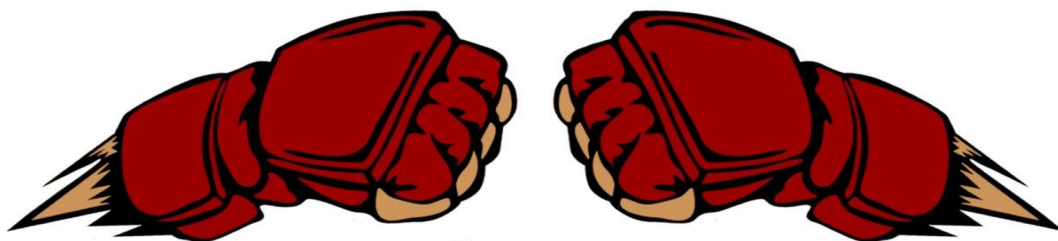
— Para sempre... Somente sua.

Seu olhar encontra o meu enquanto suas investidas dentro de mim são coreografadas com os meus movimentos.

— Eu te amo mais que a minha própria vida.

— Faço de suas palavras, as minhas.

Eu sou dele, ele é meu e seremos para sempre um do outro.



CAPÍTULO 12

*Pois garota, você é perfeita
Você sempre vale a pena
E você merece
A maneira como você trabalha
Porque garota, você ganhou isso*
The Weeknd - Earned It

Oliver

Semanas depois...

Hoje é Dia de Ação de Graças, vou para a casa dos meus pais com as meninas e com a minha Penélope. Ela já virou repórter fixa no jornal da noite e no seu dia de estreia, agimos como se fosse a final da copa do mundo.

Todos estávamos sentados em frente a televisão esperando ela aparecer, quando Hill a anunciou a nova repórter fixa e ela apareceu sorridente diante da câmera, me fez ficar ainda mais apaixonado.

Quando ela entrou no apartamento, estávamos segurando taças de champanhe e ela sorriu em meio às lágrimas. Eu vi que jamais poderia pedir para a Penélope não trabalhar, pois a sua profissão é o ar que ela respira. Depois fomos para o nosso apartamento, nosso quarto e fizemos a nossa comemoração.

O meu amor por ela aumenta a cada dia, estamos nos amando ainda mais a cada olhar, a cada toque. Nessas últimas semanas que se passaram, eu mantive algo fixo em minha mente e vou ir falar com o Dominic sobre isso. Desde o dia que fomos experimentar as roupas do casamento da Lola com Leon, eu percebi que eu preciso de um casamento de verdade com a minha mulher.

Sei que ele não gosta de dizer que nos casamos bêbados em Las Vegas, eu também não gosto e por isso, eu estou disposto a fazer um casamento de

verdade, muito em breve. Balanço a cabeça para os lados me livrando desses pensamentos, beijo as costas nuas da minha esposa e ela geme manhosa.

— Ayla fez um café da tarde e estou indo conversar com o seu irmão.

— Vou ficar mais um pouco na cama. — Penélope sussurra.

— Vamos para Santa Maria daqui a pouco.

— Eu sei.

Mordo a sua nuca, ela solta um riso baixo e gostoso. Saio do quarto, observo por alguns segundos as meninas comendo a nova experiência gastronômica da Ay e vou rumo ao apartamento do meu cunhado.

Toco a campainha, ouço a gargalhada do Andrew e logo a porta é aberta pelo Dominic descamisado. Por Deus! Poderia ser uma mulher desconhecida tocando a campainha e que iria se ferrar com a Emily, se ela ousasse olhar para os atributos do Dom.

— Podemos conversar?

— É coisa séria. — Dom afirma pensativo e me deixa passar. — Vai colocar uma roupa, Emily.

Emily sorri para mim e corre para o quarto usando apenas uma camiseta do Dominic. Andrew está carrinho tomando o seu leite e comendo alguns biscoitos. Sento-me a mesa, Dom na minha frente, ao lado do filho e me encara.

— Quero casar com a sua irmã.

— Vocês já são casados. — Ele informa debochado. — Era isso? Desnecessário, Oliver.

— É sério, Dominic. Eu quero me casar com a sua irmã do jeito tradicional. Ela vestida de noiva, eu a esperando no altar, etc.

— Por quê?

— Porque nos casamos bêbados em Las Vegas e não gostamos de contar isso, pois não foi um casamento que gostaríamos de ter.

— Então vocês pretendem casar numa igreja com direito a tudo? — Dom questiona intrigado.

— Pretendo, mas ainda preciso conversar com a Pen.

— Tá, mas até agora não entendi o porquê de você vim me falar isso... — Ele se cala e ri debochado. — Você está pedindo a minha permissão?

— Estou. — Afirmo sério fazendo o seu sorrisinho morrer.

— É serio? — Ele questiona surpreso.

— Que saco, Dominic! — Exclamo um pouco irritado. — Estou tentando fazer tudo certo dessa vez.

— E-eu autorizo, mesmo que vocês já tenham feito mil e uma coisas antes, e depois que se casaram.

Agora é a minha vez de ri debochado o provocando.

— Dom, o que eu te disse quando você descobriu o meu caso com a sua irmã foi verdade. Eu nunca desrespeitei a nossa amizade, isso quer dizer que eu não tinha transado com a sua irmã antes de você saber do nosso caso, pois ela era virgem e mesmo que ela não fosse...

— Minha irmã era o que? — O seu questionamento sai num tom baixo, mas eu consigo ouvir.

— Isso mesmo que você ouviu. — Informo. — Eu transei com a sua irmã, quase uma semana depois que casamos, consequentemente, foi quando ela perdeu a virgindade.

— Ouvir isso é surpreendendo, pois Pen já tem vinte e seis anos... E... Porra! Eu não esperava por isso.

É evidente a surpresa do Dominic ao saber de um detalhe da vida sexual da irmã. Emily entra na cozinha devidamente vestida, seu cabelo preso num rabo de cavalo e um pequeno sorriso nos lábios. Ela me cumprimenta, beija a bochecha do Andrew e encara o namorado.

— O que foi, Dom?

— Minha irmã...

— O que aconteceu com a Penélope? — Ela questiona me encarando.

— Nada. Dominic apenas está surpreso por saber que a irmã dele era virgem quando se casou comigo.

— É isso? Ela comentou comigo sobre vocês não terem transado e tal, aí ela me contou que ainda era virgem.

— Eu nunca soube de nada disso, até hoje, Em. — Dominic informa e volta a sua atenção para mim. — Mudando o assunto, Oliver. Quando você decidir a data, me avisa e eu te ajudo nas questões de grana.

— Não é necessário.

— Claro que é! Minha única irmã, caçula, vai se casar e eu quero ajudar.

— Vocês vão casar novamente? — Emily me questiona ao se sentar no colo do namorado.

— Sim, um casamento de verdade agora.

— Mas antes você vai pedi-la em casamento. — Dominic me lembra.

Mesmo que já estamos casados, eu comprei um anel de noivado para a minha Penélope e espero que ela aceite o meu pedido de casamento. Converso mais um pouco com o casal a minha frente, informo que daqui a pouco vou para a casa dos meus pais e eles comentam que vão para a casa Lewis, os avós maternos da Emily já se mudaram para lá e esse vai ser o primeiro, Ação de Graças após tudo que aconteceu nesses últimos anos.

Volto para o meu apartamento, as meninas estão na sala de estar terminado de arrumar as mochilas e eu vejo a Penélope na cozinha. Ando em sua direção, a

abraço pela cintura e mordo a sua nuca exposta. Ela geme, se vira de frente para mim e me dá um beijo casto. Seus olhos pequenos denunciavam o seu cansaço misturado com sono, acaricio a sua bochecha e ela suspira.

— Se não quiser ir conosco eu vou entender por causa do seu cansaço.

— Isso não vai ser impedimento algum para mim. Eu vou com vocês.

— Bom. — Sussurro. — Eu quero muito que você vá.

Penélope sorri e manda, eu ir me arrumar, pois temos que sair logo. Beijo mais uma vez os seus lábios e vou rumo ao nosso quarto. Fecho a porta, vou até a o guarda roupas e pego a caixinha do anel dentro da minha mochila que levo para o *Fight*.

O coloco na minha outra mochila que vou levar para a casa dos meus pais, passo um pouco de perfume em meu pescoço e respiro fundo. Terei o caminho inteiro para pensar sobre como vou pedir a Pen em casamento, se vou dizer palavras bonitas ou apenas pedi-la.

Não! Essa ultima opção está fora de cogitação. Pego a minha mochila junto com a da Penélope, vou rumo a sala de estar e abraço a minha atual-futura-esposa e vamos em direção ao elevador. Nessa ultimas semanas, não briguei com a Stephany e nem me importei com a sua aproximação com o Eduard.

Pen me disse algo importante sobre eles e eu fiquei pensativo, pois talvez ela pudesse estar certa. Stephany gostar do Eduard como muito mais que um amigo, ao contrario dele, mas outra coisa se passou em minha mente. Talvez ambos sentem o mesmo um pelo o outro, mas Eduard não queira nada por minha culpa.

— Oli... — Pen me chama afastando os meus pensamentos e eu a olho. — O que foi conversar com o Dom?

— Era sobre o *Fight*. — Minto saindo do elevador.

— Você está se saindo muito bem no novo cronograma que a Emily montou para vocês.

— Ela é incrível sendo a nossa empresária.

No mesmo dia que eu disse para a Penélope sobre a minha decisão, contei para a Emily na noite e ela ficou radiante, pois estava com diversos planos para mim e um deles foi esse carro que está diante dos meus olhos nesse momento.

Emily me presenteou na semana seguinte com o Alfa Romeo quando eu nocauteei o meu adversário no primeiro round. De inicio eu não quis aceitar, por diversos motivos e um deles era porque ela ganhou do pai. Ela me garantiu que ela mesma tinha o comprado antes de ir embora, mas que ela não tinha o usado e que queria me dar.

Emily tentou me convencer por longos dias e eu acabei aceitando por pressão do Dominic. Ela conseguiu os 5M para si, deixando Anthony muito puto

da vida e com ódio de todos nós. Jensen deixou bem claro que ia para o lado da Emily por causa da carreira e não por afinidade com os Lewis.

Emily contratou um preparador físico, manteve o nosso treinador e contratou um fisioterapeuta, eles sempre estão a nossa disposição quando vamos treinar, na casa Lewis ou no *Fight*. Uma vez por semana cada um treina separadamente e uma vez todos juntos dentro do octógono.

Coloco o meu cinto de segurança, olho para as três moças dentro do meu carro e sorrio percebendo o quanto eu sou sortudo por ter elas em minha vida. Ay pede para ligar o radio do carro, Penélope faz e a briga entre as minhas irmãs começa por causa da escolha da musica.

— Está tão pensativo hoje, canalha. — Penélope fala chamando a minha atenção.

— Estou, baby e garanto que são coisas boas que se passam em minha mente.

— E eu sou uma dessas coisas boas? — Ela pergunta curiosa.

— É maravilhosa... — Aproximo a minha boca do seu ouvido e ela ofega.
— Gostosa... Excitante e prazerosa.

— Oli. — Ela fala o meu nome num gemido baixo e eu sorrio.

Beijo suavemente os seus lábios, volto a minha postura e ligo o meu novo carro antes de seguir em direção a casa dos meus pais. Eu quis dar o meu carro antigo para a Penélope, mas ela não quis dizendo que não gosta de dirigir e eu acabei dizendo que ia dar para a Stephany, por causa da faculdade que ela vai começar em breve.

Ela não começou até hoje porque não quis, ela disse que queria se acostumar primeiro com a nova etapa de sua vida e só depois focar nos estudos. Eu concordei logo de inicio, pois ela sabe o que é melhor para ela em relação aos seus estudos.

Hoje, eu não queria ir para a casa dos meus pais, as meninas que me convenceram e a Penélope concordou com elas. Ay é a que mais tem contato com a nossa mãe, conta tudo que ela deve saber e nos conta como estão as coisas lá em casa. Eu não mando mais dinheiro, mando apenas quando é caso de extrema urgência e por muita insistência da minha mulher.

Meu pai ainda não acabou com o seu ódio direcionado aos filhos e eu pouco me importo com isso. Minha mãe já aceita melhor a mudança das minhas irmãs, começou a ter um trabalho sério e está tentando ser uma pessoa melhor.

Falando sobre mãe... Polly, mãe da Penélope vai sair depois de amanhã da clínica e vai ficar no apartamento do Dominic. Ele teve uma longa conversa com a irmã sobre isso, foi bem difícil de convencê-lo, mas no final ele acabou concordando e a Penélope avisou que vai estar sempre lá por causa da mãe, até

vai dormir com a mãe na primeira noite.

E eu? Apenas aceitar a decisão dela e concordar.

[...]

— Meus amores! — Minha mãe exclama quando nos vê descendo do carro.

— É bom vir por ela, mas esse lugar... — Stephany murmura irritada.

— Para de ser chata. — Ayla ordena antes de correr na direção da nossa mãe.

Seguro na mão da Penélope, andamos em direção a porta da casa onde a nossa mãe está parada, nos esperando com um sorriso gigante nos lábios. Ela abraça a Stephany e observa o cabelo da minha irmã que está com mais curto.

As meninas entram em casa nos deixando a sós, minha mãe abraça a minha esposa e em seguida olha para mim. Não consigo esquecer as rudes palavras que ela me disse no mês passado e por isso já não olho mais para ela, como eu olhava antes.

— Oi Oliver.

— Oi mãe.

Não largo a minha Penélope, para permitir que a mãe me abrace e entremos em casa. Meus olhos encontram o meu pai sentado em sua cadeira de rodas na sala de estar, as meninas não estão por aqui e eu estranho. Eu espero que hoje ele controle a sua fúria direcionada a nós.

— Querido filho. — A ironia é evidente em sua voz e eu respiro fundo.

— Eu não posso dizer; Querido pai.

— Que pena.

Penélope olha para mim e me pede calma, o que é difícil, pois a cada ironia a raiva aumenta.

— Pare, Mark. Não quero desavenças hoje. — Minha mãe informa e se vira para mim. — Estou terminando o jantar ainda, podem ir descansar se quiserem.

— Vai, baby. — Peço olhando para a Penélope, pois ela veio o caminho inteiro dormindo.

— Eu vou mesmo, pois estou muito cansada. — Pen informa antes de bocejar.

— Daqui a pouco eu vou pra lá. — Informo e beijo os seus lábios. — Fica a vontade no meu quarto.

Penélope pede licença, pega as mochilas da minha mão e sobe para o segundo andar. Sigo a minha mãe em direção a cozinha, ela me pergunta se eu quero algo e eu peço uma cerveja. Ela me entrega uma latinha, agradeço e me encosto da porta que dá acesso a varanda.

— Stephany está melhor mesmo? A cirurgia deu certo?
— Ela já está cem por cento, novamente, mãe.
— Não vai ter mais a endometriose?
— Não se ela seguir direitinho o tratamento e as recomendações.
— Graças a Deus. — Minha mãe suspira. — E como estão as coisas, o seu trabalho, as meninas, o seu casamento e as suas lutas?
— Tudo bem. — Respondo sem dá muita importância.
— Ainda está chateado comigo por causa das minhas palavras daquele dia, Oli? — A sua pergunta não me pega de surpresa, já que ela estava tentando puxar assunto e eu sendo muito vago.
— Chateado não. Apenas não consigo esquecê-las.
— Eu me arrependo daquilo. — Ela funga segurando o choro e desvia o olhar do meu. — O que eu tenho que fazer para você esquecer aquilo?
— Não precisa fazer nada, mãe. As palavras já foram ditas, o tempo já passou e o que resta, é a gente viver sem ficar citando aquilo.
— Tudo bem. — Ela concorda num murmúrio e volta a olhar para mim. — Você a Penélope estão bem, isso é evidente nos olhares que trocam.
— MUITÍSSIMO bem. Nos amamos a cada dia mais.
— Isso é lindo, Oli.

No caminho para cá, eu tentei pensar em milhões de forma e jeitos para pedir a Penélope em casamento, mas nada se passou pela minha mente. Por mais difícil que seja, eu quero a minha mãe, apenas ela no meu casamento e a mãe da Penélope também. Sei que ela iria querer isso, pelo menos um dia.

— Eu vou me casar com a Penélope... — Minha mãe franze o cenho diante das minhas palavras e eu sem querer sorrio ao imaginar todos fazendo a mesma coisa quando eu disser essas mesmas palavras. — Um casamento de verdade agora, sem a gente estar bêbados e nem será em Las Vegas.

— Bêbados em Las Vegas? — Ela questiona surpresa.
— Sim, mãe. Não nos arrependemos, mas não sentimos que aquilo foi um casamento de verdade.

— Eu fico feliz por vocês independente do modo que se casaram.
— Então, vamos nos casar novamente se ela quiser. Ainda não pedi, mas pretendo fazer isso hoje, eu acho.

— Faz isso mesmo, Oli.
O sorriso que está em seus lábios morre rapidamente e ela fica seria. Eu conheço a dona Hilary e sei o que ela está pensando. Não esteve presente no meu casamento e que eu não vou chama-la para esse.

— Mãe... — Chamo-a fazendo olhar para mim. — Eu quero você presente, apenas você.

— É sério? — Ela questiona surpresa.

— Sim.

— Obrigada, meu filho. Eu fico muito grata mesmo por esse convite e é claro que eu vou. Meu único filho, homem, vai se casar com a moça que eu sempre quis que fosse a sua esposa.

Apenas dou de ombros junto com um sorriso, Ayla entre na cozinha sendo seguida pela Stephany e elas começam a ajudar a nossa mãe. Elas arrumam a mesa colocando uma toalha vermelha com detalhes em branco, pratos brancos e talheres pratas.

Ayla coloca taças de cristais em frente aos pratos e guardanapos de pano de cor branca. Em todos os anos são os mesmo talheres, pratos, taças, toalha, etc. Minha mãe é uma ótima cozinheira, o cheiro do preparo do jantar está delicioso e é impossível não sentir fome.

— Penélope está dormindo? — Pergunto olhando para as minhas irmãs.

— Está sim, eu acho; — Ayla me informa.

— Ela está dormindo demais ultimamente. — Stephany comenta.

— Ela está...? — Minha mãe deixa a pergunta no ar e eu balanço a cabeça de forma negativa. — Tem certeza?

— Absoluta. Esse cansaço é por causa do trabalho.

— Que pena. — Ela sussurra e continua a fazer o jantar.

Penélope não está grávida, ela fez um teste na noite anterior e deu negativo. Ela fez apenas por causa de alguns sintomas, cansaço e sono por exemplo. Se ela não estivesse trabalhando tanto, eu também pensaria que fosse gravidez, mas infelizmente não é.

Pen vai para a emissora às cinco da tarde, volta às onze horas da noite, passa boa parte da madrugada escrevendo as suas colunas para os jornais do dia a dia e o do final de semana. Eu prefiro não questionar, brigar ou reclamar, pois ela gosta de trabalhar.

Ela faz isso enquanto eu estou dormindo, quando eu estou levantando para ir trabalhar, é quando e ela se deita para dormir, mas isso não acontece, pois namoramos um pouco. Como está corrida essa nova etapa em seu trabalho, eu faço questão de ir almoçar em casa e ficar mais um pouco com a minha esposa.

Em pensar nela, vou rumo ao segundo andar e logo entro no meu quarto. Penélope está deitada usando uma camiseta minha e eu a contemplo. Sento-me na cama, ela se vira para mim e eu lhe dou um sorriso, mas a sua expressão séria continua dominando o seu rosto.

— Pensei que estiver dormindo. — Comento.

— Precisamos conversar. — Ela informa seca.

— O que foi, baby? — Questiono preocupado.

— Eu esqueci em cima da nossa cama o meu short-doll e eu tive que pegar essa camiseta dentro da sua mochila...

— Tudo bem. — Dou de ombros a interrompendo.

Assim que fecho a minha boca um estalo me faz lembrar o que tem dentro da minha mochila, a caixinha do anel de noivado. Penélope se senta na cama, enfia a mão debaixo do travesseiro e logo a caixinha está em suas mãos diante dos meus olhos.

— Pra quem é esse anel, Oliver? — O seu questionamento sai carregado de desapontamento. — Se você estiver guardando para um dos rapazes, tudo bem, mas se for dá isso para uma vaga...

— Ei, calma. — Peço. — Você encontrou o que não deveria e estragou os meus planos.

— Oliver... — Ela tenta protestar, mas eu a calo com apenas um olhar sério.

Eu encosto-me a cabeceira, puxo a Penélope para o meu colo e pego a caixinha de suas mãos. Ela cruza os braços embaixo dos seios, continua com a expressão séria e com um lindo bico nos lábios. Por mais que eu tenha pensado em mil e uma formas de pedi-la, nenhuma delas foi desse jeito.

— Quando nos casamos, foi algo inesperado e muito menos do nosso gosto. Você, principalmente, sempre sonhou com um casamento tradicional e você decidindo cada detalhe, além de ficar no pé de quem fosse organizar tudo.

— Você me conhece. — Penélope murmura e acaba sorrindo.

— Então, desde o dia que fomos provar as roupas para o casamento da Lola, eu fiquei pensando no nosso casamento e me lembrando de que não achamos que aquele casamento, foi um de verdade...

— Fala logo, Oliver! — Ela pede irritada.

— Continuando. — Resmungo a fazendo ficar quieta. — Eu pensei muito, tomei uma decisão e fui conversar com o seu irmão. Eu pedi a sua mãe para ele, claro que ganhei a autorização para me casar com você e eu vim o caminho todo até aqui pensando em uma forma bonita de te pedir em casamento, mas você encontrou o anel e acabou com a minha surpresa.

— Me desculpa. — Ela pede antes de gargalhar. — Droga, Oliver. Passou mil e uma coisas em minha mente quando eu vi esse anel, mas isso não imaginava isso, Oli.

Isso me deixa muito surpreso, eu tinha certeza que ela pensaria exatamente no meu pedido e não em desconfiar sobre esse anel. Retiro a Penélope do meu colo, saio da cama e respiro fundo. Não vou me abalar com essas bobagens que se passaram na mente da minha *querida* esposa.

A puxo para fora da cama, ela fica de pé diante da cama e diante de mim. Suas mãos estão segurando a barra da minha camiseta que cobre o seu corpo, sua

expressão denuncia a sua ansiedade e eu sorrio.

Ajoelho-me a sua frente, seguro a sua mão esquerda aonde contém a aliança e respiro fundo. Vou deixar o meu coração comandar as palavras que estão prestes a sair da minha boca e tentar transmitir todo o amor que sinto por ela.

— Baby... Penélope Sue Turner Baker... Senhora Baker... — Respiro fundo mais uma vez e olho nos lindos olhos dela. — Quando um cara é canalha, gosta de mulheres, mas não gosta de se apaixonar e eu era assim. Nunca imaginava que a paixão vai surgir de repente e muito menos por alguém que você deveria apenas olhar como uma simples irmã. Eu não esperava me apaixonar por você, uma moça doce, a princesinha que conquista a todos com apenas um sorriso, um olhar ou um simples oi. Dizem que a estação do ano mais bonita é a primavera, mas eu prefiro dizer que a estação mais bonita do ano, é quando você sorri e isso sempre acontece quando os nossos olhos se cruzam, fazendo as suas bochechas corarem. É muito nítido perceber o quão sou apaixonado por você, não consigo esconder, basta falar no seu nome que os meus olhos brilham, o semblante de felicidade logo ganha vida, o sorriso vem no automático.

— É amor. — Ela sussurra emocionada.

— Eu te quero comigo a cada segundo, a cada dia, noite e momento. Acordar ao seu lado todos os dias, sorrir cada vez que te olho e te amar cada vez mais, por isso que eu te pergunto nesse momento... Penélope, você aceita se casar comigo?

— Eu aceito só se você me fala que vai me aturar. Aturar todas as minhas crises de ciúmes, meus momentos, não tão raros, sem paciência, as minhas desconfiças e meus surtos de insegurança. Aturar meus dramas, minhas teimosias e a minha arrogância. Aturar todos os meus tipos de provocação e as minhas mudanças inconstantes de humor e de temperamento. Aturar minha mente confusa, minha memória irritante, minha sinceridade exagerada. Aturar quando eu falar que te amo mais e também quando eu não falar que te amo. Aturar e segurar tudo não por mim, nem por você... Mas por nós.

— Eu amo os seus defeitos, as suas qualidades, suas mudanças de humor e suas loucuras. Somos perfeitos um para o outro. A gente se completa, a gente se estressa, a gente se irrita, a gente se apaixona por cada mínima coisa e o principal, a gente se ama acima de tudo, mas a nossa amizade sempre vem, sempre será em primeiro lugar.

— Então, vamos nos casar!

Estamos com os olhos marejados, coloco o anel no dedo anelar junto com a aliança e a beijo assim que ficamos quase da mesma altura. Penélope me abraça demoradamente, cola mais uma vez os nossos lábios e avalia o anel em seu dedo.

A pedra rosada é em formato de coração, discreta, mas linda e eu sei que ela gostou do anel. Passo os meus braços por sua cintura, distribuo beijos em sua nuca e ela geme manhosa.

— Gostou do anel?

— Eu amei. Lindo e discreto. — Ela sorri ainda mais e enfim volta a olhar em meus olhos. — Quando vamos nos casar?

— Quero que você decida tudo. Data, local da cerimonia, buffet, convidados, padrinhos e principalmente o seu vestido.

— Vamos decidir tudo juntos, ver os custos e o que eu vou decidir sozinha será o meu vestido.

Penélope se senta na cama, bate no espaço a sua frente e eu me sento. Eu de inicio queria que ela resolvesse tudo, eu apenas resolver os casos mais urgentes e estar na cerimonia quando for necessário, mas não será isso que vai acontecer.

— Vamos lá, baby.

— Eu vou entrar com o meu irmão, sempre quis isso. — Ela confessa sorridente. — Quem serão os seus padrinhos? Os meus podem ser Lauren com o Damon...

— Você vai chamar aquele babaca? — Questiono irritado.

Ele foi o motivo da nossa primeira separação e eu não o quero no casamento.

— Ele será o par da Lauren. — Ela dá de ombros.

— Não o quero no nosso casamento.

— Tudo bem. — Pen concorda fácil demais e eu franzo o meu cenho. — Eu te entendo, Oliver. Ele foi um grande motivo da nossa briga quando nos separamos pela primeira vez e eu sei que você não gosta dele.

— Obrigado por me entender. — Agradeço antes de beijar os seus lábios.

— Então, teremos apenas um casal de padrinho para cada um de nós. Os meus... — Ela pensa seriamente e acaba dando de ombros. — Emily e Jensen.

— Os dois juntos?

— Sim. Vão ter que se aturarem no meu casamento. E os seus?

— Leon e Lola.

— Suas irmãs entram jogando flores, a Lauren logo atrás delas fazendo a mesma coisa e Andrew entra depois com as alianças...

— Quero usar essas que já temos. Tem um grande significado e as ganhamos. — Informo a fazendo concordar. — Eu já chamei a minha mãe para ir ao casamento.

— Eu quero a minha lá também.

— Eu sei, baby e concordo em ambas estarem lá.

— Que bom. — Ela suspira aliviada. — Em relação à data, eu não tenho a

menor ideia.

— Pode ser depois das festas de final de ano, já que semana que vem já é dezembro.

— Boa ideia. Em fevereiro talvez eu vou estar de férias e será bem depois do meu aniversário.

— Podemos viajar. — Sugiro.

— Pra onde?

— Podemos decidir juntos.

Eu estou disposto a fazer do nosso casamento: O casamento. Desde que Anthony foi descoberto nos roubando, Emily o fez me dá os quinze mil dólares, mais o três mil dólares do meu salário, antes de aumenta-lo para cinco mil.

Eu tenho quinze mil dólares guardados no banco, dá para fazer boas coisas com isso e Dominic se prontificou a me ajudar na questão de dinheiro, mesmo que eu tenha negado. Eu posso também parcelar algumas coisas, ou até mesmo a nossa viagem para qualquer lugar que seja e fazer a minha esposa feliz.

— Amanhã podemos começar a pesquisar tudo isso e irmos marcar a data do nosso casamento, mas... Eu não quero me casar numa igreja.

— Não? — Questiono surpreso.

— Não. Quero num ar livre.

— Então será num ar livre.

— Obrigada. — Agora foi a vez dela em agradecer.

Penélope está feliz, muito feliz e eu estou surpreso por isso. Eu sei que ela sempre quis um casamento tradicional, mas eu não imaginava que ela ficaria tão feliz assim. Ela não será daquelas noivas loucas, cheia de frescura e sim calmas, pelo menos é o que eu penso. Um toque na porta chama a nossa atenção, ela se abre e a minha mãe entra sorridente.

— Não queria atrapalha-los, mas todos precisam estar na mesa em meia hora. — Ela informa.

— O mesmo cronograma de sempre. — Murmuro a fazendo encolher os ombros. — Não reclamei, apenas comentei, mãe.

— Tudo bem, Oli. — Ela sorri levemente. — Aguardo vocês lá embaixo.

— Nós vamos está lá em meia hora. — Penélope afirma.

Minha mãe agradece, avisa que vai se arrumar e sai do meu quarto fechando a porta. Pego a Penélope em meus braços, a jogo em meus ombros e ando em direção ao banheiro ouvindo os seus protestos. Fecho a porta do banheiro com os pés, coloco a Pen no chão e puxo a camiseta para fora do seu corpo.

Suas mãos apressadas retiram a camiseta do meu corpo, logo estão abrindo o botão da minha calça e a peça escorre pelas minhas pernas. Puxo a Pen pela

cintura, colando os nossos corpos e ataco a sua boca. Minhas mãos passeiam pelo seu corpo nu, a não ser pela calcinha branca, seus seios estão colados em meu peito e eu aperto a sua bunda com as duas mãos.

— Nós fomos a melhor coisa que me aconteceu. — Declaro contra os seus lábios a fazendo sorri.

[...]

Observo a Penélope terminar de pentear o seu longo cabelo, meus olhos passeiam pelo seu corpo e eu sorrio. Tivemos uma boa transa debaixo do chuveiro, mas tivemos que ser rápidos por causa dos minutos que tínhamos para nos arrumar e eu meio que fiquei irritado com um isso, mas a Penélope me fez um delicioso agrado.

Agora, faltando apenas cinco minutos do nosso prazo, já estamos devidamente arrumados e preparados para irmos para o jantar. Penélope decidiu colocar um vestido preto justo em seu corpo, tem alças finas e um palmo acima dos joelhos que estão cobertos por uma longa bota. Ela me fez colocar uma calça jeans escura e uma camisa preta.

— Não está muito vulgar? — Pen pergunta preocupada.

— Você está gostosa.

— Oliver. — Ela revira os olhos, mas contém um sorriso malicioso nos lábios. — Vamos descer, sua mãe deve estar nos esperando.

Concordo com um aceno de cabeça, entrelaço as nossas mãos e saímos do meu quarto. Descemos a escada ouvindo vozes, seguimos para a cozinha e eu paro bruscamente ao ver Klaus sentado a mesa, ao lado da minha mãe.

Os olhos dele se fixam na Penélope, passeiam pelo corpo inteiro dela e enfim percebe que eu estou o encarando. Sento-me ao lado da Ay, Pen ao meu lado e fica de frente para o Klaus. Meu pai está na ponta da mesa bem quieto, mas nos encara profundamente e com a mente fervendo.

— O dia de hoje, é dia de gratidão a Deus, com orações e festas, pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano. — Minha mãe começa falar chamando a atenção de todos e sorri para mim. — Eu sou grata pelos filhos que tenho, são os meus grandes amores e as joias mais preciosas.

— Eu sou grata por Oliver ser um irmão incrível. — Ay fala ao segurar a minha mão.

— Eu sou grata pelas mudanças boas que aconteceram em minha vida, me fazendo conhecer novas formas de viver e por conhecer novas pessoas incríveis.

— Sou grato por viver mais um ano e ter a oportunidade de conhecer lindas moças. — Klaus fala olhando diretamente para a Penélope.

— Nojento. — Ay sussurra ao meu lado.

— Eu não sou grato por nada. — Meu pai murmura fazendo Stephany ri debochada.

Antes que uma briga aconteça, minha mãe olha para mim e para a Penélope nos pedindo para dizer algo. Pen volta a segurar em minha mão, olha em meus olhos e volta a sua atenção para os demais.

— Eu sou grata pela linda família que eu tenho, isso inclui os meus amigos. Fiquei anos sem o meu irmão, cresci e amadureci sem ele estar presente, mas hoje em dia eu o tenho por perto, sempre. Tenho também uma maravilhosa amiga, que é minha cunhada e um lindo sobrinho. Sou grata também por estar construindo uma família com o Oliver, por Stephany e Ayla morarem com a gente.

— Eu sou grato por ter você, Penélope como minha esposa. — Informo olhando para ela. — Também por ter as minhas irmãs por perto, por estar sendo um bom lutador e por construí uma linda família.

— Eu te amo. — Penélope sussurra.

— Eu também te amo. — Dou um beijo em sua testa e percebo a minha mãe nos olhando com os olhos marejados.

— Eu sei que eu fui uma mãe omissa, errei, magoei vocês, meus filhos e eu peço perdão. — Minha mãe pede enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto. — A melhor coisa que você, Oli, foi pedir a guarda das meninas. Elas são felizes morando com você e com a Penélope, e eu serei eternamente grata por você trazer a felicidade de volta para a vida delas.

— Eu sempre vou querer o bem das minhas irmãs.

Minha mãe me direciona um olhar puro e agradecido me fazendo apenas acenar com a cabeça.

— Vamos orar. — Ela pede se levantando da mesa.

Todos se levantam, eu seguro na mão da Penélope e todos fecham os seus olhos antes de todos fazermos a mesma oração de sempre.

— Obrigado por todas as graças que o Senhor nos concedeu. Nós somos gratos pela vida de todos os familiares e amigos que estão aqui neste dia, e por aqueles que não podem estar. Obrigado pela dádiva que é acordar a cada novo dia. Obrigado, Senhor, por nós mostrar a fé e a preciosidade da vida através do olhar de todos aqueles que amamos. Obrigada pela natureza que nos nutre e pela luz de cada novo amanhã. Obrigado por cada refeição que o Senhor coloca em nossa mesa, obrigado por nos dar um teto e, um lar seguro para nos abrigarmos e para repousar os nossos corpos cansados. Obrigado pelo nosso trabalho, pela nossa saúde, pelo nosso amor e união. Obrigado, Deus, por estar sempre presente em nossas vidas, olhando e rogando por nós, nos guiando e nos protegendo. Obrigado, Senhor, por todas as graças que nos concede e por nos conceder a sua

benção, hoje e sempre. Amém!

Todos voltam a se sentarem a mesa, eu sirvo uma taça de vinho para todos e cada um se serve com a comida posta a mesa. Como de costume tem peru assado, purê de batata, pão de milho, molho de carne e torta de maçã.

Minha mãe é uma ótima cozinheira, impossível odiar a sua comida ou o sorriso que ela dá quando nos observa a comer. Beijo o ombro nu da minha esposa, bebo um grande gole do meu vinho e levo o meu olhar para os ocupantes do outro lado da mesa. Klaus não tira os olhos da Penélope enquanto come, eu estou odiando isso e quero socar a cara desde babaca.

— Para, Oli. A sua raiva está irradiando por todo o seu corpo e já está tomando conta do ambiente. — Penélope sussurra para mim.

— Ele está te olhando demais. — Sussurro de volta. — Algum problema, Klaus?

— Nenhum, Oliver. — Klaus responde me encarando e volta a olhar para a Penélope. — Belo anel.

— Obrigada. — Pen agradece num sussurro.

— Gostam da vida de casados?

— Se não gostássemos, não estaríamos juntos. — Informo o encarando.

— Eu fico surpreso com você, Oliver. Você sempre gostou de pegar e não se apegar, aí do nada, se casa.

— Quer saber o que aconteceu, Klaus? — Questiono irritado o fazendo assentir. — Há nove anos, quase dez, Dominic tinha um futuro promissor, mas acabou por causa de uma injustiça e todos que estavam ao redor dele, foram obrigados a amadurecer. Penélope sofreu com a prisão do irmão, se viu sozinha e eu fiquei do lado dela mais do que qualquer um... — Sinto a Penélope apertar a minha mão por debaixo da mesa e eu levo o meu olhar até ela por alguns segundos. — A minha vida da canalhice morreu quando eu vi o meu melhor amigo atrás das grades por causa de uma idiotice de terceiros e dentro do meu apartamento, Penélope chorando com saudade do irmão. O sentimento que nasceu dentro de mim em relação a ela desde quando eu a vi pela primeira vez, Pen ainda tinha quatorze anos e eu não queria aquele sentimento, pois Dom sempre deixou claro que não queria nenhum dos seus amigos envolvidos com a irmã dele.

— Mas isso não aconteceu, pois com a nossa convivência diária, um sentimento muito forte nos dominou fazendo a gente enfrentar algumas coisas, a gente começou a se envolver e o sentimento se tornou ainda mais forte. Mesmo que a gente, ficamos separados por um ano após o meu irmão ter ficado sabendo do nosso romance, a gente se casou num momento inesperado e nos amamos independente de qualquer coisa, mas a nossa amizade sempre vai estar acima de

tudo. — Penélope enfim solta a minha mão e apoia as suas em cima da mesa. — Nada, além de mim e do Oliver, vai ser capaz de fazer a gente se separar.

— Eu não teria tanta certeza assim. — Klaus ironiza fazendo o meu ódio aumentar. — Rotina acaba com o casamento.

— Você é um babaca. Acha que eu não percebi os seus olhares gulosos para cima de mim, ou para cima das minhas cunhadas? Você é nojento. Eu sou casada, as meninas são muito novas, e a dona Hilary confia em te colocar aqui dentro, mas você não a respeita. — Penélope fala extremamente nervosa.

— Nos faz um favor, Klaus?! Vá embora. — Peço.

— Oliver, você se acha o tal por morar em Los Angeles, ter um bom emprego e ganhar muito bem como um mero lutador, mas cadê a sua obrigação de filho? Você não ajuda os seus pais, retirou as meninas da sua mãe e ainda acha que tem direito de me peitar aqui? Você é o único babaca e sem moral alguma que eu vejo aqui.

Conto mentalmente até dez e apenas encaro o Klaus. Eu ainda não voei em cima dele por respeito a minha mãe e minhas irmãs. Penélope me encara com os olhos arregalados e me pede para eu fazer alguma coisa, mas eu simplesmente não posso. Não posso agir como um animal indo para cima dele e o socar até que se rosto fique desfigurado.

— Oliver está ajudando as meninas! — Pen exclama.

— Boneca, você não sabe da missa metade e nem tem o direito de dizer nada. Você apenas abre as suas pernas para o Oliver e acha que tem o direito de opinar, mas não tem. — Klaus debocha e sem que ninguém espere, o vinho que estava na taça da Penélope voa diretamente para a cara dele o fazendo ri.

Bato as minhas mãos em cima da mesa, fazendo tudo que contem em cima dela pular e em seguida, cair de qualquer jeito. Eu não vou permitir que ele fale assim da minha esposa, a mulher que eu lutei para conquistar e tê-la ao meu lado.

— Não, Oliver! — Minha mãe pede e se levanta gentilmente da mesa.

— Klaus, saia da minha casa, por favor. — Meu pai pede.

— Mark... — Ele ri levemente e encara o meu pai. — Você quer mesmo que eu vá embora, depois de tudo que eu fiz por vocês?

— Por favor, Klaus. — Minha mãe retorna a pedi.

— Saí, cara. Você está nos incomodando. — Stephany o empurra pelo ombro.

— Perdeu o medo, Stephany? — Ele questiona segurando a minha irmã pelo pulso.

— Se você não sair, eu vou contar e o meu irmão vai te arrebentar. — Ela murmura num sussurro, mas eu ouço.

— Contar o que, Stephany? — Questiono.

— Sua irmã é uma criança louca, não conseguiu o doce que queria e agora quer causar. — Klaus murmura após soltar a minha irmã e pega o seu casaco que está pendurado na cadeira. — Melhor eu ir embora.

Olho para a Penélope, ela se levanta e fica parada na porta da cozinha e eu vou para perto do Klaus. Agora ele só sai daqui após ele ou a minha irmã contar o que aconteceu e garanto que ele sairá daqui muito machucado, pois eu vou querer essa cara de filho da puta que ele tem.

Klaus pede para eu lhe dar licença, eu dou mais um passo em sua direção e ele procura uma rota de fuga. Se ele conseguir passar por mim, terá que passar pelo Pen e a minha garota está muito boa em suas aulas de luta.

— Há seis meses, Klaus entrou no meu quarto enquanto eu fingia que dormia e passou a mão em mim. — Ayla fala num tom baixo e com a cabeça baixa.

— Ele tocou em mim enquanto me segurava contra a porta do meu quarto. — Stephany fala.

Olho para os meus pais e vejo algo que eu já esperava. Minha mãe está surpresa enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto e o meu pai está ainda mais surpreso que a minha mãe.

— Você tocou nas minhas irmãs? — Questiono irritado.

— Não foi bem assim, Oliver... E-eu... — Klaus começa a gaguejar e eu lhe dou o primeiro soco. — Vai agir como um animal e me socar?

— Eu vou agir como um homem honesto e irmão protetor.

Sem que ele espere, seguro em sua camisa, o jogo em cima da mesa a fazendo ir ao chão e tudo se quebrar. Subo em cima do filho da puta e começo a desferir socos em sua cara.

Sangue está voando para tudo quanto é lado, a única coisa que Klaus consegue fazer é tentar me empurrar pelo tórax, mas eu não me movo nem um centímetro e o meu ódio por ele cresce ainda mais.

Sinto braços fortes me retirar de cima do Klaus, Penélope corre em minha direção e fica na minha frente após segurar em meu rosto. Não tenho a menor ideia de quem está me segurando, pois a minha ira está no nível máximo e eu só consigo ver o Klaus desacordado caído em cima dos destroços da mesa de jantar.

— Oliver! — Penélope me chama e eu enfim olho em seus olhos. — Chega! Por favor, para, meu amor.

— Pen... E-eu... — Meus lábios tremem de tão nervoso que eu estou e nenhuma palavra boa sai da minha boca.

— Solta ele, Eduard. — Ela pede olhando para trás de mim e os braços que me seguravam saem do redor do meu corpo. — Obrigada.

Os braços da minha esposa passam ao redor do meu pescoço e o seu corpo cola no meu. Num sussurro em meu ouvido ela me pede calma e diz que tudo está bem. Beijo o topo de sua cabeça, olho para trás e vejo Stephany abraçada ao Eduard.

Não tenho a menor ideia de como ele veio para aqui e muito menos, como chegou tão rápido. Procuro pelos demais a minha volta, encontro Ay abraçada a minha mãe e o meu pai está perto da porta da sala olhando para o Klaus.

Eu espero que o que aconteceu hoje tenha algum resultado nas vidas deles, pois o que foi revelado apenas as minhas irmãs e Klaus sabiam do acontecido. Isso aconteceu aqui, debaixo dos narizes dos meus pais e eles simplesmente não viram.

— Alguém precisa me ajudar a levar o Klaus para a casa dele. — Minha mãe murmura chamando a nossa atenção. — Não o quero mais aqui em casa.

— Eu ajudo, senhora Baker. — Eduard se prontifica.

— Obrigada, rapaz.

Eduard sai de perto da minha irmã, vai até o Klaus e o arrasta para a sala. Eu já estou mais calmo e preciso conversar com as minhas irmãs. Eu nunca imaginei que algo do tipo tinha acontecido, mas... Porra!

As minhas irmãs sofreram uma coisa desse tipo que me faz sentir como um inútil. Isso jamais poderia ter acontecido com as minhas irmãs. Penélope pega as minhas mãos, analisa os nós dos meus dedos e balança a cabeça de forma negativa.

— Por que nunca contaram? — O questionamento do meu pai preenche o ambiente e todos nós olhamos para ele.

— Você nunca se importou conosco e se contássemos, com certeza você diria que estaríamos mentindo. — Stephany fala.

— Eu confiava no Klaus, ele sempre teve liberdade dentro dessa casa e muito acesso a vocês...

— Mais uma vez vocês foram omissos. — Informo o interrompendo.

Penélope me direciona um olhar de aviso me fazendo suspirar, eu dou um beijo nas testas das minhas irmãs e vou rumo ao quintal. Sento-me no chão encostado a parede, flexiono as minhas pernas em direção ao meu tórax e respiro fundo.

Essa notícia foi como uma faca em meu peito, é uma dor enorme e eu não consigo perdoar a omissão dos meus pais. Hoje era para ser uma noite tranquila, para a gente agradecer pelas coisas boas que aconteceram no ano e tentar ter um momento em família. Sinto a Penélope se sentar ao meu lado, entrelaça o seu braço no meu e deita a cabeça em meu ombro.

— Sua mãe já voltou com o Eduard e o seu pai foi para o quarto dele.

— Saber aquilo, foi como levar uma facada em meu peito. — Comento num sussurro. — Eu disse na cara do meu pai que foi omissão dele, mas foi também minha.

— Não, Oliver. Aconteceu porque aquele cara é um filho da puta e se acha o homem mais gostoso que existe no mundo.

— Se eu tivesse conseguido a guarda antes ou se eu estivesse aqui...

— Para com esse "se eu". Aconteceu algo ruim, mas foi apenas isso. Não evoluiu para algo maior.

— Penélope, elas são as minhas irmãs...

— Eu sei, Oli!

Calo-me sem saber o que falar ou o que pensar e apenas fico olhando para o céu sobre as nossas cabeças. Eu sei que não devo me culpar, pois elas não estavam na minha responsabilidade ainda, mas eu sou o irmão mais velho delas.

Eu deveria zelar por elas, estar sempre ao lado delas e as protegendo de caras maus, mas eu erreí. Estava preocupado com a aproximação entre Eduard e Stephany, o que, agora diante dos meus olhos, eu erreí mais uma vez. E em pensar nelas, os vejo sentando na minha frente junto com a Ay.

— Por que não contaram antes?

— Eu só queria esquecer aquele momento, mas hoje eu precisei contar. Ele estava sendo inconveniente, disse coisas feias em relação a Penélope. — Ay comenta.

— Eu quis contar antes, mas os nossos pais são... Os nossos pais. Aqueles que nunca fizeram esse papel direito. Klaus passou a mão em mim duas vezes, mesmo que eu tenha chutado ele. — Stephany informa.

— Eu peço desculpas por ser omissa também. Eu deveria ter sido mais presente na vida de vocês.

— Você não teve culpa, Oliver. — Elas falam ao mesmo tempo.

— Não mesmo. — Penélope concorda.

— E-eu nem sei o que fazer ou falar. Puta que pariu, eu estou puto com aquele filho da puta.

— Muitos palavrões numa frase só. — Ay reclama nos fazendo ri.

— Me desculpe, pirralha.

— Não sou pirralha.

— Não mesmo. — Pen concorda novamente me fazendo revirar os olhos.

Ay sorri após dá de ombros, abraça o próprio corpo e olha para o Eduard me fazendo lembrar as questões em minha mente há pouco. Ele percebe que estou encarando-o, olha para a minha irmã e ela revira os olhos. Eu já tenho noção do que seja, mas quero ouvir da boca deles.

— Já podem começar a falarem.

— Eu pedi para Ed vim aqui hoje, pois queríamos conversar com todos, mesmo que os nossos pais não tenham tanto direito em saber da minha vida, mas... Nós estamos juntos. — Steph informa.

— Eu queria conversar com você primeiro, Oliver, mas você conhece a sua irmã. Ela queria falar para todos de uma vez. — Eduard comenta com desgosto recebendo um beliscão no braço.

— Já não basta aquele apelido idiota que você me chama. — Minha irmã reclama.

— Eu acho que não temos nada para conversar, eu estava me preocupando muito com a aproximação de vocês e não vi que o perigo mesmo era aquele que sempre esteve presente na minha família. O que eu tenho para te falar, é apenas um aviso. O que eu fiz com o Klaus não é nada com o que eu posso fazer com você, caso eu veja que você está fazendo mal para a minha irmã.

— Isso foi uma bela ameaça. — Ay comenta debochada.

— Eu estou ciente disso desde o segundo que eu concordei em me aventurar nesse romance que estou tendo com a Stephany.

— Eu vou ser o mais sincero possível; eu espero que vocês deem certo juntos. Minha irmã é feliz contigo.

Estou sendo verdadeiro quando falo isso, pois eu vejo que a minha irmã está diferente. Ela está sorrindo mais, com um brilho maior e espalhando amor. Há duas semanas, ela estava estranha, mal conversava e era grossa com todos.

Eu percebi que tinha algo de errado quando ela não conversava mais quando encontrava Eduard, se mantinha longe dele e nem se quer olhava para ele.

Conversei com a Emily sobre o assunto, ela me disse que o irmão também estava estranho e não queria conversar com ninguém, mas tinha comentado vagamente que ele tinha se afastado da Stephany

Minha mãe entra no meu campo de visão se senta ao meu lado esquerdo e olha para as minhas irmãs, ela deve estar se sentindo muito culpada com o que aconteceu e eu não quero mais conversar sobre o assunto.

— Como o jantar foi desperdiçado, eu pedi uma pizza, pois todos nós estamos com fome. — Minha mãe comenta e olha para mim. — Amanhã cedo, seu pai e eu queremos ter uma conversa com você.

— Tudo bem. — Concordo a surpreendendo.

— Por que não contaram antes? — Minha mãe questiona olhando para as meninas.

— Não vamos falar mais disso, mãe. Por favor. — Stephany pede.

— Precisamos e vocês sabem.

— As meninas não querem. — Informo.

— Tudo bem. — Minha mãe concorda contra gosto e olha para o Eduard demoradamente. — Stephany comentou comigo que alguém viria, mas não disse que era um rapaz tão bonito.

— Modéstia sua, senhora Baker. — Eduard murmura.

— Apenas, Hillary. — Minha mãe pede. — Vocês estão namorando?

— Estamos juntos, apenas isso. — Stephany informa.

— Vocês se conheceram como?

E o questionamento vai começar fazendo a minha irmã bufar. Penélope chama a minha atenção, nos levantamos e seguimos para dentro de casa. O meu olhar se fixa na mesa destrocada no chão da cozinha, alguns resquícios de sangue pelos cantos e meus punhos dói quando me lembrando do estado que eu deixei o Klaus.

Penélope me obriga a sentar numa cadeira em frente a pia, pega a maleta de primeiros socorros e a deixa em meu colo. Ela molha um algodão no antisséptico, pega a minha mão direita e começa a limpar os meus machucados.

— Vou ter que comprar uma mesa de jantar nova para a minha mãe. — Comento.

— Uma linda mesa, vocês quebraram a mesa preferida dela.

— Era da minha avó. — Encolho os meus ombros em sinal de desculpa. — Nada disso era para ter acontecido.

— Para de se culpar, Oli. — Pen me pede. — Klaus foi um... Eu nem tenho palavras para descrevê-lo. Ele é nojento.

A raiva está evidente nos olhos da minha esposa, mas dá para perceber também o quanto ela está triste. Klaus falou coisas horríveis para a minha Penélope e... Caralho! A cada segundo o meu ódio por ele cresce mais. Coloco a maleta no chão, puxo a Pen para o meu colo e a abraço pela cintura.

— O que ele disse sobre você e sobre a gente...

— Ele foi um filho da puta e um grande mentiroso, quis nos abalar, mas isso não vai acontecer. — Ela balança a cabeça para os lados e sorri levemente. — Nós vamos nos casar novamente e hoje, meio que ficamos noivos.

— Era para ser um dia feliz.

— E vai ser, Oli. Vamos tentar esquecer o que aconteceu, vamos comemorar no nosso noivado e tentar ter um fim de noite tranquilo.

— Está certa como sempre, baby. — Concordo e beijo suavemente em seus lábios.

— Para de me beijar e me deixa terminar de cuidar da sua mão.

— Chata. — Reclamo antes de receber uma mordida em meu lábio inferior.

Seguro na nuca da Penélope, eu aproximo as nossas bocas a fazendo se mexer inquieta em meu colo e em seguida os nossos lábios se colam. Nossas

línguas se encontram iniciando um beijo doce e calmo. Minhas mãos apertam a sua cintura, ela sorri contra a minha boca e em seguida finaliza o beijo.

Minha mãe entra na cozinha sendo seguida pelos demais, Penélope sai do meu colo e volta a cuidar das minhas mãos. A campainha toca indicando que a pizza chegou, Stephany me avisa que eu tenho que comprar uma mesa para a nossa mãe e vai rumo a sala de estar puxando o Eduard.

Penélope logo terminar o seu cuidado, a abraço pela cintura e andamos em direção a sala de estar. Ay está sentada no chão em frente a mesa de centro, Stephany num sofá ao lado do Eduard, minha mãe no outro e eu me sento ao seu lado levando Penélope para o meu colo.

Não sei o porquê o meu pai decidiu ir para o seu quarto, mas tenho certeza que ele está refletindo sobre o seu *belo amigo*. Por mais que ele tenha o seu ódio por mim e pelas minhas irmãs, a notícia também o chocou e talvez, o tenha feito ser um pouco mais humano e mais pai.

Eu entendo claramente quando os irmãos de meninas são extremamente protetores — como eu e Dominic — com as irmãs e ficam de olho em qualquer um que se aproxima, mas o que aconteceu hoje me fez vê que não devemos olhar apenas para estranhos se aproximando e sim também para aqueles que sempre estão por perto de nossa família, até mesmo dentro de nossas casas.

[...]

Lavo as minhas mãos na pia da cozinha, pois já terminamos limpar todo o desastre que estava presente no chão. Eu pedi para as meninas ficar na sala, Eduard se prontificou a me ajudar assim como a Penélope e a minha mãe.

Comprometi-me a comprar uma mesa amanhã cedo, antes de ir embora e eu pedi desculpas para a minha mãe. Eu posso ter agido errado ao agredir o Klaus, mas eu fui certo ao defender as minhas irmãs e esposa.

Sinto os braços da Penélope, passarem por minha cintura, recebo um beijo em minhas costas e sua cabeça encosta-se a meu ombro. Seco as minhas mãos no pano de prato ao meu lado e me viro de frente para a *minha baby*.

— Já podem ir deitar. — Minha mãe avisa.

— Eu já vou embora, senhora... Hillary. — Eduard avisa também.

— Pode ficar aqui, está tarde para ir embora e a viagem até Los Angeles é longa. — Minha mãe comenta. — Você pode ficar com a Stephany.

— O que? — Questiono fazendo Penélope me beliscar.

— O que? — Minha mãe me questiona.

— Nada, dona Hillary. Oliver e eu estávamos conversando. — Penélope mente descaradamente e olha para mim. — Deixa a sua irmã e está perigoso para

ele ir embora há essa hora.

— Eu acho melhor, Hillary. — Eduard nega ao olhar para mim e logo sorri fraco para a minha mãe.

— Vai ficar sim. — Minha mãe afirma.

— Baker? — Eduard me questiona e eu apenas maneo a cabeça para os lados.

— Oli. — Penélope sussurra.

— Fica aí. Está tarde para ir embora. — Murmuro e vou rumo a escada levando a Penélope comigo. — Boa noite para vocês.

— Boa noite. — Pen grita enquanto subimos a escada. — Oliver sendo Oliver.

— Baby, eles contaram hoje que estão juntos e já vão dormir juntos. — Murmuro.

— Isso já pode ter acontecido antes, nós não sabemos.

Apenas ignoro essa informação, entramos no meu quarto e eu tranco a porta. Penélope ri debochada, se senta na cama e começa a retirar a bota. Fecho as cortinas das janelas, retiro a minha camisa e deixo jogada em cima das mochilas que estão no chão.

O que aconteceu há poucas horas já não me domina mais e eu já estou conseguindo agir tranquilamente de novo, mas nem por isso o ódio que eu sinto por aquele babaca não existe mais. Minhas irmãs conseguem viver o dia a dia como se nada tivesse acontecido então eu não posso ficar remoendo o caso provocando as lembranças delas.

— Amanhã cedo eu vou sair com a minha mãe, depois vou vê o que o meu pai quer conversar comigo e só depois vamos embora.

— Você está mais calmo? — Penélope me questiona ignorando a minha informação.

— Estou. — Afirmo e beijo suavemente os seus lábios. — Vou tomar um banho.

— Oli... — Ela me chama quando estou entrando no banheiro e eu a olho. — Não fique remoendo o que aconteceu, nem se afaste de suas irmãs ou se torne muito protetor, pois isso irá incomodá-las.

— Eu sei, baby.

— Então seja um bom noivo agora, vá tomar um banho e depois volte para cá, pois temos um assunto para resolver.

— O que? — Questiono.

— Vá logo para o banho! — Ela ordena divertida e eu rio levemente.

— Sim, senhora Baker.

Tomo um banho rápido, pois quero apenas retirar o suor do meu corpo e

qualquer resquício de sangue. Também para esfriar um pouco mais a cabeça e não pensar que a minha irmã pode transar em qualquer momento no quarto ao lado com o novo namorado.

Stephany e Eduard juntos... Eu sabia que isso iria acontecer, mas não imaginei que seria tão cedo assim e de repente. Não estou dizendo que não queria isso, pois o que importa para mim é a felicidade da minha irmã, independente com quem ela esteja.

Logo saio do banheiro com apenas uma toalha na cintura e não vejo a Penélope na cama. FRANZO o meu cenho indo em direção a cama e me assusto quando sinto duas mãos tamparem os meus olhos, mas o toque inconfundível me acalma.

O seu corpo atrás do meu, me guia para frente e logo sinto os joelhos baterem no colchão. Penélope me pede para continuar com os olhos fechados quando retira as mãos, eu faço o que ela pede e sinto o seu corpo se afastar do meu.

— Se você abrir os olhos, eu não vou fazer mais nada, Oliver. — Penélope me avisa.

— Estou com os olhos fechados, baby.

— Gosto disso, senhor Baker. — Sua voz sai sussurrada perto de mim causando um efeito no meu amigo entre as minhas pernas.

— O que você está aprontando, senhora Baker? — Questiono curioso.

— Curioso. — Ela reclama em meio ao riso e logo a sinto na minha frente.

Suas mãos acariciam o meu tórax, descem para a toalha e passa os dedos levemente por cima do meu membro ereto. Volta a subir pelos meus braços, sua boca raspa na minha e sua língua circula em meus lábios.

Gemo o seu nome, seguro em sua cintura nua e aproveito para passar as mãos em seu corpo, encontrando apenas uma pequena lingerie. Não tenho a menor ideia do que ela está aprontando, mas sei que vou amar.

Abro os meus olhos e encontro o quarto escuro. Penélope está na minha frente, de joelhos na cama e olhando diretamente em meus olhos. Desço as minhas mãos pela curva da sua cintura, vou até a sua bunda e aperto, colando o seu corpo no meu.

— Eu estive pensando em algo muito sério... — Ela começa a falar bem devagar e isso me deixa ansioso. — Hoje demos mais um passo no nosso relacionamento, mesmo que já somos casados e mesmo assim eu fiquei feliz com o nosso noivado.

— E isso tudo quer dizer o que?

— Independe do que aconteça em nossas vidas, no dia a dia eu sempre vou te amar a cima de tudo.

— Eu farei o mesmo. — Declaro. — E esse suspense todo aqui para a gente transar ou é o que?

— Somos um casal, não transamos e nem fazemos sexo, Oliver. — Sua boca volta a se aproximar da minha e o seu corpo se cola ainda mais no meu. — Fazemos amor desde a nossa primeira noite. E o que está acontecendo hoje é apenas uma pequena comemoração para nós por causa do nosso noivado.

Eu amo essa mulher! A deito gentilmente na cama, eu subo em cima do seu copo e a beijo da forma mais cheia de amor que eu consigo. Se algum dia eu ficar sem essa mulher, não sei o que será de mim, pois ela é o ar que eu respiro.

Por mais que tenhamos passado um ano, separados, eu tentando lutar para tê-la de volta, me fez entender que as coisas não funcionam quando nós queremos e sim quando menos esperamos.

Eu sempre fui apaixonado por ela desde quando a conheci, mas nunca imaginei que iria beijá-la na festa da Hanna e que daquele momento em dia, um amor irreversível foi fincado em nossos corações.

Eu a amo mais a cada segundo, a cada minuto, horas, dias. Também a amo mais a cada olhar, a cada sorriso, a cada mensagem e em todas as desavenças que temos.

Penélope era uma mulher imatura, cheia de medo e receios sobre o amor, mas eu a fiz amadurecer, assim como ela, me fez querer apenas ela em minha vida.

[...]

— Então vocês vão casar novamente? — Ayla me questiona.

— Vamos. — Afirmo antes de beber um longo gole da minha cerveja.

Agora já são quase dez horas da noite, voltamos de Santa Maria, uma hora da tarde e Penélope saiu às cinco horas para ir trabalhar. Estou no *Fight* com a Ayla e Dom. Stephany saiu com o Eduard e Emily tinha ido trocar o filho em algum lugar por aqui.

Eu já contei para o Dominic sobre a sua irmã ter aceitado a se casar comigo, disse sobre os padrinhos e ele simplesmente riu ao saber da decisão da Penélope. Todos nós sabemos que Emily e Jensen vão odiar, ao saber que eles serão um dos casais de padrinhos.

— E aonde vão se casar? — Dominic me questiona.

— Penélope quer ao ar livre.

— E quando será?

— Talvez em fevereiro. — Respondo o fazendo me encarar intrigado.

— Por que tão rápido?

— Sua irmã vai estar de férias e queremos que seja antes do casamento da Lola.

— Então já corram atrás das coisas, semana que vem já é dezembro.

— Vamos começar fazer isso sábado, pois ela está de folga.

— Se precisarem de mim, sabem aonde me encontrarem.

Apenas concordo com um aceno de cabeça e penso seriamente em meu futuro casamento. Penélope estará radiante vestida de noiva e eu estarei com o coração na boca enquanto a espero no altar. Quando nos casamento em Las Vegas, por mera coincidência ela estava com um vestido branco e ninguém ali imaginava que naquela noite aconteceria um casamento.

— Quero que esse casamento seja exatamente como ela sempre imaginou.

— Pen sempre sonhou em se casar, independentemente da situação dos nossos pais.

— Eu sei que ela sempre sonhou... — Um estalo em minha mente me faz lembrar o pesadelo que a Pen teve mês passado e eu queria conversar com o Dom. — Um dia antes da festa da Hanna, Penélope teve um sonho ruim e aquilo me deixou bastante intrigado.

Não sei por que me lembrei disso nesse momento, mas eu preciso contar.

— Por quê? — Ele pergunta sem dar muita importância.

— Um cara a chamava de pequena Penélope.

— O que? — Dominic questiona prendendo a sua atenção em mim.

— Pequena Penélope. — Repito o fazendo desviar o olhar. — Alguém já a chamou assim?

A porta do camarote se abre encerrando o nosso assunto, Emily entra com o Andrew em seus braços e logo atrás dela o Noah. Ele me cumprimenta batendo o seu punho no meu, reclamo de dor e ele franze o cenho ao ver os meus machucados. Cumprimenta o Dom e apenas sorri para Ayla quando ela o olha surpresa.

Noah concordou em Ay ser o par dele no casamento e ele disse para a minha irmã, que eles serão os padrinhos mais bonitos no casamento. Ayla apenas sorriu com as bochechas coradas e olhou para mim como uma forma de refugio.

— O que aconteceu com a sua mão? — Noah pergunta curioso.

Ayla olha para mim — é um olhar sem vida — e eu dou um beijo em sua têmpora.

— Klaus tocou nas minhas irmãs.

— Como assim? — Ele pergunta confuso. — Tipo... Tocou?

— Sim. — Afirmo fazendo a sua expressão ficar seria. — Eu o soquei até ele desmaiar.

— Como um cara tem coragem de fazer isso?! Tem que ser muito filho da

puta. — Dominic comenta.

— Eu fiquei cego de ódio quando as meninas revelaram tal coisa. Eu já estava puto, pois ele disse algo sobre a Penélope... — Balanço a cabeça para os lados. — Ele teve sorte que Eduard chegou lá.

— Eduard? — Noah questiona ainda mais surpreso.

— Ele está namorando, ou sei lá o que seja o que está tendo, com a Stephany. — Ayla responde ao olhar fixamente para o Noah.

— Muita informação para um dia só. — Ele balança a cabeça com desgosto. — As meninas aguentaram muitas coisas enquanto moravam com os seus pais.

— Nem me fale. — Resmungo e prendo a minha atenção no octógono.

— Ed gosta dela. — Emily comenta ao se sentar ao lado da minha irmã.

— Eu sei.

— Ele dormiu lá e meio que pediu a permissão do Oli. — Ayla conta para a Emily, a fazendo ri.

— Pelo amor de Deus, Oliver!

— Qual é? Pergunta para o seu namorado se é fácil saber dessa informação sexual sobre irmãs.

— Não é, ainda mais se ela for transar no apartamento da frente...

— Ou no quarto ao lado. — Resmungo completando a frase do Dominic.

— Você está se referindo a minha irmã ou a sua? — Ele me pergunta intrigado.

— Sobre o quarto ao lado? — Pergunto o fazendo assentir. — Sobre a Stephany.

Emily ri debochada e diz que somos chatos. A porta do camarote se abre bruscamente chamando a nossa atenção, Lauren está com uma expressão preocupada e respiração rápida. Por mais que Emily não seja amiga da Lau, ela se levanta e vai em sua direção.

— O que aconteceu, Lauren? — Emily a questiona.

Lauren sussurra algo para a Emily nos deixando curiosos, Dominic faz menção de se aproximar, mas Em o encara preocupada. Aconteceu algo sério.

— Digam logo, merda! — Ele ordena nervoso.

— Aconteceu uma coisa séria. — Emily murmura.

— Isso eu já percebi. — Ele murmura.

— O seu pai fugiu. — Lauren fala chocando a todos.

— Jimmy?

— Sim. — Lau afirma olhando para mim e volta a olhar para o Dom. — Penélope acabou de noticiar isso, essa informação chegou quando o jornal estava se encerrando. Eu fiquei chocada e vim correndo para cá.

— E cadê a Pen? — Questiono já de pé sem saber o que fazer.

— Você não vai busca-la? — Dominic me questiona.

— Não. Combinamos de nos encontrar em casa.

— Merda, Oliver! — Ele dá um soco no vidro. — Eu não tenho a menor ideia de como ele conseguiu fugir, mas ele não pode chegar perto da minha irmã.

— Ele não vai. — Emily garante. — Ele a viu quando era criança, desde então nunca mais e será quase impossível ele reconhece-la.

— Eu espero de tudo quando o assunto é ele. — Dom resmunga ao passar as mãos na cabeça. — Tenho que ir buscar a Pen...

— Para, Dominic! — Lauren pede. — Eu falei com a Penélope e a Lola ia leva-la para casa.

— Tem certeza? — Questiono.

— Sim. Fiquem calmos. — Lauren pede.

— Melhor irmos embora. — Dom sugere pegando o filho dos braços da minha irmã. — Você vai para a casa do seu irmão, Em.

— Para de loucura. — Emily ordena.

Emily pega o filho nos braços e sai do camarote sendo seguida pelo Dominic. Agradeço a Lauren por se preocupar em vir nos contar, peço para o Noah levar a Ayla para o meu apartamento e corro atrás dos meus cunhados. Dominic está a ponto de explodir de tão nervoso que ele está com essa situação toda.

Os encontros na saída do *Fight*, Dom está falando com a Penélope pelo celular e eu pego a chave da mão dele, pois viemos todos num carro só. Emily coloca o filho na cadeirinha do carro, me sento no lado do motorista e Dominic se senta no banco ao meu lado.

— Ela está com a Lola. — Ele informa um pouco mais calmo.

— Como ela está?

— Me pareceu tranquila.

— Bom. — Sussurro.

— E por que você está tão nervoso, Dominic? — Emily o questiona, irritada.

— Por que o meu pai está por aí, andando como se fosse um homem normal. — Dom responde como se fosse obvio e em seguida passa as mãos no rosto. — Me desculpe, Em. Eu estou nervoso com a situação e preocupado com o que pode acontecer.

— Todos nós estamos preocupados, Dominic. — Ela informa. — Cadê a Ay, Oliver?

— Pedi para Noah leva-la, passamos por muitas coisas ontem e hoje eu prefiro a deixar afastada.

— Fez certo.

— Meu pai está solto por aí. — Dominic murmura para si mesmo e olha para mim. — Quer saber quem a chamava de pequena Penélope?

— Quero. — Afirmo.

— Jimmy.

— Merda!

— Como isso foi acontecer? — Dom questiona irritado. — Era para ele estar no presídio, pois é de segurança máxima e ficar lá até morrer.

— Vocês ficaram no mesmo presídio, não foi? — Em questiona o Dominic.

— Sim, mas ele na ala de segurança máxima e eu na ala comum. Nunca nos vimos ou nos falamos lá dentro. — Meu cunhado informa.

— Não sabemos o que ele quer com essa fuga, mas sabemos que ele nunca chegará até vocês, pois vocês não moram no mesmo lugar de antes.

— Eu não duvido da capacidade daquele cara. — É visível a aflição na voz do Dominic e Emily suspira.

[...]

Noah se prontifica a ficar com a minha irmã no meu apartamento, Emily deixa o Andrew com a Ayla e eles vão para o meu apartamento. Sigo para o apartamento da frente com os demais, entramos e eu vejo que a Penélope ainda não chegou. Só vou ficar tranquilo quando eu a abraçar e vê que ela está bem.

Emily se abaixa em frente a pia da cozinha, enfia a mão debaixo do local e retira de lá uma arma. Dominic resmunga algo, Emily o ignora e coloca a arma na parte de trás do cós da calça.

Encosto-me a pilastra que divide a sala da cozinha e fico com os olhos fixos na porta. Já era para a Penélope ter chegado, pois a emissora é mais perto daqui do que o *Fight*. Dom passa por mim indo rumo ao quarto, a Emily para na minha frente e eu a olho.

— Fique calmo. Ele nunca irá reconhecer a Penélope ou descobrir onde moramos.

— Eu quero acreditar nisso, Em, mas é difícil.

— Logo ela vai entrar por aquela porta e você, principalmente o Dom, vai ver que ela está bem.

A porta se abre chamando a nossa atenção, Penélope aparece no meu campo de visão me fazendo sorrir, mas os seus olhos marejados faz o meu sorriso morrer e eu fico aflito quando percebo um cara atrás dela.

Ele está segurando no braço da minha esposa, eles entram e a Emily me impede de ir à direção deles. Penélope balança a cabeça de forma negativa,

Emily me empurra para trás e nós nos afastamos deles.

— Cadê o Dom? — Penélope questiona com a voz embargada.

— Penélope? — Ouvimos Dom questionar e logo ele aparece na sala. — Merda! Solta a minha irmã, Jimmy.

— Dominic... — Jimmy fala como se degustasse o nome, sorri de uma forma contida antes de olhar para mim e para a Emily. — E quem são vocês? A minha ideia era ter uma reunião em família.

— Não somos uma família, ou melhor, nunca fomos. — Dominic rosna.

— Sempre guardando magoas, Dom. — Ele reclama e olha diretamente para mim. — Você e a mocinha, saem!

— Larga a minha esposa. — Ordeno.

— Oli... — Pena choraminga.

— Você se casou, pequena Penélope? — Jimmy questiona surpreso e olha para a Emily. — Fico muito feliz por você. Mas ainda estou curioso para saber quem é a moça?

— Sou a Emily, namorada do Dominic. — Em informa.

Jimmy puxa gentilmente a Penélope pelo braço, eles se sentam no sofá e eu dou um soco na bancada da cozinha. Eu quero livrar a Penélope das mãos desse cara, sei que ele é o pai dela, mas ele é ruim.

Emily me perde calma, me avisa num sussurro que avisou o Eduard e que ele vai nos ajudar. Dominic continua encarando o pai com chamas nos olhos, punhos cerrados e expressão séria.

— Você puxou o seu pai, meu filho. Tem um ótimo gosto para mulheres.

— O que você quer aqui? — Dominic questiona sem paciência.

— Eu queria vê-los, antes do meu fim.

— Que fim? — Penélope questiona em meio ao choro.

— Eu estava indo para uma audiência quando com outros detentos, conseguimos fugir e eu vim parar aqui, pois precisava disso.

— Pra que? — Dom questiona.

— Eu vou para o corredor da morte.

As palavras que acabaram de sair da boca do Jimmy têm um peso enorme e o clima pesa. Eu meio que estou começando a entender a fuga dele e a decisão que ele tomou.

Morrer de uma forma horrível sem ver os filhos, mas para a pena ter mudado é porque algo sério aconteceu. Ele solta a Penélope, a puxo para mim e a abraço. Cheiro o seu cabelo, acaricio as suas costas e dou um beijo em sua testa.

— Você não deveria ter vindo aqui e muito menos, ter forçado a Penélope te trazer aqui. — Dominic o repreende.

— Eu sei que nunca fui um bom pai, Penélope nem se quer lembra-se de mim e você, Dom... Me odeia, mas eu jamais vou querer o mal de vocês. Eu entendo isso e não critico. Nesses anos que fiquei naquele lugar, sempre tive informações de vocês e fiquei sabendo que você foi acusado de matar a Lewis...

— Dominic não matou a minha mãe! — Emily exclama nervosa.

— Você é a filha do Lewis? Conheço muito bem o seu pai, ou melhor, conhecia. — Jimmy debocha. — Eu o queria lá na cadeia, ia dar uma boa lição nele por ter mexido com o meu filho, mas como ele não ia para lá tão cedo... Então outras coisas aconteceram.

— Você que fez aquilo com ele? Eu sei que você tentou acabar com os negócios do meu pai, eu peguei o seu capacho e o fiz contar o nome do chefe e ele me disse: Jimmy Turner. — Emily informa encarando o sogro.

— Eu apenas estava tentando leva-lo para mim. — Ele dá de ombros e olha para os filhos. — Cadê a Polly?

— Está numa clínica. — Penélope responde.

— Sua mãe se acabou depois que eu fui trancafiado. — Ele balança a cabeça de forma negativa. — Eu não quero o amor de vocês, meus filhos. Eu nem mereço isso, mas eu precisava estar com vocês por um último momento.

— Você vai ter o seu fim, por mais que seja doloroso saber como isso vai acontecer, mas você fez coisas para merecer isso. — Dominic fala um pouco mais calmo. — Eu acho melhor você ir embora, já nos viu e ficou muito tempo aqui. Não quero ser acusado de estar ajudando na sua fuga ou algo do tipo.

— Está certo. — Jimmy se levanta da onde está sentado e bate as mãos na calça jeans. — Pequena Penélope, me desculpe por te obrigar a me trazer aqui, mas se não fosse daquele jeito, eu não conseguiria vir aqui.

— Eu entendo, mas nem por isso digo que foi certo. — Pen informa o encarando e ele sorri de forma doce. — Vá embora, por mais que me doa, é melhor.

— Eu vou e muito feliz por conseguir ver vocês. Desejo muita felicidade para vocês.

Penélope suspira, olha para mim e me abraça ao esconder o rosto na curva do meu pescoço. Por mais que a Pen não se lembrava muito do pai, ela está mal com o que está acontecendo e principalmente com o que vai acontecer com o pai.

Jimmy anda em direção a porta, segura na maçaneta e olha para nós novamente. Penélope olha para ele, se afasta de mim e anda na direção do pai. Eles se olham por longos segundos, ela sussurra algo e uma lágrima escorre pelo rosto dele.

Pen abre a porta para o pai, dá um passo para trás e vemos diversos

policiais parados na porta. Com certeza Eduard os avisou que Jimmy tinha invadido aqui.

Jimmy olha mais uma vez para cada um de nós, acaricia o cabelo da filha e levanta as mãos quando fica de frente para os policiais.

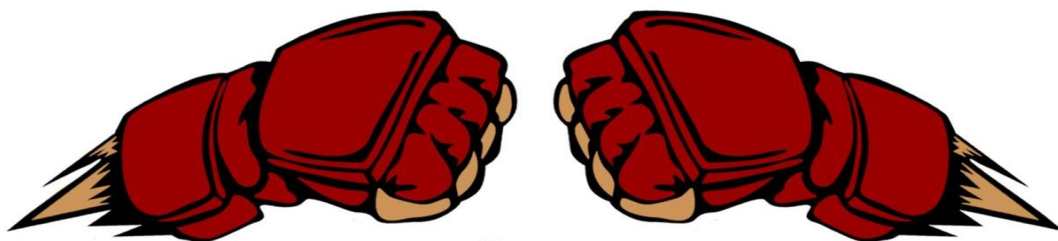
— Eu amo vocês e a Polly. Vocês sempre estarão em meu coração.

Eu juro que não esperava por essas palavras vindas especialmente do Jimmy, um cara que eu sempre vi como mau, sem coração e com certeza, cruel. Ando na direção da Penélope, a puxo para mim e a afasto de todos, quando a levo para a cozinha.

Minha esposa me abraça do jeito mais forte que consegue e começa a chorar copiosamente. Não sei o que está se passando em sua mente nesse exato momento, mas sei o quão ela está confusa e com o coração rachado.

Olho por cima da cabeça dela vendo toda a confusão acabar, Emily conversa com um policial junto com o irmão e Dominic vem em nossa direção. Eu entendo o seu olhar de carinho na direção da irmã, me afasto da Pen e ele a abraça.

Por mais que a gente se ame, nesse momento a Penélope precisa do irmão e eu vou estar ao lado dela sempre que ela precisar, principalmente quando ela não precisar. Olho para a porta onde a Emily está, ela olha para mim e avisa que acabou tudo.



EPÍLOGO

*Estou sangrando de amor
Você está nadando nas minhas veias
Você me pegou agora
Estive esperando uma vida toda por você*
Rita Ora e Liam Payne - For You

Penélope

Maio de 2019...

Hoje é véspera do meu casamento com o Oliver, eu estou nervosa para o dia de amanhã e o meu noivo-marido está do mesmo jeito. Tudo bem que já nos casamos uma primeira vez, mas amanhã será diferente. Planejamos por cinco meses esse casamento, escolhemos cada detalhe e o destino da nossa lua de mel.

Eu consegui pegar férias para esse mês, mas é apenas quinze dias. Vamos ficar uma semana em Miami curtindo a nossa lua de mel e depois vamos ficar em casa mesmo, pois Oli não quis que a mãe ficasse muito tempo cuidando das meninas.

E em falar em mãe, a minha está morando com o meu irmão desde o fim de novembro, ela passou as festas de final de ano conosco e foi tudo muito calmo. Contamos para ela o que aconteceu com o nosso pai, pois era direito dela saber e eu chorei junto com ela no dia que o meu pai foi morto.

Por mais que Dom não goste de demonstrar os seus sentimentos em relação aos nossos pais, percebi que ele ficou cabisbaixo no dia da morte. Outra pessoa que morreu, ou melhor, foi morto no mesmo dia que o meu pai esteve no apartamento do meu irmão, foi o Mark, pai do Oliver.

De início quando soubemos que Mark tinha sido encontrado morto, pensamos que ele tinha se suicidado por causa da culpa que tomou conta dele

sobre o que aconteceu com as meninas, mas não foi isso que a perícia constatou. Mark não tinha forças para se enforcar — como ele foi encontrado — e por isso pensamos que ele foi morto.

Porque na tarde daquele dia, depois que saímos de Santa Maria, Mark teve uma briga feia com Klaus e no outro dia de manhã, Hillary encontrou o marido pendurado por uma corda no quintal da casa e Klaus tinha sumido da cidade.

Stephany foi a única que não expressou nada em saber do assunto, Ay chorou e pediu para Oliver trazer a mãe para morar com eles. Oliver a buscou, mas Hillary não está morando com a gente e sim no apartamento ao lado.

A morte do Mark meio que deixou a família mais unida e Oliver pareceu mais próximo a mãe. Eu adorei isso, pois não gostava do Oliver afastado da mãe e mal falando com ela.

Em janeiro, Emily fez o aniversário do Andrew e isso juntou ainda mais as famílias, além dos nossos amigos. Eu estou tentando fazer a Lauren e a Emily voltarem a serem amigas, algo que não é uma tarefa fácil e muito menos simples. As duas conversam, ou melhor, se cumprimentam quando se veem e parece que são meras conhecidas.

Mas voltando ao assunto do meu casamento, Emily e Jensen piraram quando eu disse que eles seriam os meus padrinhos e todos os nossos amigos se divertiram com a cena. Dominic conversou com a namorada e com o amigo, ambos concordaram contra gosto apenas para me fazerem felizes.

Na primeira semana de dezembro comecei a procurar as coisas do casamento junto com o Oliver, e o nosso único problema era achar um lugar para realizarmos a cerimônia, mas Emily nos surpreendeu quando nos ofereceu a casa Lewis.

De início não queríamos concordar, mas acabamos concordar ao ver que não íamos achar um bom lugar a tempo. Ela se prontificou a organizar a nossa cerimônia, já que ela conhecia boas pessoas responsáveis por isso. E eu estou olhando para a linda decoração nesse exato momento no grande quintal da casa Lewis.

— Penny? — Ouço a minha mãe me chamar e eu sorrio após olhar para ela.
— Gostou de como ficou?

— Está lindo. Fiz bem em deixar isso nas mãos da Emily.

— Fico feliz em saber disso. — Emily fala ao passar por mim.

— Você é incrível. — A elogio.

Tem um tapete branco levando diretamente para o pequeno altar improvisado, aonde tem uma mesa branca, as cadeiras aonde os convidados irão ficar já estão devidamente organizadas e a árvore grande que está atrás da mesa, mas alguns metros, afastada têm diversas luminárias penduradas que vão fazer

uma iluminação linda durante a noite.

Vasos brancos de tamanho médios, ainda sem nada, mas serão pequenas folhas verdes estão ao lado das cadeiras perto do tapete por onde vou passar e outros quatro vasos grande de vidro, também sem as flores bancas com rosa, estão ao lado da mesa aonde a cerimonia será realizada.

Emily sugeriu em colocar uma tenda sobre tudo, mas eu não achei necessário, pois não tem previsão de chuva e sim de temperatura agradável. A grande sala de estar está decorada também, pois será lá aonde vamos recepcionar os convidados e essa parte fui eu que escolhi a decoração.

As cores brancas e rose são as, que domina a decoração, uma mesa de vidro está decorada com pequenos vasos de flores, um quadro aonde tem uma foto do casal — Oli e eu —, amanhã vão colocar o bolo com outras coisas a mais para a decoração e atrás da mesa um painel com folhas verdes.

As mesas para os convidados serão colocadas aonde for a cerimonia quando todos os convidados estiverem na sala nos recepcionando.

— Eu preferia colocar mais cor, mas você quis tudo neutro. — Emily comenta ao parar ao meu lado. — Mas ficou muito lindo.

— Prefiro cores neutras.

— Eu sei, Pen. — Ela murmura me fazendo ri. — Quer mudar algo?

— Não. Está perfeito assim.

— Então já podemos ir para a sua despedida de solteira.

— Oliver vai pirar com isso. — Minha mãe comenta antes de ri.

— Ele vai ter a dele junto com os rapazes. — Emily dá de ombros.

— Queria ver o Oli primeiro. — Murmuro com um bico nos lábios.

Amanhã não vamos se ver até a cerimonia e eu já estou com saudades dele. Emily revira os olhos me fazendo lhe empurra pelo ombro, olha para trás e fica séria. Olho na mesma direção, um sorriso gigantesco toma conta dos meus lábios e eu vou na direção do meu Oli.

Seus braços passam pela minha cintura, após colarmos os nossos corpos, sua boca cola na minha e iniciamos um beijo calmo. Aperto as minhas mãos em seus bíceps um pouco mais fortes, por causa do treino intensivo, suas mãos apertam a minha cintura e em seguida somos interrompidos.

— Já chega. — Emily pede. — O que achou da decoração, Oli?

— Simples, mas lindo. Como Penélope queria. — Oli comenta e beija o topo da minha cabeça. — Quero ficar a sós com a Pen.

— Estamos de saída, Oliver. — Emily reclama.

— Eu prometo que será rápido, ainda mais que eu também tenho uma despedida de solteiro.

— É rápido, Em. — Prometo a ela.

Emily segue para dentro da casa junto com a minha mãe após pedir para o pessoal que estava organizando sair, Oli segura em minha mão e nos sentamos em duas cadeiras da ultima fileira. Nossas mãos se entrelaçam, nossos corpos ficam próximos e ambos com o olhar apaixonado.

— Estava com saudade de você. — Oli confessa.

— Eu também.

— Amanhã será o nosso dia, eu estou nervoso e ansioso, mesmo que você já seja minha, mas amanhã será uma oficialização. Nós vamos nos ver apenas na cerimonia, mesmo que eu tenha odiado isso. — Ele balança a cabeça de forma negativa e acaba rindo levemente.

— Amanhã será o nosso dia, a nossa noite... O nosso casamento e a nossa lua de mel em Miami.

— Será tudo incrível. — Ele garante acariciando o meu rosto e olha para trás de mim. — Melhor eu ir, antes que Emily me arraste daqui.

— Ela é capaz disso. — Rio.

Beijamo-nos suavemente mais uma vez, ele se levanta e suspira ao olhar para a nossa volta. Levanto-me também, entrelaço as nossas mãos e vamos rumo a entrada da casa. Emily está me esperando impaciente na sala, quando ela nos vê sorri animada e guarda o celular em sua bolsa.

Minha mãe nos deseja boa noite, sobe a escada e vai rumo a sala de estar do andar de cima. O Andrew está aqui, minha mãe vai ficar com ele e daqui a pouco a mãe do Oliver chega do trabalho. Depois da minha despedida de solteira, eu junto com as madrinhas e as damas de honra, vamos vir para cá e ficar até.

Observo Oliver ir até o seu carro, ele abre a porta e se vira para mim. Parecemos dois jovens apaixonados que estão prestes a se casarem, mas não somos e gostamos dessa sensação.

— Eu serei o cara de terno cinza no altar.

— E eu a de vestido branco.

Ele sorri da forma mais gostosa possível, eu lhe mando um beijo e ele entra em seu carro. Assim que o carro dele some das nossas vistas, Emily me empurra até o seu carro prometendo que a noite será incrível e eu apenas sorrio.

Ela e a Lauren preparam essa despedida de solteira em algum canto da cidade, eu não sei de um misero detalhe se quer e muito menos o que irá acontecer.

[...]

Mexo o meu corpo conforme a batida da música que é lenta e sensual ao mesmo tempo, me fazendo sentir a vontade para abusar da minha sensualidade.

A boate onde estou com as meninas é apenas nossa, pois Emily fez questão de pagar uma boa quantia para isso acontecer e eu estou grata por a minha madrinha fazer isso.

Ela, Lauren, Lola com a sua grande barriga, Alana, Ky, Candice — sim a minha chefe — e mais algumas amigas de trabalho e as minhas queridas cunhadas. Temos um DJ a nossa disposição e assim como os barmen.

— Chegou o grande momento. — Lauren grita por isso da música.

O Dj abaixa um pouco o volume, um feixe de luz ilumina o palco e seis dançarinos surge em volta de uma cadeira. Eles estão usando calça social preta, suspensório, um chapéu de aviador e óculos escuro.

Um deles vem em minha direção, estica a mão e eu a seguro antes de ser puxada para cima do palco. Sento-me na cadeira, os homens começam a dançar em minha volta e eu gargalho ao imaginar o Oliver vendo isso.

Ele iria surtar!

Os homens param de rodar a minha volta, o qual para na minha frente me puxa pela mão e o meu corpo se choca com o dele. Suas mãos fazem as minhas passearem por seu tórax nu, o meu corpo balança no ritmo que o seu e de repente, minhas costas estão coladas no seu peito. Suas mãos sobre a minha barriga, as meninas estão se divertindo com tudo isso e eu fico mais empolgada.

Logo estou sozinha no meio do palco e os rapazes se dividem. Três ao meu lado esquerdo e três ao meu direito. Antes que eu possa fazer algum movimento, um por vez dança comigo de uma forma bem sensual e eu aproveito a festinha que ganhei. Assim que todos já dançaram comigo, as meninas sobem no palco e começam aproveitar dos rapazes.

[...]

Eu tenho ótimas amigas, porque ontem elas não me deixaram beber e eu agradeço isso, pois hoje, no dia do meu casamento, eu não estou com uma baita ressaca. Voltamos da boate às cinco da manhã, eu dormi até as duas e foi quando a minha sessão do dia da noiva começou.

Tomei um longo banho de banheira com aromatizantes, depois fui fazer o cabelo e maquiagem, que está o terminando agora. Lola, Emily, Lauren, Ayla e Stephany já estão prontas. Tudo já está devidamente arrumado para a cerimônia, já troquei algumas palavras com o Oliver por mensagem e ambos estamos ansiosos.

Renner sorri para mim através do espelho e eu analiso o penteado. Meu cabelo está solto, mas com bastantes ondulações, no alto da minha cabeça tem uma tiara e em breve o véu vai acompanhando.

A maquiagem é marcante e discreta ao mesmo tempo. Sombra levemente dourada, lápis preto marcando alguns detalhes e batom nude. Só falta o vestido e daqui meia hora, estarei diante do meu noivo. Giro a cadeira onde estou, olho para a Emily e Lola.

— Ficou lindo. — Lola elogia.

— Incrível. — Emily sorri.

— Você está linda e o seu casamento será incrível. Boa sorte. — Renner me deseja.

— Obrigada, Renner.

Ele sorri para mim e sai do quarto me deixando novamente a sós com as meninas. Daqui a pouco a minha mãe, sogra, cunhadas e a minha dama de honra entram aqui acabando com o nosso sossego.

Emily está com um vestido em cor rose, ele contrasta lindamente com sua pele e ficou perfeito em seu corpo. Uma saia leve de cintura alta, de seda com uma fenda até a altura do umbigo e um tipo de boddy por baixo com pequenas gotas de brilho. Seu cabelo num coque simples, duas mechas soltas na frente e maquiagem marcante.

Lola está com um vestido rose também, ombro a ombro e tem um caimento lindo em seu corpo. Cabelo preso num rabo de cavalo deixando uma linda exposição de seus brincos de esmeraldas e o seu colar.

— Voltando ao assunto, eu descobri a gravidez do Andrew por causa do exame de sangue que eu tinha feito no dia anterior. — Emily conta.

— Eu descobri porque estava vendo algumas fotos com o Leon e por causa dessas fotos, eu me lembrei da minha menstruação atrasada. — Lola conta.

— Menstruação atrasada? — Emily e eu questionamos ao mesmo tempo.

A última vez que eu fiquei menstruada foi no em março na última prova do Buffet... Merda! Já faz algumas semanas isso. Olho para a Emily, ela também está com a mesma expressão que a minha e eu percebo que não sou a única que esqueceu os anticoncepcionais. Pego a minha bolsa que está jogada no chão, procuro a minha carteira e pego o dinheiro para comprar o teste.

— Pede para uma das meninas vir aqui, Lola.

— Por quê? — Lola questiona.

— Preciso de um teste de gravidez.

— Eu também. — Emily informa.

Lola ri divertida, pega o dinheiro das nossas mãos e avisa que vai pedir para alguém ir comprar. Eu não quero entrar em pânico, mas está um pouco difícil. Sento-me normalmente na cadeira, olho para a minha cunhada e ela está pensativa.

— Quando foi a sua última menstruação?

— Mês passado e a sua?

— Março.

— Dois meses... Um mês... — Ela sussurra pensativa.

Ficamos em silêncio por longos minutos aguardando a Lola voltar. Nenhuma palavra precisa ser dita, apenas fazer mim e uma, contas na mente, além de lembrar cada detalhe que faça diferença nesse momento.

— O pessoal daqui é bem eficiente. — Lola ironiza entrando de volta no quarto e mostra a sacola em suas mãos. — Tem dois testes aqui.

— Obrigada.

Pego a sacola de suas mãos, seguro um dos testes em minha mão e vou rumo ao banheiro. Abro o meu roupão diante do grande espelho, olho para a minha barriga e vejo a pequena elevação que surgiu nessa última semana. E eu achando que era gordura por causa de tanto coisa que eu comi nas últimas semanas.

Faço conforme as instruções, eu saio do banheiro com o teste em mãos e a Emily entra no quarto segundo o seu teste. Não estou preparada para um resultado positivo, mas vou tentar gostar, mesmo que eu saiba que no início vai ser complicado. Meses atrás, antes do dia de ação de graças eu fiz um teste e fiquei aliviada com o resultado negativo.

E como eu disse, meses atrás e de lá até aqui, muitas coisas mudaram dentro de mim. Não digo que estou pronta para ser mãe, mas eu terei em média nove meses para ficar pronta. Mordo o meu lábio inferior, olho para a minha cunhada e ela está encarando ferozmente o teste em suas mãos.

— Diga logo o resultado, eu estou grávida, de quase sete meses e não posso ficar ansiosa. — Lola resmunga.

Olho de volta para o meu teste e os dois tracinhos fazem uma lágrima escorrer pelo meu rosto.

— Positivo.

— O meu também. — Emily responde extasiada. — Estamos grávidas.

— Parabéns! — Lola exclama antes de abraçar cada uma de nós.

Eu preciso contar para o Oliver, mas vamos nos ver apenas na cerimônia e eu não posso contar pelo celular. Tenho que contar olhando em seus olhos, quero ver a sua felicidade e transmitir um pouquinho da minha.

Um bebê está se formando em meu ventre, um bebê que é fruto da falha da minha memória e do meu amor com o Oliver. Uma ideia... Boa ideia por sinal se passa por minha mente e eu sorri pela primeira vez desde o resultado do teste.

— Tenho que contar para o Dom, mas não posso contar de repente e nem antes da cerimônia. Ele precisar estar calmo para entrar com você, Pen. Eu sei que ele irá ficar eufórico...

— Não mais que o Oliver.

— Oli vai amar receber a notícia no dia do casamento e... Você pode contar no casamento. — Lola sugere.

— Eu vou fazer isso, eu tenho uma boa ideia em minha mente.

O assunto se encerra quando a porta do quarto se abre, nos apressamos a esconder os testes e sorrimos como se nada estivesse acontecendo. Minha mãe entra com a minha sogra, ambas seguram o meu vestido e eu me levanto da onde estou sentada.

Retiro o meu roupão, ficando apenas de lingerie branca e elas me ajudam a me vestir. Mesmo com o pequeno e quase imperceptível crescimento da minha barriga, o vestido não está apertado, pois fiz o ultimo ajuste ontem.

O vestido é longo com cintura justa, em minhas pernas é quase um balone e mangas longas. Entre os meus seios tem um decote comportado, pequenos desenhos de rosas e brilho compõe o lindo tecido. Emily coloca o véu sobre a minha cabeça e me entrega uma caixinha de veludo.

— Você precisa de algo azul, emprestado e antigo. — Ela me lembra.

Abro a caixinha dando de cara com um par de brincos pratas com pequenas pedras azuis. Sorrio agradecendo, coloco os brincos e me olho no espelho. Estou linda e como eu imaginei que estaria para essa noite.

Minha mãe arruma o meu véu mais uma vez, sorri e beija a minha bochecha. Ela está emocionada e eu grata por ela está aqui. Olho para o seu corpo e vejo que fiz uma bela escolha para o seu vestido.

Dona Polly está usando um vestido vermelho ombro a ombro, mas tem mangas de renda que cobrem os seus braços. Minha sogra também está de vermelho, mas modelo diferente. As alças vão para trás do seu pescoço e ele tem pequenas pedrarias em seu busto.

Lola avisa que já vai descer, pois os convidados já chegaram e assim que ela abre a porta o meu irmão aparece vestindo o seu terno preto e eu sorrio com os olhos marejados. Ele vai amar saber que vai ser pai novamente e tio.

Observo ele beija suavemente os lábios da namorada e vem em minha direção. Recebo beijo em minha testa, seus olhos passeiam pelo meu corpo e ele sorri ao olhar em meus olhos.

— Está uma boneca.

— Obrigada. — Agradeço o abraçando. — Preciso conversar com você.

— Quer desistir? — Ele questiona preocupado.

— Não. — Respondo antes de ri contra o seu peito.

— Também quero conversar com você. — Ele informa.

Dom pede para ficar a sós comigo, Emily me olha pedindo para não contar nada e eu apenas aceno com a cabeça. Dominic fica confuso com o olhar da

namorada em minha direção, mas não diz nada e elas saem do quarto.

Ele anda até a pequena varanda, eu o sigo e vejo que quase todos os lugares já estão ocupados pelos convidados. Flores brancas e rosas estão decorando os vasos no altar, o ambiente lindamente iluminado com as pequenas luminárias que estão penduradas na árvore e ao redor do ambiente. Não vejo Oliver em lugar algum e desconfio que ele esteja com as irmãs.

— Oliver já chegou? — Pergunto.

— Sim, ele veio comigo e está bastante nervoso.

— Eu imagino. — Rio e me afasto da sacada fazendo Dominic me seguir.

— Você se importaria de eu roubar um pouquinho a cena no seu casamento? — A pergunta do meu irmão me surpreende e eu o encaro, intrigada.
— Não me olha com essa cara.

— Eu deixo, mas quero saber o que vai fazer.

Dominic retira uma caixinha vermelha do bolso de sua calça e me mostra o anel.

— Vou pedir a Emily em casamento. Eu preciso que você dê o buquê para ela antes que eu faça o pedido.

— Já estava na hora, Dom.

Não é só ele que terá surpresa hoje, a Emily também. Eu estou feliz por eles estarem dando esse grande passo e quero que esse casamento aconteça logo.

— E o que você quer conversar comigo? — Ele questiona fazendo o meu sorriso morrer um pouco.

— Faz alguns minutos que eu descobri que estou grávida.

— Grávida? — Ele questiona surpreso me fazendo assentir. — Como você está se sentindo em relação a essa descoberta?

— Bem, um pouco assustada, mas quero ficar feliz. É um bebê... Um filho meu com o Oliver.

— A sua felicidade vem em primeiro lugar. Eu te quero feliz e Oliver vai querer o mesmo.

— Eu sei, Dom e nós vamos ser, uma bela família feliz para esses bebês na família. — Sorrio lhe passando tranquilidade.

— É assim que se fala. — Ele olha para o pulso e respira fundo. — Temos que ir.

— Está na hora. — Falo para mim mesma.

Entrelaço o meu braço no do meu irmão, calço meu salto alto e saímos foi quarto, dando de cara com a minha dama de honra. Lauren me elogia, entrega o meu buquê de rosas e ajeita a gravata do meu irmão. Ela está usando um vestido de renda em cor champanhe, as minhas cunhadas usam modelos parecidos com esse e é da mesma cor.

Descemos a escada devagar, vejo a irmãs do Oliver em frente a porta que dá acesso a cerimônia e elas sorriem para mim. Oliver já entrou com a mãe dele, minha mãe preferiu entrar sozinha e os padrinhos também já foram. Minhas cunhadas entram jogando as pétalas de rosas vermelhas, Lauren vai logo atrás e eu respiro fundo.

Estou com os meus votos em mente, a cada segundo acrescento mais uma coisa, mas não tenho a menor ideia de como ele sairá da minha boca. A marcha nupcial começa a tocar, aperto o buquê em minha mão e a outra e aperto o braço do meu irmão. Por mais que eu desejasse um casamento, eu desejei ainda mais entrar com o meu irmão.

Ele é o amor da minha vida, independente de tudo que passamos desde o início da minha vida, ele sempre esteve comigo, fisicamente, mentalmente e internamente. A porta se abre permitindo a nossa passagem e assim que os meus olhos encontram os do Oliver, uma lágrima escorre pelo meu rosto.

Eu amo esse homem. Olho vagamente para os convidados, eu sorrio amplamente e é como uma forma de agradecimento. Emily está perto do altar ao lado do Jensen, Lola e Leon perto do Oliver e cada mãe no lado da onde os filhos vão ficar. Assim que paro diante do Oliver, meu irmão beija a minha testa e aperta a mão do Oliver.

— Cuida dele, senão, eu te arrebento. — A ameaça sai num sussurro da boca do meu irmão e Oliver engole em seco.

Dou uma leve cotovelada no meu irmão, sorrio para o Oliver e entrelaço as nossas mãos. Damos mais dois passos, paramos diante do juiz de paz, todos os convidados se sentam e as nossas famílias também. Minha mãe, Dom, Lauren e Jensen se sentam na primeira fileira, ao meu lado esquerdo.

Na primeira fileira, ao lado direito do Oliver, dona Hillary, as meninas, Lola e Leon se sentam. Lauren não está mais por aqui, pois ela vai ficar com o Andrew até ele entrar para entregar as alianças.

— Boa noite a todos. Estamos aqui hoje para realizarmos o casamento de Oliver Baker com Penélope Sue Turner. — O juiz começa a falar e eu já estou ainda mais emocionada. — Hoje vamos celebrar as melhores coisas da vida, a confiança, a esperança, o companheirismo e o amor entre esse casal. Vocês foram convidados para compartilhar este momento com a Penélope e com o Oliver, porque vocês são as pessoas mais importantes para eles.

Olho para o Oliver, ele olha para mim e sorrisos juntos. Ambos estamos extremamente emocionados e contentes com o que está acontecendo.

— Eu te amo. — Ele sussurra para mim antes de voltarmos a nossa atenção para o juiz.

— O respeito, a compreensão e o carinho que sustentam o relacionamento

deles têm suas raízes no amor que todos vocês deram a este jovem casal. Por isso, é uma honra para os noivos contar com a presença de cada um aqui, hoje. Vocês são parte insubstituível do seu ontem, do seu hoje e de todos os seus amanhãs. Eles escolheram um ao outro como sua família, e hoje estão celebrando o amor que já começou e que vai continuar crescendo ao longo dos anos. Pois o casamento é a união, é uma caminhada rumo a um futuro, que envolve abrir mão do que somos separados, em prol de tudo o que podemos vir a ser, juntos. — O juiz sorri para nós observando a nossa emoção e respira fundo antes de continuar. — Penélope e Oliver, vocês já foram muitas coisas um do outro, amigos, companheiros, namorados, noivos. Agora, com as palavras que vocês estão prestes a trocar, vocês passarão para a próxima fase. Pois, com estes votos, vocês estarão dizendo ao mundo: "este é meu esposo", "esta é minha esposa".

— Você é meu. — Sussurro ao olhar para o Oliver.

— Você é minha.

— Oliver, é de livre e espontânea vontade que você aceita a Penélope como sua esposa? — O juiz pergunta para o meu futuro-atual-marido.

— Sim! — Oliver exclama radiante fazendo algumas pessoas rirem de sua empolgação.

— Penélope, é de livre e espontânea vontade que você aceita o Oliver como seu esposo?

— Sim. — Afirmo sorridente.

— Assim sendo, por favor, deem-se as mãos e preparem-se para dar e receber os votos de amor, que estão entre os maiores presentes da vida. — O juiz pede.

Ficamos um de frente para o outro, entrelaçamos as nossas mãos e os sorrisos continuam em nossos lábios, em meio a algumas lágrimas que escorrem por nossos rostos.

Andrew anda devagar pelo grande tapete olhando para todos ao seu redor, o chamo e ele anda apressado em minha direção. Abaixamo-nos para beijar a bochecha gordinha dele, Oliver pega a almofada aonde contém as nossas alianças e Dom pega o filho.

— Há mais de dois anos eu tinha te perdido, e acabei chegando a mais óbvia conclusão. Havia me perdido. Eu deixei você ter o seu momento, mas chegou um dia que eu já não aguentava mais a sua ausência e então, eu fui atrás de você. Levei não, atrás de não, mas não desisti, pois eu sempre soube que você é uma moça teimosa. Continuei indo atrás, até te conseguir de volta. Afinal, o que é mesmo amar? É escolher uma pessoa entre milhões de outras disponíveis no mundo e elegê-la ao cargo máximo de estar única e exclusivamente ao seu

lado. E eu escolhi você desde o momento que eu percebi que a paixão boba, tinha se tornado amor. — Oliver seca uma lágrima que escorre pela minha bochecha. — Cada dia que passa eu quero mais a gente. É impressionante essa vontade insaciável que eu sinto de te ter a todo, momento. Eu te quero por toda a minha vida, até o fim dos meus dias. Eu quero uma vida com você, quero construir um lar só nosso repleto de alegrias. Eu te amei no passado, te amo hoje e vou te amar no futuro.

Respiro fundo tentando controlar as minhas lágrimas, olho para cima por alguns segundos e logo volto a olhar nos olhos do Oliver. Agora é o momento dos meus votos e é aonde será que eu vou contar do bebê.

— Eu nunca imaginei que iria casar numa capela em Las Vegas, quando estivéssemos... Bêbados, mas aquilo nos aproximou em meio a nossa separação. O um ano que nós ficamos separados nos fez bem, pois se aquilo não tivesse acontecido, não estaríamos aqui hoje. Esse casamento foi planejado e escolhemos cada coisa juntos, nos fazendo se aproximar ainda mais que já estávamos. — Rio levemente o fazendo sorrir ainda mais ao concordar. — Você chegou de mansinho, como quem não queria nada. No momento em que tudo estava desmoronando, e com toda paciência foi cuidando de cada ferida, cada dor que eu sentia. Você se tornou aquela pessoa que eu iria atrás, aquela pessoa que eu passaria por cima de todos, que daria, colo, cuidado, carinho, atenção e amor. Se eu pudesse te provar tudo o que eu tenho vontade de te proporcionar, não caberia em mim.

— Eu faria aquilo novamente se fosse preciso. — Oliver informa.

— Eu sei, mas me deixa acabar de falar. — Peço.

— Me desculpe, baby.

— Eu sou daquelas pessoas inseguras que volta pra ver se fechou a torneira, se a porta está trancada, se o fogão está desligado. Eu sempre fui assim, sempre precisei reafirmar minhas certezas, então não me culpe se eu ficar perguntando se você ainda gosta de mim umas dez vezes ao dia. — Algumas pessoas riem com a minha confissão. — Independente de tudo isso, eu te quero. Te quero molhado, com cara de sono, com sorriso malicioso, com olhar sincero. Te quero sorrindo, bravo, nervoso, emburrado, feliz, chateado, triste. Te quero lindo, te quero feio, te quero desarrumado, te quero perfumado. Te quero na sala, no quarto, na rua, tanto faz. Te quero aqui, te quero agora. Te quero para transformar eu e você em nós. Mas, tem um, porém nesse “nós”...

— Qual? — Ele questiona preocupado.

— Não somos apenas nós dois...

— Baby, sobre as minhas irmãs, conversamos depois. — Ele pede num sussurro e eu gargalho.

— Canalha, não somos mais apenas nós dois. — Retorno a dizer o seu cenho franze. — Dentro de mim, mais um coração bate por ti.

— Você... Baby, você está dizendo que...

As suas palavras somem e eu sorrio em meio ao choro.

— Estou grávida.

— Porra! — Oliver grita empolgado e me abraça.

— Eu te amo. — Declaro contra os seus lábios.

Os convidados começam a aplaudir e a gritarem palavras positivas para nós. Passo os meus braços pelo pescoço do Oliver, seus braços pela minha cintura e ele me suspende. Beijo suavemente os seus lábios, ele me coloca de volta no chão e acaricia a minha barriga.

O juiz de paz finge uma tosse chamando a nossa atenção, eu rio e Oliver pede desculpas pela empolgação. O meu amor pega a aliança na almofadinha branca, segura a minha mão esquerda e espera o aval do juiz.

— As alianças são símbolos físicos do compromisso de um casal e de sua ligação emocional e espiritual. Elas são consideradas um círculo perfeito, sem começo nem fim. Penélope e Oliver, que estes anéis sejam um lembrete visível de seus sentimentos um pelo outro neste momento. Ao olhar para eles, lembrem-se que vocês têm alguém especial com quem compartilhar suas vidas. Lembrem-se de que vocês se encontraram um ao outro e um no outro, e de que nunca mais andarão sozinhos. — O juiz fala e acena com a cabeça para o Oliver.

— Baby... Penélope, eu te dou esta aliança como sinal de que escolhi você para ser minha esposa e minha melhor amiga. Receba-a e saiba que eu te amo. — Oliver declara ao colocar a aliança em meu dedo anelar e beija sumamente a aliança.

— Canalha... Oliver, eu te dou esta aliança como sinal de que eu escolhi você para ser meu esposo e meu melhor amigo. Receba-a e saiba que eu te amo. — Declaro ao colocar a aliança em seu dedo e a beijo.

— O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. — O juiz recita 1 Coríntios 13:4-7. — Penélope e Oliver, ninguém além de vocês mesmos detém o poder de proclamá-los esposo e esposa. Porém, vocês nos escolheram como anunciantes desta boa nova. E assim, tendo testemunhado sua troca de votos diante de todos que estão aqui hoje, é com grande alegria que nós declaramos que vocês estão casados. Pode beijar a noiva.

Oliver segura em minha cintura, cola os nossos corpos e aproxima os nossos lábios. Seguro em seus braços, colocar as nossas bocas e nos beijamos

suavemente. Uma chuva de aplausos, assobios e palavras boas preenche o ambiente a nossa volta.

Entrelaço as nossas mãos, volto a pegar o buquê das mãos da Emily e ando ao lado do Oliver rumo a entrada da casa. Os padrinhos, damas e família vêm logo atrás de nós. Vamos rumo a uma pequena sala atrás da cozinha, Oliver fecha a porta e vem para cima de mim. Abraça-me, me beija e chora de felicidade.

— Está mesmo grávida?

— Sim, Oli. Descobri um pouco antes da cerimônia. — Informo secando as lágrimas que escorrem pelo seu rosto. — Vamos ter um bebê.

— Isso é incrível! — Ele exclama e segura o meu rosto entre as suas mãos. — Como você está em relação a isso?

— Bem. Vou me acostumar logo. — Informo contra os seus lábios. — Vamos ter um bebê!

— Eu estou muito feliz com isso.

— Eu sei. — Afirmo o fazendo sorrir.

Sua língua volta a entrar em minha boca, suas mãos apertam a minha cintura e meu fôlego fica preso na parede por causa do seu corpo na minha frente. Afrouxo o nó de sua gravata, umas de suas mãos entram no decote entre os meus seios e os seus dedos acariciam o meu mamilo esquerdo.

Mordo o seu lábio inferior, sinto a sua ereção contra a minha perna e eu gemo contra a sua boca. O barulho da porta se abrindo, faz a gente se afastar e recuperar o fôlego. Por mais que eu quero participar da festa, eu quero mais é ir para a minha lua de mel com o meu marido.

— Os convidados já estão esperando a chegada de vocês. — Dona Hillary informa.

Arrumo o decote do vestido, beijo suavemente os lábios do Oliver e refaço o nó de sua gravata. Ele me coloca em frente ao seu corpo, me abraça pela cintura e saímos da sala. Andamos em direção de volta ao quintal aonde foi a cerimônia, percebo que as mesas para os convidados já estão devidamente postas e paramos de frente para a porta.

Oliver entrelaça as nossas mãos, seguro firme o buquê e a cerimonialista sorri para nós. Quando ela se abre, os convidados nos ovacionam com aplausos e assobios. Passamos pelo corredor de pessoas, paramos no meio da pista posta ali e nos abraçamos para fazermos a dança dos noivos.

For You da Rita Ora com Liam Payner preenche o ambiente, Oliver passa os braços por minha cintura e os meus braços pelo seu pescoço. O nosso corpo balança conforme a música, olho nos olhos do meu marido e a letra resume o nosso amor.

Eu encontrei um amor e me mergulhei de cabeça. Nunca imaginei que o cara mais canalha, melhor amigo do meu irmão e um lutador seria o meu marido. Cada medo, cada receio e cada mágoa, já não existem mais. Amor e mais amor existe dentro de mim, eu o amo mais que qualquer coisa e eu sei que Oliver sente o mesmo.

— Estou mergulhando fundo. E estou andando sem freios. E estou sangrando de amor. Você está nadando nas minhas veias. Você me pegou agora. — Canto baixinho em seu ouvido.

— Estive esperando uma vida toda por você. Estive despedaçando uma vida toda por você. Não estava procurando por amor até te encontrar. — Ele canta a continuação.

Nossos olhos ficam presos uns nos outros, a musica logo termina dando inicio a outra musica para eu dançar com o meu irmão e o Oliver com a mãe dele. Dom me abraça, guia os nossos corpos no ritmo de uma musica calma e sem lenta.

— Estou nervoso. — Ele confessa.

— É normal.

— Eu sei, mas não é fácil fazer um pedido de casamento, assim do nada. Ela vai ficar bastante surpresa.

— Você também. — Sussurro ao lembrar do teste, mas ele ouve e franze o cenho. — Vai dar tudo certo.

— Assim espero, pois não ensaiei as minhas palavras para o momento.

— Fala o que você quiser, o que vier em sua mente.

— Não vai dar certo isso. — Ele murmura me fazendo ri.

— Vai sim. — Afirmo.

A dança se encera rapidamente, todos voltam para os fundos da casa e eu espero o Oliver. As nossas famílias vão ficar na mesma mesa, uma grande mesa por sinal, e eu sei que todos vão me encher de perguntas sobre o bebê, mas logo vão fazer a mesma coisa com a Emily.

Assim que todos estão devidamente acomodados, sorrio para o Oliver e começamos a passar mesa por mesa. Não convidamos muitas pessoas, apenas as mais próximas e aquelas que são especiais para nós. Paramos diante da mesa aonde Hill, Candice, Lauren, Damon, Ky e Jason, namorado da Ky.

Oliver não queria que o Damon viesse, mas semanas atrás ele acabou mudando de ideia, disse que não se importava e que se Damon aparecesse, ia ver que ele foi apenas um babaca que se passou pelo nosso relacionamento.

— Foi linda a cerimônia. — Hill comenta ao apertar a mão do Oliver e beija suavemente a minha mão. — Parabéns pelo casamento e pelo bebê a caminho.

— Você está linda. — Candice me elogia ao me abraçar. — Foram lindos os votos.

— Parabéns. Belo casamento. — Damon elogia, aperta a mão do Oliver e sorri para mim.

— Obrigado pela presença de vocês nesse dia importante para nós. — Oliver agradece apertando a mão em minha cintura.

— Fique a vontade.

— Eu já estou. — Lauren informa mostrando a sua taça de champanhe. — Vão embarcar para lua de mel que horas?

— Meia noite.

— Vão para aonde? — Candice pergunta curiosa.

— Miami. — Oli responde animada.

Lembro-me do presente que Hill nos deu e olho rapidamente para o Oliver.

— Muito obrigada pelo presente, Hill. Vamos amar.

— Obrigado, Hill. — Oliver agradece.

— Foi um presente simples. — Meu chefe informa.

Quando eu entreguei o convite do casamento para o Hill, ele me perguntou para aonde íamos na lua de mel e eu contei que seria para Miami. Meu chefe fez questão de nos dar de presente a hospedagem por uma semana em um dos melhores hotéis perto da praia, eu fiquei chocada com o presente e quis negar, mas ele me disse que se eu não aceitasse, não seria mais repórter. Claro que isso foi uma enorme mentira de sua parte.

Jensen nos deu de presente o transporte, ele liberou um jatinho para nos levar e buscar em Miami. Emily e Dom nos deram a festa inteira de presente. Lola e Leon nos deu livre acesso à casa de praia deles quando a gente quiser ir para lá.

Noah nos deu um par de ingressos para ao Miami Seaquarium, Lauren me deu uma sessão num spa para quando eu quiser ir, mas ela irá junto, pois será como uma tarde de amigas. Antes de ontem, quinta feira, ela organizou um chá de lingerie para mim em seu apartamento e eu ganhei diversas coisas, além de lingerie provocantes.

Algumas delas estão na minha mala de viagem... Eu estou tão ansiosa. Afasto os meus pensamentos quando percebo que já estou sorrindo boba, olho para o meu marido quando ele prende a atenção em algo atrás de mim, ele balança a cabeça de forma negativa e olha para a Lauren.

— Lau, eu acho que o Jensen está precisando de controle.

— Jensen tem que amadurecer e ele está acompanhado. Já vi duas mulheres diferentes com ele nesse tempo que estou aqui. — Lauren informa.

— Ele sabe o que faz, Oli. — Murmuro para o meu marido.

Pedimos licença para os convidados e vamos rumo a nossa mesa. Sentamo-nos com as nossas famílias, garçons serve uma taça de champanhe para cada um de nós e o Oliver retira a taça de minhas mãos.

Qual é? Um gole não vai fazer mal. Respiro fundo e fico quieta, pois não quero brigar com ele no dia do nosso casamento. A minha taça é substituída por uma de suco, direciono um pequeno sorriso para o Oliver e olho para os demais na mesa.

As nossas mães estão sentadas de frente para nós, elas são próximas e sempre estão conversando. Certo dia, as duas estavam no apartamento do Oliver, conversando sobre o passado e cada uma contou o que fez no passado.

Oliver simplesmente expulsou as duas porque as meninas estavam por perto e Oliver não gosta daqueles assuntos. Elas pediram desculpas alguns dias depois, Oliver apenas deu de ombros e as ignorou.

Ele é para as irmãs dele, como o Dom é para mim. Quer proteger do mal do mundo, tenta o possível e simplesmente não aceita qualquer assunto ruim perto delas. Os garçons servem a entrada do jantar para cada um dos convidados nas mesas, ficam afastados e eu começo a comer enquanto os demais conversam.

— A cerimônia foi linda e muito emocionante. — Minha mãe comenta chamando a minha atenção. — E você nos surpreendeu dizendo que está grávida, Penny.

— Eu chorei ainda mais nesse momento. — Minha sogra confessa.

— Vou ter um sobrinho. Agora, eu paro de roubar o Andrew. — Ay informa divertida fazendo todos rirem.

— Pode continuar roubando ele, pois Andrew te adora. — Emily avisa a minha cunhada.

— Minha Pen grávida... — Dom fala pensativo e sorri para mim. — Andrew vai ganhar um priminho.

— Uma menina. — Ay o corrige.

— Se for uma menina será muito mimada pelo pai, aqui. — Oliver informa antes de dar beijo em minha têmpora. — Se for um menino, eu vou ensiná-lo a lutar.

— Está muito cedo para a gente saber, eu nem sei de quantas semanas estou, mas acho que são nove semanas.

— Dois meses. — Oliver sussurra.

— Só vou ter a confirmação após a fazer uma ultra.

— Depois que voltarmos de Miami.

— Sim, senhor Baker. — Afirmo contra os seus lábios.

— Senhora Baker. — Ele sussurra contra os meus lábios.

[...]

Estou dançando pela milésima vez, mas estou com o Jensen agora e já estamos terminando a nossa dança. Todos os nossos amigos, fizeram questão de dançar comigo e os meus pés já estão doendo. Dancei com o Oliver duas vezes, com Leon, Noah e até mesmo com Hill. Eu sou a noiva da noite, todos querem dançar comigo e Oliver está um pouco enciumado.

— Está tudo bem? — Pergunto ao meu amigo.

— Sim, princesa. — Jensen responde, mas eu não acredito em suas palavras.

— Não está.

— Hoje é o seu casamento e não deve se preocupar comigo.

— Eu me preocupo sim. Você sabe que pode contar comigo e se abrir comigo.

— Quer saber sobre a Lewis? — A sua pergunta não me surpreende.

— Sobre tudo que te desestabiliza. — Corrijo-o.

— Quem sabe um dia eu te conto. — Ele informa dando de ombros me fazendo suspirar.

Assim que a minha dança termina, Dom olha para mim e eu entendo o seu olhar.

— Vou ir deixar o meu irmão roubar a cena no meu casamento. — Comento com Jensen, o fazendo ri.

— Dominic gosta de atenção e está com inveja que os olhares estão voltados para você. — Jensen debocha ao passar o braço pelo meu pescoço.

— Se ele ouve você dizer isso... — Ironizo.

Assim que estou perto o suficiente, Oliver me puxa para os seus braços e empurra como brincadeira o amigo para longe de mim. Meu irmão olha para mim novamente, reviro os olhos e pego o meu buquê em cima da mesa.

Chamo a atenção da Emily que está conversando com a minha mãe e minha sogra. Ela chama todas as mulheres solteiras para ficarem em frente ao altar improvisado e eu subo nele. Lauren corre desesperada, pois quer pegar o buquê e eu rio ao saber que ela não vai pegar.

— É um... É dois... É três... — Me viro de frente para a minha cunhada e lhe entrego o buquê. — É seu.

— O que? — Ele questiona extasiada e olha nervosa para o meu irmão. — Dom...

Ele anda em sua direção, ajoelha em sua frente e segura em sua mão. A outra mão segura a caixinha e eu olho emocionada para a cena.

— Eu não tenho as palavras mais belas e muito menos elaboradas para te

fazer esse pedido. Posso apenas dizer que eu te amo, te quero ao meu lado e que você é muito importante para mim. Depois que tudo que passamos, a melhor coisa foi a gente voltar e o nosso filho. Eu quero construir uma família com você, Em. — Dominic suspira enquanto Emily o olha, emocionada. — Você quer se casar comigo?

— Eu aceito. — Emily responde e Dom coloca o anel no dedo da noiva. — Eu também te amo, quero construir uma família com você, mas preciso te avisar que... — Ela ri e olha para mim. — Vou roubar as suas palavras, Pen.

— Fique a vontade.

— Ao contrário de sua irmã que disse para o Oliver que eles não são apenas dois, eu te digo que não somos mais apenas três. — Emily informa fazendo o meu irmão sorrir bobo.

— Você também está grávida? — Ele questiona a fazendo assentir. — Meu Deus! Eu nem tenho palavras.

Todos aplaudem o casal quando eles se beijam apaixonados, Oliver aparece ao meu lado e avisa que temos que ir. O casal *Domily* irá nos levar até o aeroporto, onde o jatinho já está nos esperando. As maiores dos convidados ainda estão aqui, mesmo que nós — Oliver e eu — já tenhamos tirado fotos com todos e já cortamos o bolo.

Lauren corre em minha direção, me lembra que eu tenho que ir trocar de roupa e ela me acompanha indo rumo ao segundo andar. Entramos no quarto, a minha dama de honra se senta na cadeira após me ajudar a tirar o vestido e sorri para mim. Visto-me rapidamente, prendo o meu cabelo deixando ele todo para um lado só e me sento para retocar a minha maquiagem.

— Dom vai ser pai novamente, você está grávida, Lola está quase ganhando neném... A cegonha está a solta por aí, meus amores. — Lau comenta divertida.

— Foi uma grande surpresa para mim e para a Em. Descobrimos pouco antes da cerimônia e foi... Amiga, eu não queria um bebê agora, mas estou começando a ficar feliz com esse acontecimento.

— Eu estou feliz por vocês, por todos. — A sua informa me faz sorrir e ela desvia o olhar do meu quando lágrimas atrapalham a sua visão. — O amor de vocês é lindo, faz até inveja para quem é solteiro e... Eu quero encontrar um amor assim. Que me olha como o Oliver olha para você ou como o Dom olha para a Emily.

Giro a minha cadeira ficando de frente para a minha amiga, seguro em suas mãos e ela sorri deixando as lágrimas escorrerem por seu rosto.

— Você vai encontrar um amor ainda maior que o nosso. O seu amor vai virar a sua vida de cabeça para baixo, fazer você sonhar a cada segundo com ele até que enfim, vocês vão passar a viver o dia a dia juntos. E esse amor não virá

daquele cara que está lá embaixo.

— O meu amor não é o Damon. — Ela afirma. — Eu sei que algum dia, eu vou tropeçar com o amor da minha vida e vou xinga-lo por derrubar algo em mim ou por me fazer cair na rua.

— Sim. — Concordo em meio ao riso.

— Chega de falar de mim e vamos logo descer, o seu amor está lá embaixo louco para ficar a sós com você.

— Eu estou louca para ficar a sós com o meu marido.

— Safados. Nem quero fazer uma estática de quantas vezes vocês vão transar nesses dias a sós, bem longe daqui.

— Muitas. Te garanto isso.

Rimos juntas, ela me abraça e me deseja diversas coisas positivas. Afasto-me dela, paro em frente ao espelho e passo as mãos em meu vestido. Ele é longo no estilo sereia, ombro a ombro e é branco. Não tem desenho, renda ou bordado, é liso. Na minha perna esquerda tem uma fenda, pequena perto do meu pé e eu o escolhi por causa da lingerie que uso.

Ela tem meia 7/8 com cinta linga, uma calcinha branca pequena e não uso sutiã. Algo que terei que começar a usar porque meus seios estão crescendo a cada dia, por causa do bebê e com certeza vão crescer bem mais.

Desço a escada com o meu braço entrelaçado ao da minha amiga, Oliver está parado diante do ultimo degrau e entrelaço as nossas mãos. Lauren corre para fora da casa, beijo suavemente os lábios do meu marido e seguimos para fora da casa.

Os convidados jogam arroz em cima da gente enquanto passamos pelo corredor humano e acenamos para todos quando paramos diante do carro. Dou um abraço demorado no meu sobrinho que está no colo da minha mãe, a abraço também e me despeço da mãe do Oliver, enquanto ele conversa com as irmãs.

— Vamos, Oli.

— Vamos. — Ele concorda e abraça as irmãs. — Eu amo vocês.

— Quaisquer coisas nos liguem.

— Se divirtam nessa lua de mel. — Stephany nos deseja.

— Vou sentir saudade, mas vocês merecem essa viagem. — Ay comenta.

Abraço cada uma, Oliver e eu acenamos para os convidados e entramos no carro do meu irmão. Minha mãe me manda um beijo com os olhos marejados, Lauren como uma boa dama de honra grita que agora a festa é deles e o carro se afasta da casa, indo em direção ao aeroporto.

Viro-me para o meu marido, beijo os seus lábios e ele beija a minha aliança. Agora sim nós vamos falar com a boca cheia que nós somos casados e estamos amando isso tudo.

— Vocês estão grávidas. Duas grávidas em minha vida. — Dominic comenta.

— Dependendo de quantas semanas estamos, os bebês vão nascer em datas próximas. — Emily comenta. — Estou feliz em dar um irmão ao Andrew, ou uma irmã.

— Ele vai adorar a novidade. — Meu irmão comenta e olha para mim pelo retrovisor. — Você está feliz, Penélope *charmosa*?

— Eu só não te dou um soco porque você está dirigindo e porque eu quero ir na minha lua de mel. — Murmuro o fazendo ri debochado. — Eu estou feliz e me acostumando com isso.

— Com a gravidez e não "isso". — Oliver me corrige.

— É incrível a sensação quando o bebê se mexe e ver o quanto a barriga cresce. — Emily fala.

— Eu já tenho uma pequena elevação, mas nada muito chamativo. — Comento.

Oliver coloca uma de suas mãos sobre a minha barriga, olho para ele e recebo um lindo sorriso. O meu marido está tão feliz, não digo isso por causa do casamento e sim por causa do bebê.

Sempre foi a vontade dele, mas concordamos que seria em média em dois anos. Mesmo que a gente tinha combinado isso, eu estou começando a gostar desde bebê me fazendo de incubadora. A conversa durante o caminho flui sobre a cerimônia e a festa de casamento. Foi tudo muito lindo, emocionante e apaixonante.

Quando chegamos ao aeroporto, Dom ajuda o meu marido a pegar as duas malas e eu abraço a minha cunhada. Vou passar uma semana longe daqui, vou sentir muita falta de todos, principalmente do meu casal favorito: Dominic e Emily.

Meu abraço com a Emily leva longos segundos, se duvidar até um minuto e só nos separamos porque meu irmão, ciumento, reclama.

— Se divirta e esqueça os problemas daqui. — Dom pede se referindo a nossa mãe. — Se cuida... E eu vou sentir a sua falta.

— Eu também. — Fungo contra o seu peito e recebo um beijo no topo da minha cabeça. — Fique bem aqui e cuide de todos.

— Não se preocupe com nada e vamos nos falar todos os dias, mesmo que você esteja em lua de mel.

— Tá bom. — Concordo e enfim olho em seus olhos. — Eu te amo.

— Eu também te amo, Penélope. Minha princesinha.

O abraço apertado mais uma vez, seguro na mão do meu marido e vamos rumo a área de embarque específica do jatinho. Uma comissária de bordo nos

aguarda com um sorriso gigantesco nos lábios, ela nos guia por um corredor e logo chegamos à área onde o jatinho está estacionado.

O piloto junto com o copiloto nos cumprimenta enquanto alguém guarda as nossas malas e enfim embarcamos. Claro que Oliver fez questão de me pegar em seus braços e só me colocar no chão novamente quando já estamos dentro da aeronave. Eu já andei de avião, helicóptero, mas nada se compara a este jatinho. Seis poltronas grandes em cor creme, amplo espaço para andar tranquilamente e no fundo tem uma porta.

— Jensen nos deu um dos melhores. — Oliver comenta baixinho.

— Senhor e senhora Baker. — Uma voz feminina nos chama e viramos de frente por onde entramos, dando de cara com a comissária de bordo. — Eu sou a Ashley, vou ficar a disposição de vocês durante o voo e lhes parablenzo pelo casamento.

— Obrigada, Ashley. — Agradeço um pouco tímida.

Sento-me em uma das poltronas ao lado do Oliver, a Ashley explica tudo que é necessário e eu descubro algumas coisas. Ao meu lado tem um pequeno botão, que quando é apertado surge uma mesa de madeira e isso acontece em todas as poltronas. A porta ao fundo é um tipo de quarto, tem apenas uma cama e um banheiro reservado.

Perto da cabine do piloto tem outro banheiro, a pequena cozinha e um bar. Após contar sobre o jatinho, ela nos dá algumas instruções do voo e nos pede, para afivelamos os cintos, pois já vamos decolar. Entrelaço a minha mão na do Oliver, recebo um beijo no nó do meu dedo e eu lhe dou um sorriso.

Assim que o sinal da nossa liberação surge, Oliver me leva até o quarto e fecha a porta. Daqui para Miami é quase cinco horas e meia, um pouco cansativo, mas a nossa estadia irá compensar tudo. Olho para o Oliver, ele se aproxima sorridente e me segura pela cintura.

— Eu te amo muito, sabia? — Ele pergunta contra os meus lábios.

— Sabia. — Respondo antes de ri de sua careta. — Eu também te amo, canalha.

— Então... O que acha de começarmos a nossa lua de mel aqui?

— Aqui? — Questiono apontando para a cama.

— Sim.

Seguro em sua gravata o puxando ainda mais para mim, beijo os seus lábios suavemente e começo a desfazer o nó da bela gravata que lhe dei de presente. Sinto o zíper de o meu vestido ser puxado para baixo lentamente, retiro o paletó do seu corpo e o deixo cair no chão antes do meu vestido se juntar a ele.

Fico diante dos olhos do meu marido usando a lingerie branca e meus seios cobertos por um sutiã tomara que caia. Eu sei que ele preferia que eu estivesse

nua debaixo daquele vestido, mas eu preferi colocar uma lingerie para esquentar um pouco mais as coisas.

Mordo o meu lábio inferior enquanto abro os botões do colete que Oliver está usando e em seguida a camiseta branca. Logo o seu tórax está nu, as peças se juntam as outras que já estão no chão e nenhuma palavra precisa ser dita. Nos amamos, somos felizes juntos e vamos ter um bebê.

O que mais precisamos? Eu não sei, pois o que temos agora, eu já acho suficiente e perfeito ao nosso modo. Por mais complicados que sejamos, sabemos nos amar e amar os defeitos também.

Raspo os meus lábios nos seus, Oliver segura em minha nuca e toma a minha boca para si. Como sempre um beijo intenso, profundo, cheio de sentimentos e desejos. Nossos corpos vão em direção a cama, deitamos e Oli fica em cima de mim.

Sua boca desce pelo meu pescoço, vai para o meu colo e volta para o meu pescoço. Arranho as suas costas, aperto os seus braços e mexo a minha cintura contra a sua. Gemidos são os únicos barulhos que saem de nossas bocas e eu espero que ninguém, além de nós, esteja os ouvindo.

Levo as minhas mãos para a calça do Oliver, abro o seu cinto, em seguida o botão e logo seguro em seu membro por cima de sua cueca. As nossas bocas voltam a se colarem, nossas línguas se encontram e um engole o gemido do outro.

Encostamos as nossas testas quando encerramos o beijo por falta de ar, o meu marido sai da cama e retira devagar a sua calça enquanto não desvia o olhar de mim.

— Você está linda com essa lingerie, mas eu te prefiro nua. — Oliver informa me comendo com os olhos. — Você é a visão do paraíso e pecado ao mesmo tempo.

— Eu te quero logo. — Informo ficando de joelhos na cama.

Levo as minhas mãos para trás das minhas costas, abro o meu sutiã e ela cai na cama diante de mim. Oliver apalpa o seu membro por dentro de sua cueca, eu mordo o meu lábio e levo as minhas mãos para a cinta liga. A solto das meias, me sento na cama e retiro cada uma das minhas pernas.

As deixo jogadas junto com as demais peças no chão, passo as mãos pelo tecido da minha calcinha e brinco com o elástico da peça. Oliver me observa como se eu fosse a cena mais aguardada do filme que levou anos para lançar a continuação e eu amo esse olhar.

— Merda, Penélope! — Oliver exclama quando me vê acariciar a o meu clitóris por dentro da calcinha. — Eu vivi para ver isso.

Ele se senta na ponta da cama já sem a cueca, puxa as minhas pernas em

sua direção e faz um gesto com a cabeça para eu continuar o que eu estava fazendo. Nego com a cabeça, o chamo com o dedo e ele engatinha em minha direção.

— Não quero as minhas mãos e nem os meus dedos, Oli. Quero você.

— Eu também te quero, mas quero te ver se tocando.

Sinto as minhas bochechas corarem e o puxo para um beijo. Enquanto seguro o seu rosto entre as minhas mãos, uma das suas, vai até a minha calcinha e a rasga facilmente. Finjo não me importar, mas me importo muito. Foi cara e eu tinha comprado especialmente para hoje.

Oliver descola as nossas bocas, leva a sua para o meu seio direito e suga o meu mamilo me fazendo gemer alto. Abraço a sua cintura com as minhas pernas, o seu membro pincela a minha entrada e eu levo a minha cintura em sua direção. Ele entra com facilidade em meu canal molhado, nossas cinturas se mexem indo de encontro a outra e Oliver se esbalda em meus seios enquanto pode.

— Te amo. — Ele declara contra os meus lábios.

— Amo você.

[...]

— Nossa! — Exclamo quando entramos na suíte do hotel.

— É incrível. — Oliver fala, tão extasiado como eu.

O quarto é espaçoso e todo claro, do jeito que eu gosto. Uma grande cama de casal com dois criados mudos em cada lado, um aparador em frente a janela e uma televisão na parede em frente a cama. Perto da porta de entrada/saída tem um lindo sofá, tipo divã na cor cinza e perto dali a porta que dá acesso ao banheiro.

Na lateral direita da cama, é a porta da varanda. Lá tem uma mesa pequena de madeira com duas cadeiras e com certeza uma ótima vista da praia. As nossas malas já estão aqui, eu estou louca para ir para a praia, mas ainda está cedo. Aqui são nove horas da manhã — Los Angeles, ainda seis da manhã —, o sol já está brilhando no céu e a praia começando a ficar movimentada.

— Dormir ou praia? — Pergunto ao Oliver.

— Sexo. — Ele responde me fazendo ri.

— Não te dei essa opção.

— Poxa, baby. — Ele reclama com um lindo bico nos lábios. — Estamos em lua de mel.

— E você quer passar sete dias dentro desse quarto transando? — Questiono incrédula e ele ri.

— Não acho uma má ideia.

— Podemos fazer isso, mas quero aproveitar as maravilhas desse hotel e das praias.

— Eu acho que posso concordar com isso. — Ele murmura divertido.

— Acho bom, canalha.

Beijo suavemente os seus lábios, abro a minha mala após coloca-la em cima da cama e procuro um biquíni. Pego o preto, deixo o meu salto ao lado da cama e vou em direção ao banheiro.

Tem um grande chuveiro na parede a minha frente, perto da janela enorme tem uma banheira e é possível ficarmos a vontade, pois de fora não dá para ver aqui dentro. Retiro a minha roupa, a deixo em cima do balcão da pia e vou para o chuveiro.

Mesmo que eu vá entrar no mar daqui a pouco, preciso de um banho para retirar o cansaço do meu corpo. A água escorre pelo meu corpo relaxando os meus músculos, retirando o cansaço e me deixando um pouco animada.

— Que paraíso. — Ouço a voz do Oliver e olho em direção a porta por cima do meu ombro. — Vou me juntar a você.

— Anseio por isso.

Oliver retira a sua roupa, a deixando jogada no chão e entra debaixo do chuveiro comigo. Passo os meus braços pelo seu pescoço, os seus braços pela minha cintura e ficamos nos olhando apaixonadamente. Eu o amor perdidamente! Sou louca por esse homem e sempre serei. Estou tão feliz com o nosso casamento, eu pensei muito no que aconteceu quando estávamos, vindo para cá.

— Está com o pensamento longe. — Oliver comenta chamando a minha atenção. — Está pensando em que?

— No nosso casamento. — Respondo.

— Os nossos dois casamentos, foram as melhores escolhas que fizemos.

— Sim. — Concordo com os olhos marejados.

Quando nos casamos em Las Vegas, eu jamais imaginei que aquela loucura daria nisso, ainda mais quando eu quis me separar do Oliver. Ele sempre foi um homem muito especial para mim, desde muito cedo.

Oli lutou pela gente, quando eu tentava nos afastar e eu sou grata por ele ter lutado por nós. Eu quis me afastar, faze-lo desistir de mim e principalmente de nós, mas Graças a Deus eu não consegui.

O medo era presente em mim, eu não sabia como amá-lo, como fazê-lo feliz e eu tinha tanto medo do nosso romance. O que eu vi nele? Primeiramente, um humor invejável, uma calma que minha alma precisa, um sorriso que alegra os piores dos meus dias, uma amabilidade com o próximo, um olhar que transparece todo e qualquer sentimento, uma sinceridade vinda do coração.

E como se tudo isso não fosse suficiente, ele tá me fazendo feliz. Dá pra acreditar? Ele tá me fazendo feliz como eu jamais pensei que poderia ser. Oliver chegou e ficou, chegou sem prometer nada, mas me dando tudo. Se transformando em meu mundo. Não sendo suficiente, me mostrou o sentido da palavra vida, e sem hesitar se transformou na minha.

Independente do que passamos no início, chegamos aqui por lutas e glórias. No fim, dá certo. As coisas se ajustam, se encaixam e se alinham perfeitamente como duas retas paralelas que um dia já foram perpendiculares. No fim, o preto se dissolve no branco, a cor neutra e sombria já não assusta e não existe mais o luto porque ele foi superado pela luta.

A luta de aceitar que tudo acontece porque tem que acontecer, e que, mesmo que a gente negue e insista no contrário, o inesperado já foi decretado, o ringue já foi montado e o juiz já gritou: Lutem! Então a gente embarca num duelo onde somos obrigados a ser forte sem ser um super-herói.

Fontoura porque ela, a vida, nunca nos prepara para nada e não deixa a gente se prevenir porque a nossa fraqueza é sua maior virtude, o inesperado é seu maior aliado e do nada vai ser e já era e já foi. A gente tem aguentar a chave-de-braço e ao mesmo tempo reagir para não ser nocauteado.

E a gente consegue porque o bem vence o mal desde outros milênios e outras décadas e outros séculos. E assim vai ser. E vai continuar sendo. O protagonista sempre tem seu desfecho feliz, ainda que essa felicidade não agrade a todos.

No fim, a nossa mão é levemente levantada pro alto, a plateia já foi ao delírio e o medalhão pesado e reluzindo a vitória já está grudado na cintura. Tudo isso porque apesar dos apesares, dos afazeres e das dificuldades, deu certo. Sem explicação. Deu certo porque simplesmente deu.

— Obrigada por tudo. — Agradeço fazendo o Oliver franzir o cenho. — Por lutar pela gente, por não desistir nos meus momentos de crises e por me amar. Se não fosse por você, a gente não estaria aqui, vivendo tudo isso e muito menos nos amando perdidamente.

— Pen...

— Não sei por quantos *round* passamos para chegarmos aqui, mas eu sou muito grata a você pela luta, por mim, por você... Por nós.

— Eu vou te dizer isso milhares de vezes: Eu faria tudo novamente para te ter ao meu lado, como minha. Minha mulher, esposa, amiga, amante, todos mais adjetivos que servem para te descrever.

Oliver prende o meu corpo entre o seu e a parede. Sua boca cola na minha sutilmente, suas mãos que estão em minha cintura fazendo um carinho gostoso e ele sorri a seu afastar de mim. Seus olhos passeiam pelo meu corpo, se fixam em

minha barriga e ela coloca uma de suas mãos na pequena elevação. Coloco a minha mão em cima da dele e sorrio.

— Nosso amor em formato humano.

[...]

Oliver e eu ficamos na praia praticamente a tarde toda, nadamos e ficamos nos curtindo a maior parte do tempo. No final da tarde, fomos para a piscina do hotel, ficamos lá até às oito da noite e depois fomos nós voltamos para cá, o nosso quarto. E agora, eu estou saindo do banho e encontro Oliver sentado na cama segurando o seu celular.

— Você já ligou para casa? — Pergunto chamando a sua atenção.

— Sim, falei com as meninas. — Oli responde. — Você já ligou para o seu irmão?

— Ainda não.

Pretendo ligar daqui a pouco, depois do jantar que será servido aqui no nosso quarto. Escolhemos não ir para o restaurante, pois o dia foi cansativo e ainda estamos cansados da viagem.

Visto um short preto após colocar a calcinha, pego a camiseta e antes que eu possa coloca-la no corpo, Oliver me puxa para perto dele. Cubro os meus seios com um dos meus braços, Oliver ri debochado e foca em minha barriga. A sua mão esquerda fica na base das minhas costas, a direita abaixa levemente o meu short e acaricia o *bebê*.

— Estou louco para ver cada crescimento de sua barriga, sentir o bebê se mexendo e saber o sexo. Vamos escolher bons nomes.

— Tem ideia de algum? — Pergunto sem muita importância.

— Oliver, se for menino. — Ele responde me fazendo encara-lo.

— Oliver, Oli? — Questiono.

— Sim. Quero que o meu filho tenha o meu nome.

— Vamos pensar nos nomes mais para frente, Oliver. — Murmuro encerrando o assunto.

Não quero o bebê com o meu nome do meu marido, será um pouco estranho para mim. Pois teremos dois “Oliver” em casa, eu posso chamar um e o outro atender... E até mesmo algo improprio para uma criança. Quando estou transando com o Oliver, às vezes eu gemo o seu nome e pensar que o bebê pode ter o mesmo nome, me ficar sem querer fazer sexo.

Dois toques na porta chamam a nossa atenção, Oliver beija a minha barriga e vai em direção a porta. Visto a camiseta rapidamente, vou até o espelho e penteio o meu cabelo molhado. O camareiro serve o nosso jantar na mesa da

varanda, se retira rapidamente e eu sigo para a varanda junto com o Oliver.

Sentamo-nos, ele serve um corpo de suco para mim e outro para ele. Agradeço mentalmente por ele não está bebendo nada alcoólico ou uma gelada cerveja. Como eu amo.

— A nós. — Oliver fala levantando o seu copo e brindamos juntos. — Eu amo você.

— Eu te amo.

Bebo um pequeno gole do suco, olho para o meu prato e a minha boca saliva. Hoje só comemos bobagens enquanto estávamos fora do hotel e agora olhando um belo prato de comida, percebo o quanto isso me fez falta.

A primeira coisa que eu irei fazer quando chegar em Los Angeles, é marcar uma consulta para saber do bebê, ter recomendações do que eu posso fazer ou não e ter uma base de quando o bebê irá nascer, pois vou precisar avisar o meu chefe.

— O que vamos fazer amanhã? — Oliver me pergunta.

— Vamos ao Miami Seaquarium. — O lembro. — Noah nos deu os ingressos.

— Vamos ler baleias assassinas? — Ele questiona chocado me fazendo ri.

— Atrações de Orcas. — Corrijo-o.

— A mesma coisa. — Ele murmura. — Já viu quantos instrutores morreram por causa dessas Orcas?

— Já, eu sou jornalista. — O lembro. — E para de falar bobagens. Ninguém vai morrer amanhã.

— Eu estava brincando, baby. — Ele informa me fazendo revirar os olhos. — Iremos lá e depois?

— Não sei. Podemos passear pela cidade, comprar algumas coisas.

Continuamos a jantar enquanto conversamos tranquilamente e até nos beijamos de forma bem amorosa. Eu sei que ele estava brincando, mas... Eu não sei o que me deu para eu falar séria com ele. Talvez já sejam esses hormônios da gravidez, mas não irei me desculpar.

Sei que isso vai acontecer outros trilhões de vezes durante nesses meses que estão por vir e Oliver irá aguentar firme ao meu lado, senão, eu não sei o que será de mim. Seguro em sua mão por cima da mesa, ele beija os nós dos meus dedos e sorri lindamente para mim.

Terminamos o jantar, Oli me puxa para o colo dele e ficamos olhando para o mar a nossa frente. Deito a minha cabeça no seu ombro, beijo a sua nuca e ele aperta a minha coxa. Ele pega o celular em sua mão, o numero do meu irmão brilha no visor e um enorme sorriso em meus lábios ao ver que é uma vídeo-chamada.

— Oi, Dom! — Exclamo quando o seu rosto preenche a tela.

— Oi casal. — Emily acena para nós surgindo ao lado do meu irmão.

— Estão bem? — Dom nos pergunta.

— Sim. Como estão as coisas aí? — Oli pergunta.

— Tudo tranquilo...

— Pen? — Emily me chama interrompendo o meu irmão. — Marquei uma consulta para nós, na segunda feira da outra semana.

— Quando você disse segunda feira, pensei que era para amanhã. — Informo a fazendo revirar os olhos. — Estou ansiosa para saber mais do bebê e vê-lo.

— Eu vou com você. — Oliver me avisa.

— Você tem que ir comigo, Oli. — Informo antes de beijar os seus lábios e volto a olhar para o celular. — Cadê a mãe, Dom?

— Saiu com a sua sogra. — Meu irmão responde.

— As duas estão juntas? Coisa boa não é. — Oliver murmura.

— As meninas foram com elas. Acho que iam ao shopping. — Emily informa.

Oliver bufa ao meu lado e eu não lhe digo nada.

— Se divertiram ontem, depois que saímos da festa?

— Muito. — Minha cunhada responde antes de ri.

— Lauren foi uma boa dama de honra para você e depois comandou a festa.

— Dominic me informa divertido.

— Ela adora festas.

Emily pede licença e some das nossas vistas quando ouvimos Andrew chama-la.

— Vocês perderam uma coisa importante. — Dom comenta num tom baixo e olha rapidamente para aonde a noiva foi. — Lauren e Emily se divertiram bastante juntas. Dançaram, conversaram e riram bastante.

— Sério? — Questiono surpresa.

— Seríssimo. — Ele afirma. — Oliver, quando vocês voltarem da lua de mel, a Emily irá marcar a sua luta contra o Pablo.

— Dominic, sem assuntos de trabalhos. — Peço, mas ele me ignora.

— Vou lutar contra o Pablo? — Oliver questiona antes de gargalhar. — Cara, ele é fraco, mas tem bons golpes.

— Eu sei, mas ele pediu para a Emily marcar essa luta. Ele tem certeza que vai te derrotar.

— Nem nos sonhos dele! — Oliver exclama irritado. — Ele está me provocando desde quando chegou ao *Fight*. Vou derrotar aquele idiota, o fazendo ficar sem lutar por boas semanas.

— É assim que se fala. — Dominic o elogia e enfim volta a sua atenção para mim. — Como está a lua de mel, Pen?

— Ótima até agora. Amanhã vamos ver as Orcas.

— As assassinas? — O seu questionamento me faz revirar os olhos.

— Orcas. — Corrijo-o.

Trocamos mais algumas palavras, logo nos despedimos e vou para o quarto junto com o Oliver. Nos deitamos na cama, fico de frente para o Oliver e o analiso. A nossa boa tarde de sol hoje já nos deu um pouco de cor, em mim a marca do biquíni já é visível e no Oliver, ele está mais corado. Toco em seu rosto fazendo o seu olhar se prender no meu, desço a minha mão para o seu ombro e acaricio a sua tatuagem.

— Está cansada? — Ele pergunta chamando a minha atenção. — Já sente os sintomas da gravidez?

— Não muitos. Só cansaço e fadiga.

— Nenhum enjoo?

— Não. Só começam depois da décima sexta semana, e pelas minhas contas, ainda estou longe.

— Vou estar do seu lado a cada segundo que você precisar, me quiser e até mesmo quando não me quiser.

— Até mesmo quando eu te xingar, te disse que não te quero?

— Principalmente nesses momentos. — A sua resposta me faz sorrir. — Vamos ser bons pais, melhores que os nossos e vamos fazer de tudo por essa pequena.

Franzo o meu cenho com suas palavras e sinto a sua mão na minha barriga.

— Essa pequena? — Questiono.

— Sim. Uma mini Penélope será um amor, mas me levará a loucura, do jeito que você me leva.

— Você fala como se um menino não fosse me levar a loucura também. — Murmuro o fazendo rir. — Um mini Oliver, que não terá o seu nome.

— Por que não?

— Por que... — Aproximo a minha boca da sua e colo os nossos corpos. — Você sempre me faz...

— Gerner o meu nome. — Ele fala pensativo, me interrompendo. — O bebê não se chamará Oliver.

— Não mesmo. — Concorde.

— Bom... Pensamos em nomes daqui uns dois meses e enquanto isso, vamos aproveitar esse tempo.

— Fazendo o que? — Pergunto de forma maliciosa enquanto ele vem para cima de mim.

— Uma coisa bem gostosa. — Ele sussurra de forma provocante contra os meus lábios.

— Conte-mais sobre isso.

— Eu vou te mostrar, baby.

[...]

— Aqui poderia tocar aquela música. — Oliver comenta baixinho.

— Que música? — Questiono.

— Tã Tã Tã Tã Tã...

— A musica do tubarão? — Pergunto incrédula, o encarando.

— Tubarão assassino, orcas assassinas... Tudo a ver.

— Ai, Oliver! — Exclamo ao balançar a cabeça de forma negativa e ele gargalha. — Vamos logo.

O seu braço se aperta ainda mais ao redor da minha cintura, seguro firma a bolsa em minhas mãos e andamos em direção à ala do show das orcas. Aqui está bem cheio, mas conseguimos encontrar um lugar para nos sentarmos bem próximo a piscina e eu olho ao redor. Estou ansiosa para ver o show que todos falam ser incrível, ainda mais ver orcas, o animal aquático mais temido.

Oliver deita a cabeça em meu ombro, beija a minha nuca me causando um intenso arrepio e eu acaricio a sua perna. Ontem tivemos uma bela noite, hoje quando acordamos também e a lua de mel está sendo incrível. A saudade de casa ainda não bateu, muito menos a vontade de voltar para lá, mas eu sei que em breve isso vai acontecer.

Uma musica animada começa a tocar, três mulheres adentram na grande piscina, mas ficam em cima de uma plataforma e todos batem palma conforme ao ritmo da musica.

Uma das plataformas é bem perto do publico, a movimentação na agua chama a atenção de todos e logo a orca aparece na plataforma. Ele apoia a cabeça na mesma, recebe um pequeno peixe da treinadora e a performer começa.

A orca fica de lado, levanta uma das nadadeiras e meio que acena para o publico. Ela volta para a sua posição, a mulher se aproxima e acaricia a cabeça dela. Eu nunca teria coragem disso.

A mulher se distancia da borda da plataforma, fica bem longe e a orca dá um pequeno salto subindo na mesma, surpreendendo a todos. Coloco a mão na boca chocada com o tamanho da orca, bem perto de nós e sorrio em seguida em ter a noção do quanto isso é incrível.

Oliver tira algumas fotos para mostrarmos para todos quando voltarmos para casa e eu o observo por longos segundos. É incrível estar aqui, vivenciando

isso e ele estando junto. Volto a minha atenção para a atração e o sorriso não some dos meus lábios.

A orca volta para a piscina, dá a sua nadadeira para a treinadora e a mulher a acaricia. A mulher faz alguns gestos para a orca, ela mergulha com elegância e some de nossas vistas. Em poucos segundos, a orca pula da água na outra extremidade e em seguida mergulha novamente fazendo o público ir a loucura.

Logo ela alta no centro da piscina, rodopia no ar e volta a mergulhar, levantando uma enorme quantidade de água. Mais uma orca aparece nadando junto com a outra, elas passam em minha frente em velocidade derrubando água para fora da piscina e mais uma orca aparece em frente a plataforma da treinadora.

O show das orcas dura em média quarenta minutos, Oliver e eu saímos da arquibancada, um pouco molhados e vamos rumo à piscina dos golfinhos. Vamos tentar nadar com eles. Já vim preparada para isso, estou usando um biquíni por debaixo da minha roupa — um short jeans e uma camiseta branca — e Oliver está preparado também.

Por mais que ele tenha falado mal das baleias, ele gostou do show e parece animado para ir ver os golfinhos. Paramos na pequena fila para respondermos algumas perguntas sobre nós, isso é apenas protocolo do parque e proteção para os golfinhos.

— Boa tarde. — Um rapaz moreno nos cumprimenta com um belo sorriso nos lábios. — Nomes, por favor.

— Oliver Baker e Penélope Baker. — Oli responde.

— Identidade, por favor.

— Aqui. — Informo entregando para o Oliver.

Oliver as entrega para o rapaz, ele confere na lista que aonde tem os nossos nomes e em seguida nos devolve.

— Senhora Baker, está grávida ou em seu período?

— Estou grávida.

— Infelizmente a senhora não pode nadar com os golfinhos, é uma precaução para si e para o bebê.

— Não acredito. — Murmuro chateada.

— Não pode mesmo? — Oliver questiona o rapaz.

— Não, pois os golfinhos conseguem saber que ela está grávida e qualquer atitude deles, podem ser prejudiciais ao bebê. — O rapaz responde.

Oliver olha para mim, dou de ombros e sussurro que entendo.

— Então não iremos nadar com eles, dessa vez. — Oliver informa.

— Nada você, Oli.

— Não, baby. — Ele nega.

Agradecemos o rapaz, saímos da fila o Oliver passa o braço pelo meu pescoço antes de beijar a minha têmpora.

— Vamos aonde agora? — Pergunto.

— Você está chateada?

— Não, Oliver. — Respondo o fazendo manear a cabeça para os lados. — Eu queria nadar com os golfinhos, mas eu entendo a restrição.

— Depois que o bebê nascer, a gente volta aqui e nada com os golfinhos. — Oliver promete e eu beijo os seus lábios suavemente. — Vamos procurar outra atração nesse lugar aqui.

Concordo com um aceno de cabeça, ele beija os meus lábios e voltamos a andar pelo parque, abraçados. Oliver comenta sobre o parque, o show das orcas e eu rio dos seus comentários bobos. Tem um momento que a treinadora foi levantada ao ar pelo focinho da orca e o Oliver disse bem assim.

— Imagina se a orca abre a boca, a mulher vai descer rapidinho pela garganta dela e parar no estômago.

A mulher que estava ao meu lado ouviu e olhou assustada para o meu marido. Eu lhe pedi desculpas pelo comentário, dei um leve tapa no Oliver e ele riu. Eu nem quero imaginar se o meu irmão também estivesse aqui, os dois me fariam passar vergonha com os comentários sobre as orcas, segundo eles, assassinas.

Afasto isso da minha mente, peço para o Oliver para a gente ir fazer comprar durante o final da tarde e ele concorda. Quero comprar alguns brinquedos para o Andrew, presente para as minhas cunhadas e para os demais.

[...]

Oliver é um bom marido, não está reclamando de nada sobre as compras e ainda está carregando diversas sacolas sem afetar o seu bom humor. Já compramos roupas para as meninas, algumas para mim e para o Oliver. Brinquedos para o Andrew dos personagens da Disney, ursos de pelúcia para as meninas e para mim também, pois foi difícil resistir. Um mais fofo que o outro.

Comprei lembrancinhas para a minha sogra, mãe e para os amigos. Agora estamos saindo de uma loja de equipamentos de lutas, Oliver comprou um monte de coisa para ele e para os rapazes, pois, segundo ele, estão precisando ou vão precisar em breve. Algo que eu duvido, pois os Lewis sempre estão comprando os equipamentos mais novos do mercado.

Olho para o meu lado esquerdo e eu fico olhando para a loja de bebê. Será? É a pergunta que paira em minha mente sobre ir comprar algumas coisas para o bebê, mesmo que seja cedo demais. Carter's prende a atenção do meu olhar e eu

sigio em direção a loja sem pensar.

— Carter's? — Oliver me pergunta surpreso.

— Vamos apenas dar uma olhada? — Peço.

— Tudo bem, baby. Vou colocar essas sacolas no carro e te encontro lá dentro.

— Obrigada.

Ele sorri de forma doce para mim, vai em direção ao nosso carro alugado e eu entro na loja. É uma imensidão de coisas — roupas, acessórios, utensílios e brinquedos — e eu não sei para aonde olhar ou o que ver primeiro. Ando pelo meio da loja sem saber para aonde ir, deixo os meus pés me guiarem pelo extenso lugar.

Sem que eu espere, uma vendedora baixinha aparece na minha frente e sorri para mim. Forço um sorriso animador e fico sem saber o que falar para a mulher.

— Boa tarde. Está à procura do que?

— Boa tarde. E-eu só queria ver algumas coisas para... — Calo-me pensando em uma boa resposta e a mulher franze o cenho. — Enxoval.

— Veio no lugar certo, querida. — Ela informa voltando a sorri. — É para você?

— Sim. Estou grávida de algumas semanas e procuro coisas neutras, mesmo que seja cedo para eu fazer isso.

— O que deseja ver primeiro?

— Não sei. — Respondo acanhada.

— Roupas. — Ouço Oliver responder e em seguida abraça a minha cintura. — Acho um bom começo para nós.

— Ótimo começo. Aqui vamos ter uma infinidade de modelos, estampas e cores. — A moça informa e sai andando na nossa frente, nos fazendo segui-la.

Quando ela disse uma infinidade não imaginava que era tanto assim. Estamos diante uma enorme prateleira de roupas, araras e manequins. Não vou sair daqui tão cedo. A moça começa a nos mostrar saída de maternidade de cor neutra — branco e amarelo — e eu fico babando em cada coisinha.

Por que bebê e suas coisas são tão fofos?! É uma pergunta retórica, pois ninguém nunca vai saber responder isso. Oliver e eu começamos a ver peça por peça, separamos as quais mais gostamos e achamos essencial comprar nesse momento. Em meia hora tem uma pilha de roupinhas separadas e uma dúvida cruel.

— Baby...

— Separamos muitas coisas, Oliver!

— Você que escolheu a maioria. — Ele me lembra.

— Eu sei e é por isso que estou aflita. Não quero comprar muita coisa.

— Eu sei, baby. — Ele respira fundo e olha para as roupinhas. — Vamos levar tudo o que separamos, não é muita coisa.

— Não, só metade. — Ironizo.

Oliver revira os olhos com um sorriso debochado nos lábios, pega a minha bolsa e procura por algo. Eu continuo com os meus braços cruzados em frente ao corpo, mordo o meu lábio inferior e observo o meu marido entregar o cartão para a moça.

— Vamos levar tudo o que separamos.

— Oliver...

— Baby, vamos comprando aos poucos tudo mais, mas devemos aproveitar que viemos aqui e compramos tudo isso.

— Tudo bem. — Concordo num sussurro.

— Por que está receosa em comprar tudo isso? — Ele me pergunta assim que a atendente se afasta de nós.

— Só estou sendo pé no chão, Oliver. Se comprarmos muita coisa a toa?

— Não será atoa. — Ele murmura e franze o cenho em seguida. — Está com medo de algo?

Oliver me conhece, descobriu o meu medo, mesmo que eu esteja escondendo de mim mesma.

— Estou. — Confesso. — E se a gravidez não for para frente?

— Vai sim, meu amor. Esse bebê irá nascer saudável, e lindo como a mãe. — Oli informa acariciando a minha bochecha. — Vai dar tudo certo e você será a grávida mais linda do mundo.

— Eu não serei aquelas grávidas chatas dizendo que está gorda ou feia. — Informo o fazendo ri.

— Não mesmo. Será uma grávida gostosa.

— Oliver! — Exclamo baixinho e olho em volta para saber se alguém o ouviu.

— É a verdade. Uma grávida gostosa.

Rio apaixonada e colo os nossos lábios num beijo casto.

— Eu te amo, sabia?!

— Eu te amo ainda mais.

A atendente volta com algumas sacolas nas mãos e com a maquininha do cartão. Oliver digita a senha, pega o cartão e as sacolas antes de sairmos da loja. Andamos em direção ao carro, entro e Oliver coloca as sacolas com as demais no porta-malas. Olho o relógio em meu pulso e vejo que vamos chegar a tempo no hotel para ver o pôr do sol. O que eu mais amo.

Oliver se senta ao meu lado, beija os nós dos meus dedos e dirige em direção ao hotel. Espero que o que o Oli disse, se torne realidade. Que a gravidez

dê certo, que o bebê nasça com saúde e... Lindo, independente se pareça comigo ou com ele.

Bato os meus dedos em minha perna enquanto mil possibilidades se passam em minha mente sobre o bebê. Um menino será levado para o *Fight* e treinos, pois Oliver e os rapazes vão querer ensiná-lo a lutar, assim como vão fazer com o Andrew.

E se for uma menina... Meu Deus! Será o xodó de todos. Se eu era a princesinha da turma, ela será a boneca e eu sei que todos vão cuidar bem dela, assim como fizeram comigo. Estou pensando nisso, sem saber o que pode ser o bebê da Emily. Sei que vai acontecer o mesmo com o meu mais novo sobrinho ou sobrinha.

Percebo que já estamos no hotel, desço do carro e o manobrista ajuda o Oliver a pegar as sacolas. Pego as que são as roupas do bebê, Oliver fica com as outras e vamos rumo ao elevador.

Em menos de cinco minutos já estamos entrando no nosso quarto, deixo as sacolas em cima da cama e vou para a varanda. O sol está começando a se pôr e eu amo assistir isso. As mãos do Oliver se passam em minha cintura, para sobre a minha barriga e eu colo os nossos corpos.

O sol começa a adentrar no mar, apoio o meu queixo em minhas mãos e mantenho o meu olho fixo nessa maravilha enquanto a minha mente vaga. Estou feliz, mais do que ontem sobre saber que tem um bebê dentro de mim, um amor fruto do Oliver comigo.

— Eu já amo o nosso bebê.

— Eu também. — Oliver informa com a boca próxima ao meu ouvido. — Amo você e amo o nosso bebê.

Viro de frente para ele quando o sol termina de se pôr, seguro no rosto do Oliver a aproximo as nossas bocas enquanto o meu olhar fica fixo no dele.

— Meu marido.

— Minha esposa.

[...]

Dezembro de 2019...

Seguro firme nas mãos do Oliver, os seus olhos com brilho encontram o meu e eu respiro fundo. Estamos bons, o nosso casamento maravilhoso e a minha gravidez na reta final.

Acabamos de terminar de arrumar o quarto do bebê, as paredes foram pintadas pelo meu irmão junto com o Oliver. O quarto do bebê será aonde era os

das meninas, já que as meninas foram morar com a Hillary no apartamento ao lado há pouco mais de três meses. Ah... Quase ia me esquecendo, minha mãe foi morar com elas também.

Sim, as quatro moram juntas e se dão super bem. Minha mãe decidiu ir morar com a dona Hillary assim que eu casei e a Emily contou sobre a gravidez. Minha mãe quis dar espaço para o meu irmão, eu acho que ela se sentia uma intrusa lá e por isso quis se mudar.

Ay vai para o curso de gastronomia — Sim, ela se apaixonou pela área quando o meu irmão a ensinava — durante a manhã, Oliver para o trabalho e eu fico em casa até às três da tarde. Stephany vai para a faculdade a noite com o Eduard, volta lá para meia noite e às vezes dorme na casa Lewis.

Oliver no início foi bem contra, mas depois ignorou o que estava acontecendo. Ele se tornou um belo lutador, está se saindo maravilhosamente bem e eu estou sempre o apoiando. Stephany se dedica muito na faculdade, as nossas mães estão trabalhando e tudo está em perfeita ordem.

— Está tudo organizado. — Oliver comenta contente.

— Ficou tudo muito lindo, canalha.

— Agora é só esperar o bebê chegar, baby.

— Que seja logo.

Ansiedade é a palavra que mais nos define nessas últimas semanas, já estou nos últimos dias de gestação e a minha médica garantiu que eu terei um parto normal, pois o bebê está encaixado. Não sabemos o sexo, preferimos a surpresa no nascimento, foi uma decisão que Oliver e eu tivemos ao mesmo tempo.

Muito ao contrário do meu irmão com a Emily, eles fizeram ultrassons de tudo que é jeito para ter a confirmação do sexo. Um menino, o Allan e nascerá daqui um mês, mais ou menos.

Oliver e eu já escolhemos dois nomes, um para menino e o outro para uma menina. Ninguém sabe os possíveis nomes, não quisermos contar antes do nascimento sem sabermos o sexo.

— Vocês vão jantar? — Ayla nos pergunta chamando a nossa atenção. — Ficou lindo, só faltam os desenhos da decoração.

— Só vou colocar quando o bebê nascer. — Oliver informa ao olhar para a irmã. — Stephany já chegou?

Hoje ela ia sair cedo da faculdade, ia ter somente uma aula.

— Já. — Ay responde. — Está jogada no sofá da sala.

— Nós já vamos. — Oli informa fazendo a irmã se retirar do quarto. — Não quer mudar nada, baby?

— Não, Oli. Está perfeito desse jeito.

Na janela tem cortinas brancas, um amplo sofá branco também aonde tem

diversas almofadas e pequenos ursos de pelúcia. Um ar condicionado em cima de uma pequena prateleira aonde tem três porta-retratos.

Uma foto é minha com o Oliver em nosso casamento, a outra foto é onde todos os nossos amigos e familiares estão conosco em nosso casamento também e a última foto é minha quando eu estava no sexto mês de gestação.

A minha barriga está num tamanho normal para uma gestação de quase nove meses, Oliver sempre está conversando com o bebê e sentindo a sua movimentação em minha barriga. O bebê se mostra ser calmo, na maior parte do tempo, mas quando ouve a voz do pai... Mexe demais.

Isso acontece mais a noite, quando a gente deita na cama e Oliver começa a me contar sobre o seu dia. Às vezes eu estou louca para dormir e o bebê não sossega. Eu reclamo para o Oliver, ele fica acariciando a minha barriga e conversando com o bebê para ele se acalmar.

Enfim... A decoração do quarto está perfeita. O berço na parede em baixo da marcação onde ficará o seu nome com uma coroa, uma poltrona de amamentação no centro do quarto, o guarda-roupa na parede da porta e o trocador na cômoda na parede da porta do banheiro.

Nós compramos bastantes coisas para o bebê, ganhamos também e não iremos nos preocupar em comprar algo por três meses mais ou menos. Antes mesmo de nascer, o bebê já está sendo mimado por nossos amigos e eu não posso reclamar de nada. Sei que todos serão muito presentes na vida do novo membro da família.

Oliver passa o braço pelo meu pescoço, andamos em direção a sala e eu coloco a mão no pé da minha barriga quando sinto uma pontada. Já perdi as contas de quantas eu senti nesse intervalado das sete da manhã até agora, às nove e meia da noite. Estou cansada de alarmes falsos, já fui para o hospital três vezes nessa semana e não era nada.

— Veio sozinha, Stephany? — Oliver pergunta chamando a atenção da irmã.

— Ed me trouxe, ele aproveitou a ausência de um professor e voltou para a faculdade. — Stephany responde e acaricia a minha barriga. — Está demorando a nascer, a matar a nossa curiosidade.

— Matar a curiosidade. — Ayla murmura ao rir. — Fiz o jantar, se quiser ir comer, ainda está quente.

— Comi na faculdade. — Stephany avisa a irmã.

Sento-me no sofá livre, Oliver me ajuda a colocar as pernas em cima da mesa de centro e eu respiro fundo. Meus pés estão inchados, minhas pernas pesadas e a barriga, já está baixa. Oliver se senta ao meu lado, acaricia o meu cabelo e beija a minha têmpora.

Desde que fiz oito meses e meio, Hill me dispensou e me desejou boa hora. Ele e Candice assumiram o namoro, ela está bem feliz e é muito ciumenta. Não pode ver nenhuma mulher por perto do Hill, que ela já vai na direção dele como quem não quer nada.

— Penélope? — Oliver me chama e eu o olho. — Está bem?

— Estou sim, só cansada. — Bocejo. — Acho que vou tomar um banho e deitar.

— Está bem mesmo? — Stephany me questiona.

— Estou. — Afirmo novamente.

Desejo boa noite para as meninas, me levanto do sofá e vou rumo ao meu quarto. Uma nova pontada me atinge e eu resolvo não contar para ninguém. Todos ficam afoitos quando eu vou para o hospital, mas logo volto para casa e continuo aguardando. Sento-me na cama, coloco as mãos em minha barriga e acaricio.

— Eu quero te conhecer logo.

Eu ainda não sinto que eu sou mãe, irei sentir quando eu pegar o bebê em meus braços e senti-lo. Levanto da cama, desço as alças do vestido pelos meus ombros e logo o pano cai no chão. Não sei o que é usar uma calça, um shorts, saia e principalmente não sei o que é mais lutar a meses.

A porta do quarto se abre chamando a minha atenção, Oliver entra e sorri levemente para mim. O seu corpo se aproxima do meu, recebo um beijo casto em meus lábios e nós dois suspiramos. Também não sabemos o que é sexo desde o início dos oito meses de gestação.

— Vou te ajudar no banho.

— Não preciso de ajuda, Oli.

Oliver me ignora, segura em minha mão e me puxa em direção ao banheiro. Ele me ajuda a tirar a lingerie, retira a sua camiseta e dobra a calça até os seus joelhos. Entro debaixo do chuveiro com a sua ajuda, a água escorre pelo meu corpo e eu apoio as minhas mãos na parede. A quentura da água relaxa o meu corpo, a dor em minhas costas e no pé da barriga.

— Você não me parece bem. — Ele comenta me observando.

— É cansaço. Apenas isso.

— Não minta para mim. — Ele pede.

— Não estou mentindo, Oli. — Garanto lhe dando um sorriso.

— Tudo bem, então. — Ele murmura. — Quer ajuda?

— Não. Me deixa sozinha. — Peço num resmungo. — Não podemos transar e estamos numa situação bem crítica aqui.

— Vou ficar ali na porta, quando acabar me chama.

Concordo com a cabeça, ele sorri e sai balançando a cabeça de forma

negativa. Assim que percebo que estou só, coloco a mão em minha barriga e respiro fundo de olhos fechados tentando amenizar a dor.

Logo termino o meu banho, passo a toalha no meu corpo do jeito que consigo e saio do banheiro enrolada nela. Dou de cara com o Oliver, ele me ajuda a vestir uma nova calcinha, me ajuda a colocar o vestido de volta ao meu corpo e eu penteio os meus cabelos molhados.

Dois toques na porta chamam a minha atenção, Oliver vai abri-la e eu sorrio ao ver o meu irmão com a sua família. Ele me abraça, Emily faz a mesma coisa e eu dou um beijo na bochecha do meu sobrinho.

Emily está com quase oito meses, sua barriga é um pouco menor que a minha e o meu irmão está amando a participar dessa gravidez, já que não esteve presente na anterior.

— Está bem? — Dom me pergunta.

— Estou. — Afirmo me sentando na cama e chamo o Andrew. — Você está lindo, amor da tia.

Andrew está prestes a fazer dois anos, é um menino encantador e lindo. Não dá nenhum trabalho, é um amor de criança e faz todas se derreter quando o conhecem. Dominic afirma que o filho será um galanteador nato e a Emily apenas revira os olhos.

— Vamos ir ao *Fight*, vocês vão? — Dom nos se questiona.

— Não. Penélope está cansada. — Oli responde.

— Andrew vai ficar com quem?

— Polly. — Dom responde. — Qualquer coisa, me ligue.

— Não se preocupe.

Mando um beijo para eles, Oli os acompanha em direção a porta e eu me deito de lado na cama. O último mês é o mais difícil e demorado. Tudo se torna mais complicado para fazer, os dias demoram a passar e qualquer dor, dá impressão que já vai nascer, mas não.

Por isso que eu não estou ligando muito para a dor que estou sentindo, pois a senti nas outras vezes que fui para o hospital. Sinto um beijo molhado ser depositado em minha boca, abro os olhos e dou de cara com o Oliver. Ele está segurando uma bandeja onde está o meu jantar, me sento na cama e ele a coloca na minha frente.

— Coma, eu vou ir ficar um pouco com as meninas, antes que a minha mãe venha rouba-las de mim. — Oliver resmunga me fazendo ri.

— Dona Hillary não as rouba de você.

— Você não vê a verdade, pois tem um coração bom. — Ele murmura contra os meus lábios. — Eu já volto.

Nos beijamos rapidamente, ele sai do quarto e eu olho para o prato em

minhas pernas. Ayla faz uma comida diferente a cada dia, ela adora isso e fica aflita pelo nosso elogio ou reclamação. Só que, ela sempre se sai bem e faz coisas deliciosas.

Todas as sextas-feiras Oliver dá uma quantia boa para ela ir ao mercado comprar tudo que ela quer fazer durante a próxima semana e ela faz tudo que acha interesse que aprendeu nos últimos dias.

Durante a minha gestação, tive poucos desejos e quase todos Ayla que fez. Os outros que eram bem loucos, digo, durante a madrugada Oliver ou o meu irmão iriam comprar. Mas voltando a minha atenção ao prato de hoje, minha boca saliva ao ver o cardápio da noite. Uma pequena porção de arroz branco, medalhão ao molho de mostarda e brócolis cozidos para acompanhar.

Ligo a tevê enquanto experimento o jantar, Hill domina a tela e dá a notícia da falência de um restaurante que já foi muito requisitado e eu deixo o volume baixo. Estou com saudade de trabalhar, mas estou feliz por estar em casa nesse final de etapa.

Sei que vou ficar mais uns quatro meses em casa, cuidando do meu bebê e quando eu voltar para o trabalho, Ayla que irá cuidar dele junto com a Emily. Oliver já disse que vai dar uma mesada para a irmã por nos fazer esse favor.

Tenho a confiança de deixar o meu bebê com as minhas cunhadas, será por um período curto de tempo e sei que ele será bem cuidado. Termino de comer, arrumo os travesseiros em minhas costas e relaxo contra ele enquanto acaricio a minha barriga.

A pontada em minha barriga se torna mais intensa, mordo o meu lábio inferior e fecho os olhos respirando fundo. Minha barriga está dura, eu sinto uma pressão como se o bebê tivesse empurrando para baixo. Ouço a porta do quarto se abrir, levo o meu olhar até a ela e vejo o meu marido.

— Já comeu? — Oliver pergunta ao se sentar ao meu lado.

— Sim. — Respondo lhe entregando a bandeja já vazia e eu fico apenas com o copo de suco em minhas mãos. — As meninas já foram?

— Não. Estão no quarto do bebê organizando as ultimas roupinhas no guarda-roupa.

— Faltam muitas?

— Nada verdade não tinha nada para elas fazerem, mas você as conhece. — Assinto com um pequeno sorriso nos lábios, Oliver acaricia a minha barriga e franze o cenho. — Está dura.

— É normal. Lembra aquele dia que também ficou? — Questiono o fazendo assentir.

O bebê começa a se mexer em minha barriga causando pequenas ondulações e o seu pequeno pé me faz perder o ar por alguns segundos. Oliver

deita a cabeça em meu seio direito e deixa a mão em minha barriga. A pressão no pé da minha barriga se torna maior, o bebê se mexe mais forte e fica quieto em seguida.

Algo de estranho está acontecendo enquanto eu penso nesse dia que está se encerrando. Essas pontadas começaram às sete da manhã, o bebê se mexeu normalmente como de costume, agora estão mais fortes e ele se movimentou dessa forma estranha.

Antes que eu posso comentar com o Oliver, ele sai do quarto quando uma das meninas o chama e eu me levanto da cama. Coloco as duas mãos na barriga, pois a pontada não é apenas no pé da barriga e sim, nela toda.

Um dor muito forte, como uma cólica, mas só que multiplicada por dez me atinge e eu começo a chorar de dor. Não tenho voz para chamar alguém, mas preciso de ajuda. Ando me apoiando na parede, volto para a cama e choro ainda mais.

— Baby, eu vou levar as meninas...

— Vem aqui, Oliver. — Peço num sussurro. Oliver anda apressado em minha direção, se agacha na minha frente e saca as minhas lágrimas. — Estou com muita dor.

— Vamos para o hospital. — Oliver informa e começa a olhar ao redor calmo demais. — Cadê a sua bolsa?

— Não sei. — Sussurro e acabo sorrindo chamando a atenção dele. — O bebê vai nascer.

— Sim! — Ele afirma contente.

— Sim! — Exclamo junto com ele.

Beija os meus lábios suavemente, pega o celular em seu bolso e coloca em seu ouvido enquanto grita as irmãs. Elas entram correndo no quarto, Oliver pede para a Ay pegar as bolsas e Stephany vem para perto de mim. Ela segura as minhas mãos, acaricia a minha barriga e percebe o quanto está dura.

Mas uma dor me atinge, eu choro mais um pouco e ela me avisa que são as contrações. Ouço Oliver avisar o meu irmão, pega a bolsa das mãos da Ay, mas devolve em seguida e se vira para mim.

— Ayla chama o elevador, enquanto eu levo a Penélope. — Ele pede e respira fundo. — Stephany desce correndo pelas escadas e deixa o meu carro ligado, está aqui na frente do prédio.

[...]

Já estou aqui nesse quarto há quase uma hora, já mediram a minha temperatura, pressão e me pesaram. A minha médica ainda não veio me ver, mas

sabe que eu estou aqui, mas eu estou esperando ela vir ver se eu estou com dilatação e tem uma doula ao meu lado marcando o tempo das minhas contrações além de estar monitorando os batimentos do bebê. A porta do quarto se abre, Oliver entra sendo seguido pela minha médica e eu respiro aliviada. Eu estava com medo, não quero ficar sozinha e nem sem informações.

— Será que chegou o momento? — Doutora Jasmine me pergunta sorridente e olha para a doula. — Qual é o intervalo das contrações?

— Cinco minutos. — A doula responde.

— Penélope, eu vou fazer o exame de toque para ver a sua dilatação. — Jasmine me avisa.

— Tudo bem.

Eu já estou usando a roupa que o hospital oferece e apenas ela tampa a nudez do meu corpo. Oliver se afasta da cama, vai até a janela e fica de costas para nós. Coloco as minhas pernas no apoio da cama apropriado para o exame, as deixando abertas e a doutora realiza o exame.

— Você está com quase seis centímetros e a sua bolsa ainda não estourou.

Tudo isso? Tenho a vontade de perguntar, mas fico calada. Talvez eu esteja em trabalho de parto desde mais cedo e não tenha percebido, pois as dores não estavam fortes e o intervalo era longo.

— Vai ser um parto normal?

— Vai, Penélope. Você tem passagem, o bebê está encaixado e agora é só esperar.

— Tudo bem.

— Você quer anestesia ou remédio?

— Não. — Nego de imediato.

— Então daqui meia hora eu vou vim te examinar.

Eu sou forte, vou aguentar firme a dor para trazer o bebê ao mundo. Deus me fez mulher, ele sabe que eu posso suportar, mas nem por isso fico sem medo ou sem chorar. Durante todas as minhas consultas com a doutora Jasmine ela me deu bastantes instruções, contou os possíveis procedimentos e desde o início eu decidi que não iria aceitar nada.

Assinto chorosa para a médica, ela me pede calma e sai do quarto. Oliver volta para ao meu lado, acaricia o meu cabelo e beija a minha têmpora. Aperto a sua mão me trazendo um pouco de conforto e ouço o que ele quer me dizer. As nossas famílias já estão aqui, meu irmão queria vir me ver, mas não deixaram e então ele ficou na sala de espera com os demais. Tento prestar atenção em tudo que ele fala, mas o desconforto e dores pelo meu corpo me desconcentram.

— Pen? — Oliver me chama e eu o olho. — Fique bem, vai dar tudo certo. Logo o bebê vai estar em nossos braços.

— Eu quero isso logo, mas estou com medo.

A doula começa a me passar conforto, carinho e amor, mesmo sem me conhecer direito. Saio da cama, vou até o canto do quarto e me sento numa grande bola. A doula fica ao meu lado, me ajuda a se mexer para agilizar a dilatação e eu respiro fundo de olhos fechados sentindo mais uma contração.

— Você quer quem na hora do parto? — Ouço Oliver me questionar.

— Você, Oli. Não abro mão de você estar nesse momento comigo.

— E nem eu abro mão. — Sorrio ouvindo as suas palavras e prendo o meu olhar no seu. — Eu vou ir dar notícias para o pessoal.

— Volta logo.

Oliver sai do quarto, a doula fica atrás de mim e massageia as minhas costas. Eu já tomei mais um banho antes da médica vir me ver, não quero ir para outro e digo isso quando a doula me sugere. Eu poderia ter a minha mãe, a minha sogra ou as minhas cunhadas, mas sei que elas nem deixariam nervosa e por isso prefiro a doula.

Oliver está se mostrando forte e muito calmo, mas eu sei que é fachada. Ele está fingindo isso, pois quer que eu fique tranquila e eu estou, pelo menos por enquanto. A doula fica conversando comigo enquanto eu me exército na bola de pilates, eu até sorrio algumas vezes, mas logo some dando lugar as lágrimas que escorrem pelo meu rosto e uma contração mais forte me atinge.

Já sinto a pressão persistente do bebê e eu suspiro ansiosa. Oliver volta para o quarto, vem para perto de mim e me ajuda a levantar. Quando fico totalmente de pé, mais uma contração me atinge e eu sinto um líquido escorrer entre as minhas pernas.

— É a bolsa que estourou. Isso significa que está mais próxima grande hora. — A doula me informa. Oliver fica de costas para nós e eu o chamo, mas ele não me olha. — Está tudo bem, senhor Baker?

— Está. — Ele murmura ainda de costas para nós.

— Oliver? — Chamo-o novamente o fazendo se virar para mim e eu vejo as lágrimas presas em seus olhos. — Aconteceu algo?

— Não, baby. Só estou um pouco nervoso.

— Eu sei disso, eu te conheço. — Informo o fazendo sorri.

Decido ir para a cama, sento e Oliver fica em pé na minha frente. A doula ajeita o aparelho em minha barriga que monitora o bebê, para atrás de mim e fica massageando as minhas costas.

Sinto-me larga, a cada contração parece que vou partir ao meio, mas eu sei que isso é bom. A porta se abre, a doutora entra junto com duas enfermeiras e vem para perto de mim. Deito-me e ela me examina novamente.

— Vamos para o centro cirúrgico. O bebê já está coroando.

O desespero me atinge como um tsunami quando invade uma cidade, já não consigo mais chorar decentemente e acabo abrindo a porta do choro copiosamente. Oliver segura ainda mais forte em minha mão, o seu olhar me passa conforto e eu desvio dele.

— Eu não sei se consigo. — Sussurro.

— Consegue sim. Você é forte. — Oliver me encoraja.

— O seu marido está certo, Penélope. — A doutora concorda e prende a sua atenção no Oliver. — Papai, a enfermeira irá te levar para se preparar para o parto e nos encontramos na sala.

Oli beija suavemente os meus lábios, sai da sala seguindo uma das enfermeiras e a outra coloca o meu cabelo dentro da touca. Sou levada para sala de parto enquanto eu seguro a mão da doula, ela está sendo importante para mim nesse dia, pois está me transmitindo calma. Uma calma que eu nunca imaginei ter nesse momento.

Entramos num sala clara, tem diversos equipamentos e agora eu já não consigo controlar o choro de dor. Elas estão mais fortes e mais rápidas. As enfermeiras me preparam para o parto, Oliver logo aparece no meu campo de visão com a roupa apropriada e sorri para mim. Ele fica ao meu lado esquerdo e a doula no direito.

A médica fica entre as minhas pernas com uma enfermeira a auxiliando, outra perto da minha barriga, outra medica também está presente que é a pediatra e ninguém. Não presto atenção em nenhuma delas, pois a dor está tão intensa que eu só consigo chorar.

A roupa do hospital está dobrada até os meus seios, o restante do meu corpo exposto e Oliver mantém os seus olhos no meu.

— Penélope, eu preciso que você faça força. — Ouço a doutora Jasmine me pedir.

Olho para o Oliver e balanço a cabeça de forma negativa.

— Vai, baby. O nosso bebê está prestes a nascer, mas você precisa fazer força.

— Eu estou com dor.

— Eu sei, mas logo vai passar.

— Penélope, quando você sentir a contração, faz força. Empurra e o bebê vai começar a sair. — A doula me informa.

Mais uma contração me atinge, faço força empurrando o bebê para fora e suspiro em seguida. Faço a mesma coisa seguidas vezes enquanto aperto a mão do Oliver na mesma medida do jeito que eu faço força.

— Penélope, na próxima contração faz o máximo de força que consegui para a cabeça do bebê sair. — A doutora me instrui.

Faço como ela me pede, deito a minha cabeça exausta e sinto um alívio entre as minhas pernas. O choro alto e forte do bebê me faz sorrir emocionada, Oliver dá um beijo em minha testa suada e vai para perto da médica, pois ele que irá cortar o cordão umbilical.

— É uma menina, baby! — O ouço exclamar e choro, mas agora é de pura emoção.

A enfermeira coloca a minha filha em cima da minha barriga, perto dos meus seios e eu a observo. Está sujinha, mas é possível ver os seus cabelos escuros. Oliver vem para o meu lado, acaricia o meu cabelo e ficamos olhando para a nossa filha.

— Como é o nome da bebê? — Dr. Jasmine nos pergunta enquanto continua o seu trabalho em mim.

— Olívia. — Informo olhando para o meu marido.

— Olívia Turner Baker. — Oliver fala com o olhar preso no meu.

— Lindo nome e eu senti uma pequena homenagem para o papai. — A doula cometa me fazendo sorrir concordando.

— Vamos contar para a nossa família quando eles forem te ver. — Oli me lembra.

— Conta apenas o sexo. — Peço.

A enfermeira me avisa que precisa levar a Olívia para fazer os procedimentos, mas me informa que está tudo bem com ela e que logo eu irei vê-la novamente. Oliver me avisa que vai junto e eu assinto com a cabeça. Agradeço a doula, ela me fala mais palavras de conforto e permanece ao meu lado enquanto a doutora continua a fazer procedimentos.

Quando escolhemos os nomes do bebê, eu ainda na cabeça com aquilo que Oliver queria — Se fosse um menino se chamaria Oliver —, mas nós tínhamos excluído essa ideia logo no início e eu fiquei pensando num substituto. Até um dia que, eu fui fazer uma reportagem e ouvi o nome Olívia, feminino de Oliver. Decidi que aquele era o certo e contei para o meu Oli e claro que ele amou.

[...]

Já estou no quarto e faz quase uma hora que eu vim para cá. Oliver está ao meu lado, estamos esperando trazerem a Olívia para nós e ainda não recebi a visita de ninguém. Levei alguns pontos em minha intimidade por causa do parto e eu ainda estou um pouco cansada de tudo, mas estou feliz. Agora eu sou mãe e tenho a responsabilidade de cuidar de uma pequena joia.

A porta do quarto se abre, a enfermeira entra empurrando um pequeno bercinho e logo a Olívia está em meus braços. A enfermeira me auxilia para

colocar a Oli para mamar em meu seio e ela se retira do quarto em seguida. Ela suga com força o meu seio, isso me dá um pouco de desconforto, mas sei que ela está se alimentando.

— Ela é linda. — Oli informa acariciando o cabelo da nossa filha.

Olívia tem a pele igual a minha, cabelo escuro igual ao meu também e seus olhinhos, eu não sei, pois ela está de olhos fechados.

— Nossa Olívia.

— Eu amo vocês. As duas mulheres da minha vida, tirando as minhas irmãs.

— E nós amamos você.

Colo os meus lábios no do Oliver, iniciamos um beijo calmo e cheio de amor. Uma de suas mãos segura em meu cabelo, mordo o seu lábio inferior e terminamos o beijo com diversos selinhos, pois já íamos nos exaltar um pouco. A porta do quarto se abre, a minha sogra entra e as meninas logo atrás dela.

— Mais uma menina em sua vida, Oli. — Stephany comenta debochada. — Prepare-se, ela irá te dar trabalho.

— Não me provoque. — Oliver pede num sussurro e olha para a nossa filha. — Ela acabou de nascer.

— Ela é tão linda. — Ay comenta acariciando o cabelo da sobrinha enquanto ela continua a mamar.

— Parabéns, filho. — Hillary acaricia o braço do Oliver e olha para mim. — Eu acho que ela vai se parecer com você, Pen.

— Eu vou pirar desse jeito. — Oliver murmura e eu lhe empurro. — Estou brincando, baby.

Elas ficam mais algum tempo conosco, mas logo saem para os outros entrarem. Só pode entrar de três em três para me visitar. Sorrio ao ver o Jensen entrar junto com a Lauren, eles cumprimentam o Oliver e babam em cima da Olívia, que já terminou de mamar ao voltar a dormir tranquilamente.

— Parabéns casal! — Lauren exclama num sussurro.

— Ela é linda, ainda bem que puxou a mãe. — Jensen informa provocando ao Oliver.

— Minha mulher me acha bonito, isso me basta. — Oliver ironiza.

— Ela te ilude. — Jensen rebate nos fazendo ri. — Enfim, já escolheram o nome?

— Sim. Olívia.

— Eu não acredito que você permitiu o Oliver a fazer isso, Pen. — Ele murmura incrédulo, mas com ar de deboche.

— Jensen para de provocar o Oliver. — Lau pede após rir. — Ele está cheio de graça hoje.

— Estou de bom humor. — Jensen a corrige.

— Aleluia, né?! — Minha amiga debocha o fazendo ficar sério. — Melhor irmos, ainda tem gente para vir aqui.

— Daqui dois dias a Pen irá receber alta, apareçam lá em casa. — Oliver pede.

— Eu acho que vou ir viajar, mas em breve apareço. — Jensen nos avisa e beija a minha bochecha. — Parabéns, Pen. A bebê é linda como você.

— Obrigada. — Lhe direciono um enorme sorriso.

Lauren e ele se despedem de nós, saem e eu fico a sós com o Oliver. Eu não sei explicar como estou me sentindo, tenho um bebê pequeno em meus braços e um amor sem medidas toma conta de mim. Um amor de mãe, que é maior que o oceano.

Olívia está usando um macacão branco com flores rosa, luvas em suas mãos e seu cabelo negro está penteado. Os seus olhinhos se abrem, vejo um tom claro, mas não consigo identificar se parece com os meus olhos ou com os do Oliver. A porta do quarto se abre mais uma vez, meu irmão entra sendo seguido pela Emily e nossa mãe.

— Como vocês estão? — Dom me questiona após beijar o topo da minha cabeça.

— Bem. — Respondo. — É uma menina, Dom.

— Uma princesinha igual a você.

Sorrio com as suas palavras e lhe mando um beijo. Emily se aproxima e a minha mãe ao lado dela.

— Disse que era uma menina. — Minha cunhada me lembra ao olhar para Olívia.

— Ela é linda, Penny! — Minha mãe exclama quando beija o meu cabelo.

— Pergunta que não quer calar agora: Qual é o nome?

— Olívia. — Oliver responde orgulhoso.

— Olívia? — Minha mãe questiona surpresa.

— É um lindo nome. — Emily elogia e olha para o meu irmão. — A vendo, a ansiedade aumenta para ter o Allan em nossos braços.

— Quer fazer uma cesária agora? — Dom questiona.

— Está cedo para isso e além do mais, a cesária está marcada para daqui um mês e meio mais ou menos.

— Vai passar rápido, Dom.

— Você fala isso, pois já está com a Olívia. — Ele murmura ao olhar para mim e prende o seu olhar em minha filha. — Vai para casa quando?

— Daqui dois dias. — Oliver responde por mim.

— Vamos te deixar descansar, amanhã venho te ver.

Meu irmão dá um beijo em minha testa, minha mãe segura a mão da Olívia por alguns segundos e logo se despede de mim com um beijo. Emily acaricia os pequenos cabelos da Oli, sorri para mim e avisa que volta amanhã.

Quando a porta se fecha, respiro fundo e entrego a Olívia para o pai. Agora a minha ficha está começando a cair. Tudo irá mudar. Meu foco será a minha família e principalmente filha. Não terei mais tempo para mim e muito menos será apenas Oliver e eu.

Meu trabalho não será o mesmo, digo em relação a produtividade que eu tinha. Não poderei mais viajar e nem ficar muito tempo longe de casa. Por mais que eu esteja feliz com a Olívia, uma tristeza bate. Terei que me adaptar a uma nova rotina, costumes e situações.

— Por que essa carinha triste? — Ouço Oliver me questionar.

— Tudo vai mudar a partir de agora, com a Olívia.

— E você está...

— Eu estou feliz com a nossa filha, mas bate uma pequena tristeza. Isso não quer dizer que eu vá jogar tudo para o alto e desistir. Jamais. — Respiro fundo e olho em seus olhos. — Eu vou me adaptar e eu vou ser uma boa mãe. Não vou?

— Vai ser uma mãe maravilhosa, baby.

As suas palavras me fazem sorrir, mas de um jeito diferente que eu não sei explicar. Apenas sentir. Mordo o meu lábio inferior com os olhos marejados, bato na cama ao meu lado e Oliver se senta ao meu lado após deixar a Olívia no bercinho. Entrelaço as nossas mãos, ele beija os nós dos meus dedos e conecta o seu olhar no meu.

— Estamos construindo a nossa família.

— Eu tenho as duas mulheres mais importantes da minha vida, tirando as minhas irmãs. — Oliver ri levemente. — Obrigado por tudo.

— Obrigada, você. — Agradeço. — Eu amo você, meu amor.

— É a primeira vez que você me chama assim. — Ele comenta me fazendo revirar os olhos. — Eu te amo, minha esposa, nervosa, mandona e cheia de amor.

Certo dia, ouvi do Jensen bem assim: Um dia você vai conhecer um cara e querendo ou não ele irá descobrir tudo. Como você come um lanche, como você dança, como você é péssima em contar piadas, como você é apaixonada por doce, até que ponto você pode ficar irritante numa TPM, o quanto sensível você é, o quanto preguiçosa você é, os seus gostos musicais, como você fica feliz quando começa um programa que você gosta. Ele vai presta atenção em tudo sobre você. E quer saber? Ele ainda vai te amar do jeitinho que você é.

Mas o que é o amor afinal? Amor é quando uma pessoa se torna única para você. Mesmo que existam pessoas parecidas, ou até melhores, que ela por aí, mas nenhuma te chamará tanta atenção como aquela que o seu coração escolheu.

Você ama a pessoa apesar de tudo e, principalmente, apesar de nada. Amor é olhar todos os dias, conhecer a pior parte e amar ela também. Amor é saber que eu vi nele, tudo que faltava em mim, a felicidade!

Eu amo o Oliver. Ele é o homem da minha vida e melhor coisa que me aconteceu. Claro que Olívia está incluída nisso. Ela é o resultado do nosso amor em forma humana. Ela é o nosso pacotinho de amor.

Fim!

Agradecimento

E o segundo livro da série chegou ao final me deixando satisfeita e muito feliz com esses dois personagens que cresceram muito durante o decorrer da história. Agradeço primeiramente a Deus, pois ele que me permitiu a chegar até aqui e está ao meu lado a cada dia. Agradeço também a vocês, meus queridos leitores por dedicarem um tempo do seu dia para ler essa história e eu espero do fundo do meu coração, que vocês tenham gostado. Aguardo a todos no terceiro livro da série e mais uma vez, muito obrigada.

Com muito amor,
Autora Gislaine Souza

Peço a você que, ao terminar de ler, deixe a sua avaliação e se quiser ganhar um kit de mimos, me envie o print através do e-mail:
gislainealessandra2015@hotmail.com

Playlist

Prólogo - John Legend – All Of Me

Capítulo 1 - Fifth Harmony - Don't Say You Love Me

Capítulo 2 - Boyce Avenue – Wanted

Capítulo 3 - Demi Lovato - Nightingale

Capítulo 4 - Josh Jenkins - I Still Love You

Capítulo 5 - Sai – Loved Me Back To Life

Capítulo 6 – Lana Del Rey - Born To Die

Capítulo 7 – Ellie Goulding - Love Me Like You Do

Capítulo 8 - Ed Sheeran - Perfect

Capítulo 9 – Demi Lovato - Tell Me You Love Me

Capítulo 10 – Somo - First

Capítulo 11 – Rihanna - Diamonds

Capítulo 12 - The Weeknd - Earned It

Epílogo - Rita Ora e Liam Payne - For You

Próximo Livro

Combate

Sinopse

Eduard Lewis, um jovem lutador e o seu sonho sempre foi ser médico, mas largou a faculdade por causa do pai. Ed foi uma pessoa ruim por influencia do seu pai, mas quando descobriu a verdadeira face de James Lewis, se afastou de tudo que era ruim e tentou ser uma pessoa melhor.

Após um tempo longe de tudo, com novas ambições e uma nova personalidade, ele está disposto a se dedicar no mundo da luta e voltar para a faculdade, mas não esperava se apaixonar por uma moça encrenqueira.

Stephany Baker, estudante de enfermagem. Irmã de Ayla e Oliver Baker, as pessoas mais importantes para ela. Quando ela foi morar com o irmão mais velho, Oliver, jamais imaginou que o seu coração seria roubado por um playboy.

Eduard e Stephany construíram uma bela amizade, para tentar apagar qualquer sentimento chamado: Paixão.

Mas falharam drasticamente...